

U. PORTO

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

ANO 2013



## INDICE

MENSAGEM DO REITOR .....	1
1. INTRODUÇÃO.....	3
2. ESTRATÉGIA EM NÚMEROS.....	4
3. SUMÁRIO EXECUTIVO .....	8
4. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO .....	11
5. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO .....	13
6. ATIVIDADES .....	17
7. RECURSOS HUMANOS .....	74
8. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA .....	80
9. OBRIGAÇÕES FISCAIS .....	93
10. PROPOSTA DE APROVAÇÃO DAS CONTAS E DA APLICAÇÃO DOS RESULTADOS.....	93
11. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	94
BALANÇO.....	94
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA.....	96
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – MÉTODO DIRETO.....	97
ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	100
CARATERIZAÇÃO DA ENTIDADE .....	100
NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA .....	109
12. FISCALIZAÇÃO .....	135
RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO .....	135
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS .....	136

## **ANEXOS**

<b>ANEXO 1 – DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FORMULAS .....</b>	<b>138</b>
<b>ANEXO 2 – INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA.....</b>	<b>143</b>
<b>ANEXO 3 – CONTRIBUTOS INDIVIDUAIS DAS UNIDADES ORGÂNICAS .....</b>	<b>147</b>
<b>ANEXO 4 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DAS ENTIDADES CONSTITUTIVAS .....</b>	<b>229</b>

## ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1: MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA “INVESTIGAÇÃO” .....	22
FIGURA 2: MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA “FORMAÇÃO” .....	36
FIGURA 3: MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA “DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL” .....	53

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: LABORATÓRIOS ASSOCIADOS E UNIDADES DE I&D POR ÁREA CIENTÍFICA E AVALIAÇÃO (U.PORTO E TOTAL NACIONAL) .....	19
GRÁFICO 2: PERCENTAGEM DE PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO LIDERADOS (NACIONAIS E INTERNACIONAIS) EM 2013, POR FACULDADE .....	19
GRÁFICO 3: TOTAL DE PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO EM EXECUÇÃO (NACIONAIS E INTERNACIONAIS) EM 2013, POR FACULDADE .....	20
GRÁFICO 4: MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO (PROGRAMAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS) EM 2013, POR FACULDADE .....	20
GRÁFICO 5: RÁCIO DE DOCUMENTOS ISI-WOS POR DOUTORADO ETI, POR FACULDADE (2012) .....	21
GRÁFICO 6: RÁCIO DE DOCUMENTOS ISI-WOS POR DOUTORADO ETI, POR FACULDADE (2008-2012) .....	21
GRÁFICO 7: EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS DA U.PORTO, POR FACULDADE .....	33
GRÁFICO 8: EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE DESEMPREGO JUNTO DOS DIPLOMADOS DA U.PORTO, POR FACULDADE .....	33
GRÁFICO 9: INSCRITOS EM 2013, POR CATEGORIA DE CURSO E FACULDADE .....	34
GRÁFICO 10: DIPLOMADOS EM 2013, POR CATEGORIA DE CURSO E FACULDADE .....	34
GRÁFICO 11: EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS (NUMA ESCALA DE 1 A 7) DOS INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS AOS ESTUDANTES, NAS DIMENSÕES DE ANÁLISE “UNIDADE CURRICULAR” E “DOCENTE” .....	35
GRÁFICO 12: PROVEITOS, EXCLUINDO OE, OBTIDO VIA PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS EM 2013, POR UNIDADE CONSTITUTIVA .....	51
GRÁFICO 13: PROVEITOS, EXCLUINDO OE E PROPINAS DOS CICLOS DE ESTUDO, EM 2013, POR UNIDADE CONSTITUTIVA .....	51
GRÁFICO 14: TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO O GÉNERO (EM %) – 2013 .....	74
GRÁFICO 15: TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A CATEGORIA (EM %) – 2013 .....	75
GRÁFICO 16: TRABALHADORES, SEGUNDO A RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO (EM %) – 2013 .....	75
GRÁFICO 17: TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO (EM %) – 2013 E 2012 .....	76
GRÁFICO 18: TRABALHADORES, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE (EM %) – 2013 .....	76
GRÁFICO 19: TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE (EM %) – 2013 E 2012 .....	76
GRÁFICO 20: TRABALHADORES, SEGUNDO A ESTRUTURA ETÁRIA (EM %) – 2013 .....	77
GRÁFICO 21: TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A ESTRUTURA ETÁRIA (EM %) – 2013 E 2012 .....	77
GRÁFICO 22: DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES, SEGUNDO A ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2013 E 2012 .....	78
GRÁFICO 23: DOCENTES/INVESTIGADORES, SEGUNDO A ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2013 E 2012 .....	79
GRÁFICO 24: NÃO DOCENTES/ NÃO INVESTIGADORES, SEGUNDO A ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2013 E 2012 .....	79
GRÁFICO 25: ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) - 2013 .....	81
GRÁFICO 26: ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2013 .....	83
GRÁFICO 27: DETALHE VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇO (EM %) - 2013 .....	85

GRÁFICO 28: ESTRUTURA DOS PROVEITOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2013 .....	86
GRÁFICO 29: ESTRUTURA DOS CUSTOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2013 .....	87
GRÁFICO 30: RESULTADO LÍQUIDO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2013 .....	88
GRÁFICO 31: INDICADORES POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2013 .....	89
GRÁFICO 32: RECEBIMENTOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2013 .....	91
GRÁFICO 33: PAGAMENTOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2013 .....	92

## ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1: CRESCIMENTO DA ECONOMIA MUNDIAL - 2010 A 2013 .....	11
QUADRO 2: PORTUGAL - ALGUNS INDICADORES ECONÓMICOS - 2010 A 2013 .....	12
QUADRO 3: BALANCED SCORECARD “INVESTIGAÇÃO” .....	14
QUADRO 4: BALANCED SCORECARD “FORMAÇÃO” .....	15
QUADRO 5: BALANCED SCORECARD “DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL” .....	16
QUADRO 6: EVOLUÇÃO DAS POSIÇÕES DA U.PORTO NOS RANKINGS INTERNACIONAIS UNIVERSITÁRIOS .....	17
QUADRO 7: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVOS IS1 E IS .....	22
QUADRO 8: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO IF1 .....	24
QUADRO 9: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO IP1 .....	24
QUADRO 10: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO IP2 .....	26
QUADRO 11: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO IP3 .....	28
QUADRO 12: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO IP4 .....	29
QUADRO 13: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO IP5 .....	29
QUADRO 14: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO FS1 .....	36
QUADRO 15: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO FS2 .....	37
QUADRO 16: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO FP1 .....	39
QUADRO 17: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO FP2 .....	40
QUADRO 18: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO FP3 .....	42
QUADRO 19: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO FP4 .....	45
QUADRO 20: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO FP5 .....	45
QUADRO 21: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO FP6 .....	48
QUADRO 22: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO FP7 .....	48
QUADRO 23: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO DS1 .....	54
QUADRO 24: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO DF1 .....	55
QUADRO 25: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO DP1 .....	56
QUADRO 26: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO DP2 .....	57

QUADRO 27: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO DP3 .....	58
QUADRO 28: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO DP4 .....	58
QUADRO 29: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – ÁREA SUPORTE INTERNACIONALIZAÇÃO .....	62
QUADRO 30: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – ÁREA SUPORTE GOVERNAÇÃO .....	63
QUADRO 31: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – ÁREA SUPORTE RECURSOS FINANCEIROS .....	65
QUADRO 32: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – ÁREA SUPORTE RECURSOS HUMANOS .....	66
QUADRO 33: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – ÁREA SUPORTE SISTEMAS INFORMÁTICOS E DE INFORMAÇÃO .....	67
QUADRO 34: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – ÁREA SUPORTE INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS .....	69
QUADRO 35: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – ÁREA SUPORTE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL.....	70
QUADRO 36: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – ÁREA SUPORTE SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE .....	71
QUADRO 37: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – ÁREA SUPORTE POLÍTICAS DE BEM-ESTAR E DE APOIO SOCIAL .....	71
QUADRO 38: INDICADORES RELATIVOS A APOIOS DIRETOS DOS SASUP .....	72
QUADRO 39: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – ÁREA SUPORTE COMUNICAÇÃO .....	73
QUADRO 40: TRABALHADORES, SEGUNDO O GRUPO DE PESSOAL – 2013 E 2012 .....	74
QUADRO 41: TRABALHADORES, SEGUNDO O GÉNERO – 2013.....	74
QUADRO 42: IDADE MÉDIA DOS TRABALHADORES – 2013.....	77
QUADRO 43: ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO DA U.PORTO - 2013 E 2012 .....	80
QUADRO 44: ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO DA U.PORTO – 2013 E 2012 .....	82
QUADRO 45: ESTRUTURA DOS PROVEITOS DA U.PORTO – 2013 E 2012 .....	84
QUADRO 46: PROVEITOS DE PROPINAS POR UNIDADE ORGÂNICA E POR CICLO DE ESTUDO – 2013 .....	85
QUADRO 47: ESTRUTURA DOS CUSTOS DA U.PORTO – 2013 E 2012 .....	86
QUADRO 48: RESULTADOS DA U.PORTO – 2013 E 2012 .....	88
QUADRO 49: INDICADORES DA U.PORTO – 2013 E 2012.....	89
QUADRO 50: ESTRUTURA DE RECEBIMENTOS/ PAGAMENTOS DA U.PORTO - 2013 E 2012 .....	90

## MENSAGEM DO REITOR

O Relatório de Atividades e Contas U.Porto 2013 é o último que apresento enquanto Reitor desta Universidade. Constitui, assim, um bom momento não apenas para efetuar uma reflexão sobre o percurso desenvolvido e apresentar os principais resultados alcançados, mas também para lançar pontes para as atividades futuras da Universidade.

Olhando para os últimos oito anos, o que emerge mais impressivamente é uma reconfortante sensação de dever cumprido, sobretudo tendo em conta os atuais condicionalismos financeiros do ensino superior português e a difícil situação do país.

De facto, a atividade das universidades portuguesas tem vindo a ser desenvolvida em circunstâncias extremamente adversas. A instabilidade da legislação que regula o ensino superior, as fortes restrições financeiras impostas às instituições, a constante redução da autonomia universitária e o excesso de burocracia administrativa são verdadeiros entraves ao progresso das universidades.

Apesar de todo este contexto, a U.Porto conseguiu um desempenho e apresenta uma solidez financeira e económica assinaláveis. Os desafios que lhe têm sido sucessivamente colocados foram claramente ultrapassados com sucesso, tendo sido possível ao longo destes anos contribuir de forma positiva para contrariar o desenvolvimento enfraquecido da região e do País por via de um melhor ensino, investigação e transferência do conhecimento para a sociedade.

A afirmação da reputação da U.Porto, no país e no estrangeiro, foi desde o início um objetivo estratégico. A U.Porto, que há oito anos atrás não constava de nenhum *ranking* internacional, integra atualmente os *rankings* académicos mais conhecidos como a primeira universidade portuguesa, ocupando um lugar entre as 100 melhores da Europa em 5 *rankings* e entre as 350 melhores do mundo em 8 *rankings*.

A U.Porto evoluiu, de igual modo, para uma instituição cosmopolita, com uma vasta comunidade estrangeira que é um fator de enriquecimento da vida académica e de projeção da Universidade para lá das suas fronteiras.

A U.Porto soube também acompanhar uma das tendências mais marcantes da sociedade atual: a exigência de abordagens interdisciplinares ao lidar com os grandes desafios societais. Somos hoje, cada vez mais, uma instituição com vocação para trabalhar em ambientes transdisciplinares e capaz de cruzar diferentes áreas do conhecimento humano, em resultado do substancial incremento da cooperação interna.

Contudo, e apesar dos assinaláveis progressos, a U.Porto confronta-se ainda com alguns desafios que requerem mudanças internas e externas para os ultrapassar: o reforço da internacionalização e da competitividade internacional das instituições, a captação de talentos de todo o mundo, a intensificação da cooperação com o tecido socioeconómico, a maior responsabilização das universidades perante a sociedade, o aumento da qualidade das atividades académicas e o crescimento das fontes de financiamento. Não podemos ter medo da mudança, pois a mudança é uma condicionante da vida dos indivíduos e das instituições.

A cultura existente na U.Porto tem sido caracterizada justamente pelo inconformismo, pela determinação, pela perseverança. Neste sentido, os resultados alcançados pela Universidade nos últimos anos devem ser vistos mais como um ponto de partida do que como um ponto de chegada. Temos pois que manter intactas a nossa ambição e vontade de mudança.

A U.Porto é hoje uma instituição sólida, resiliente e sustentável. Estamos preparados para responder aos desafios que se colocam em Portugal ao ensino superior e ao sistema de ciência, tecnologia e inovação.

O nosso lugar é entre as melhores universidades do mundo.

Uma palavra de apreço e reconhecimento é devida a todos os estudantes e antigos estudantes da nossa Universidade. Foi sempre na procura da excelência da sua formação que a equipa reitoral pautou a sua ação, por considerar que essa é a base para se garantir o maior sucesso profissional e pessoal e, por via disso, se conseguir o melhor aproveitamento do investimento que os próprios, as suas famílias e o País fazem na sua formação.

A nota final é de reconhecimento da qualidade do capital humano da U.Porto que diariamente dá o seu melhor e procura vencer as imensas dificuldades por que a Universidade passa, prestando o seu melhor serviço à comunidade académica e à comunidade em geral. Importa pois, neste final de reitorado, enaltecer o mérito dos docentes, investigadores e trabalhadores não docentes e agradecer-lhes o esforço desenvolvido em prol do prestígio da U.Porto.

José Carlos Marques dos Santos

## 1. INTRODUÇÃO

Chegado o final de 2013, à semelhança dos anos anteriores, apresentam-se o Relatório de Atividades e as Contas de 2013 da Universidade do Porto (U.Porto).

A primeira componente sintetiza as atividades mais relevantes desenvolvidas pela U.Porto em 2013, bem como analisa e avalia o grau de execução do Plano de Atividades para o mesmo ano<sup>1</sup>, a partir de um exercício de síntese das ações realizadas pelas suas entidades constitutivas: Reitoria, Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação<sup>2</sup> e Serviços Autónomos<sup>3</sup>. Esta componente inicia com a apresentação do enquadramento macroeconómico, a que se segue uma síntese do enquadramento estratégico definido no Plano Estratégico 2011-2015 da U.Porto. Segue-se a apresentação das atividades realizadas em 2013, estruturadas de acordo com os temas estratégicos Investigação, Formação e Desenvolvimento Económico e Social. Por fim, é feita a descrição de um conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito das áreas transversais e de suporte que possibilitam a consecução das áreas estratégicas.

A componente relativa às Contas, para além de dar cumprimento às disposições legais, traduz a execução patrimonial e económica resultante das atividades desenvolvidas pela U.Porto em 2013. Nesta componente são apresentadas as Demonstrações Financeiras da U.Porto, tal como previstas no POC-Educação.

Em anexo, apresenta-se a listagem dos indicadores considerados ao longo do Relatório e a respetiva definição (Anexo I), os valores dos indicadores desagregados por entidade constitutiva, sempre que aplicável e disponível (Anexo II), a matriz dos contributos remetidos individualmente pelas Unidades Orgânicas no que se refere às atividades (Anexo III), bem como, as demonstrações financeiras por entidade constitutiva (Anexo IV).

Finalmente, de mencionar que a informação relativa à Reitoria, Unidades Orgânicas e Serviços Autónomos individualmente referida neste relatório deve ser entendida no contexto do seu interesse para a compreensão da atividade e desempenho globais da U.Porto, não pretendendo substituir os Relatórios de Atividades e Contas elaborados por cada uma das entidades aqui consideradas.

---

<sup>1</sup> Plano Atividades e Orçamento 2013 disponível em:

[http://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos\\_geral.ver?pct\\_pag\\_id=1001375&pct\\_parametros=p\\_pagina=1001375&pct\\_grupo=1104&pct\\_grupo=28412#28412](http://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_geral.ver?pct_pag_id=1001375&pct_parametros=p_pagina=1001375&pct_grupo=1104&pct_grupo=28412#28412).

<sup>2</sup> Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Belas Artes, Faculdade de Ciências, Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação, Faculdade de Desporto, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação e Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

<sup>3</sup> Serviços de Ação Social da U.Porto (SASUP), Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto (CRSCUP) e Centro de Desporto da Universidade do Porto (CDUP).

## 2. ESTRATÉGIA EM NÚMEROS

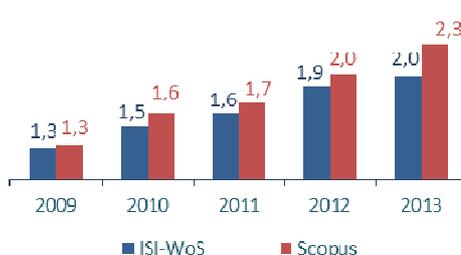
### UNIVERSIDADE DE INVESTIGAÇÃO

#### 1. COMPROMISSO COM A CIÊNCIA

Nº médio de citações por documento publicado



Nº documentos publicados por ETI



#### 2. NOVO ALENTO À CIÊNCIA

Montante financiamento via programas competitivos (ME)



Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional



### NA VANGUARDA DA EDUCAÇÃO

#### 1. VALORIZAR O TALENTO

Rácio de candidatos em 1ª opção face às vagas oferecidas de 1ºC/MI



#### 2. EXIGÊNCIA DA EXCELÊNCIA

Índice de avaliação da UC pelos estudantes



### 3. SER MELHOR

**% diplomados de 1ºC/MI/2ºC que obtêm diploma na duração normal do ciclo de estudos**



### 4. IR MAIS LONGE

**% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados**



### 5. DIVERSIFICAR OS SABERES

**% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs**



### 6. ABERTURA AO MUNDO

**% programas 2ºC/3ºC em colaboração com outras universidades internacionais**

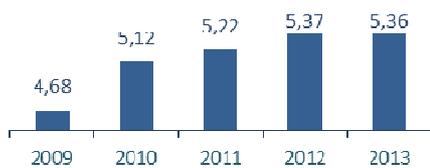


**% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau**



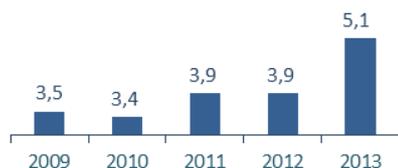
### 7. VALORIZAR A DOCÊNCIA

**Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes**



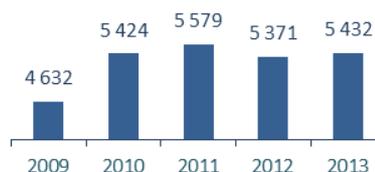
### 8. COMPROMISSO COM O FUTURO

**Inquérito anual aos diplomados da U.Porto: Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)**



### 9. NOVOS PÚBLICOS

**Nº inscritos em programas de formação não conferentes de grau**



## COMPROMISSO COM A SOCIEDADE

### 1. ACRESCENTAR VALOR À CIÊNCIA

**N.º empregos diretos nas spin-off U.Porto**



### 2. DEMOCRATIZAR OS SABERES

**N.º participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto**



### 3. OLHAR PARA ALÉM DE SI PRÓPRIO

**N.º participantes em projetos de voluntariado**



## RECURSOS EM NÚMEROS

### 1. UMA INSTITUIÇÃO QUE VALORIZA OS RECURSOS HUMANOS

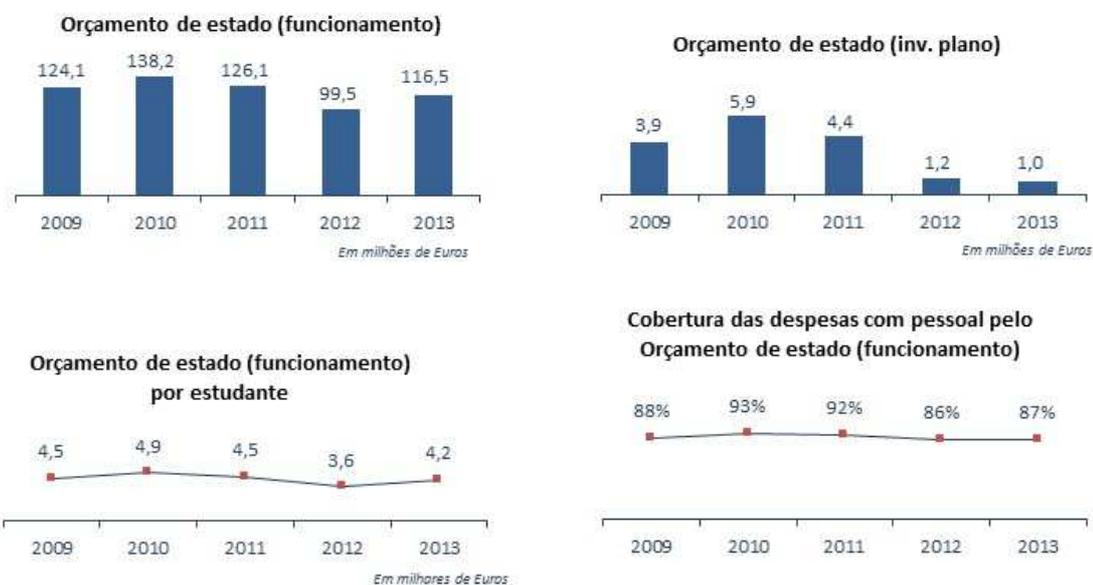
**Recursos humanos em ETIs**



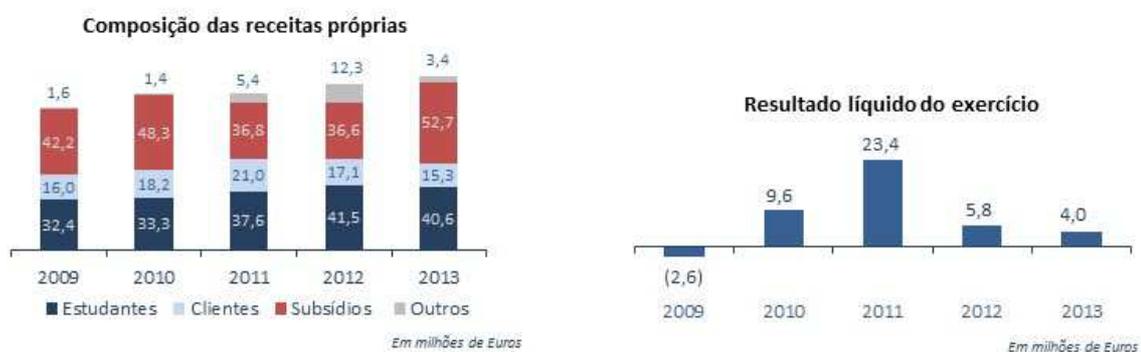
**% docentes e investigadores doutorados e % não docentes com formação superior**



## 2. UMA INSTITUIÇÃO RESILIENTE À REDUÇÃO DO FINANCIAMENTO DO ESTADO



## 3. UMA INSTITUIÇÃO SUSTENTÁVEL ECONOMICAMENTE E FINANCEIRAMENTE



## 4. UMA INSTITUIÇÃO QUE SE DOTOU DE EXCELENTES INFRAESTRUTURAS



### 3. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente documento sistematiza e apresenta a atividade desenvolvida e as contas da U.Porto em 2013, dando conta do nível de execução e do grau de cumprimento dos objetivos definidos no Plano Estratégico 2011-2015 e no Plano de Atividades e Orçamento relativos a 2013. É nesta perspetiva que se acomodam as atividades realizadas pelas unidades constitutivas da U.Porto: Reitoria, Unidades Orgânicas e Serviços Autónomos.

Em sede de apreciação geral, pode-se afirmar que, num contexto particularmente difícil, caracterizado por orientações governamentais instáveis e restrições orçamentais, os objetivos fixados foram atingidos, pese embora algumas das atividades previstas terem sofrido alguns ajustamentos. Sem prejuízo, a Universidade continua a dar cumprimento à sua Missão e a prosseguir rumo à sua Visão, facto evidenciado, nomeadamente, pela manutenção do seu trajeto de ascensão nos rankings internacionais.

Esta continuada afirmação da Universidade surge como resultado da dinamização de um conjunto de atividades de relevância, com elevado impacto tanto a nível nacional como internacional, ao longo dos últimos anos, que ajudaram à consecução dos objetivos estratégicos oportunamente fixados para os três pilares básicos da sua estratégia: assumir-se como uma universidade de Investigação, oferecer Formação reconhecidamente de excelência pelos padrões internacionais e promover o Desenvolvimento Económico e Social do país e da região.

No âmbito da Investigação, a U.Porto continuou a promover uma cultura de I&D junto da sociedade, estimulando a existência de condições excelentes para a investigação e inovação. Assim, promoveu diferentes iniciativas junto de diversos públicos, sendo de destacar as atividades dirigidas ao público mais jovem (e.g. a Mostra e a Universidade Júnior) e às empresas e ao tecido produtivo em geral na procura de oportunidades de parceria.

Com o objetivo de dinamizar uma política integrada para as atividades de I&D+i na U.Porto, traduzida também numa maior articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto e os institutos de interface, deu-se início às atividades regulares do Conselho Coordenador da I&D+i<sup>4</sup>. Esta crescente articulação tem potenciado a atividade de cooperação internacional, tanto no âmbito da cooperação no ensino superior, como em programas de investigação, bem como, a racionalização de investimentos ao nível das infraestruturas para a I&D, por via da crescente partilha de estruturas e serviços.

A promoção da visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto é também uma preocupação constante, para o que continuaram a ser promovidas iniciativas diversas de sensibilização da comunidade académica para a importância da qualidade das publicações científicas, bem como, de divulgação dos critérios de qualidade internacionalmente aceites.

No contexto da Formação, durante 2013 é de realçar a atividade relativa ao acompanhamento do processo de avaliação dos ciclos de estudos em funcionamento, de acordo com a planificação da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), bem como, os trabalhos do CCMEUP - Conselho Coordenador do Modelo Educativo da Universidade do Porto<sup>5</sup>. Este Conselho de âmbito transversal às Unidades Orgânicas tem analisado e proposto medidas concretas sobre temas específicos que relevam à oferta formativa, como sejam a qualidade na educação contínua, as unidades curriculares de livre escolha, a realização de estágio/projeto em alternativa à dissertação e a promoção do sucesso escolar dos estudantes.

---

<sup>4</sup> [http://sigarra.up.pt/up/pt/web\\_base.gera\\_pagina?p\\_pagina=1007401](http://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=1007401).

<sup>5</sup> [http://sigarra.up.pt/up/pt/WEB\\_BASE.GERA\\_PAGINA?p\\_pagina=1006712](http://sigarra.up.pt/up/pt/WEB_BASE.GERA_PAGINA?p_pagina=1006712).

No domínio da Formação, é de referir também o impacto da estratégia de internacionalização da U.Porto que se concretiza através da implementação de inúmeras iniciativas de carácter inovador, permitindo valorizar o desenvolvimento da colaboração com instituições de ensino superior estrangeiras e outros centros de excelência dentro e fora da Europa. Esta estratégia tem resultado na criação de unidades curriculares que promovem a circulação por diversas instituições, nos doutoramentos de dupla tutela, no estabelecimento de protocolos ou na atração de docentes estrangeiros. Com vista a alavancar esta atividade, a Universidade foi muito ativa na procura de financiamentos alternativos, sendo de salientar, entre outros, os vários programas de financiamento de mobilidade em que a U.Porto participa como entidade líder ou como co-promotora.

No que respeita ao acompanhamento da empregabilidade dos diplomados da U.Porto foi dada continuidade ao trabalho realizado nos anos anteriores pelo Observatório do Emprego da U.Porto, tendo sido publicados os resultados do inquérito aos diplomados em 2011. Num contexto nacional particularmente difícil neste domínio, a empregabilidade dos diplomados da U.Porto, embora apresentando níveis inferiores aos obtidos em anos anteriores, é genericamente positiva, sobretudo em comparação com a situação geral do país.

No domínio do Desenvolvimento Económico e Social, as principais prioridades da U.Porto são a promoção de uma relação mais estreita com a comunidade e a correspondente capacidade de responder às suas necessidades e expectativas. Para tal, foram organizadas diferentes iniciativas que pretenderam apresentar as competências de I&D dos investigadores da U.Porto, alargar a rede de contactos entre representantes de empresas e investigadores, bem como, conhecer por parte da U.Porto e dos seus investigadores as prioridades e necessidades de I&D das empresas.

Com o objetivo de estimular a investigação com potencial de valorização económica, manteve-se a atividade de apoio e promoção da propriedade intelectual, bem como, o desenvolvimento de ações de fomento ao empreendedorismo, investindo cada vez mais na criação de competências, infraestruturas, serviços e eventos capazes de estimular a capacidade empreendedora na comunidade académica.

O ano de 2013 foi um ano de forte crescimento do UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto que continua a ser um dos principais veículos de promoção da transferência de tecnologia da U.Porto. O UPTEC em 2013 prosseguiu a expansão e melhoria das suas atividades através, nomeadamente, do alargamento da área de incubação, da conclusão da segunda fase do Edifício Central, bem como, da finalização da totalidade dos espaços do Polo das Indústrias Criativas.

No domínio da abertura à sociedade, é ainda de referir a atividade no âmbito da promoção junto da comunidade académica do voluntariado e do empreendedorismo social no que se constitui num eixo específico de atuação a nível da responsabilidade social na U.Porto.

A U.Porto assume igualmente elevado comprometimento com o bem-estar físico da comunidade académica, sendo de referir a extensa atividade desenvolvida e os resultados obtidos no âmbito das atividades desportivas em 2013, sustentados em grande parte pelos novos modelos de gestão adotados neste domínio, concretamente pelo retomar da gestão dos espaços desportivos da Boa Hora e do Estádio Universitário e pelo arranque definitivo do funcionamento do novo Organismo Autónomo responsável pela gestão desportiva na U.Porto – o CDUP.

No domínio do contributo da U.Porto para o desenvolvimento económico e social cumprirá ainda realçar a estratégia de crescimento e de afirmação a nível internacional, com vista ao intercâmbio transnacional de experiências e desenvolvimento de competências, fortalecendo a identidade da U.Porto e garantindo que os seus conhecimentos e competências são procurados. No último ano, a Universidade acolheu quase 4.000 estudantes e

investigadores de 112 países e mais de um milhão de estudantes da U.Porto fizeram mobilidade num país estrangeiro. A Universidade do Porto é hoje uma instituição cosmopolita. Aqueles que aqui estudam e fazem investigação têm diferentes crenças religiosas, pertencem a grupos étnicos e culturais diversos e são oriundos de todas as origens sociais e económicas. A presença na Universidade de uma tão vasta comunidade estrangeira é um fator de enriquecimento da vida académica e de projeção da Universidade para lá das suas fronteiras, e traz à cidade alegria, entusiasmo, dinamismo e diversidade cultural e humana, bem como diferentes formas de olhar o mundo e a vida. A partilha e a fruição destes diferentes modos de perceção são uma condição essencial das sociedades modernas e uma chave para o sucesso dos países mais desenvolvidos.

Por fim, uma nota para referir a solidez económico-financeira que a Universidade do Porto apresenta, porquanto num contexto de fortes restrições e redução do financiamento público, mantém resultados positivos e aumenta as suas disponibilidades em cerca de 21,7 milhões de Euros.

Em suma, em 2013, a U.Porto desenvolveu um conjunto muito alargado de atividades em todos os seus domínios de atuação, continuando a aproximar-se à maioria das metas traçadas para 2015 e reforçando a sua posição internacional. Ainda assim, é de referir que em certas áreas de atuação se denota alguma estagnação dos níveis de crescimento outrora apresentados pela U.Porto, situação que significará certamente a necessidade de novas reflexões e o desenho de novos caminhos propulsores de novas conquistas para a U.Porto.

#### 4. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

A economia mundial encontra-se a fortalecer progressivamente, apesar da dualidade que persiste no ritmo de crescimento entre as diferentes regiões e economias. As economias dos mercados emergentes, ainda que num contexto de desaceleração, têm registado taxas de crescimento superiores às das economias avançadas, assumindo desta forma, um papel decisivo no crescimento económico mundial.

	Em %			
	2010	2011	2012	2013
<b>Economia Mundial</b>	<b>5,1</b>	<b>3,9</b>	<b>3,1</b>	<b>3,0</b>
<b>Economias Avançadas</b>	<b>3,0</b>	<b>1,7</b>	<b>1,4</b>	<b>1,3</b>
EUA	2,4	1,8	2,8	1,9
Zona Euro	2,0	1,5	(0,7)	(0,4)
Alemanha	4,0	3,4	0,9	0,5
França	1,7	2,0	0,0	0,2
Itália	1,8	0,4	(2,5)	(1,8)
Espanha	(0,3)	0,1	(1,6)	(1,2)
Japão	4,5	(0,6)	1,4	1,7
Reino Unido	1,8	1,1	0,3	1,7
Canadá	3,2	2,5	1,7	1,7
Outras Economias Avançadas	5,9	3,2	1,9	2,2
<b>Econ. Emergentes e em Desenvolvimento</b>	<b>7,4</b>	<b>6,2</b>	<b>4,9</b>	<b>4,7</b>

Fonte: FMI, *World Economic Outlook* (Jan. 2014, Out. 2013, Out. 2012, Set. 2011)

#### QUADRO 1: CRESCIMENTO DA ECONOMIA MUNDIAL - 2010 A 2013

Tal como divulgado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), no 2º semestre de 2013, a atividade global e o comércio mundial evidenciaram uma recuperação. Ainda assim, no ano que agora termina, o crescimento económico mundial manteve-se em marcha lenta, estabilizando após o abrandamento registado nos dois últimos anos. O PIB mundial cresceu 3%, quando em 2012 e 2011 se tinha expandido, respetivamente, 3,1% e 3,9%.

No ano de 2013, as economias avançadas cresceram 1,3%, mantendo-se o contraste entre a Zona Euro e as restantes economias. De acordo com o Banco Central Europeu, a recuperação económica encontra-se a consolidar gradualmente na maioria das economias avançadas, em resultado de políticas monetárias acomodáticas e de um menor agravamento fiscal. Apesar dos sinais de recuperação económica relativamente generalizada, embora ainda frágil e modesta, o PIB da Zona Euro voltou a contrair em 0,4%. No que diz respeito aos dois principais parceiros de Portugal, a Alemanha voltou a verificar uma taxa de crescimento reduzida (0,5%, menos 0,4pp do que em 2012) e a Espanha manteve a tendência de declínio do nível de atividade, ainda que menos acentuado que em 2012, tendo retraído 1,2%.

Na dinâmica mundial importa ainda destacar os países emergentes e em desenvolvimento, cujo crescimento em 2013 ascendeu a 4,7%. Este desenvolvimento, menos robusto do que nos anos anteriores, resultou das condições financeiras mais rigorosas, nomeadamente dos impedimentos estruturais persistentes, das incertezas de políticas, assim como das condições voláteis dos mercados financeiros.

Neste contexto macroeconómico internacional desfavorável, a evolução da economia portuguesa continuou condicionada de forma significativa pelo processo de correção dos desequilíbrios económicos internos e externos,

enquadrados no âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF) a que o país se encontra vinculado.

	Em %			
	2010	2011	2012	2013 Prev
<b>PIB e Componentes da despesa (em termos reais)</b>				
PIB	1,9	(1,3)	(3,2)	(1,6)
Consumo Privado	2,5	(3,3)	(5,4)	(1,8)
Consumo Público	0,1	(5,0)	(4,7)	(2,0)
Investimento (FBCF)	(3,1)	(10,5)	(14,3)	(8,0)
Exportações	10,2	6,9	3,2	5,8
Importações	8,0	(5,3)	(6,6)	2,6

Fonte: FMI, *Portugal 10th Review* (Jan.2014)

#### QUADRO 2: PORTUGAL - ALGUNS INDICADORES ECONÓMICOS - 2010 A 2013

Em 2013, voltou a registar-se uma quebra do nível de atividade da economia, prevendo-se uma contração do PIB de 1,6%, o que representa uma melhoria face a 2012, no qual o PIB verificou um decréscimo de 3,2%. Esta evolução decorre de um crescimento robusto das exportações de bens e serviços, o que tem resultado em importantes ganhos de quota de mercado, assim como de uma menor redução da procura interna. Esta contração da procura interna é determinada pelo decréscimo do consumo privado, a par da redução do rendimento real disponível, na sequência do impacto das medidas de consolidação orçamental, nomeadamente ao nível da tributação direta e dos rendimentos do trabalho. Também o investimento deverá diminuir de forma menos acentuada do que em 2012.

À semelhança dos anos anteriores, o PAEF continuou a ter um forte impacto para as famílias, para o setor empresarial, assim como para a generalidade dos serviços da Administração Pública, impondo uma maior exigência e racionalidade na utilização dos recursos públicos.

A forte restrição financeira dirigida à atividade do setor público, continuou a afetar de forma acentuada as instituições públicas de ensino superior em 2013. As medidas orçamentais estruturais traduziram-se em importantes modificações no que diz respeito ao seu financiamento, maioritariamente proveniente das transferências de verbas inscritas anualmente no Orçamento de Estado. Num quadro de redução das transferências de recursos do Orçamento de Estado, as restrições na execução orçamental, geraram uma inconstância de procedimentos e tiveram como consequência uma sobrecarga no desenvolvimento das atividades correntes e de gestão e execução orçamental. A estas circunstâncias, acrescem ainda as normas restritivas no que diz respeito à gestão de recursos humanos, dificultando necessariamente o normal funcionamento das universidades.

Em 2013, a dotação do financiamento público comunicada pelo Governo sofreu um corte efetivo de 4% face a 2012. Não obstante se registar um acréscimo das transferências do Orçamento de Estado de cerca de 17 milhões de Euros, correspondente a uma variação positiva de 17%, esta evolução, aparentemente favorável à U.Porto representa, em termos reais, decréscimo da dotação atribuída, pois, para além dos cortes efetivos sofridos em 2013, os diversos reforços efetuados à dotação do Orçamento de Estado ao longo do ano, não foram suficientes para suprir o acréscimo real da despesa que visavam suportar, nomeadamente a despesa relativa ao pagamento dos subsídios aos trabalhadores da U.Porto, ao pagamento à FCCN pelos serviços da *B-On*, o aumento do encargo da entidade patronal relativo à Caixa Geral de Aposentações (CGA) e o aumento do encargo da entidade patronal relativo à Segurança Social.

## 5. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

O Plano Estratégico da U.Porto<sup>6</sup> continuou a assumir-se como um instrumento essencial de apoio à gestão, induzindo o alinhamento das atividades desenvolvidas às prioridades estratégicas identificadas. Desta forma, garante-se o acompanhamento e a avaliação das opções estratégicas da Universidade, prosseguindo-se com a cultura de análise e responsabilização refletida na apresentação dos resultados obtidos e na respetiva comparação com os objetivos e metas definidos.

O Plano Estratégico, enquanto matriz de referência, tem contribuído para um crescente alinhamento estratégico dos instrumentos anuais de gestão na U.Porto, suportando o acompanhamento da trajetória preconizada pela sua Visão<sup>7</sup>.

Compreendendo a mudança como uma necessidade de contínua adaptação a novos objetivos e paradigmas de atuação, e tal como previsto nos Estatutos da U.Porto, procedeu-se, no decorrer de 2013, à revisão do plano estratégico da U.Porto, a qual foi aprovada pelo Conselho Geral em 15 de março de 2013. Os ajustamentos traduziram-se, essencialmente, na redução do número de programas e medidas operacionais, sem contudo alterar os pilares da estratégia firmada. Manteve-se a Visão, porquanto evidencia significativa ambição e exigência para com as responsabilidades que a Universidade deve assegurar, bem como, os pilares básicos da estratégia da U.Porto, a saber:

- Afirmar a U.Porto como uma Universidade de Investigação aumentando a quantidade e a qualidade dos trabalhos de investigação;
- Melhorar continuamente a qualidade nos vários níveis da Formação da U.Porto, segundo padrões internacionais de aferição;
- Participar ativamente no desenvolvimento económico e social da Região e do País através da interação com a sociedade, em geral, e com o tecido produtivo, em particular.

Neste contexto apresenta-se seguidamente o *Balanced Scorecard* (BSC) atualizado para cada um dos eixos motores de desenvolvimento da Universidade, com os indicadores referenciados nos mapas estratégicos, bem como os resultados obtidos e as metas que se propõe alcançar em 2015.

---

<sup>6</sup> Disponível em [http://sigarra.up.pt/up/conteudos\\_service.conteudos\\_cont?pct\\_id=9852&pv\\_cod=36aa6aaald8a](http://sigarra.up.pt/up/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=9852&pv_cod=36aa6aaald8a) e em [http://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos\\_service.conteudos\\_cont?pct\\_id=20140&pv\\_cod=45M9aaa4UyJa](http://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=20140&pv_cod=45M9aaa4UyJa) (Revisão).

<sup>7</sup> A U.Porto será uma universidade de investigação, considerada uma referência nacional e internacional pela excelência das suas atividades, capaz de atrair estudantes, em particular de segundo e terceiro ciclos, docentes e investigadores de grande qualidade de todo o mundo e de realizar parcerias estratégicas com universidades de excelência, encontrando-se em 2020 entre as 100 melhores universidades a nível mundial.

<i>Balanced Scorecard</i> Investigação					
Indicador	2011	2012	Meta 2013	2013	Meta 2015
<b>IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e a inovação</b>					
<b>IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência</b>					
Nº médio de citações por documento publicado (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	<i>ISI-WoS</i> : 6,29 <i>Scopus</i> : 5,85	<i>ISI-WoS</i> : 6,66 <i>Scopus</i> : 5,85	<i>ISI-WoS</i> : 6,70 <i>Scopus</i> : 7,90	<i>ISI-WoS</i> : 6,82 <i>Scopus</i> : 7,18	7,00
<b>IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&amp;D+i</b>					
Montante de financiamento obtido via programas competitivos (nacionais e internacionais) (em milhões de Euros)	14,6	24,1	21,5	28	22 milhões de Euros
<b>IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&amp;D+i, incluindo as boas práticas de gestão</b>					
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	71% 36/51 <sup>8</sup>	90%*
<b>IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais</b>					
% projetos de I&D+i com financiamento internacional	n/d	16,96% 19/112	24% 30/125	18,50% 147/ 795 <sup>9</sup>	25% projetos financiados
<b>IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores</b>					
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	n/d	n/d	34% <sup>10</sup>	50%*
<b>IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação</b>					
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i	3,1% 873/27.955	3,9% 1.100/28.013	3,5% 1.100/31.566	3,6% 980/27.526	4%
<b>IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&amp;D+i</b>					
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (Scimago)</i> , por doutorado (ETI)	<i>ISI-WoS</i> : 1,63 <i>Scopus</i> : 1,74	<i>ISI-WoS</i> : 1,90 <i>Scopus</i> : 2,03	<i>ISI-WoS</i> : 1,80 <i>Scopus</i> : 1,90	<i>ISI-WoS</i> : 2,0 <i>Scopus</i> : 2,32	2,00

\* Meta dependente da ocorrência de um processo de avaliação da FCT no período em apreço.

### QUADRO 3: BALANCED SCORECARD "INVESTIGAÇÃO"

<sup>8</sup> Considera-se que a U.Porto participa num Laboratório Associado ou numa Unidade de I&D, apenas quando existe colaboração formal mencionada pela FCT, quer como instituição proponente ou de gestão quer como parceira. A variação face aos anos anteriores justifica-se pelo facto de anteriormente serem consideradas as entidades autonomamente e como entidades integradas, seguindo a metodologia adotada atualmente pela FCT.

<sup>9</sup> No âmbito do processo de revisão do Plano Estratégico procedeu-se à alteração do indicador, passando a ser considerados os projetos internacionais em execução face à totalidade de projetos da U.Porto. Até ao momento, estava a ser considerado o peso dos projetos internacionais liderados no total de projetos internacionais.

<sup>10</sup> Este indicador não contempla as métricas relativas à Faculdade de Belas Artes e à Faculdade de Letras, uma vez que a informação não foi disponibilizada.

Balanced Scorecard Formação					
Indicador	2011	2012	Meta 2013	2013	Meta 2015
<b>FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem</b>					
Índice de avaliação da UC pelos estudantes	4,57	5,17 <sup>11</sup>	4,8	5,16	5,4
<b>FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade</b>					
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)	3,9	3,9	3,5	5,1	4 meses
<b>FP1 - Promover a multidisciplinaridade</b>					
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	11,9% 1º C+MI: 4/53 2º C: 14/150 3º C: 17/92	12,5% 1º C+MI: 4/53 2º C: 14/139 3º C: 18/95	13,4% 1º C+MI: 4/53 2º C: 15/144 3º C: 20/95	13,6% 1º C+MI: 4/53 2º C: 15/141 3º C: 20/93	20% cursos multidisciplinares
<b>FP2 - Promover a internacionalização</b>					
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	6,1% 2º C: 6/150 3º C: 11/92	7,5% MI: 1/18 2º C: 7/139 3º C: 11/95	7,4% MI: 1/18 2º C: 7/144 3º C: 11/95	7,94% MI: 1/18 2º C: 8/141 3º C: 11/93	8% cursos com dupla ou multititulação
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	4,2% 1º C+MI: 373/22.211 2º C: 448/5.744 3º C: 500/3.609	4,6% 1º C+MI: 426/22.206 2º C: 513/5.807 3º C: 504/3.392	4,9% 1º C+MI: 605 2º C: 484 3º C: 473	4,9% 1º C+MI: 431/21.808 2º C: 533/5.718 3º C: 552/3.296	6% estudantes estrangeiros inscritos para a obtenção de grau
<b>FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo</b>					
% candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1º C: 1,5 MI: 2,0	1,8 1º C: 1,6 MI: 2,0	1,8 1º C: 1,6 MI: 2,0	1,7 1º C: 1,6 MI: 1,8	2
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	48% 15.150/31.564	46% 14.327/31.405	48%	49% 15.010/30.822	55%
<b>FP4 - Atrair e reter melhores estudantes</b>					
% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos (ano letivo n-2/n-1)	57% 1º C+MI: 52% 2º C: 74%	59% 1º C+MI: 53% 2º C: 79%	59% 1º C+MI: 53% 2º C: 79%	53% 1º C+MI: 46% 2º C: 74%	60%
<b>FP5- Atrair, reter e formar os melhores docentes</b>					
Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes	5,22	5,37 <sup>11</sup>	5,3	5,36	5,5
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	79%	81%	80%	82%	85%
<b>FP6 – Promover a formação ao longo da vida</b>					
Nº estudantes inscritos em programas de formação não conferentes de grau	5.579	5.371	5.000	5.432	6.000
<b>FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância</b>					
Nº estudantes inscritos em cursos ou UCs a distância	n/d	n/d	n/d	209	100

QUADRO 4: BALANCED SCORECARD “FORMAÇÃO”

<sup>11</sup> A partir de 2012, alterou-se a forma de apuramento dos indicadores “Índice de avaliação da unidade curricular pelos estudantes” e “Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes”. Ao invés da média das respostas ao inquérito em todas as questões da dimensão “unidade curricular” e da dimensão “docente”, passou a utilizar-se a média das respostas à questão “Apreciação global da unidade curricular” e à questão “Apreciação global do docente”, respetivamente.

Balanced Scorecard Desenvolvimento Económico e Social					
Indicador	2011	2012	Meta 2013	2013	Meta 2015
<b>DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade</b>					
% proveitos (excluindo OE) obtido via prestações de serviços	6,34% 5,7/89,9	6,73% 5,23/77,63	5,47% 4,7/85,9	5,43% 5,04/92,82	8%
<b>DF1 - Assegurar a diversificação de receitas</b>					
% proveitos excluindo OE e propinas dos ciclos de estudo no total de proveitos	22,60% 48,6/215	26,41% 50,7/192	25,03% 48,6/194,2	24,58% 51,45/209,32	27%
<b>DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica</b>					
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual	n/d	0,07%	0,02%	0,01%	0,50%
Nº empregos diretos criados pelas <i>spin-off</i> U.Porto	1.100	911	1.200	1.193	1.500
<b>DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e <i>Alumni</i></b>					
% proveitos (excluindo OE) obtido via doações, patrocínios e legados	n/d	0,45% 0,35/77,63	0,40%	0,22% 0,21/92,82	2%
<b>DP3 – Promover a responsabilidade social</b>					
% comunidade académica que participa em projetos de voluntariado	2,8% 1.011/35.998	3,8% 1.341/35.400	3% 1.000	4,5% 1.574/34.787	5%
Construir um sistema de monitoração e avaliação da política de responsabilidade social integrado*	n/a	n/a	n/a	n/a	Até julho de 2015
<b>DP4 – Promover a cultura científica, a divulgação cultural e artística</b>					
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	59.073	51.820	50.000	60.856	100.000

\* Entende-se por um sistema de monitoração e avaliação da política de responsabilidade social integrado, um sistema que garanta a recolha e análise de indicadores nas diversas dimensões da sustentabilidade atentas as várias entidades que constituem a U.Porto (condições de trabalho, absentismo, saúde e segurança ocupacional, consumo de recursos e emissões, etc).

#### QUADRO 5: BALANCED SCORECARD “DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL”

Pela análise do BSC 2013, poder-se-á concluir que a U.Porto continua a aproximar-se, de forma muito evidente, à maioria das metas traçadas para 2015. Subsistem, porém, metas que se apresentam de difícil consecução, evidenciando-se, igualmente, em certas áreas de atuação, alguma estagnação dos níveis de crescimento outrora apresentados pela U.Porto. Este quadro é certamente, por um lado, o resultado da grande instabilidade institucional que tem originado alterações na autonomia das universidades e que, por essa via, provoca instabilidade na sua atuação e, por outro, a evidência de que se atingiu um patamar de atividade que exigirá uma nova reflexão sobre o modelo da U.Porto e o desenho de novos caminhos que se constituam como propulsores de novas conquistas para a U.Porto.

## 6. ATIVIDADES

O desenvolvimento da atividade da U.Porto teve como enquadramento o Plano Estratégico 2011-2015 e o Plano de Atividades relativo a 2013, documentos orientadores da estratégia e da execução operacional da Universidade.

Assim, e de modo a potenciar um entendimento sistémico e global das atividades desenvolvidas na U.Porto em 2013, neste capítulo apresentam-se as atividades realizadas pelas unidades constitutivas da Universidade dando conta do nível de execução e do grau de cumprimento dos objetivos previamente definidos em sede de Plano de Atividades.

Em termos de apreciação geral, pode-se afirmar que, num contexto particularmente difícil, caracterizado por orientações governamentais instáveis e restrições orçamentais, os objetivos fixados foram atingidos, pese embora algumas das atividades previstas terem sofrido alguns ajustamentos e as métricas respetivas apresentarem evidência de alguma inércia comparativamente às taxas de crescimento apresentadas em anos passados. Sem prejuízo, a Universidade continua a dar cumprimento à sua Missão e a prosseguir rumo à sua Visão, facto evidenciado, nomeadamente, pela manutenção do seu trajeto de ascensão nos *rankings* internacionais. A U.Porto continua a ser reconhecida nos principais *rankings*, onde segue como a Universidade nacional com posicionamento mais elevado (vide quadro seguinte).

Rankings internacionais de referência <sup>12</sup>	Posição atual da U.Porto			Posição da U.Porto no ano anterior		
	Portugal	Europa	Mundo	Portugal	Europa	Mundo
<i>Academic Ranking of World Universities (Shanghai Jiao Tong University)</i>	1º-2º ▶	127º-164º ▼	301º-400º ▶	1º	124º-158º	301º-400º
<i>Times Higher Education - THE World University Rankings</i>	1º-2º ▶	157º-181º ▼	351º-400º ▶	1º	154º-180º	351º-400º
<i>Quacquarelli Symonds - QS World University Rankings</i>	1º ▲	157º ▲	343º ▲	2º	177º-194º	401º-450º
<i>National Taiwan University Ranking</i>	1º ▶	126º ▲	296º ▲	1º	137º	318º
<i>Webometrics (CSIC, Madrid)</i>	1º ▶	16º ▲	103º ▼	1º	17º	93º
<i>The Leiden Ranking</i>	1º ▶	64º ▲	187º ▲	1º	88º	246º
<i>Scimago Institutions Rankings (SIR)</i>	1º ▶	61º ▲	205º ▲	1º	76º	228º
<i>University Ranking by Academic Performance (URAP)</i>	1º ▶	94º ▼	219º ▼	1º	93º	218º

QUADRO 6: EVOLUÇÃO DAS POSIÇÕES DA U.PORTO NOS RANKINGS INTERNACIONAIS UNIVERSITÁRIOS

Esta continuada e crescente afirmação da Universidade surge como resultado da dinamização de um conjunto de atividades de relevância ao longo dos últimos anos, que ajudaram à consecução dos objetivos estratégicos oportunamente fixados para os três pilares básicos da sua estratégia: assumir-se como uma universidade de *Investigação*, oferecer *Formação* reconhecidamente de excelência pelos padrões internacionais e promover o *Desenvolvimento Económico e Social* do País e da Região.

Cumprirá, agora, evidenciar as atividades desenvolvidas alinhadas às prioridades estratégicas estabelecidas e aos objetivos definidos.

<sup>12</sup> A posição atual da U.Porto nos *rankings* refere-se à situação conhecida em fevereiro de 2014.

## 6.1 INVESTIGAÇÃO

À semelhança dos anos anteriores, a U.Porto continuou a promover uma cultura de I&D junto da Sociedade, estimulando a existência de condições excelentes para a investigação e inovação. Assim, promoveu diferentes iniciativas, a saber: (i) junto do público mais jovem, a U.Porto assegurou a organização da Mostra e acolheu nos seus diversos espaços os estudantes do ensino secundário, permitindo-lhes realizar atividades de experimentação e descoberta; e (ii) junto das empresas, a Universidade assegurou a presença em convenções empresariais e organizou visitas de delegações de investigadores a entidades empresariais (e vice-versa) para identificação de oportunidades de parceria.

Com o objetivo de dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D+i, traduzida também numa maior articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto e os Institutos de Interface, deu-se início às atividades regulares do Conselho Coordenador da I&D+i<sup>13</sup>, tendo sido elaborada uma proposta com as “Normas enquadradoras da participação de docentes da U.Porto em atividades de investigação”. De igual modo, procedeu-se à criação de novos centros de competência transversais à U.Porto (U.Porto *Ageing network*; Centro de Cibersegurança e Privacidade; Rede Oceânica da U.Porto; *Media Innovation Lab*; LABIOME - Laboratório de Biomecânica do Porto) e à reformulação do CEMUP - Centro de Materiais da Universidade do Porto. Promoveram-se, também, iniciativas para a criação de novos centros na área dos Riscos, Saúde, Assuntos Europeus e Agricultura e foi constituída uma comissão instaladora para dinamizar uma plataforma agregadora das unidades de I&D das áreas das artes, humanidades e ciências sociais. A constituição destes centros, que observam uma lógica de multidisciplinaridade e complementaridade, potencia e agiliza o relacionamento da U.Porto com as diferentes instituições públicas e privadas.

A este propósito refira-se que a Universidade acolhe 51 unidades de I&D das diversas áreas do saber financiadas plurianualmente pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (36 avaliadas com classificação de Muito Bom ou Excelente), 14 das quais Laboratórios Associados, organizações que, de forma continuada, têm contribuído para uma investigação científica de alto nível, trabalhando de forma integrada com as diversas faculdades. O gráfico seguinte evidencia esta dimensão da U.Porto e permite o comparativo com o total nacional, por área científica e avaliação.

---

<sup>13</sup> [http://sigarra.up.pt/up/pt/web\\_base.gera\\_pagina?p\\_pagina=1007401](http://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=1007401).

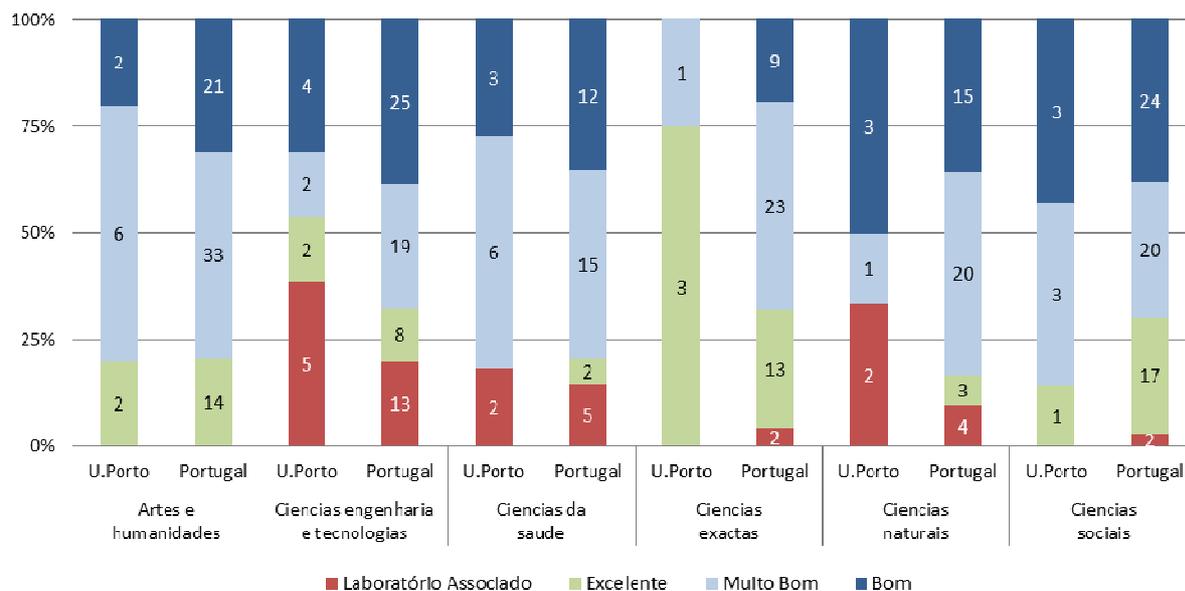


GRÁFICO 1: LABORATÓRIOS ASSOCIADOS E UNIDADES DE I&D POR ÁREA CIENTÍFICA E AVALIAÇÃO (U.PORTO E TOTAL NACIONAL)

Paralelamente, esta cada vez maior articulação tem potenciado a atividade de cooperação internacional, tanto no âmbito da cooperação no ensino superior, como em programas de investigação, privilegiando-se, sempre que possível, a adesão a redes e consórcios interdisciplinares financiados, com incidência em áreas de importância estratégica para a Universidade e que já contam com outras instituições internacionais de referência. Já no quadro dos programas de investigação prosseguiu-se o acompanhamento das parcerias internacionais, em especial com o programa *Austin/Portugal* pela sua ligação ao centro de competências MIL (*Media Innovation Labs*) e a procura de cooperação com a Universidade de *Wageningen* na área das ciências e tecnologias agrárias. Em 2013, a Universidade continuou a fomentar a participação nas atividades de diversos *clusters* e associações setoriais, de modo a aproximar os diversos agentes económicos e sociais da comunidade de I&D da U.Porto.

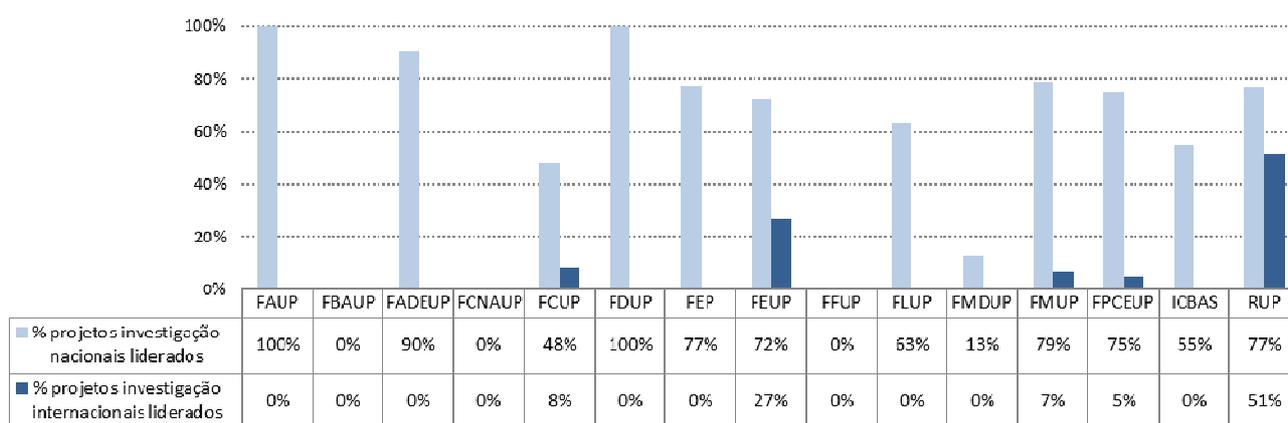
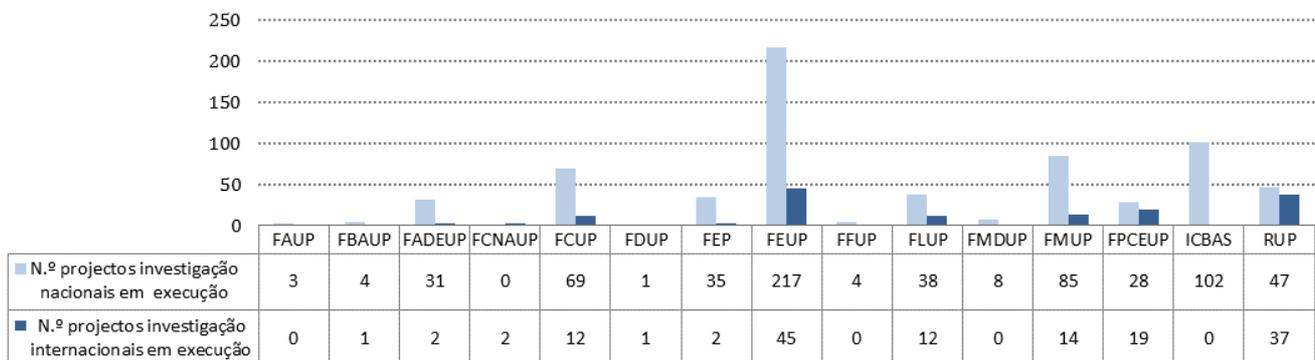
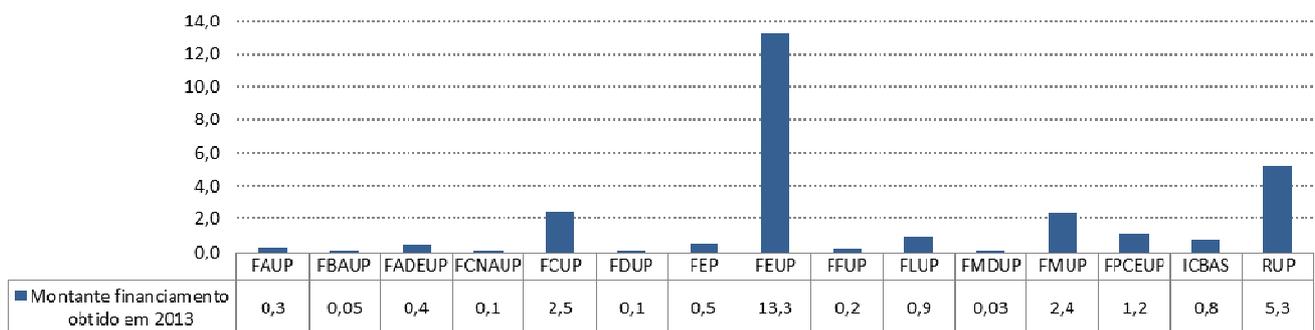


GRÁFICO 2: PERCENTAGEM DE PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO LIDERADOS (NACIONAIS E INTERNACIONAIS) EM 2013, POR FACULDADE



**GRÁFICO 3: TOTAL DE PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO EM EXECUÇÃO (NACIONAIS E INTERNACIONAIS) EM 2013, POR FACULDADE**

Como resultado da coordenação estratégica entre a U.Porto e unidades de investigação sedeadas e parceiras, conseguiu-se potenciar as oportunidades de financiamento, tendo em 2013 sido obtido o montante global de financiamento via programas competitivos (nacionais e internacionais) de 28 milhões de Euros (24, 1 milhões de Euros em 2012).



**GRÁFICO 4: MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO (PROGRAMAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS) EM 2013, POR FACULDADE**

Ao nível das infraestruturas para a I&D, incentivaram-se e desenvolveram-se iniciativas que privilegiaram a racionalização de investimentos, com a partilha de estruturas comuns, em alternativa à proliferação de unidades previsivelmente menos bem equipadas e dotadas de menor massa crítica.

Finalmente, e com vista a aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida, a U.Porto continuou a promover iniciativas diversas, sensibilizando a comunidade académica para a necessidade de melhorar os índices de publicação de artigos em revistas internacionais de referência com elevado fator de impacto, promovendo a divulgação dos critérios de qualidade internacionalmente aceites. A forte ligação aos centros de investigação acolhidos nas unidades orgânicas da U.Porto ou em associações de interface tem sido potenciadora de massa crítica, tendo conduzindo a uma produção científica relevante. De facto, no período compreendido entre 2008-2012<sup>14</sup>, a U.Porto publicou 13.860 documentos de todos os tipos (dos quais 10.975 documentos citáveis, tipos *article* e *review*) indexados na *Web of Science*. A U.Porto participou em 22,7% da produção científica nacional no referido quinquénio, tendo crescido à taxa média anual de 13,2 % (em todos os tipos de documentos) e de 14,3%

<sup>14</sup> Relatório publicado em janeiro de 2014 com informação referente ao período entre 2008 e 2012:

[http://sigarra.up.pt/up/pt/CONTEUDOS\\_GERAL.VER?pct\\_pag\\_id=122350&pct\\_parametros=p\\_pagina=122350&pct\\_grupo=895](http://sigarra.up.pt/up/pt/CONTEUDOS_GERAL.VER?pct_pag_id=122350&pct_parametros=p_pagina=122350&pct_grupo=895).

(nos documentos citáveis), taxas estas superiores às de Portugal (10,6% e 11,6%, respetivamente). Em média, cada doutorado ETI da U.Porto publicou, em 2012, 2,3 documentos (de todos os tipos) – vide Gráfico 5. Considerando o período alargado, o mesmo indicador atingiu o valor de 9,6 documentos (Gráfico 6). O Impacto Normalizado (*Scimago*)<sup>15</sup>, em 2013, foi de 1,17, valor superior verificado em 2012 (1,13)<sup>16</sup>.

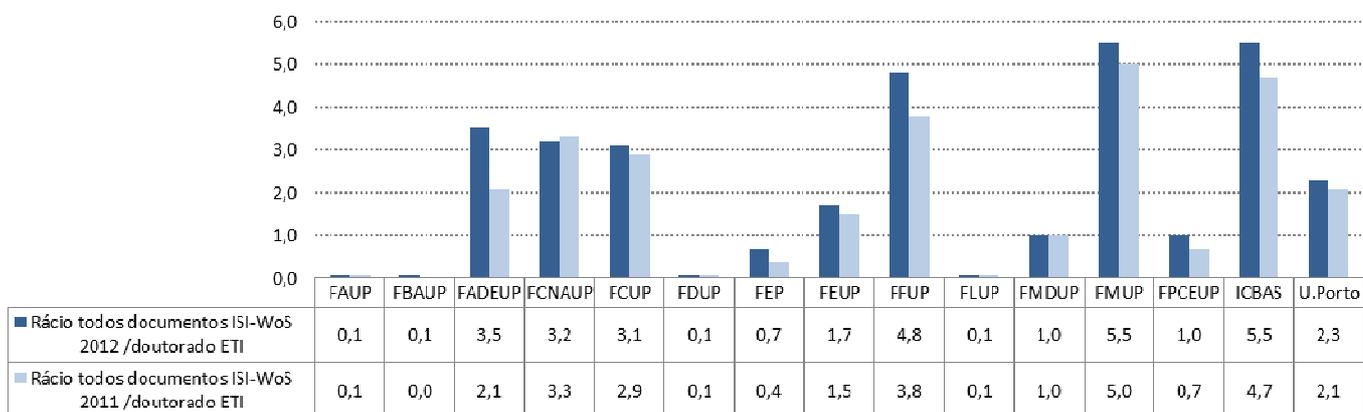


GRÁFICO 5: RÁCIO DE DOCUMENTOS ISI-WOS POR DOUTORADO ETI, POR FACULDADE (2012)

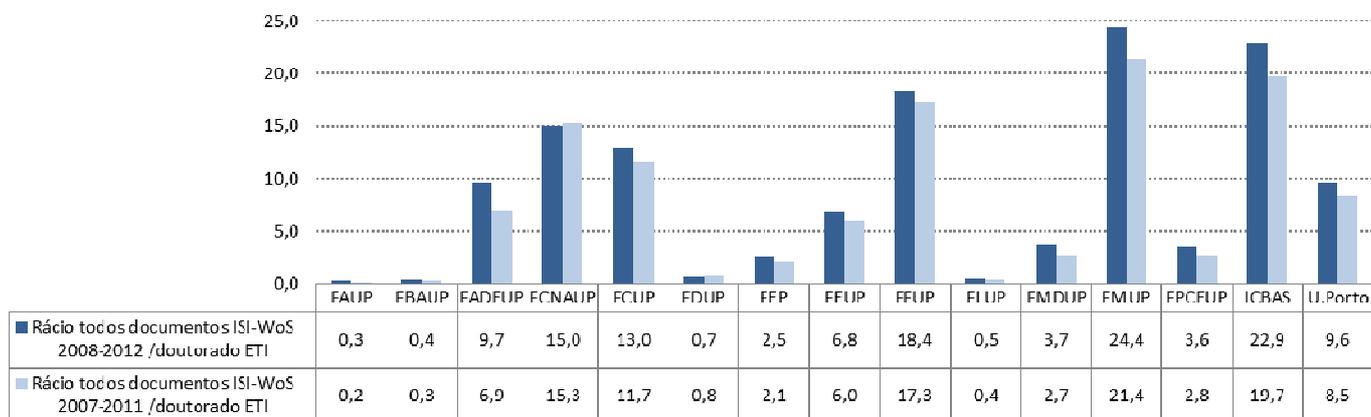


GRÁFICO 6: RÁCIO DE DOCUMENTOS ISI-WOS POR DOUTORADO ETI, POR FACULDADE (2008-2012)

Cumprirá agora apresentar o detalhe das atividades realizadas pela U.Porto em 2013 no âmbito do tema estratégico da Investigação, à luz do enquadramento estratégico atualizado da Universidade, tal como referido anteriormente. Para se obter uma perspetiva global do modo como estão hierarquizados os objetivos estratégicos e, conseqüentemente, estruturadas as atividades, apresenta-se previamente o mapa estratégico atual definido para o domínio da Investigação:

<sup>15</sup> Período de referência n-2.

<sup>16</sup> O Impacto Normalizado é calculado atendendo à razão entre o impacto médio de uma instituição e a média mundial para as publicações *Scopus* (*Scimago*) do mesmo período, tipo de documento e área científica. Um valor de 1.25 indica que a U.Porto foi citada 25% mais que a média mundial.



FIGURA 1: MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA “INVESTIGAÇÃO”

Assim sendo, evidenciam-se as atividades realizadas em 2013 no âmbito da Investigação:

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação	
IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência	
Planeado 2013	Grau Execução
1.1. Promover uma cultura de I&D junto da sociedade, contribuindo para uma maior dinâmica de criação de conhecimento e de emprego qualificado	Cumprido
Realizado 2013	
<p>Em 2013, a U.Porto continuou a promover uma cultura de I&amp;D junto da sociedade, divulgando-se as atividades e os resultados científicos alcançados, incluindo os resultantes dos projetos com valor acrescentado e desenvolvidos em cooperação com outras entidades públicas e privadas. Para tal, foram desenvolvidas diversas iniciativas, de entre as quais destacam-se as seguintes: i) junto do público mais jovem, a U.Porto organizou a 11ª edição da Mostra e acolheu nos seus espaços – faculdades, museus, unidades de I&amp;D - os estudantes do ensino secundário, permitindo-lhes realizar atividades de exploração e descoberta tendo em vista o desenvolvimento do conhecimento (e.g. FCNAUP, FDUP, FEP, FEUP, FMUP); para além destas, dinamizou-se a participação de algumas faculdades em eventos organizados por escolas do ensino secundário; ii) junto da comunidade académica, a U.Porto continuou a promover a divulgação dos critérios de qualidade internacionalmente aceites, nomeadamente relativos à publicação de artigos em revistas internacionais de referência com elevado fator de impacto (em algumas UOs (e.g. FEP) é considerado, para efeitos de contabilização de serviço docente, os resultados da investigação publicada a nível internacional); a nível local, incentivou-se, ainda, a participação em importantes congressos e fóruns de discussão científica, criando-se, em alguns casos (e.g. FEUP) núcleos de networking com o objetivo de aproximar a atividade de I&amp;D do tecido empresarial; iii) junto das empresas, a U.Porto assegurou a presença em convenções empresariais e organizou visitas de delegações de investigadores a entidades empresariais (e vice-versa) para identificação de oportunidades de parceria de acordo com as suas necessidades de I&amp;D; e iv) junto da sociedade em geral, onde a U.Porto reportou e publicou nos media e nos meios de divulgação internos da própria Universidade os casos de parceria de maior sucesso e promoveu a organização/participação em ciclos de debates e seminários abertos à sociedade (e.g. FBAUP, FDUP, FFUP, FMUP, FPCEUP). Todas estas iniciativas evoluíram no sentido de a U.Porto passar a ter uma estrutura integrada e transversal para a divulgação do conhecimento junto dos diversos públicos.</p>	

QUADRO 7: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVOS IS1 E IS2 (CONTINUA)

S1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação (Continuação)			
IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência			
Planeado 2013			Grau Execução
1.1. Promover uma cultura de I&D junto da sociedade, contribuindo para uma maior dinâmica de criação de conhecimento e de emprego qualificado			Cumprido
Realizado 2013			
<p>Paralelamente, procedeu-se à criação de novos centros de competência transversais à U.Porto (U.Porto <i>Ageing network</i>; Centro de Cibersegurança e Privacidade; Rede Oceânica da U.Porto; <i>Media Innovation Lab</i>; LABIOMEPE - Laboratório de Biomecânica do Porto) e à reformulação do CEMUP - Centro de Materiais da Universidade do Porto, de forma a poder alargar a sua área de intervenção às áreas de nanofabricação e caracterização química e molecular. Promoveram-se, também, iniciativas para a criação de novos centros na área dos Riscos, Saúde, Assuntos Europeus e Agricultura. Foi ainda constituída uma comissão instaladora para dinamizar uma plataforma agregadora das unidades de I&amp;D das áreas das artes, humanidades e ciências sociais. Tais centros, que observam uma lógica de complementaridade, reúnem as várias competências (que existem na U.Porto, UOs, institutos de interface e grupos de I&amp;D+i) num determinado domínio de conhecimento, potenciando e agilizando o relacionamento da U.Porto com as diferentes instituições públicas e privadas. Refira-se, também, o início de atividade dos seguintes centros: Centro de Competências para a Energia; Centro de Competências para as Cidades do Futuro; Centro de Competências em Inovação de Sistemas de Produtos e Serviços (na FEUP). Em outras UOs (e.g. FCUP), e tendo como objetivo promover o desenvolvimento de atividades de I&amp;D em áreas que se perspetivam estratégicas ao nível do ensino e da investigação, procedeu-se à preparação de regulamento que estabelece o apoio preferencial a jovens docentes e investigadores em face da qualidade dos seus projetos e adequação aos objetivos estratégicos das Escolas.</p> <p>Finalmente, procedeu-se à renovação do <i>site</i> da TVU, para melhorar a sua capacidade de divulgação dos conteúdos baseados no conhecimento recolhidos na U.Porto</p>			
Planeado 2013			Grau Execução
1.2. Assegurar infraestruturas de comunicações, computação e armazenamento de elevada capacidade e desempenho			Cumprido
Realizado 2013			
<p>Após o reforço da infraestrutura de telecomunicações que se realizou no ano transato no âmbito do projeto SAMA – A Rede de Comunicação de Nova Geração da U.Porto, no que se refere ao núcleo da rede de comunicações e da conectividade entre entidades constitutivas da U.Porto, em 2013 concluiu-se este projeto com a colocação em funcionamento dos equipamentos adquiridos para as redes locais, beneficiando-se assim, também, esta componente. Posteriormente, a entrada em operação do CRSCUP facilitou o levantamento das condições de funcionamento das infraestruturas de rede locais e permitiu identificar ainda algumas áreas de fragilidade, tendo-se apresentado aos respetivos órgãos de gestão planos específicos de intervenção para 2014. A infraestrutura de rede sem fios da Universidade contou com cerca de 700 novos pontos de acesso e melhoraram-se as condições para a sua gestão. Elaborou-se um estudo para estimar o investimento necessário para a eventual construção de uma infraestrutura de distribuição de conectividade de rede baseada em fibra ótica no campus de Vairão e, concomitantemente, para melhorar o serviço de conectividade prestado às instituições em funcionamento naquele local, lançou-se uma consulta para a aquisição de nova ligação com um débito dez vezes superior ao atual. Esta nova ligação, à velocidade de 100 Mbit/s, ficou operacional em novembro de 2013. Iniciou-se o processo de harmonização das configurações das soluções de voz sobre a rede de dados existentes nas diferentes entidades constitutivas da U.Porto e introduziram-se melhoramentos que passaram a tornar possíveis as comunicações entre utilizadores com base nas suas extensões locais.</p> <p>No final de 2013 decorria o processo de concurso público para a aquisição da infraestrutura de <i>Cloud</i> para a U.Porto, prevendo-se que durante o primeiro semestre de 2014 seja possível a sua implementação.</p> <p>Continuou-se a garantir a elevada disponibilidade, capacidade e desempenho das infraestruturas de comunicações, computação e armazenamento oferecidas à comunidade académica.</p> <p>De referir ainda a aprovação do projeto SAMA IES + PERTO - Instituições de Ensino Superior Mais Perto, no final de 2013, com um orçamento global de 2.022.773€. Este projeto, coordenado pela U.Porto, visa explorar uma solução tecnológica que contribua para a construção de uma estratégia de mobilidade para conteúdos digitais que serão disponibilizados à sociedade em geral e à comunidade académica em particular através de dispositivos móveis. No projeto utilizar-se-ão normas abertas e aproveitar-se-ão os benefícios da plataforma de interoperabilidade da administração pública e da computação em nuvem. Em particular, beneficiar-se-ão as condições técnicas de centros de dados da U.Porto.</p>			
Indicadores	2012	Meta 2013	2013
Nº médio de citações por documento publicado (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	ISI-WoS: 6,66 Scopus: 5,85	ISI-WoS: 6,7 Scopus: 7,9	ISI-WoS: 6,82 Scopus: 7,18
% documentos citados (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	ISI-WoS: 68,7% Scopus: 68,5%	ISI-WoS: 68,7% Scopus: 74,4%	ISI-WoS: 69,1% Scopus: 71,3%

QUADRO 7: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVOS IS1 E IS2

IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D+i			
Planeado 2013			Grau Execução
1.1. Aumentar o financiamento via programas competitivos (nacionais e internacionais) [anterior 7.1.]			Cumprido
Realizado 2013			
<p>Em 2013, foi criada a Unidade de Projetos (UProj), sediada nos CRSCUP, unidade que exerce as suas competências nos domínios da gestão administrativa, económica e financeira de projetos em que a U.Porto é entidade promotora ou parceira, apoiando os órgãos de gestão, docentes, investigadores e equipas da Universidade. Nos termos da sua missão, a UProj tem i) identificado oportunidades de financiamento, divulgando-as aos potenciais interessados via gestores de informação de cada faculdade; ii) proposto, atualizado e promovido a divulgação de informação relativa a normas de gestão de candidaturas, projetos e atividades cofinanciadas; e iii) apoiado tecnicamente as entidades constitutivas da U.Porto na preparação de propostas financeiras de projetos candidatos a cofinanciamento, também via a organização, nas faculdades, de sessões de divulgação de oportunidades de I&amp;D, orientadas a grupos de I&amp;D com afinidades científicas específicas e idênticas. Em complementaridade à da atividade dos CRSCUP nesta matéria, as faculdades continuam a desenvolver esforços no sentido de garantir a coordenação estratégica das suas unidades de investigação aí sediadas e parceiras, potenciando oportunidades de financiamento só acessíveis como resultado dessa articulação. Há ainda faculdades que procederam à criação de gabinetes específicos, de que reveste exemplo o Gabinete Horizonte 2020 da FEUP, o Gabinete para a Investigação e Docência da FDUP ou Departamento de Apoio à Investigação e à Pós-graduação da FMUP, visando fomentar e fortalecer o apoio a candidaturas, nomeadamente melhorando o processo de informação sobre abertura de períodos de candidatura e programas disponíveis.</p>			
Indicadores	2012	Meta 2013	2013
Montante de financiamento obtido via programas competitivos (nacionais e internacionais) (em milhões de Euros)	24,1	21,5	28

QUADRO 8: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO IF1

IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão	
Planeado 2013	Grau Execução
1.1. Dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D+i desenvolvidas nos grupos de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados [anterior 2.1.]	Cumprido
Realizado 2013	
<p>Início das atividades regulares da Comissão Permanente do Conselho Coordenador de I&amp;D+i da U.Porto, o qual tem como missão dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&amp;D+i, exercício que terá em conta as efetivas necessidades da sociedade e os grandes desafios científicos e tecnológicos a nível global. No âmbito dos trabalhos desenvolvidos foram criadas as seguintes comissões de especialidade: i) Organização, estratégia e política científica; ii) Financiamento e gestão; iii) Recursos comuns e partilháveis; e iv) Comunicação, transferência de conhecimento. Em 2013 a Comissão elaborou uma proposta com as “Normas enquadradoras da participação de docentes da U.Porto em atividades de investigação”, a qual aguarda aprovação final.</p> <p>Promoveu-se o apoio na associação ou aproximação de unidades de I&amp;D de modo a reunir massa crítica e a complementaridade de competências e a colaboração entre unidades FCT distintas, em particular nas áreas referidas para os centros de competência.</p> <p>No seguimento dos trabalhos do grupo transversal criado em 2012 com o objetivo de contribuir para a programação do novo ciclo de fundos comunitários, a U.Porto participou em reuniões da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N) para desenvolvimento da estratégia de especialização inteligente da região Norte do País, com vista à definição de apostas e intervenções de política pública, nomeadamente no domínio do Crescimento Inteligente da Estratégia Europa 2020. Desenvolveram-se, de igual modo, diversas iniciativas de promoção e divulgação do Programa-Quadro Horizon 2020. A este propósito refira-se a criação de estruturas para apoio a docentes e investigadores na procura de financiamento através de concurso aos múltiplos programas de financiamento da ciência e tecnologia e da mobilidade no âmbito deste Programa (e.g. FEUP, FMUP).</p> <p>Paralelamente, desenvolveram-se esforços, quer localmente (e.g. FMUP, FPCEUP), quer na Reitoria, no sentido de assegurar fontes alternativas e adicionais de financiamento, explorando outras oportunidades para além dos concursos FCT.</p> <p>A U.Porto manteve uma política de apoio ativo às candidaturas de investigadores e de grupos de investigação aos principais programas europeus no âmbito do 7º Programa-Quadro, nomeadamente no quadro do vetor Ideias, relacionado com os programas do ERC - <i>European Research Council</i>, e no vetor Pessoas, protagonizado pelo programa Marie Curie.</p>	

QUADRO 9: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO IP1 (CONTINUA)

IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão (Continuação)	
Planeado 2013	
1.2. Enquadrar institutos de I&D+i de que a U.Porto é associada [anterior 3.1.]	Grau Execução Cumprido
Realizado 2013	
<p>Neste âmbito, procedeu-se à integração do Instituto de Biologia Molecular Celular, do Instituto Nacional de Engenharia Biomédica e do Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto numa estrutura mais próxima e alinhada da U.Porto através da celebração e operacionalização de um consórcio (do I3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da U.Porto) com o objetivo de contribuir para agregar a I&amp;D na área da saúde e das ciências da vida da U.Porto e que se traduziu numa candidatura conjunta à FCT para o período pós 2015, bem como, na definição das linhas orientadoras para a criação de um centro de competências mais alargado na área.</p> <p>A articulação entre os grupos de I&amp;D+i da U.Porto fez-se também ao nível das UOs (e.g. FEUP, FMUP), tendo-se identificado os fluxos de apoios e benefícios e de custos e receitas, por forma a ter uma visão integrada das atividades de investigação dos docentes e investigadores.</p>	
Planeado 2013	
1.3. Dinamizar a investigação multidisciplinar entre grupos de I&D+i [anterior 3.2.]	Grau Execução Cumprido
Realizado 2013	
<p>Procurou-se dinamizar a investigação multidisciplinar através da criação dos centros de competência (ver ponto 1.1.), apoiando-se a procura de sinergias entre investigadores de grupos de I&amp;D que trabalhem em áreas afins.</p> <p>A dinamização da investigação multidisciplinar entre grupos de I&amp;D+i passou, também, pelo concurso de projetos pluridisciplinares do IJUP - Encontro de Investigação Jovem da Universidade do Porto, o qual privilegiou a realização de projetos envolvendo várias faculdades e diferentes áreas de conhecimento.</p> <p>Ao longo do ano foram promovidos diversos encontros com representantes de empresas que, dada a complexidade dos desafios colocados, estimularam a interação entre diversas unidades de I&amp;D para a apresentação de possíveis soluções para os desafios colocados.</p> <p>Ao nível das faculdades, manteve-se a colaboração com as equipas técnicas das unidades de I&amp;D, realizando-se reuniões com os coordenadores das unidades de investigação, visando a melhoria da coordenação intrainstitucional e a partilha de boas práticas, bem como o delineamento de estratégias de apoio às técnicas de investigação e ao acompanhamento da elaboração de dissertações. Todas estas iniciativas, porquanto são potenciadoras de trabalho interdisciplinar e de cooperação entre as diversas faculdades, contribuem também para a melhoria da oferta de formação pós-graduada e a sua projeção internacional.</p>	
Planeado 2013	
1.4. Dinamizar uma política de utilização partilhada de equipamentos científicos [anterior 3.3.]	Grau Execução Cumprido
Realizado 2013	
<p>Iniciou-se a fase de testes da plataforma <i>UPoint</i> que pretende ser um local de apresentação e de divulgação das diversas competências e recursos existentes na U.Porto, inclusive dos equipamentos de uso partilhado.</p> <p>Foram executados financiamentos tendo em vista o reforço de estruturas de uso comum, nomeadamente a área da nanofabricação e nanocaracterização.</p> <p>Localmente, nas UOs (e.g. FCNAUP, FEUP, FMDUP), promoveu-se práticas de partilha de estruturas comuns de apoio à investigação, em estreita colaboração com os grupos de I&amp;D+i, de modo a maximizar a utilização dos equipamentos de I&amp;D de maior vulto, nomeadamente no apoio ao alargamento do âmbito de intervenção do CEMUP - Centro de Materiais da Universidade do Porto.</p>	
Planeado 2013	
1.5. Dinamizar uma política de gestão concertada das bibliotecas [anterior 3.4.]	Grau Execução Cumprido
Realizado 2013	
<p>No âmbito da atuação do Conselho Consultivo para os Recursos Eletrónicos da U.Porto, e tendo em vista a continuidade da gestão concertada de aquisição de bibliografia, procedeu-se a uma caracterização independente do nível de utilização de conteúdos eletrónicos e das compatibilidades dos sistemas de informação, tendo em vista a implementação de medidas de racionalização de acordo com as necessidades dos utilizadores e com os recursos bibliográfico-documentais disponíveis na U.Porto. Fomentou-se a utilização partilhada via portal da Biblioteca Virtual, de bases de dados assinadas localmente pelas faculdades, com o aproveitamento dos recursos disponibilizados no SIGARRA NG.</p>	

QUADRO 9: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO IP1 (CONTINUA)

IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão (Continuação)			
Planeado 2013			Grau Execução
1.6. Assegurar o desenvolvimento e inovação da componente de I&D (CRIS - <i>Current Research Information Systems</i> ) do SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus (CERIF - <i>Common European Research and Information Format</i> ) e interoperabilidade com plataformas internacionais (e.g. ISI Web, <i>Scopus</i> ) [anterior 3.5.]			Cumprido
Realizado 2013			
<p>Finalizou-se o trabalho iniciado em 2012 relativo à plataforma <i>Authenticus</i>, que foi disponibilizada em fase piloto à FCUP. A partir de 2014 a comunidade académica da U.Porto terá mais uma importante ferramenta de trabalho ao seu dispor. De facto, através do sistema <i>Authenticus</i>, que se constitui como uma base de dados bibliográfica de publicações científicas, os autores poderão obter os metadados das suas publicações indexadas em bases de referência internacionais, designadamente nas da <i>ISI Thomsom-Reuters</i>, <i>Elsevier Scopus</i>, <i>DBLP</i> e <i>ORCID</i>. Através da interface do <i>Authenticus</i> os autores poderão de forma simples confirmar as suas publicações ou descartar associações que não lhes digam respeito. Após a confirmação das publicações pelo autor, estas ficarão associadas a coautores da U.Porto, se aplicável, e a informação assim validada transitará automaticamente para o módulo de publicações do SIGARRA.</p> <p>A U.Porto organizou entre 14 e 15 de novembro de 2013 o 2.º encontro de 2013 da associação europeia euroCRIS (<i>European Organization for International Research Information</i>, <a href="http://www.eurocris.up.pt">http://www.eurocris.up.pt</a>). A euroCRIS é uma organização sem fins lucrativos, vocacionada para o desenvolvimento e interoperabilidade dos sistemas de informação de suporte à investigação, que desenvolve e mantém o padrão europeu CERIF. O evento na U.Porto foi um sucesso, tendo contado com 75 participantes e marcado o relançamento da colaboração da euroCRIS com a sua congénere brasileira LATTES. O sistema SIGARRA passou a fazer parte do diretório europeu de sistemas de informação para a investigação, mantido por esta associação (<a href="http://www.eurocris.org/DRISListAll.php?order=cfTitle">http://www.eurocris.org/DRISListAll.php?order=cfTitle</a>).</p>			
Indicadores	2012	Meta 2013	2013
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75%	75%	71%
	45/60	45/60	36/51
% projetos de investigação com financiamento nacional liderados e em execução	54,20%	45%	70%
	226/417	200/450	454/648
% projetos de investigação com financiamento nacional participados e em execução	45,80%	55%	30%
	191/417	250/450	194/648

QUADRO 9: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO IP1

IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais	
Planeado 2013	Grau Execução
1.1. Promover programas de cooperação institucional [anterior 4.1.]	Cumprido
Realizado 2013	
<p>Em 2013 a U.Porto manteve a sua atividade de internacionalização quer no âmbito da cooperação no ensino superior, quer no âmbito da cooperação em programas de investigação. No primeiro caso, continuou-se a incentivar a celebração de acordos/parcerias de cooperação, principalmente com universidades estrangeiras de prestígio, no quadro dos programas europeus para a cooperação no ensino superior, implementando-se, sempre que possível, cursos de pós-graduação de dupla ou múltipla titulação. Refira-se que aproximadamente 450 dos acordos/parcerias envolvem a U.Porto e universidades situadas entre as 300 melhores universidades do mundo, entre as quais 45 universidades entre as 50 melhores do mundo.</p> <p>Já no quadro dos programas de investigação prosseguiu-se o acompanhamento das parcerias internacionais, em especial com o programa Austin/Portugal pela sua ligação ao centro de competências MIL (<i>Media Innovation Labs</i>) e a exploração da possibilidade de cooperação com a Universidade de <i>Wageningen</i> na área das ciências e tecnologias agrárias, para além dos outros programas protocolados com o Estado português e o MIT - <i>Massachusetts Institute of Technology</i> e a <i>CMU-Carnegie Mellon University</i>.</p> <p>Para a consolidação do Pólo do Mar da U.Porto, foi criado o consórcio Campus do Mar Portugal que reúne, além da U.Porto, as universidades do Minho, Aveiro e a UTAD, e os institutos politécnicos de Leiria e de Viana do Castelo. Com este consórcio pretende-se criar um interlocutor em Portugal capaz de se associar de forma mais eficaz à estrutura Campus do Mar de Espanha e ser capaz de concretizar o objetivo de afirmar no eixo Galiza/Norte de Portugal um grande centro transfronteiriço de competências na área do Mar, à semelhança do <i>Medicon Valley</i>, na Suécia e Dinamarca.</p> <p>Localmente, nas faculdades, privilegiou-se a inclusão de estudantes de pós-graduação em equipas nacionais e internacionais que desenvolvem investigação semelhante, fomentando-se o intercâmbio científico com centros de investigação localizados quer no espaço lusófono, quer no espaço não lusófono.</p>	

QUADRO 10: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO IP2 (CONTINUA)

IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais (continuação)			
Planeado 2013			Grau Execução
1.2. Promover a integração em redes e associações, com especial incidência em áreas emergentes e de especial importância estratégica [anterior 4.2.]			Cumprido
Realizado 2013			
<p>A U.Porto manteve a sua atividade de cooperação internacional, em redes e associações, de modo a impulsionar a cooperação e a criação de consórcios, a partilha de conhecimento, sobretudo com universidades europeias ou ibero-americanas. Em especial, foi privilegiada a adesão a redes e consórcios interdisciplinares financiados, com incidência em áreas de importância estratégica para a Universidade e que contavam já com outras instituições internacionais de referência. Assim, procurou-se viabilizar a participação dos grupos de I&amp;D+i nas comunidades científicas “KIC - <i>Knowledge and Innovation Communities</i>” definidas no âmbito do programa Horizon 2020, através da criação/dinamização de grupos de competência alinhados com possíveis KICs, melhorando, desse modo, as capacidades de interlocução e de participação nas comunidades em criação ou nas que se presume que possam vir a ser criadas (reveste de exemplo, a FEUP, com a identificação como áreas de possível intervenção as das energias sustentáveis, das cidades do futuro e do empreendedorismo). Paralelamente, em determinadas UOs (e.g. FEP), continua-se a estimular a divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos melhores estudantes dos cursos de 3º ciclo.</p>			
Planeado 2013			Grau Execução
1.3. Estimular o desenvolvimento de projetos de I&D+i com entidades externas à U.Porto [anterior 4.3.]			Cumprido
Realizado 2013			
<p>A U.Porto continuou a estimular o desenvolvimento de projetos de I&amp;D+i com entidades externas à Universidade para promoção da investigação científica, fomentando a criação de programas de doutoramento internacionais, designadamente na modalidade multi-unidade orgânica e a produção científica, em particular de documentos indexados na <i>ISI Web of Scientific Knowledge</i> e no <i>Scopus (Scimago)</i>, publicados em co-autoria com entidades internacionais. De referir também a cooperação com as empresas a nível de Programas Doutorais (e.g. FEUP), nomeadamente com a aprovação do Programa Doutoral em Engenharia da Refinação, Petroquímica e Química (PDERPQ) como programa de doutoramento FCT.</p> <p>Em 2013, a Universidade continuou a fomentar a participação nas atividades de diversos <i>clusters</i> e associações setoriais, de modo a aproximar os diversos agentes económicos e sociais da comunidade de I&amp;D da U.Porto. No que diz respeito à Reitoria, essa aproximação foi mais intensa nas áreas ligadas com os novos projetos em implementação (mar, agricultura, saúde, nova industrialização e enquadramento dos ramos do conhecimento das humanidades, artes e ciências sociais no novo paradigma de desenvolvimento económico).</p> <p>Por forma a fomentar a participação em projetos internacionais de grande dimensão, procedeu-se ao reforço da colaboração com centros e laboratórios associados nacionais e internacionais, empresas ou associações empresariais, viabilizando-se a criação de massa crítica necessária a esses mesmos projetos.</p>			
Indicadores	2012	Meta 2013	2013
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	2.215	1.812	2.627
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras prestigiadas (top 25 Mundo)	21	14	21
% documentos <i>Scopus (Scimago)</i> publicados em coautoria com entidades internacionais (ano n-2)	44,47%	44,40%	45,36%
% projetos de investigação com financiamento internacional liderados e em execução	16,96% 19/112	24% 30/125	23% 34/147
% projetos de investigação com financiamento internacional participados e em execução	83,04% 93/112	56% 70/125	77% 113/147

QUADRO 10: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO IP2

IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores			
Planeado 2013			Grau Execução
1.1. Promover acordos de cooperação com universidades e centros de investigação prestigiados [anterior 5.1.]			Cumprido
Realizado 2013			
<p>Apesar dos condicionalismos financeiros existentes, foram aprofundadas as relações com os centros de saber de referência internacional, apoiando-se o desenvolvimento dos planos de trabalho no âmbito de investigações de doutoramento ou pós-doutoramento que sejam levados a cabo em simultâneo com outra instituição de I&amp;D+i (e.g. FMUP, FPCEUP). Refira-se o acordo de cooperação internacional de I&amp;D celebrado com a Universidade de São Paulo (Usp /U.Porto 2013), que tem como objetivo promover a cooperação académica em todas as áreas do conhecimento, a fim de promover o intercâmbio de docentes/investigadores e estudantes de pós-graduação. Foi mantido localmente nas UOs e na dimensão do exequível, o pacote financeiro de apoio a missões no âmbito dos acordos de cooperação existentes. Tendo em vista a colaboração com investigadores estrangeiros de elevado prestígio, tem-se revelado importante a promoção sistemática dos objetivos e dos resultados da investigação produzida e a publicitação junto da comunidade e dos media, dos casos de maior sucesso (e.g. FEP, FMUP).</p> <p>Em 2013 e com o lançamento do programa Erasmus+ procedeu-se, localmente, à renegociação dos acordos com as universidades com as quais as faculdades colaboram (e.g. FDUP, FEUP).</p>			
Planeado 2013			Grau Execução
1.2. Premiar o desenvolvimento de atividades I&D+i de excelência [anterior 5.2.]			Cumprido
Realizado 2013			
<p>Apesar das evidentes dificuldades orçamentais, em 2013, foram mantidos os prémios de incentivo à excelência em algumas UOs (e.g. FEUP), tendo-se, também, promovido o reconhecimento curricular de forma independente da recompensa monetária. De igual modo, mantiveram-se os prémios de excelência científica suportados por patrocínios angariados junto de entidades externas (e.g. FEUP, FMUP) tendo por objetivo reconhecer e estimular o aumento da produção científica e a sua divulgação. Refira-se, neste âmbito a atribuição, pela primeira vez, do “Prémio de Reconhecimento Académico e Cívico Estudante André Silva” (FEUP).</p> <p>Paralelamente promoveu-se a manutenção e o reforço de incentivos com o reporte e a publicitação através dos meios de comunicação social e dos canais internos da U.Porto (e.g. <i>Newsletter</i> da U.Porto, TVU., SIGARRA) dos casos de sucesso, e contribuindo para o interesse público pela investigação e pelos seus resultados.</p> <p>Finalmente, de referir a realização de sessões de divulgação do potencial da U.Porto dirigidas a empresas nacionais e estrangeiras, bem como a <i>Clusters</i> e Polos de Competitividade.</p>			
Planeado 2013			Grau Execução
1.3. Assegurar o desenvolvimento e operacionalização de um repositório de dados científicos na U.Porto e a sua visibilidade internacional [anterior 5.3.]			Cumprido
Realizado 2013			
<p>As atividades relacionadas com o repositório da U.Porto, que inclui as componentes “repositório aberto”, “repositório temático” e “repositório de dados”, continuaram a desenvolver-se a bom ritmo. Destaca-se em especial o trabalho conjunto que se iniciou com o CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Sistemas de Informação em Saúde da FMUP - para a criação de um repositório de dados na área da Saúde. Deste projeto faz parte a análise da integração deste repositório no repositório de dados da U.Porto. Dada a criticidade destes dados, este trabalho conta também com a colaboração do Centro de Cibersegurança e Privacidade da U.Porto, constituído no final de 2013.</p> <p>Em 2013 incrementou-se a divulgação do repositório de dados da U.Porto. Destacam-se a participação com comunicação no <i>14th Annual Meeting and General Assembly</i> do COAR (<i>Confederation on Open Access Repositories</i>), bem como as duas comunicações no domínio da gestão de dados científicos no 2.º encontro de 2013 da euroCRIS (<a href="http://www.eurocris.up.pt">http://www.eurocris.up.pt</a>). Mais se destaca a divulgação que teve lugar na Semana Internacional do Acesso Livre, entre 21 e 27 de outubro de 2013.</p>			
Indicadores	2012	Meta 2013	2013
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	n/d	34%

QUADRO 11: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO IP3

IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação			
Planeado 2013			Grau Execução
1.1. Aumentar a participação dos estudantes de 1º e 2º ciclo e MI nas atividades de I&D+i [anterior 6.1.]			Cumprido
Realizado 2013			
<p>Continuou-se a estimular a integração dos estudantes de 1º e 2º ciclo nas atividades de I&amp;D+i, reforçando as suas competências no desenvolvimento da investigação científica por via das seguintes ações: i) manutenção de projetos pedagógicos de iniciação à investigação (e.g. FCNAUP, FEUP, FPCEUP, ICBAS); ii) acolhimento de estágios (não remunerados) e bolsas de integração na investigação, reforçando-se as linhas de financiamento para dissertações no âmbito dos Mestrados (e.g. FBAUP, FMUP, FPCEUP); iii) apoio à participação em palestras, <i>workshops</i> e reuniões científicas para apresentação de trabalhos de investigação, o que se revelou fundamental para fomentar novos modelos de ensino/aprendizagem (e.g. FMUP, FPCEUP).</p> <p>A integração entre a investigação e formação foi, também, assegurada no âmbito do IUUP - Programa de Iniciação à Investigação na Universidade do Porto (evento que pretende incentivar o envolvimento dos estudantes da U.Porto em atividades de I&amp;D, o mais precocemente possível no seu percurso de formação universitária), <i>YES meeting</i> (conferência internacional realizada com o objetivo de apresentação e debate de resultados obtidos com investigadores de renome internacional, através de uma plataforma global de intercâmbio clínico, científico e cultural) e outras iniciativas sucedâneas, tendo as faculdades colaborado ativamente na arbitragem de projetos candidatos aos referidos programas.</p>			
Outras linhas estratégicas - Realizado 2013			
<p>Em 2013 o <i>e-learning</i> café da Asprela continuou a ser amplamente utilizado pela comunidade académica, essencialmente discente, embora alguns docentes também frequentassem este espaço, com menor regularidade. O <i>e-learning</i> café da Asprela é frequentado tanto pela comunidade académica da U.Porto como de outras instituições de ensino superior da região norte do País. A diversidade de atividades oferecidas na programação anual deste espaço, com especial incidência no início dos semestres, tem o principal propósito de contribuir para o enriquecimento cultural, interdisciplinar e para o desenvolvimento de competências dos estudantes.</p> <p>Em 2013 iniciou-se a utilização da plataforma Last2ticket para a gestão das inscrições (gratuitas) nos eventos do <i>e-learning</i> café. A Last2ticket é uma empresa da UPTec que disponibilizou a sua tecnologia para utilização pelo <i>e-learning</i> café, contribuindo para a visibilidade das iniciativas realizadas neste espaço. A Last2Ticket apresentou ela própria o seu trabalho no espaço do <i>e-learning</i> café no âmbito da iniciativa Mostra-te. Esta iniciativa tem por objetivo principal levar até ao <i>e-learning</i> café trabalhos realizados pelas diferentes unidades de investigação e start-up's da U.Porto. Outras atividades realizadas com o mesmo propósito foram: "Reabilitação Total"; "IUPI Pro"; "Matchmaking para Empreendedores - StartUp Buzz"; "Hit Space" (<i>hack it together hackerSpace</i>); "ArkiPlay"; "Start Up Programme - Junior Achievement" e "Aquaseed".</p> <p>O sítio Web do <i>e-learning</i> café em <a href="http://elearningcafe.up.pt">http://elearningcafe.up.pt</a> continua a ser um excelente veículo de divulgação deste espaço e das suas atividades (<a href="http://elearningcafe.up.pt/programacao">http://elearningcafe.up.pt/programacao</a>).</p>			
Indicadores	2012	Meta 2013	2013
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i	3,9% 1.100/28.013	3,5% 1.100/31.566	3,6% 980/27.526

QUADRO 12: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO IP4

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i	
Planeado 2013	Grau Execução
1.1. Dinamizar um programa de apoio à divulgação das atividades de I&D+i [anterior 8.1.]	Cumprido
Realizado 2013	
<p>Continuaram a ser organizadas atividades de divulgação técnico-científica, designadamente reuniões, congressos, <i>workshops</i>, jornadas, cursos e seminários, nos domínios da investigação científica, da formação na Pós-graduação e da educação contínua, que contribuem para o adequado funcionamento dos cursos ministrados, permitindo a qualidade e excelência do ensino. Promoveu-se junto da comunidade a relevância da publicação de artigos em revistas internacionais de referência com elevado fator de impacto, tendo-se aumentado o nível de exigência para a atribuição do diploma de reconhecimento científico. Neste âmbito tem sido prestado o apoio local (e.g. FDUP, FEP, FPCEUP) à tradução de artigos via a aquisição de serviços de proofreading sobretudo na língua inglesa, facilitando a submissão em revistas científicas de referência internacional.</p> <p>Deu-se continuidade ao registo na maioria das UOs dos projetos, dissertações, teses e publicações no SIGARRA e no Repositório Aberto da U.Porto.</p> <p>Paralelamente, foi disponibilizado um conjunto de indicadores que traduzem a atividade científica realizada pelos seus docentes e investigadores, através dos quais é possível fazer o <i>benchmarking</i> com outras Instituições do Ensino Superior, tendo sido promovidas ações com vista à atualização frequente dos CV dos docentes e Investigadores (e.g. FEUP).</p>	

QUADRO 13: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO IP5 (CONTINUA)

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i (Continuação)	
Planeado 2013	Grau Execução
1.1. Dinamizar um programa de apoio à divulgação das atividades de I&D+i [anterior 8.1.] (Continua)	Cumprido
Realizado 2013	
Finalmente, desenvolveram-se os trabalhos atinentes à renovação do portal da TVU. para melhorar a sua capacidade de divulgação dos conteúdos baseados no conhecimento recolhidos na U.Porto em domínios emergentes ou estratégicos para o país.	
Planeado 2013	Grau Execução
1.2. Assegurar o desenvolvimento e inovação do Repositório Aberto da U.Porto, a sua interligação ao SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus (CERIF - <i>Common European Research and Information Format</i> ), bem como a interligação com plataformas europeias (e.g. OpenAire) [anterior 8.2.]	Cumprido
Realizado 2013	
<p>Digna de especial menção reveste-se a interligação entre o Repositório Aberto da U.Porto e os portais DART-Europe E-theses e NDLTD (<i>Networked Digital Library of Theses and Dissertations</i>) e a subsequente disponibilização nesses portais internacionais de um número superior a 15.000 publicações, dando assim um forte contributo para reforçar a projeção internacional da produção intelectual da comunidade académica, autora de dissertações de mestrado e teses de doutoramento.</p> <p>Deu-se continuidade ao registo de trabalhos académicos apresentados no âmbito do Processo de Bolonha. Deste trabalho, entre serviços na reitoria e nas faculdades, resultou o incremento do registo e a disponibilização de dissertações de mestrado, relatórios de estágio e teses de doutoramento, bem como a melhoria da qualidade dos metadados no SIGARRA e no Repositório Aberto. Prosseguiu-se com a digitalização retrospectiva de trabalhos conferentes de grau a antigos estudantes da U.Porto e a sua publicação no Repositório Aberto, designadamente de trabalhos académicos da FCUP.</p> <p>Na continuidade das iniciativas que tem desenvolvido para a divulgação das políticas de acesso aberto e dos benefícios decorrentes da partilha de informação entre os investigadores e entre as instituições que os enquadram, a U.Porto participou ativamente na Semana Internacional do Acesso Livre promovida pela SPARC (<i>Scholarly Publishing and Academic Resources Coalition</i>). Ainda neste contexto, a U.Porto realizou na FLUP, um seminário subordinado ao tema: "U.Porto – Acesso Aberto à Informação. Arquivos, Bibliotecas e Repositórios Digitais".</p> <p>O repositório Aberto da U.Porto cumpre com as diretrizes OpenAire, <a href="https://www.openaire.eu/pt/component/openaire/compliantrepos/default/620">https://www.openaire.eu/pt/component/openaire/compliantrepos/default/620</a>, respondendo assim aos requisitos do H2020.</p>	
Planeado 2013	Grau Execução
1.3. Assegurar e desenvolver serviços de videoconferência, teleconferência e ambientes colaborativos [anterior 8.3.]	Cumprido
Realizado 2013	
<p>A sala de telepresença, sala Douro, continuou a ter uma utilização intensiva em 2013 para a realização de reuniões, evitando muitas deslocações. Também o sistema de videoconferência portátil, na Reitoria, foi bastante utilizado, o que não aconteceu com o Estúdio de Videoconferência, que após 9 anos de funcionamento se encontra próximo da obsolescência. A transição do suporte aos serviços de videoconferência para o CRSCUP, que ocorreu em maio de 2013, facilitará a gestão integrada destes serviços.</p> <p>O serviço Educast continuou a ser assegurado pela unidade de Novas Tecnologias na Educação da U.Porto (NTE), que também assegura o seu suporte a nível nacional, através de acordo celebrado para o efeito com a FCCN/FCT. Esta unidade desenvolveu ao longo dos anos um conjunto de fortes competências na área de vídeo, integrado no apoio ao processo pedagógico, cujo reconhecimento atingiu um ponto alto em 2013 com o prémio EUNIS Elite Award 2013, atribuído ao trabalho conjunto da FCCN e da U.Porto intitulado "<i>Academic Video in the Portuguese High Education Network: the EDUCast@fccn project</i>".</p> <p>No âmbito de um plano de gravação de aulas para uma unidade curricular da FLUP, a equipa da NTE desenvolveu um tutorial de utilização da plataforma Youtube para gravação de conteúdos e adequada integração destes conteúdos na plataforma de ensino a distância da U.Porto (<a href="https://elearning.up.pt/edutic/?p=761#more-761">https://elearning.up.pt/edutic/?p=761#more-761</a>). De igual modo, desenvolveram-se ações de incentivo junto da comunidade docente, com o objetivo de incrementar a gravação de aulas através do serviço Educast (e.g. FCNAUP, FMUP).</p> <p>Paralelamente em determinadas UOs (e.g. FCNAUP, FDUP, FEUP, FMUP) foi promovida e divulgada a realização de reuniões e encontros através de videoconferência, no âmbito das atividades pedagógicas e de I&amp;D (nomeadamente e sempre que possível júris de provas, no sentido de reduzir custos com deslocações) e desenvolveu-se um serviço interno colaborativo <i>Owncloud</i> de suporte à investigação (e.g. FCNAUP). Este serviço está integrado na plataforma de autenticação e autorização (AAI) da U.Porto.</p>	

QUADRO 13: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO IP5 (CONTINUA)

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i (Continuação)			
Indicadores	2012	Meta 2013	2013
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (Scimago)</i> , por doutorado ETI (no ano n-2, por doutorado ETI a 31 dezembro de n-3)	<i>ISI-WoS</i> : 1,90 <i>Scopus</i> : 2,03	<i>ISI-WoS</i> : 1,8 <i>Scopus</i> : 1,9	<i>ISI-WoS</i> : 2,0 <i>Scopus</i> : 2,32
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (Scimago)</i> (publicados no ano n-2)	<i>ISI-WoS</i> : 2.777 <i>Scopus</i> : 2.876	<i>ISI</i> : 2.650 <i>Scopus</i> : 2.870	<i>ISI</i> : 2.974 <i>Scopus</i> : 3.413
% documentos no 1º Quartil da área científica (publicados no ano n-2 a n-1)	49,48%	50,00%	48,49%
Impacto Normalizado ( <i>Scimago</i> ) (publicações do ano n-2)	1,13	1,2	1,17
Nº publicações registadas no SIGARRA	47.373	45.000	59.830
Nº projetos registados no SIGARRA	3.500	2.300	2.865

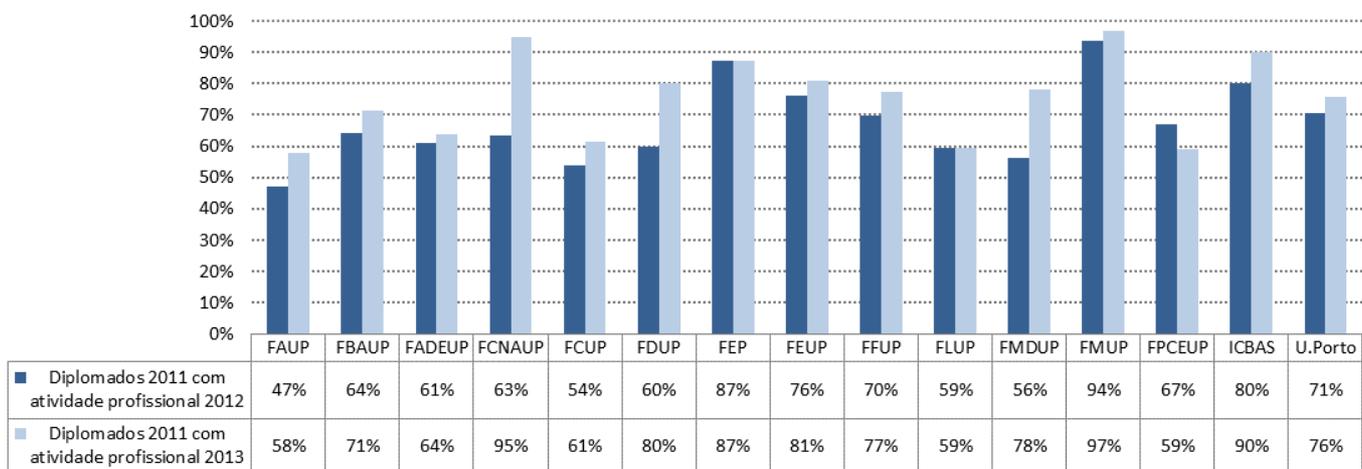
**QUADRO 13:** ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO IP5

## 6.2. FORMAÇÃO

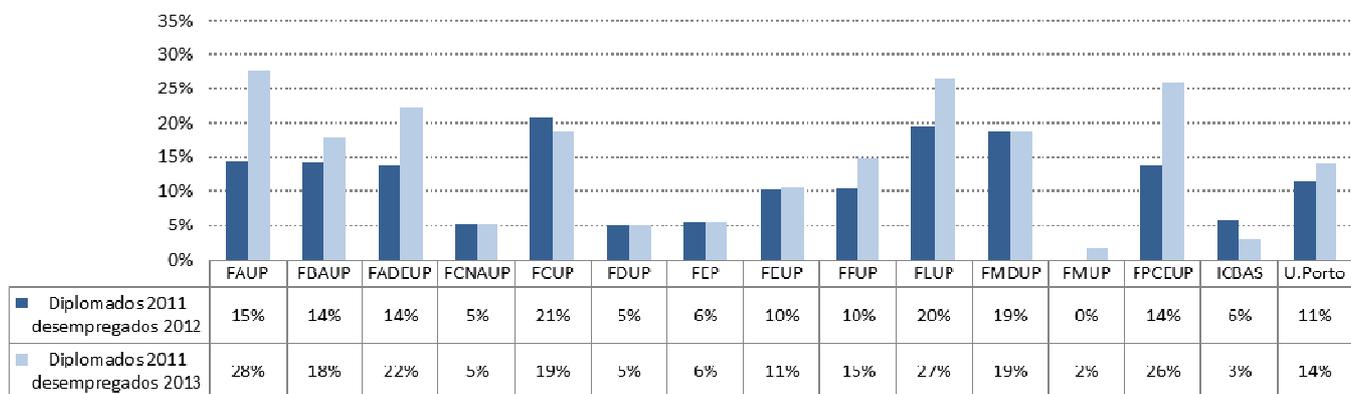
No âmbito da Formação, durante 2013 é realçar a atividade relativa ao acompanhamento do processo de avaliação dos ciclos de estudos em funcionamento, de acordo com a planificação da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

Prosseguiram, também, a bom ritmo os trabalhos do CCMEUP - Conselho Coordenador do Modelo Educativo da Universidade do Porto, Conselho que tem analisado e proposto medidas concretas sobre temas específicos que relevam à oferta formativa: qualidade na educação contínua, atribuição de notas em mobilidade, opção por unidades curriculares de livre escolha, definição da estratégia associada ao ensino a distância ou possibilidade de realização de estágio/projeto em alternativa à dissertação, bem como, propostas de medidas para a promoção do sucesso escolar dos estudantes. Todas estas medidas têm sido discutidas e divulgadas junto das faculdades, com vista à promoção da compatibilização das diferentes ofertas formativas. Neste âmbito, apesar de continuarem a existir dificuldades na promoção da multidisciplinaridade, é de referir o facto de se ter conseguido aumentar a oferta de cursos multidisciplinares envolvendo várias faculdades, comparativamente ao realizado em 2012 (mais um programa de 2.º Ciclo e dois de 3.º Ciclo). Com este fim, na análise dos pedidos de acreditação prévia de novos ciclos de estudo, continuou-se a incentivar a participação multidisciplinar, sempre que identificadas áreas científicas afetas às faculdades que não as proponentes. Acresce o facto de se ter feito um esforço de sensibilização para a importância da criação de mecanismos nas faculdades que favoreçam a interdisciplinaridade dos estudantes e lhes permitam aprofundar conhecimentos em domínios complementares. Cumprirá ainda mencionar que em 2013 foi revista e aprovada a nova versão do Regulamento de Criação, Acreditação Interna e Creditação dos Cursos de Formação na Área de Educação Contínua da U.Porto, aplicando-se a todos os cursos e unidades/módulos/ações de formação não conferentes de grau que venham a ser acreditados e creditados pela U.Porto, estimulando deste modo o reconhecimento da formação não conferente de grau para efeitos de continuidade de estudos e atualização de conhecimentos.

Dando seguimento aos trabalhos dos anos anteriores, foram publicados, em 2013, os resultados do inquérito aos diplomados em 2010/2011, no âmbito do Observatório do Emprego da U.Porto (OE), resultados que permitiram concluir que a empregabilidade dos diplomados da U.Porto, embora com resultados inferiores aos obtidos em anos anteriores, é genericamente positiva, atenta a situação do país. De acordo com o estudo do OE, nos diplomados de 1.º ciclo, a taxa de desemprego segue os padrões normais da população naquele segmento, atingindo os 15%, sendo que ao nível dos diplomados MI e 2.º ciclo (mestres) a taxa apresentava um valor inferior, 14,1%. Retenha-se que, no 3.º trimestre de 2013, a taxa de desemprego a nível nacional era de 15,6% e na Região Norte, a taxa de desemprego situava-se nos 16,6%. O estudo permite ainda verificar uma elevada taxa de fidelização dos diplomados à U.Porto, sendo que 73% dos diplomados de 1.º ciclo que prosseguiram estudos permaneceram na U.Porto. O inquérito aos diplomados em MI e 2.º ciclo revela uma taxa de emprego situada nos 76%, com um tempo médio de espera para obtenção do primeiro emprego de 5,1 meses. Ao fim de três meses, 46% estavam empregados e de seis meses, 80% - vide Gráfico 7 e Gráfico 8.



**GRÁFICO 7: EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS DA U.PORTO, POR FACULDADE**



**GRÁFICO 8: EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE DESEMPREGO JUNTO DOS DIPLOMADOS DA U.PORTO, POR FACULDADE**

Refira-se, de igual modo, o bom desempenho da U.Porto que voltou a ser a universidade portuguesa preferida dos candidatos ao Ensino Superior, tendo preenchido 97% das suas vagas no concurso nacional de acesso. Mesmo sendo a instituição com maior número de vagas disponibilizadas (4.160), a U.Porto conseguiu preencher praticamente todos os seus lugares (4.037) na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso. Registou-se, no período em análise, uma diminuição no número de candidatos ao ensino superior em Portugal, mas ainda assim 6.894 estudantes do ensino secundário colocaram a U.Porto como primeira opção, comparativamente aos anteriores 7.436 estudantes. De facto, a U.Porto mantém, em geral, uma taxa de procura muito confortável, embora alguns ciclos de estudos estejam a sofrer as consequências, por um lado, dos resultados dos exames nacionais e, por outro, da diminuição do número de candidatos a nível nacional

A U.Porto regista também quatro das cinco notas mais altas de entrada no Ensino Superior, sendo que se alargarmos esta análise aos 25 cursos com as mais altas notas de entrada, verificamos que oito pertencem à U.Porto.

Em 2013, a U.Porto acolhia cerca de 15.800 estudantes de pré-graduação<sup>17</sup> (estudantes inscritos em programas de 1º ciclo e na componente de licenciatura dos Mestrados Integrados - MI) e cerca de 15.000 estudantes de pós-

<sup>17</sup> As métricas relativas ao número de estudantes inscritos e diplomados, apresentadas ao longo do documento, estão dependentes dos resultados que se vierem a apurar no contexto do inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES).

graduação (estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI e em doutoramento/3º ciclo). O número de estudantes de pós-graduação representa aproximadamente 49% do total da comunidade estudantil (46% em 2012) – vide Gráfico 9.

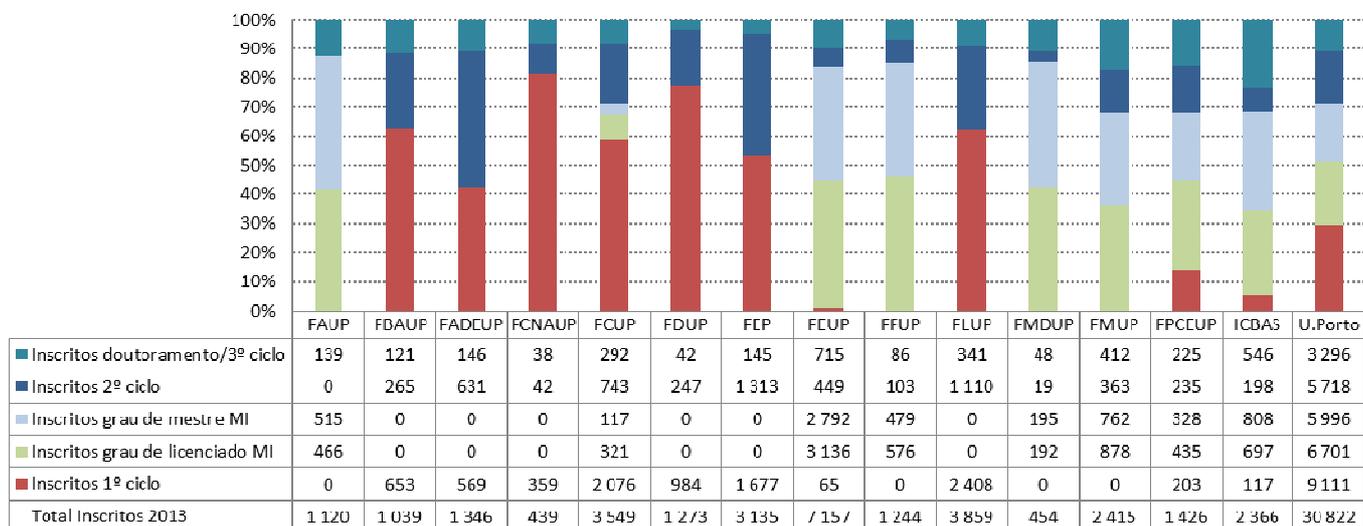


GRÁFICO 9: INSCRITOS EM 2013, POR CATEGORIA DE CURSO E FACULDADE

Quanto aos diplomados da U.Porto, em 2013, cerca de 53% obtiveram o diploma de mestre MI, 2º ciclo ou 3º ciclo (valor semelhante ao de 2012) – vide Gráfico 10.

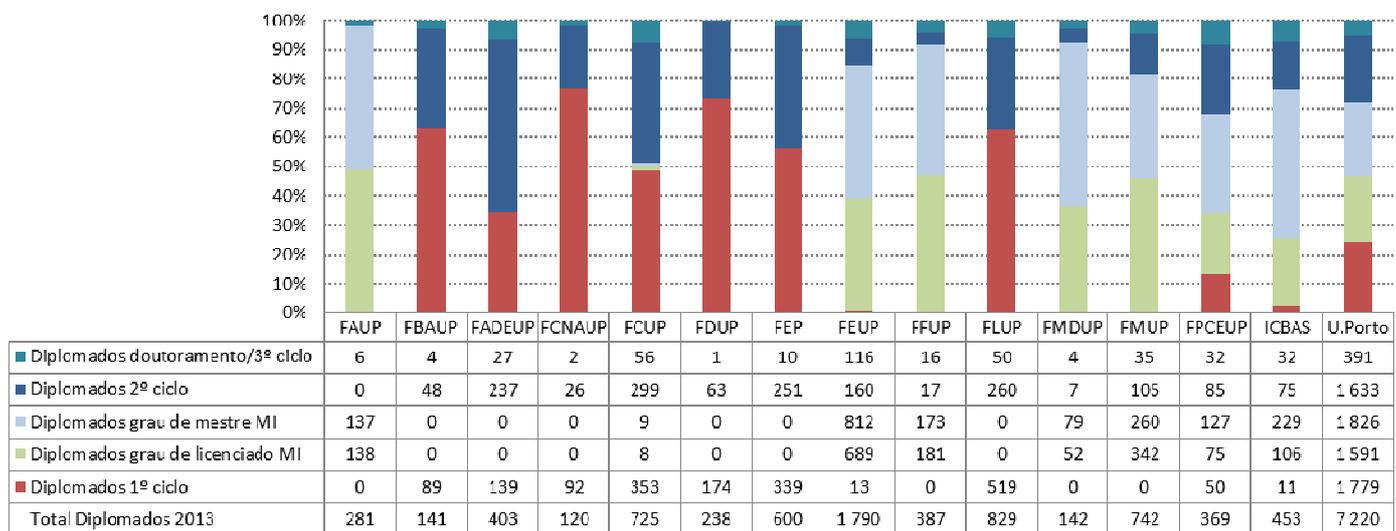
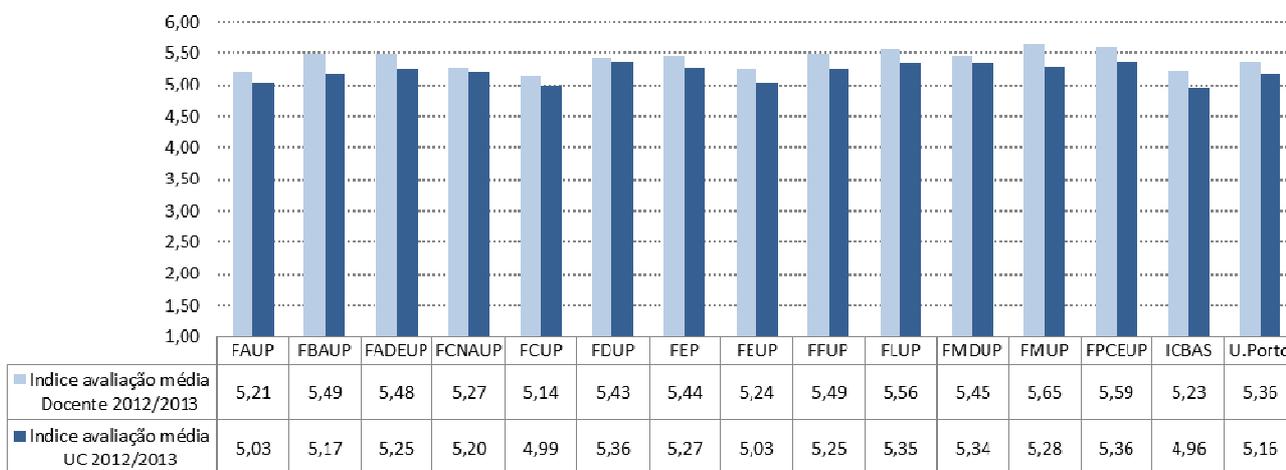


GRÁFICO 10: DIPLOMADOS EM 2013, POR CATEGORIA DE CURSO E FACULDADE

Os grandes desafios que se colocam atualmente à nossa sociedade em geral e, em particular, às Universidades enquanto produtoras de ciência, conhecimento e cultura, obrigam a perspetivar a aprendizagem ao longo da vida como uma condição necessária não só para o desenvolvimento pessoal, como também para o progresso social, económico, tecnológico e cultural de toda a sociedade. A U.Porto, consciente deste desafio e reconhecendo o seu potencial científico e pedagógico, continuou a investir na dinamização da área da educação contínua enquanto dimensão fundamental da sua relação com o exterior. Neste sentido, procurou, em conjunto com as suas Unidades Orgânicas, oferecer programas de formação contínua de qualidade, flexíveis, dirigidos a diversos públicos e distintas categorias profissionais e, em geral, a todos os interessados na atualização e aprofundamento de conhecimentos ou na sua valorização cultural. Os últimos indicadores de atividade evidenciam que a U.Porto conseguiu atrair cerca de 5.450 estudantes para os cursos não conferentes de grau, para além dos quase 31 mil estudantes a frequentar os programas de 1º, 2º e 3º ciclos e Mestrados Integrados. Assim, a sua representatividade atingiu cerca de 18% do total de estudantes.

Dada a constante preocupação com a qualidade do ensino, manteve-se a aplicação dos inquéritos pedagógicos aos estudantes enquanto instrumento relevante de avaliação e de melhoria contínua, investindo-se quer na demonstração da utilidade de tais inquéritos, quer na visibilidade dos resultados e no reconhecimento dos docentes com melhor avaliação, quer ainda em algumas ações que visam corrigir situações mais críticas. O processo de auscultação junto dos estudantes demonstra índices médios de avaliação da qualidade da oferta formativa e do desempenho pedagógico dos docentes na ordem de 5,16 na dimensão “unidade curricular”<sup>18</sup> e de 5,36 na dimensão “docente”<sup>19</sup> (Gráfico 11), valores bastante semelhantes aos obtidos em 2012 (5,17 e 5,37, respetivamente).

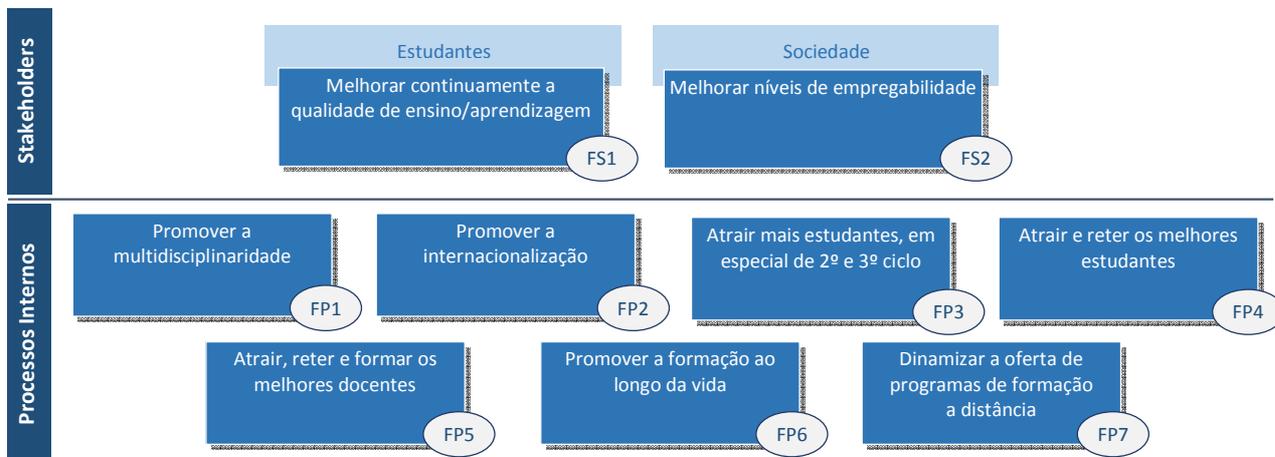


**GRÁFICO 11: EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS (NUMA ESCALA DE 1 A 7) DOS INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS AOS ESTUDANTES, NAS DIMENSÕES DE ANÁLISE “UNIDADE CURRICULAR” E “DOCENTE”**

<sup>18</sup> Classificação média das respostas à questão "Apreciação global da unidade curricular" nos inquéritos pedagógicos.

<sup>19</sup> Classificação média das respostas à questão "Apreciação global do docente" nos inquéritos pedagógicos.

Para melhor enquadramento e leitura das tabelas seguintes considere-se a próxima figura, a qual representa o mapa estratégico definido no domínio da Formação:



**FIGURA 2: MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA “FORMAÇÃO”**

No âmbito da Formação, as atividades realizadas em 2013 encontram-se descritas nas tabelas seguintes:

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem	
Planeado 2013	Grau Execução
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau	Cumprido
Realizado 2013	
Durante o ano de 2013, a U.Porto continuou a acompanhar o processo de avaliação dos ciclos de estudos em funcionamento, de acordo com a planificação da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e com o envolvimento do Conselho Coordenador do Modelo Educativo da U.Porto (CCMEUP).	
Realizou também o acompanhamento e o melhoramento dos processos de alteração de ciclos de estudos, trabalhando no sentido de reformular a organização curricular dos mesmos com o objetivo de incentivar a racionalização da oferta formativa, a interdisciplinaridade e a mobilidade dos estudantes (e.g. FLUP, FEUP, FMUP).	
Manteve-se a aplicação dos inquéritos pedagógicos aos estudantes enquanto instrumento relevante de avaliação e de melhoria contínua, investindo-se quer na demonstração da utilidade de tais inquéritos, quer na visibilidade dos resultados (e.g. FEP, FEUP e FFUP) e no reconhecimento dos docentes com melhor avaliação, quer ainda em algumas ações que visam corrigir situações mais críticas.	

**QUADRO 14: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO FS1 (CONTINUA)**

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem (Continuação)			
Planeado 2013			Grau Execução
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau			Cumprido
Realizado 2013			
<p>Em 2013 foi revista e aprovada a nova versão do Regulamento de Criação, Acreditação Interna e Creditação dos Cursos de Formação na Área de Educação Contínua da U.Porto, aplicando-se a todos os cursos e unidades/módulos/ações de formação não conferentes de grau que venham a ser acreditados e creditados pela U.Porto, estimulando deste modo o reconhecimento da formação não conferente de grau para efeitos de continuidade de estudos e atualização de conhecimentos.</p> <p>A avaliação, pelas Faculdades, dos cursos não conferentes de grau continua a ser assegurada localmente através da aplicação de inquéritos no final de cada formação, os quais servem de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa e à determinação de indicadores de eficiência escolar dos cursos, para melhoria do processo de ensino/aprendizagem. (e.g. FBAUP, FCNAUP, FDUP, FEUP, FMUP). Deste modo, procura-se assegurar uma oferta formativa de qualidade que possa melhor servir as necessidades emergentes de novos públicos e que a mesma resulte de uma melhor articulação entre a investigação, os projetos educativos e as prestações de serviço em curso.</p> <p>A U.Porto tem feito uma análise rigorosa da adequação das propostas de creditação de cursos de formação contínua às faculdades que os propõem, considerando as suas missões e projetos educativos. A oferta de cursos não conferentes de grau a distância tem vindo a ser pontualmente criada, ainda que de forma pouco significativa.</p>			
Indicadores	2012	Meta 2013	2013
Índice de avaliação da UC pelos estudantes	5,17	4,8	5,16

**QUADRO 14: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO FS1**

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade	
Planeado 2013	Grau Execução
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau, tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado [anterior 2.1.]	Cumprido
Realizado 2013	
<p>Além das alterações que, no âmbito da auto-avaliação dos ciclos de estudos ou fora dele, têm sido efetuadas para a melhor adequação dos planos de estudos às necessidades atuais de formação e qualificação, deu-se continuidade à análise sistemática dos resultados aos inquéritos promovidos pelo Observatório do Emprego, bem como dos inquéritos desenvolvidos localmente. Em algumas UOs (e.g. FEP, FEUP), esses resultados promoveram um conjunto de unidades de formação dirigidas aos estudantes com o objetivo de proporcionar a aquisição, desenvolvimento e/ou aprofundamento de competências para o mercado de trabalho, bem como para a adaptação a contextos de mudança.</p> <p>Paralelamente, incentivou-se, no âmbito dos estágios curriculares, a promoção da assinatura de protocolos com empresas que desenvolvem atividade em áreas em que os estudantes têm competências reconhecidas, bem como uma maior coordenação com as Ordens Profissionais, havendo a perceção de que quando bem conseguidos a empregabilidade aumenta. Este procedimento tem sido especialmente integrado nos processos de avaliação dos ciclos de estudos em funcionamento.</p>	
Planeado 2013	Grau Execução
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado [anterior 2.2.]	Parcialmente cumprido
Realizado 2013	
<p>Procedeu-se à reformulação dos cursos não conferentes de grau pouco procurados (e.g. FMUP), criando cursos que respondam à procura de setores diversificados e assegurou-se a organização de processos de acreditação junto da Reitoria da U.Porto.</p> <p>A revisão e monitorização dos cursos não conferentes de grau passou, igualmente, pela verificação da adequabilidade do perfil do formador à área científica e ao nível da formação oferecida, bem como às recomendações que resultaram do processo de avaliação pelos estudantes.</p> <p>Promoveu-se ainda o levantamento de necessidades formativas, de forma a permitir o (re)direcionamento da oferta, com base na procura e nas necessidades do mercado do trabalho, sendo que em algumas UOs (e.g. FLUP) têm também sido criados cursos de formação contínua dirigidos a públicos específicos, muitos deles ao abrigo de acordos estabelecidos para esse fim.</p>	

**QUADRO 15: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO FS2 (CONTINUA)**

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade (Continuação)	
Planeado 2013	Grau Execução
1.3. Consolidar o processo de acompanhamento do percurso profissional dos licenciados da U.Porto, dinamizando o Observatório de Emprego [anterior 2.3.]	Parcialmente cumprido
Realizado 2013	
<p>Na continuidade do trabalho dos anos anteriores, foi realizada a análise sistemática dos resultados aos inquéritos promovidos pelo Observatório do Emprego, não tendo, contudo, sido possível a aplicação em 2013 de dois estudos diferenciados sobre a empregabilidade dos diplomados da U.Porto no quadro dos trabalhos do Observatório para dois segmentos distintos de diplomados: a) diplomados dos programas de 1º ciclo, 2º ciclo, mestrados integrados e 3º ciclo há 1,5 anos; e b) diplomados há cerca de 5 anos. Assim, foram publicados, em 2013, os resultados do inquérito aos diplomados em 2011, resultados que permitiram concluir que a empregabilidade dos diplomados da U.Porto é genericamente positiva, atenta a situação do país. De acordo com o estudo do Observatório do Emprego da U.Porto, nos diplomados de 1.º ciclo, a taxa de desemprego segue os padrões normais da população naquele segmento, atingindo os 15%, sendo que ao nível dos diplomados MI e 2.º ciclo (mestres) a taxa apresentava um valor inferior, 14,1%. Retenha-se que, no 3º trimestre de 2013, a taxa de desemprego a nível nacional era de 15,6% e na Região Norte, a taxa de desemprego situava-se nos 16,6%. O estudo permite ainda verificar uma elevada taxa de fidelização dos diplomados à U.Porto: 73% dos diplomados de 1º ciclo que prosseguiram estudos permaneceram na U.Porto, verificando-se, à semelhança dos resultados dos anos anteriores, que a continuidade dos estudos tem em vista a melhoria de qualificações para a inserção profissional, seguido do aprofundamento de conhecimentos e competências na sua área científica, bem como o desenvolvimento das capacidades pessoais. O inquérito aos diplomados MI e 2.º ciclo revela uma taxa de emprego situada nos 76%, melhor que a situação genérica do país.</p> <p>Este estudo foi complementado localmente com outros inquéritos junto das entidades empregadoras e divulgados os seus resultados. Estes elementos permitem não só dispor de indicadores indispensáveis para responder às solicitações externas, mas também promover a reflexão e a consequente implementação de políticas internas de melhoria/qualidade.</p> <p>De notar também que, em algumas UOs foram dinamizados outros tipos de instrumentos adstritos ao processo de acompanhamento do percurso profissional dos estudantes, nomeadamente através da criação e dinamização de portais <i>Alumni</i> (e.g. FEP, FEUP) ou da realização de atendimentos individuais tendo em vista a orientação e aconselhamento profissional.</p>	
Planeado 2013	Grau Execução
1.4. Incentivar a componente de estágio/projeto curricular do 1º e 2º ciclos e MI em entidades externas [anterior 2.4.]	Cumprido
Realizado 2013	
<p>No seguimento das anteriores recomendações do CCMEUP promoveu-se, em sede de criação de novos ciclos e de alteração e avaliação dos ciclos de estudos em funcionamento, a realização de projetos ou estágios em entidades externas no último ano do ciclo de estudos.</p> <p>Na sequência, algumas UOs promoveram a realização de projetos ou estágios no último ano do ciclo de estudos em ambiente empresarial, sempre que possível, tendo sido para o efeito estabelecido um número significativo de acordos formalizados com entidades externas para realização de dissertações e/ou estágios em empresas, em alternativa à dissertação.</p>	

QUADRO 15: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO FS2 (CONTINUA)

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade (Continuação)			
Planeado 2013			Grau Execução
1.5. Reforçar as ações de divulgação da qualidade dos graduados da U.Porto junto das entidades empregadoras e Antigos Estudantes (AE) [anterior 2.5.]			Cumprido
Realizado 2013			
<p>Em linha com o que tem sido realizado nos anos anteriores, prosseguiu-se com a organização de eventos pelas UO's (e.g. feiras de emprego, visitas de estudantes a empresas e apresentação local de algumas entidades empregadoras) que visaram a promoção do encontro entre entidades empregadoras e estudantes/diplomados, no sentido de alargar e aprofundar o relacionamento e divulgar a qualidade dos graduados, bem como a apresentação das ofertas formativas.</p> <p>O Gabinete do Antigo Estudante (AE) continuou a garantir a atualização da base de registos de antigos estudantes, a manter a ligação regular com estes, a colaborar na divulgação de eventos promovidos, por exemplo, por Associações de Antigos Estudantes da Universidade e pelo Serviço de Cultura, Desporto e Lazer, bem como a garantir o envio da <i>newsletter</i> semanal e da revista trimestral (<i>Alumni</i>).</p> <p>Procurou-se, ainda, promover o relacionamento com os antigos estudantes da U.Porto, convidando-os a ter um papel mais ativo na Universidade (e.g. FEP, FMUP), com vista a consolidar o seu papel de embaixadores da U.Porto e a promover as contribuições através de com doações, patrocínios ou legados. Esse esforço será, também, importante para, a médio/longo prazo, conseguir-se maior diversificação das receitas da Universidade, via mecanismos associados ao <i>fundraising</i>. (ver atividade de suporte "Recursos Financeiros" ação 1).</p> <p>Paralelamente procedeu-se ao apoio à integração dos graduados no mundo do trabalho, por via da disponibilização de uma bolsa de emprego integrada da U.Porto.</p>			
Planeado 2013			Grau Execução
1.6. Desenvolver no SIGARRA uma bolsa de emprego integrada para toda a Universidade [anterior 2.6.]			Cumprido
Realizado 2013			
<p>Foi criado o portal Emprego da Universidade do Porto, que se pretende que seja um portal integrador da informação relativa ao emprego e um facilitador de encontros entre as entidades promotoras de emprego e a comunidade estudantil da Universidade. Este Portal entrará em pleno funcionamento em 2014. Entretanto, a nível local em 2013, continuaram a ser divulgados periodicamente e sempre que pertinentes, através dos vários canais de comunicação com os estudantes e <i>alumni</i>, os conteúdos publicados nas diversas Bolsas de Emprego <i>online</i>, estando, também, a ser realizado um trabalho de divulgação das mais-valias destas junto das entidades empregadoras, visando o registo dos mesmos nos respetivos sistemas de informação locais.</p>			
Indicadores	2012	Meta 2013	2013
Nível global de empregabilidade dos graduados	78%	95% *	76%
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)	3,9	3,5	5,1

\* A Meta 2013 não é comparável com os valores realizados em 2012 e 2013 uma vez que o indicador considerava o período de referência "n-5", tendo este sido agora estabilizado para o período "n-2"

#### QUADRO 15: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO FS2

FP1 - Promover a multidisciplinaridade			
Planeado 2013			Grau Execução
1.1. Aumentar a oferta de cursos multidisciplinares envolvendo várias UOs (cursos conferentes de grau) [anterior 3.1.]			Cumprido
Realizado 2013			
<p>Foram incentivadas, no âmbito da criação de novos ciclos de estudos, as colaborações entre as diferentes faculdades da U.Porto, sempre que se verificou a existência de áreas científicas comuns ou com participação de áreas científicas ou docentes de faculdades diferentes da(s) proponente(s) do ciclo de estudos. Em simultâneo, continuou a fomentar-se a mobilidade interna dos estudantes através da frequência de unidades curriculares noutras faculdades, promovendo-se, nomeadamente, a existência de prazos e de vagas específicas e/ou exclusivas para a mobilidade interna de estudantes.</p> <p>Foi igualmente promovida e apoiada a interdisciplinaridade e a diversificação dos percursos formativos através da introdução de componentes optativas "livres" nos planos de estudos, bem como a articulação das áreas científicas utilizadas nos ciclos de estudos das diferentes faculdades, acompanhada da divulgação de uma lista única de áreas científicas que evite a multiplicação de áreas repetidas com diferentes designações</p>			

#### QUADRO 16: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO FP1 (CONTINUA)

FP1 - Promover a multidisciplinaridade (Continuação)			
Planeado 2013			Grau Execução
1.2. Assegurar a operacionalização de um sistema de informação (SIGARRA) integrado para todas as UOs [anterior 3.4.]			Cumprido
Realizado 2013			
<p>A nova versão do sistema SIGARRA (SIGARRA NG), encontra-se estável e funcional. A transversalidade e o maior controlo da qualidade de dados implementados nesta versão contribuíram para o melhoramento do desempenho dos processos, de que reveste exemplo o processo académico, entre outros. Destacam-se os contributos para a gestão de pagamentos de propinas e outros emolumentos, o tratamento de candidaturas a bolsas de ação social, o registo de dados sociodemográficos dos estudantes, o registo do <i>email</i> institucional de estudantes e staff, as matrículas e inscrições, especialmente com o registo automático dos estudantes no <i>Moodle</i> para as UC em que os docentes pretendem utilizar esta plataforma de gestão de conteúdos pedagógicos, e a mobilidade ERASMUS.</p> <p>Incrementou-se a disseminação de informação sobre o SIGARRA com recurso a vários canais de divulgação. Para além do Portal TIC (<a href="http://tic.up.pt">http://tic.up.pt</a>), promoveram-se diversas ações de divulgação, particularmente na vertente <i>online</i>, (e.g. brochuras, <i>newsletter</i> SIGARRA <a href="http://www.scoop.it/t/SIGARRA">http://www.scoop.it/t/SIGARRA</a>), dando a conhecer os módulos e as funcionalidades, bem como a divulgação de boas práticas de utilização do sistema. De referir ainda que se continuou a alimentar o sistema de FAQ da U.Porto.</p> <p>Em 2013 a equipa de suporte ao SIGARRA focou-se especialmente na realização de ações de acompanhamento local da utilização deste sistema por parte dos serviços académicos, tendo sido realizadas duas ações deste tipo, com sessões de trabalho em cada uma das catorze faculdades.</p> <p>As ações de formação que envolvem o SIGARRA são agora focadas nos processos respetivos e lecionadas pelos serviços que os suportam, com o apoio da equipa técnica SIGARRA. Esta metodologia tem dado resultados positivos, contribuindo para uma muito maior endogeneização do suporte informático no trabalho do dia-a-dia associado a cada processo.</p> <p>Em 2013 foi ainda desenvolvido trabalho conjunto com as UO's que administravam sistemas <i>Moodle</i> locais para se criar um ambiente <i>Moodle</i> único para a U.Porto. Este ambiente integrado entrou em produção no arranque do ano letivo 2013/14. Neste processo, foi atribuída prioridade à migração de conteúdos de unidades curriculares de ciclos de estudo, pelo que só em 2014 será possível migrar os cursos existentes sobre o SIGARRA, atualizá-los e criar novos cursos <i>online</i> sobre este sistema de informação no <i>Moodle</i>.</p>			
Indicadores	2012	Meta 2013	2013
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	12,5%	13,4%	13,6%
	1ºC+MI: 4/53	1ºC+MI: 4/53	1ºC+MI: 4/53
	2ºC: 14/139	2ºC: 15/144	2ºC: 15/141
	3ºC: 18/95	3ºC: 20/95	3ºC: 20/93
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	9,82%	10,04%	10,68%
	2ºC: 4/139	2ºC: 5/144	2ºC: 5/141
	3ºC: 19/95	3ºC: 19/95	3ºC: 20/93

QUADRO 16: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO FP1

FP2 - Promover a internacionalização	
Planeado 2013	Grau Execução
1.1. Alargar a oferta de cursos com dupla ou múltipla titulação com universidades prestigiadas [anterior 3.2.]	Cumprido
Realizado 2013	
<p>A U.Porto continuou a advogar a importância do reforço da participação em programas de dupla ou múltipla titulação com universidades estrangeiras prestigiadas, apoiando as Faculdades e seus docentes na preparação destas candidaturas.</p> <p>Em 2013 a U.Porto desenvolveu 70 programas ou acordos para a concretização de programas de formação conjuntos ou em associação, incluindo doutoramentos de co-tutela, com universidades estrangeiras. De referir que alguns destes programas inserem-se no âmbito dos protocolos celebrados entre o Estado Português e o <i>Massachusetts Institute of Technology</i>, a <i>Carnegie Mellon University</i> e a <i>University of Texas, Austin</i>. Recorde-se, a propósito, que neste ano não houve abertura de uma convocatória do Programa Erasmus Mundus Ação 1, o qual financia mestrados europeus e doutoramentos conjuntos, o que tornou mais difícil a concretização de alguns acordos para a criação de graus conjuntos ou em associação que estão a ser negociados e que foram promovidos pela Universidade no âmbito do Programa de Apoio à Mobilidade de Docentes e Não-docentes da Universidade do Porto, especificamente desenhado para estimular a criação de programas deste tipo.</p> <p>Em simultâneo, verificou-se a atualização permanente do catálogo da oferta formativa de ciclos de estudos conferente de grau com a informação relativa à designação em inglês.</p>	

QUADRO 17: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO FP2 (CONTINUA)

FP2 - Promover a internacionalização (Continuação)			
Planeado 2013			Grau Execução
1.2. Promover a mobilidade out dos estudantes [anterior 3.3.]			Parcialmente cumprido
Realizado 2013			
<p>Em 2013, 1.027 estudantes da U.Porto fizeram programas de mobilidade em 391 instituições de 36 países (mais 2 países que no ano anterior) de todas as regiões do mundo. Recorde-se que nas metas para 2013 estava prevista a participação de 1.250 estudantes em programas de mobilidade <i>out</i>. Destes estudantes, 839 fizeram mobilidade em países europeus, 179 nas Américas e os restantes nos PALOP e em países da Ásia/Pacífico.</p> <p>A divulgação da mobilidade foi conseguida via a realização de sessões de informação, quer na Reitoria quer nas UO's, com estudantes candidatos a programas de mobilidade e ao abrigo de acordos de cooperação. Houve também lugar a reuniões de aconselhamento individual, para esclarecimento de dúvidas e orientação para os próprios processos de candidatura. Refira-se ainda a participação/envolvimento em eventos internacionais tendo em vista a promoção de redes de parcerias de mobilidade (e.g. FEUP).</p> <p>Apesar da quebra em valores absolutos, a percentagem total de estudantes da U.Porto envolvidos em programas de mobilidade cresceu ligeiramente em relação ao ano anterior (4,68%: no ano anterior 4,65%), o que atendendo à situação económica do país não pode considerar-se mau. De facto, e não obstante as candidaturas que a Universidade submeteu e viu aprovadas junto da Agência Nacional PROALV e das campanhas de divulgação dos programas de mobilidade e respetivo financiamento na Reitoria e nas UO's, os recursos não têm sido suficientes para aumentar os números da mobilidade a um ritmo maior.</p> <p>De acordo com os números da Comissão Europeia (<a href="http://ec.europa.eu/education/erasmus/doc920_en.htm">http://ec.europa.eu/education/erasmus/doc920_en.htm</a>), a U.Porto tem ocupado nos últimos cinco anos em que os resultados foram divulgados - 2007/08 (33ª posição), 2008/09 (24ª), 2009/10 (23ª), 2010/11 (28ª), 2011/12 (28ª) - uma posição de destaque entre as universidades europeias no que se refere à mobilidade Erasmus Out, e o primeiro lugar a nível nacional. Não obstante o progresso nos últimos anos, a U.Porto, como aliás a grande maioria das universidades europeias, está ainda longe das metas estabelecidas pela União Europeia para 2020. Lembre-se que, em Abril de 2009, os Ministros do Ensino Superior dos países da União Europeia (Leuven Communiqué), no que constitui um desafio muito ambicioso (talvez até em demasia), estabeleceram como meta para a mobilidade no espaço europeu que até ao ano 2020 pelo menos 20% de todos os jovens da UE, isto é 1 em cada 5, deveriam ter uma experiência de mobilidade num país estrangeiro, dentro ou fora do espaço europeu. Nos próximos 7 anos, portanto já dentro do novo Programa Europeu (Erasmus +) de apoio à mobilidade, torna-se importante conferir um maior dinamismo à mobilidade tendo em vista as metas referidas.</p>			
Indicadores	2012	Meta 2013	2013
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	7,5% MI: 1/18 2ºC: 7/139 3ºC: 11/95	7,4% MI: 1/18 2ºC: 7/144 3ºC: 11/95	7,9% MI: 1/18 2ºC: 8/141 3ºC: 11/93
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	4,6% 1ºC+MI: 426/22.206 2ºC: 513/5.807 3ºC: 504/3.392	4,9% 1ºC+MI: 605 2ºC: 484 3ºC: 473	4,9% 1ºC+MI: 431/21.808 2ºC: 533/5.718 3ºC: 552/3.296
Nº estudantes em mobilidade <i>in</i>	1.560	1.740	1.789
Nº estudantes em mobilidade <i>out</i>	1.032	1.250	1.027
Nº docentes em mobilidade <i>out</i>	84	112	88

QUADRO 17: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO FP2

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo	
Planeado 2013	Grau Execução
1.1. Atrair e reter mais estudantes de 1º ciclo e MI [anterior 5.1.]	Parcialmente cumprido
Realizado 2013	
<p>Em 2013, e tal como nos anos anteriores, a U.Porto voltou a ser a universidade portuguesa preferida dos candidatos ao Ensino Superior, tendo preenchido 97% das suas vagas no concurso nacional de acesso. Mesmo sendo a instituição com maior número de vagas disponibilizadas (4.160), a U.Porto conseguiu preencher praticamente todos os seus lugares (4.037) na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso. Registou-se, no período em análise, uma diminuição no número de candidatos ao ensino superior em Portugal, mas ainda assim 6.894 estudantes do ensino secundário colocaram a U.Porto como primeira opção, comparativamente aos anteriores 7.436 estudantes. A U.Porto regista também quatro das cinco notas mais altas de entrada no Ensino Superior, sendo que se alargarmos esta análise aos 25 cursos com as mais altas notas de entrada, verificamos que oito pertencem à U.Porto.</p> <p>Paralelamente decorreram, em 2013, diversas ações de divulgação da oferta formativa da U.Porto, quer a nível central, quer nas faculdades, incluindo uma versão específica para os candidatos internacionais. Sempre que possível, reforçou-se também a publicidade nos meios de comunicação e nas escolas, em estratégia comum a outros ciclos de estudos, e incentivou-se a realização de Dias Abertos, a participação em Mostras de Cursos e Feiras de Orientação Vocacional, a receção de visitas de estudantes do ensino secundário, promovendo-se a interação junto do público mais jovem. Cumprirá aqui destacar o sucesso das iniciativas “Universidade Júnior” e “Mostra da Universidade do Porto”.</p> <p>Depois do sucesso do ano anterior, voltou a realizar-se a Semana de Acolhimento e Integração dos Novos Estudantes na U.Porto, com um programa de atividades transversais a todas as faculdades e ações pensadas para os estudantes de cada escola da Universidade, tendo a Sessão de Receção aos cerca de 4 mil novos estudantes da U.Porto ocorrido no dia 12 de setembro no Pavilhão Rosa Mota.</p> <p>Finalmente, continuaram a ser disponibilizados os resultados do Observatório do Emprego e de múltiplos outros indicadores de desempenho, disponíveis no portal da U.Porto.</p>	
Planeado 2013	Grau Execução
1.2. Atrair e reter mais estudantes de 2º e 3º ciclo e formação não conferente de grau [anterior 5.2.]	Cumprido
Realizado 2013	
<p>Continuou-se a promover a diversificação de públicos a nível da pós-graduação, procurando melhorar as condições de atração e retenção de estudantes. Para tal, as faculdades desenvolveram esforços no sentido de adequar a oferta a estudantes profissionalmente ativos, incentivando, paralelamente, a continuação dos estudos dos estudantes de 1º ciclo, bem como, captando estudantes de outras Instituições de Ensino Superior. Também se apostou localmente na consolidação de políticas de atração de estudantes de qualidade para o 2º ciclo e de estímulo à procura destes ciclos de estudos através das feiras de Mestrados ou atribuição bolsas de estudo com patrocínio de entidades privadas para os melhores estudantes (e.g. FEP). Algumas UOs (e.g. FDUP, FMUP) procuraram a integração de estudantes em equipas de projetos de investigação, dentro dos recursos físicos e financeiros disponíveis, como estratégia para potenciar o número e a qualidade dos estudantes inscritos. Foi promovida, de igual modo, a abertura de eventos à comunidade (aulas abertas, <i>workshops</i>, seminários) de modo a criar vínculos à instituição e atrair novos estudantes (e.g. FBAUP).</p> <p>Paralelamente, assegurou-se o acompanhamento individualizado a todos os candidatos a Mestrado ou Programa Doutoral /Doutoramento, através dos respetivos Gabinetes de Apoio às Pós Graduações com vista à melhoria da capacidade de resposta às necessidades dos estudantes (e.g. FBAUP). De referir, ainda, a promoção de inquéritos dirigidos aos estudantes finalistas de 1º ciclo (e.g. FDUP), tentando aferir as suas pretensões quanto à continuidade do seu percurso académico na instituição e/ou identificar as causas que motivam uma possível mudança.</p> <p>No caso da oferta formativa não conferente de grau continuou-se a reforçar-se a organização de portfólios de unidades curriculares, também em inglês, disponibilizando-as em horários adequados à frequência por estudantes profissionalmente ativos.</p>	

QUADRO 18: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO FP3 (CONTINUA)

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo (Continuação)	
Planeado 2013	Grau Execução
1.3. Atrair mais estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência no âmbito da mobilidade <i>in</i> [anterior 5.3.]	Parcialmente cumprido
Realizado 2013	
<p>O total de estudantes estrangeiros inscritos em 2013 para fazer um grau na U.Porto foi de 1.500, valor ligeiramente inferior à meta estabelecida (1.562). O não cumprimento da meta deveu-se aos números relativos ao 1º ciclo e de mestrado integrado, uma vez que tanto o número de estudantes de mestrado, como o número de estudantes de doutoramento superaram as previsões para 2013.</p> <p>No ano de 2013, 1.789 estudantes estrangeiros (mais 229 do que em 2012) oriundos de 50 países estudaram na U. Porto integrados nos diversos em programas de mobilidade <i>in</i> (e.g. Erasmus Estudos e Erasmus Estágios; Ciência sem Fronteiras, Santander Universidades, Leonardo da Vinci; os acordos de cooperação com IES e o programa europeu Erasmus Mundus Ação 2). Recorde-se que a meta para 2013 dos estudantes em mobilidade <i>in</i> era de 1.740. O programa “Ciência sem Fronteiras” deu um contributo decisivo, na medida em que permitiu à Universidade acolher mais cerca de 3 centenas de estudantes brasileiros.</p> <p>Paralelamente continuaram a ser promovidas iniciativas de divulgação da oferta formativa da U.Porto no estrangeiro, com a participação em eventos internacionais tendo em vista a promoção de parcerias e o reforço da divulgação da oferta de mobilidade, salientando-se o esforço feito na América Latina, nos países do Golfo e na diáspora portuguesa nos Estados Unidos da América.</p> <p>Foi, igualmente, assegurado localmente um apoio personalizado aos estudantes inscritos em mobilidade, procurando aumentar o seu grau de satisfação e contribuindo, deste modo, para o aumento futuro deste tipo de estudantes. Indica-se, ainda, que, por forma a melhorar as atividades complementares às estritamente curriculares, foram realizadas diferentes atividades destinadas a facilitar o acolhimento de estudantes de mobilidade estrangeiros: sessões de receção, visitas de estudo e culturais, convívios desportivos, <i>workshops</i>, etc.</p> <p>Refira-se, ainda, a aprovação de um Plano de Orientação Estratégica para a Cooperação que recomenda um aumento da oferta formativa em inglês, em particular nos cursos de pós-graduação mais competitivos internacionalmente, e que estabelece orientações para aumentar o portfólio de cursos em língua inglesa, a disponibilizar na U.Porto.</p>	
Planeado 2013	Grau Execução
1.4. Disponibilizar atempadamente e manter atualizada a informação sobre a oferta formativa da U.Porto na Internet [anterior 5.4.]	Parcialmente cumprido
Realizado 2013	
<p>Foi aprovado um Plano de Orientação Estratégica para a Cooperação que recomenda um aumento da oferta formativa em inglês, em particular nos cursos de pós-graduação mais competitivos internacionalmente, e definidas orientações para aumentar o portfólio de cursos em língua inglesa, a disponibilizar na U.Porto. Foi disponibilizada informação atualizada sobre a oferta formativa da U.Porto no SIGARRA em português e inglês. Localmente foi também disponibilizada esta informação, incluindo objetivos do curso, informação sobre os planos de estudos e as unidades curricular, métodos de avaliação, bibliografia, língua de ensino, etc. Contudo, em algumas UO's a informação ainda é apresentada de forma incompleta, não de acordo com os padrões que justificariam a atribuição do ECTS Label. Refira-se, ainda, que determinadas faculdades (e.g. FMUP) reforçaram também as funcionalidades suportadas pelos portais do candidato, nomeadamente a versão específica para os candidatos internacionais, no que se inclui a organização de portefólios de unidades curriculares em inglês para as várias formações oferecidas. Indica-se, finalmente, que as próprias faculdades têm também trabalhado no sentido de disponibilizar desdobráveis, brochuras, <i>flyers</i> e todo o tipo de materiais de comunicação relevantes para o público externo.</p>	

QUADRO 18: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO FP3 (CONTINUA)

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo (Continuação)			
Planeado 2013			Grau Execução
1.5. Desenvolver e operacionalizar a interoperabilidade entre o SIGARRA e aplicações externas, nomeadamente com a Plataforma de Interoperabilidade da Administração Pública e plataformas internacionais de transferência de informação (ERASMUS) [anterior 5.5.]			Cumprido
Realizado 2013			
<p>Durante o ano de 2013 criaram-se as condições necessárias para facilitar através do SIGARRA a gestão do processo de candidaturas a bolsas de ação social. Este processo envolve a obtenção automática dos dados académicos dos candidatos através da aplicação de gestão académica SIGARRA, a sua comunicação à plataforma SICABE e a recuperação via SICABE da informação relativa ao estado das candidaturas dos estudantes. Esta informação é, por sua vez, automaticamente inserida na aplicação de gestão académica SIGARRA, com a correspondente informação para o plano de pagamentos dos estudantes. No SIGARRA dos SASUP desenvolveu-se um conjunto extenso de funcionalidades para o acompanhamento de todo o processo, incluindo a interação com o SICABE e com os serviços académicos das faculdades. Relativamente à interligação com a A3ES mantiveram-se as funcionalidades já desenvolvidas no ano transato. Destacam-se ainda o projeto-piloto de assinatura digital para os estudantes de mobilidade <i>out</i>, realizado com sucesso na FCNAUP, e a participação no projeto internacional “RS3G - Erasmus Without Paper”.</p>			
Planeado 2013			Grau Execução
1.6. Desenvolver e operacionalizar serviços federados de interesse para a formação dos estudantes (ex. interligação entre laboratórios remotos na U.Porto e outras IES) [anterior 5.6.]			Cumprido
Realizado 2013			
<p>A comunidade académica da U.Porto está familiarizada com a utilização da infraestrutura de autenticação e autorização. A U.Porto AAI suporta a federação de identidades e possibilita o estabelecimento de relações de confiança entre instituições, proporcionando o reconhecimento das identidades dos utilizadores nas várias instituições que constituem a federação, de forma segura e garantindo a privacidade dos dados pessoais. Em 2013 destaca-se, no âmbito académico, a inclusão na federação U.Porto AAI da plataforma <i>Digitary</i> (diplomas <i>online</i>) e da Bolsa de Emprego Universia (selecionada para Bolsa de Emprego da U.Porto).</p>			
Indicadores	2012	Meta 2013	2013
Rácio candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1,8 1.º C: 1,6 MI: 2,0	1,8 1.º C: 1,6 MI: 2,0	1,7 1.º C: 1,6 MI: 1,8
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por regresso e concursos especiais	1.864	1.778	1.666
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	9.387	9.417	9.111
Nº estudantes inscritos no MI	12.819	12.794	12.697
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	5.807	5.745	5.718
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	3.392	3.610	3.296
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	46% 14.327/31.405	48%	49% 15.010/30.822
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	3.113	3.893	3.437
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	431	350	831
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	9.015	9.000	14.012

QUADRO 18: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO FP3

FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes			
Planeado 2013			Grau Execução
1.1. Monitorizar e avaliar os casos de risco de abandono ou insucesso escolar [anterior 6.1.]			Parcialmente cumprido
Realizado 2013			
Continuaram a ser avaliadas e monitorizadas localmente as situações de insucesso e de abandono, dinamizando-se diversas iniciativas para os combater. Paralelamente, deu-se continuidade às atividades dos Gabinetes de Apoio ao Estudante (e.g. FEUP, FFUP, FPCEUP, FMUP), relativas a: a) apoio individual via consulta psicológica; b) programas de ocupação remunerada de trabalho aos estudantes com dívida de propinas, viabilizando o prosseguimento dos estudos. Outras faculdades (e.g. FEP) continuaram a pugnar pela promoção da integração e sucesso académico dos estudantes, através de uma colaboração estreita na receção aos novos estudantes, da monitorização dos estudantes em risco de prescrição, da participação na rede de apoio integrado da U.Porto ou da dinamização de ajuda a estudantes com necessidades educativas especiais (nomeadamente através do apoio dado pelo Serviço de Apoio ao Estudante com Deficiência).			
Planeado 2013			Grau Execução
1.2. Melhorar o processo de avaliação dos estudantes [anterior 6.2.]			Cumprido
Realizado 2013			
Tem sido valorizada a avaliação distribuída nas unidades curriculares, em detrimento da avaliação exclusivamente por exame final, promovendo-se localmente uma maior sensibilização dos docentes no que respeita à sua importância para a qualidade do processo de aprendizagem.			
Indicadores	2012	Meta 2013	2013
% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtêm diploma na duração normal do ciclo de estudos (ano letivo n-2/n-1)	59% 1ºC+MI: 53% 2ºC: 79%	59% 1ºC+MI: 53% 2ºC: 79%	53% 1ºC+MI: 46% 2ºC: 74%
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela UO aos seus estudantes	4.310	3.650	5.373
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	57,7%	53,3%	53,3%
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	2.785	3.500	3.370
Nº diplomados de MI (mestre)	1.804	2.000	1.826
Nº diplomados de 2º ciclo	1.576	1.640	1.633
Nº diplomados de 3º ciclo	412	360	391
% diplomados estrangeiros	3,6% 236/6.577	242	4,2% 300/7.220

QUADRO 19: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO FP4

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes, garantindo conteúdos científico-pedagógicos adequados	
Planeado 2013	Grau Execução
1.1. Definir critérios para uma melhor distribuição do serviço docente, com vista a garantir um adequado equilíbrio Formação vs. Investigação [anterior 7.1.]	Parcialmente cumprido
Realizado 2013	
Ao longo de 2013 foram realizados trabalhos a nível local tendo em vista a racionalização da oferta formativa e a melhoria da prática pedagógica que conduza a um melhor aproveitamento do tempo dos docentes (e.g. FDUP, FEUP, FFUP, FLUP). Em algumas faculdades (e.g. FEP), o serviço docente contempla uma redução de horas letivas aos docentes que publiquem em revistas internacionais, de forma a equilibrar o binómio ensino/investigação.	

QUADRO 20: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO FP5 (CONTINUA)

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes, garantindo conteúdos científico-pedagógicos adequados (Continuação)	
Planeado 2013	Grau Execução
1.2. Promover a mobilidade out do corpo docente da U.Porto [anterior 7.2.]	Parcialmente cumprido
Realizado 2013	
<p>Continuou a ser incentivada a participação dos docentes e investigadores em ações de mobilidade suportadas pelos programas de financiamento em vigor, nomeadamente, Programa para a Mobilidade de Pessoal Docente e Não Docente promovido pela Reitoria (o qual visa atribuir bolsas para deslocações a Instituições de Ensino Superior de prestígio, localizadas em qualquer país do mundo, que se evidenciem como parceiras de exceção para o estabelecimento e criação de programas de mestrado e de doutoramento conjuntos ou em associação), Programa Erasmus, Programa Erasmus Mundus.</p> <p>No ano de 2013, participaram em programas de mobilidade <i>out</i> com apoio dos programas Erasmus e Erasmus Mundus 88 docentes da U.Porto, que se deslocaram para 69 universidades de 23 países. As universidades espanholas foram as que mais atraíram os docentes da Universidade, com uma representatividade de 27%. Ainda assim, o número de docentes em mobilidade ficou aquém da meta estabelecida para 2013, apesar do crescimento de 5%. Sabemos, contudo, que a mobilidade docente efetiva na U. Porto é maior, uma vez que a mobilidade de docentes nem sempre é registada sistematicamente. (vide no ponto seguinte).</p> <p>Tal como planeado, foram promovidas várias reuniões com docentes, para além de sessões individualizadas de esclarecimento com os docentes que manifestaram interesse em conhecer melhor os programas existentes.</p> <p>Refira-se ainda que em determinadas UOs (e.g. FEUP) foram mantidas as linhas de financiamento próprias, através das quais se apoia a realização de missões destinadas à dinamização da cooperação internacional.</p>	
Planeado 2013	Grau Execução
1.3. Atrair docentes de elevado potencial [anterior 7.3.]	Parcialmente cumprido
Realizado 2013	
<p>Tal como previsto em sede de Plano de Atividades, afigurou-se difícil trabalhar neste domínio, uma vez que se revelou bastante complicado angariar meios financeiros complementares de modo a compensar as condicionantes impostas (i) pelos recursos financeiros que a Universidade dispõe de momento para o fazer; (ii) pela situação de cortes salariais; e (iii) pelos limites que a própria lei estabelece à contratação de docentes estrangeiros por valores suficientemente interessantes para promover a sua atração. Acresce a inexistência dos apoios públicos, previstos no quadro da concessão do estatuto de Fundação à U.Porto, o que também prejudicou o reforço dos meios humanos qualificados. Como resultado destes condicionalismos, no ano de 2013 desenvolviam atividade docente na U.Porto 61 docentes estrangeiros (2012: 83). Estes números correspondiam a 2,7% (2,6% em ETI) da totalidade dos docentes regulares da U.Porto, quando em 2012 representavam, respetivamente, 3,6% e 3,3%.</p> <p>A nível local é de referir a participação em consórcios de universidades estrangeiras, tendo-se promovido a cooperação entre IES europeias e de países terceiros, também no sentido de atrair docentes de elevado potencial que reúnem um perfil internacionalmente reconhecido, promovendo a participação em júris de doutoramento, provas de agregação ou projetos de investigação. Procedeu-se igualmente à aposta em cátedras específicas financiadas por instituições ou empresas, que viabilizaram a contratação seletiva de docentes de elevado potencial (e.g. FMUP).</p> <p>Paralelamente, fomentou-se a celebração de contratos de bolsa de investigação, abrindo portas a novas possibilidades de colaboração.</p> <p>Todavia, há outros indicadores mais positivos quanto a esta matéria. De facto, a U.Porto é hoje uma universidade europeia com grande poder de atração sobre os docentes internacionais. De acordo com os dados da Comissão Europeia (<a href="http://ec.europa.eu/education/erasmus/doc920_en.htm">http://ec.europa.eu/education/erasmus/doc920_en.htm</a>) sobre as universidades com mais mobilidade de docentes nos últimos anos, a Universidade do Porto tem estado, nos últimos anos, entre as 25 primeiras universidades europeias no que se refere à mobilidade In. Mais recentemente, foi publicado um relatório ("<i>On the Way to Erasmus+: a Statistical Overview of the ERASMUS Programme 2011/2012</i>") que mostra a U.Porto como a sexta universidade europeia que mais atraiu docentes em mobilidade Erasmus.</p>	

QUADRO 20: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO FP5 (CONTINUA)

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes, garantindo conteúdos científico-pedagógicos adequados (Continuação)			
Planeado 2013			Grau Execução
1.4. Operacionalizar um programa de formação científico pedagógica para docentes [anterior 4.1.]			Parcialmente cumprido
Realizado 2013			
<p>Deu-se continuidade ao programa De Par em Par - programa que explora a observação de aulas em parcerias multidisciplinares como instrumento de melhoria do desempenho pedagógico - bem como a outras formações de carácter pedagógico organizadas por algumas faculdades (e.g. FEP, FEUP, FMUP), ou mesmo congressos e reuniões de âmbito pedagógico (e.g. FBAUP, FCNAUP), complementando a realização de ações de formação à medida das necessidades dos docentes e orientadas para a promoção de competências que permitem a consolidação do modelo de ensino/aprendizagem preconizado por Bolonha.</p> <p>Realizou-se o 1.º <i>workshop</i> de Inovação e Partilha Pedagógica (que deu continuidade e alargou o âmbito do <i>workshop</i> de <i>E-learning</i>) e foi atribuído pela primeira vez o Prémio de Excelência Pedagógica da U.Porto, em substituição do "Prémio Excelência <i>E-learning</i> U.Porto".</p>			
Planeado 2013			Grau Execução
1.5. Diversificar a oferta de UCs optativas [anterior 4.2.]			Cumprido
Realizado 2013			
<p>Foram acatadas diversas recomendações do CCMEUP, nomeadamente a reorganização dos planos de estudos, permitindo a compatibilização dos créditos ECTS para potenciar a mobilidade interna e multidisciplinar.</p> <p>Foi também incentivado o reforço da oferta de unidades curriculares optativas, lecionadas noutras faculdades da U.Porto, tentando-se proceder, no quadro dos processos de criação e alteração de ciclos de estudos, a uma racionalização da sua distribuição pelos vários ciclos de estudos.</p>			
Planeado 2013			Grau Execução
1.6. Generalizar a oferta de UCs que promovam o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais [anterior 4.3.]			Parcialmente cumprido
Realizado 2013			
<p>Foi também incentivada, em especial no âmbito da criação e alteração de ciclos de estudos, a oferta de unidades de formação em competências transversais, com o objetivo de proporcionar a aquisição, o desenvolvimento e/ou o aprofundamento de competências para o mercado de trabalho, com reconhecida importância para a inserção na vida ativa, bem como para a adaptação a contextos de mudança e para o crescimento profissional.</p> <p>Paralelamente, a frequência de seminários e conferências com apresentações <i>oral/poster</i> têm vindo a ser reconhecidos como trabalhos realizados com estes fins, nomeadamente em UCs de 3º ciclo (e.g. FMUP).</p>			
Planeado 2013			Grau Execução
1.7. Reutilizar os conteúdos científico-pedagógicos existentes em outros tipos de formação [anterior 4.4.]			Cumprido
Realizado 2013			
<p>Continuou a ser incentivada a oferta de unidades curriculares singulares e de cursos ou unidades de formação contínua, reutilizando os conteúdos das diversas áreas de especialização existentes em cursos de educação contínua.</p> <p>Promoveu-se também cursos de formação a distância, recorrendo aos conteúdos disciplinares já existentes e disponibilizados no <i>Moodle/SIGARRA NG</i> (e.g. FMUP).</p> <p>Embora já se tenha iniciado a creditação de cursos de formação a distância, será de referir que a sua concretização ficou aquém do previsto.</p>			
Indicadores	2012	Meta 2013	2013
Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes	5,37	5,30	5,36
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	352	300	461
Nº docentes em mobilidade <i>in</i>	116	120	111
Nº docentes (ETI)	1.770	1.800	1.740
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	81%	80%	82%

QUADRO 20: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO FP5

FP6 – Promover a formação ao longo da vida			
Planeado 2013			Grau Execução
1.1. Atrair e reter mais estudantes de 2º e 3º ciclos e formação não conferente de grau [anterior 5.2.]			Não aplicável
Realizado 2013			
Atividade ainda não desagregada de acordo com o novo enquadramento estratégico definido no Plano de Atividades de 2014, que destaca a formação não conferente de grau.			
Indicadores	2012	Meta 2013	2013
Nº estudantes inscritos em cursos não conferente de grau	5.371	5.000	5.432
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferente de grau	30.683	26.000	12.960

QUADRO 21: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO FP6

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância	
Planeado 2013	Grau Execução
1.1. Assegurar o funcionamento e programação dos espaços de <i>e-learning</i> cafés, de convívio, aprendizagem e lazer mediados pelas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) [anterior 8.1.]	Cumprido
Realizado 2013	
<p>O <i>e-learning</i> café da Asprela continua a merecer uma apreciação muito positiva por parte dos estudantes. De relevo foi o reconhecimento deste espaço como exemplo de uma inovadora estratégia para a implementação de novos espaços de aprendizagem baseados nas novas tecnologias de informação e comunicação nas IES através do prémio <i>internacional Jens Doerup E-learning Award</i> atribuído pela EUNIS em 2013 ao trabalho intitulado "<i>Learning spaces and students' entrepreneurship: the strategy for the successful implementation of an e-learning café in campus U.Porto</i>" (<a href="https://eunis2013-journals.rtu.lv/article/view/eunis.2013.050/146">https://eunis2013-journals.rtu.lv/article/view/eunis.2013.050/146</a>).</p> <p>Em 2013 continuou a procurar-se financiamento para o arranjo do espaço exterior do <i>e learning</i> café da Asprela. Apesar de já existir um projeto preliminar para o arranjo deste espaço exterior, como resultado de um concurso de ideias lançado para o efeito na U.Porto em 2010, e apesar do sucesso continuado que este espaço tem tido, com uma grande visibilidade nacional e internacional, não tem sido possível congrega vontades para se reunir o financiamento necessário. Em 2013 os SASUP forneceram algumas mesas e cadeiras para se colocarem no espaço exterior, o que só por si bastou para a sua utilização crescente por parte dos estudantes, mesmo em dias frios.</p> <p>A importância de se criarem mais espaços deste tipo na Universidade tem sido reconhecida e este tipo de espaços é crescentemente solicitado. No final do ano transato, a aprovação do projeto Galeria da Biodiversidade – Centro Ciência Viva, submetido ao ON.2, que incorporou a primeira fase de intervenção na casa Salabert, para a instalação do novo <i>e-learning</i> Café da U.Porto criou as condições para a construção de um novo espaço de <i>e-learning</i> café na Universidade. O projeto de construção está adstrito à área de Infraestruturas e Equipamentos e encontra-se em curso.</p> <p>As sinergias com a FAP para um aproveitamento, ainda que parcial, do Polo Zero, para incluir valências oferecidas por ambientes de <i>e-learning</i> café, não tiveram seguimento, face à intenção de se utilizar este espaço para outro tipo de atividades.</p>	

QUADRO 22: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO FP7 (CONTINUA)

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância (Continuação)	
Planeado 2013	Grau Execução
1.2. Assegurar a criação e operacionalização de um ambiente integrado de ensino/aprendizagem na U.Porto e a sua atualização e inovação, otimizando o recurso a novas tecnologias, em particular tecnologias abertas [anterior 8.2.]	Cumprido
Realizado 2013	
<p>Em 2013 concluiu-se a integração dos servidores <i>Moodle</i> que existiam na U.Porto (Reitoria, FEUP, FMUP, FCUP) e o novo ambiente integrado foi disponibilizado à comunidade académica no arranque do ano letivo 2013/14. A implementação da fusão entre as plataformas <i>Moodle</i> locais e o <i>Moodle</i> U.Porto representou um esforço concertado e dedicado das equipas locais com a equipa de apoio central, para garantir a transparência na migração, melhorar a oferta de serviços e ter efetivamente uma gestão partilhada. A comunidade académica da U.Porto beneficia agora de um sistema de gestão de aprendizagem único, integrado em várias valências, administrativas e académicas, com o sistema de informação SIGARRA. A página de cada unidade curricular no SIGARRA passou a incluir uma opção para criar o espaço correspondente no <i>Moodle</i> U.Porto e tornou-se possível a transferência automática dos conteúdos existentes nos anteriores servidores locais. Tendo em vista o melhoramento contínuo do ambiente de gestão de aprendizagem da Universidade, procedeu-se também à atualização da versão do ambiente <i>Moodle</i>, que passou a apresentar um conjunto de novas funcionalidades para melhor responder às necessidades dos docentes que utilizam as tecnologias de informação na sua prática pedagógica (e.g. a melhor performance, a nova iconografia para edição de conteúdos, a possibilidade de fazer carregamento de conteúdos arrastando-os do computador pessoal para a página principal da unidade curricular, a nova valência na opção “turmas”, que possibilita a sua criação em função das turmas definidas no SIGARRA, e a acessibilidade acrescida, através de maior facilidade na leitura de conteúdos via leitores e ecrã). Na nova versão do <i>Moodle</i> criou-se também a funcionalidade que permite selecionar conteúdos para o repositório de conteúdos pedagógicos, a operacionalizar no contexto do Repositório Institucional da U.Porto. Salienta-se a preparação de tutoriais para cada uma das funcionalidades da nova versão, bem como a atualização da terminologia académica, a tradução da ajuda contextualizada e a aplicação do acordo ortográfico. A equipa de <i>e-learning</i> da U.Porto preparou um curso de formação <i>online</i>, aberto, sobre o novo ambiente de aprendizagem <a href="https://Moodle.up.pt/course/view.php?id=23">https://Moodle.up.pt/course/view.php?id=23</a> e prestou apoio personalizado aos docentes para facilitar o processo de transição, que decorreu sem dificuldades.</p> <p>Paralelamente garantiram-se ações de formação para os docentes (na área dos desenvolvimentos relativos ao <i>Moodle</i> e à aplicação das ferramentas que integram o portefólio google apps education edition, por exemplo).</p> <p>Em 2013 registaram-se 673 novas unidades curriculares e módulos de formação no <i>Moodle</i> U.Porto. Este incremento, para além de resultar da integração dos vários ambientes, deveu-se também às várias ações de sensibilização, de formação e de demonstração de boas práticas realizadas junto dos docentes. A proposta é que os docentes utilizem a plataforma <i>Moodle</i> para, por exemplo, deixarem de receber trabalhos dos estudantes via <i>email</i>, CD, DVD, ou papel, agilizarem a correção de testes e usufruírem de apoio na correção de trabalhos pelo recurso a software que permite auxiliar na deteção de plágio. Pode dizer-se que a U.Porto dispõe atualmente de excelentes condições materiais e humanas para desenvolver a sua oferta formativa <i>online</i>, tanto na vertente de complementaridade ao ensino tradicional, como na vertente a distância. Localmente, determinadas UOs (e.g. FBAUP, FEP, FFUP, FLUP) continuaram a incentivar a utilização de ferramentas de <i>e-learning</i>, criando, em particular, grupos de docentes mais interessados em atividades pedagógicas com recurso às novas tecnologias.</p>	

QUADRO 22: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO FP7 (CONTINUA)

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância (Continuação)				
Planeado 2013			Grau Execução	
1.3. Realizar formação, ações e eventos que promovam a utilização de novas tecnologias no ensino/aprendizagem [anterior 8.3.]			Cumprido	
Realizado 2013				
<p>Para tornar mais atrativa a imagem do portal da U.Porto e melhor direcionar os utilizadores para os conteúdos que lhes interessam, organizou-se a estrutura de conteúdos para o novo portal de <i>e-learning</i> da Universidade. O objetivo principal para o novo portal é que seja uma mostra de serviços para a comunidade académica da U.Porto e para o exterior da Universidade, dando ênfase à oferta formativa em regime de <i>e-learning</i>.</p> <p>Iniciou-se também um plano de utilização integrada de ferramentas de redes sociais e suportes de comunicação digitais, tendo em vista contribuir para melhor apoiar a integração na sala de aula de tecnologia que a maioria dos estudantes já usa com facilidade em contexto não letivo. Tendo em conta a natureza de cada rede social e o tipo de conteúdos mais adequados procurou-se desenvolver um conjunto de boas práticas associadas a estas ferramentas de média sociais.</p> <p>A unidade de <i>e-learning</i> da U.Porto continuou a privilegiar a formação à medida, solicitada por professores da U.Porto, tendo realizado também diversas sessões de formação em sala.</p> <p>Após a consolidação do <i>e-learning</i> na U.Porto, na sua vertente de complementaridade ao ensino tradicional, importa perspetivar linhas estratégicas para o seu desenvolvimento, nesta e eventualmente também noutras vertentes, tendo em consideração o posicionamento estratégico da Universidade do Porto e as suas competências e capacidades internas neste domínio. Nesse sentido o pelouro das Tecnologias de Informação e Comunicação da U.Porto produziu um documento preliminar com contributos para uma estratégia de desenvolvimento da educação a distância na U.Porto que será discutido no grupo de trabalho para a Formação a Distância da U.Porto do CCMEUP, para apresentação a este Conselho Coordenador.</p>				
Planeado 2013			Grau Execução	
1.4. Assegurar as condições técnicas para o desenvolvimento de redes de colaboração para a produção de conteúdos de ensino/aprendizagem a distância [anterior 8.4.]			Cumprido	
Realizado 2013				
<p>A formação em regime de <i>e-learning</i> é cada vez mais procurada por estudantes nacionais e de países de língua portuguesa. Em 2013 realizou-se no ambiente <i>Moodle</i> da U.Porto um curso <i>online</i> para professores do ensino básico e secundário ministrado por formadores do GAVE - Gabinete de Avaliação Educacional do Ministério da Educação e Ciência - com apoio da U.Porto. Foram perto de 6.000 os formandos envolvidos. Realizou-se também em regime de <i>b-learning</i> e com a participação de 26 docentes da U.Porto, o curso de "Treino Básico em Testes de Escolha Múltipla". No âmbito do Projeto "VINCERE: Ciências e Engenharia em português: vídeo e interação", e em colaboração com a FEUP, a unidade de <i>e-learning</i> da U.Porto apoiou uma formação de 12 horas, com vista à criação de competências no domínio da produção de vídeos de apoio ao processo educativo.</p> <p>Outras ações e cursos de formação em regime de <i>b-learning</i> tiveram lugar em 2013 na U.Porto, de que revestem exemplo os cursos realizados na FMUP (Medicina Desportiva – 63 estudantes, Especialização em Geriatria - 54 estudantes e Especialização em Enfermagem Geriátrica e Gerontológica- 18 estudantes) e na FCUP (FOCO "O professor de Físico-Química em investigação-ação"- 23 participantes e as UC de Multimédia no Ensino da Química e Multimédia e Educação Científica, com 8 e 43 estudantes inscritos e que funcionaram em regime de <i>b-learning</i>).</p> <p>A unidade <i>e-learning</i> da U.Porto disponibilizou um curso <i>online</i> aberto no portal da Open Education Europe. Este curso foi desenvolvido para apoiar os docentes no processo de criação de unidades curriculares nesta plataforma de <i>e-learning</i>. Neste espaço estão agregados alguns manuais, de diversos formatos, sobre determinadas funcionalidades da plataforma <i>Moodle 2.4</i> (<a href="http://Moodle.up.pt/course/view.php?id=23">http://Moodle.up.pt/course/view.php?id=23</a>). Ainda no âmbito desta iniciativa foi também disponibilizado, em língua portuguesa e inglesa, um curso de Segurança na Construção Civil. Este trabalho foi elaborado seguindo as orientações prescritas na publicação "<i>Safety, Health and Welfare on construction sites: a beginning manual</i>" e é destinado a facilitar a interpretação e a adoção das medidas elementares de segurança nos estaleiros de construção (<a href="http://elearning.up.pt/safetyinconstruction/">http://elearning.up.pt/safetyinconstruction/</a>).</p> <p>No quadro da parceria com a UnYLeYa disponibilizou-se o curso "Fundamentos da Inferência Estatística", da responsabilidade da FLUP.</p>				
Indicadores		2012	Meta 2013	2013
Nº estudantes inscritos em cursos ou UCs a distância		n/d	n/d	209

QUADRO 22: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO FP7

### 6.3. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

No domínio do Desenvolvimento Económico e Social, a promoção de uma relação mais estreita com a comunidade e a correspondente capacidade de responder às suas expectativas, continuaram a ser as grandes prioridades da U.Porto. Como tal continuou-se a fomentar a celebração de contratos de investigação e formação com empresas, nacionais ou internacionais, diretamente e em ligação com os Institutos de Interface de que a Universidade é associada. Para tanto, foram organizadas diferentes iniciativas que pretenderam apresentar as competências de I&D dos investigadores da U.Porto, alargar a rede de contactos entre representantes de empresas e investigadores, bem como conhecer e discutir as prioridades e necessidades de I&D das empresas.

A interação com a sociedade, em geral, e com as empresas em particular é também conseguida através de projetos de consultoria científica e tecnológica (que representaram em 2013 o montante de financiamento de 5 milhões de Euros – Gráfico 12). No atual contexto de grandes restrições de financiamento público, esta é uma das vias, entre outras, para obtenção de financiamento alternativo e mais sustentável no médio prazo. Pela análise do Gráfico 13 constata-se que a U.Porto obteve 51,4 milhões de Euros de proveitos, excluídas as verbas provenientes do Orçamento de Estado (OE) e das propinas dos ciclos de estudo.

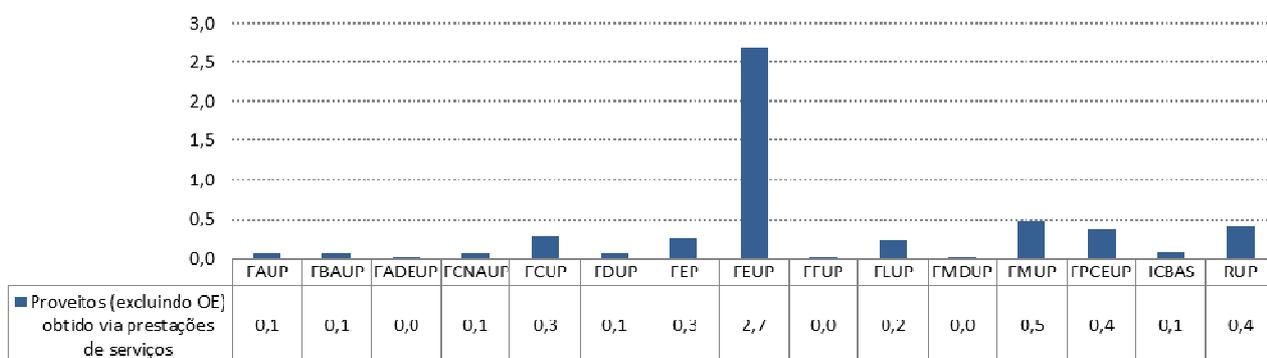


GRÁFICO 12: PROVEITOS, EXCLUINDO OE, OBTIDO VIA PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS EM 2013, POR UNIDADE CONSTITUTIVA

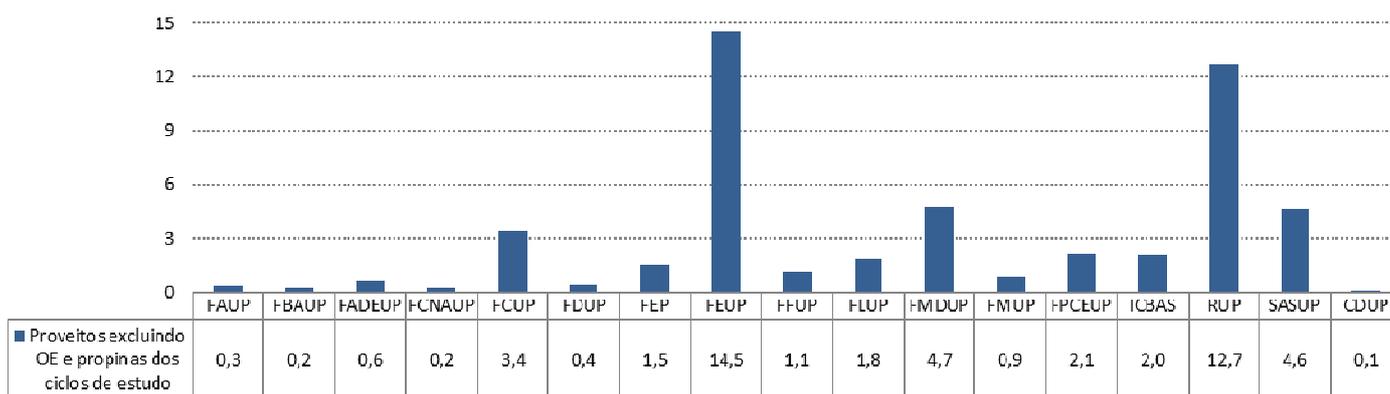


GRÁFICO 13: PROVEITOS, EXCLUINDO OE E PROPINAS DOS CICLOS DE ESTUDO, EM 2013, POR UNIDADE CONSTITUTIVA

Com o objetivo de estimular a investigação com potencial de valorização económica, manteve-se a atividade de apoio e promoção da propriedade intelectual, através de atendimento personalizado às comunidades docente e discente. Este apoio traduziu-se na procura ativa de ideias que mereceram ser registadas, na procura de interessados na utilização das patentes já desenvolvidas ou na negociação dos termos da propriedade intelectual em projetos e prestações de serviços de I&D. Por outro lado, assegurou-se a manutenção dos eventos de maior relevância, designadamente o Concurso de Ideias de Negócio da U.Porto iUP25K, as sessões A2B - Academy to Business que têm tido um impacto significativo na aproximação das empresas à U.Porto, bem como, dos docentes e investigadores ao tecido empresarial.

A U.Porto continuou a apostar no desenvolvimento de ações de fomento ao empreendedorismo, investindo cada vez mais na criação de competências, infraestruturas, serviços e eventos capazes de estimular a capacidade empreendedora de docentes, investigadores, não docentes e estudantes. Entre serviços e gabinetes de apoio ao empreendedorismo e à inovação, passando por apoios diversos a empresas spin-off, ações de capacitação e ensino ligadas ao empreendedorismo, palestras, workshops e conferências, são muitas as iniciativas que se materializaram em 2013. De destacar o trabalho efetuado em ligação estreita com o CEDUP - Clube de Empreendedorismo da U.Porto. Complementarmente, a U.Porto tem incentivado a participação de docentes com experiência em práticas da gestão e empreendedorismo em ciclos de estudos que não têm essa valência, atuando com função catalisadora e promotora de criação de projetos junto dos restantes cursos.

Uma grande parte da atividade da U.Porto no domínio da transferência de tecnologia é realizada a através do UPTEC- Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto. O ano de 2013 foi, também, um ano de forte crescimento para o UPTEC, que prosseguiu a expansão e melhoria das suas atividades através, nomeadamente, do alargamento da área de incubação, da conclusão da segunda fase do Edifício Central, bem como, da finalização da totalidade dos espaços do Polo das Indústrias Criativas. A qualidade do trabalho desenvolvido pelos projetos instalados no UPTEC continuou a ser reconhecida, sendo de destacar a atribuição do Prémio Europeu RegioStars 2013, na categoria "Crescimento Inteligente". Estes resultados, como outros, demonstram o potencial de empreendedorismo e inovação existente, gerando negócios inovadores e que representam mais de 1.190 empregos criados.

A responsabilidade social é também um dos eixos de atuação da U.Porto no domínio da abertura à sociedade, tendo vindo a ser valorizado o voluntariado enquanto atividade inerente ao exercício da cidadania plena e enquanto dever de responsabilidade da Comunidade Académica. Para reforço da colaboração ativa e das capacidades de empreendedorismo social deu-se continuidade à promoção dos programas de voluntariado desenvolvidos pela Universidade, sendo que, em 2013, cerca de 1.575 elementos da comunidade académica da Universidade pertenciam ao corpo de voluntários da U.Porto, orientando a sua ação, tanto para a comunidade académica, como para a sociedade, em geral.

Também através do Desporto, tem a U.Porto vindo a concretizar a sua estratégia de abertura à sociedade. Neste domínio, cumprirá destacar dois acontecimentos de relevo: o primeiro tem a ver com o retomar da posse e da gestão efetivas dos espaços desportivos da Boa Hora e do Estádio Universitário, e o segundo diz respeito ao arranque definitivo do funcionamento do novo Organismo Autónomo (CDUP), responsável pela gestão desportiva na U.Porto. Cumprirá, igualmente, destacar o envolvimento na organização do Campeonato Europeu Universitário de Voleibol de Praia, que se revelou de enorme êxito. Em 2013, foram cerca de 400 os estudantes envolvidos em atividades desportivas de representação, onde a U.Porto manteve a liderança no *ranking* do Desporto Universitário Nacional (1º lugar no ranking de medalhas da FADU 2013 - 135 medalhas). Adicionalmente, e à semelhança do que

vem acontecendo nos últimos anos, a U.Porto assegurou um vasto leque de atividades desportivas, as quais continuaram a ter grande adesão por parte da comunidade académica.

Paralelamente, a Universidade tem impulsionado um programa científico-cultural bastante diversificado para toda a comunidade, com a organização de eventos de divulgação científica, exposições de acervos museológicos, manifestações artísticas, edições de livros, conferências temáticas, seminários, entre outras iniciativas de inegável interesse público.

A U.Porto tem também tido um papel ativo na promoção do conhecimento científico, cultural e artístico entre os públicos mais jovens, por via do desenvolvimento das suas capacidades e competências específicas e transferíveis, também de natureza cívica. De destacar a organização da 9ª edição da iniciativa “Universidade Júnior”, que continuou a revelar-se de grande êxito, tendo superado novamente o número máximo de participantes (5.770), bem como, a organização da Mostra de Ciência, Ensino e Inovação, que atraiu cerca de 14.000 estudantes do ensino secundário, interessados em participar em demonstrações da Ciência e Tecnologia produzida na U.Porto.

À semelhança das áreas estratégica anteriores, apresenta-se o mapa estratégico relativo ao tema Desenvolvimento Económico e Social (Figura 3).

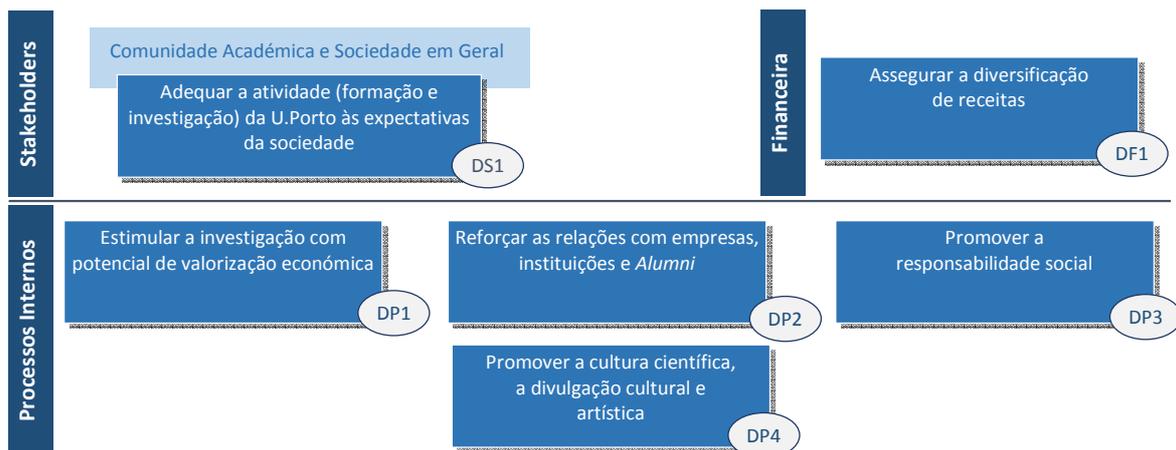


FIGURA 3: MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA “DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL”

Seguidamente são mostradas, com maior nível de detalhe, as atividades desenvolvidas que concorreram para o cumprimento dos objetivos fixados para 2013, no âmbito do tema estratégico Desenvolvimento Económico e Social.

DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade	
Planeado 2013	Grau Execução
1.1. Dinamizar a realização conjunta de projetos com o tecido económico e social	Cumprido
Realizado 2013	
<p>Tal como nos anos anteriores, fomentou-se a celebração de contratos de investigação com empresas, nacionais ou internacionais, diretamente e em ligação com os institutos de interface de que a U.Porto é associada. Continuou-se a promover os doutoramentos em ambiente empresarial, nomeadamente em cooperações multidisciplinares e multi-institucionais, conducentes ao desenvolvimento de conhecimento em ligação com os interesses específicos das empresas, igualmente por via direta ou apoiando essa atividade através dos institutos de interface.</p> <p>Localmente manteve-se e reforçou-se o número de protocolos e de participações em associações e redes de cooperação, fomentando-se, de igual modo, o desenvolvimento de centros de competências em áreas estratégicas ou emergentes, envolvendo um alargado espectro de empresas e de instituições (e.g. FEUP). Dos contactos com estas entidades e do desenvolvimento de ações conjuntas conseguiu-se o envolvimento destas empresas em projetos internacionais, nomeadamente no âmbito das candidaturas a projetos de investigação europeus (FP7 e <i>Horizon 2020</i>; <i>European Science Foundation</i>). Promoveu-se, ainda, a realização de trabalhos finais de curso em ambiente empresarial, sempre que pertinente, criando ou participando em ações específicas para realização de dissertações e/ou estágios em empresas.</p> <p>Finalmente, é de referir o esforço no estreitamento da relação com empresas e estabelecimento de parcerias, com o objetivo de obtenção de financiamentos para eventos específicos e, em particular, para a recuperação de partes dos edifícios (eg. FEP).</p>	
Planeado 2013	Grau Execução
1.2. Dinamizar a prestação de serviços ao tecido económico e social	Cumprido
Realizado 2013	
<p>O incremento da prestação de serviços à comunidade e a valorização económica do conhecimento focou-se em 2013 na promoção do potencial de I&amp;D+i e na concretização de iniciativas diversas de aproximação com os agentes económicos e com a Sociedade em geral. Neste âmbito, o apoio da UPIN - Universidade do Porto Inovação revelou-se fundamental para a identificação de competências que possam responder às necessidades do tecido empresarial e de outras entidades. Localmente (e.g. FEUP, FMUP) deu-se continuidade ao desenvolvimento e atualização do portfólio de serviços e capacidades instaladas, que apresenta as principais formas de colaboração e interação com as empresas.</p>	
Planeado 2013	Grau Execução
1.3. Instituir mecanismos de recolha de sugestões com vista a uma melhor adequabilidade das atividades desenvolvidas às necessidades emergentes	Cumprido
Realizado 2013	
<p>Promoveu-se, quer através da Reitoria, quer nas UOs, um diálogo permanente com as empresas, <i>clusters</i> e polos de competitividade, procurando-se aferir a adequabilidade da oferta da Universidade. Esses contactos permitiram a recolha de apoios e sugestões importantes para a identificação das necessidades emergentes e de eventuais ações de planos de melhoria, possibilitando uma maior adequabilidade das atividades desenvolvidas e, conseqüentemente, maior facilidade na transposição dos resultados da investigação científica para o tecido produtivo empresarial. Sobre este aspeto, de relevar que em determinadas UOs (e.g. FEUP) se fomentou a recolha de comentários junto da comunidade académica relativamente às atividades desenvolvidas, mantendo-se uma política de continuado reconhecimento e de apreciação das propostas recolhidas. Outras UOs (e.g. FEP) continuaram a reforçar a ligação à faculdade dos seus diplomados, mediante ações que incluíram a organização de eventos de networking nacionais e internacionais, a dinamização e desenvolvimento do Portal <i>Alumni</i>, a consolidação de iniciativas como a rede de embaixadores, a rede de mentores ou o Prémio Carreira.</p>	

QUADRO 23: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO DS1 (CONTINUA)

DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade (Continuação)			
Planeado 2013			Grau Execução
1.4. Reforçar a participação na definição e implementação das políticas de desenvolvimento económico e social			Cumprido
Realizado 2013			
<p>A U.Porto continuou a colaborar com as autoridades nacionais e internacionais na definição das prioridades e formas de operacionalização do próximo programa quadro, incentivando, paralelamente, a participação da sua comunidade nos diversos foruns de discussão e análise de cariz social, económico e político. Esta participação tem-se revelado importante para que a U.Porto possa melhor identificar os desafios que enfrenta, antecipando propostas de ação. Em especial, a Universidade continuou a acompanhar as atividades de criação da macroregião RESOE, nomeadamente das atividades relacionadas com o sistema científico e tecnológico, através da participação nas sessões ordinárias do Comité Executivo da Conferência de Reitores das Universidades do Sudoeste da Europa (CRUSOE).</p> <p>Dinamizou-se, em algumas UOs (e.g. FEUP, FMUP) a realização de seminários/workshops sobre assuntos de atualidade económica, social e política (a título de exemplo refira-se o conjunto de seminários sobre “Novos Paradigmas”, na FEUP). De igual modo, refira-se em outras UOs (e.g. FEP) a reunião com empresários onde foi apresentada a estratégia da faculdade e a sua evolução face aos anos anteriores e onde foram debatidas/recolhidas sugestões de melhoria.</p>			
Indicadores	2012	Meta 2013	2013
% proveitos (excluindo OE) obtido via prestações de serviços	6,73% 5,23/77,63	5,47% 4,7/85,9	5,43% 5,04/92,82

**QUADRO 23:** ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO DS1

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas			
Planeado 2013			Grau Execução
Esta atividade não constou do Plano de atividades 2013 uma vez que o objetivo estratégico DF1 não fazia parte do enquadramento estratégico na altura da sua preparação.			N/A
Realizado 2013			
<p>Conforme já descrito, tanto a nível da Reitoria como a nível das UOs, foram desenvolvidas diversas atividades com vista à promoção da ligação com o tecido económico e social e por essa via da promoção de projetos de valorização económica de conhecimento. No atual contexto de grandes restrições de financiamento público, esta tem sido uma das vias muito privilegiadas para obtenção de financiamento alternativo e mais sustentável no médio prazo.</p>			
Indicadores	2012	Meta 2013	2013
% proveitos excluindo OE e propinas dos ciclos de estudo no total de proveitos	26,41% 50,7/192	25,03% 48,6/194,2	24,58% 51,5/209,3

**QUADRO 24:** ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO DF1

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica	
Planeado 2013	Grau Execução
1.1. Estimular a proteção e valorização (económica e social) dos resultados de I&D+i [anterior 2.1.]	Cumprido
Realizado 2013	
<p>A atividade de apoio à promoção da propriedade intelectual foi assegurada quer pelas UOs quer centralmente através da UPIN - Universidade do Porto Inovação. Localmente, as UOs continuaram a avaliar o potencial económico da investigação e dos serviços prestados e a apoiar na submissão de comunicações de invenção e clarificação de dúvidas relacionadas com a propriedade intelectual. Sempre que tido por pertinente foi solicitado o apoio da UPIN, na procura ativa de ideias que mereçam ser registadas, na procura de interessados na utilização de patentes nacionais e internacionais com vista à obtenção de licenças, na negociação dos termos da propriedade intelectual em projetos e prestações de serviços de I&amp;D+i ou no desenvolvimento de planos de negócios. Refira-se, igualmente, o esforço local (e.g. FEUP) de divulgação dos serviços de apoio à proteção da propriedade intelectual junto dos vários programas de doutoramento e outros cursos e especializações.</p> <p>Por outro lado, centralmente assegurou-se a manutenção dos eventos de maior relevância, embora com formatos ligeiramente melhorados face às edições passadas, designadamente o Concurso de Ideias de Negócio da U.Porto iUP25K. Ainda de realçar a realização de diversas sessões A2B - <i>Academy to Business</i> que têm tido um impacto significativo na aproximação das empresas à U.Porto bem como dos docentes e investigadores ao tecido empresarial. Com estes eventos, pretendeu-se divulgar as competências de I&amp;D da U.Porto, alargar a rede de contactos entre representantes de empresas e investigadores, bem como conhecer e discutir as prioridades e necessidades de I&amp;D das empresas.</p> <p>A valorização dos resultados de I&amp;D+i passou também pela divulgação à sociedade, através dos media, numa política concertada de comunicação, dos casos de sucesso da U.Porto, tendo em vista, nomeadamente, atrair a atenção de novos investidores.</p>	
Planeado 2013	Grau Execução
1.2. Apoiar a criação de projetos empresariais de base tecnológica ou socialmente diferenciadores [anterior 2.2.]	Cumprido
Realizado 2013	
<p>A U.Porto continuou a apostar na criação de projetos e desenvolvimento de ações de fomento ao empreendedorismo, investindo cada vez mais na criação de competências, infraestruturas, serviços e eventos capazes de estimular a capacidade empreendedora de docentes, investigadores, não docentes e estudantes. Entre serviços e gabinetes de apoio ao empreendedorismo e à inovação, passando por empresas <i>spin-off</i>, ações de capacitação e ensino ligadas ao empreendedorismo, concursos, palestras, <i>workshops</i> e conferências, são muitas as iniciativas que se materializaram em 2013. De entre estas iniciativas, destaca-se o trabalho que tem sido efetuado em ligação estreita com o CEEdUP - Clube de Empreendedorismo da Universidade do Porto. Complementarmente, a U.Porto tem incentivado a participação de docentes com experiência em práticas da gestão e empreendedorismo em ciclos de estudos que não têm essa valência, atuando com função catalisadora e promotora de criação de projetos junto dos restantes cursos. O StartUP Programme desenvolvido no âmbito do Junior Achievement é um excelente exemplo neste domínio, que ajuda os estudantes a compreender melhor o papel das empresas na Comunidade e lhes fornece uma formação empreendedora. O ano de 2013 foi, também, um ano de forte crescimento para o UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto, que prosseguiu a expansão e melhoria das suas atividades através, nomeadamente, do alargamento da área de incubação, da conclusão da segunda fase do Edifício Central bem como da finalização da totalidade dos espaços do Polo das Indústrias Criativas. As instalações do Centro de Incubação do Polo do Mar do UPTEC encontram-se em fase de conclusão, tal como previsto. A qualidade e o trabalho desenvolvido pelos projetos instalados no UPTEC continuaram a ser reconhecidos, sendo de destacar a atribuição do Prémio Europeu RegioStars 2013, na categoria “Crescimento Inteligente” (<a href="http://ec.europa.eu/regional_policy/videos/video-details.cfm?vid=1202&amp;LAN=EN">http://ec.europa.eu/regional_policy/videos/video-details.cfm?vid=1202&amp;LAN=EN</a>). Esta distinção destaca a valorização do conhecimento produzido pela U.Porto, através da promoção do empreendedorismo tecnológico e da criação de centros de inovação de empresas nacionais e internacionais. Estes resultados, como outros, contribuem para demonstrar o potencial de empreendedorismo e inovação existente em Portugal, com especial destaque na região Norte e no seu meio académico, sendo um forte impulsionador da economia nacional, gerando negócios inovadores que competem nos principais mercados internacionais e já representam mais de 1.190 empregos criados.</p>	

**QUADRO 25: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO DP1 (CONTINUA)**

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica (Continuação)			
Planeado 2013			Grau Execução
1.3. Proceder a um levantamento de peritos científicos e tecnológicos, para apoio à dinamização do negócio de internacionalização [anterior 2.3.]			Cumprido
Realizado 2013			
<p>O apoio à internacionalização é um dos grandes desafios da U.Porto no âmbito do estímulo à investigação com potencial de valorização económica e que passa por programas de apoio, dinamização da participação em redes para a internacionalização de produtos e serviços e atração de novos parceiros. Assim, e tal como previsto deu-se continuidade ao trabalho que já vinha sendo desenvolvido nestas matérias.</p> <p>É aqui de referir, em especial, o aprofundamento do envolvimento na RedEmprendia, uma rede de universidades criada com o objetivo de promover, através de projetos empreendedores, o crescimento económico, o respeito pelo meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida das pessoas, tendo como referência as universidades mais destacadas do espaço ibero-americano.</p> <p>A nível local mencione-se o levantamento de peritos científicos e tecnológicos, em particular para a efetivação de arbitragem interna de artigos e aconselhamento para a submissão de patentes, com atenção especial às agências e mercados internacionais, tendo em conta os interesses de internacionalização, comercialização e inovação (e.g. FMUP), ou a colaboração na formação de uma bolsa de peritos com o UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto (e.g. FEUP).</p>			
Indicadores	2012	Meta 2013	2013
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual	0,07%	0,02%	0,01%
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	123	95	139
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	60	53	68
Nº comunicações de invenção processadas	41	15	36
Nº empresas <i>spin-off</i> e <i>start-ups</i> existentes	113	120	165
Nº empresas âncoras/maduras existentes	6	8	6
Nº centros de inovação existentes	10	20	21
Nº empresas graduadas existentes	12	12	19
Nº postos de trabalho criados	911	1.200	1.193

QUADRO 25: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO DP1

DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e <i>Alumni</i>			
Planeado 2013			Grau Execução
Esta atividade não constou do Plano de atividades 2013 uma vez que o objetivo estratégico DP2 não fazia parte do enquadramento estratégico na altura da sua preparação			Não aplicável
Realizado 2013			
<p>Conforme já referido, foram desenvolvidas tanto na Reitoria como a nível local em várias UOs diversas atividades e programas dirigidos às empresas, outras instituições e em particular aos alumni que desenvolvem atividade profissional em empresas com vista ao estreitamento de relações potenciadoras de benefícios a diversos níveis para a U.Porto.</p>			
Indicadores	2012	Meta 2013	2013
% proveitos (excluindo OE) obtido via donativos, patrocínios e legados	0,45% 0,35/77,63	0,40%	0,22% 0,21/92,82

QUADRO 26: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO DP2

DP3 – Promover a responsabilidade social			
Planeado 2013			Grau Execução
1.1. Reforçar o programa de voluntariado dirigido a docentes, investigadores, não docentes e estudantes [anterior 3.1.]			Cumprido
Realizado 2013			
<p>Para reforço da colaboração ativa e das capacidades de empreendedorismo social, as estratégias passaram pelo estabelecimento de programas de voluntariado transversais ou em áreas de competência, em articulação, sempre que tido por oportuno, com outras entidades externas. Deu-se continuidade à promoção dos programas voluntariado desenvolvidos pela U.Porto, bem como das ações desenvolvidas localmente. Em 2013 o Projeto de Voluntariado Estudantil Tutorial, promovido pela Reitoria aumentou o número de voluntários envolvidos. Foram, também, aprovadas quatro novas propostas de programas de voluntariado pela Comissão de Voluntariado, a saber: i) V.IVE! - Viver a Inovação e o Empreendedorismo na U.Porto, programa dirigido a docentes (FEUP); ii) Projeto FEUP+; iii) Be IN   FDUP - Envolvimento Voluntário; e iv) VAPLI - Voluntariado de Acolhimento aos estudantes PLI (Plano de Licenciaturas Internacionais) da FCUP. Algumas faculdades continuaram a incentivar os seus docentes, investigadores, não docentes e estudantes a desenvolverem atividades de voluntariado e responsabilidade social, apoiando a receção e a matrícula dos estudantes do 1º ano (e.g. sistema de mentoria da FPCEUP), colaborando nas atividades da Universidade Júnior ou ajudando na organização de colóquios, congressos ou na Mostra da U.Porto. Salientam-se ainda outras atividades, como sejam a disponibilização para utilização, por diversas entidades, de instalações ou equipamentos para divulgação, promoção e angariação de fundos (e.g. FMUP). Será igualmente de indicar que algumas faculdades (e.g. FCUP, FEUP, FMUP) têm desenvolvido, com êxito, atividades de integração de estudantes com dificuldades socioeconómicas, também em colaboração com as associações de estudantes. No domínio do Voluntariado cumprirá ainda referir que se encontra em fase de reestruturação a Plataforma de voluntariado da U.Porto.</p> <p>Em matéria de responsabilidade social, e extravasando os domínios da ação de voluntariado, é de referir o Programa de Promoção da Literacia Financeira na U.Porto, desenvolvido pela U.Porto em estreita colaboração com a FEP com vista a sensibilizar, em ambiente académico, jovens estudantes, em particular, e a população em geral para a temática da literacia financeira, diminuindo assimetrias de informação existentes entre instituições financeiras e consumidores finais, por via do aumento do número de alternativas informadas destes últimos nos processos de tomada de decisão do quotidiano. A promoção deste Programa está suportada num Portal (<a href="http://literaciafinanceira.fep.up.pt/">http://literaciafinanceira.fep.up.pt/</a>) especialmente criado para este efeito onde vão sendo divulgadas as iniciativas e os conteúdos relevantes para o tema.</p>			
Indicadores	2012	Meta 2013	2013
% estudantes, docentes, investigadores e não docentes que participam em projetos de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade	3,8% 1.341/35.400	3,0% 1.000	4,5% 1.574/34.787

QUADRO 27: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO DP3

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística	
Planeado 2013	Grau Execução
1.1. Divulgar as atividades desenvolvidas de natureza científica, cultural, museológica e artística, em estreita colaboração com outras entidades externas [anterior 4.1.]	Cumprido
Realizado 2013	
<p>No ano de 2013 a programação cultural da Universidade foi, uma vez mais, um processo de confirmação das potencialidades do Edifício Histórico da Reitoria e um modo de visibilidade e de reconhecimento nacional e internacional da atividade da U.Porto. Relativamente à programação organizada pela Reitoria, realizaram-se e apoiaram-se globalmente perto de 40 eventos com duração diversa, envolvendo cerca de duas dezenas de entidades internas e externas, que revelaram uma forte capacidade de atração de públicos: mais de 41.500 visitantes/participantes em exposições, homenagens, concertos, ciclos de cinema, visitas guiadas, feiras, <i>workshops</i> e outros eventos de natureza cultural, científica e artística. Atividades de natureza semelhante foram, também, organizadas pelas próprias faculdades, engrossando-se o número de públicos que foi atraído à Universidade. Relativamente ao Programa Museológico da U.Porto, assegurou-se a qualidade técnica e funcional do Sistema de Gestão de Coleções e incentivaram-se os Museus da U.Porto a investirem numa maior produção de informação <i>online</i> sobre os seus espólios e as suas coleções. Refira-se aqui o forte contributo do Museu de Ciência e da Casa Museu Abel Salazar (CMAS) para o processo de fruição pública dos seus patrimónios através do <i>IndexRerun</i> (<a href="http://museuvirtual.up.pt">museuvirtual.up.pt</a>). Por outro lado os Museus voltaram a revelar as suas enormes potencialidades como espaços privilegiados de preservação das memórias e sobretudo de acolhimento, exploração e desenvolvimento de conhecimentos.</p>	

QUADRO 28: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO DP4 (CONTINUA)

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística (Continuação)	
Planeado 2013	Grau Execução
1.1. Divulgar as atividades desenvolvidas de natureza científica, cultural, museológica e artística, em estreita colaboração com outras entidades externas [anterior 4.1.] (Continuação)	Cumprido
Realizado 2013	
De resto, e tal como vem acontecendo em anos anteriores, salienta-se uma vez mais o importante contributo do apoio voluntário dos estudantes, bem como a qualidade do processo de divulgação das ações realizadas pela U.Porto (e.g. TVU.). Em suma, a programação cultural de 2013 foi dinâmica, diversificada e muito mobilizadoras de públicos. O seu contributo para a visibilidade interna e externa e mesmo para o reconhecimento internacional da U.Porto é inquestionável.	
Planeado 2013	Grau Execução
1.2. Apoiar a realização de conferências, palestras e debates, com projeção internacional, sobre temas de relevância, em articulação com outros atores regionais, enquadradas no conceito MICE ( <i>Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions</i> ) [anterior 4.2.]	Cumprido
Realizado 2013	
A Programação Cultural organizada pela Reitoria incluiu um total de 50 conferências, seminários, palestras, fóruns, colóquios e mesas redondas, envolvendo diversas entidades internas e externas à U.Porto. Deste modo, procurou-se reforçar a Programação Expositiva e as Homenagens agendadas bem como diversificar a oferta cultural através de abordagens distintas sobre temas da atualidade nacional e internacional. A resposta dos públicos ao programa proposto foi muito positiva, contando com a participação de cerca de 3.700 pessoas. Também as faculdades organizaram, localmente, eventos semelhantes, contribuindo de forma evidente para uma maior mediação entre a instituição e a comunidade académica e a sociedade civil, e ainda um potente veículo de divulgação do nome da U.Porto.	
Planeado 2013	Grau Execução
1.3. Divulgar e promover a prática de desporto e lazer, em estreita colaboração com outras entidades externas [anterior 4.3.]	Cumprido
Realizado 2013	
O ano de 2013 ficará para sempre assinalado na história do desporto na U.Porto por dois acontecimentos de relevo: o primeiro tem a ver com o retomar da posse e da gestão efetivas dos espaços desportivos da Boa Hora e do Estádio Universitário, e o segundo diz respeito ao arranque definitivo do funcionamento do novo Organismo Autónomo (CDUP-U.Porto), responsável por toda a gestão desportiva na Universidade. Mas 2013 é também o ano em que a U.Porto se envolveu na organização de diversos eventos desportivos nacionais e internacionais. Neste contexto merece destaque a inédita organização, em conjunto com a Federação Académica do Porto e o Instituto Politécnico do Porto, do Campeonato Europeu Universitário de Voleibol de Praia, um evento de enorme prestígio internacional que contou ainda com o importante apoio da Câmara Municipal do Porto.	
De resto, 2013 confirmou uma vez mais a qualidade e eficácia do nosso modelo desportivo, bem visível pela adesão da comunidade académica ao Programa Desportivo da U.Porto (mais de 3.200 estudantes envolvidos) e igualmente pela liderança que a U.Porto vem mantendo no <i>ranking</i> do Desporto Universitário Nacional (1º lugar no <i>ranking</i> de medalhas da FADU 2013 – 135 medalhas). A oferta desportiva compreendeu, genericamente, três grandes programas: i) atividades sistemáticas (16 modalidades desportivas formais, 20 atividades de fitness); ii) atividades pontuais (17 atividades que incluíram campos de férias desportivas abertos aos membros da comunidade académica e familiares, desportos de inverno, atividades de montanha); e iii) atividades de representação desportiva da U.Porto em Campeonatos Regionais e Nacionais organizados pela FADU (em 2013 a U.Porto esteve representada em 33 modalidades desportivas com um total de 398 estudantes-atletas). Para além disso, e no plano da competição desportiva internacional, as equipas da U.Porto estiveram presentes em 4 Campeonatos Europeus: Ténis de Mesa Feminino, Futebol de 7, Voleibol de Praia Masculino e Feminino e Golfe Masculino. Referência ainda para o processo de organização liderado pelo CDUP-U.Porto do Campeonato Nacional de Remo e para o Torneio Universitário dos Campeões de Hóquei em Patins (ambos sob a égide da FADU).	
Por outro lado manteve-se a aposta no “Programa de Atividade Física Adaptada” (Natação Orientada e “acompanhamento” no Boccia). Destaque ainda para os valores das taxas de utilização das instalações desportivas da U.Porto no final do primeiro ano de gestão pelo CDUP-U.Porto (taxa média de ocupação = 55%, correspondente a mais de 95.000 utilizações).	
Refira-se ainda que a divulgação de toda a Programação Desportiva foi realizada através da página <i>web</i> dos Serviços de Ação Social da Universidade do Porto, das <i>newsletters</i> da U.Porto e do GADUP ( <i>Sport News</i> ), das “redes sociais” e diretamente para todos os gabinetes de comunicação das UO’s e das Associações de Estudantes. Também aqui se contou com o importante apoio à divulgação prestado pela TVU.	

QUADRO 28: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO DP4 (CONTINUA)

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística (Continuação)	
Planeado 2013	Grau Execução
1.3. Divulgar e promover a prática de desporto e lazer, em estreita colaboração com outras entidades externas [anterior 4.3.]	Cumprido
Realizado 2013	
<p>Uma última nota para assinalar a realização em 2013 da 5ª Gala do Desporto da U.Porto, que serviu não só para exaltar a excelência do nosso serviço desportivo, mas também para celebrar as vitórias desportivas da Universidade e homenagear todos os estudantes que, em representação da U.Porto, alcançaram lugares de mérito nas competições desportivas nacionais e internacionais.</p> <p>Em suma, os resultados do exercício de 2013 vêm demonstrar, uma vez mais, a excelência do projeto desportivo da U.Porto e o seu contributo para a criação de um sólido espírito de corpo e para o envolvimento dos estudantes com práticas de vida saudável. De resto, as vitórias desportivas dos nossos estudantes-atletas e das nossas equipas têm-se constituído como um meio cada vez mais eficaz de afirmação nacional e internacional do nome da U.Porto.</p>	
Planeado 2013	Grau Execução
1.4. Dinamizar ações de apoio, promoção e divulgação das atividades concebidas pelos grupos de extensão universitária [anterior 4.4.]	Cumprido
Realizado 2013	
<p>No âmbito do apoio à organização e à divulgação das atividades dos GEU - Grupos de Extensão Universitária, a Reitoria apoiou a organização e a divulgação de diferentes atividades dos Grupos da U.Porto que incluíram concertos, festivais, saraus e representações teatrais. Ao todo, foram apoiadas atividades de 6 grupos da U.Porto (OUP - Orfeão Universitário do Porto, TUP - Teatro Universitário do Porto, Associação dos Antigos Orfeonistas da Universidade do Porto, Sociedade de Debates, SOTAO – Grupo de Teatro Académico de Biomédicas e Núcleo de Etnografia e Folclore da Universidade do Porto) que contaram com uma resposta muito positiva da comunidade académica e do público em geral (6.650 participantes). Destaque particular para o XXVII Festival Internacional de Tunas e para o Sarau do OUP ao qual assistiram 3.000 e 800 espectadores, respetivamente. Destaque ainda para a peça "Já Gastamos as Palavras", levada à cena pelo TUP e que contou com uma assistência que rondou os 640 espectadores. Esta atividade foi complementada, também, com as estruturas locais das faculdades.</p> <p>Estes resultados traduzem uma vez mais a inequívoca qualidade e o impacto do trabalho realizado pelos GEU bem como a sua importância na promoção e divulgação do nome da U.Porto. De sublinhar, ainda, a importância da colaboração da TVU em todo o processo de divulgação das iniciativas apoiadas.</p>	
Planeado 2013	Grau Execução
1.5. Assegurar o desenvolvimento e disponibilização do arquivo virtual e repositório temático da U.Porto, bem como a sua interligação a outras plataformas nacionais e internacionais (e.g. <i>Europeana</i> ) [anterior 4.5.]	Cumprido
Realizado 2013	
<p>O repositório Temático da U.Porto continuou a crescer em 2013. Apresenta 5 comunidades: ADUP - Arquivo Digital da U.Porto, com 29.964 documentos; ALFA - Comunidade BAES, com 667 documentos; BDart - Biblioteca Digital de Arte da FBAUP, com 1.064 documentos, BDnut - Biblioteca Digital de Alimentação e Nutrição Humana da FCNAUP, com 161 documentos e FIMS - Fundação Instituto Marques da Silva, com 330 documentos. A comunidade Arquivo Digital da U.Porto teve um crescimento muito expressivo, com 50 novas coleções e 13.491 novos registos em 2013. Desde 2012 que o Arquivo Digital da U.Porto está registado na Rede Nacional de Arquivos, tornando-se por esta via automaticamente visível na <i>Europeana</i>. De acordo com a informação que a U.Porto recebeu em 2013 da Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, o processo de envio de conteúdos para a <i>Europeana</i> ainda estava dependente de algumas questões, mas estava a ser acompanhado prevendo-se que em dezembro de 2013 ou no início de 2014 (mais provavelmente nesta data) estivessem reunidas as condições de iniciar o envio de conteúdos por parte da Rede Nacional de Arquivos para esse portal.</p>	

QUADRO 28: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO DP4 (CONTINUA)

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística (Continuação)			
Planeado 2013			Grau Execução
1.6. Realizar ações e eventos que promovam a facilidade de pesquisa e a visibilidade dos conteúdos do arquivo e repositório temático da U.Porto [anterior 4.6.]			Cumprido
Realizado 2013			
Os conteúdos disponibilizados pelo Repositório da U.Porto na sua vertente temática cresceram significativamente em 2013.			
Disponibilizaram-se novos conteúdos na comunidade Arquivo Digital do Repositório Temático da U.Porto, correspondentes a 13.491 registos. Digno de realce foi o projeto pioneiro de desmaterialização e disponibilização no Arquivo Digital de um dos acervos com maior valor patrimonial e informacional à guarda dos arquivos da U.Porto – os processos de concurso para obtenção do diploma de arquiteto nas escolas de Belas Artes do Porto, entre as décadas de 30 e 80 do século XX. Os documentos publicados encontram-se associados a metadados descritivos, técnicos e contextuais, assim como a termos de indexação por assunto, que asseguram a recuperação dos conteúdos informacionais.			
A utilização do Arquivo Físico por utilizadores internos, da U.Porto, tem vindo a diminuir em virtude de a informação mais relevante e mais consultada por esse grupo de utilizadores estar a ser progressivamente disponibilizada através do Repositório Temático, que aloja o Arquivo Digital da U.Porto. Também os utilizadores externos recorrem com uma frequência cada vez maior aos recursos e serviços <i>online</i> atendendo a que uma parte significativa da informação que é disponibilizada pelo Arquivo Digital da U.Porto dá suporte a projetos de investigação, nomeadamente porque assegura o acesso aberto a documentos relevantes para a história, e memória, da U.Porto.			
Indicadores	2012	Meta 2013	2013
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão	363	200	547
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	80	150	167
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	51.820	50.000	60.856
Nº visitantes dos museus da U.Porto	9.959	17.500	16.228
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto	14.610	16.800	13.963
Nº participantes da U.Jr.	5.337	5.380	5.773
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	514	130	742*
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	23.264	8.100	37.764*
Nº participantes em atividades desportivas sistemáticas	1.776**	2.200**	2.069**
Nº participantes em atividades desportivas de representação	414	400	398

\* A diferença destas métricas face ao planeado resulta de no âmbito do Plano de atividades algumas UOs não terem efetuado previsões para estes indicadores ou terem efetuado previsões bastante abaixo dos números que depois vieram a concretizar-se.

\*\* Informação relativa a atividades organizadas pela Reitoria/CDUP.

#### QUADRO 29: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – OBJETIVO DP4

#### 6.4. ÁREAS DE SUPORTE

Para além das atividades atrás descritas respeitantes aos temas estratégicos, há um conjunto de outros domínios de atividade, transversais a todas as anteriores e, que, como tal, se apresentam como suporte fundamental à sua boa execução.

Os quadros seguintes sintetizam as ações de suporte desenvolvidas em 2013 nos domínios da Internacionalização, Governação, Recursos Financeiros, Recursos Humanos, Sistemas Informáticos e de Informação, Infraestruturas e Equipamentos, Sustentabilidade Ambiental, Sistema de Gestão da Qualidade, Políticas de Bem-estar e de Apoio Social e Comunicação.

Atividades Internacionalização
Planeado 2013
Suporte AS1 - Aumentar os recursos financeiros de apoio à mobilidade com vista a promover programas de mobilidade
Realizado 2013
A Universidade prossegue uma estratégia de crescimento e afirmação de excelência a nível local, regional e nacional, complementada por uma presença internacional competitiva, focada em países com potencial nas áreas da formação e da investigação existentes, com vista ao intercâmbio transnacional de experiências e desenvolvimento de competências, fortalecendo a sua identidade e garantindo que os seus conhecimentos e competências são procurados. A aposta na internacionalização é um dos vetores evidenciados na implementação de inúmeras iniciativas de carácter inovador, permitindo valorizar o desenvolvimento da colaboração com IES estrangeiras e outros centros de excelência dentro e fora da Europa. No âmbito da formação esta estratégia tem resultado na criação de UCs que obrigam à circulação por diversas instituições, nos doutoramentos de dupla tutela, no estabelecimento de protocolos ou na atração de docentes estrangeiros. Já no âmbito da investigação, esta estratégia tem-se traduzido no apoio à mobilidade, no acesso facilitado a programas de financiamento ou na produção científica das unidades de investigação, por via das suas redes e consórcios. A ser assim, a Universidade manteve uma magistratura de influência ativa junto de diversas entidades financiadoras, como o Santander Universidades, a CAPES, ou a Comissão Europeia, com vista à criação de programas/novas candidaturas a financiamento de mobilidade, respetivamente, para a América Latina, a CPLP, e outras regiões do mundo, como por exemplo o Norte de África. Paralelamente, em 2013, foram submetidas 4 novas candidaturas (mobilidade de estudantes para estudos e estágios, mobilidade para estágios de graduados da Universidade, mobilidade de docentes e não docentes, financiamento da organização da mobilidade de investigadores ao programa) ao PALV-Erasmus junto da Agência Nacional, que resultaram num financiamento global de 1,66 milhões de Euros. A U.Porto apresentou ainda 53 novas candidaturas a programas europeus de mobilidade (Erasmus Mundus Ação 2, Intra-ACP, Tempus IV), resultando em 19 projetos selecionados com um financiamento global de 50,9 milhões de Euros, dos quais 4,13 milhões geridos diretamente pela Universidade. Já em relação ao programa de apoio à mobilidade de pessoal docente e não docente da U.Porto, foram atribuídas bolsas para 13 mobilidades da U.Porto - 11 docentes e 2 não docentes de 5 UOs, que fizeram os seus programas de mobilidade em 5 países de 4 continentes com a finalidade de promover a criação de programas conjuntos ou em associação.

QUADRO 29: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – ÁREA SUPORTE INTERNACIONALIZAÇÃO (CONTINUA)

Atividades Internacionalização (Continuação)	
Planeado 2013	
Suporte AS2 - Agilizar processos administrativos associados à mobilidade	
Realizado 2013	
<p>Durante o ano de 2013, a U.Porto desenvolveu um processo de acompanhamento e monitorização dos processos de mobilidade de estudantes, docentes e não-docentes com vista a garantir a boa execução dos programas de mobilidade, designadamente: i) simplificação administrativa através do início do desenvolvimento do processo de assinatura digital de todas as mobilidades; ii) Desenvolvimento do sub-módulo para o reconhecimento, com creditação formal, dos estudos realizados em mobilidade, em estreita relação com o WEBGA; iii) Design do conceito e do processo de gestão financeira dos projetos de mobilidade, no âmbito do SIGARRA; e iv) Processo de transformação de toda a tramitação processual das mobilidades de suporte em papel para suporte informático. Paralelamente, foi mantido um plano de “<i>Softlanding</i> para estudantes e investigadores estrangeiros” que consistiu em promover: i) A organização de cursos de português para estrangeiros de todos os ciclos de estudo; ii) A integração e acolhimento de estudantes estrangeiros de mobilidade e de grau, através dos “<i>Orientation Days</i>”, organizados quer pela Reitoria, quer pelas diversas faculdades; iii) <i>Contact points</i> para estudantes estrangeiros, entendidas como estruturas que apoiam os estudantes estrangeiros quer na fase de candidatura à U.Porto, quer na fase de chegada às faculdades (receção e oferta do “<i>welcome package</i>”), quer ainda na fase de estadia; iv) Organização de <i>workshops</i> de Integração sobre os condicionalismos mais habituais com que se confrontam os estudantes estrangeiros durante a sua estadia (e.g. obtenção de vistos para familiares, apoio na procura de residência). Em algumas faculdades (e.g. FEUP) tem sido possível o recrutamento, no quadro de um programa de voluntariado, de “<i>buddies/tutores</i>”, para acompanhar os estudantes durante a sua estadia na U.Porto e promover a sua boa integração, quer a nível pessoal, quer a nível académico.</p>	
Planeado 2013	
Suporte AS3 - Aperfeiçoar a compreensão dos mecanismos e indicadores associados aos <i>rankings</i>	
Realizado 2013	
<p>A U.Porto continuou a assegurar um contacto regular com todas as Agências responsáveis pela elaboração dos principais <i>rankings</i>, designadamente os <i>rankings</i> de <i>Shangai Jiao Tong</i>, <i>Times</i>, <i>QS</i>, e <i>SIR</i>, fornecendo todas as informações solicitadas relativamente à Universidade e às atividades por ela realizadas. A U.Porto, via a Reitoria, suas faculdades e centros de investigação, continuou, pois, a trabalhar promovendo a divulgação dos <i>rankings</i> e dos seus resultados, bem como formas de colaboração tendentes à recolha de informação a fornecer às agências que elaboram os <i>rankings</i>. Em particular, as faculdades e os centros de investigação colaboraram na elaboração das listas de académicos e entidades empregadoras de todo o mundo que poderiam responder aos <i>surveys</i>, expressando a sua opinião sobre a reputação da Universidade. Foram elaboradas 2 listas: (1) uma com cerca de 550 entradas, sobre os endereços de académicos e investigadores de todo o mundo; (2) outra com cerca de 470 entradas sobre empresas e organizações nacionais, estrangeiras e multinacionais que empregam graduados pela Universidade. Do mesmo modo, foram escritas cartas em 3 línguas (português, inglês e castelhano) a todos os académicos, investigadores, empresas e organizações que integravam essas listas, convidando-os a emitir a sua opinião sobre a U.Porto. Já no final do ano de 2013 a Universidade acordou com a EUA a organização de uma <i>site visit</i> à Universidade, incidindo sobre “<i>Rankings in Institutional Strategies and Processes (RISP)</i>”, como objetivo de conhecer a sensibilidade da comunidade universitária, a nível pessoal e institucional sobre os <i>rankings</i> e a sua importância.</p>	

QUADRO 29: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – ÁREA SUPORTE INTERNACIONALIZAÇÃO

Atividades Governação	
Planeado 2013	
Suporte AS1 - Redefinir o Modelo Orgânico	
Realizado 2013	
<p>Nesta matéria, o Conselho Geral da U.Porto deliberou suspender a aplicação do Regulamento Orgânico e proceder à revisão dos Estatutos da U.Porto.</p>	

QUADRO 30: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – ÁREA SUPORTE GOVERNAÇÃO (CONTINUA)

Atividades Governação (Continuação)
Planeado 2013
Suporte AS2 - Operacionalizar o CRSCUP
Realizado 2013
<p>O Centro de Serviços e Recursos Partilhados (CRSCUP) iniciou a sua atividade em maio de 2013, integrando as áreas de Apoio Jurídico; Económico-Financeiro; Recursos Humanos; Tecnologias e Sistemas de Informação e Comunicação (serviços de apoio, gestão de infraestruturas e administração de sistemas); Instalações e Infraestruturas e Projetos Cofinanciados. O modelo de funcionamento aprovado pelo Conselho Coordenador do CRSCUP assenta numa filosofia federativa em que à Unidade Central corresponde o trabalho de normalização e harmonização de procedimentos e regras, bem como todo o trabalho de <i>backoffice</i>, e às unidades locais e/ou Polos o serviço de proximidade à comunidade académica. Paralelamente, na dependência de cada um dos diretores da Unidades Orgânicas/Serviços Autónomos e Reitoria, foi criada uma Unidade de Apoio à Gestão que assegura a articulação com o CRSCUP, controla a qualidade do serviço prestado e dá o suporte direto às direções. Tendo por base o mapa estratégico do CRSCUP, entretanto elaborado, alinhado com o mapa estratégico da U.Porto e objetivos operacionais, foram desenvolvidos projetos e atividades com vista à operacionalização e implementação do CRSCUP, centrados na definição e uniformização de procedimentos para as diversas áreas, baseados nas melhores práticas. Foram, também, definidos os indicadores de desempenho dos diversos Serviços com vista, não só ao reporte periódico aos Órgãos de Gestão, mas também à avaliação do desempenho dos serviços. Paralelamente, iniciou-se o desenvolvimento de uma aplicação web de suporte ao modelo de gestão por processos (ferramenta SGAP - Sistema de Gestão Administrativa de Processos), em conjunto com a definição do catálogo de serviços dos CRSCUP. Finalmente, será de referir que, em articulação com as Direções das Unidades Orgânicas, Serviços Autónomos e Reitoria (UO/SA/REIT), foram aprovadas as "Linhas de Orientação Estratégica para a Operacionalização dos Serviços Partilhados na U.PORTO", bem como os SLA - <i>Service Level Agreements</i> dos serviços CRSCUP.</p>
Planeado 2013
Suporte AS3 - Desenvolver práticas de planeamento, controlo e responsabilização
Realizado 2013
<p>Em linha com o previsto nos Estatutos da U.Porto, procedeu-se à revisão do Plano Estratégico e Grandes Linhas de Ação 2011-2015. Esta revisão teve por base, por um lado, a profunda alteração de contexto económico-financeiro da Universidade, e por outro, a experiência adquirida na execução do plano durante os dois primeiros anos, tendo implicado a alteração de alguns objetivos, bem como, de algumas metas definidas no Balanced Scorecard da Universidade. A revisão do Plano Estratégico foi apreciada em Senado, aprovada pelo Conselho Geral, decisão posteriormente homologada pelo Conselho de Curadores. Durante 2013, continuou-se a desenvolver e a consolidar as práticas de controlo de gestão no âmbito da Universidade, através da monitorização periódica da concretização do plano de atividades e respetivas métricas intercalares, quando aplicável, em articulação com as UOs. Em linha com os objetivos definidos pelas faculdades, o desenvolvimento de um modelo de controlo de gestão afigurou-se, assim, como essencial, contemplando, sempre que possível, objetivos operacionais tangíveis em alinhamento com os vetores agrupados nos Mapas Estratégicos da U.Porto e das faculdades, com distinção das funções de suporte, a definição concreta das responsabilidades dos dirigentes, docentes, investigadores e não docentes, no âmbito da missão e visão definida. Em algumas UOs/SAs (e.g. FMUP, SASUP) foi já desenvolvido um sistema de autoavaliação exigente de acordo com as melhores práticas que assenta no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR). Recorde-se que o QUAR é produzido por agregação dos objetivos operacionais de eficácia, eficiência e qualidade das atividades, reforçando a competitividade, através da fixação de metas, tendo em conta a missão, as atribuições, os objetivos estratégicos e operacionais, os compromissos assumidos na Carta de Missão, os resultados dos processos de avaliação do desempenho, os meios afetos e as disponibilidades orçamentais, em cada ciclo anual de gestão, tomando como referência as áreas de intervenção nucleares de Investigação (I&amp;D+), Formação, Desenvolvimento Económico e Social e as áreas transversais de suporte, em alinhamento com os objetivos da Universidade do Porto e que concorrem para a sua concretização.</p>

QUADRO 30: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – ÁREA SUPORTE GOVERNAÇÃO (CONTINUA)

Atividades Governação (Continuação)
Planeado 2013
Suporte AS4 - Desenvolver práticas de auditoria e controlo interno
Realizado 2013
Durante o exercício económico de 2013 elaborou-se o contraditório da Auditoria do Tribunal de Contas às relações técnicas, institucionais e financeiras da U.Porto com entidades de direito privado, bem como o relatório relativo ao cumprimento das recomendações decorrentes da referida auditoria. Acompanharam-se as auditorias trimestrais à execução financeira e orçamental das Unidades Orgânicas/Reitoria e Serviços autónomos realizadas pela empresa de auditoria externa contratada para o efeito. Selecionou-se o dirigente para o serviço de Auditoria e Controlo Interno e afetou-se um técnico superior ao respetivo serviço, de forma a ser possível em 2014 ter, pela primeira vez, um plano de auditoria e controlo interno.
Planeado 2013
Suporte AS5 - Desenvolver práticas de análise de risco
Realizado 2013
Conforme previsto, em 2013, deu-se início ao projeto de <i>Business Intelligence</i> na U.Porto (BI4UP), com o envolvimento dos diversos órgãos de gestão da U.Porto (Equipa Reitoral, Conselho de Gestão e Conselho Geral). Este projeto que terminará em 2014 conferirá à U.Porto um instrumento essencial à tomada de decisão informada suportada em conhecimento útil, oportuno e confiável. Em algumas faculdades (e.g. FMUP), foram efetuadas revisões aos Planos de Riscos de Gestão, incluindo de Corrupção Infrações Conexas, fundamentadas nos relatórios anuais de monitorização, nos quais foram identificadas algumas áreas como as mais suscetíveis de comportarem risco de existência de situações violadoras dos princípios da prossecução do interesse público, da igualdade de tratamento, da proporcionalidade, da transparência, da justiça, da imparcialidade, da boa-fé e da boa administração. Em alguns casos, a avaliação efetuada permitiu evidenciar as ações levadas a efeito pelas faculdades nos domínios da gestão de Recursos Humanos (manual de procedimentos e formação profissional), contratação pública (procedimentos de acordo com plano anual de aquisições), gestão material (compras, existências e imobilizado), gestão financeira (avaliação do regulamento interno sobre o fundo de maneo), controlo orçamental (conforme Lei dos compromissos e dos pagamentos em atraso) ou comportamento (avaliação da conduta por via da execução, por exemplo, do Código de Ética e Deontologia Profissional, prevenção de situações de conflitos de interesses e de incompatibilidades e impedimentos).

**QUADRO 30: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – ÁREA SUPORTE GOVERNAÇÃO**

Atividades Recursos Financeiros
Planeado 2013
Suporte AS1 - Desenvolver e concertar mecanismos de financiamento alternativo
Realizado 2013
Num ambiente de constrangimentos orçamentais face às dotações com origem nas transferências do Estado para o sistema universitário, a sustentabilidade associa os principais desafios de financiamento que a U.Porto tem enfrentado e descreve a abordagem para mobilizar e utilizar eficazmente os recursos destinados a apoiar a concretização dos objetivos de qualidade do ensino, investigação e prestação de serviços a médio e longo prazo, no âmbito de um novo modelo assente na dinamização de mecanismos de financiamento complementar. O desenvolvimento deste novo modelo tem contribuído para o auto e bom governo, intensificando o esforço de cobrança de receitas próprias pelas faculdades, nomeadamente no que se refere aos projetos de investigação e à prestação de serviços. Ao nível do CRSCUP, foi criada a Unidade de Projetos da U.Porto, tendo sido reorganizada a equipa de suporte à identificação de oportunidades de financiamento complementar e apoio aos docentes e investigadores na elaboração das respetivas candidaturas. O controlo dos custos de funcionamento e a angariação de patrocínio/mecenato por via de empresas, autarquias e Governo, e bem assim, de doações de antigos estudantes, são exemplos de aspetos a melhorar porquanto os resultados obtidos não têm sido os desejados atendendo às metas gestionárias delineadas. Sobre este assunto, indica-se que a operacionalização do Gabinete de <i>Fundraising</i> e Financiamento Complementar ao nível da Reitoria foi protelado para o próximo ano, atenta a mudança de Equipa Reitoral que ocorrerá em 2014.

**QUADRO 31: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – ÁREA SUPORTE RECURSOS FINANCEIROS (CONTINUA)**

Atividades Recursos Financeiros (Continuação)
Planeado 2013
Suporte AS2 - Assegurar a gestão orçamental e financeira da U.Porto
Realizado 2013
Num quadro de nova redução das transferências de recursos do Orçamento de Estado, a U.Porto, em 2013, deu continuidade ao plano de redução de custos planeado, garantindo-se o equilíbrio financeiro a curto e médio prazo da Instituição. Com a entrada em funcionamento dos Serviços partilhados da Universidade do Porto, o objetivo foi otimizar a eficiência, ajustando os recursos às necessidades e controlando os custos operacionais, revestindo-se, para o efeito, de extrema importância, o início da implementação da concentração de processos aquisitivos, assim como a utilização da plataforma eletrónica de contratação para a grande maioria dos procedimentos de contratação das UO/SA. O ano de 2013 ficará ainda marcado pela estabilização dos processos financeiros ao nível do ERP Primavera, aplicando-se continuamente as melhores práticas na definição e desmaterialização de procedimentos (ex: Nota de Encomenda e Nota de Pagamento Eletrónica). Nas faculdades, têm sido desenvolvidas as bases para o desenvolvimento de modelos de custeio interno, para a realização de análises benefício-custo e de custo-efetividade, com apuramento de custos por atividades de ensino, investigação e prestação de serviços, dentro de um modelo analítico que informe sobre os custos das atividades letivas, por curso, por estudante, os custos inerentes ao desenvolvimento de projetos científicos ou os custos imputados às várias atividades de prestação de serviços, reforçando o controlo procedimental e contabilístico como condição indispensável para a sustentabilidade, a melhoria da situação económico-financeira e a qualidade global. Para uma adequada gestão dos recursos financeiros revelou-se ainda fundamental monitorizar os resultados das auditorias internas e externa, razão pela qual foi redinamizado o gabinete de Auditoria e Controlo Interno da Reitoria.

QUADRO 31: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – ÁREA SUPORTE RECURSOS FINANCEIROS

Atividades Recursos Humanos
Planeado 2013
Suporte AS1 - Assegurar a seleção, mobilidade e gestão de carreiras para não docentes
Realizado 2013
Não obstante os fortes condicionalismos decorrentes da redução de verbas do Orçamento do Estado, nomeadamente quanto à incorporação de pessoal e à progressão nas carreiras, foram assegurados os procedimentos com vista à seleção, mobilidade e gestão de carreiras para não docentes e, simultaneamente, definido um procedimento comum de contratação na U.Porto para utilização através do Sistema de Gestão Administrativa de Processos (SGAP). Como suporte ao catálogo de serviços e à ferramenta SGAP foram, também, analisados e definidos procedimentos de gestão de recursos humanos, criando-se, para tal, equipas de trabalho com elementos das diversas UO/SA/REIT. Como principais resultados cumprirá referir a uniformização e normalização da maioria dos procedimentos com base nas melhores práticas encontradas na Universidade e a revisão dos módulos de assiduidade e de suporte à avaliação de desempenho (SIADUP e SIADAP). No que se refere a estes dois últimos módulos (avaliação de desempenho) foi também possível o seu alargamento a todas as entidades constitutivas da U.Porto, generalizando-se a sua utilização e promovendo-se este instrumento de melhoria e reconhecimento. Concluiu-se a primeira fase do estudo de caracterização e definição do perfil de competências dos colaboradores não docentes, de forma a permitir elaborar o plano de recrutamento e de gestão de carreiras num horizonte temporal de 5 anos, bem como dar seguimento a uma política de mobilidade interna focalizada numa melhor adequação de perfis de competências.
Planeado 2013
Suporte AS2 - Assegurar a gestão da formação e o desenvolvimento de competências para não docentes
Realizado 2013
Deu-se continuidade à política de valorização do capital humano e de promoção do conhecimento em contínua aprendizagem, tendo-se procedido ao levantamento, quer localmente quer na Reitoria, das necessidades prioritárias de formação dos recursos humanos da U.Porto. Neste âmbito, privilegiou-se a realização de ações nas áreas comportamentais, gestão de equipas e desenvolvimento do espírito de grupo, essenciais no processo de gestão da mudança e transição organizacional, decorrente da criação do CRSCUP. Realizaram-se inquéritos aos dirigentes e coordenadores dos serviços para avaliação do impacto das ações de formação no posto de trabalho e na atividade profissional e deu-se continuidade às sessões de esclarecimento e/ou formação com a presença de equipas mistas (responsáveis pelo desenvolvimento das ferramentas de suporte às tarefas e responsáveis pelas áreas respetivas). Adicionalmente foram criadas, em algumas UOs (e.g. FEP) as condições para que diversos colaboradores aumentassem as suas qualificações através da frequência de cursos superiores (licenciaturas, mestrados e doutoramentos). Paralelamente incentivou-se a participação em atividades extracurriculares (e.g. debates, palestras) com o objetivo de possibilitar a socialização do conhecimento e um maior envolvimento no quotidiano da instituição e da sociedade em geral.

QUADRO 32: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – ÁREA SUPORTE RECURSOS HUMANOS

Atividades Sistemas Informáticos e de Informação
Planeado 2013
Suporte AS1 - Assegurar a gestão das infraestruturas informáticas e de informação
Realizado 2013
<p>A partir de maio de 2013, a operação das infraestruturas informáticas e de informação incluídas nesta rubrica passou a ser assegurada pelo Serviço de Tecnologias de Informação e Comunicação do CRSCUP.</p> <p>A entrada em funcionamento do CRSCUP originou uma reestruturação das equipas técnicas e implicou um ajustamento em algumas das prioridades de intervenção nas infraestruturas. Uma atividade que mereceu uma prioridade mais elevada foi o levantamento das condições de funcionamento das infraestruturas de rede locais das UOs. Com este trabalho foi possível identificar as áreas de maior fragilidade e definir planos específicos de intervenção, que foram apresentados aos órgãos de gestão das UOs.</p> <p>Na área de administração de sistemas destacam-se as atualizações aplicacionais e a otimização do serviço ERP, trabalho conjunto com a equipa técnica da empresa Primavera. Mais se destacam as elevadas disponibilidades médias anuais do serviço de computação em grelha (GridUP), de 96,42%, do Moodle U.Porto, de 99,87%, e do serviço de nomes da Internet (DNS UP) de 99,99%. De relevo é a participação da Grid UP no Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico.</p> <p>Ainda nesta área procedeu-se à revisão de regras da camada de segurança do SIGARRA, no contexto da auditoria de segurança, em curso, a este sistema de informação. Em termos mais gerais, reformulou-se a atuação na área da segurança informática. Em resultado desse trabalho passou a existir uma intervenção mais profícua no tratamento de episódios relacionados com a segurança informática.</p> <p>Também os serviços na infraestrutura de autenticação federada U.PortoAAI foram alargados a mais 7 serviços. Em 2013 registaram-se 165.356 autenticações no serviço U.PortoAAI, mais do dobro das verificadas em 2012 (71.500). Também este ano, a equipa técnica da U.Porto participou nos trabalhos de integração da infraestrutura U.PortoAAI com o projeto Raptor da FCCN/FCT, o que veio a permitir disponibilizar estatísticas do serviço de autenticação federada da U.Porto no agregador nacional da FCCN/FCT.</p> <p>O serviço de alojamento <i>Web</i> continua a ser muito solicitado pela comunidade académica da U.Porto. Em 2013 este serviço passou a dispor de uma ferramenta complementar que permite disponibilizar métricas sobre os acessos aos <i>sites</i> alojados.</p> <p>De grande importância para o melhoramento da gestão dos utilizadores nas múltiplas aplicações e sistemas informáticos da U.Porto é o sistema de gestão de identidades, adquirido no âmbito do projeto SAMA - Autenticação e Autorização Eletrónica. Em 2013 o grupo de trabalho para este projeto de Gestão de Identidades Unificada da Universidade do Porto (IdM U.Porto) iniciou as atividades de implementação deste sistema, designadamente, identificando e desenvolvendo os processos necessários para a integração do SIGARRA com a plataforma de gestão de identidades.</p> <p>O projeto de <i>Cloud</i> da U.Porto continuou a avançar e no final de 2013 decorria o processo de concurso público para a aquisição desta infraestrutura.</p> <p>Foi retomada uma iniciativa anterior de partilha de recursos no que respeita à cópia e impressão. Foi delineada uma arquitetura operacional que permite manter em funcionamento os equipamentos existentes em cada UO, mas que permite também que os estudantes e <i>staff</i> de uma UO possam imprimir em qualquer instituição da U.Porto. Em paralelo fez-se um levantamento das necessidades de aquisição de novos equipamentos e de continuidade de contratos de manutenção na área de impressão, de forma a potenciar uma negociação aquisitiva conjunta.</p> <p>Criou-se um sistema de gestão dos pedidos de apoio abrangendo toda a Universidade, que visa não só dar continuidade às soluções existentes em cada UO, como também abrir soluções transversais intrainstituições. A criação de filas temáticas para registo de problemas permite organizar o trabalho de forma setorial, proporcionando-se aos técnicos uma capacidade de intervenção transversal.</p> <p>A integração dos serviços de informática existentes em cada UO permitiu consolidar experiências e formular um catálogo de serviços que sendo transversal, discrimina simultaneamente as especificidades existentes em cada caso. À luz do atual modelo de organização do trabalho e das equipas, a partilha de experiências está muito facilitada o que permite com maior simplicidade alargar boas-práticas de forma mais rápida e eficaz. Ao nível da harmonização de práticas de atuação há ainda um longo caminho a percorrer, esperando-se que em 2014 seja possível avançar significativamente neste domínio.</p>

QUADRO 33: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – ÁREA SUPORTE SISTEMAS INFORMÁTICOS E DE INFORMAÇÃO (CONTINUA)

Atividades Sistemas Informáticos e de Informação (Continuação)
Planeado 2013
Suporte AS2 - Assegurar a gestão de informação e documentação
Realizado 2013
<p>Os conteúdos disponibilizados <i>online</i> pelo Repositório da U.Porto nas suas vertentes “Aberto” e “Temático” apresentaram durante o ano de 2013 um crescimento significativo. O incremento no Repositório Aberto, que ficou a dever-se ao acréscimo do número de publicações classificadas nas diferentes tipologias, evidencia a adesão crescente da comunidade académica e científica aos princípios do Acesso Aberto subscritos pela U.Porto. Em relação com o repositório da Universidade, diversas iniciativas e a atividades foram promovidas em ocasiões específicas – entre as quais se contam <i>workshops</i>, encontros científicos e técnicos, publicações, bem como a celebração anual da Semana Internacional do Acesso Livre – para além do suporte e apoio que, de forma sistemática, se faculta aos intervenientes no processo: aos próprios autores, aos serviços académicos das faculdades (para o registo de dissertações e teses) e aos gestores de informação do SIGARRA dada a sua interligação ao repositório. Os conteúdos disponibilizados pelo Arquivo Digital da U.Porto, parte integrante do Repositório Temático, apresentaram um crescimento de 82% em 2013 (no final do ano, disponibilizava 29.936 registos). Os processos que decorrem em paralelo - de digitalização, classificação, descrição e indexação e disponibilização de meta dados e objetos digitais no Arquivo Digital – têm procurado ir ao encontro das necessidades dos serviços produtores da U.Porto, para que estes acedam de forma rápida, eficaz e segura à documentação gerada pelas respetivas áreas funcionais. De relevo foi também a elaboração e disponibilização no SIGARRA de normas e orientações que têm como principais destinatários os serviços e unidades da U.Porto que, no exercício das suas funções e no decurso das suas atividades, produzem e acumulam informação, independentemente do tipo de suporte.</p> <p>As atividades desenvolvidas em 2013 pela equipa do Projeto SIGARRA centraram-se nas áreas contempladas no respetivo Plano de Atividades. Para além destas, desenvolveram-se diversas outras atividades para garantir o correto funcionamento de todo o sistema e das suas interligações a outros sistemas utilizados na Universidade, bem como para realizar as adaptações requeridas por alterações de legislação e regulamentação, ou alterações dos sistemas a que o SIGARRA se interliga. Durante o ano de 2013, no âmbito da manutenção do SIGARRA, executaram-se intervenções dignas de menção em 180 módulos e funcionalidades. Entre os mais relevantes, destacam-se os módulos: “Candidaturas Académicas Locais”, “Inscrições em Unidades Curriculares”, “Inscrição em Épocas de Avaliação”, “Lançamento de Resultados”, “Certidões”, “Cooperação” e “Gestão de Pagamentos”. Para endereçar as necessidades de ligação à plataforma SICABE da DGES, de suporte às candidaturas a bolsas de estudo de ação social, criou-se um módulo de interligação a um conjunto de serviços Web, disponibilizados pela DGES, em que é possível, por um lado, obter a informação relativa aos estudantes da U.Porto que fizeram pedido de bolsa de estudos e, por outro, o envio dos parâmetros necessários ao cálculo do aproveitamento escolar. No que se refere à avaliação docente, devido à diversidade encontrada nos regulamentos das várias unidades orgânicas, o suporte informático a este processo implicou um esforço de desenvolvimento e de manutenção de uma estrutura comum, suficientemente genérica para acomodar as várias realidades existentes. Sobre esta estrutura desenvolveram-se as componentes necessárias à implementação das regras existentes em cada um dos regulamentos. No final de 2013 existiam dois regulamentos ativos em ambiente produtivo, cinco em fase de testes e quatro prontos a serem testados. Por último, importa referir que em 2013 se disponibilizaram duas novas instâncias SIGARRA, uma para o CRSCUP e outra para o CDUP e que está em curso a atualização do <i>design</i> do SIGARRA da U.Porto, em <a href="http://www.up.pt">www.up.pt</a>. O pico no número de acessos num só dia ao SIGARRA uma vez mais aumentou de forma significativa, tendo em 2013 atingido o valor de 3.820.494 de páginas geradas, no dia 13 de fevereiro. Por sua vez, a base de dados de suporte ao SIGARRA de produção contém, atualmente, cerca de 10,5 TB de informação. A atualização da informação sobre todos os módulos do SIGARRA continuou a manteve-se no portal TIC, em <a href="http://tic.up.pt">http://tic.up.pt</a> e, no final do ano, disponibilizou-se um novo canal informativo através da ferramenta scoop.it: <a href="http://www.scoop.it/t/sigarra">http://www.scoop.it/t/sigarra</a>. O número de pedidos de apoio relativos ao SIGARRA continuou a crescer, com quase 10.000 pedidos em 2013. Este aumento explica-se pela criação das duas novas instâncias do SIGARRA acima referidas e também pela crescente utilização deste sistema.</p> <p>No âmbito das Novas Tecnologias na Educação o principal destaque vai para a integração do ambiente <i>Moodle</i>, que é agora partilhado por todos os professores e estudantes da U.Porto, apresentando simultaneamente funcionalidades melhoradas. Destacam-se ainda os prémios Jens Dørup <i>E-learning Award</i>, para o projeto do <i>e-learning</i> café da Asprela o e EUNIS <i>Elite Award</i> para o serviço de gravação de aulas <i>Educast</i>.</p>

QUADRO 33: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – ÁREA SUPORTE SISTEMAS INFORMÁTICOS E DE INFORMAÇÃO (CONTINUA)

Atividades Sistemas Informáticos e de Informação (Continuação)
Planeado 2013
Suporte AS2 - Assegurar a gestão de informação e documentação
Realizado 2013
<p>Relativamente à assinatura digital realizou-se em 2013 um projeto-piloto com o objetivo de reduzir o uso de papel na formalização das candidaturas a mobilidade <i>out</i>. Este piloto foi acompanhado pelos serviços de Relações Internacionais e de Cooperação com os Países Lusófonos e Latino-Americanos da Reitoria, em conjunto com serviços da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da U.Porto. Este projeto-piloto, pioneiro a nível nacional, teve como intervenientes os estudantes selecionados para uma mobilidade para o ano letivo 2013/14, bem como professores, coordenadores e técnicos responsáveis por estas mobilidades, que usando os respetivos Cartões de Cidadão efetuaram a assinatura digital dos processos de mobilidade - Contrato de Estudos, Compromisso de Reconhecimento Académico e Transcrição de Registos, evitando assim a impressão destes documentos. Este projeto visa essencialmente a redução do uso de papel na formalização das candidaturas e um tratamento mais célere no envio por via digital dos processos de mobilidade dos nossos estudantes para outras instituições.</p> <p>A terminar 2013 o Conselho para a Administração Eletrónica da U.Porto, constituído neste mesmo ano, tinha concluído a proposta de Regulamento para a Administração Eletrónica da U.Porto, a submeter a aprovação da Universidade. Com este regulamento a Universidade passará a dispor do suporte regulamentar necessário para iniciar a utilização massificada da assinatura eletrónica nos seus processos administrativos.</p>

**QUADRO 33: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – ÁREA SUPORTE SISTEMAS INFORMÁTICOS E DE INFORMAÇÃO**

Atividades Infraestruturas e Equipamentos
Planeado 2013
Suporte AS1 - Garantir a gestão de edifícios e infraestruturas da U.Porto
Realizado 2013
<p>Em 2013 deu-se continuidade ao projeto de adaptação da Casa Andresen, tendo em vista a instalação da Galeria da Biodiversidade da U.Porto. Com o objetivo de adequar o antigo edifício do ICBAS às futuras instalações da FCNAUP e de algumas dependências do ICBAS, deu-se início ao desenvolvimento do projeto de remodelação e recuperação do edifício. Foi iniciado, de igual modo, o procedimento de contratação para o projeto de adaptação da Casa Salabert ao <i>e-learning</i> Café do Pólo III. Durante o período em análise foi dada continuidade à elaboração do projeto para os arranjos exteriores e urbanização na zona da Asprela - projeto "Qualifica Asprela", tendo sido acompanhado o processo junto das entidades licenciadoras (no 1º semestre de 2014 deverá avançar com o concurso da empreitada).</p> <p>A U.Porto continuou a assegurar o acompanhamento de empreitadas de construção/conservação dos seus edifícios, sendo de referir a execução da empreitada de construção do I3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde e à recuperação do Edifício Histórico da U.Porto, nomeadamente em salas para instalação dos museus. Sendo ainda de referir o apoio ao fecho da operação da FMUP e obtenção da licença de utilização do edifício e à vistoria pela Agência Nacional de Proteção Civil (ANPC), bem como, a licença de utilização do edifício do ICBAS/FFUP por parte da Câmara Municipal do Porto.</p> <p>Paralelamente será de registar a continuidade das intervenções de manutenção/recuperação do edificado e das redes de infraestruturas nas UOs (e.g. concluída a empreitada de reabilitação das coberturas e tetos interiores da FADEUP). Foi ainda lançado o concurso de ideias para a remodelação das instalações do Estádio Universitário da U.Porto, tendo igualmente, sido melhorado o pavimento do pavilhão.</p> <p>Embora não estivesse previsto em sede de Plano de Atividades, no final do ano de 2013, foram preparados os processos, lançados os concursos e avaliadas as propostas das seguintes empreitadas a candidatar a operações de financiamento no âmbito do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2): 3ª fase de requalificação do Jardim Botânico da U.Porto; Remodelação do Pavilhão de Exposições da FBAUP; Museus da U.Porto – Átrio e Núcleo Acessos; Recuperação do Instituto Geofísico na Serra do Pilar; Remodelação do Centro de Competências – Edifício de Apoio às Estufas (antigo museu) e do Centro de Formação do Campus Agrícola de Vairão.</p>

**QUADRO 34: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – ÁREA SUPORTE INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS**

Atividades Sustentabilidade Ambiental	
Planeado 2013	
Suporte AS1 - Garantir a gestão energética e ambiental da U.Porto	
Realizado 2013	
<p>No seguimento das atividades previstas para 2013, procedeu-se à monitorização dos consumos de energia (eletricidade e gás) e de água nos edifícios de modo a racionalizar o consumo, numa abordagem de auditoria interna e de implementação de boas práticas ambientais.</p> <p>Deu-se continuidade à implementação de importantes medidas atinentes à sustentabilidade ambiental, de onde se salienta, entre outros: a substituição progressiva de equipamentos (de iluminação, informáticos, etc.) por outros mais eficientes, a recolha seletiva de resíduos sólidos não perigosos, de resíduos laboratoriais, a separação e tratamento de resíduos hospitalares, a reciclagem de consumíveis. De registar, ainda, as práticas de divulgação das operações de recolha e os procedimentos de gestão destes resíduos, nomeadamente quanto à importância da recolha seletiva e à correta rotulagem dos resíduos, bem como a realização de campanhas de sensibilização, incentivando comportamentos ambientalmente mais sensatos, nas vertentes de consumos energéticos e de higiene. Também com o objetivo de incentivar a comunidade a adotar comportamentos mais sustentáveis, refira-se o desenvolvimento (e.g. FEUP) de uma página web relacionada com a sustentabilidade.</p> <p>Ainda no âmbito da gestão e tratamento de resíduos mencione-se a elaboração de um estudo transversal à U.Porto com vista à sua caracterização, bem como à apresentação de propostas de metodologias a implementar nas diversas situações existentes e que garantam a melhoria das operações de gestão.</p> <p>Paralelamente em algumas UOs (e.g. FMUP) foram definidos indicadores de desempenho ambiental, de que revestem exemplo: matérias-primas utilizadas, percentagem de materiais reciclados utilizados, energia economizada, produtos e suas embalagens recuperados e total de investimentos em proteção ambiental.</p>	
Planeado 2013	
Suporte AS2 - Garantir a gestão da segurança no trabalho	
Realizado 2013	
<p>A U.Porto tem procurado assegurar de forma sustentável a gestão da segurança no trabalho, introduzindo diversas medidas destinadas a promover e garantir as melhores condições aos trabalhadores nos seus locais de trabalho, direcionando a sua intervenção para as seguintes áreas de atuação: i) segurança nas obras, sendo de referir o apoio na coordenação de segurança de alguns trabalhos de construção e a gestão e controlo da segurança nos trabalhos de construção civil realizados no edifício histórico e nos serviços prestados pelas entidades externas; ii) monitorização das condições de segurança contra incêndios, nomeadamente ao nível da manutenção dos meios de primeira intervenção e do sistema automático de deteção de incêndio, da permanente atualização das medidas de autoproteção e da atualização dos registos de Segurança iii) identificação, avaliação e controlo dos riscos que se colocam à saúde e segurança dos colaboradores: realização de ensaios para determinação de agentes biológicos, em vários gabinetes de trabalho; avaliações de iluminância, análise ergonómica e a avaliação em alguns postos de trabalho dos parâmetros físicos humidade relativa, temperatura do ar e velocidade do ar; e iv) formação e informação a todos os colaboradores e fornecedores, em matérias relativas à segurança e saúde no trabalho (e.g. manuseamento de meios de primeira intervenção e ações de primeiros socorros).</p> <p>Continuaram a ser desenvolvidas as atividades do Serviço de Saúde Ocupacional no âmbito do Instituto de Saúde Pública da U.Porto (ISPUP).</p> <p>Em 2013 procedeu-se, ainda, ao levantamento e caracterização dos serviços de segurança e de higiene do trabalho prestados localmente, tendo por objetivo identificar a sua organização e as atividades aí desenvolvidas.</p>	

**QUADRO 35:** ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – ÁREA SUPORTE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Atividades Sistema de Gestão da Qualidade
Realizado 2013
<p>Ao longo de 2013, as <i>European Standards and Guidelines</i> (que estão na base do Sistema de Gestão da Qualidade da U.Porto) entraram num processo de revisão que só deverá estar concluído em abril de 2014. Esperando-se que a estrutura do referencial e, em particular, o conteúdo de alguns requisitos sejam alterados, a revisão do Sistema incidiu, essencialmente, na avaliação do grau da sua implementação na U.Porto. De um modo geral, tal pode ser considerado aceitável na maioria dos domínios cobertos pelo referencial. A maior lacuna reside no adiamento da implementação do Procedimento de Monitorização e Avaliação dos Cursos de 1º e 2º Ciclo e de Mestrado Integrado, justificado pelo esforço despendido com a avaliação de muitos ciclos de estudo da U.Porto pela A3ES. De igual modo, não foi considerado oportuno iniciar o processo da avaliação <i>follow-up</i> pela <i>European University Association</i>, já que de acordo com a programação daquela instituição ela teria lugar ao longo de 2014, ano de mudança de Equipe Reitoral.</p> <p>Em 2013 prosseguiu-se o esforço de recolha, análise e divulgação de informação relevante, quer localmente pelas UOs, quer pela Reitoria, permitindo dotar a U.Porto de instrumentos importantes para o planeamento, o controlo e melhoria contínua das suas atividades.</p> <p>Paralelamente continuaram a ser perseguidos maiores níveis de qualidade nos serviços prestados a nível local, tendo-se procurado implementar mecanismos monitorização e auditoria para controlo de processos, promovendo-se, de igual modo, a introdução e manutenção de códigos e manuais de boas práticas (e.g. FMUP).</p>

**QUADRO 36: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – ÁREA SUPORTE SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE**

Atividades Políticas de Bem-Estar e de Apoio Social
Planeado 2013
Suporte AS1 - Melhorar a qualidade e oportunidade na concessão de apoios, benefícios e serviços de ação social prestados
Realizado 2013
<p>Ao nível dos Serviços de Ação Social da U.Porto (SASUP), e no quadro das medidas de ação social com relevo para os apoios diretos, em 2013 o Fundo de Apoio Social (fundo financeiro destinado ao suporte das bolsas extraordinárias e auxílios de emergência, com vista à melhoria do ambiente universitário e da cultura organizacional e procurando combater o abandono e o insucesso escolar) manteve-se idêntico face ao do ano anterior. Sobre o Fundo refira-se, de igual modo, que se procedeu à revisão do seu Regulamento.</p> <p>Paralelamente, e no quadro dos apoios ao sistema de mobilidade de estudantes, não se considerou necessário reforçar as vagas de alojamento, uma vez que as disponíveis se revelaram suficientes para fazer face à procura por parte dos estudantes de mobilidade. Refira-se, também, a implementação de uma plataforma informática de suporte ao centro de alojamento para estudantes, com vista à divulgação de oferta pública e privada de alojamento na cidade do Porto.</p> <p>Finalmente, realizou-se o alargamento da prestação de serviços médicos e psicológicos aos estudantes do 3º ciclo, assim como, o aumento do número de valências médicas através do protocolo com o centro Hospitalar do Norte (Hospital de Santo António), continuando a ser disponibilizados serviços médicos e de aconselhamento a estudantes com o objetivo de contribuir para o seu sucesso académico, quer ao nível dos SASUP quer ao nível das UOs.</p>
Planeado 2013
Suporte AS2 - Aumentar a capacidade de autofinanciamento dos serviços de ação social, desenvolvendo serviços inovadores e de maior valor acrescentado
Realizado 2013
<p>Quanto ao desenvolvimento de serviços inovadores e de maior valor acrescentado, será de referir que foram implementadas as medidas constantes no plano de ação para a execução das medidas de requalificação energética em edifícios dos SASUP, com vista ao reforço das condições de eficiência energética. Procedeu-se, de igual modo, à revisão dos sistemas energéticos de acordo com os planos de manutenção e os projetos de alteração ou ajustamento.</p> <p>A nível local, procedeu-se à análise de custos de exploração nos edifícios, tendo sido apresentadas propostas com vista à redução do consumo de recursos, bem como de melhorias diversas dos sistemas.</p>

**QUADRO 37: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – ÁREA SUPORTE POLÍTICAS DE BEM-ESTAR E DE APOIO SOCIAL (CONTINUA)**

Atividades Políticas de Bem-Estar e de Apoio Social (Continuação)	
Planeado 2013	
Suporte AS3 - Otimizar a utilização de recursos existentes nos serviços de ação social, e promover uma cultura de qualidade e melhoria contínua inspirada em boas práticas de gestão	
Realizado 2013	
<p>No âmbito da consolidação de uma política de cultura da qualidade assente em práticas regulares de autoavaliação e avaliação externa será de referir a realização de inquéritos internos de satisfação aos colaboradores dos SASUP (Autoavaliação) e de inquéritos de satisfação dirigidos aos utentes dos serviços. De igual, modo foram realizadas auditorias de conformidade e de regularidade material e financeira às diversas unidades operacionais. Paralelamente, em 2013 procedeu-se à elaboração do plano de ações e iniciativas conducentes à realização do manual de procedimentos de qualidade dos SASUP.</p> <p>No que se refere à otimização e racionalização dos recursos físicos materiais e financeiros, efetuou-se uma revisão da tipologia dos serviços prestados, ajustando-os aos recursos disponíveis.</p> <p>Relativamente à autonomização de processos, procedeu-se ao desenvolvimento dos requisitos inerentes à implementação do pagamento por emissão de referência bancária e desmaterialização de pagamentos de serviços de restauração, bem como, à otimização dos processos de gestão através da melhoria da plataforma WebSAS. Finalmente, fomentou-se a celebração de parcerias com outras instituições, com vista à partilha eficiente dos recursos e dos equipamentos sociais.</p>	
Planeado 2013	
Suporte AS4 - Divulgar a atividade dos serviços de ação social, contribuindo para aumentar a capacidade da Universidade para captar estudantes e fomentar a mobilidade de estudantes estrangeiros	
Realizado 2013	
<p>Ao longo de 2013 procedeu-se à revisão e tradução para língua inglesa dos conteúdos e suportes informativos dos SASUP com vista à plena divulgação das suas atividades, bem como à produção de material informativo para distribuir nos estabelecimentos de ensino secundário. A nível local de referir as diversas iniciativas de divulgação das atividades e dos apoios de ação social disponíveis, quer internos, quer dos SASUP. Esta atividade foi complementada com a organização de iniciativas locais diversas (e.g. receção aos novos estudantes) que visaram facilitar o processo de integração académica, incluindo o dos estudantes que se encontravam, de algum modo, em situações de fragilidade.</p>	

**QUADRO 37: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – ÁREA SUPORTE POLÍTICAS DE BEM-ESTAR E DE APOIO SOCIAL**

Estas atividades, conducentes a uma melhoria das políticas de bem-estar e de apoio social, podem ser ilustradas nos indicadores que se seguem:

Apoios Diretos pelos Serviços de Ação Social da U.Porto	2012	Meta 2013	2013
<b>Bolsas de Estudo e Auxílios de Emergência</b>			
N.º candidatos a bolsa de estudo	7.453	7.095	7.229
N.º bolseiros	5.110	4.363	4.771
Valor da bolsa média	194 €	192 €	198 €
<b>Alimentação</b>			
N.º unidades de alimentação:			
Cantinas	11	11	11
Snack-Bar	8	7	7
Outros	2	2	2
N.º lugares sentados	2.437	2.593	2.491
N.º refeições servidas	783.876	783.744	687.513
Custo médio por refeição (Total despesas/N.º refeições servidas)	3,56 €	3,22 €	3,48 €
<b>Alojamento</b>			
N.º residências	10	10	9
N.º camas	1.183	1.159	1.159
Taxa ocupação	90%	89%	95%
Custo médio por cama (Total despesas/N.º camas)	1.777 €	1.680 €	1.718 €
<b>Apoio Médico e Psicológico</b>			
N.º consultas *	2.355	3.025	3.933
Custo médio por consulta	67 €	85 €	62 €

\* Valores relativos apenas aos serviços prestados pelos SASUP.

**QUADRO 38: INDICADORES RELATIVOS A APOIOS DIRETOS DOS SASUP**

Atividades Comunicação
Planeado 2013
Suporte AS1 - Alinhar a imagem e reputação da instituição e suas unidades orgânicas à nova Visão da Universidade, à escala nacional e internacional
Realizado 2013
<p>Tal como nos anos anteriores, o alinhamento da imagem e reputação da U.Porto e das suas UOs à Visão da U.Porto foi uma das grandes prioridades da Universidade ao longo do ano. Em 2013 deu-se continuidade ao projeto de construção do portal da Universidade, tendo-se trabalhado em simultâneo com o novo portal em língua inglesa, o qual pretende garantir uma maior visibilidade externa da U.Porto. De igual modo, concluiu-se o desenvolvimento da <i>newsletter</i> e da nova plataforma de suporte do portal de notícias, encontrando-se já em funcionamento, o que permitiu uma organização mais sistemática e regular da divulgação das atividades da Universidade dentro e fora da comunidade académica. Recorde-se, a este propósito, que as agências de <i>clipping</i> utilizam já o material informativo publicado na <i>newsletter</i> no trabalho que realizam. Numa articulação entre os serviços de comunicação e informação da Reitoria e das UOs, foi lançado um novo concurso para a prestação de serviço de <i>clipping</i>, o qual pretende reduzir substancialmente os atuais custos do serviço e fazê-lo chegar a mais faculdades e unidades de investigação da Universidade.</p> <p>Finalmente, a divulgação das realizações e resultados da Universidade junto dos académicos de todo o mundo, de empresas e organizações que empregam graduados da U.Porto, apresentou-se, sempre, como primeira linha de intervenção, concretizada, também, através dos contactos com as agências que elaboram os <i>rankings</i> mais condicionados pelo prestígio das universidades (designadamente o <i>Quacquarelli Symonds - QS World University Rankings</i> e o <i>Academic Ranking of World Universities - Shanghai Jiao Tong University</i>), no sentido de melhorar a reputação da Universidade.</p> <p>Nas UOs, prosseguiram-se os trabalhos de divulgação, externa e interna, das diferentes atividades realizadas por via de <i>newsletters</i>, revistas/boletins, brochuras diversas ou das redes sociais (publicações bilingues), relacionando-as, sempre que possível, com a Sociedade em geral e os media.</p>

QUADRO 39: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 – ÁREA SUPORTE COMUNICAÇÃO

## 7. RECURSOS HUMANOS

A 31 de dezembro de 2013, a U.Porto contava com um total de 3.399,73<sup>20</sup> trabalhadores em Equivalente a tempo integral (ETI), distribuídos por 1.825,02 Docentes/Investigadores e 1.574,71 Não docentes/Não investigadores, representando, respetivamente, 54% e 46%. Ao total dos trabalhadores da U.Porto, acrescem ainda 710 bolseiros e prestadores de serviços.

Em 2013 verificou-se uma redução de 67,03 ETIs, representativa de um decréscimo de 2% face a 2012. A redução mais significativa verificou-se no pessoal Não docente/ Não investigador, com uma variação negativa de 38,47 ETIs, enquanto o pessoal Docente/Investigador decresceu em 28,56 ETIs.

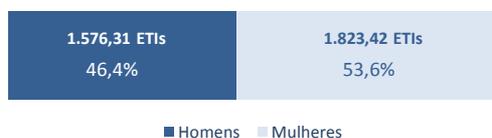
*Em ETIs*

	2013		2012		Variação 2013-2012	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Docentes/ Investigadores	1.825,02	54%	1.853,58	53%	(28,56)	(2%)
Não docentes/ Não investigadores	1.574,71	46%	1.613,18	47%	(38,47)	(2%)
<b>Total</b>	<b>3.399,73</b>	<b>100%</b>	<b>3.466,76</b>	<b>100%</b>	<b>(67,03)</b>	<b>(2%)</b>

**QUADRO 40:** TRABALHADORES, SEGUNDO O GRUPO DE PESSOAL – 2013 E 2012

### GÉNERO

Em 2013, do total dos trabalhadores, 1.576,31 (46%) eram do sexo masculino e 1.823,42 (54%) do sexo feminino.



**QUADRO 41:** TRABALHADORES, SEGUNDO O GÉNERO – 2013

Esta distribuição por género é contudo bastante distinta, dentro de cada grupo de pessoal. Tal como evidenciado no gráfico seguinte, cerca de 60% dos Docentes/Investigadores eram homens e 70% dos Não docentes/ Não investigadores eram mulheres.



**GRÁFICO 14:** TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO O GÉNERO (EM %) – 2013

<sup>20</sup> Estes dados serão divergentes daqueles que vão constar do Balanço Social da U.Porto de 2013, uma vez que este se encontra a ser preparado com pressupostos distintos, de acordo com o Decreto-Lei n.º 190/96, de 3 de fevereiro e as instruções da Direção-Geral da Administração e Emprego Público. No Balanço Social cada trabalhador conta como 1 unidade, mesmo que esteja contratado a 50%.

## CATEGORIA/CARREIRA PROFISSIONAL

Em relação às categorias/carreiras profissionais, entre os Docentes/ Investigadores a categoria com maior representatividade foi a de Professor Auxiliar, com 41% do total deste grupo, seguida do Professor Associado com 21% e do Professor Catedrático com 11%. Em 2013, os Investigadores representaram 5%.

No que se refere aos trabalhadores Não docentes/Não investigadores, as carreiras mais representadas foram as de Técnico Superior e Assistente Técnico com, respetivamente, 35% e 34% do total do grupo. Em 2013, a carreira de Assistente Operacional representou 22%.

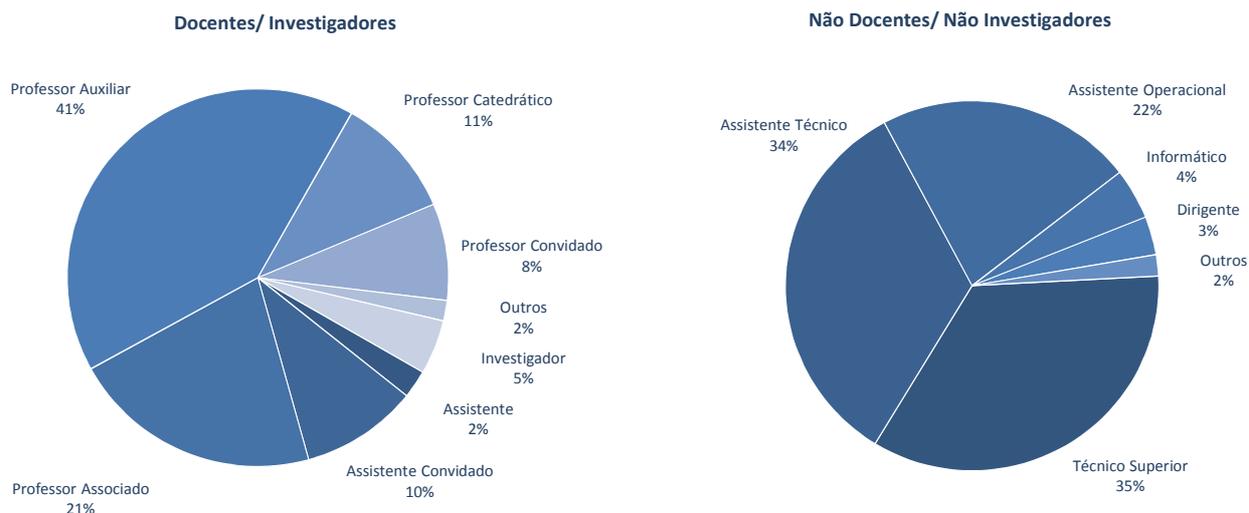


GRÁFICO 15: TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A CATEGORIA (EM %) – 2013

## RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO

No que diz respeito à relação jurídica de emprego, na U.Porto prevalece o contrato de trabalho em funções públicas, tanto nos Docentes/ Investigadores, como nos Não docentes/ Não investigadores, representando 78% do total dos trabalhadores.

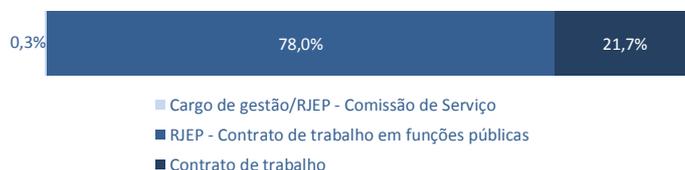
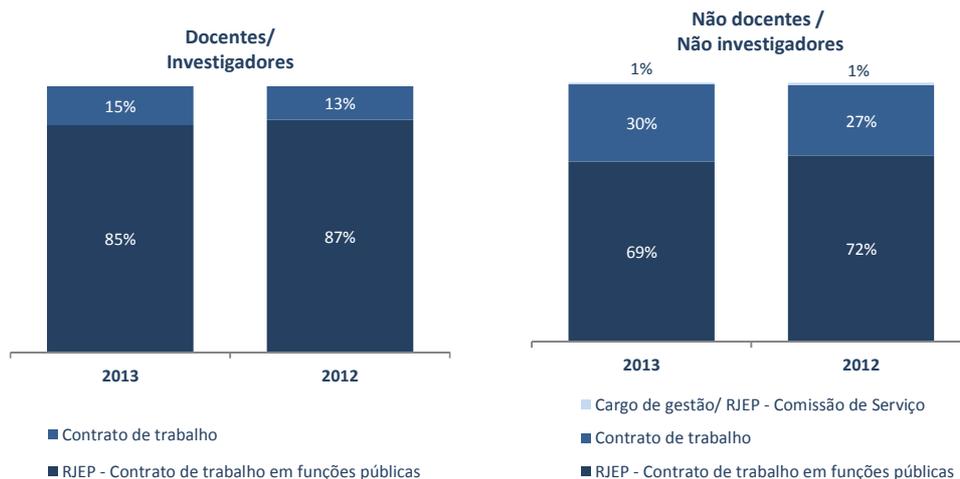


GRÁFICO 16: TRABALHADORES, SEGUNDO A RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO (EM %) – 2013

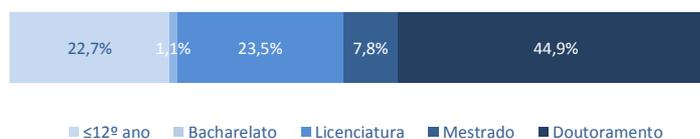
Contudo, e tal como se pode constatar no gráfico seguinte, entre 2012 e 2013, verificou-se uma diminuição do peso relativo dos contratos de trabalho em funções públicas, em ambos os grupos de pessoal, em contrapartida do aumento do peso relativo dos contratos de trabalho ao abrigo do Código do trabalho.



**GRÁFICO 17:** TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO (EM %) – 2013 E 2012

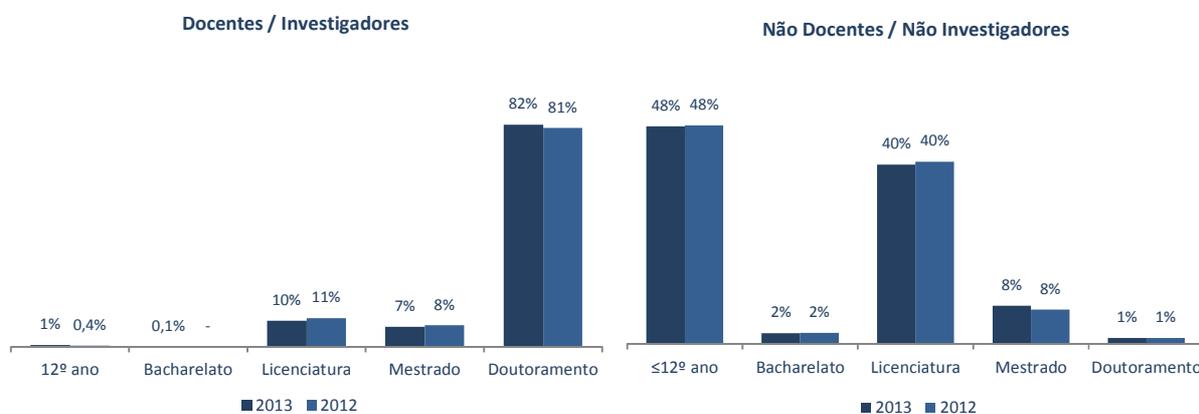
## ESCOLARIDADE

Relativamente à escolaridade, cerca de 77% dos trabalhadores da U.Porto possuíam habilitação superior. O nível de escolaridade predominante foi o Doutoramento (45%), seguido da Licenciatura (24%) e do Mestrado (8%). Cerca de 23% dos trabalhadores possuíam habilitações entre o 4º e o 12º ano de escolaridade.



**GRÁFICO 18:** TRABALHADORES, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE (EM %) – 2013

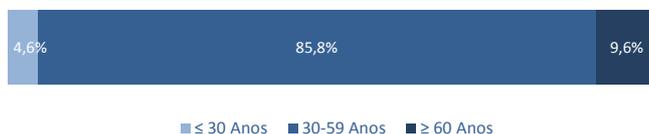
A escolaridade na U.Porto não evidencia grandes alterações em 2013, face a 2012. Em 2013, entre o corpo Docente/Investigador, 82% dos trabalhadores eram Doutorados, 7% Mestres e 10% a Licenciados. Entre os trabalhadores Não docentes/ Não investigadores, verificam-se mais assimetrias ao nível da escolaridade. A habilitação predominante foi a Licenciatura, representando cerca de 40%, e 8% evidenciavam Mestrado. Cerca de 48% tinham habilitações iguais ou inferiores ao 12º ano.



**GRÁFICO 19:** TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE (EM %) – 2013 E 2012

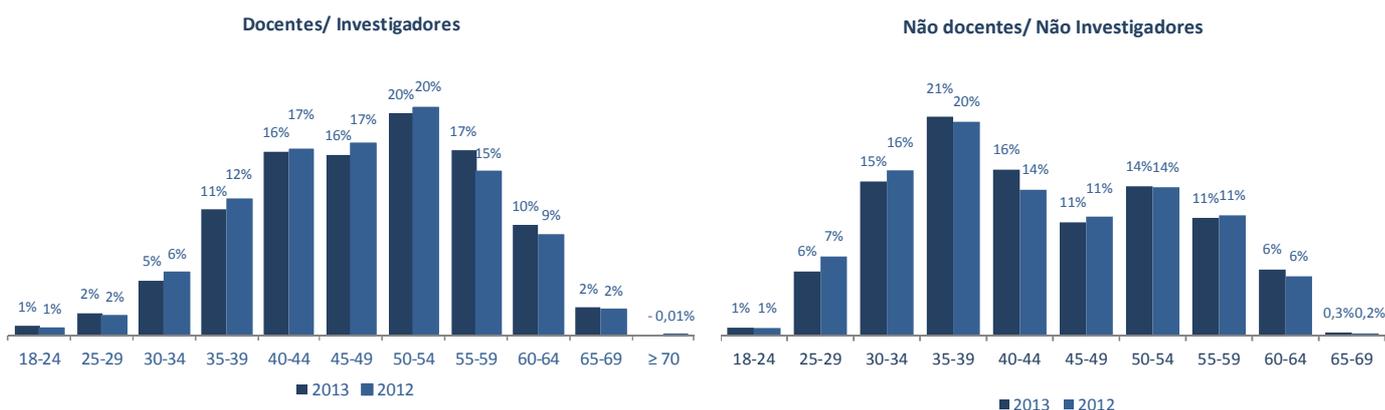
## ESTRUTURA ETÁRIA

Em 2013, a grande maioria dos trabalhadores da U.Porto (86%) tinha entre 30 e 59 anos, quase 5% tinha idade inferior a 30 anos e cerca de 10% tinha 60 anos ou mais.



**GRÁFICO 20:** TRABALHADORES, SEGUNDO A ESTRUTURA ETÁRIA (EM %) – 2013

No que diz respeito à estrutura etária da U.Porto, esta também não evidencia alterações significativas face ao ano anterior. A faixa etária predominante no corpo Docente/Investigador foi a dos 50-54 anos (20%), seguida dos trabalhadores com 55-59 anos (17%), dos com 40-44 anos e dos com 44-49 anos (ambos com 16%). A maioria dos trabalhadores Não docentes/ Não investigadores situava-se na faixa etária compreendida entre os 35 e os 39 anos (21%) e entre os 40 e os 44 anos (16%).



**GRÁFICO 21:** TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A ESTRUTURA ETÁRIA (EM %) – 2013 E 2012

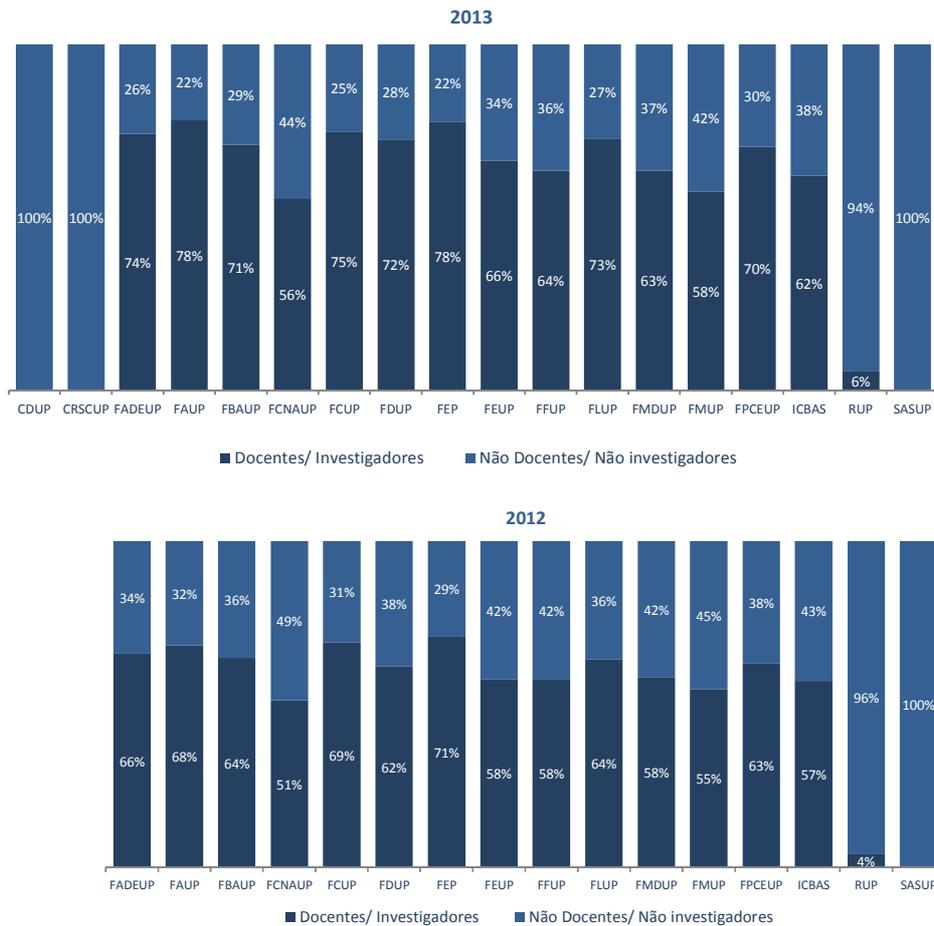
A idade média dos trabalhadores da U.Porto em 2013 foi de 46 anos, sendo que entre os Docentes/Investigadores esta foi de 47 anos e entre os Não docentes/ Não investigadores foi de 43 anos.

	Docentes / Investigadores	Não docentes / Não investigadores	Global U.Porto
<b>Idade Média</b>	47	43	46

**QUADRO 42:** IDADE MÉDIA DOS TRABALHADORES – 2013

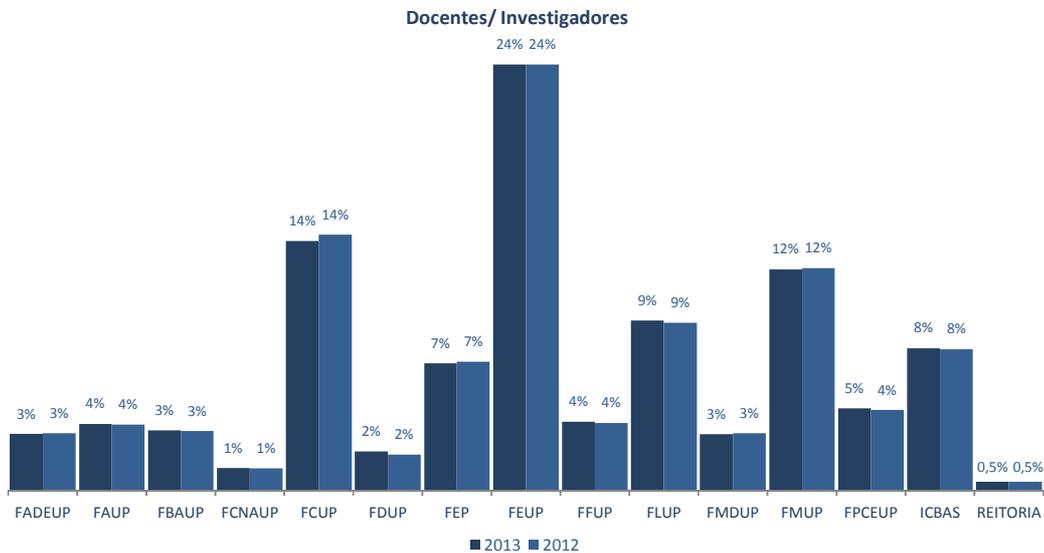
## DISTRIBUIÇÃO NA U.PORTO

No que diz respeito à distribuição dos trabalhadores pelas diversas entidades constitutivas da U.Porto, em 2013 ocorreu uma variação significativa face a 2012, essencialmente ao nível dos trabalhadores Não docentes/ Não investigadores. A entrada em funcionamento do CRSCUP em Maio de 2013, provocou uma diminuição deste grupo de pessoal nas restantes entidades constitutivas, alterando a estrutura de distribuição dos trabalhadores por grupo de pessoal na U.Porto.



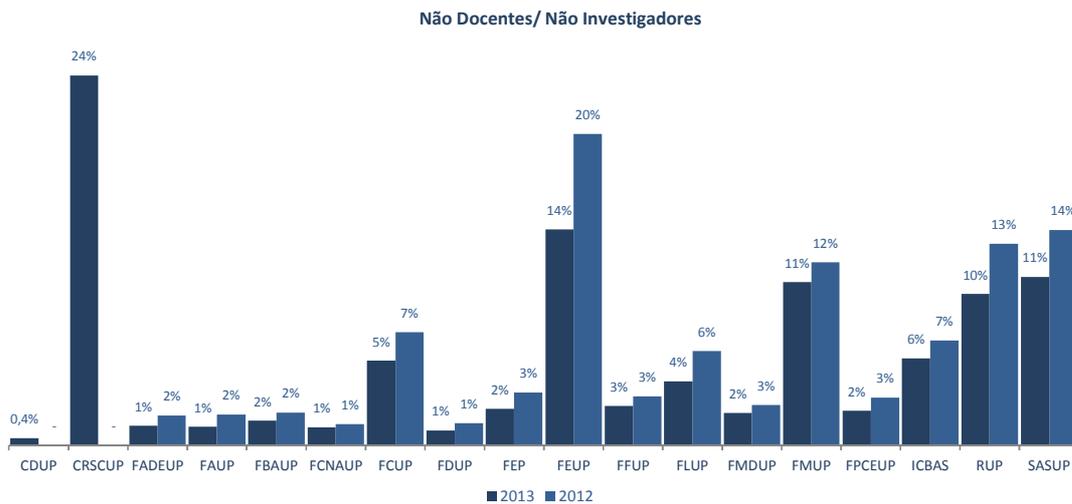
**GRÁFICO 22:** DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES, SEGUNDO A ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2013 E 2012

Relativamente ao pessoal Docente/Investigador, em 2013, a FEUP acolheu o maior número de trabalhadores, representando 24% do total da U.Porto. Destacaram-se ainda a FCUP e FMUP com 14% e 12%, respetivamente.



**GRÁFICO 23:** DOCENTES/INVESTIGADORES, SEGUNDO A ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2013 E 2012

No que diz respeito ao corpo dos Não docentes/ Não investigadores, o CRSCUP foi quem evidenciou o maior número de trabalhadores (24%) na U.Porto. Em 2013, neste grupo de pessoal distinguiu-se ainda a FEUP, com 14%, assim como a FMUP e os SASUP representando, ambas, 11%.



**GRÁFICO 24:** NÃO DOCENTES/ NÃO INVESTIGADORES, SEGUNDO A ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2013 E 2012

## 8. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

### BALANÇO

#### ATIVO LÍQUIDO

Em 2013, o Ativo líquido da U.Porto ascendeu a 749.066 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 2% face a 2012, não se tendo verificado alterações significativas em termos da estrutura.

*Em milhares de Euros*

Ativo Líquido	2013		2012		Variação 2013-2012	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	Relativa
<b>Imobilizado</b>	<b>559.740</b>	<b>75%</b>	<b>558.689</b>	<b>76%</b>	<b>1.050</b>	<b>0,2%</b>
Imobilizações incorpóreas	226	0,03%	215	0,03%	11	5%
Imobilizações corpóreas	540.832	72%	537.409	73%	3.423	1%
Investimentos financeiros	18.682	2%	21.065	3%	(2.384)	(11%)
<b>Circulante</b>	<b>187.875</b>	<b>25%</b>	<b>173.984</b>	<b>24%</b>	<b>13.890</b>	<b>8%</b>
Existências	1.423	0,2%	1.464	0,2%	(41)	(3%)
Dívidas de terceiros	107.376	14%	115.129	16%	(7.753)	(7%)
Disponibilidades	79.075	11%	57.392	8%	21.684	38%
<b>Acréscimos e diferimentos</b>	<b>1.451</b>	<b>0,2%</b>	<b>1.122</b>	<b>0,2%</b>	<b>329</b>	<b>29%</b>
<b>Total</b>	<b>749.066</b>	<b>100%</b>	<b>733.796</b>	<b>100%</b>	<b>15.270</b>	<b>2%</b>

**QUADRO 43:** ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO DA U.PORTO - 2013 E 2012

Constata-se que o Ativo fixo da U.Porto, que representa 75% do Ativo líquido, ascendeu a 559.740 milhares de Euros, tendo evidenciado um acréscimo pouco expressivo de 0,2% face ao exercício anterior.

As Imobilizações corpóreas, que representam 72% do Ativo, verificaram igualmente uma variação, em termos líquidos, pouco significativa, no montante de 3.423 milhares de Euros, correspondente a 1%. Contudo, se considerarmos os valores brutos, a variação do imobilizado corpóreo ascendeu em 2013 a cerca de 18,6 milhões de Euros. O aumento mais significativo está relacionado com a obra em curso para a instalação do I3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde, que verificou um acréscimo de cerca de 8,4 milhões de Euros. Destaca-se ainda a aquisição de equipamentos destinados à investigação, no montante de 4 milhões de Euros, a aquisição de equipamento informático e equipamento de escritório, no montante de 2,8 milhões de Euros, assim como a incorporação no património da U.Porto do edifício do Planetário do Porto, no montante de 2,1 milhões de Euros, na sequência da decisão de extinção da Fundação Ciência e Desenvolvimento (FCD).

A variação negativa de 11% dos Investimentos financeiros é explicada essencialmente pelo efeito líquido, no montante de 2.343 milhares de Euros, decorrente da extinção da Universidade do Porto, SGPS Unipessoal, Lda. (UP SGPS) e da Fundação Gomes Teixeira (FGT), assim como da decisão da extinção da FCD e da consequente reversão do património para a U.Porto<sup>21</sup>.

<sup>21</sup> Conforme explicado na NOTA 16 das Notas ao Balanço e à Demonstração dos Resultados por Natureza.

O Ativo circulante, que representa 25% do Ativo líquido em 2013, cifrou-se em 187.875 milhares de Euros. Nesta componente do Ativo, salientam-se as Dívidas de terceiros, no montante de 107.376 milhares de Euros, que evidenciam um peso relativo de 14%. A dívida de estudantes, que ascendeu, em 2013, a cerca de 28,2 milhões de Euros, registou um decréscimo de 4% face a 2012, em resultado dos esforços encetados durante o ano para a recuperação de dívidas. A restante dívida relativa ao ano de 2013 é explicada maioritariamente pelos contratos de financiamento de projetos de investimento, investigação, mobilidade e cooperação que a U.Porto se encontra a executar, nomeadamente o projeto associado à instalação do I3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde, cuja dívida se eleva a 13,7 milhões de Euros, assim como os projetos de mobilidade e cooperação, cuja dívida ascende a 8 milhões de Euros.

Por fim, importa realçar as Disponibilidades que representam 11% do Ativo líquido e que em 2013 atingiram o montante de 79.075 milhares de Euros. Grande parte deste montante corresponde a verbas consignadas, nomeadamente de investigação e de investimentos em curso. O aumento verificado em 2013 resulta, em parte, dos adiantamentos referentes a projetos de mobilidade, no montante de 2 milhões de Euros, assim como dos recebimentos decorrentes da revisão em alta da taxa de comparticipação (de 70% para 85%) dos projetos associados às novas instalações do ICBAS/FFUP e da FMUP, no montante de 7,9 milhões de Euros.

No que diz respeito à estrutura do Ativo líquido das entidades constitutivas da U.Porto, tal como se pode constatar no gráfico infra, esta não é homogénea. Contudo, e com exceção da FCNAUP e do CRSCUP que não possuem instalações próprias, o imobilizado evidencia um peso extremamente significativo no total do Ativo líquido, na maior parte dos casos superior a 70%.

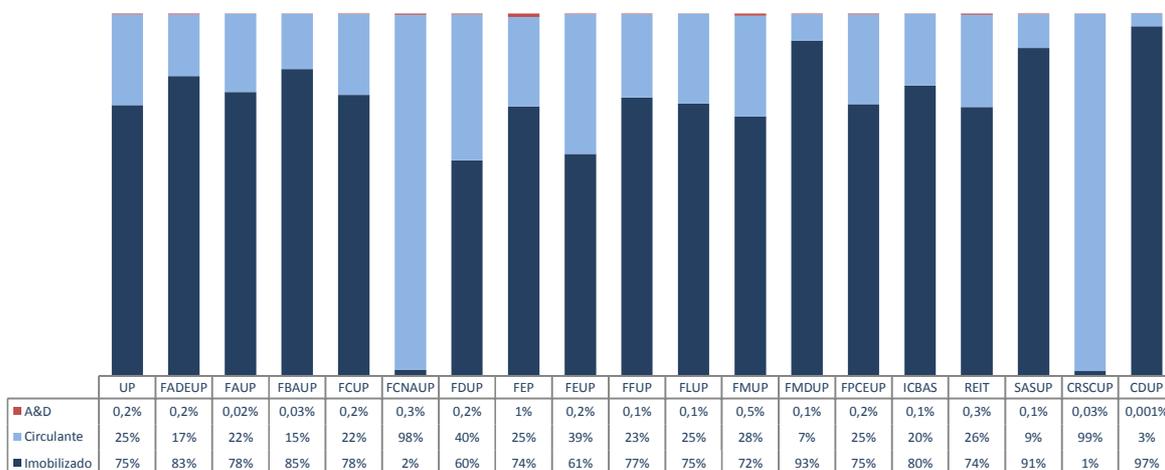


GRÁFICO 25: ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) - 2013

## FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO

Em 2013 não se verificaram na U.Porto alterações significativas do peso relativo das rubricas dos Fundos Próprios e do Passivo.

*Em milhares de Euros*

Fundos Próprios e Passivo	2013		2012		Variação 2013-2012	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	Relativa
<b>FUNDOS PRÓPRIOS</b>	<b>494.680</b>	<b>66%</b>	<b>498.487</b>	<b>68%</b>	<b>(3.807)</b>	<b>(1%)</b>
Património	443.599	59%	443.599	60%	-	-
Reservas	2.846	0,4%	2.775	0,4%	71	3%
Resultados transitados	44.209	6%	46.324	6%	(2.114)	(5%)
Resultado líquido do exercício	4.025	1%	5.788	1%	(1.763)	(30%)
<b>PASSIVO</b>	<b>254.385</b>	<b>34%</b>	<b>235.309</b>	<b>32%</b>	<b>19.076</b>	<b>8%</b>
Provisões para riscos e encargos	-	-	-	-	-	-
Dívidas a terceiros	8.796	1%	8.482	1%	314	4%
Acréscimos e diferimentos	245.589	33%	226.827	31%	18.762	8%
<b>TOTAL</b>	<b>749.066</b>	<b>100%</b>	<b>733.796</b>	<b>100%</b>	<b>15.270</b>	<b>2%</b>

**QUADRO 44:** ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO DA U.PORTO – 2013 E 2012

No ano em análise, os Fundos Próprios atingiram 494.680 milhares de Euros, representando 66% do Ativo líquido. Para o decréscimo de 1% face a 2012 contribuiu a variação negativa da rubrica de Resultados transitados em consequência, fundamentalmente, do efeito da aplicação do Resultado líquido do exercício de 2012, associado à regularização, com sinal contrário, no montante de 7.802 milhares de Euros, relativo à reposição do subsídio de férias aos trabalhadores da U.Porto, na sequência da decisão do Tribunal Constitucional. O Acórdão n.º 187/2013 do Tribunal Constitucional, que considerou inconstitucional a suspensão do pagamento do subsídio de férias, prevista no artigo 29º da Lei n.º 66-B/2012, de 31/12, apenas foi conhecido após o encerramento de contas do exercício de 2012. Caso o seu pagamento não se encontrasse suspenso pela Lei do Orçamento de Estado para 2013, o custo associado ao subsídio de férias de 2013 teria sido acrescido no ano de 2012. A variação negativa do Resultado líquido do exercício, no montante de 1.763 milhares de Euros, será analisada mais adiante.

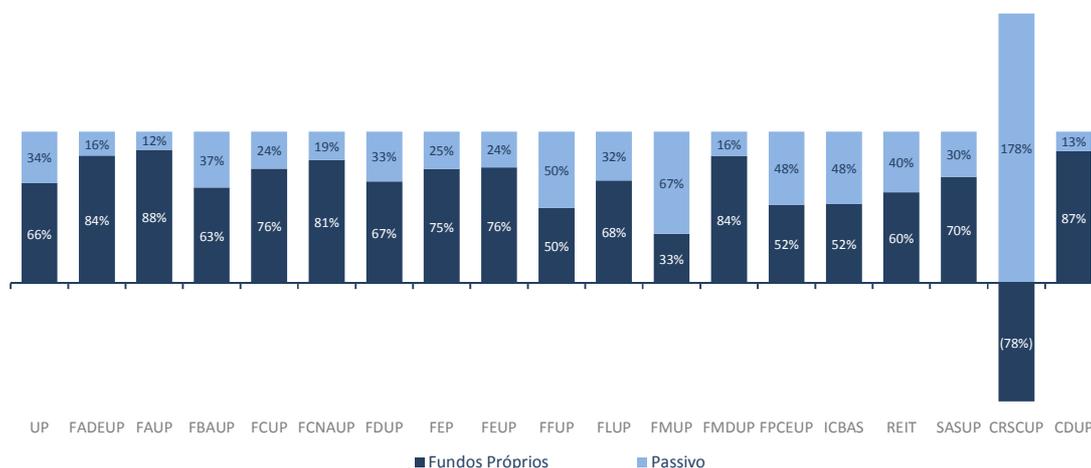
Relativamente ao Passivo, que ascendeu a 254.385 milhares de Euros, verificou-se um acréscimo de 8%. Esta variação encontra-se associada aos Acréscimos e diferimentos, nomeadamente à rubrica de Acréscimos de custos, na sua componente das Remunerações a liquidar, e à rubrica de Proveitos diferidos, na sua componente dos Subsídios ao investimento e Subsídios correntes.

O aumento verificado nas Remunerações a liquidar evidencia o acréscimo de custos associado ao subsídio de férias a pagar em 2014 aos trabalhadores da U.Porto, na sequência da decisão do Tribunal Constitucional já referida.

No que se refere aos Proveitos diferidos, na componente que releva os financiamentos obtidos para o investimento, em 2013, estes ascenderam a cerca de 146,6 milhões de Euros. Neste âmbito, destacam-se os montantes a diferir associados à obra em curso para a instalação do I3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde, no montante de 17,6 milhões de Euros, assim como os que dizem respeito aos edifícios da FMUP, FFUP e ICBAS, no montante de 65,9 milhões de Euros. Por outro lado, decorrente da estratégia de internacionalização da U.Porto, destacam-se ainda os proveitos diferidos, no montante 14,9 milhões de Euros, relacionados com os financiamentos dos projetos de mobilidade e de cooperação.

De realçar, o elevado peso das componentes de Subsídios ao investimento e de Subsídios correntes, que conjuntamente ascenderam a 201.145 milhares de Euros, representando 79% do total do Passivo. Os financiamentos obtidos foram diferidos e encontram-se a ser transferidos ao longo dos exercícios para resultados, através do seu reconhecimento como proveitos, na proporção, respetivamente, das amortizações dos bens subsidiados e dos custos incorridos. Saliencia-se, contudo, que estas rubricas não constituem um «verdadeiro passivo», resultando antes da aplicação do princípio da especialização dos exercícios. Se se expurgasse o montante das rubricas de Proveitos diferidos referidas, obter-se-ia um Passivo no montante de 53.240 milhares de Euros, que representaria cerca de 7% do Ativo líquido.

Relativamente à estrutura dos Fundos Próprios e do Passivo das entidades constitutivas da U.Porto, verifica-se que esta é também um pouco heterogénea. O montante das reservas decorrentes das transferências de ativos<sup>22</sup>, nos Fundos Próprios, assim como o total dos proveitos diferidos da entidade, no Passivo, são os fatores determinantes da estrutura de cada entidade. O CRSCUP, por apenas evidenciar em Fundos próprios o Resultado líquido negativo, apresenta a estrutura mais atípica.



**GRÁFICO 26: ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2013**

<sup>22</sup> Quando são efetuadas cedências a título temporário na U.Porto, à conta de Reservas decorrentes da transferência de ativos é levado a diferença entre o valor bruto do bem cedido e, caso existam, as amortizações acumuladas, os subsídios associados e a comparticipação da entidade constitutiva.

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

### PROVEITOS

Verifica-se em 2013, uma alteração da estrutura de proveitos da U.Porto, essencialmente explicada pela variação da rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos.

Em milhares de Euros

Proveitos	2013		2012		Variação 2013-2012	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	Relativa
Vendas e prestações de serviços	13.075	6%	13.037	7%	38	0,3%
Impostos e taxas	41.367	20%	42.745	22%	(1.379)	(3%)
Trabalhos para a própria entidade	36	0,02%	0,1	0,00004%	36	46.413%
Proveitos suplementares	1.300	1%	1.109	1%	191	17%
Transferências e subsídios correntes obtidos	145.385	69%	126.951	66%	18.434	15%
Outros proveitos e ganhos operacionais	220	0,1%	572	0,3%	(352)	(61%)
<b>Proveitos operacionais</b>	<b>201.383</b>	<b>96%</b>	<b>184.416</b>	<b>96%</b>	<b>16.967</b>	<b>9%</b>
Proveitos e ganhos financeiros	1.165	1%	778	0,4%	387	50%
<b>Proveitos correntes</b>	<b>202.547</b>	<b>97%</b>	<b>185.193</b>	<b>96%</b>	<b>17.354</b>	<b>9%</b>
Proveitos e ganhos extraordinários	6.770	3%	6.809	4%	(40)	(1%)
<b>Proveitos totais</b>	<b>209.317</b>	<b>100%</b>	<b>192.003</b>	<b>100%</b>	<b>17.314</b>	<b>9%</b>

**QUADRO 45:** ESTRUTURA DOS PROVEITOS DA U.PORTO – 2013 E 2012

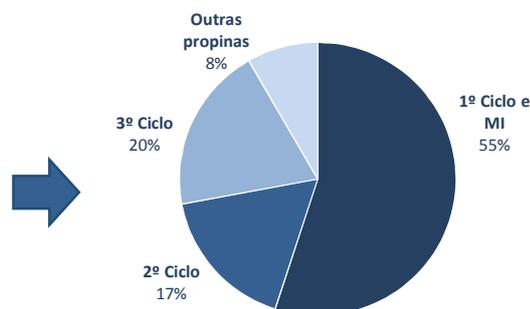
No exercício agora findo, os proveitos ascenderam a 209.317 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 9%. Esta variação encontra-se fundamentalmente associada ao aumento da dotação do Estado atribuído à U.Porto para compensar o aumento dos custos de pessoal decorrente da reposição do subsídio de férias e do subsídio de Natal aos trabalhadores da U.Porto, assim como o aumento dos encargos da entidade patronal com a CGA e a Segurança Social.

A rubrica de Proveitos com maior expressão na U.Porto consiste nas Transferências e subsídios correntes obtidos, que ascendeu a 145.385 milhares de Euros, representando em 2013 cerca de 69% do total dos proveitos. Cerca de 80% desta rubrica diz respeito ao *plafond* atribuído pelo Estado, em conformidade com a Lei do Financiamento das Universidades, que no ano transato se cifrou em cerca de 116.499 milhares de Euros.

No que diz respeito a Impostos e taxas, o montante de 41.367 milhares de Euros evidenciado em 2013 corresponde a 20% do total dos proveitos e compreende essencialmente as propinas reconhecidas no exercício. A distribuição das propinas de 2013, no montante de 39.665 milhares de Euros, por Unidade orgânica e por ciclo apresenta-se no quadro seguinte:

Em milhares de Euros

UO	1º Ciclo e MI	2º Ciclo	3º Ciclo	Outras propinas	Total
FADEUP	565	757	410	12	1.743
FAUP	940	-	271	57	1.268
FBAUP	638	276	270	20	1.204
FCNAUP	381	58	99	3	542
FCUP	2.478	749	907	190	4.324
FDUP	986	257	75	107	1.426
FEP	1.631	1.754	320	95	3.800
FEUP	5.967	489	1.896	541	8.892
FFUP	1.072	114	215	30	1.432
FLUP	2.475	1.281	667	788	5.211
FMDUP	411	50	198	164	824
FMUP	1.695	386	843	970	3.894
FPCEUP	918	293	502	72	1.785
ICBAS	1.658	303	1.113	247	3.321
<b>TOTAL</b>	<b>21.816</b>	<b>6.767</b>	<b>7.785</b>	<b>3.297</b>	<b>39.665</b>

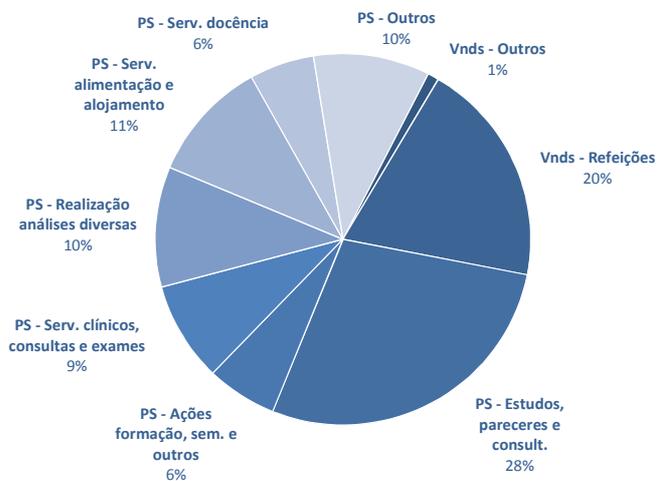


**QUADRO 46:** PROVEITOS DE PROPINAS POR UNIDADE ORGÂNICA E POR CICLO DE ESTUDO – 2013

As vendas e prestações de serviços, que evidenciam um peso relativo de 6%, revelaram-se relativamente estáveis face a 2012, tendo ascendido a 13.075 milhares de Euros.

As vendas corresponderam fundamentalmente às refeições nos estabelecimentos dos Serviços de Ação Social.

No que diz respeito às Prestações de serviços, as áreas de ensino e de investigação constituem as principais atividades da U.Porto. Os restantes serviços prestados por cada Unidade orgânica são vastos e muito diferenciados, uma vez que cada uma desenvolve a sua atividade em áreas muito específicas e distintas. De uma forma genérica, destacaram-se em 2013 as prestações de serviços relacionadas com Estudos, pareceres e consultadoria, Serviços de alimentação e alojamento e Realização de análises diversas.



**GRÁFICO 27:** DETALHE VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇO (EM %) - 2013

Por fim, importa destacar o montante de 6.770 milhares de Euros evidenciado em 2013 na rubrica de Proveitos e ganhos extraordinários, sendo que 5.688 milhares de Euros (84%) correspondem ao reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados.

A Reitoria e os Serviços Autónomos (SASUP, CRSCUP e CDUP) evidenciam uma estrutura de proveitos distinta das Unidades Orgânicas, essencialmente devido à inexistência da componente das propinas<sup>23</sup>. O peso relativo das Transferências e subsídios correntes obtidos constitui também um fator diferenciador entre as entidades.

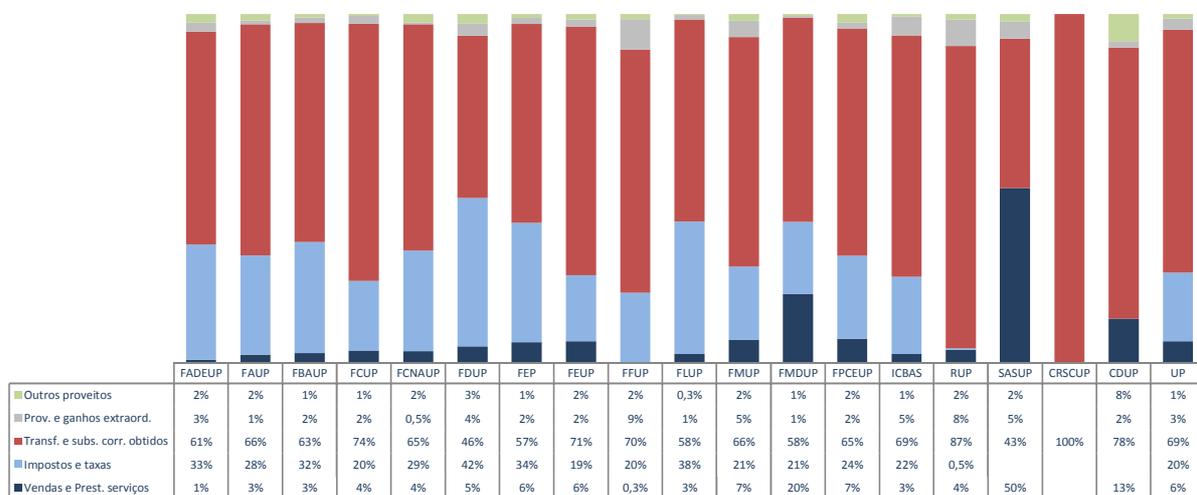


GRÁFICO 28: ESTRUTURA DOS PROVEITOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2013

## CUSTOS

Tal como nos proveitos, verifica-se em 2013, uma alteração da estrutura de custos da U.Porto, essencialmente explicada pela variação da rubrica de Custos com pessoal.

Em milhares de Euros

Custos	2013		2012		Variação 2013-2012	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	Relativa
Custo merc. vendas e mat. consumidas	2.719	1%	2.637	1%	82	3%
Fornecimentos e serviços externos	34.677	17%	36.038	19%	(1.361)	(4%)
Custos com o pessoal	133.804	65%	115.766	62%	18.038	16%
Transferências correntes conc. e prest. sociais	13.946	7%	12.803	7%	1.143	9%
Amortizações do exercício	16.062	8%	14.898	8%	1.164	8%
Provisões do exercício	2.002	1%	1.603	1%	399	25%
Outros custos e perdas operacionais	643	0,3%	882	0,5%	(239)	(27%)
<b>Custos operacionais</b>	<b>203.854</b>	<b>99%</b>	<b>184.627</b>	<b>99%</b>	<b>19.227</b>	<b>10%</b>
Custos e perdas financeiras	42	0,02%	40	0,02%	1	3%
<b>Custos correntes</b>	<b>203.896</b>	<b>99%</b>	<b>184.668</b>	<b>99%</b>	<b>19.228</b>	<b>10%</b>
Custos e perdas extraordinários	1.396	1%	1.547	1%	(151)	(10%)
<b>Custos totais</b>	<b>205.291</b>	<b>100%</b>	<b>186.214</b>	<b>100%</b>	<b>19.077</b>	<b>10%</b>

QUADRO 47: ESTRUTURA DOS CUSTOS DA U.PORTO – 2013 E 2012

<sup>23</sup> Consideradas em Impostos e taxas.

Em 2013, o total dos custos da U.Porto ascendeu a 205.291 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 10% face a 2012.

A rubrica com maior expressão consiste nos Custos com pessoal, que representam 65% dos custos da U.Porto em 2013. Note-se que esta rubrica cresceu significativamente no último ano, em virtude da reposição do subsídio de Natal e do subsídio de férias, assim como da alteração das taxas de contribuição da entidade patronal para a CGA (15% para 20%) e para a Segurança Social (21,4% para 21,8%).

Destaca-se ainda a rubrica de Fornecimentos e serviços externos, que no ano transato representou 17% do total dos custos, tendo, no entanto, registado uma redução de 4%, face ao ano de 2012, decorrente da política de contenção de custos que tem vindo a ser adotada pela U.Porto.

No que diz respeito às Transferências correntes concedidas e prestações sociais, o montante de 13.946 milhares de Euros evidenciado em 2013 corresponde a 7% do total dos custos e compreende essencialmente as transferências para os bolsеiros de investigação e de mobilidade Erasmus.

Também ao nível dos Custos, a Reitoria e os Serviços Autónomos evidenciam uma estrutura distinta das Unidades Orgânicas. Na Reitoria destaca-se o peso relativo das transferências no âmbito dos programas de mobilidade Erasmus<sup>24</sup>. No CRSCUP ressalta o facto dos custos com pessoal evidenciarem um peso relativo de 99%, contrariamente ao CDUP, que evidencia a menor percentagem de custos com pessoal (24%), mas também o maior peso relativo dos fornecimentos e serviços externos (53%), em virtude dos monitores das modalidades desportivas serem prestadores de serviços.

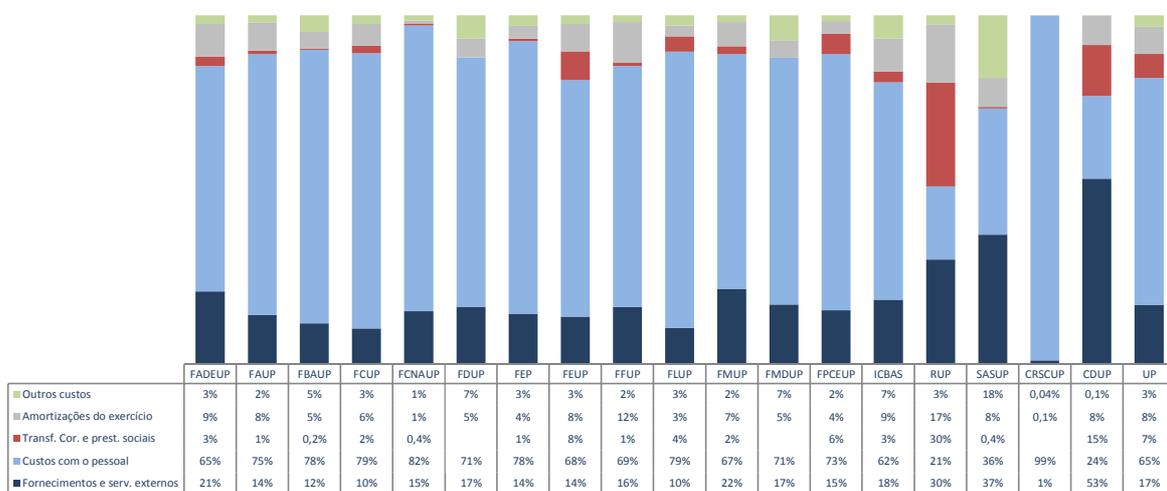


GRÁFICO 29: ESTRUTURA DOS CUSTOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2013

<sup>24</sup> Relevadas em Transferências correntes concedidas e prestações sociais.

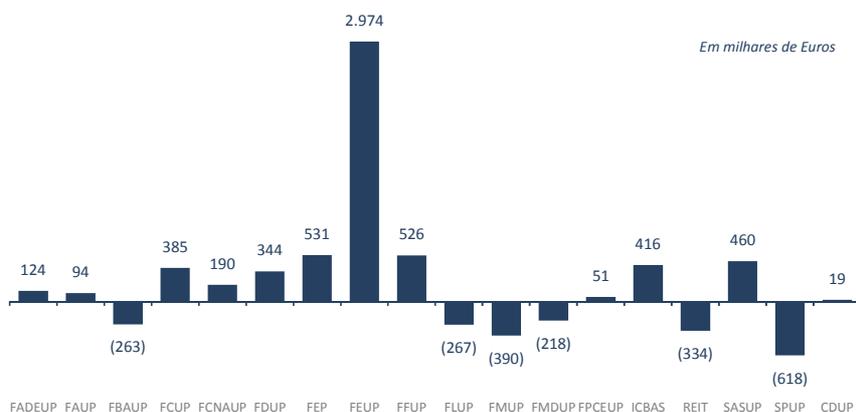
## RESULTADOS

Em milhares de Euros

Resultados	2013	2012	Variação 2013-2012	
			Absoluta	Relativa
Resultados operacionais	(2.471)	(212)	(2.260)	(1.068%)
Resultados financeiros	1.123	737	385	52%
Resultados correntes	(1.348)	526	(1.874)	(356%)
Resultados extraordinários	5.374	5.263	111	2%
Resultado líquido do exercício	4.025	5.788	(1.763)	(30%)

**QUADRO 48: RESULTADOS DA U.PORTO – 2013 E 2012**

Os resultados da U.Porto, apesar de positivos, evidenciam em 2013 um comportamento desfavorável face a 2012. O Resultado líquido do exercício ascendeu a 4.025 milhares de Euros, decrescendo cerca de 30%. O contributo de cada unidade constitutiva para o Resultado líquido do exercício da U.Porto é apresentado no gráfico seguinte.



**GRÁFICO 30: RESULTADO LÍQUIDO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2013**

No que diz respeito aos Resultados operacionais e Resultados correntes, registam valores negativos de 2.471 milhares de Euros e 1.348 milhares de Euros, respetivamente, essencialmente explicados pelo aumento dos Custos com pessoal decorrente da reposição dos subsídios de férias e de Natal e do aumento dos encargos da entidade patronal com a CGA e a Segurança Social. Note-se que estes resultados encontram-se, no entanto, subavaliados no montante de 5.688 milhares de Euros. Tal como já referido, cerca de 84% dos Proveitos extraordinários resultam do reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados. Efetivamente, nas Universidades estes proveitos não são proveitos extraordinários, mas antes operacionais, constituindo uma das principais fontes permanentes de financiamento.

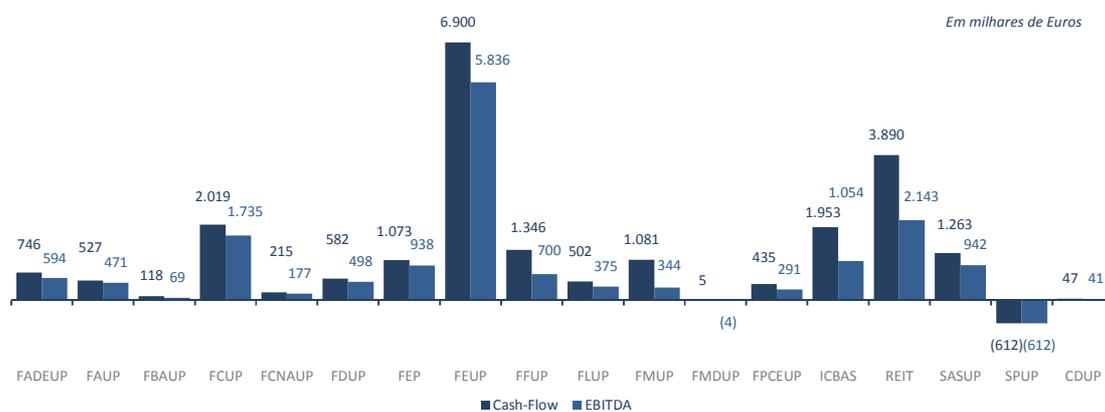
Em milhares de Euros

Indicadores	2013	2012	Variação 2013-2012	
			Absoluta	Relativa
Cash-Flow				
(RLE + Amortizações + Provisões)	22.090	22.290	(200)	(1%)
EBITDA				
(Resultados operacionais + Amortizações + Provisões)	15.593	16.290	(697)	(4%)

**QUADRO 49: INDICADORES DA U.PORTO – 2013 E 2012**

A U.Porto gerou, no ano de 2013, um *Cash-Flow* e um EBITDA positivos de, respetivamente, 22.090 milhares de Euros e 15.593 milhares de Euros.

Na análise do contributo de cada entidade constitutiva, destaca-se a FEUP que evidenciou um *Cash-Flow* e um EBITDA de, respetivamente, 6.900 milhares de Euros e 5.836 milhares de Euros.



**GRÁFICO 31: INDICADORES POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2013**

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Durante o exercício de 2013, a totalidade dos recebimentos atingiram o montante 229.544 milhares de Euros, tendo superado em cerca de 9% a totalidade dos pagamentos. Desta forma, verificou-se um superavite de caixa e seus equivalentes no montante 21.691 milhares de Euros.

Em milhares de Euros

	2013		2012		Variação 2013-2012	
	Valor	% Rec.	Valor	% Rec.	Absoluta	Relativa
<b>Recebimentos provenientes de:</b>						
<b>Atividades operacionais</b>	<b>207.596</b>	<b>90%</b>	<b>198.954</b>	<b>96%</b>	<b>8.642</b>	<b>4%</b>
Clientes	15.257	7%	17.117	8%	(1.860)	(11%)
Estudantes	40.638	18%	41.534	20%	(896)	(2%)
Financiamento do Estado	116.499	51%	98.554	47%	17.945	18%
Sub. correntes - Investigação	22.732	10%	21.471	10%	1.262	6%
Sub. correntes - Outros	10.667	5%	9.088	4%	1.579	17%
Outros	1.803	1%	11.191	5%	(9.388)	(84%)
<b>Atividades de investimento</b>	<b>20.652</b>	<b>9%</b>	<b>9.342</b>	<b>4%</b>	<b>11.310</b>	<b>121%</b>
Financiamento do Estado	1.000	0,4%	899	0,4%	101	11%
Sub. investimento - Investigação	1.165	1%	527	0,3%	639	121%
Sub. investimento - Outros	18.154	8%	6.798	3%	11.356	167%
Outros	333	0,1%	1.119	1%	(786)	(70%)
<b>Atividades de financiamento</b>	<b>1.296</b>	<b>1%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.296</b>	<b>100%</b>
<b>Total de Recebimentos</b>	<b>229.544</b>	<b>100%</b>	<b>208.296</b>	<b>100%</b>	<b>21.248</b>	<b>10%</b>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>						
<b>Atividades operacionais</b>	<b>190.134</b>	<b>91%</b>	<b>178.711</b>	<b>87%</b>	<b>11.424</b>	<b>6%</b>
Fornecedores	37.129	18%	39.154	19%	(2.026)	(5%)
Pessoal	133.383	64%	115.147	56%	18.236	16%
Outros	19.623	9%	24.410	12%	(4.787)	(20%)
<b>Atividades de investimento</b>	<b>17.719</b>	<b>9%</b>	<b>25.883</b>	<b>13%</b>	<b>(8.164)</b>	<b>(32%)</b>
Investimentos financeiros	70	0,03%	374	0,2%	(304)	(81%)
Imobilizações corpóreas	17.631	8%	25.404	12%	(7.773)	(31%)
Imobilizações incorpóreas	17	0,01%	105	0,05%	(88)	(83%)
<b>Atividades de financiamento</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total de Pagamentos</b>	<b>207.853</b>	<b>100%</b>	<b>204.594</b>	<b>100%</b>	<b>3.259</b>	<b>2%</b>
Fluxo das atividades operacionais	17.462	81%	20.244	547%	(2.782)	(14%)
Fluxo das atividades investimento	2.933	14%	(16.541)	(447%)	19.475	118%
Fluxo das atividades financiamento	1.296	6%	-	-	1.296	100%
<b>Variação de Caixa e seus equivalentes</b>	<b>21.691</b>	<b>100%</b>	<b>3.702</b>	<b>100%</b>	<b>17.989</b>	<b>486%</b>

QUADRO 50: ESTRUTURA DE RECEBIMENTOS/ PAGAMENTOS DA U.PORTO - 2013 E 2012

Os recebimentos provenientes das atividades operacionais, no montante de 207.596 milhares de Euros, representam 90% da globalidade dos recebimentos, enquanto os provenientes das atividades de investimento corresponderam a 9% do total dos recebimentos. Os recebimentos provenientes de atividades de financiamento representam ainda 1% do total dos recebimentos.

O aumento do peso relativo dos recebimentos relacionados com as atividades de investimento, em contrapartida dos recebimentos relacionados com as atividades operacionais, decorre essencialmente do efeito de uma variação positiva dos subsídios ao investimento, conjugado com um aumento dos recebimentos provenientes do financiamento do Estado, parcialmente anulado por uma redução dos outros recebimentos relacionados com a atividade operacional.

De referir que o financiamento das atividades operacionais por parte de Estado, no montante de 116.499 milhares de Euros, apenas permitiu cobrir 87% dos encargos com pessoal e representou 51% do total dos recebimentos. O restante financiamento das atividades operacionais proveio dos estudantes, que contribuíram com 18%, e dos clientes e da investigação com, respetivamente, 7% e 10%.

O fluxo das atividades operacionais foi positivo, no montante de 17.462 milhares de Euros, em virtude dos recebimentos provenientes das atividades operacionais terem superado os pagamentos.

No âmbito das atividades de investimento, destacam-se os subsídios ao investimento, cujos recebimentos se cifraram em 18.154 milhares de Euros. A este nível salientam-se os recebimentos que decorrem da já referida revisão da taxa de comparticipação dos projetos associados às novas instalações do ICBAS/FFUP e da FMUP, cujo montante ascendeu a 7.865 milhares de Euros, assim como dos recebimentos relacionados com a obra em curso para a instalação do I3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde, no montante de 2.918 milhares de Euros.

Decorrente de recebimentos de valor significativo relacionados com subsídios de investimento associadas a um conjunto de obras de grande envergadura na U.Porto, o fluxo de atividades de investimento foi positivo em 2.933 milhares de Euros.

Por fim, o fluxo de atividades de financiamento foi positivo em 1.296 milhares de Euros, na sequência de donativos recebidos.

As receitas próprias evidenciam um peso representativo de 49% da receita global da U.Porto. Em particular, a Reitoria e os SASUP, atendendo à natureza da sua atividade, têm, respetivamente, nos subsídios e nos clientes, recebimentos superiores a 50%.

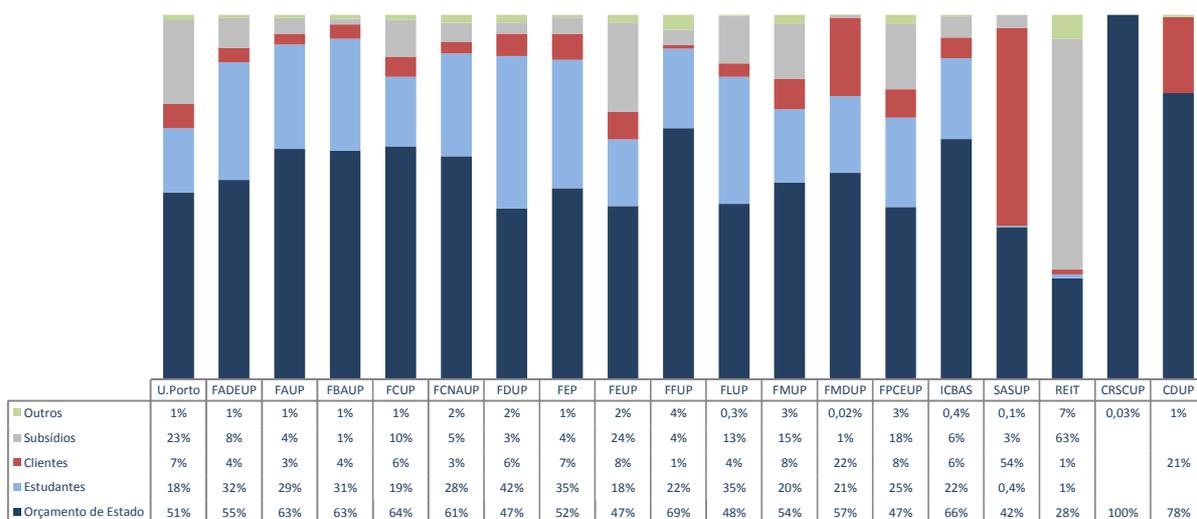


GRÁFICO 32: RECEBIMENTOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2013

No que concerne aos pagamentos, as despesas com pessoal são a rubrica com maior peso nos fluxos financeiros da U.Porto em 2013, seguido, na maior parte das entidades dos pagamentos a fornecedores. No entanto, devido em grande parte à obra em curso para a instalação do I3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde, na Reitoria os pagamentos de imobilizado afiguram-se os mais representativos.

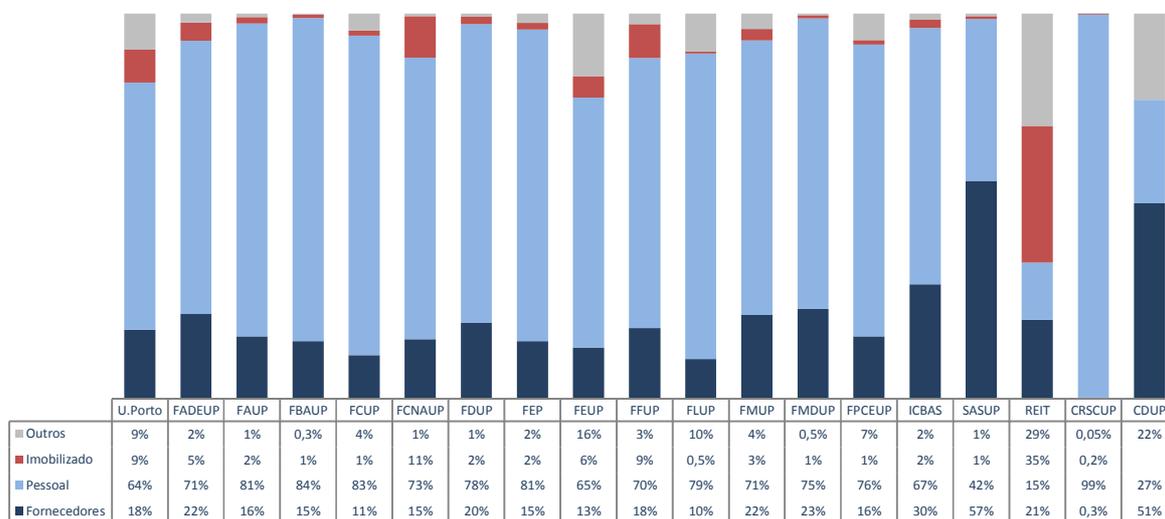


GRÁFICO 33: PAGAMENTOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2013

## 9. OBRIGAÇÕES FISCAIS

No cumprimento do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 411/91 de 17 de outubro, o Conselho de Gestão informa que a situação perante a Segurança Social se encontra regularizada, pelo que não existe qualquer dívida vencida.

## 10. PROPOSTA DE APROVAÇÃO DAS CONTAS E DA APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

É convicção do Conselho de Gestão de que o Relatório de Atividades e Contas e os demais documentos de prestação de contas, que foram elaboradas de acordo com o POC – Educação, as instruções do Tribunal de Contas e as normas e princípios contabilísticos geralmente aceites, retratam de forma clara e apropriada, nos aspetos materialmente relevantes, a posição financeira e o resultado das operações da entidade contabilística U. Porto.

Pelo referido, e tendo em conta que no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 se apurou um Resultado Líquido do Exercício positivo, no montante de 4.025.409 Euros, o Conselho de Gestão propõe:

- Que seja aprovado o Relatório de Atividades e Contas e os demais documentos de prestação de contas.
- Que a totalidade do “Resultado Líquido do Exercício” seja transferida para “Resultados Transitados”.

Porto, 27 de março de 2014

O Conselho de Gestão



The image shows three handwritten signatures. The top signature is in brown ink and reads 'André de la Torre'. The middle signature is in blue ink and is more stylized, appearing to read 'J. C. Ramos dos Santos'. The bottom signature is in black ink and reads 'J. C. Ramos dos Santos'.

## 11. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### BALANÇO

Em Euros

ATIVO	2013		2012	
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	-	-	-	-
Despesas de investigação e de desenvolvimento	-	-	-	-
Propriedade industrial e outros direitos	722.441	(561.985)	160.456	205.833
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	65.282	-	65.282	9.148
Adiantamentos por conta imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
	<b>787.723</b>	<b>(561.985)</b>	<b>225.738</b>	<b>214.981</b>
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	192.257.391	-	192.257.391	191.386.589
Edifícios e outras construções	399.239.736	(97.966.152)	301.273.583	303.850.228
Equipamento e material básico	89.802.191	(63.027.706)	26.774.485	27.992.270
Equipamento de transporte	766.006	(658.255)	107.752	140.030
Ferramentas e utensílios	478.242	(399.832)	78.410	72.809
Equipamento administrativo	52.556.553	(44.750.331)	7.806.222	9.629.213
Taras e vasilhame	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	3.936.508	(3.103.662)	832.847	862.515
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	11.701.705	-	11.701.705	3.475.261
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	17	-	17	-
	<b>750.738.351</b>	<b>(209.905.938)</b>	<b>540.832.413</b>	<b>537.408.914</b>
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	10.384.952	-	10.384.952	12.657.483
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
Investimentos em imóveis	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	27.967	-	27.967	-
Outros empréstimos concedidos	8.268.679	-	8.268.679	8.407.980
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-
	<b>18.681.598</b>	<b>-</b>	<b>18.681.598</b>	<b>21.065.464</b>
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	352.927	-	352.927	387.144
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-	-
Produtos acabados e intermédios	-	-	-	-
Mercadorias	1.105.086	(35.122)	1.069.964	1.076.768
Adiantamentos por conta de compras	-	-	-	-
	<b>1.458.013</b>	<b>(35.122)</b>	<b>1.422.891</b>	<b>1.463.912</b>
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Empréstimos concedidos	-	-	-	-
Clientes c/c	3.161.500	-	3.161.500	3.283.856
Alunos c/c	28.162.509	-	28.162.509	29.199.528
Utentes c/c	282.565	-	282.565	419.323
Clientes, alunos e utentes - Títulos a receber	-	-	-	-
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	8.152.211	(8.152.211)	-	-
Devedores pela execução do orçamento	-	-	-	-
Adiantamentos a fornecedores	35.293	-	35.293	51.767
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	465	-	465	465
Estado e outros entes públicos	25.714	-	25.714	2.296
Outros devedores	76.294.923	(586.842)	75.708.081	82.171.635
	<b>116.115.180</b>	<b>(8.739.053)</b>	<b>107.376.127</b>	<b>115.128.870</b>
Títulos negociáveis:				
Ações	-	-	-	-
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
Títulos da dívida pública	-	-	-	-
Outros títulos	-	-	-	-
Outras aplicações de tesouraria	42.555	(6.755)	35.800	44.879
	<b>42.555</b>	<b>(6.755)</b>	<b>35.800</b>	<b>44.879</b>
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	9.419.401	-	9.419.401	5.164.037
Depósitos em instituições financeiras	69.570.656	-	69.570.656	52.113.805
Caixa	49.633	-	49.633	68.859
	<b>79.039.691</b>	<b>-</b>	<b>79.039.691</b>	<b>57.346.701</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	554.352	-	554.352	347.000
Custos diferidos	896.957	-	896.957	775.167
	<b>1.451.308</b>	<b>-</b>	<b>1.451.308</b>	<b>1.122.167</b>
Total de amortizações		(210.467.923)		
Total de provisões		(8.780.929)		
<b>Total do Ativo</b>	<b>968.314.419</b>	<b>(219.248.853)</b>	<b>749.065.567</b>	<b>733.795.888</b>

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2013	2012
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
Património	443.599.403	443.599.403
Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades	-	-
Reservas de reavaliação	-	-
Reservas:		
Reservas legais	282.001	282.001
Reservas estatutárias	-	-
Reservas contratuais	-	-
Reservas livres	1.669.226	1.620.585
Subsídios	97.564	90.510
Doações	797.176	781.904
Reservas decorrentes da transferência de ativos	-	-
Resultados transitados	44.209.442	46.323.904
Resultado líquido do exercício	4.025.409	5.788.485
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>494.680.221</b>	<b>498.486.792</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Provisões para riscos e encargos:	-	-
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Empréstimos por dívida titulada	-	-
Empréstimos por dívida não titulada	-	-
Adiantamentos por conta de vendas	-	-
Fornecedores, c/c	1.812.884	1.867.349
Fornecedores - Faturas em receção e conferência	-	1.183
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar	-	-
Credores pela execução do orçamento	-	-
Adiantamentos de clientes, alunos e utentes	-	-
Fornecedores de imobilizado, c/c	1.244.331	1.301.890
Estado e outros entes públicos	4.281.097	3.640.043
Outros credores	1.458.109	1.671.509
	<b>8.796.420</b>	<b>8.481.973</b>
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	18.275.746	10.247.206
Proveitos diferidos	227.313.180	216.579.918
	<b>245.588.926</b>	<b>226.827.124</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>254.385.346</b>	<b>235.309.097</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>749.065.567</b>	<b>733.795.888</b>

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

Em Euros

	2013	2012	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:			
Mercadorias	170.302	131.634	
Matérias	2.549.069	2.719.371	2.636.882
Fornecimentos e serviços externos	34.677.419	36.038.292	
Custos com o pessoal			
Remunerações	109.866.589	98.093.975	
Encargos sociais	23.936.953	17.671.557	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	13.946.321	12.803.227	164.607.051
Amortizações do exercício	16.061.919	14.898.250	
Provisões do exercício	2.002.418	1.603.125	16.501.374
Outros custos e perdas operacionais	642.968	642.968	881.855
<b>(A)</b>	<b>203.853.959</b>		<b>184.627.162</b>
Custos e perdas financeiros		41.797	40.387
<b>(C)</b>	<b>203.895.755</b>		<b>184.667.549</b>
Custos e perdas extraordinários		1.395.723	1.546.665
<b>(E)</b>	<b>205.291.478</b>		<b>186.214.214</b>
Resultado líquido do exercício		4.025.409	5.788.485
	<b>209.316.888</b>		<b>192.002.699</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>			
Vendas e prestações de serviços			
Vendas	2.689.146	2.814.229	
Prestações de serviços	10.385.756	13.074.902	13.037.200
Impostos e taxas	41.366.591	42.745.418	
Variação da produção	-	-	
Trabalhos para a própria entidade	35.820	77	
Proveitos suplementares	1.299.934	1.109.276	
Transferências e subsídios correntes obtidos:			
Financiamento do Estado	116.498.709	98.553.818	
Outras	28.886.420	28.397.666	
Outros proveitos e ganhos operacionais	220.423	188.307.897	171.378.447
<b>(B)</b>	<b>201.382.799</b>		<b>184.415.646</b>
Proveitos e ganhos financeiros		1.164.508	777.825
<b>(D)</b>	<b>202.547.307</b>		<b>185.193.471</b>
Proveitos e ganhos extraordinários		6.769.581	6.809.227
<b>(F)</b>	<b>209.316.888</b>		<b>192.002.699</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>(2.471.160)</b>	<b>(211.516)</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D - B) - (C - A)</b>	<b>1.122.711</b>	<b>737.439</b>
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>(1.348.448)</b>	<b>525.923</b>
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>(F - D) - (E - C)</b>	<b>5.373.858</b>	<b>5.262.562</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>4.025.409</b>	<b>5.788.485</b>

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – MÉTODO DIRETO

Em Euros

		2013	2012
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes			
Vendas	(+)	2.682.910	3.034.559
Prestações de serviços	(+)	11.171.050	11.879.391
Outras atividades	(+)	1.403.120	2.202.846
Estudantes	(+)	40.638.102	41.533.623
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	116.498.709	98.553.768
Investigação			
Nacional	(+)	15.283.331	15.674.057
Internacional			
União Europeia	(+)	7.290.201	5.552.627
Outros	(+)	158.878	244.083
Outros			
Nacional	(+)	7.932.492	3.675.278
Internacional			
União Europeia	(+)	2.664.487	5.383.191
Outros	(+)	70.419	29.756
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores			
Aquisição de bens	(-)	(8.401.777)	(9.802.691)
Aquisição de serviços	(-)	(28.726.734)	(29.351.365)
Pessoal	(-)	(133.382.707)	(115.146.741)
Estudantes			
Bolsas	(-)	(1.840.226)	(2.834.576)
Prémios	(-)	(180.467)	(146.281)
Outros	(-)	(57.316)	(107.551)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>33.204.473</b>	<b>30.373.973</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional			
Direitos de propriedade industrial	(+)	3.608	8.092
Patrocínios	(+)	27.068	40.122
Outros	(+)	1.623.631	10.934.507
Outros pagamentos relativos à atividade operacional			
Apoios concedidos	(-)	(1.670.550)	(1.080.080)
Outros	(-)	(15.751.947)	(20.045.829)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>17.436.282</b>	<b>20.230.784</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	148.218	208.231
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	(122.647)	(195.511)
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>17.461.854</b>	<b>20.243.505</b>

		2013	2012
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	300.000
Imobilizações corpóreas	(+)	3.112	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	1.000.000	898.678
Investigação			
Nacional	(+)	1.076.334	512.620
Internacional			
União Europeia	(+)	18.125	14.056
Outros	(+)	70.905	28
Outros			
Nacional	(+)	18.144.052	6.797.887
Internacional			
União Europeia	(+)	9.951	-
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	329.669	818.123
Dividendos	(+)	-	522
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	(70.000)	(373.750)
Imobilizações corpóreas	(-)	(17.631.265)	(25.403.857)
Imobilizações incorpóreas	(-)	(17.466)	(105.445)
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>2.933.416</b>	<b>(16.541.138)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	1.295.721	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>1.295.721</b>	<b>-</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>21.690.990</b>	<b>3.702.367</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>57.387.925</b>	<b>53.685.558</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>79.078.916</b>	<b>57.387.925</b>

## ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

### 2. DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A discriminação de caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2013 e a sua reconciliação com os valores e o montante de disponibilidades constantes do Balanço na data indicada, é como segue:

<i>Em Euros</i>	
	<b>31/12/2013</b>
Numerário	49.633
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	78.381.941
Depósitos a prazo	604.786
Outras aplicações de tesouraria	42.555
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>79.078.916</b>
Descoberto bancário	3.330
<b>Disponibilidades constantes do Balanço</b>	<b>79.082.246</b>

## ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### CARATERIZAÇÃO DA ENTIDADE

#### 1. IDENTIFICAÇÃO

*Designação:* Universidade do Porto (U.Porto)

*Número de contribuinte:* 501 413 197

*Endereço:* A U.Porto tem sede na Praça Gomes Teixeira, embora disponha de infraestruturas universitárias disseminadas pela cidade do Porto, organizadas em três pólos: Pólo I – Centro da cidade; Pólo II – Asprela e Pólo III – Campo Alegre

*Tutela:* Ministério da Educação e Ciência

*Regime jurídico:* Fundação pública de direito privado

*Regime financeiro:* Autonomia administrativa, financeira e patrimonial

#### 2. LEGISLAÇÃO

A U.Porto foi constituída formalmente em 22 de março de 1911. Rege-se pelos seus Estatutos e pelo Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior<sup>25</sup> (RJIES).

Em 2007, a publicação do RJIES revogou um conjunto de preceitos legais importantes para o setor da Educação (nomeadamente, a Lei da Autonomia das Universidades<sup>26</sup>, assim como o decreto-lei que a regulamentava<sup>27</sup>) e introduziu alterações profundas no modelo de organização e de governo das universidades. Conforme previsto no artigo 172.º do RJIES, as universidades passaram a ter a possibilidade de escolher a forma de gestão a adotar – Instituto Público de Regime Especial vs Fundação Pública de Direito Privado. Após um amplo debate interno, em 2008, a U.Porto optou pelo regime fundacional. Na sequência desta decisão e após vários meses de negociação com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, em 2009, a U.Porto foi instituída pelo Estado, através do Decreto-Lei n.º 96/2009, de 27 de abril, como uma fundação pública com regime de direito privado.

Paralelamente, foram aprovados pela Assembleia Estatutária, reunida em 22 de dezembro de 2008, os novos estatutos da U.Porto, e homologados pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior em 30 de abril de 2009 e publicados no DR n.º 93, 2ª série, de 14 de maio de 2009<sup>28</sup>.

---

<sup>25</sup> Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro.

<sup>26</sup> Lei n.º 108/88, de 24 de setembro.

<sup>27</sup> Decreto-Lei n.º 252/97, de 26 de setembro.

<sup>28</sup> Despacho normativo n.º 18-B/2009.

### 3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL EFETIVA

A U.Porto integra atualmente na sua organização, as seguintes entidades:

- *Reitoria*

Constitui o núcleo central da organização da U.Porto e integra todos os órgãos de governo central.

- *Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação*

Designadas por faculdade/instituto têm por missão o ensino, a investigação e a prestação de serviços nos domínios das suas atribuições específicas, podendo ou não ser de autogoverno e com autonomia científica, pedagógica, administrativa e financeira.

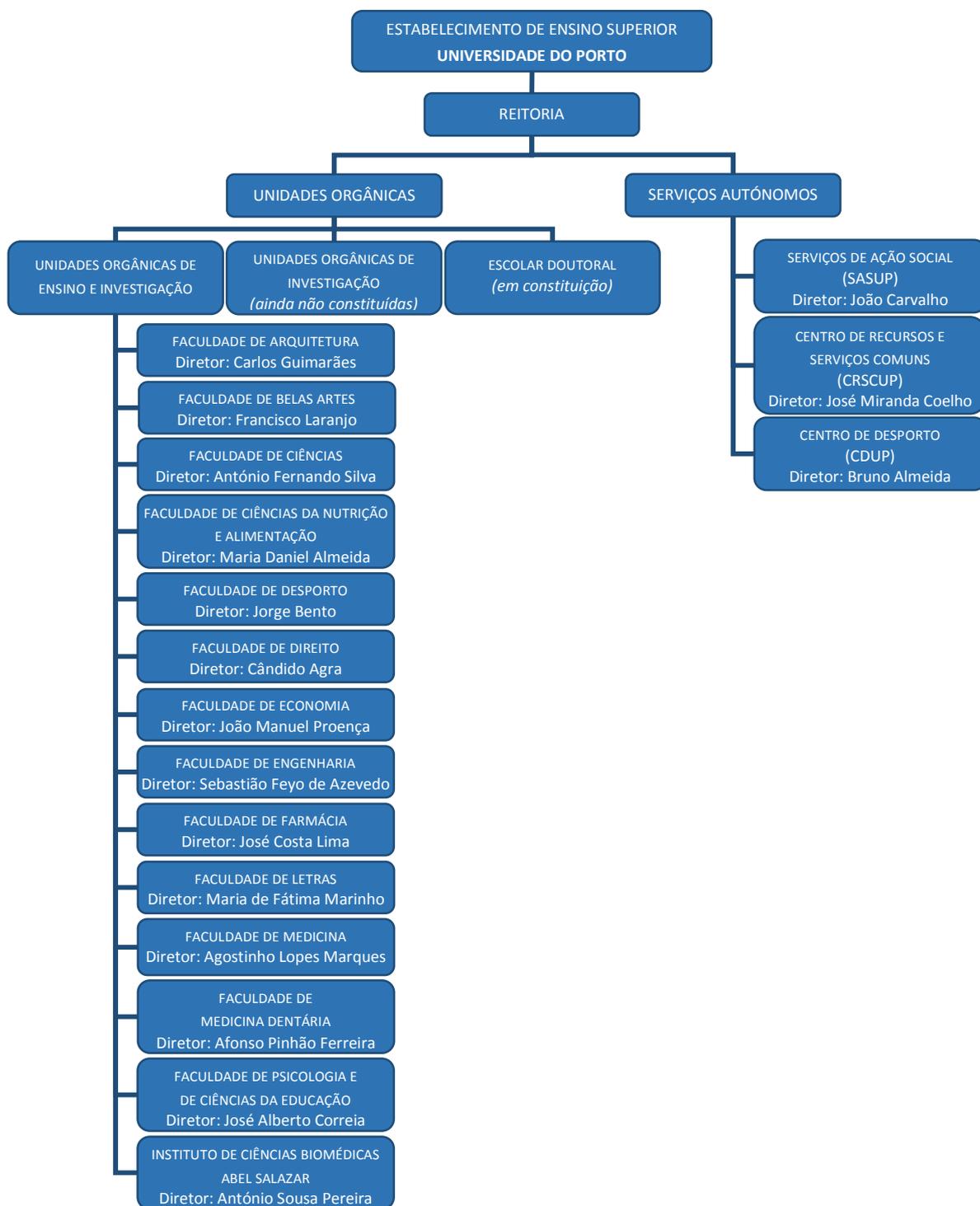
- *Serviços Autónomos*

Os SASUP têm por objetivo a execução de políticas de ação social, através da prestação dos apoios, benefícios e serviços nela compreendidos, de modo a proporcionar aos estudantes melhores condições de estudo.

O CRSCUP é vocacionado para assegurar funções a exercer a nível central, goza de autonomia administrativa e financeira e depende do governo central da U.Porto. Deve ainda assegurar alguns ou todos os serviços de apoio comuns às Unidades Orgânicas.

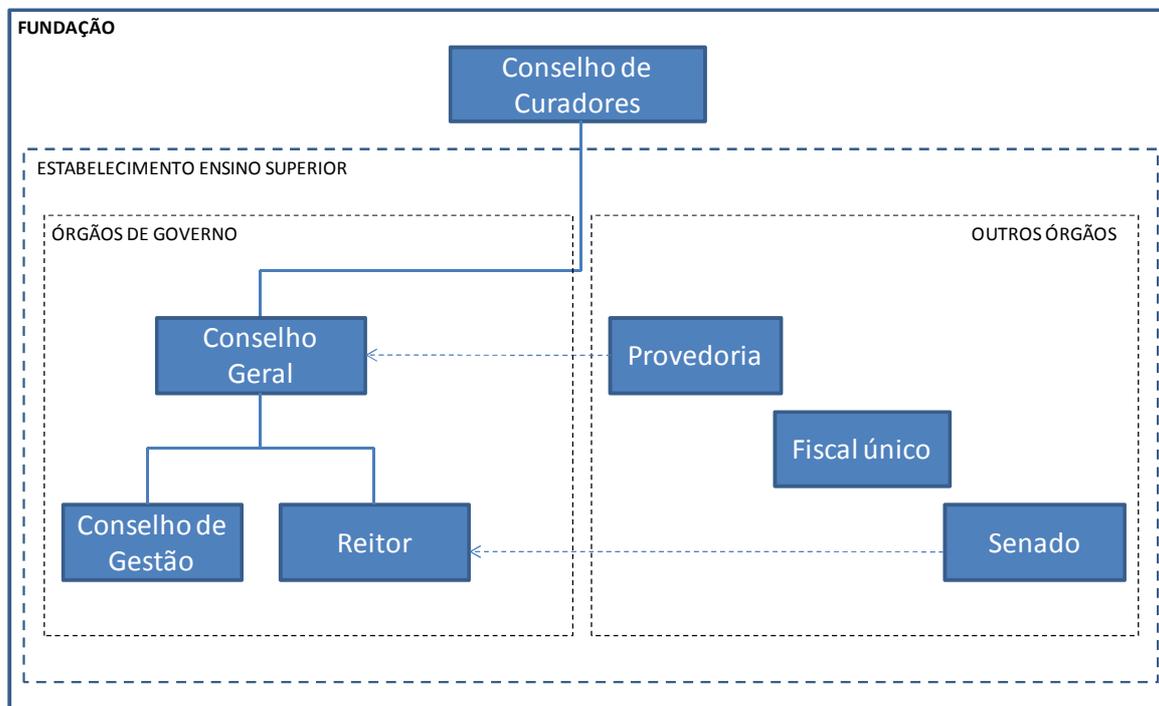
Ao CDUP compete promover e criar as condições para a prática do desporto de carácter lúdico e também de desporto universitário, federado e não federado.

O organograma da U.Porto é o seguinte:



São Órgãos de Governo da U.Porto o **Conselho de Curadores**, o **Conselho Geral**, o **Reitor** e o **Conselho de Gestão**. São ainda Órgãos da Universidade o **Senado**, a **Provedoria** e o **Fiscal Único**.

### Organograma



O **Conselho de Curadores** aprova os Estatutos do Estabelecimento de Ensino, elege o seu Presidente, procede à homologação das deliberações do Conselho Geral de designação e destituição do Reitor, nomeia e destitui o Conselho de Gestão. Cabe-lhe ainda propor ou autorizar a aquisição ou alienação de património imobiliário da instituição, bem como as operações de crédito e, ainda, homologar as deliberações do Conselho Geral relativas a aprovação de planos estratégicos, de ação e as linhas gerais de orientação da instituição, aprovação dos planos anuais de atividades e apreciação do relatório anual das atividades da instituição, aprovação da proposta de orçamento e das contas anuais consolidadas.

É nomeado pelo Governo, sob proposta do Conselho Geral da U.Porto, ouvido o Reitor. O mandato dos Curadores tem uma duração de cinco anos, renovável uma única vez, não podendo ser destituídos sem motivo justificado.

O exercício das funções de Curador não é compatível com outro vínculo laboral simultâneo à U.Porto.

#### Composição

O Conselho de Curadores da U.Porto é composto por cinco Personalidades de elevado mérito e experiência profissional reconhecidos como especialmente relevantes: Paulo Azevedo (Presidente), Carlos Tavares, José Manuel dos Santos Fernandes, Maria Amélia Cupertino de Miranda Duarte de Almeida, Odete Maria Alves da Silva Patrício.

O **Conselho Geral** decide sobre os Estatutos, elege o seu Presidente e o Reitor. Cabe-lhe ainda nomear o Gabinete de Provedoria da Universidade e propor ao Governo o elenco de Curadores da U.Porto.

Os membros do Conselho Geral não representam grupos, nem interesses setoriais e são independentes no exercício das suas funções. O mandato dos membros eleitos ou designados é de quatro anos, exceto no caso dos Estudantes em que é de dois anos.

O Conselho Geral da Universidade funcionará de acordo com regulamento próprio, aprovado por maioria absoluta dos seus membros.

#### *Composição*

O Conselho Geral da U.Porto é composto por 23 membros, assim distribuídos:

Presidente: Alfredo Sousa;

Vice-Presidente: Paul Symington;

Representantes dos Professores e Investigadores: Altamiro da Costa Pereira, António Felino, António Sarmento, Artur Águas, Carlos Afonso, Gabriel David, Isabel Menezes, José Fernando Oliveira, José Manuel Amarante, Manuel Matos Fernandes, Maria Fátima Oliveira, Raul Moreira Vidal;

Representantes dos Estudantes: Daniel Freitas, Francisco Silva, Joana Magalhães, Pedro Ferreira;

Representante do Pessoal não Docente e não Investigador: Fátima Lisboa;

Personalidades externas: Bento Domingues, José Pacheco Pereira, Maria João Rodrigues, Maria João Vasconcelos.

O **Reitor** é o órgão superior de governo e de representação externa da Universidade. Conduz a política da Universidade e preside ao Conselho de Gestão, ao Senado e assume, para além das competências próprias, todas as competências que, por lei ou pelos estatutos, não sejam atribuídas a outras entidades da Universidade.

O Reitor da U.Porto é o Professor Doutor José Carlos Marques dos Santos.

O Reitor é coadjuvado por Vice-Reitores, por ele escolhidos e livremente nomeados de entre os Professores e os Investigadores doutorados da Universidade, ou de Individualidades externas à U.Porto, e pelo Administrador, por ele nomeado. Pode ainda ser coadjuvado por Pró-Reitores, por ele escolhidos e nomeados de entre os Professores e os Investigadores doutorados da Universidade, ou de Individualidades externas à U.Porto.

O **Conselho de Gestão** conduz a gestão administrativa, patrimonial e financeira, bem como a gestão dos Recursos Humanos da U.Porto.

O Conselho de Gestão é nomeado e exonerado pelo Conselho de Curadores da U.Porto, sob proposta do Reitor.

### Composição

O Conselho de Gestão da U.Porto é composto por 4 membros, assim distribuídos:

- Presidente (Reitor): José Carlos Diogo Marques dos Santos;
- Dois Vice-reitores: António da Silva Cardoso e Jorge Manuel Gonçalves;
- Administrador: José Francisco Angelino Branco.

Pode ser convocado para participar, sem direito a voto, nas reuniões do Conselho de Gestão quem este considerar pertinente.

O **Senado** é um órgão consultivo que tem por missão assegurar a coesão da U.Porto e a participação de todas as Unidades Orgânicas na sua gestão.

O Senado funciona em plenário e em comissões *ad-hoc* que este constitua, conforme previsto no seu regulamento. Os mandatos dos membros eleitos do Senado são de quatro anos, exceto os dos Estudantes cuja duração é de dois anos.

Membros do Senado, por inerência:

- Presidente (Reitor): José Carlos Marques dos Santos;
- Vice-Reitora: Maria de Lurdes Correia Fernandes;
- Representantes das Unidades Orgânicas: Afonso Pinhão Ferreira, António Sousa Pereira, António Fernando Sousa da Silva, Cândido Mendes Martins da Agra, Carlos Alberto Esteves Guimarães, Francisco Tomé Laranjo, João Manuel de Frias Viegas Proença, Jorge Olímpio Bento, José Agostinho Marques Lopes, José Alberto Correia, José Luís Fontes da Costa Lima, Maria Daniel Vaz de Almeida, Maria de Fátima Aires Pereira Marinho Saraiva, Sebastião José Cabral Feyo de Azevedo;
- Representantes dos Serviços Autónomos: João Carvalho, Bruno Almeida, José Miranda Coelho;

Membros do Senado, por eleição:

- Representantes dos Docentes e Investigadores das Unidades Orgânicas: Leandro José Rodrigues Machado, Maria Amélia Duarte Ferreira, Maria do Rosário Sinde Pinto, Paula Maria Pinto Costa, Sandra Maria Tavares da Silva;
- Representantes das Unidades de Investigação: Manuel Costa Matos, Mário João Monteiro, Pedro Nuno Rodrigues, Pedro Nuno Teixeira, Rosa Martelo Pereira;
- Representantes dos Estudantes: Henrique Ruas Pinto Moreira, Ivo Marcelo Pereira Reis, João Domingos Afonso Anes, José Miguel Coelho Lobo Barbosa, Pedro Miguel Ribeiro Pereira;
- Representantes do Pessoal não Docente e não Investigador: Ana Maria Ribeiro Nogueira, Rosa Barros.

Na U.Porto está constituído um Gabinete de **Provedoria** que tem como função a defesa e a promoção dos direitos e interesses legítimos dos diferentes corpos que constituem toda a comunidade académica da Universidade.

Os Provedores são escolhidos e nomeados pelo Conselho Geral, tendo o mandato de Provedor uma duração de três anos. No processo de escolha do Provedor do Estudante, o Conselho Geral deve ouvir as Associações de Estudantes da Universidade.

#### *Composição*

O Gabinete de Provedoria da U.Porto é composto por 3 membros assim distribuídos: Provedor do Docente e Investigador, Provedor do Funcionário não Docente e não Investigador (Paulo Manuel Neves de Gusmão Guedes), Provedor do Estudante (Fernando Nunes Ferreira).

O exercício da atividade de Provedor é incompatível com o exercício de qualquer cargo num órgão de governo ou gestão da Universidade.

Os Provedores elaboram relatórios anuais a apresentar ao Conselho Geral descrevendo a atividade desenvolvida e indicando, designadamente, o número de queixas e reclamações recebidas, a matéria a que dizem respeito, o sentido das recomendações feitas e respetivo acolhimento pelos destinatários.

A atividade dos Provedores rege-se por regulamento próprio a aprovar pelo Conselho Geral.

O **Fiscal Único** é designado, de entre revisores oficiais de contas ou sociedades de revisores oficiais de contas, por despacho conjunto do ministro responsável pela área das finanças e do ministro responsável pela área do ensino superior, ouvido o Reitor. O mandato tem uma duração de três anos.

O Fiscal Único não pode ter exercido atividades remuneradas na Universidade nos últimos três anos antes do início das suas funções e não pode exercer atividades remuneradas na Universidade durante os três anos que se seguirem ao termo das suas funções.

Por Despacho n.º 21292/2009, de 22 de setembro de 2009, foi nomeado Fiscal Único da U.Porto, o revisor oficial de contas Jorge Manuel Felizes Morgado.

#### **4. DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS ATIVIDADES**

A U.Porto tem por missão a criação de conhecimento científico, cultural e artístico, a formação de nível superior fortemente ancorada na investigação, a valorização social e económica do conhecimento e a participação ativa no progresso das comunidades em que se insere.

A U.Porto prossegue, entre outros fins, os seguintes:

- A formação no sentido global - cultural, científica, técnica, artística, cívica e ética – no quadro de processos diversificados de ensino e aprendizagem, visando o desenvolvimento de capacidades e competências específicas e transferíveis e a difusão do conhecimento;
- A realização de investigação científica e a criação cultural e artística, envolvendo a descoberta, aquisição e desenvolvimento de saberes e práticas, de nível avançado;
- A valorização social do conhecimento e a sua transferência para os agentes económicos e sociais, como motor de inovação e mudança;

- O incentivo ao espírito observador, à análise objetiva, ao juízo crítico e a uma atitude de problematização e avaliação da atividade científica, cultural, artística e social;
- A conservação e divulgação do património científico, cultural e artístico para utilização criativa dos especialistas e do público;
- A cooperação com as diversas instituições, grupos e outros agentes numa perspetiva de valorização recíproca, nomeadamente através da investigação aplicada e da prestação de serviços à comunidade;
- O intercâmbio cultural, científico, artístico e técnico com instituições nacionais e estrangeiras;
- A contribuição, no seu âmbito de atividade, para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos.

A U.Porto concede graus de licenciado, mestre e doutor e o título de agregado, bem como outros certificados e diplomas no âmbito de atuação das suas escolas concedendo ainda equivalência e reconhecimento de graus e habilitações académicas, nos termos da lei.

A U.Porto concede o título honorífico de doutor *honoris causa*, nos termos definidos na lei e nos presentes estatutos.

No âmbito das suas atividades, a U.Porto pode realizar ações comuns com outras entidades, públicas, privadas ou cooperativas, nacionais ou estrangeiras.

A U.Porto pode criar ou participar em associações ou sociedades, com ou sem fins lucrativos, desde que as suas atividades sejam compatíveis com a sua missão.

## 5. RECURSOS HUMANOS

O número de trabalhadores ao serviço da U.Porto, a 31 de dezembro de 2013, totaliza 3.399,73 ETIs, discriminados da seguinte forma:

		Cargo de gestão			RJEP - Contrato de trabalho em funções públicas <sup>(a)</sup>			RJEP - Comissão de Serviço			Contrato de trabalho <sup>(b)</sup>			TOTAL			
		H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T (Valor)	T (%)
		Docentes / Investigadores		-	-	-	22,00	22,00	44,00	-	-	-	-	-	-	22,00	22,00
Assistente	-	-	-	70,12	36,91	107,03	-	-	-	37,34	37,39	74,73	107,46	74,30	181,76	10%	
Assistente Convitado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,00	11,20	17,20	6,00	11,20	17,20	1%	
Leitor	-	-	-	0,30	-	0,30	-	-	-	11,50	1,15	12,65	11,80	1,15	12,95	1%	
Monitor	-	-	-	253,33	133,00	386,33	-	-	-	1,00	1,00	2,00	254,33	134,00	388,33	21%	
Professor Associado	-	-	-	400,00	325,00	725,00	-	-	-	13,00	14,00	27,00	413,00	339,00	752,00	41%	
Professor Auxiliar	-	-	-	148,00	43,00	191,00	-	-	-	-	-	-	148,00	43,00	191,00	10%	
Professor Catedrático	-	-	-	60,95	31,75	92,70	-	-	-	30,22	28,33	58,55	91,17	60,08	151,25	8%	
Professor Convitado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,48	-	1,48	1,48	-	1,48	0,1%	
Professor Visitante	-	-	-	3,00	8,00	11,00	-	-	-	41,50	32,55	74,05	44,50	40,55	85,05	5%	
Investigador	Valor	-	-	-	957,70	599,66	1.557,36	-	-	-	142,04	125,62	267,66	1.099,74	725,28	1.825,02	100%
Sub-Total	%	-	-	-	-	-	46%	-	-	-	-	-	8%	-	-	54%	-
Não docentes / Não investigadores		4,00	1,00	5,00	-	-	-	-	-	-	-	-	4,00	1,00	5,00	0,3%	
Órgãos de Governo	-	-	-	-	-	-	-	5,00	1,00	6,00	21,00	26,00	47,00	26,00	27,00	53,00	3%
Dirigente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,00	1,00	4,00	3,00	1,00	4,00	0,3%
Assessor	-	-	-	69,00	251,00	320,00	-	-	-	77,00	146,78	223,78	146,00	397,78	543,78	35%	
Técnico Superior	-	-	-	80,57	286,88	367,45	-	-	-	56,00	104,38	160,38	136,57	391,26	527,83	34%	
Assistente Técnico	-	-	-	89,00	227,00	316,00	-	-	-	16,00	19,00	35,00	105,00	246,00	351,00	22%	
Assistente Operacional	-	-	-	49,00	21,00	70,00	-	-	-	-	-	-	49,00	21,00	70,00	4%	
Informático	-	-	-	6,00	13,10	19,10	-	-	-	-	-	-	6,00	13,10	19,10	1%	
Técnico <sup>(c)</sup>	-	-	-	1,00	-	1,00	-	-	-	-	-	-	1,00	-	1,00	0,1%	
Encarregado <sup>(d)</sup>	Valor	4,00	1,00	5,00	294,57	798,98	1.093,55	5,00	1,00	6,00	173,00	297,16	470,16	476,57	1.098,14	1.574,71	100%
Sub-Total	%	-	-	0,1%	-	-	32%	-	-	0,2%	-	-	14%	-	-	46%	-
TOTAL	Valor	4,00	1,00	5,00	1.252,27	1.398,64	2.650,91	5,00	1,00	6,00	315,04	422,78	737,82	1.576,31	1.823,42	3.399,73	100%
	%	-	-	0,1%	-	-	78%	-	-	0,2%	-	-	22%	-	-	100%	-

<sup>(a)</sup> inclui os Contratos de Trabalho em Funções Públicas por tempo indeterminado, a termo resolutivo certo e a termo resolutivo incerto

<sup>(b)</sup> inclui os Contratos de Trabalho por tempo indeterminado, a termo resolutivo certo e a termo resolutivo incerto e as Comissões de Serviço ao abrigo do Código do Trabalho

<sup>(c)</sup> Carreiras não revistas - inclui os Técnicos de Análises Clínicas, Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica e Diagnóstico e Terapêutica

<sup>(d)</sup> Carreira subsistente - Encarregado de Pessoal Auxiliar

## NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

### INTRODUÇÃO

Nas notas ao Balanço e à Demonstração dos resultados que apresentamos, damos conta das informações relevantes para melhor compreensão das demonstrações financeiras.

A partir do exercício de 2004, as demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as disposições do Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC – Educação), aprovado pela Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no POC – Educação. As notas cuja numeração é omissa neste anexo não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

Todos os valores encontram-se expressos em Euros.

### 1. DISPOSIÇÕES DO POC – EDUCAÇÃO DERROGADAS NO EXERCÍCIO

Foi derogado o princípio contabilístico do custo histórico, de acordo com o ponto 4.1.1 do POC – Educação, na valorização dos terrenos e edifícios, tendo estes sido registados pelo valor resultante da respetiva avaliação.

### 2. VALORES COMPARATIVOS

Os valores constantes das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 são comparáveis, em todos os aspetos significativos, com os valores do exercício de 2012.

### 3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS E CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da U.Porto, mantidos de acordo com princípios contabilísticos definidos no POC – Educação.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

#### a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem essencialmente a propriedade industrial e outros direitos, encontram-se registadas ao custo e são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período que varia entre 3 e 5 anos.

b) Imobilizações corpóreas

*Terrenos e recursos naturais, edifícios e outras construções e imobilizado em curso:*

Os terrenos e recursos naturais e os edifícios e outras construções foram registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante da avaliação efetuada por um perito independente, com referência a 31 de Dezembro de 2005.

Para cada edifício inventariado foi atribuído um custo de substituição em estado novo e um valor atual de construção por metro quadrado, tendo sido para o cálculo deste último, deduzido um valor correspondente à depreciação física verificada, que teve em conta a idade, as obras efetuadas e o estado de conservação do bem.

Para determinação do valor bruto dos edifícios, adotou-se a modalidade de multiplicar o custo de substituição do edifício em estado novo pela área do edifício. Para determinação do valor líquido do edifício adotou-se a modalidade de multiplicar o valor atual de construção por metro quadrado pela área do edifício, sendo as respetivas amortizações acumuladas obtidas pelo diferencial entre o valor bruto e o valor líquido de edifício.

Os critérios de avaliação de todo o património imobiliário foram efetuados com base no valor de mercado e no custo de aquisição, para os edifícios construídos após o ano de 2005. A ampliação da Faculdade de Economia, apesar ter sido edificada antes de 2005, não foi objeto de qualquer avaliação pelo facto de se conhecer o custo histórico na sua totalidade, tendo sido registada por esse valor.

*Equipamento básico, equipamento de transporte, ferramentas e utensílios, equipamento administrativo e outras imobilizações corpóreas:*

As imobilizações corpóreas foram valorizadas pelo respetivo custo de aquisição, exceto nos casos em que este não foi possível de determinar. Nestes casos, os bens foram valorizados de acordo com os métodos previstos na Portaria n.º 794/2000 de 20 de setembro, nomeadamente de acordo com o método de valor de mercado.

c) Amortizações

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos, iniciando-se a amortização no mês em que o bem inicia a sua utilização, sendo contabilizadas por débito na demonstração de resultados de cada exercício.

Para o efeito, são utilizadas as taxas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94, de 16 de junho ou pela Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril, que regulamenta o Cadastro e Inventário dos Bens do Estado – CIBE, consoante os bens tenham sido adquiridos antes ou depois de 31 de dezembro de 1999.

Em 2013, os edifícios foram amortizados pelo método das quotas constantes numa base mensal.

As taxas médias de amortização são as seguintes:

	<u>Percentagem</u>
Propriedade industrial e outros direitos	20 a 33
Equipamento básico	25
Equipamento de transporte	16,66
Ferramentas e utensílios	14,28
Equipamento administrativo	25
Outras imobilizações corpóreas	25

A amortização dos edifícios objeto de avaliação independente é efetuada ao longo da vida útil remanescente, estimada pelos avaliadores independentes.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição ou, no caso dos empréstimos concedidos a empresas interligadas, ao valor nominal.

Os investimentos financeiros em partes de capital da Universidade do Porto, SGPS Unipessoal, Lda. (UP SGPS)<sup>29</sup> e da Fundação Gomes Teixeira (FGT)<sup>30</sup> foram integrados na U.Porto pelo valor constante no Balanço destas entidades à data da sua extinção. A UP SGPS registava os investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas, com uma participação igual ou superior a 20%, pelo método de equivalência patrimonial. Assim sendo, as participações desta entidade na Loja da Universidade do Porto, Lda. e na NET – Novas Empresas e Tecnologias, SA., inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, foram anualmente acrescidas ou reduzidas do valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas. Os restantes investimentos financeiros em partes de capital da UP SGPS, assim como os da FGT, encontravam-se registados ao respetivo custo de aquisição.

e) Existências

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado.

Foi constituída uma provisão para depreciação de existências pela diferença entre o valor de custo e o respetivo valor de realização das existências, por este ser inferior ao de custo.

---

<sup>29</sup> Loja da Universidade do Porto, Lda., NET – Novas Empresas e Tecnologias, S.A. e PRIMUS M.G.V. – Promoção e Desenvolvimento Regional, S.A.

<sup>30</sup> UPTEC – Associação para a Transferência de Tecnologia da Asprela, NET – Novas Empresas e Tecnologias, S.A. e AdEPorto – Agência de Energia do Porto.

f) Provisão para cobranças duvidosas

Foram constituídas provisões para cobranças duvidosas de acordo com o critério económico, tendo por base os riscos de cobrabilidade identificados no exercício.

g) Títulos negociáveis

Os títulos negociáveis são registados ao mais baixo do custo de aquisição ou valor de mercado.

h) Especialização dos exercícios

A U.Porto regista os seus custos e proveitos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes custos e perdas e proveitos e ganhos são registados nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

i) Financiamento de despesas correntes e de despesas de capital

Os montantes recebidos destinados a financiar despesas correntes são registados como proveito do exercício (“Transferências correntes”), na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos, registando-se no Ativo (“Acréscimos de proveitos”), os valores a receber por conta de despesas já incorridas, e no Passivo (“Proveitos Diferidos”), os adiantamentos.

Os subsídios recebidos para financiar despesas de capital são diferidos no Balanço na rubrica de proveitos diferidos, sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de ganhos extraordinários, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados. Este procedimento tem em vista o reconhecimento do benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que, fruto do registo das respetivas amortizações, foi reconhecido o seu custo.

j) Saldos e transações expressos em moeda estrangeira

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registados como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

k) Enquadramento fiscal

De acordo com o disposto na alínea a) do n.º 1 e no n.º 2 do artigo 9º do Código sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, a U.Porto goza de isenção parcial de IRC, uma vez que a referida isenção não compreende os rendimentos de capitais, tal como são definidos para efeitos de IRS.

## 6. DESPESAS DE INSTALAÇÃO, DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO E PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS

Em 31 de dezembro de 2013, estas rubricas tinham a seguinte composição:

31/12/2013	
Despesas de instalação:	-
	-
Despesas de investigação e de desenvolvimento:	-
	-
Propriedade industrial e outros direitos:	
Direitos e licenciamentos	712.061
Outros	10.380
	<b>722.441</b>
<b>Totais</b>	<b>722.441</b>

A rubrica relativa à propriedade intelectual e outros direitos compreende, essencialmente, o registo de patentes.

## 7. MOVIMENTO DO ATIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e provisões, foi o seguinte:

Rubricas	2013				
	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações/ Abates	Transferências	Saldo Final
<b>Imobilizações incorpóreas</b>					
Despesas de instalação	-	-	-	-	-
Despesas de investigação e de desenvolvimento	-	-	-	-	-
Propriedade industrial e outros direitos	687.277	21.952	-	13.211	722.441
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	9.148	69.346	-	(13.211)	65.282
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-	-
	<b>696.425</b>	<b>91.298</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>787.723</b>
<b>Imobilizações corpóreas</b>					
Terrenos e recursos naturais	191.386.589	870.802	-	-	192.257.391
Edifícios e outras construções	396.791.052	1.273.566	-	1.175.118	399.239.736
Equipamento e material básico	85.309.867	3.954.860	(434.621)	972.086	89.802.191
Equipamento de transporte	759.917	6.090	-	-	766.006
Ferramentas e utensílios	441.389	39.008	(2.154)	-	478.242
Equipamento administrativo	50.283.760	2.799.767	(542.940)	15.966	52.556.553
Taras e vasilhame	-	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	3.649.356	303.265	(16.113)	-	3.936.508
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	3.475.261	10.369.141	-	(2.142.697)	11.701.705
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	-	20.490	-	(20.473)	17
	<b>732.097.190</b>	<b>19.636.989</b>	<b>(995.828)</b>	<b>-</b>	<b>750.738.351</b>
<b>Investimentos financeiros</b>					
Partes de capital	12.657.483	71.247	(2.343.778)	-	10.384.952
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-	-
Investimentos em imóveis	-	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	-	27.967	-	-	27.967
Outros empréstimos concedidos	8.407.980	-	(139.301)	-	8.268.679
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-	-
	<b>21.065.464</b>	<b>99.214</b>	<b>(2.483.080)</b>	<b>-</b>	<b>18.681.598</b>
<b>Totais</b>	<b>753.859.079</b>	<b>19.827.501</b>	<b>(3.478.908)</b>	<b>-</b>	<b>770.207.672</b>

O montante evidenciado na rubrica de Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas na coluna dos “Aumentos” está, fundamentalmente, associado a obra em curso para a instalação do I3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde, que, só por si, justifica cerca de 8,4 milhões de Euros.

Os montantes evidenciados nas diferentes rubricas na coluna das “Transferências” correspondem à passagem para firme de imobilizado que se encontrava em curso.

O montante de 2.343.778 Euros apresentado na rubrica de Partes de capital na coluna das “Alienações/Abates”, corresponde, quase em exclusivo, ao efeito líquido da integração da UP SGPS e da FGT, assim como da reversão do património da FCD, na sequência das respetivas decisões de extinção, conforme explicado na NOTA 16.

As restantes rubricas relevantes são analisadas na NOTA 8.

Rubricas	2013			Saldo Final
	Saldo Inicial	Reforços	Regularizações	
<b>Imobilizações incorpóreas</b>				
Despesas de instalação	-	-	-	-
Despesas de investigação e de desenvolvimento	-	-	-	-
Propriedade industrial e outros direitos	481.444	80.578	(37)	561.985
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
	<b>481.444</b>	<b>80.578</b>	<b>(37)</b>	<b>561.985</b>
<b>Imobilizações corpóreas</b>				
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	92.940.823	5.023.722	1.608	97.966.152
Equipamento e material básico	57.317.597	6.106.232	(396.123)	63.027.706
Equipamento de transporte	619.887	38.368	-	658.255
Ferramentas e utensílios	368.580	31.087	165	399.832
Equipamento administrativo	40.654.547	4.569.616	(473.832)	44.750.331
Taras e vasilhame	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	2.786.841	212.317	104.503	3.103.662
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	-	-	-	-
	<b>194.688.275</b>	<b>15.981.342</b>	<b>(763.679)</b>	<b>209.905.938</b>
<b>Investimentos financeiros</b>				
Partes de capital	-	-	-	-
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
Investimentos em imóveis	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	-	-	-	-
Outros empréstimos concedidos	-	-	-	-
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-
	-	-	-	-
<b>Totais</b>	<b>195.169.720</b>	<b>16.061.919</b>	<b>(763.716)</b>	<b>210.467.923</b>

## 8. COMPOSIÇÃO DO ATIVO IMOBILIZADO

### Terrenos e Recursos Naturais

A variação ocorrida decorre da integração do Planetário do Porto no património da U.Porto.

Esta rubrica inclui os terrenos onde estão implantados os edifícios da Reitoria, Unidades Orgânicas, Serviços Autónomos, estádio universitário, casas e prédios, institutos e observatórios, dos quais se destacam os seguintes valores a 31 de dezembro de 2013:

<b>Terrenos e Recursos Naturais</b>	<b>2013</b>
Terrenos da Faculdade de Engenharia	23.985.750
Terrenos da Faculdade de Ciências	16.157.760
Terrenos dos Serviços de Ação Social	16.070.510
Terrenos do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	12.227.006
Terrenos da Faculdade de Desporto	9.790.075
Terreno do edifício histórico da Reitoria	9.209.160
Terrenos da Faculdade de Economia	7.421.100
Terrenos da Faculdade de Letras	6.722.480
Terrenos da Faculdade de Medicina	5.749.750
Terrenos da Faculdade de Farmácia	5.477.274
Terrenos da Faculdade de Arquitetura	5.266.560
Terrenos da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação	5.203.450
Terrenos para o Centro Desportivo da Universidade do Porto	5.022.575
Terreno da Quinta Burmester	4.192.973
Terrenos da Faculdade de Belas Artes	3.498.821
Terreno do IBMC	3.315.180
Terreno do Edifício "Parcauto"	3.089.200
Terreno do Parque de Ciência e Tecnologia	2.750.000
Terrenos da Faculdade de Medicina Dentária	2.717.100
Terreno do Jardim Botânico	2.706.275
Terreno para residência universitária	2.577.000
Terreno a sul do antigo terreno da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	2.523.250
Terrenos da Faculdade de Direito	2.223.200
Terreno para a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação (antigo terreno)	2.215.000
Terreno do antigo colégio Almeida Garrett	2.174.850
Terreno do INEGI	2.070.600
Terreno da Faculdade de Farmácia (antigas instalações)	1.999.260
Terreno do IPATIMUP	1.742.700
Terreno a nascente da FEP	1.345.000
Terreno para Comércio e Serviços	1.024.250
Terreno para Residência Universitária FCDEF	993.750
Casa Primo Madeira (Círculo Universitário) e terreno	991.800
Terrenos no Pólo III a sul da FAUP e da Via Panorâmica	986.625
Observatório Astronómico	951.420
Prédios na Rua de Ferreira Borges - Prédio 2	914.800
Planetário do Porto - Terreno	870.802
Edifício e terreno Curso jornalismo C.Comunicação	829.250
Casa de Lamas	801.400
Instituto Geofísico	747.150
Prédio da Rua das Carmelitas	745.200
Terreno central Polo 2	730.000
Terreno junto à Faculdade de Letras	729.960
Edifício Org.Aut.p/ fins específicos complem.à form.esc.	718.200
Terreno para Núcleo Cultural Académico da Cidade	703.000
Terrenos a nascente da auto-estrada A3	693.900
Outros Terrenos	9.382.025
<b>Total</b>	<b>192.257.391</b>

Na sequência da avaliação dos terrenos e edifícios da U.Porto, e nos termos do POC – Educação, quando um bem é adquirido ou possuído por uma “entidade-mãe” com a finalidade de ser afeto, de forma permanente, a uma entidade do grupo com estatuto de direito público, o bem deverá ser inscrito no património desta, sem prejuízo da propriedade jurídica se manter na “entidade-mãe”.

## Edifícios e Outras Construções

No que se refere às variações ocorridas nesta rubrica, destacam-se os aumentos relativos às transferências para imobilizado firme dos montantes que se encontravam registados em imobilizado em curso relativos a obras diversas, a inclusão do Planetário do Porto no património da U.Porto e a transferência dos edifícios do Estádio Universitário, Recinto Desportivo do Polo II e Sede do Centro Desportivo Universitário para o Centro de Desporto da Universidade do Porto.

No saldo desta componente a 31 de dezembro de 2013 salientamos o seguinte:

Edifícios e outras construções	2013
Edifícios da Faculdade de Engenharia	64.549.119
Edifícios da Faculdade de Ciências	45.066.007
Edifícios dos Serviços de Ação Social	37.053.595
Edifícios da Faculdade de Medicina	34.024.145
Edifícios do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	32.580.218
Edifício Central FCUP (RUP/IRIC/Museus)	18.216.900
Edifícios da Faculdade de Farmácia	16.552.058
Edifícios da Faculdade de Economia	16.413.955
Edifícios da Faculdade de Desporto	14.632.313
Edifícios da Faculdade de Letras	14.481.179
Edifícios da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação	11.780.060
Edifícios da Faculdade de Arquitetura	10.133.612
Edifícios da Faculdade de Belas Artes	9.136.455
Edifício Parcauto	7.390.800
Edifícios da Faculdade de Medicina Dentária	7.298.878
IBMC / Centro de Citologia e terrenos adstritos	6.647.200
Edifícios da Faculdade de Direito	6.647.012
Faculdade de Farmácia - Rua Aníbal Cunha, 164 - Betão/Pedra	5.247.200
Edifício e terreno do antigo colégio Almeida Garrett	3.676.000
Edifícios do Centro Desportivo da Universidade do Porto	3.540.371
Edifício e terreno Curso jornalismo C.Comunicação	1.692.600
Jardim Botânico, Construção 1	1.507.200
IPATIMUP - Edifício 1	1.502.900
Edifício Org.Aut.p/ fins específicos complem.à form.esc.	1.372.000
Prédios na Rua de Ferreira Borges - Prédio 2	1.368.000
Obras no Edifício Central FCUP (RUP/IRIC/Museus) 2008	1.336.805
Prédio da Rua das Carmelitas	1.324.800
IPATIMUP - Edifício 2	1.300.600
Planetário do Porto - Edifício	1.266.906
Jardim Botânico, Construção 1 - Obras Recuperação Casa Andresen	1.234.884
Edifício da Rua das Taipas	1.081.200
Casa Primo Madeira (Círculo Universitário) e terreno	1.074.400
Casa de Lamas	1.044.500
Prédios na Praça Marquês de Pombal	993.600
Observatório Astronómico Prof. Manuel de Barros	766.000
Outros Edifícios e Outras Construções	15.306.263
<b>Total</b>	<b>399.239.736</b>

Salientamos ainda que, na sequência do Decreto-Lei n.º 252/97, através do Despacho Conjunto n.º 20/2005 e do Despacho Conjunto n.º 19639/2007, determinou-se a passagem para a U.Porto da maior parte dos imóveis do domínio privado do Estado.

Contudo, com base no princípio da substância sobre a forma, os imóveis que ainda não foram transferidos e registados em nome da U. Porto, por falta do referido registo, já se encontram contabilizados nas suas contas.

### Equipamento Básico

A variação verificada nesta rubrica de cerca de 4,5 milhões de Euros são maioritariamente relacionados com a aquisição de equipamentos destinados à investigação e à transferência de equipamentos registados em imobilizado em curso para imobilizado firme de ensino e investigação.

### Equipamento Administrativo

A variação verificada nesta rubrica de cerca de 2,3 milhões de Euros incluem aquisições de equipamento informático e equipamento de escritório.

## 12. COMPOSIÇÃO DAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E EM CURSO

Relativamente às imobilizações corpóreas e em curso, importa fazer referência à seguinte informação adicional relativa ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013:

	31/12/2013			
	Imobilizações corpóreas			Imobilizações em curso
	Ativo bruto	Amortizações acumuladas	Ativo líquido	
Imobilizações em poder de terceiros	1.917.120	(1.124.791)	792.329	-
Imobilizações implantadas em propriedade alheia	218.162	(87.265)	130.898	-
Imobilizações localizadas no estrangeiro	-	-	-	-
Imobilizações reversíveis	-	-	-	-
Imobilizações afetas às atividades da entidade	736.901.345	(208.693.882)	528.207.463	11.701.723
<b>Totais</b>	<b>739.036.628</b>	<b>(209.905.938)</b>	<b>529.130.690</b>	<b>11.701.723</b>

As imobilizações em poder de terceiros correspondem a bens adquiridos pela U.Porto, mais concretamente pela Reitoria e pela FEUP, que se encontram a ser utilizados em instalações de terceiros, sob a responsabilidade de docentes. São, na sua maioria, equipamentos de investigação instalados em Institutos ou outras Universidades ao abrigo de protocolos ou projetos comuns.

As imobilizações em curso em 31 de dezembro de 2013 incluem, fundamentalmente, a obra em curso para instalação do I3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde.

De referir também o conjunto de obras associadas a Unidades Orgânicas e Serviços Autónomos, bem como o desenvolvimento de equipamentos para investigação, identificados no quadro seguinte:

	<b>31/12/2013</b>
REIT - Empreitada edifício I3S	9.828.007
REIT - Empreitada reabilitação cobertura - ginásio polivalente FADEUP	625.476
REIT - Projeto novas instalações - FCNAUP	492.285
REIT - Equipamento de investigação para o projeto de infraestruturas da área da saúde	164.574
FADEUP - Obras nos edifícios	116.803
REIT - Reparação das coberturas - Museu Agrícola de Vairão	104.103
REIT - Obras na Casa Andresen - Adaptação à galeria da biodiversidade	73.714
REIT - Projeto - Obras Estádio Universitário	33.319
REIT - Empreitada de correção acústica em tetos FPCEUP	25.404
REIT - Projeto geral - Centro de Formação do Campus Agrícola de Vairão	24.829
REIT - Obras de qualificação dos espaços exteriores no pólo da Asprela	17.652
FEP - Elaboração do projeto de reabilitação do edifício	60.457
FEUP - Equipamentos de investigação	44.983
SASUP - Aquisição e instalação de um sistema de gestão e controlo de acessos - Residência Jaime Rios Sousa	41.784
REIT - Obra Beco do Paço	17.532
Outras imobilizações em curso	30.801
<b>Totais</b>	<b>11.701.723</b>

#### 14. IMOBILIZADO NÃO VALORIZADO

Unidade orgânica	Bens não valorizados	Razões da impossibilidade da valorização
Faculdade de Ciências	Livros e outro espólio das bibliotecas adquiridos até 31-12-2000	Especificidade e custos associados
	Objetos de arte localizados nos diversos museus e edifícios	Especificidade e custos associados
Faculdade de Engenharia	Bens de museu, livros e materiais similares existentes e adquiridos até 31-12-2001	Dificuldades técnicas de valorização
	Bens doados por diversas entidades e/ou particulares ao abrigo de protocolos/parcerias ou outras situações	Relação custo/benefício não compensa
Faculdade de Farmácia	Instrumentos científicos antigos Obras de artes Quadros (identificados no inventário de 2002 e doados por particulares) Equipamento informático antigo Outro equipamento de uso específico	Relação custo/benefício não compensa
Faculdade de Letras	Património bibliográfico anterior a 2003	Especificidade e custos associados
Faculdade de Medicina Dentária	Espólio da Biblioteca	Relação custo/benefício não compensa
Reitoria	146 aves naturalizadas Retrato a óleo do Prof. Dr. Manuel da Silva Pinto, XIII Reitor da U.Porto Obra "My end is my beginning" de Hugo Pinho e Maria Trábulo Obra "The lucid Memories - after Kiev" de Carlos Mesquita Quadro Armanda Passos	Especificidade e custos associados
	Veículo Ligeiro passageiros: 00-68-HA	Relação custo/benefício não compensa

## 16. ENTIDADES PARTICIPADAS

a) Em 31 de dezembro de 2013, as entidades nas quais a U.Porto detém participações financeiras e a respetiva informação financeira disponível, reportada àquela data, é a seguinte:

Designação	Sede	Participação (percentagem)	Custo da Aquisição	Últimas Contas Disponíveis		
				Ano	Capital Próprio	Resultado Líquido
ADENE – Agência para a Energia	Algés	0,29%	2.993	2011	28.853.330	(40.944)
AdEPorto – Agência de Energia do Porto	Porto	0,30%	625	2012	235.915	(45.115)
ADFCUP – Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Ciências da U.Porto	Porto	100,00%	11.223	2012	163.821	(9.029)
AIFF – Associação para a Competitividade das Indústrias da Fileira Florestal	S.M.Feira	0,93%	500	2013	(1.220)	(13.499)
APCTP – Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	M.Maia	2,94%	9.976	2012	15.546.849	(464.625)
Associação EGP – U.Porto	Porto	23,76%	420.000	2012	9.662.975	(101.741)
AURN – Associação das Universidades da Região Norte	Porto	20,00%	35.427	2012	4.169	(6.414)
BERD – Projecto, Investigação e Engenharia de Pontes, S.A.	Porto	ND	3.613	2012	7.441.397	183.110
CeNTItvc – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	V.N.Famalicao	9,52%	50.000	2013	7.358.698	90.193
CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas	Porto	2,86%	14.982	2012	2.811.529	7.774
FCD - Fundação Ciência e Desenvolvimento	Porto	a)	356.282			
FIMS – Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	Porto	100,00%	2.567.881	2012	2.808.696	12.281
Fluidinova, Engenharia de Fluidos, S.A.	M.Maia	0,50%	2.500	2012	362.317	(96.060)
FPA – Fundação Portugal África	Porto	0,04%	4.988	2012	11.708.717	414.029
Fundação AEP	Porto	0,82%	25.000	2012	2.769.037	(7.730)
Fundação CEER – Centro de Estudos Euro-Regionais	S. Compostela	ND	4.133	-	-	-
IDARN – Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte	Vairão	2,09%	6.000	2012	1.664.034	14.378
IDIT – Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica	S.M.Feira	12,64%	274.340	2013	1.617.209	1.660
INEGI – Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial	Porto	39,77%	588.000	2013	8.633.847	101.285
INESC – Instituto Engenharia de Sistemas e Computadores	Lisboa	16,55%	3.065.000	2012	23.262.625	(65.510)
INESC PORTO – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto	Porto	67,60%	845.000	2012	3.678.762	14.238
iNOVA.Gaia – Centro de Incubação de Base Tecnológica de Vila Nova de Gaia	V.N.Gaia	0,90%	12.500	2012	2.734.380	(40.690)
Loja da Universidade do Porto, Lda.	Porto	100,00%	79.122	2012	72.419	2.148
NET – Novas Empresas e Tecnologias, S.A.	Porto	52,76%	570.123	2012	905.495	(48.065)
Palcos da Realidade – Computação Gráfica, Lda.	Porto	5,00%	250	2012	(50.894)	(6.679)
PRIMUS M.G.V. – Promoção e Desenvolvimento Regional, S.A.	Maia	0,31%	2.495	2013	200.947	(2.905)
Promonet – Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias	Porto	12,45%	75.000	2012	1.635.177	(8.386)
UPTec – Associação para a Transferência de Tecnologia da Asprela	Porto	82,39%	1.357.000	2012	15.813.617	(596.347)
			<b>10.384.952</b>			

a) Valor correspondente à diferença entre o custo de aquisição da participação e o valor do imobilizado integrado na U. Porto.

b) Durante o exercício de 2013, o movimento ocorrido na rubrica de investimentos financeiros foi o seguinte:

Designação	2013			Saldo final
	Saldo Inicial	Aumentos	Ajustamentos	
ADENE – Agência para a Energia	2.993	-	-	2.993
AdEPorto – Agência de Energia do Porto	-	625	-	625
ADFCUP – Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Ciências da U.Porto	9.976	1.247	-	11.223
AIFF – Associação para a Competitividade das Indústrias da Fileira Florestal	500	-	-	500
APCTP – Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	9.976	-	-	9.976
Associação EGP – U.Porto	420.000	-	-	420.000
AURN – Associação das Universidades da Região Norte	35.427	-	-	35.427
BERD – Projecto, Investigação e Engenharia de Pontes, S.A.	3.613	-	-	3.613
CeNTItvc – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	50.000	-	-	50.000
CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas	14.982	-	-	14.982
FCD – Fundação Ciência e Desenvolvimento	2.493.990	-	(2.137.708)	356.282
FGT – Fundação Gomes Teixeira	259.940	-	(259.940)	-
FIMS – Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	2.567.881	-	-	2.567.881
Fluidinova, Engenharia de Fluidos, S.A.	2.500	-	-	2.500
FPA – Fundação Portugal África	4.988	-	-	4.988
Fundação AEP	25.000	-	-	25.000
Fundação CEER – Centro de Estudos Euro-Regionais	4.133	-	-	4.133
IDARN – Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte	6.000	-	-	6.000
IDIT – Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica	274.340	-	-	274.340
INEGI – Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial	588.000	-	-	588.000
INESC – Instituto Engenharia de Sistemas e Computadores	3.065.000	-	-	3.065.000
INESC PORTO – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto	775.000	70.000	-	845.000
iNOVA.Gaia – Centro de Incubação de Base Tecnológica de Vila Nova de Gaia	12.500	-	-	12.500
Loja da Universidade do Porto, Lda.	500	78.622	-	79.122
NET – Novas Empresas e Tecnologias, S.A.	-	570.123	-	570.123
Palcos da Realidade – Computação Gráfica, Lda.	250	-	-	250
PRIMUS M.G.V. – Promoção e Desenvolvimento Regional, S.A.	-	2.495	-	2.495
Promonet – Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias	75.000	-	-	75.000
Universidade do Porto, SGPS, Unipessoal, Lda.	746.995	-	(746.995)	-
UPMEDIA – Conteúdos Multimédia, Lda.	1.000	-	(1.000)	-
UPTEC – Associação para a Transferência de Tecnologia da Asprela	1.207.000	150.000	-	1.357.000
<b>Totais</b>	<b>12.657.483</b>	<b>873.111</b>	<b>(3.145.643)</b>	<b>10.384.952</b>

Em cumprimento do PAEF e da Lei n.º 1/2012, de 3 de janeiro, foi determinada a realização de um censo dirigido às fundações, nacionais ou estrangeiras. Uma vez concluído o processo de avaliação, o Conselho de Ministros<sup>31</sup> recomendou a extinção da FGT e da FCD.

A proposta de extinção da FGT foi acolhida pelo Conselho de Gestão da U.Porto e aprovada pelo Conselho Geral da FGT em 18 de julho de 2013. A FGT extinguiu-se a 29 de outubro de 2013, tendo prestado as contas finais a 20 de dezembro de 2013. Decorrente da transmissão do seu património, participações sociais e outros deveres e obrigações para a U.Porto resultou a anulação da participação detida nesta entidade, no montante de 259.940 Euros, assim como a integração dos respetivos investimentos financeiros em partes de capital, no montante de 171.246 Euros<sup>32</sup>.

A proposta de extinção da FCD foi aprovada pelo Conselho de Gestão da U.Porto em 13 de dezembro de 2012, pelo Executivo da Câmara Municipal do Porto em 18 de dezembro de 2012 e pela Assembleia Municipal do Porto em 18 de janeiro de 2013. Em 23 de julho de 2013 foi celebrada uma escritura de reversão do património imobiliário da fundação para os instituidores, o que conduziu à integração na U.Porto do Planetário do Porto

<sup>31</sup> Resolução do Conselho de Ministros n.º 79-A/2012, de 25 de setembro.

<sup>32</sup> UPTEC – Associação para a Transferência de Tecnologia da Asprela (150.000 Euros), NET – Novas Empresas e Tecnologias, S.A. (20.621 Euros) e AdEPorto – Agência de Energia do Porto (625 Euros).

pelo montante de 2,1 milhões de Euros. Na conta de investimentos financeiros permanece um montante correspondente à diferença entre o custo de aquisição da participação e o valor do imobilizado integrado na U. Porto.

Em 20 de setembro de 2013, o Conselho de Gestão da U.Porto, acolhendo as recomendações do relatório n.º 14/2013, do Tribunal de Contas<sup>33</sup>, decidiu extinguir a UP SGPS. A UP SGPS extinguiu-se em 16 de dezembro, data em que apresentou as contas finais. Decorrente da adjudicação à U.Porto dos seus ativos resultou a anulação da participação detida nesta entidade, no montante de 746.995 Euros, assim como a integração dos seus investimentos financeiros em partes de capital no montante de 630.618 Euros<sup>34</sup>.

## 17. TÍTULOS NEGOCIÁVEIS

Em 31 de dezembro de 2013, a rubrica de títulos negociáveis compõe-se da seguinte forma:

Descrição	31/12/2013		
	Quantidade	Valor Nominal	Valor Contabilístico
Ações			
Obrigações e títulos de participação			
Títulos de dívida pública			
Outros títulos			
Unidades de participação em fundos de investimento			
BPI - Fundo de investimento	59,29	7,34	435
Outros			
IGCP/CRP	-	-	15.890
Alico - Apolice 3414			26.230
<b>Totais</b>			<b>42.555</b>

<sup>33</sup> Auditoria às relações técnicas, institucionais e financeiras da UP, UM e IPP com entidades de direito privado.

<sup>34</sup> Loja da Universidade do Porto, Lda. (78.622 Euros), NET – Novas Empresas e Tecnologias, S.A. (549.502 Euros) e PRIMUS M.G.V. – Promoção e Desenvolvimento Regional, S.A. (2.495 Euros).

## 22. EXISTÊNCIAS EM TRÂNSITO, CONSIGNADAS OU À GUARDA DE TERCEIROS

Em 31 de dezembro de 2013, existiam fora da U.Porto as seguintes existências:

31/12/2013	
Em consignação	105.498
Em trânsito	-
À guarda de terceiros	-
<b>Totais</b>	<b>105.498</b>

## 23. DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Em 31 de dezembro de 2012 e 2013 existiam as seguintes dívidas de cobrança duvidosa:

	31/12/2013	Provisões 2013	31/12/2012
Clientes	722.438	722.438	533.333
Utentes	179.588	179.588	35.683
Outras entidades	586.842	586.842	517.500
Alunos	7.250.185	7.250.185	5.663.219
<b>Totais</b>	<b>8.739.053</b>	<b>8.739.053</b>	<b>6.749.735</b>

## 24. DÍVIDAS ATIVAS E PASSIVAS COM O PESSOAL

Em 31 de dezembro de 2013, a U.Porto tinha as seguintes dívidas ativas e passivas com o pessoal:

31/12/2013	
Saldos devedores	72.443
Saldos credores	(38.770)
<b>Totais</b>	<b>33.673</b>

### 31. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Cód. Contas	Contas	Provisões acumuladas			
		Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
19	Provisões para aplicações de tesouraria	8.221	-	(1.466)	6.755
291	Provisões para cobranças duvidosas:				
	Clientes	533.333	202.205	(13.100)	722.438
	Utentes	35.683	143.905	-	179.588
	Outras entidades	517.500	69.341	-	586.842
	Alunos	5.663.219	1.586.966	-	7.250.185
		<b>6.749.735</b>	<b>2.002.418</b>	<b>(13.100)</b>	<b>8.739.053</b>
292	Provisões para riscos e encargos	-	-	-	-
39	Provisões para depreciação de existências	35.303	19	(200)	35.122
49	Provisões para investimentos financeiros	-	-	-	-
	<b>Totais</b>	<b>6.793.258</b>	<b>2.002.437</b>	<b>(14.766)</b>	<b>8.780.929</b>

A constituição de provisões para cobrança duvidosa foi efetuada de acordo com a política descrita no ponto 2.7 do POC – Educação. Foram constituídas para os créditos, que não do Estado (sentido lato), em mora há mais de 12 meses desde a data do respetivo vencimento e para as quais existiam diligências para o seu recebimento. A taxa de provisão considerada foi de 100%.

### 32. MOVIMENTO OCORRIDO NO FUNDO PATRIMONIAL

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica do fundo patrimonial:

	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Património	443.599.403	-	-	443.599.403
Ajust. partes de capital em empresas ou entidade	-	-	-	-
Reservas de reavaliação	-	-	-	-
Reservas:				
Reservas legais	282.001	-	-	282.001
Reservas estatutárias	-	-	-	-
Reservas contratuais	-	-	-	-
Reservas livres	1.620.585	48.641	-	1.669.226
Subsídios	90.510	7.054	-	97.564
Doações	781.904	16.959	(1.687)	797.176
Reservas decorrentes da transf. ativos	-	-	-	-
Resultados transitados	46.323.904	5.789.732	(7.904.193)	44.209.442
	<b>492.698.307</b>	<b>5.862.385</b>	<b>(7.905.881)</b>	<b>490.654.812</b>
Resultado líquido:				
Exercício de 2012	5.788.485	-	(5.788.485)	-
Exercício de 2013	-	4.025.409	-	4.025.409
	<b>5.788.485</b>	<b>4.025.409</b>	<b>(5.788.485)</b>	<b>4.025.409</b>
<b>Totais</b>	<b>498.486.792</b>	<b>9.887.794</b>	<b>(13.694.365)</b>	<b>494.680.221</b>

A rubrica dos Resultados Transitados na coluna dos “Aumentos” reflete, essencialmente, a aplicação do resultado líquido do exercício de 2012, no montante de 5.788.485 Euros. A coluna das “Reduções” reflete, entre outros aspetos, a regularização, no montante de 7.802.160 Euros, referente à reposição do subsídio de férias aos trabalhadores da U.Porto em 2013<sup>35</sup>, decorrente da decisão do Tribunal de Constitucional, que apenas foi conhecida após o encerramento de contas do exercício de 2012. O Acórdão n.º 187/2013 do Tribunal Constitucional, considerou inconstitucional o artigo 29º da Lei n.º 66-B/2012, de 31/12 que previa a suspensão do pagamento do subsídio de férias, nomeadamente aos trabalhadores e dirigentes das fundações públicas de direito privado. Note-se que, caso o seu pagamento não se encontrasse suspenso pela Lei do Orçamento de Estado para 2013, o custo associado ao subsídio de férias de 2013 teria sido acrescido no ano de 2012.

### 33. DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no exercício de 2013, foi determinado como se segue:

Rubricas	2013		2012	
	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo
(+) Existências iniciais	1.112.071	387.144	1.040.169	398.989
(+) Compras	117.473	2.533.215	169.568	2.636.130
(+/-) Regularização de existências	45.844	(18.362)	33.968	(142.727)
(-) Existências finais	(1.105.086)	(352.927)	(1.112.071)	(387.144)
<b>Custos no exercício</b>	<b>170.302</b>	<b>2.549.069</b>	<b>131.634</b>	<b>2.505.248</b>

<sup>35</sup> A Lei n.º 39/2013 de 21 de junho veio regulamentar a reposição, em 2013, do subsídio de férias para os trabalhadores públicos aposentados, reformados e demais pensionistas.

### 35. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ATIVIDADE

As vendas e prestações de serviços em 2013 e 2012 distribuem-se pelas seguintes atividades:

	2013	2012
<b>Vendas</b>		
Fotocópias, impressos e publicações	27.467	52.603
Cadernos de encargos	-	-
Outros bens	99.935	119.703
Refeições	2.561.744	2.641.923
	<b>2.689.146</b>	<b>2.814.229</b>
<b>Prestação de serviços</b>		
Ações de formação, seminários e outros	796.965	712.694
Assistência técnica	50.668	18.686
Estudos, pareceres e consultadoria	3.665.455	3.518.160
Realização de análises diversas	1.368.676	1.451.849
Realização de trabalhos gráficos	161.940	197.188
Serviços clínicos, consultas e exames	1.132.632	1.002.981
Serviços de docência	729.259	638.213
Serviços de alimentação e de alojamento	1.382.928	1.639.647
Serviços diversos	1.097.233	1.043.553
	<b>10.385.756</b>	<b>10.222.971</b>
<b>Totais</b>	<b>13.074.902</b>	<b>13.037.200</b>

### 37. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

Cód. contas	Rubrica	2013	2012
<b>Custos e perdas</b>			
681	Juros suportados	9.975	529
682	Perdas em entidades e subentidades	700	-
683	Amortizações de investimentos em imóveis	-	-
684	Provisões para aplicações financeiras	-	-
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	2.240	5.357
687	Perdas na alienação de aplicações de	-	-
688	Outros custos e perdas financeiros	28.882	34.500
	Resultados financeiros	1.122.711	737.439
		<b>1.164.508</b>	<b>777.825</b>
<b>Proveitos e ganhos</b>			
781	Juros obtidos	1.106.711	695.575
782	Ganhos em entidades e subentidades	-	-
783	Rendimentos de imóveis	56.106	56.106
784	Rendimentos de participações de capital	-	-
785	Diferenças de câmbio favoráveis	1.582	25.204
786	Descontos de pronto pagamento obtidos	97	515
787	Ganhos na alienação de aplicações de	-	-
788	Outros proveitos e ganhos financeiros	12	425
		<b>1.164.508</b>	<b>777.825</b>

O aumento verificado na rubrica de Juros obtidos decorre do incremento das disponibilidades da U.Porto verificado em 2013, refletindo ainda o efeito do protocolo celebrado já em 2012 com o Banco Santander. Este protocolo, que surgiu na sequência da problemática associada ao cumprimento da Unidade de Tesouraria que levou à devolução de juros pela U.Porto em 2012 à Direção Geral do Orçamento, no montante de cerca de 330 mil Euros, traduz condições mais vantajosas no que diz respeito à remuneração dos depósitos à ordem.

### 38. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Cód. contas	Rubrica	2013	2012
<b>Custos e perdas</b>			
691	Transferências de capital concedidas	-	-
692	Dívidas incobráveis	240	-
693	Perdas em existências	48.652	25.673
694	Perdas em imobilizações	11.063	478.068
695	Multas e penalidades	70.401	85.344
696	Aumentos de amortizações e provisões	50.486	57.682
697	Correções relativas a exercícios anteriores	1.160.704	817.244
698	Outros custos e perdas extraordinárias	54.176	82.655
	Resultados extraordinários	5.373.858	5.262.562
		<b>6.769.581</b>	<b>6.809.227</b>
<b>Proveitos e ganhos</b>			
791	Restituições de impostos	-	-
792	Recuperação de dívidas	2.982	3.208
793	Ganhos em existências	29.552	35.869
794	Ganhos em imobilizações	2.180	1.107
795	Benefícios de penalidades contratuais	94.100	6.208
796	Redução de amortizações e de provisões	23.232	13.038
797	Correções relativas a exercícios anteriores	916.755	1.448.108
798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	5.700.779	5.301.689
		<b>6.769.581</b>	<b>6.809.227</b>

O montante evidenciado na rubrica de Outros proveitos e ganhos extraordinários corresponde, essencialmente, ao reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados.

**39. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO TAIS COMO AS QUE SE SEGUEM:**

a) ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2013, o saldo desta rubrica tinha a seguinte composição:

	2013	2012
<b>Saldos devedores</b>		
Imposto sobre o rendimento		
Retenções na fonte		-
Imposto sobre o valor acrescentado	24.580	1.567
Imposto de selo		-
Contribuições para a segurança social	1.133	729
	<b>25.714</b>	<b>2.296</b>
<b>Saldos credores</b>		
Retenção de impostos sobre rendimentos		
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	1.621.685	1.279.576
Imposto sobre o valor acrescentado	381.812	351.711
Restantes impostos	8.159	7.813
Contribuições para a segurança social	2.269.441	2.000.943
	<b>4.281.097</b>	<b>3.640.043</b>

b) ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2013, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

	2013	2012
<b>Acréscimos de proveitos</b>		
Juros a receber	170.846	53.435
Bolsas de estudo a receber	-	-
Propinas a receber	-	-
Prestações de serviços	364.986	239.516
Subsídios correntes	-	4.284
Subsídios ao investimento	-	-
Outros acréscimos de proveitos	18.520	49.764
	<b>554.352</b>	<b>347.000</b>
<b>Custos diferidos</b>		
Fornecimentos e serviços externos	595.171	575.557
Outros custos diferidos	301.786	199.610
	<b>896.957</b>	<b>775.167</b>
<b>Acréscimos de custos</b>		
Remunerações a liquidar	17.537.192	9.580.831
Juros a liquidar	-	-
Bolsas de estudo a liquidar	-	-
Fornecimentos e serviços externos	660.500	586.384
Outros acréscimos de custos	78.054	79.992
	<b>18.275.746</b>	<b>10.247.206</b>
<b>Proveitos diferidos</b>		
Propinas	25.546.469	25.538.839
Subsídios correntes	54.518.019	49.324.986
Subsídios ao investimento	146.627.117	140.642.444
Prestações de serviços	161.561	262.737
Outros proveitos diferidos	460.014	810.912
	<b>227.313.180</b>	<b>216.579.918</b>

O aumento verificado nas remunerações a liquidar reflete o acréscimo de custos associado ao subsídio de férias a pagar em 2014 aos trabalhadores da U.Porto, na sequência da decisão do Tribunal Constitucional.

Decorrente da estratégia de internacionalização da U.Porto, os proveitos diferidos relacionados com os financiamentos dos projetos de mobilidade e cooperação ascendem a cerca de 14,9 milhões de Euros, representando aproximadamente 27% da rubrica de Subsídios correntes.

Nos últimos anos, a U.Porto tem levado a cabo um conjunto de obras de grande envergadura para as quais obteve financiamentos que, de acordo com o princípio da especialização do exercício, foram diferidos. Os financiamentos diferidos mais significativos dizem respeito aos edifícios da FMUP, FFUP e ICBAS, no montante de 65,9 milhões de Euros, assim como aos da obra em curso para a instalação do I3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde, no montante de 17,6 milhões de Euros. Estes saldos justificam aproximadamente 57% do montante evidenciado na rubrica de Subsídios para investimentos.

c) IMPOSTOS E TAXAS

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2013	2012
Impostos diretos	-	-
Impostos indiretos	-	-
Taxas:		
Propinas:		
De formação inicial	21.816.170	22.303.622
De pós-graduações	1.196.992	976.116
De mestrados	6.766.607	7.123.711
De doutoramentos	7.785.270	8.775.309
Outras propinas	2.099.546	1.571.748
Taxas de matrícula	108.570	396.691
Taxas de exames	24	20
Taxas de melhorias de notas	180.362	188.891
Seguro escolar	164	145
Cartas de curso	116.828	77.746
Outras taxas	519.747	775.975
	<b>40.590.279</b>	<b>42.189.972</b>
Multas	104.435	113.365
Emolumentos	669.048	439.558
Outros	2.829	2.522
<b>Totais</b>	<b>41.366.591</b>	<b>42.745.418</b>

d) PROVEITOS SUPLEMENTARES

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2013	2012
Serviços sociais	-	-
Aluguer de equipamento	9.409	30.884
Aluguer de instalações:		
Aluguer de salas	30.921	99.360
Aluguer de habitações	8.612	8.165
Aluguer de instalações desportivas	136.089	75.123
Aluguer de outros espaços	512.877	470.909
	<b>688.500</b>	<b>653.557</b>
Outros alugueres	38.692	8.319
Estudos, projetos e assistência tecnológica	1.931	23.827
Parque de estacionamento	193.148	183.990 <sup>a</sup>
Não especificados	5.780	303
Outros proveitos suplementares:		
Compensação de água e luz	81.540	61.063
Compensação de telefones	2.819	3.691
Compensação de gás	35.077	34.398
Outros	243.039	109.243
	<b>362.475</b>	<b>208.396</b>
<b>Totais</b>	<b>1.299.934</b>	<b>1.109.276</b>

<sup>a</sup> Em 2012 apresentado em "Outros proveitos suplementares - Outros"

e) TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2013	2012
<b>Transferências e subsídios correntes</b>		
Financiamento do Estado	116.498.709	98.553.818
Setor público	17.280.950	17.915.530
Setor privado	964.565	678.826
Exterior	10.215.714	7.664.569
Outros	425.190	2.138.742
<b>Totais</b>	<b>145.385.129</b>	<b>126.951.485</b>

f) FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2013	2012
Eletricidade	3.673.424	3.694.692
Combustíveis	75.648	57.442
Água	786.442	812.546
Outros Flúidos	1.043.056	897.179
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1.048.019	1.180.478
Livros e documentação técnica	202.296	357.065
Material de escritório	306.784	436.147
Artigos para oferta	164.089	138.047
Rendas e alugueres	762.993	745.170
Despesas de representação	237.038	882.174
Comunicação	492.765	566.922
Seguros	294.413	262.692
Royalties	112	-
Transportes de mercadorias	18.561	16.548
Transportes de pessoal	6.688	11.526
Deslocações e estadas	2.465.883	2.647.923
Comissões	577	1.203
Honorários	3.253.043	3.501.395
Contencioso e notariado	10.492	22.841
Conservação e reparação	1.583.619	1.657.497
Publicidade e propaganda	215.678	275.850
Limpeza, higiene e conforto	2.235.101	2.306.581
Vigilância e segurança	1.994.273	2.024.350
Trabalhos especializados	6.935.310	8.276.575
Lúdico e didático	1.077.543	898.748
Publicações <i>on-line</i>	1.825.650	590.631
Consumíveis laboratoriais	1.634.748	1.717.629
Inscrições em congressos e seminários	334.911	336.465
Outros fornecimentos e serviços	1.998.261	1.721.977
<b>Totais</b>	<b>34.677.419</b>	<b>36.038.292</b>

g) CUSTOS COM O PESSOAL

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2013	2012
<b>Remunerações dos Órgãos de Governo</b>		
Remuneração base	545.023	531.585
Subsídio de férias e de Natal	89.871	(2.958)
Suplementos de remunerações	30.853	30.726
Prestações sociais diretas	157	(13)
Outras remunerações	-	-
	<b>665.905</b>	<b>559.339</b>
<b>Remunerações do Pessoal - remuneração base</b>		
Cont.Trab. em regime Funções Públicas (DL 59/2008)	74.570.595	77.452.206
Contratos de Trabalho (Código de Trabalho)	12.890.549	11.316.056
Outro pessoal	312.986	213.283
	<b>87.774.131</b>	<b>88.981.545</b>
<b>Remunerações do Pessoal - outras remunerações</b>		
Subsídio de férias e de Natal	15.170.847	712.877
Suplementos de remunerações	5.984.710	7.413.297
Prestações sociais diretas	270.997	426.916
Outras remunerações	-	-
	<b>21.426.554</b>	<b>8.553.090</b>
<b>Outros</b>		
Pensões e prémios para pensões	93.371	75.522
Encargos sobre remunerações	23.047.458	16.902.446
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	87.039	75.817
Encargos sociais voluntários	394	79
Outros custos com o pessoal	708.691	617.693
	<b>23.936.953</b>	<b>17.671.557</b>
<b>Totais</b>	<b>133.803.542</b>	<b>115.765.532</b>

O aumento verificado em Custos com o pessoal, mais concretamente nas rubricas do Subsídio de férias e de Natal, assim como dos Encargos sobre remunerações, resulta da reposição do subsídio de Natal, da reposição do subsídio de férias, assim como do aumento do encargo da entidade patronal relativo à CGA de 15% para 20% e do aumento do encargo da entidade patronal relativo à Segurança Social de 21,4% para 21,8%.

h) TRANSFERÊNCIAS CORRENTES CONCEDIDAS

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

	2013	2012
<b>Transferências correntes concedidas e prestações sociais</b>		
Setor público	263.938	330.474
Setor privado	1.082.535	729.436
Famílias	11.699.316	10.962.576
Exterior	778.751	401.495
Outras	121.780	379.247
<b>Totais</b>	<b>13.946.321</b>	<b>12.803.227</b>

As transferências para as famílias correspondem, fundamentalmente, às transferências para os bolsiros de investigação e de programas de mobilidade Erasmus.

i) OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

	2013	2012
Impostos e taxas	173.495	263.320
Quotizações	174.261	97.721
Despesas com propriedade industrial	156.898	436.459
Ofertas de existências	10.780	18.782
Outros custos e perdas operacionais	127.535	65.573
<b>Totais</b>	<b>642.968</b>	<b>881.855</b>

## 12. FISCALIZAÇÃO

### RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

JORGE MORGADO, SROC, Unipessoal, Lda  
Sociedade de Revisor Oficial de Contas

Contribuinte n.º 510 778 488  
inscrita na OROC sob o n.º 290

#### RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Aos Senhores Membros do Conselho Geral  
da Universidade do Porto

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Universidade do Porto (U.Porto), relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, os quais são da responsabilidade do Conselho de Gestão.

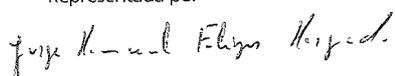
Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade da U.Porto, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Gestão e dos diversos serviços da U.Porto as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de dezembro de 2013, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa, os mapas de execução orçamental e os correspondentes Anexos. Adicionalmente, procedemos à análise do Relatório de Gestão do exercício de 2013 preparado pelo Conselho de Gestão. Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas, que não inclui reservas ou ênfases.

Face ao exposto, somos de opinião que, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Reunião do Conselho Geral.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Gestão e aos serviços da U.Porto o nosso apreço pela colaboração prestada.

Porto, 27 de março de 2014  
Jorge Morgado, SROC, Unipessoal, Lda  
Representada por



Jorge Manuel Felizes Morgado (ROC n.º 775)

Sede:

Rua Alfredo Keil  
273 – 6.º Esquerdo  
4150 - 049 Porto  
Portugal  
Tel: +351 226 170 231

Escritório

Av. da Boavista 970 – 3.º B  
4100 – 112 Porto  
Portugal  
Tel: +351 226 098 395  
Fax: +351 226 098 397

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

JORGE MORGADO, SROC, Unipessoal, Lda  
Sociedade de Revisor Oficial de Contas

Contribuinte n.º 510 778 488  
Inscrita na OROC sob o n.º 290

### CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

#### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Universidade do Porto, ("U.Porto"), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2013, (que evidencia um total de 749.065.567 Euros e um total de fundos próprios de 494.680.221 Euros, incluindo um resultado líquido de 4.025.409 Euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa e os mapas de execução orçamental do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

#### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão da U.Porto a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da U.Porto, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

#### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gestão, utilizadas na sua preparação;

#### Sede:

Rua Alfredo Keil  
273 - 6.º Esquerdo  
4150 - 049 Porto  
Portugal  
Tel: +351 226 170 231

#### Escritório

Av. da Boavista 970 - 3.º B  
4100 - 112 Porto  
Portugal  
Tel: +351 226 098 395  
Fax: +351 226 098 397

JORGE MORGADO, SROC, Unipessoal, Lda  
Sociedade de Revisor Oficial de Contas

Contribuinte n.º 510 778 488  
Inscrita na OROC sob o n.º 290

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

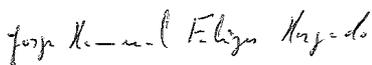
#### Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da U.Porto em 31 de dezembro de 2013, o resultado das suas operações, os fluxos de caixa e a execução orçamental relativa à despesa paga e à receita cobrada no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos.

#### Relato Sobre Outros Requisitos Legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Porto, 27 de março de 2014  
Jorge Morgado, SROC, Unipessoal, Lda  
Representada por



Jorge Manuel Felizes Morgado (ROC n.º 775)

## ANEXO 1 – DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FORMULAS

Tema Estratégico Investigação	
Indicadores	Definição
<b>Objetivo Estratégico IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e a inovação</b>	
<b>Objetivo Estratégico IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência</b>	
Nº médio de citações por documento publicado *	Nº médio de citações por documento ISI-WoS e <i>Scopus (Scimago)</i> no período n-6 a n-2, medido no ano n
% documentos citados	% documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (Scimago)</i> citados no período n-6 a n-2, medido no ano n
<b>Objetivo Estratégico IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&amp;D+i</b>	
Montante de financiamento obtido via programas competitivos (nacionais e internacionais) (em milhões de Euros) *	Montante de financiamento total obtido no ano n via programas competitivos, de origem nacional ou internacional. Em Milhões de Euros
<b>Objetivo Estratégico IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&amp;D+i, incluindo as boas práticas de gestão</b>	
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom" *	Unidades de I&D com participação da U.Porto financiadas pela FCT com classificação de Muito Bom ou Excelente ou integradas em Laboratórios Associados, com data de referência 31 de dezembro do ano n
% projetos de investigação com financiamento nacional liderados e em execução	% de projetos com financiamento nacional e externo à U.Porto (FCT, outros nacionais) com execução financeira no ano n e liderados pela UO (em relação à totalidade de projetos com financiamento nacional na U.Porto). Os projetos com envolvimento empresarial relevante não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
% projetos de investigação com financiamento nacional participados e em execução	% de projetos com financiamento nacional e externo à U.Porto e com execução financeira no ano n (em relação à totalidade de projetos com financiamento nacional na U.Porto). Para evitar dupla contabilização, não contabilizar os projetos cuja liderança esteja a ser assegurada por outra UO - esses projetos serão contabilizados por essa UO. Incluir à parte listagem dos projetos que envolvem mais do que uma UO e cuja liderança esteja a ser assegurada por outra entidade externa à U.Porto. Os projetos com envolvimento empresarial relevante não devem ser aqui contabilizados mas no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
<b>Objetivo Estratégico IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais</b>	
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	Acordos / parcerias, incluindo acordos Erasmus, acordos de cooperação bilateral, acordos de doutoramento de cotutela ou de dupla titulação, contratos para obtenção do título de doutoramento europeu, parcerias e consórcios de Universidades no âmbito de programas europeus e internacionais, com Universidades estrangeiras válidos a 31 de dezembro do ano n
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras prestigiadas (top 25 Mundo)	Acordos / parcerias, incluindo acordos Erasmus, acordos de cooperação bilateral, acordos de doutoramento de cotutela ou de dupla titulação, contratos para obtenção do título de doutoramento europeu, parcerias e consórcios de Universidades no âmbito de programas europeus e internacionais, com Universidades estrangeiras que detenham posições de destaque (25+) nos vários rankings de referência ( <i>Shanghai Jiao Tong; THES- Thomson Reuters</i> ) válidos a 31 de dezembro do ano n
% documentos <i>Scopus (Scimago)</i> publicados em coautoria com entidades internacionais (ano n-2)	% documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (Scimago)</i> publicados em coautoria com entidades internacionais no ano n-2
% projetos de investigação com financiamento internacional liderados e em execução *	% de projetos com financiamento internacional com execução financeira no ano n e liderados pela UO (em relação à totalidade de projetos com financiamento internacional na U.Porto). Incluir os projetos com MIT, CMU, UT Austin. Os projetos com envolvimento empresarial relevante não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
% projetos de investigação com financiamento internacional participados e em execução	% de projetos com financiamento internacional e com execução financeira no ano n (em relação à totalidade de projetos com financiamento internacional na U.Porto). Incluir os projetos com MIT, CMU, UT Austin. Para evitar dupla contabilização, não contabilizar os projetos cuja liderança esteja a ser assegurada por outra UO - esses projetos serão contabilizados por essa UO. Incluir à parte listagem dos projetos que envolvem mais do que uma UO e cuja liderança esteja a ser assegurada por outra entidade externa à U.Porto. Os projetos de investigação internacionais com envolvimento empresarial relevante não devem ser aqui contabilizados mas no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social

INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO” (CONTINUA)

Tema Estratégico Investigação (Continuação)	
Indicadores	Definição
<b>Objetivo Estratégico IP3 - Atrair e reter os melhores investigadores</b>	
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom" *	% docentes e investigadores pertencentes a grupos de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom" com data de referência 31 de dezembro do ano n (em relação à totalidade de docentes e investigadores da U.Porto)
<b>Objetivo Estratégico IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação</b>	
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i *	Estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i com execução no ano n, em especial projetos de investigação com carácter pluridisciplinar com o objetivo de estimular a interação entre diferentes áreas / departamentos / UOs (e.g. desenvolvidos no âmbito do Programa de estímulo à participação de estudantes de graduação da U.Porto em atividades de investigação científica - IJUP)
<b>Objetivo Estratégico IP5 - Aumentar a visibilidade da I&amp;D+i desenvolvida na U.Porto</b>	
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> ( <i>Scimago</i> ), por doutorado (ETI) *	Rácio nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> ( <i>Scimago</i> ) publicados no ano n-2, por doutorado ETI a 31 de dezembro de n-3
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> ( <i>Scimago</i> )	Documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> ( <i>Scimago</i> ) publicados no ano n-2
% documentos no 1º Quartil da área científica	% documentos <i>Scopus</i> ( <i>Scimago</i> ) publicados em revistas do 1º Quartil SJR – <i>Scimago Journal Country Rank</i> da área científica no ano n-2 a n-1
Impacto Normalizado ( <i>Scimago</i> ) (publicações do ano n-2)	Razão entre o impacto médio de uma instituição e a média mundial para as publicações <i>Scopus</i> ( <i>Scimago</i> ) do mesmo período, tipo de documento e área científica. Uma pontuação de 0.8 significa que uma instituição é citada 20% menos que a média mundial. Um valor de 1.3 indica que a instituição é citada 30% mais que a média mundial. Publicações do ano n-2
Nº publicações registadas no SIGARRA	Publicações registadas no SIGARRA no módulo Publicações, com data de referência a 31 de dezembro do ano n
Nº projetos registados no SIGARRA	Projetos registadas no SIGARRA no módulo Projetos, com data de referência a 31 de dezembro do ano n

\* Indicador incluído no BSC.

#### INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "INVESTIGAÇÃO"

Tema Estratégico Formação	
Indicadores	Definição
<b>Objetivo Estratégico FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem</b>	
Índice de avaliação da UC pelos estudantes *	Classificação média das respostas à questão <i>Apreciação global da unidade curricular</i> nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
<b>Objetivo Estratégico FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade</b>	
Nível global de empregabilidade dos graduados	% diplomados (do ano n-2) que no ano n estavam empregados
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses) *	Tempo médio de espera de emprego para a globalidade dos diplomados (do ano n-2) que acederam ao primeiro emprego regular após a conclusão do seu curso (meses)
<b>Objetivo Estratégico FP1 - Promover a multidisciplinaridade</b>	
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs *	% programas inter UO no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	% Programas de 2º ciclo e 3º ciclo com dupla, múltipla e conjunta titulação nacional no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
<b>Objetivo Estratégico FP2 - Promover a internacionalização</b>	
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais *	% Programas de 2º ciclo e 3º ciclo com dupla, múltipla e conjunta titulação internacional no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau *	Estudantes estrangeiros inscritos ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes em mobilidade <i>in</i>	Estudantes em mobilidade no ano n. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Nº estudantes em mobilidade <i>out</i>	Estudantes em mobilidade out no ano n. Considerar o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Nº docentes em mobilidade <i>out</i>	Docentes em mobilidade out no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1

#### INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "FORMAÇÃO" (CONTINUA)

Tema Estratégico Formação (Continuação)	
<b>Objetivo Estratégico FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo</b>	
% candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI *	
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	Estudantes admitidos no 1º Ciclo e MI por reingresso e concursos especiais no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n. Consideram-se os seguintes concursos: Maiores de 23; CET; TCMS; TLM; Mudança de Curso (todos os anos); Transferência (todos os anos); Reingresso; Titulares de licenciatura em área adequada (incluídos nos TCMS, por ser assim que são tratados no RAIDES)
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	Estudantes inscritos no 1º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos no MI	Estudantes inscritos de MI no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	Estudantes inscritos no 2º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	Estudantes inscritos no 3º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados *	% estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo, no ano letivo n/n+1
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	Estudantes inscritos no 2º e 3º ciclo, 1º ano, 1ª vez, no ano letivo n/n+1
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Estudantes inscritos em cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n
<b>Objetivo Estratégico FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes</b>	
% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos *	% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos no ano letivo n-2/n-1
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela U.Porto aos seus estudantes	Consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela U.Porto aos seus estudantes no ano n
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	Estudantes que completam o grau de licenciado no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de MI (mestre)	Estudantes que completam o grau de mestre no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de 2º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de 3º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% diplomados estrangeiros	Estudantes estrangeiros que terminaram o grau na U.Porto no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
<b>Objetivo Estratégico FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes</b>	
Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes *	Classificação média das respostas à questão <i>Apreciação global do docente</i> nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	Docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica organizados ou não pela própria UO no ano n
Nº docentes em mobilidade <i>in</i>	Docentes em mobilidade <i>in</i> no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Nº docentes (ETI)	
% docentes e investigadores doutorados (ETI) *	

INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “FORMAÇÃO” (CONTINUA)

Tema Estratégico Formação (Continuação)	
Objetivo Estratégico FP6 – Promover a formação ao longo da vida	
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau *	Estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau no ano de n
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau	Horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau no ano n
Objetivo Estratégico FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância	
Nº estudantes inscritos em cursos ou UCs a distância *	

\* Indicador incluído no BSC.

#### INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “FORMAÇÃO” (CONTINUA)

Tema Estratégico Desenvolvimento Económico e Social	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade	
% proveitos (excluindo OE) obtido via prestações de serviços *	% proveitos obtido via prestações de serviços (ações de formação seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos) no ano n, com ou sem contrato. Não são considerados as prestações de serviços intra-U.Porto (com a Reitoria, outras UOs ou Serviços Autónomos).
Objetivo Estratégico DF1 - Assegurar a diversificação de receitas	
% proveitos excluindo OE e propinas dos ciclos de estudo no total de proveitos *	
Objetivo Estratégico DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica	
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual *	Financiamento obtido via direitos de propriedade intelectual. Em Euros
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	Patentes ativas a 31 de dezembro do ano n
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n
Nº comunicações de invenção processadas	Comunicações processadas no ano n
Nº empresas <i>spin-off</i> e <i>start-ups</i> existentes	Empresas <i>spin-off</i> e <i>start-ups</i> existentes a 31 de dezembro do ano n no UPTEC
Nº empresas âncoras/maduras existentes	Empresas âncoras/maduras existentes a 31 de dezembro do ano n no UPTEC
Nº centros de inovação existentes	Centros de Inovação existentes a 31 de dezembro do ano n no UPTEC
Nº empresas graduadas existentes	Empresas graduadas durante ano n no UPTEC
Nº postos de trabalho criados *	Postos de trabalho existentes a 31 de dezembro do ano n no UPTEC
Objetivo Estratégico DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e <i>Alumni</i>	
% proveitos (excluindo OE) obtido via donativos, patrocínios e legados *	Financiamento obtido via donativos, patrocínios e legados
Objetivo Estratégico DP3 – Promover a responsabilidade social	
% comunidade académica que participa em projetos de voluntariado*	Estudantes, docentes, investigadores e não docentes que participaram em projetos coletivos, executados no ano n, de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade
Construir um sistema de monitoração e avaliação da política de responsabilidade social integrado *	Entende-se por um sistema de monitoração e avaliação da política de responsabilidade social integrado, um sistema que garanta a recolha e análise de indicadores nas diversas dimensões da sustentabilidade atentas as várias entidades que constituem a U.Porto (condições de trabalho, absentismo, saúde e segurança ocupacional, consumo de recursos e emissões, etc).

#### INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL” (CONTINUA)

Tema Estratégico Desenvolvimento Económico e Social (Continuação)	
Objetivo Estratégico DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística	
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão	Participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão no ano n
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	Participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto dos Estudos Universitários para Seniores no ano n
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto *	Participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no ano n
Nº visitantes dos museus da U.Porto	Visitantes dos museus da U.Porto no ano n
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto	Participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto no ano n
Nº participantes da U.Jr.	Nº de participantes da U.Jr. no ano n
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n

\* Indicador incluído no BSC.

#### INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL”

**ANEXO 2 – INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA**

Tema Estratégico Investigação																			
Indicador	FAUP	FBAUP	FCNAUP	FCUP	FADEUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMDUP	FMUP	FPCEUP	ICBAS	RUP	SASUP	CRSCUP	CDUP	U.Porto
<b>IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação</b>																			
<b>IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência</b>																			
Rácio documento citável <i>ISI-WoS</i> 2008-2012 /doutorado ETI	0,3	0,3	10,8	12,4	7,2	0,6	2,4	6,5	15,0	0,4	2,6	13,3	2,1	16,2	-	-	-	-	7,6
Rácio documento citável <i>ISI-WoS</i> 2007-2011 /doutorado ETI	0,1	0,3	10,0	10,3	5,5	0,6	1,9	5,2	13,1	0,3	1,9	11,2	1,7	13,4	-	-	-	-	6,3
Rácio todos documentos <i>ISI-WoS</i> 2008-2012 /doutorado ETI	0,3	0,4	15,0	13,0	9,7	0,7	2,5	6,8	18,4	0,5	3,7	24,4	3,6	22,9	-	-	-	-	9,6
Rácio todos documentos <i>ISI-WoS</i> 2007-2011 /doutorado ETI	0,2	0,3	15,3	11,7	6,9	0,8	2,1	6,0	17,3	0,4	2,7	21,4	2,8	19,7	-	-	-	-	8,5
<b>IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&amp;D+i</b>																			
Montante de financiamento obtido via programas competitivos (nacionais e internacionais) (em milhões de Euros)	0,27	0,05	0,09	2,48	0,43	0,09	0,52	13,29	0,25	0,92	0,03	2,37	1,17	0,76	5,29	-	-	-	28
<b>IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&amp;D+i, incluindo as boas práticas de gestão</b>																			
Nº projetos de investigação com financiamento nacional liderados e em execução	3	-	-	33	28	1	27	157	-	24	1	67	21	56	36	-	-	-	454
Nº projetos de investigação com financiamento nacional participados e em execução	-	4	-	36	3	-	8	60	4	14	7	18	7	46	11	-	-	-	194
<b>IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais</b>																			
Nº projetos de investigação com financiamento internacional liderados e em execução	-	-	-	1	-	-	-	12	-	-	-	1	1	-	19	-	-	-	34
Nº projetos de investigação com financiamento internacional participados e em execução	-	1	2	11	2	1	2	33	-	12	-	13	18	-	18	-	-	-	113
<b>IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores</b>																			
% docentes e investigadores da U.Porto pertencentes a grupos de I&D+i e unidades integradas em LA classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom" (em relação à totalidade de docentes e investigadores da U.Porto) (Em ETI)	34%	NR	51%	65%	38%	43%	28%	15%	74%	NR	18%	24%	66%	15%	-	-	-	-	34%
<b>IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&amp;D+i</b>																			
Rácio documento citável <i>ISI-WoS</i> 2012 /doutorado ETI	0,0	0,0	2,4	2,8	1,7	0,1	0,4	1,4	3,3	0,1	0,7	2,7	0,4	3,4	-	-	-	-	1,7
Rácio documento citável <i>ISI-WoS</i> 2011 /doutorado ETI	0,1	0,0	2,5	3,0	2,3	0,1	0,7	1,7	4,0	0,1	0,8	3,2	0,6	3,9	-	-	-	-	1,9
Rácio todos documentos <i>ISI-WoS</i> 2012 /doutorado ETI	0,1	0,1	3,2	3,1	3,5	0,1	0,7	1,7	4,8	0,1	1,0	5,5	1,0	5,5	-	-	-	-	2,3
Rácio todos documentos <i>ISI-WoS</i> 2011 /doutorado ETI	0,1	0,0	3,3	2,9	2,1	0,1	0,4	1,5	3,8	0,1	1,0	5,0	0,7	4,7	-	-	-	-	2,1
Nº publicações registadas no SIGARRA	725	373	2.045	2.487	2.172	588	2.185	25.885	1.015	8.375	1.207	3.690	8.146	847	90	-	-	-	59.830
Nº projetos registados no SIGARRA	16	12	27	182	9	1	32	1.531	7	621	14	3	312	39	59	-	-	-	2.865

INDICADORES E MÉTRICAS DESAGREGADOS POR FACULDADE RELATIVOS AO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”

Tema Estratégico Formação																			
Indicador	FAUP	FBAUP	FCNAUP	FCUP	FADEUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMDUP	FMUP	FPCEUP	ICBAS	RUP	SASUP	CRSCUP	CDUP	U.Porto
<b>FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem</b>																			
Índice de avaliação da UC pelos estudantes	5,03	5,17	5,20	4,99	5,25	5,36	5,27	5,03	5,25	5,35	5,34	5,28	5,36	4,96	-	-	-	-	5,16
<b>FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade</b>																			
% Diplomados 2011 com atividade profissional 2012	47%	64%	63%	54%	61%	60%	87%	76%	70%	59%	56%	94%	67%	80%	-	-	-	-	70,60%
% Diplomados 2011 com atividade profissional 2013	58%	71%	95%	61%	64%	80%	87%	81%	77%	59%	78%	97%	59%	90%	-	-	-	-	75,80%
% Diplomados 2011 desempregados 2012	15%	14%	5%	21%	14%	5%	6%	10%	10%	20%	19%	0%	14%	6%	-	-	-	-	11,30%
% Diplomados 2011 desempregados 2013	28%	18%	5%	19%	22%	5%	6%	11%	15%	27%	19%	2%	26%	3%	-	-	-	-	14,10%
<b>FP2 - Promover a internacionalização</b>																			
Nº estudantes estrangeiros inscritos 1º ciclo e MI	36	9	7	88	19	14	20	91	11	86	17	7	22	4	-	-	-	-	431
Nº estudantes estrangeiros inscritos 2º ciclo		35	4	65	55	45	71	50	3	131	1	30	28	15	-	-	-	-	533
Nº estudantes estrangeiros inscritos 3º ciclo	19	28	5	66	47	11	7	170	6	80	2	48	34	29	-	-	-	-	552
<b>FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo</b>																			
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	80	48	44	162	72	208	119	481	69	170	5	43	64	101	-	-	-	-	1.666
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	0	653	359	2.076	569	984	1.677	65	0	2.408	0	0	203	117	-	-	-	-	9.111
Nº estudantes inscritos no MI	981	0	0	438	0	0	0	5.928	1.055	0	387	1.640	763	1.505	-	-	-	-	12.697
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	0	265	42	743	631	247	1.313	449	103	1.110	19	363	235	198	-	-	-	-	5.718
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	139	121	38	292	146	42	145	715	86	341	48	412	225	546	-	-	-	-	3.296
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	58%	37%	18%	32%	58%	23%	47%	55%	54%	38%	58%	64%	55%	66%	-	-	-	-	48,70%
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	31	152	29	399	372	131	597	283	49	617	10	262	288	217	-	-	-	-	3.437
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	42	0	0	44	0	93	0	40	0	0	20	306	31	255	-	-	-	-	831
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	320	0	0	546	0	168	0	3.246	0	0	2.160	4.117	810	2.645	-	-	-	-	14.012
<b>FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes</b>																			
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela UO aos seus estudantes	-	-	-	0	-	-	238	319	0	-	-	556	327	-	-	3.933	-	-	5.373
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	51%	37%	23%	50%	66%	27%	44%	61%	53%	37%	63%	54%	66%	74%	-	-	-	-	53,32%
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	138	89	92	361	139	174	339	702	181	519	52	342	125	117	-	-	-	-	3.370
Nº diplomados de MI (mestre)	137	0	0	9	0	0	0	812	173	0	79	260	127	229	-	-	-	-	1.826
Nº diplomados de 2º ciclo	0	48	26	299	237	63	251	160	17	260	7	105	85	75	-	-	-	-	1.633
Nº diplomados de 3º ciclo	6	4	2	56	27	1	10	116	16	50	4	35	32	32	-	-	-	-	391
Nº diplomados estrangeiros	6	8	4	53	36	12	15	44	2	65	9	17	22	7	-	-	-	-	300

INDICADORES E MÉTRICAS DESAGREGADOS POR FACULDADE RELATIVOS AO TEMA ESTRATÉGICO "FORMAÇÃO" (CONTINUA)

Tema Estratégico Formação (Continuação)																			
Indicador	FAUP	FBAUP	FCNAUP	FCUP	FADEUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMDUP	FMUP	FPCEUP	ICBAS	RUP	SASUP	CRSCUP	CDUP	U.Porto
<b>FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes, garantindo conteúdos científico-pedagógicos adequados</b>																			
Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes	5,21	5,49	5,27	5,14	5,48	5,43	5,44	5,24	5,49	5,56	5,45	5,65	5,59	5,23	-	-	-	-	5,36
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	-	-	10	10	5	4	22	340	4	-	30	36	-	-	-	-	-	-	461
Nº docentes (ETI)	67	61	23	233	57	38	127	403	70	171	57	215	76	143	-	-	-	-	1.740
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	49%	54%	77%	98%	86%	57%	88%	89%	90%	85%	81%	70%	93%	73%	89%	-	-	-	82,49%
Nº Docentes e Investigadores	81	70	40	280	72	50	141	565	79	192	78	384	87	262	9	-	-	-	2.390
Nº Docentes e Investigadores (ETI)	67,7	60,9	22,9	253,4	57,4	39,5	129,1	433,0	69,6	172,5	57,3	224,7	83,3	144,5	9,0	-	-	-	1.825,0
<b>FP6 – Promover a formação ao longo da vida</b>																			
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau		78	96	1.530	191	220	45	47	18	1.296	264	291	1.349	7	-	-	-	-	5.432
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau		387	189	1.189	175	163	162	227	30	6.275	275	1.105	2.693	90	-	-	-	-	12.960

INDICADORES E MÉTRICAS DESAGREGADOS POR FACULDADE RELATIVOS AO TEMA ESTRATÉGICO “FORMAÇÃO”

Tema Estratégico Desenvolvimento Económico e Social																			
Indicador	FAUP	FBAUP	FCNAUP	FCUP	FADEUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMDUP	FMUP	FPCEUP	ICBAS	RUP	SASUP	CRSCUP	CDUP	U.Porto
<b>DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade</b>																			
Proveitos obtidos via prestações de serviços (ME)	0,06	0,07	0,07	0,27	0,02	0,07	0,26	2,68	0,00	0,22	0,01	0,48	0,37	0,07	0,40	-	-	-	5,04
<b>DF1 - Assegurar a diversificação de receitas</b>																			
Proveitos obtidos excluindo OE e propinas dos ciclos de estudo (ME)	0,35	0,24	0,21	3,42	0,65	0,44	1,50	14,50	1,15	1,80	0,89	4,75	2,12	2,03	12,69	4,64	0,00	0,08	51,45
<b>DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica</b>																			
Proveitos obtidos via direitos de propriedade intelectual (ME)	-	-	-	-	-	-	0,0001	0,01	-	-	-	-	-	-	0,003	-	-	-	0,01
<b>DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni</b>																			
Proveitos obtido via donativos, patrocínios e legados (ME)	0,01	-	-	-	-	0,00	0,05	0,04	-	-	-	0,08	0,01	0,001	0,03	-	-	-	0,21
<b>DP3 – Promover a responsabilidade social</b>																			
Comunidade académica que participa em projetos de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade (Nº)	-	-	-	-	-	18	230	559	81	8	-	-	-	485	193	-	-	-	1.574
<b>DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística</b>																			
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão	-	32	-	-	-	-	-	4	-	300	-	-	211	-	-	-	-	-	547
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	167	-	-	-	-	-	-	-	-	167
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	-	3.000	-	-	7	-	-	5.990	200	-	-	8.000	-	-	43.659	-	-	-	60.856
Nº visitantes dos museus da U.Porto	-	3.120	-	-	9	-	-	-	-	-	-	1.675	-	1.100	10.324	-	-	-	16.228
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	-	25	6	25	5	30	11	112	17	166	-	140	135	-	70	-	-	-	742
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	-	1.500	600	2.000	15	2.700	1.250	9.500	876	4.980	-	3.000	6.850	-	4.493	-	-	-	37.764

INDICADORES E MÉTRICAS DESAGREGADOS POR FACULDADE RELATIVOS AO TEMA ESTRATÉGICO “DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL”

## ANEXO 3 – CONTRIBUTOS INDIVIDUAIS DAS UNIDADES ORGÂNICAS

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E MÉTRICAS APURADAS EM 2013

### FACULDADE DE ARQUITETURA

#### "INVESTIGAÇÃO" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FAUP)

<p><b>IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação</b></p> <p>Foi reforçado o incentivo à publicação em revistas de referência das áreas disciplinares abrangidas pelos grupos de investigação do Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo (CEAU)</p>
<p><b>IP2 - Definir áreas estratégicas</b></p>
<p><b>IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&amp;D+i da U.Porto</b></p> <p>3.2 Foi consolidada a matriz multidisciplinar e abrangente do CEAU, que desenvolve investigação em diferentes escalas e abordagens, potenciando a investigação multidisciplinar que se procura incentivar através de acções de divulgação e encontros de variada natureza envolvendo diferentes grupos de I&amp;D+i. Foi consolidada a participação nas redes de partilha de conhecimentos nas áreas disciplinares da Arquitectura, Construção, Urbanística e afins, designadamente através de reuniões estabelecidas em fóruns informais (através de reuniões dos directores de outras unidades de investigação da U.PORTO). Prosseguimento da colaboração na construção de uma base de dados internacional de I&amp;D no campo de Investigação da Habitação, com a participação de Centros de Investigação de Espanha, Itália, França, Holanda, Inglaterra.</p>
<p><b>IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação</b></p> <p>Consolidação da participação em redes de conhecimento internacionais, designadamente: EURAU (European Symposium on Research in Architecture and Urban Design), NEXUS (Relationships Between Architecture and Mathematics), HERITAGE (Heritage and sustainable development), CHLB (Congresso História da Construção Luso-Brasileiro), EAAE-EHNSA (European Association for Architectural Education), ENHR (European Network for Housing Research), eCAADe (European Association for Education and Research in Architectural Design), "International Workshops of Architecture, Landscape and Archaeology", entre outras</p>
<p><b>IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores</b></p> <p>Aumento do nº de doutorandos e bolseiros como membros do CEAU, e promoção de protocolos e acções de intercâmbio com universidades e centros de investigação estrangeiros.</p>
<p><b>IP6 - Estimular a integração entre Investigação e Formação</b></p> <p>Foi consolidada e estimulada a integração das investigações conducentes a elaboração das dissertações de mestrado no trabalho de investigação do CEAU, sendo uma percentagem muito elevada das orientações de mestrado da responsabilidade dos membros do CEAU</p>
<p><b>IP7 - Melhorar as condições de financiamento da investigação</b></p> <p>Foi prosseguida uma política de incentivo à participação de equipas de investigadores do CEAU a concursos promovidos pela FCT (mas também por outras entidades), tendo alguns grupos de investigação pertencentes ao CEAU iniciado ou dado sequência a contratos com entidades públicas e privadas.</p>
<p><b>IP8 - Aumentar a visibilidade da I&amp;D+i desenvolvida na U.Porto</b></p> <p>Divulgação dos trabalhos de Mestrado Integrado elaborados no contexto de projectos de I&amp;D em plataforma digitais. Foram realizadas diversas iniciativas de disseminação científica (exposições, seminários, conferências, realização de filmes), quer de âmbito nacional, quer internacional, complementadas pelo apoio à publicação em revistas nacionais e internacionais.</p>

#### "INVESTIGAÇÃO" - MÉTRICAS 2013 (FAUP)

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	1/1	90%
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	n/d	n/d	n/d	23,25/69,14	50%

## "FORMAÇÃO" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FAUP)

<b>FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem</b>
Aumento da oferta de formação contínua: novo Curso de Estudos Avançados em Arquitectura Digital (CEA-AD), em parceria com o ISCTE, 1ª edição do Curso Livre de História da Arquitectura Moderna
<b>FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade</b>
Continuou-se o apoio ao observatório de emprego na divulgação dos inquéritos aos diplomados   Participação de representantes da FAUP nas reuniões preparatórias sobre o Portal de emprego da UP, trabalhando.pt   Celebração de protocolo com a SRU-Porto VIVO no âmbito de trabalhos de dissertação em contexto prático   Incentivo e aumento do nº de mobilidades " Erasmus-estágios"   Implementou-se o módulo Bolsa de Emprego do SIGARRA
<b>FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade</b>
3.3. No ano de 2013 renovou-se o acordo com a Universidade de Buenos Aires (Argentina), e iniciámos as negociações para renovação dos acordos com a Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso, e Pontifícia Universidade Católica do Chile; Celebraram-se novos acordos ERASMUS com as Universidades de Bologna, Marseille, Sevilla, Moholy (Budapeste), Kaiserslautern
<b>FP4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados</b>
Incentivou-se ser a frequência de UCs optativas em áreas disciplinares de Arquitectura, Urbanística e Desenho ou outras de entre a oferta da UP, alargando essa possibilidade a mais anos curriculares do curso; Incentivou-se ser a frequência de UCs optativas em diversas áreas do saber de acordo com o Plano de Estudos de MIARQ e PDA  Cruzamento entre oferta formativa de cursos conferentes de grau com cursos não conferentes de grau, nomeadamente ao nível do 3º ciclo, permitindo a creditação (complementaridade entre o PERFIL D do PDA e o Curso de Estudos Avançados em Património Arquitectónico).
<b>FP5 - Atrair e reter mais estudantes</b>
Aumento das vagas de acesso a MIARQ, no âmbito do regime de transferências; Vagas para o segundo ciclo do MIARQ destinada a licenciados nacionais ou estrangeiros ; Divulgação da oferta formativa de todos os ciclos de estudo junto dos países parceiros   Divulgação da FAUP como parceiro de referência em doutoramentos europeus e pós-doutoramentos   Informação sobre a oferta formativa divulgada no SIGARRA até 31 de julho   Disponibilização do Portal Académico da FAUP no SIGARRA
<b>FP6 - Atrair e reter melhores estudantes</b>
Estudo de viabilidade para a criação de um gabinete de apoio ao estudante no âmbito da acção e competências dos Serviços Académicos; O Conselho Pedagógico iniciou a discussão sobre a avaliação discente com vista à elaboração de um regulamento interno
<b>FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes</b>
Convidaram-se docentes de mérito para conferências e aulas abertas, para todos os cursos oferecidos pela FAUP   Integraram-se no corpo docente, convidados de experiência profissional relevante
<b>FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância</b>
Promoveu-se a utilização da plataforma Moodle

## "FORMAÇÃO" - MÉTRICAS 2013 (FAUP)

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela UO aos seus estudantes	1.801	2.954	4.310	3.650	N.A	n/a
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	n/d	n/d	352	300	S/D	n/a

## "DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FAUP)

<b>DS1 - Adequar a atividade da U.Porto às expectativas dos públicos</b>
No âmbito do Curso de Estudos Avançados em Arquitectura Digital desenvolveu-se uma parceria com a Corticeira Amorim, que concedeu bolsas de estudo e permitiu experimentações inovadoras da cortiça em pequenos projectos. Três bolseiros projectaram e acompanharam a construção do pavilhão desta empresa na Concreta 2013 na Exponor
<b>DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica</b>
Foi dado início ao Projecto Geral de Remodelação da Faculdade de Economia da Universidade do Porto   Definiram-se critérios de projecto para escolas básicas do 1º ciclo e jardins de infância   Deu-se continuidade à participação na Agência de Energia (AdE), Casa da Arquitectura, Fundação Instituto Marques da Silva
<b>DP3 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado</b>
Foram divulgados os programas e práticas de voluntariado desenvolvidas pela UP à comunidade da FAUP com apelo à sua participação

**DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística**

1. Promoção e divulgação das actividades desenvolvidas no Centro de Documentação da FAUP.
2. Digitalização dos trabalhos de CODA e sua disponibilização no Repositório da UP.
- . Reforço das parcerias de divulgação/colaboração com a FIMS, Casa da Arquitectura, Ordem dos Arquitectos, OASRN, ADENE, AMP.
4. Apoio às actividades desenvolvidas pela AEFAUP.
5. Apoio às iniciativas do Arquicoro.
6. Incentivo aos docentes a actualizar os seus CV no SIGARRA e a disponibilizar as suas publicações no repositório | Providenciámos apoio aos docentes na resolução de problemas. relativos à inserção dos seus dados curriculares no SIGARRA
7. Sensibilização da Reitoria para a necessidade de acolher conteúdos relativos a projectos/obras artísticas e arquitectónicas. Publicidade ao acesso aos conteúdos digitais disponibilizados no repositório.
9. Disponibilização dos trabalhos das Anuárias numa plataforma digital.
10. Apoio à ResDomus (revista electrónica da FAUP).
11. Conferências, Seminários, Exposições, outras actividades de natureza científica e cultural: . Seminário Internacional "Na superfície"; Workshop C+C+W 2013; Ciclo de Conferências FAUP Visitas; Conferência + Exposição "Francisco Mangado, arquitecto"; Seminário "Future Traditions"; Conferência + Exposição no âmbito da "Assembleia Geral dos Arquitectos sem Fronteiras Internacional (GA- ASF)"; Seminário "Arquitectura de terra"; Seminário Internacional + Exposição "O desenho na Universidade hoje"; Escola de Verão - "PortoAcademy 2013"; Escola de Verão realizada ao abrigo do Protocolo FAUP – FAUSP; Conferência "Inter(sections)"; Anuária 13 – "Analógicos e Digitais na Escola Pública – Rupturas e continuidades nos processos de ensino e aprendizagem na FAUP". Mostra de Trabalhos dos estudantes da FAUP; Conferência de Alastair Donald; "Conferência Marques da Silva 2013"; Workshop pureprint; Exposição e sessão de apresentação dos trabalhos de alunos da FAUP realizados no âmbito do "Campus Development Forum/International Students Workshop"; Conferência / 3º Encontro CITCEM: "Paisagem: (i)materialidade"; ICOMOS-Portugal em parceria com o CEAU e o Instituto da Construção; Workshop /Conferência "A Escola Ideal".

**"DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL" - MÉTRICAS 2013 (FAUP)**

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
Nº participantes em outras actividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	35.000	59.073	51.820	50.000	S/D	100.000
Nº visitantes dos museus da U.Porto	7.000	30.451	9.959	17.500	S/D	n/a
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	18	23	514	130	S/D	n/a
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	1.650	14.626	23.264	8.100	S/D	n/a

**ÁREAS DE SUPORTE - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FAUP)****Atividades Internacionalização**

Foi reforçada a cooperação com a América Latina e, particularmente, com o Brasil | Incentivou-se a mobilidade docente e participação nos programas que a financiam

**Atividades Governação**

Foram levadas a cabo as medidas necessárias à operacionalização do CRSCUP

**Atividades Recursos Financeiros**

Foi reforçada a prestação de serviços externos | Aumentou-se a oferta formativa

**Atividades Recursos Humanos**

Os procedimentos de selecção e mobilidade do pessoal não docente foram assegurados e executados dentro dos prazos. Foi mantido o incentivo à participação dos colaboradores da UO em todas as acções de formação promovidas pela UP para o melhoramento das suas aptidões, conhecimentos e forma de actuar

**Atividades Sistemas Informáticos e de Informação**

1 - Deu-se continuidade ao processo de modernização da infraestrutura de redes e telecomunicações, através da renovação de equipamentos (Switchs e Firewall), instalação de novas UPSs, implementação parcial do sistema VoIP | Foi programada a renovação do parque de impressoras da FAUP, efectuada a transferência dos servidores para o datacenter do pólo do Campo Alegre e deu-se início à renovação e substituição dos Access Points.  
2 - Foi feita a digitalização dos trabalhos de CODA e sua disponibilização no Repositório da UP | Foi efectuada o levantamento e correcção de registos bibliográficos no catálogo FAUP | Foram verificados os dados catalográficos resultantes da integração do acervo da Arq. Teresa Capucho bem como a sua completa indexação

**Atividades Infraestruturas e Equipamentos**

Conclusão do projecto geral de recuperação global das instalações, nomeadamente da Casa Cor-de-Rosa para a instalação do CEAU e do CEFA | Deu-se início ao projecto da instalação eléctrica e mecânica da FAUP

#### Atividades Sustentabilidade Ambiental

Instalação de lâmpadas de baixo consumo | Deu-se continuidade ao reforço das boas práticas de sustentabilidade ambiental, nomeadamente a separação de resíduos, reciclagem de consumíveis, reutilização de materiais, poupança de energia e diminuição do consumo do papel | Racionalizou-se o consumo de água.

Foram implementadas medidas para garantir a existência e utilização dos adequados e necessários equipamentos de segurança

#### Atividades Sistema de Gestão da Qualidade

Foi efectuado o levantamento de casos e avaliação de necessidades | Incentivou-se a participação dos estudantes nos inquéritos pedagógicos | Foram implementados inquéritos de satisfação a estudantes, docentes e não docentes sobre o funcionamento dos serviços | Foram dados incentivos aos docentes a candidatarem-se ao Prémio de Excelência Pedagógica da U.Porto

#### Atividades Políticas de Bem-Estar e de Apoio Social

Apoio as iniciativas existentes | Apoio e participação nas acções desenvolvidas pela AEFAUP neste domínio.

Foram divulgados os serviços de acção social junto dos estudantes estrangeiros

#### Atividades Comunicação

1 - No âmbito da promoção do registo de eventos da FAUP foi negociado um protocolo com a CTchannel, tendo em vista alimentar o espaço pós-evento do Portfólio e a criação de uma biblioteca virtual.

2 - Deu-se continuidade à reformulação da 1ª página do SIGARRA a nível de layout, inserindo dispositivos que tornam o processo de comunicação mais eficaz, enfatizando serviços que requeriam maior visibilidade, e procedemos à reformulação do seu layout.

3 - Reorganização e actualização de conteúdos e criação de novos campos de informação.

4 - Promovemos a celeridade do processo de inserção de notícias através da elaboração de um formulário template e da articulação com o pelouro da cultura.

5 - Procedemos à reorganização do portefólio de acordo com as novas exigências, ainda em processo de trabalho.

6 – Deu-se continuidade à reformulação dos conteúdos das páginas web dos vários serviços da FAUP.

7 - Deu-se continuidade ao desenvolvimento das actividades de divulgação da FAUP nos vários canais de divulgação (site, email, notícias.up, e na rede social facebook), reforçando a articulação com o pelouro da cultura da FAUP e com o Gabinete de Comunicação da Reitoria.

8 - Negociação com a FAUP-visitas e a unidade de instalações no sentido de criar um kit de merchandizing associado à imagem do Professor Álvaro Siza para exposição e venda em espaço físico e virtual.

– Deu-se início ao processo de implementação das assinaturas electrónicas nos emails dos serviços e órgãos

## FACULDADE DE BELAS ARTES

### "INVESTIGAÇÃO" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FBAUP)

#### IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação

1.1 - Participação nos seguintes eventos: IMAGES WE READ, conferência nacional. FUTUROS DE INCERTEZA. LUGARES DE VULNERABILIDADE, conferência lusófona integrada no ALTEC 2013; Acting Pictures, Picturing Action?. Symposium Thinking Through Drawing 2013 / Drawing Research Network conference 2013. New York: Columbia University - Teachers College, October 2013.

1.2 - Foram adquiridos computadores e diversos equipamentos de áudio, vídeo e fotografia, ao abrigo do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2) . Manutenção de uma política de cedência de espaços e apoio à contratação de secretariado de apoio às unidades de investigação sediadas na FBAUP. Melhoria do espaço web do IZADS

#### IP2 - Definir áreas estratégicas

Consolidar a oferta formativa dos cursos de 3º Ciclo em Arte e Design, Design (em parceria com a Universidade de Aveiro) e Educação Artística; fomentar a sua estreita relação com as unidades de investigação sediadas na FBAUP; Disponibilização de espaços expositivos e estruturas de apoio logístico e de comunicação aos 2º e 3º Ciclos. No âmbito do ID+, consolidação de 5 áreas estratégicas, agregadoras de projectos: CITIZENSHIP, INCLUSION AND PARTICIPATION; EMERGING MEDIA, PRODUCTS AND SYSTEMS; DESIGN FOR PERPLEXITY AND RISK; CULTURAL HERITAGE; COMMUNICATION OF SCIENCE, KNOWLEDGE AND ENTREPRENEURSHIP. No âmbito do IZADS, consolidação de 4 áreas de investigação: Educação Artística, Desenho, Arte e Intermedia e Arte e Design.

#### IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto

Organização da Conferência "Drawing in the University Today" em parceria com a FAUP e da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho, com a colaboração da Drawing Research Network da Loughborough University. Organização do SINTOMA | performance, investigação e experimentação, uma [Núcleo de Arte Intermédia do IZADS (FBAUP)] e da linha de investigação Educação Estética e Formação de Públicos para a Arte Contemporânea [Núcleo Estudos Artísticos e do Património do InED (ESE/IPP)]. Integração de actividades trans-disciplinares do ID+ (Instituto de Investigação em Design, Media e Sociedade) com o ICBAS e IN+ (IST), integração no programa UTAustin-Portugal. Organização de mais uma edição do "FUTUREPLACES, medialab para a cidadania", em coordenação com o programa UTAustin-Portugal. Participação do Diretor local do ID+ nas reuniões do Conselho da U.Porto para as Ciências Sociais e Humanidades e ainda na sua Comissão Coordenadora, com o pelouro da Comunicação.

#### IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação

Estabelecimento de parcerias com a Câmara Municipal do Porto, Fundação de Serralves, Universitat de Barcelona, Universidad de Vigo, Universidade Católica Portuguesa, Museu Nacional de Soares dos Reis, Escola Internacional de Artes do Mindelo (Cabo Verde), ISAC - Faculdade de Artes.; Governo da Namíbia; Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Federal do Espírito Santo; Universidade Federal de Santa Maria e Universidade de São Paulo.

No final de 2013, o Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade (iZADS) da FBAUP incorporava 5 Núcleos de Investigação, num total de 44 membros integrados, 91 estudantes e doutoramento e 48 outros membros colaboradores. Desde de Setembro o iZADS passou a ter como instituição parceira a Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo, do IPP, numa parceria inédita que abriu uma nova perspectiva para o cruzamento de várias áreas artísticas numa mesma unidade de Investigação, a única na UP exclusivamente dedicada aos Estudos Artísticos.

No âmbito do ID+, parceria continuada com a U.Aveiro. Integração de actividades trans-disciplinares com o ICBAS e IN+ (IST), integração no programa UTAustin-Portugal.

#### IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores

5.1 -Cooperação com o Instituto da Água da Universitat de Barcelona, no âmbito do Projeto "Água/Aigua" Cooperação com o Fórum de Coordenadores de pós-graduação das Universidades brasileiras para a investigação e formação partilhada, Encontro organizado pela USP, UNICAMP, UFSP; Projeto plurianual financiado pela FCT: Documentação da Arte Contemporânea (2011-2013). 5.3 - Concretização do Gabinete de Desenho e Gravura, integrado no Projeto Atlas & Vocabulário do Desenho, que consiste na inventariação, catalogação, conservação, divulgação de um núcleo de desenhos e gravuras realizados por estudantes e alumni da FBAUP, desde a década de 60 até 2013.

#### IP6 - Estimular a integração entre Investigação e Formação

6.1 - Participação no IUUP, através da integração de uma exposição no Programa do evento, denominada "D-Light-Full", em fevereiro de 2013, na Galeria dos Leões ;

Integração de estudantes do 1º e 2º Ciclos na organização de conferências, exposições, encontros, especificamente: Anamnesis II, Monica Weiss, Museu da FBAUP, junho de 2013; Unneeded Conversations 2013 "Cinema!", maio de 2013; Produção do filme "Baal" de João Sousa Cardoso, maio de 2013; ENED - Encontro Nacional de Estudantes de Design 2013, abril de 2013; Pure Print - Classical Printmaking in Contemporary Art, setembro a dezembro de 2013; organização do Ciclo de Cinema "Sombra"; Xcoax 2013: Computation, Communication, Aesthetics and X, Bergamo, IT, junho de 2013; Catálogo da exposição "Futuro Não Futuro", lançado em fevereiro de 2013 com exposição de obras dos premiados em 2012; exposição "Trampolim", setembro de 2013, exposição de homenagem ao Arquiteto Fernando Lanhas, fevereiro de 2013; exposição "Coda", dezembro de 2013; conjunto de 3 exposições "Exhibitions", no Museu Nacional de Soares dos Reis, junho a dezembro de 2013; Projeto Atlas: Vocabulário & Desenho – Gabinete de Desenho e Gravura da FBAUP, agosto a dezembro de 2013; Lançamento da publicação "Mono#2 - Cochlear Poetics, Writings on Music and Sound Arts" + Natal dos Experimentais, no Cinema Passos; 1ª sessão do Sombra - Cineclub FBAUP com o filme "Aparelho voador a baixa altitude"; Estação de Inverno 2013 - I Encontro de práticas de investigação em educação artística; Lançamento das edições "Mundo de Cristal, Máquina da Selva" e "Irregular Characters"; Sessão "CINEMAS 1 "na noite desaparecida"; DEA: Encontro Aberto com Nora Sternfeld "(un)learning together. contact zones in gallery education"; 01#Conversas no Clube de Desenho; Sessão CINEMAS 2 "DRIVE IN";#2\_Aprendizagens do desenho no ensino secundário como prática de Investigação em Educação Artística.; DUT - Desenho na Universidade Hoje - Encontro Internacional de Desenho, Imagem e Investigação; 1º Encontro de Investigadores em Arte e Intermedia; 30ª Conferência Internacional da PsyArt; xCoAx2013: Computation, Communications, Aesthetics and X Confrências internacionais; European Conference on Educational Research, na Universidade de Bahçe\_ehir em Istambul; Bridging fissures, building engagement INTERVENÇÃO PARTICIPADA NA CIDADE ; Unpack Mpac - Abertura do biénio 2013/2015 do Mestrado em Práticas Artística Contemporâneas- Mesa Redonda, projecções.

**IP6 - Estimular a integração entre Investigação e Formação (Continuação)**

Participação de estudantes da LDC em estágios em várias entidades da U.Porto e entidades externas; Projeto "A Imagem em Movimento na arte portuguesa: catálogo online de filmes e vídeos de artistas" co-financiado pelo IHA (FCSH-UNL) e Uporto;

**IP7 - Melhorar as condições de financiamento da investigação**

Candidatura a programa bilateral FCT/DAAD (Universidade do Porto Jacob Universitaat)

**IP8 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto**

8.1 - A FBAUP divulga as atividades de investigação através do apoio logístico e técnico (curadoria, design, comunicação, vídeo e fotografia) a exposições e conferências. Apoio na deslocação de investigadores à European Conference on Educational Research, que decorreu na Universidade de Bahçe\_ehir em Istambul (Turquia). Parcerias com a Câmara Municipal de Paredes e a Câmara Municipal do Porto em sete projectos de I&D através do ID+.

8.2 - Aumento do número de teses e dissertações inseridas no Repositório Aberto, tendo sido inseridos 219 documentos em 2013.

Aumento de publicações científicas produzidas por docentes inseridos nos Institutos sediados na FBAUP:

- Almeida, Paulo L.; Duarte, Miguel B; Barbosa, José. M. (2013). Drawing in the University Today ? Abstract Books. Porto: FBAUP/I2ADS
- Almeida, Paulo Luís (2013). ?History, Mystory ? Artist Statment?. In Núcleo de Arte da Oliva Creative Factory (2013). Oliva Rewind Fine Arts. S. João da Madeira: CMSJM. ISBN 978-972-9148-33-0.
- Almeida, Paulo Luís (2013). ?Gestos Líquidos: Duas proposições sobre imagina-ção material?. In Ferreira, António Quadros; Corbella, Domenic (Eds). AIGUA/ÁGUA. Porto/Barcelona: Faculdade de Belas Artes da Univer-sidade do Porto/I2ADS e Facultad de Bellas Artes de la Universidad de Barcelona (no prelo).
- Almeida, Paulo Luís (2013). ?Desenhar entre o Arquivo e o Repertório: Notas para um Entendimento do Desenho Para Além da História?. In Faria, Nuno (2013) Cadernos CIAJG ? Encontros para Além da História. ISBN 979-989-98505-2-1
- Almeida, Paulo Luís (2013). ?Desenho Protocolar: Inscrevendo a acção, a partir de Gunter Brus?. In PSIAx, 2, série II, Porto.

**"INVESTIGAÇÃO" - MÉTRICAS 2013 (FBAUP)**

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60		90%
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	n/d	n/d	n/d		50%

**"FORMAÇÃO" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FBAUP)****FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem**

- 1.1 - Submissão do Plano Doutoral em Design ao concurso de Bolsas de Programas de Doutoramento FCT. Candidatura bem sucedida, com classificação máxima.
- 1.2 - Sempre que ocorre um curso de formação contínua é solicitado aos formandos o preenchimento de um inquérito por forma a analisar a ação de formação.

**FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade**

2.3 - Contínuo reforço da divulgação do inquérito aos diplomados promovido pelo Observatório de Emprego da Universidade. Incentivo e apoio aos estudantes, através do Gabinete de Apoio ao Estudante e Serviço de Comunicação e Cooperação, na procura de instituições para estágio e execução de estágios curriculares nacionais e internacionais, inseridos no 1º e 2º Ciclos de estudo; Apesar de não haver ainda uma bolsa de emprego tem sido feito um esforço para a constituir e para divulgar aos estudantes e alumni as oportunidades de que temos conhecimento.

2.4 - Incentivo da participação de estudantes do 1º Ciclo em Design de Comunicação em estágios curriculares com instituições mairitariamente externas à Universidade.

2.5 - Promoção das atividades dos estudantes finalistas e recém-diplomados através da organização de exposições nos espaços expositivos da FBAUP. neste âmbito foram ainda contratualizados protocolos e parcerias com entidades externas para a realização de estágios através dos programas de mobilidade internacional. Participação de estudantes da LDC em estágios em várias entidades da U.Porto e entidades externas.

2.6 - Participação no grupo de trabalho que está a preparar uma bolsa de emprego integrada na U. Porto, compilação contatos de alumni e instituições com oferta de oportunidades de estágio ou emprego aos estudantes e diplomados da Faculdade.

**FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade**

3.1 - Preparação e abertura da 1ª edição do 2º Ciclo de Estudos em Design Industrial e do Produto, organizado em parceria com a FEUP. Integração no PhD Design de Docentes e Investigadores convidados de outras faculdades e universidades.

3.3 - Reforço da divulgação dos programas de mobilidade out dos nossos estudantes, através de sessões de divulgação e aconselhamento presencial, tendo-se assistido no ano de 2013 ao aumento da mobilidade internacional out, mormente ao nível dos estágios realizados no âmbito do Programa Erasmus. Foram identificados novas parcerias internacionais com o propósito de incluir maior número de opções nas áreas de eleição dos estudantes que realizam um período de mobilidade internacional. Ainda neste âmbito foram identificadas parcerias estratégicas para os cursos de 2º e 3º Ciclos, promovendo um aumento de mobilidade nestes ciclos de estudo.

3.4 - Envolvimento no desenvolvimento do SIGARRA em colaboração solicitada pelo DUD;

#### FP4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados

4.1 - Foi organizado o Seminário "Integração das plataformas digitais no ensino e aprendizagem das artes", com o objetivo de incentivar a utilização das tecnologias disponíveis que muito contribuem para um ensino/ aprendizagem mais colaborativo e partilhado.

4.2 - Anualmente é disponibilizado um leque de UC's optativas diversificado que vá de encontro às necessidades dos cursos de 1º Ciclo e dos estudantes. Colaboração com a FEUP/MIEIC na UC de Projecto/Estágio (LDC) e Laboratório de Gestão de Projectos (FEUP)

4.3 - Participação de estudantes da LDC em estágios em várias entidades da U.Porto e entidades externas

4.4 - A organização do Encontro internacional "Pure Print – Classical Printmaking in Contemporary Art" permitiu a atração de especialistas de diversas áreas relacionadas com a produção de imagem impressa, tendo sido reutilizados na integra conteúdos científico-pedagógicos , equipamentos e materiais no contexto de várias unidades curriculares tecnológicas na área do vidro, cerâmica, técnicas de impressão e ilustração. Outro exemplo a considerara foi a organização do o Workshop "Serve From Home".

São ainda desenvolvidos vários projetos expositivos coordenados por docentes em articulação com os Ciclos de Estudos ou tendo por base as coleções da FBAUP, com o propósito de fornecer conteúdos pedagógicos e experiência profissional nas áreas da curadoria, museologia, prática artística, como o projeto curatorial e expositivo da autoria de Ana Guimarães dos Santos, estudante de Lúcia Almeida Matos, no Mestrado em Ciências da Arte – Estudos Museológicos e Curadorias, em parceria com o Museu Nacional Soares dos Reis. As UC da FBAUP são oferecidas a estudantes de outras UO através da modalidade de "Mobilidade Interna".

#### FP5 - Atrair e reter mais estudantes

5.1 - A FBAUP colabora intensivamente com a Universidade do Porto nas iniciativas "Universidade Júnior" e "Mostra da Universidade do Porto", projetando a Faculdade aos estudantes dos ensinos preparatório e secundário. Neste âmbito também são organizadas diversas visitas de estudo aos estudantes destes ciclos

5.2 - Promoção ao longo de 2013 de formações dirigidas aos estudantes de 2º e 3º ciclos no que diz respeito a pesquisas em bases de dados, Endnote e normalização bibliográfica, através do Serviço de Documentação e Informação. Inclusivé as formações para doutoramento foram dadas na língua inglesa.

O Serviço de Formação Contínua promoveu ainda ações de formação mais especializadas, nomeadamente em áreas como a serigrafia, pintura, desenho, fotografia, aguarela, workshop internacional de cerâmica.

Nos serviços académicos foi disponibilizado para os estudantes de 2º e 3º Ciclo de estudos o atendimento personalizado fora dos horários de expediente, com vista a melhoria da capacidade de resposta às necessidades dos estudantes. Neste âmbito foi ainda realizado um inquérito de satisfação aos Serviços Académicos.

5.1 e 5.2 - A Faculdade tem uma política de abertura de eventos à comunidade (aulas abertas, workshops, seminários, masterclasses, exposições, demonstrações, programas de artista em residência, projeções de cinema), que criam um contínuo de vínculo à instituição e atrai novos estudantes. Foram organizadas diversas aulas abertas, conferências e masterclasses com convidados especialistas nas áreas de ensino da FBAUP. Organizaram-se em 2013 as seguintes aulas abertas: com Manuel Casimiro, dezembro de 2013; Leandro Pisano, dezembro de 2013; Megan Michalak, dezembro de 2013; Clara Menéres, novembro de 2013; João Vladimiro, novembro de 2013; José Bártolo e Inês Nepomuceno, novembro de 2013, Andrew Folan, novembro e abril de 2013; Susana Pomba, maio de 2013; Augusto Santos Silva, abril de 2013; José Luís Vicário, abril de 2013; Tânia Bandeira Duarte, março de 2013; Carlos Nogueira, janeiro de 2013; Manuel Azevedo Graça, janeiro 2013.

Relativamente a conferências decorreu o evento integrado "Mónica Weiss: Performance e Conferência, junho de 2013; e a conferência "Talk to Me" com Ana Carvalho, março de 2013.No que concerne às masterclasses: Julião Sarmento, dezembro de 2013; Miguel Januário, novembro de 2013 e Teresa Dillon e DanjaVasiliev, abril de 2013 Decorreu ainda na FBAUP o evento "Word of Mouth, conversa com Susana Mendes Silva", em maio de 2013. Outros eventos: Lançamento da publicação "Mono#2 - Cochlear Poetics, Writings on Music and Sound Arts" + Natal dos Experimentais, no Cinema Passos; 1ª sessão do Sombra - Cineclube FBAUP com o filme "Aparelho voador a baixa altitude"; Estação de Inverno 2013 - I Encontro de práticas de investigação em educação artística; Lançamento das edições "Mundo de Cristal, Máquina da Selva" e "Irregular Characters"; Sessão "CINEMAS 1 "na noite desaparecida"; DEA: Encontro Aberto com Nora Sternfeld "(un)learning together. contact zones in gallery education"; 01#Conversas no Clube de Desenho; Sessão CINEMAS 2 "DRIVE IN";#2\_Aprendizagens do desenho no ensino secundário como prática de Investigação em Educação Artística.; DUT - Desenho na Universidade Hoje - Encontro Internacional de Desenho, Imagem e Investigação; 1º Encontro de Investigadores em Arte e Intermedia; 30ª Conferência Internacional da PsyArt; xCoAx2013: Computation, Communications, Aesthetics and X Confrências internacionais; Bridging fissures, building engagement INTERVENÇÃO PARTICIPADA NA CIDADE ; Unpack Mpac - Abertura do biénio 2013/2015 do Mestrado em Práticas Artística Contemporâneas- Mesa Redonda, projecções.

Coordenação de uma programação expositiva extensa e com forte aposta na apresentação e divulgação de trabalhos de alumni, docentes e a coordenação de outras iniciativas com o mesma tipologia. Como exemplo, refere-se os seguintes eventos:

Janeiro e fevereiro de 2013: Avaliação de estudantes do 1º Ciclo de Estudos em Artes Plásticas, com apresentação dos trabalhos em espaço expositivo; Exposição de Avaliação Intermédia dos estudantes do Doutoramento em Arte e Design – IV Edição | junho e julho de 2013: Exposição de Avaliação Intermédia dos estudantes do Doutoramento em Arte e Design – IV Edição | julho e agosto de 2013: Exposição " Em Suma", trabalhos dos estudantes do 2º Ciclo em Pintura; setembro de 2013: Exposição " Entre Mãos" , um projeto inserido no Mestrado em Estudos Artísticos | setembro e outubro – "Começar...", que reuniu trabalhos dos estudantes do 1º Ciclo em Artes Plásticas | outubro e novembro de 2013: Exposição "A Presença e a Figura", que apresentou trabalhos realizados no âmbito do Doutoramento em Arte e Design .

Com o intuito de divulgar os resultados dos estudantes da FBAUP, foram organizados ainda as seguintes apresentações em espaços expositivos:

janeiro de 2013: Apresentação e avaliação de estudantes do 2º Ciclo de Estudos em Escultura | fevereiro de 2013: Apresentação e avaliação de estudantes do 2º Ciclo de Estudos em Práticas Artísticas Contemporâneas; Apresentação e avaliação do estudante Rogério Ribeiro, 1º Ciclo de Estudos em Artes Plásticas | março de 2013: Apresentação e avaliação de estudantes do 2º Ciclo de Estudos no Mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas | abril de 2013 : Sintomas e Efeitos Secundários – Living performative stills | maio de 2013: PRINT(ED) MATTER(S) #2; Apresentação e avaliação de Horácio Frutuoso do 1º Ciclo de Estudos em Artes Plásticas; Apresentação e avaliação de estudantes do 1º Ciclo de Estudos em Artes Plásticas – Multimédia | junho de 2013: Apresentação e avaliação de estudantes do 1º Ciclo de Estudos em Artes Plásticas; maio e junho de 2013: Apresentação e avaliação de estudantes do 2º Ciclo de Estudos em Mestrado de Escultura | junho de 2013:Apresentação e avaliação de Aline Volkmer do 2º Ciclo de Estudos no Mestrado de Desenho e Técnicas de Impressão | setembro de 2013: Apresentação e avaliação de Mestrando do 2º Ciclo de Estudos no Mestrado de Desenho e Técnicas de Impressão; Apresentação e avaliação de estudantes do 1º Ciclo de Estudos em Artes Plásticas – Multimédia; outubro de 2013: Apresentação e avaliação de David Penela do 2º Ciclo de Estudos no Mestrado de Desenho e Técnicas de Impressão | dezembro de 2013: Apresentação e avaliação de estudantes Isabel Moutinho e Valter Cabral Abreu do 1º Ciclo de Estudos em Artes Plásticas ; Apresentação e avaliação de Elsa David do 2º Ciclo de Estudos no Mestrado em Pintura; Apresentação e avaliação de Liliana Silva do 1º Ciclo de Estudos em Artes Plásticas – Multimédia; Apresentação e avaliação de António Troufa do 2º Ciclo de Estudos no Mestrado em Pintura; Apresentação e avaliação de Fernanda Lima do 2º Ciclo de Estudos no Mestrado de Desenho e Técnicas de Impressão e ainda "Joint of two improbable fields - intercepção improvável" exposição com alunos da licenciatura em Artes Plásticas Multimédia.

**FP5 - Atrair e reter mais estudantes (Continuação)**

Além de alguns eventos já referidos, organizados na Galeria dos Leões (Reitoria da U. Porto), foram ainda apresentados neste espaço, os eventos: Exposição "A História do Homem Montanha e a Menina dos Lápis de Cera", em março e abril de 2013; Exposição "Menos (de) uma hora #3 repetir o tempo", junho e julho de 2013; Exposição "Greguerías", em julho e agosto de 2013; Exposição "The body and the mind - Noriko Yanagisawa Printmaking", setembro de 2013; Exposição "Consonance de Mami Higuchi e Naoji Ishiyama", em novembro e dezembro de 2013 e Exposição "Coda#", em dezembro de 2013.

5.3 - Apoio na otimização do módulo de cooperação internacional, melhorando os procedimentos relativos à candidatura dos estudantes estrangeiros à Faculdade para a realização de um período de mobilidade IN; reforço do apoio personalizado aos estudantes Erasmus IN e otimização dos procedimentos relacionados com a mobilidade internacional tendentes ao aumento do grau de satisfação dos estudantes inscritos na Faculdade para a realização de um período de estudos de mobilidade, contribuindo para o aumento do número deste tipo de estudantes. Disponibilização de vagas a estudantes candidatos aos diversos consórcios criados no âmbito do Programa Erasmus Mundus.

Com o intuito de divulgar os trabalhos realizados na FBAUP por estudantes em mobilidade internacional e, através deste tipo de eventos, atrair mais estudantes de mobilidade, foi realizada a exposição "Move Up", em fevereiro de 2013 (trabalhos dos estudantes do 1º semestre) e maio de 2013 (trabalhos realizados por estudantes do 2º semestre) na Galeria dos Leões.

5.4 - Incremento da publicação da informação no SIGARRA, incentivando os docentes a cumprir os prazos estabelecidos centralmente.

**FP6 - Atrair e reter melhores estudantes**

6.1 - Não aplicável.

6.2 - Submissão do Plano Doutoral em Design ao concurso de Bolsas de Programas de Doutoramento FCT. Candidatura bem sucedida, com classificação máxima.

**FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes**

7.2 - Promoção e apoio da mobilidade docente OUT que, apesar do diminuto financiamento, responde positivamente, através da candidatura e respetivo aproveitamento de todo o financiamento disponível para esta rúbrica.

7.3 - Temos mantido uma política de atração de docentes, artistas e especialistas de reconhecido mérito internacional, através da sua presença assídua na Faculdade em seminários, conferências, aulas abertas, workshops e exposições.

**FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância**

8.2 - Plano Doutoral em Design em regime de Blended Learning.

8.3 - Realização do "Seminário "Integração das plataformas digitais no ensino e aprendizagem das artes", com a finalidade de divulgar práticas de ensino de qualidade com recurso às tecnologias digitais na área do ensino artístico.

**"FORMAÇÃO" - MÉTRICAS 2013 (FBAUP)**

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela UO aos seus estudantes	1.801	2.954	4.310	3.650		n/a
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	n/d	n/d	352	300		n/a

**"DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FBAUP)****DS1 - Adequar a atividade da U.Porto às expectativas dos públicos**

1.1 - No âmbito da cooperação com o Município do Porto foi desenvolvida uma parceria com o "Projeto Axa 1ª Avenida", que resultou no workshop "Printcamp", que decorreu no Edifício Axa, em novembro. Exposição "Uma Visão Ilustrada - Hansel e Gretel no Universo Adulto" na Fundação José Rodrigues, que apresentou trabalhos de ilustração de estudantes do 1º Ciclo em Design de Comunicação, setembro e outubro de 2013; Comemoração do 50º Aniversário do Goethe Institut, na FBAUP, uma organização conjunta entre as 2 instituições; Exposição "Revelações do Acervo da Faculdade de Belas Artes do Porto", que reuniu obras de Pintura e Desenho da FBAUP, no SILO - Espaço Cultural (Norteshopping), em outubro de 2013; Projeto Tears of Hope, Arte e Terapia no âmbito do protocolo assinado entre a FBAUP e a Santa Casa da Misericórdia de Gaia. Neste âmbito de realçar ainda a participação de estudantes do 1º Ciclo em Design de Comunicação em estágios curriculares diversas entidades externas à FBAUP.

A cooperação com o Município do Porto refeltiu-se ainda na realização de mais uma residência artística na Casa-Oficina António Carneiro e apresentação dos trabalhos realizados em residência através da exposição "Tão Breve como uma Laguna". Participação de estudantes da LDC em estágios em várias entidades da U.Porto e entidades externas.

1.2 - Incremento da atividades do CEDA (Centro de Estudos em Design e Arte), que presta serviços à comunidade, tendo tido receitas em 2013 que ultrapassam os 15.000,00€.

**DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica**

2.1 - Celebração de parceria com o UPTEC, Parque de Ciência e Tecnologia da U.Porto, no sentido de desenvolvimento de projectos conjuntos no âmbito do Plano Doutoral em Design.

2.2. Foram desenvolvidos no âmbito do CEDA, 11 projetos para parceiros externos. Participação de estudantes da LDC em estágios em várias entidades da U.Porto e entidades externas.

**DP3 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado**

Envolvimento de estudantes do Plano Doutoral em Design nos workshops de cidadani no evento FUTUREPLACES

**DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística**

4.1 – Publicação *online* de todas as exposições do Programa expositivo na Galeria dos Leões, da Casa-Oficina António Carneiro, com o apoio de um designer, que assegura a comunicação visual dos eventos organizados pela instituição ou acolhidos por esta. Este apoio estende-se a todas as parcerias em que estejam diretamente envolvidos investigadores e docentes da Faculdade.

4.2 – Encontro Internacional Desenho na Universidade Hoje em cooperação com a FAUP e a Universidade do Minho e Exposição Anamnesis II e Artist Talk, da artista Polaco-Americana Monika Weiss. Museu da FBAUP; Apoio na organização da exposição "Gravura Polaca" com o MNSR. Organização da conferência internacional "Performing Documentation in the Conservation of Contemporary Art Research" em colaboração com o IHA - FCSH/UNL e NeCCAR (Network for Conservation of Contemporary Art Conservation), na Fundação Calouste Gulbenkian - Junho de 2013; Projeto expositivo "Peça a Peça", do Mestrado em Estudos Artísticos da FBAUP com o Museu Nacional de Soares dos Reis; Exposição «Paulo Luís Almeida - History, Mystory». S. João da Madeira, Oliva Creative Factory, outubro 2013-março 2014. Exposição "Frente e Verso", Projetos do Mestrado em Desenho e Técnicas de Impressão na Casa Museu Abel Salazar, Junho 2013. Apoio na realização de eventos através da UC "projeto/estágio", com a conferência xCoAx 2014 e outras acções mais pontuais em UC do 1º Ciclo em Design de Comunicação.

4.5 - Promoção por altura do dia do livro do acesso aos recortes de notícias que foram fazendo a história da FBAUP, dando a conhecer esta documentação que não estava em acesso público, e que agora pode ser visitada no Repositório Temático da UP. O Serviço de Documentação e Informação, em 2012, tinha disponível no repositório temático, em acesso livre, 375 registos, em 2013 conseguiu alcançar os 1064 registos, distribuídos pela inserção da coleção do Museu, da publicação de notícias retiradas de jornais sobre a FBAUP; e documentação de arquivo (Academia Portuense de Belas Artes). Realização da sexta edição do FUTUREPLACES, medialab para a cidadania. Programa completo em futureplaces.org. Divulgação dos projetos do CEDA em site próprio.

4.6 - Atlas

**"DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL" - MÉTRICAS 2013 (FBAUP)**

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	35.000	59.073	51.820	50.000		100.000
Nº visitantes dos museus da U.Porto	7.000	30.451	9.959	17.500		n/a
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	18	23	514	130		n/a
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	1.650	14.626	23.264	8.100		n/a

**ÁREAS DE SUPORTE - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FBAUP)****Atividades Internacionalização**

AS1 - Candidatura do Diretor e Vice-Diretora da FBAUP ao Programa de Promoção de mobilidade de pessoal docente da Universidade do Porto, a instituição parceira polaca, para discussão e preparação de um mestrado conjunto nas áreas da Pintura e Técnicas de Impressão. Participação do Diretor da Faculdade em reunião científica e palestra na Universidade de Changwon (Coreia), em julho de 2013, com a participação de representantes da Changdon Normal University (China), Aichi Prefectural University of Fine Arts and Music (Japão), Universidade de Nagasaki (Japão), Kyushu Sangyo University (Japão) e University of the Arts, Bremen (Alemanha) com o intuito de estabelecer futuras parcerias e projetos com estas instituições.

AS2 - Apoiar a otimização do módulo de cooperação do SIGARRA (IN e OUT), junto dos serviços centrais, sugerindo melhorias e reportando erros, contribuindo, juntamente com a otimização dos procedimentos internos da Faculdade, para a melhoria da transparência de procedimentos e para a otimização e simplificação dos procedimentos administrativos relacionados com a mobilidade

**Atividades Governação**

Participação ativa e crítica na reestruturação das relações e cooperação entre a Faculdade e CRSCUP.

Abertura e gestão de procedimentos relacionados com a aquisição de todos os bens e serviços, quer de negociação e concurso público, adquiridos pela Faculdade ou por projetos que estão a ser geridos pela Faculdade (consulta aos fornecedores, encomenda a fornecedor).

**Atividades Recursos Financeiros**

AS1 - Incremento dos serviços à comunidade, através da promoção e fomento das atividades do CEDA (Centro de Estudos em Design e Arte), com vista à contratações dos serviços prestados por este Centro a entidades externas. Neste âmbito, o CEDA está envolvido no desenvolvimento do SIGARRA, em colaboração solicitada pelo DUD, tendo sido ainda 11 projetos para parceiros externos. As receitas brutas do CEDA em 2013 ultrapassam os 15.000,00€.

Parcerias com a Câmara Municipal de Paredes e a Câmara Municipal do Porto em sete projectos de I&D. Identificação e contato de parcerias estratégicas passíveis de financiamento através do mecenato cultural e patrocínio. Protocolo com a Universidade Católica para restauro gracioso de algum espólio da Faculdade. Incremento da oferta de cursos de formação contínua. Organização de mais uma edição do evento "Arte em Segredo", iniciativa que consiste na oferta de obras de arte de pequeno formato à Faculdade, por autores conceituados e novos artistas, e posterior venda na Galeria dos Leões, sendo um exemplo de financiamento alternativo à instituição. Incremento da oferta formativa de cursos de formação contínua, importante recurso de anagração de verbas para a Faculdade.

#### Atividades Recursos Humanos

#### Atividades Sistemas Informáticos e de Informação

Atualização dos telefones para tecnologia VoIP onde possível (Pav. Central, Pav. Sul e Pav. Arq. Carlos Ramos); Criação de uma rede wifi restrita e tutorial de configuração do acesso à rede eduroom; Migração da Firewall Cisco PIX para a Firewall Cisco ASA, com apoio da equipa de redes dos SPUP; Instalação de Windows 7 e Microsoft Office 2010 nos postos de trabalho; Atualização do software de Webmail; Reconfiguração e ativação da filtragem anti-SPAM no actual servidor de email; Criação de Contas de email, SFTP e MySQL dos alunos inscritos em 2013; Migração dos serviços de DHCP, DNS para a infraestrutura de virtualização da Reitoria; Criação e configuração de servidores de TFTP, Samba e Remote Desktop para projeto de virtualização de desktops, em conjunto com a Reitoria; Gestão dos sub-domínios fba.up.pt; Criação de uma rede wifi aberta para suporte a eventos; Prestação do serviço de Apoio Informático a alunos no horário das 11:30 às 12:30 e das 16:30 às 17:30; Prestação do serviço de Apoio Informático aos serviços da Faculdade; Assistência na realização de vídeo-conferências utilizando Skype para reuniões realizadas pela Direção da FBAUP; Resposta a dúvidas e pedidos através do sistema de tickets dos SPUP num total de 409 pedidos no período de 21 de Maio a 31 de Dezembro; Reparação e atualização do hardware dos postos de trabalho;

Reparação e reinstalação dos computadores existentes na sala de aulas do Pavilhão Sul

#### Atividades Infraestruturas e Equipamentos

Manutenção integrada dos edifícios da Faculdade, onde é prestada a assistência técnica necessária para assegurar o bom funcionamento de equipamentos e redes em diversas áreas específicas, como a electricidade, saneamentos, ar condicionado e outras.

Limpeza e manutenção da zona ajardinada da Faculdade e ainda a manutenção do sistema de rega;

Manutenção eléctrica e mecânica das instalações; Limpeza e manutenção preventiva nos quadros eléctricos; Sistemas de iluminação e aquecimento, de modo a reduzir o custo com gastos eléctricos; Redes de águas e, conseqüente, limpeza das caixas de saneamento, redes de esgotos, reparação de canalizações; Reparação e substituição de portas, fechaduras e janelas; Reparação do mobiliário existente nas instalações; Pintura de salas e gabinetes, bem como, colocação de tacos no soalho; Verificação e manutenção dos sistemas de segurança; Limpeza regular de telhados, caleiras; Manutenção dos sistemas de AVAC e gás natural; Manutenção de caldeiras.

Na desmontagem das exposições estiveram presentes além destes técnicos, o nosso técnico de manutenção para proceder à recuperação e pintura das paredes desses espaços expositivos (colocação de massas, lixar e pintura).

No âmbito do protocolo estabelecido com a Reitoria da Universidade do Porto para utilização do edifício sito na Rua dos Bragas, n.º 223, por estudantes do 2.º e 3.º Ciclo da Faculdade, foi necessário proceder a várias intervenções no local para o tornar um espaço digno para o efeito pretendido. Assim, visto ser um edifício antigo e sem ter alguma actividade há alguns anos, foi necessário fazermos uma limpeza geral do espaço destinado à FBAUP, transporte de equipamentos, criação de “ateliers” de trabalho, regularização de todo o sistema eléctrico e instalação da rede de internet em todos os pisos

#### Atividades Sustentabilidade Ambiental

Aluguer de um contentor de 6 metros cúbicos, para transporte e deposição de resíduos industriais, não recicláveis, produzidos pelos estudantes da Faculdade, nas diversas tecnologias, designadamente resíduos de madeiras, metais e pedra, trabalhos em gesso e barro, bem como outros materiais resultantes da actividade dos estudantes.

#### Atividades Sistema de Gestão da Qualidade

No final do ano, iniciou-se o processo de dotar os técnicos oficiais de vestuários e equipamentos adequados ao trabalho nas tecnologias que estão adstritos e também a reconversão dos equipamentos oficiais para que se cumpra o estipulado no Decreto-Lei n.º 50/2005.

Foram feitas várias reuniões com o Departamento de Higiene, Segurança e Ambiente do ISPUP para elaborarmos um diagnóstico de avaliação de riscos às condições de segurança, higiene e saúde no trabalho na FBAUP. Foram efectuadas várias visitas às nossas instalações por um técnico do ISPUP onde analisamos minuciosamente todas as situações de risco (máquinas, utilização de produtos químicos, vestuário dos técnicos).

#### Atividades Políticas de Bem-Estar e de Apoio Social

Não aplicável.

#### Atividades Comunicação

Articulação com o Serviço de Comunicação da Universidade do Porto da promoção da imagem e dos eventos organizados pela Faculdade, à escala nacional e internacional, através do reforço da divulgação externa nos meios de comunicação mais adequados. Apoio na edição da *newsletter* da Universidade e da revista *Alumni*.

## FACULDADE DE CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO

### "INVESTIGAÇÃO" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FCNAUP)

#### IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação

A FCNAUP procurou divulgar os resultados de investigação junto do tecido empresarial e da população em geral através de publicação de artigos em revistas indexadas internacionais e nacionais, bem como através da divulgação de dados de I&D no SIGARRA da faculdade, na participação em Mostras de Divulgação (Mostra da U.Porto, Dia da FCNAUP) e na colaboração dos docentes e investigadores com os Mass Media e na dinamização de sessões de educação alimentar junto de vários públicos, incluindo a classe mais jovem.

A FCNAUP participou e dinamizou várias reuniões com stakeholders (restauração, indústria alimentar, instituições de consumidores, DGS e outros parceiros) para auscultação das necessidades de I&D.

A FCNAUP procurou manter em 2013 uma participação ativa em Feiras das Profissões (cerca de 20) promovidas por Escolas, particularmente do Ensino Secundário ou EB 2,3 +S. A divulgação da oferta formativa foi assegurada por Técnicos da FCNAUP e por estudantes do último ano da Licenciatura que tiveram formação específica para o efeito. No que diz respeito às atividades do Gabinete de Inserção na Vida Ativa, no ano 2013 procurou-se manter um elevado nível de proximidade com estudantes e Diplomados, prestando acompanhamento personalizado na elaboração de currículos, cartas de apresentação e motivação, preparação para entrevista e esclarecimento de questões laborais. O GIVA divulgou em 2013 mais de uma centena de ofertas profissionais, algumas das quais colocadas na Bolsa de Emprego por entidades empregadoras e outras resultantes de pesquisa sistemática de Portais de Referência (Expresso Emprego, Net Empregos, Diário da República (II Série), BEP e BEPA, Eracareers, etc.). O GIVA promoveu também, no final do ano 2013 e em parceria com a Associação de Estudantes da FCNAUP, um Seminário de Empreendedorismo e Empregabilidade. Este evento, que teve a duração de um dia, teve como objetivo dar a conhecer ferramentas de empregabilidade, dados de empregabilidade da profissão de Nutricionista (baseados em dados do Observatório de Emprego e da Direção Feral do Ensino e Desenvolvimento Curricular) e casos de sucesso de jovens Nutricionistas. O GIVA conduziu ainda um Inquérito sobre o estágio Curricular, dirigido a Diplomados da FCNAUP, com vista a caracterizar a opinião dos antigos estudantes sobre o estágio, a sua importância e contributo para a geração de emprego e relevância para a transição para o mercado de trabalho.

#### IP2 - Definir áreas estratégicas

A FCNAUP procurou contribuir em áreas estratégicas baseadas nas efetivas necessidades da comunidade e sociedade, e nos grandes desafios científicos e tecnológicos a nível global, com base em dados do G.I.V.A da FCNAUP.

#### IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto

A FCNAUP promove a investigação multidisciplinar através da integração de vários docentes da FCNAUP em unidades de investigação da U.Porto (REQUIMTE Laboratório Associado, Unidade de Integração de Sistemas Automatizados da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Unidade de Nutrição do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto e Centro de Investigação em Atividade Física Saúde e Lazer da Universidade do Porto, CINTESIS, Centro de Farmacologia e Biopatologia Química da FMUP, Centro de Investigação e Desenvolvimento de Nefrologia da FMUP, Biosense da U.Coimbra) e outras instituições, nacionais e internacionais: Advisory Group on Risk Communication da European Food Safety Authority (EFSA), Conselho Científico da Fundação para a Dieta Mediterrânica, National Expert on Dietary Reference Values da European Food Safety Agency (EFSA), Núcleo de Nutrição em Cardiologia da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, Grupo de Nutrição da Organização Mundial de Saúde -Europa, consultoria científica à Direção-Geral de Saúde, e através da edição de programas doutorais em parceria com outras Unidades Orgânicas da U.Porto: Programa Doutoral em Gerontologia e Geriatria; Ciências do Consumo Alimentar e Nutrição; Programa Doutoral em Segurança e Saúde Ocupacionais.

A investigação multidisciplinar na pré-graduação é promovida através de Projetos Pluridisciplinares Iniciação à Investigação UPorto/Santander Totta.

A FCNAUP promove a utilização partilhada de recursos de investigação através da integração de vários docentes da FCNAUP em unidades de investigação da U.Porto e e outras instituições nacionais e internacionais já referidas. Da mesma forma, as bases de dados assinadas e outros recursos de informação adquiridos em 2013 não fazem parte do pacote de recursos eletrónicos comuns gerido pela Biblioteca Virtual da U.Porto (ex: Qualfood, MedPoint, Food Processor Plus), evitando-se a duplicação de custos e promovendo, sempre que possível, a disponibilização dos recursos adquiridos para toda a U.Porto.

#### IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação

Verificou-se a integração de investigadores numa rede de investigação (internacional: DIETS, nacional: Rede Portuguesa sobre Informação Microbiológica de Alimentos). Em 2013, a FCNAUP liderou e participou em projetos internacionais e nacionais com outras instituições de ensino e do tecido empresarial.

#### IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores

Desenvolvimento de 9 novos acordos com prestigiadas Universidades da Europa, de forma a promover a mobilidade de estudantes (7) e docentes (2). Alargamento da cooperação da FCNAUP pelo estabelecimento de acordos com Instituições parceiras da Turquia, Suécia e Noruega. A FCNAUP tem promovido a participação em congressos e reuniões científicas.

#### IP6 - Estimular a integração entre Investigação e Formação

A FCNAUP procura fomentar um contato precoce e estreito dos estudantes de 1.º e 2.º ciclo com o trabalho de investigação e com o desempenho profissional através da realização de trabalhos de diferentes índoles na comunidade (ex: LCN, 1.º ano, UC MAIA - realização de trabalhos de campo que visam colher dados sobre informação alimentar em grupos distintos da comunidade, LCN, 3.º ano, UC ACG - realização de visitas de estudo em diferentes unidades alimentares (cantina do Hospital CUF, Ibersol), LCN, 4.º ano UC NC - em parceria com a CMM a realização de projetos de intervenção comunitária dirigidos a estudantes das escolas JI/EB1 do concelho da Maia). A FCNAUP colabora activamente em programas diversos propostos pela Universidade do Porto nomeadamente Programa de Iniciação à Investigação na Universidade do Porto (IJUP), Universidade Junior e Escola da Saúde.

**IP7 - Melhorar as condições de financiamento da investigação**

Verificou-se a divulgação de instrumentos de financiamento junto da comunidade de docentes/investigadores e a submissão de candidaturas a financiamento.

Com o objetivo aumentar o financiamento às atividades I&D+i permitiu-se a utilização de 1/3 da propina de estudantes do 2º/3º ciclo para gastos com atividades de I&Di pelos respetivos Orientadores, bem como a obtenção de financiamentos conseguidos no âmbito de protocolos novos para atividades de I&Di, utilizados pelas equipas de investigação, em atividade científica, retirados os overheads para a FCNAUP e UP.

**IP8 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto**

Verificou-se a divulgação de resultados de investigação nos media, publicação de informação relevante da FCNAUP na Newsletter da U.Porto e na página de internet da Faculdade. A biblioteca da FCNAUP apoiou os investigadores na pesquisa e seleção de revistas com maior fator de impacto tendo em vista a publicação de artigos e dinamizou várias ações de formação dirigidas à comunidade académica sobre gestão de referências bibliográficas com recurso ao software EndNote licenciado para a U.Porto. No âmbito da gestão de informação para edição do Relatório Anual de Atividades desta instituição, a comunidade de docentes e investigadores da FCNAUP é incentivada a registar as publicações no módulo de publicações SIGARRA, promovendo, sempre que aplicável, a disponibilização de publicações em acesso livre através do Repositório Aberto da U.Porto.

Em 2013, a FCNAUP assegurou e promoveu a divulgação de serviços de videoconferência (Colibri, Skype) e audioconferência (VoIP) no âmbito das atividades pedagógicas e de I&D e desenvolveu um serviço interno colaborativo Owncloud de suporte à investigação. Verificou-se a utilização de videoconferências no âmbito das UC e provas académicas.

**"INVESTIGAÇÃO" - MÉTRICAS 2013 (FCNAUP)**

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	não se aplica	90%
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	n/d	n/d	n/d	11,6/40	50%

**"FORMAÇÃO" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FCNAUP)****FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem**

Em 2013, conduziu-se o processo de auto-avaliação do Mestrado em Alimentação Coletiva. O processo teve o acompanhamento da Reitoria da Universidade do Porto. Uma vez que foi recentemente publicado o novo plano de estudos do Mestrado em Alimentação Coletiva, foi necessário reformular as fichas das Unidades Curriculares. Foi também necessário proceder à atualização das fichas do pessoal Docente.

A equipa de educação contínua monitorizou os cursos de educação contínua e foram criadas novas edições para aqueles que se revelaram de maior procura e dos quais existiu uma perceção mais positiva por parte dos formandos. Existe uma articulação contínua entre a equipa de educação contínua e o secretariado de apoio aos cursos de pós-graduação para promoção de cursos de atualização profissional integrados nos diferentes cursos de mestrado da FCNAUP.

Aferiram-se as necessidades e estratégias de formação pré e pós-graduada, com base no levantamento efetuado, numa amostra de sócios da APN.

**FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade**

O GIVA manteve as estratégias de divulgação dos anos anteriores, procurando ativamente divulgar oportunidades profissionais junto de alumni e estudantes. Esta divulgação foi assegurada através da Bolsa de Emprego do SIGARRA e de mailing list. Foi também incentivada a participação dos Diplomados no Inquérito ao Observatório de Emprego da Universidade do Porto. Foi atingida uma taxa de resposta ao inquérito de 52%, das mais elevadas da UPorto. Foi também promovido um inquérito sobre o estágio curricular, para perceber de que forma é que este contribui para a empregabilidade / transição para a vida ativa dos Diplomados da FCNAUP. Adicionalmente, foram encetados contactos com diversas entidades empregadoras no sentido de se proporcionarem alguns estágios de verão de curta duração para estudantes finalistas. Graças a este esforço, 9 estudantes do 4.º ano realizaram estágios de verão com uma duração mínima de 2 semanas. A FCNAUP, através do GIVA, esteve presente na reunião de apresentação do Portal integrado da UPorto (em colaboração com a Rede Universia) e deu alguns contributos para a sua melhoria.

**FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade**

Manteve-se a prática da realização de uma sessão de esclarecimento de mobilidade, contando com a participação dos representantes da mobilidade OUT da Reitoria, para os programas de mobilidade Erasmus e de acordos PLeLA. Desta forma, promove-se de uma forma continuada a mobilidade de estudantes, no âmbito dos diferentes programas de mobilidade, para estudos ou estágio, esclarecendo as dúvidas e oferecendo também alguns testemunhos de colegas de anos anteriores e que destacam os benefícios de uma experiência em contexto internacional. O gabinete de mobilidade dá apoio de uma forma próxima a todos os estudantes que pretendem realizar um período de mobilidade, sendo agendadas reuniões individuais para esclarecimento de dúvidas e para os próprios processos de candidatura.

Novas edições de cursos de 1.º, 2.º e 3.º ciclos que envolvam outras UOS e em diferentes áreas: LCNUP (protocolos com outras UOS), 2.º ciclo em Ciências do Consumo e Nutrição, 3.º ciclo em Ciências do Consumo e Nutrição e Programa Doutoral em Gerontologia e Geriatria e Programa Doutoral em Segurança e Saúde Ocupacionais.

#### FP4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados

A FCNAUP promoveu a participação e organização de congressos e reuniões de âmbito pedagógico (por ex. realização do 2.º Webinar sobre Alimentação Mediterrânica para Universidade de Lúrio), envolvendo estudantes de 1.º, 2.º e 3.º ciclos de estudo.

Divulgou-se a oferta formativa de acordo com o plano de formação da U.Porto refere promoveu-se a participação ativa de docentes em programas de formação de natureza pedagógica, nomeadamente para a utilização de plataformas online facilitadoras da reutilização de recursos e de objetos de aprendizagem.

O 1.º ciclo permite a escolha de UC optativa dentro da U.Porto e o 2.º ciclo em Nutrição Clínica permite a escolha de uma UC dentro de três áreas opcionais possíveis. e forma genérica, as UC da Licenciatura e dos Cursos de Pós-graduação promovem a realização de trabalhos académicos que permitem o desenvolvimento de competências de comunicação e interpessoais, salientamos as atividades desenvolvidas nas UC Comunicação, projeto de Comunicação e UC Estágio da Licenciatura e as UC Projeto e Metodologia de Investigação dos 2.ºs e 3.ºs ciclos. Sempre que oportuno procura-se incluir UCs de 2º e 3º ciclo na oferta de formação contínua e organizar cursos de especialização a partir de UCs existentes. A equipa de Educação Contínua colabora com a Direção de cada curso de pós-graduação e o seu respetivo secretariado, de forma a divulgar a oferta académica em contexto de cursos não conferentes de grau. Desta forma são rentabilizados recursos económicos e humanos e assegura-se uma mais vasta oferta formativa.

#### FP5 - Atrair e reter mais estudantes

Disseminou-se informação sobre a oferta formativa ao nível do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos. No caso do 1.º Ciclo, a estratégia centrou-se essencialmente nas Feiras das Profissões promovidas pelas Escolas, na Mostra da Universidade do Porto e na informação veiculada através dos Guias para Estudantes do Expresso Emprego e Fórum Estudantes. No caso da oferta formativa ao nível do 2.º e 3.º Ciclos, a informação foi disseminada através da página da FCNAUP, da Associação Portuguesa dos Nutricionistas, jornais de referência e Instituições de Ensino Superior. Toda a informação sobre processos de candidatura foi disponibilizada no SIGARRA e foram criados novos materiais de divulgação (brochuras informativas) para cada um dos Cursos disponíveis.

A oferta formativa de cursos não conferentes de grau é divulgada através da FCNAUP pela Associação Portuguesa dos Nutricionistas, de forma a atrair profissionais da área das Ciências da Nutrição, e ainda através de recursos da U.Porto, como é exemplo a revista *Alumni*. A oferta formativa, não conferente de grau, é inserida periodicamente na página da Educação Contínua e existe uma ligação direta para o SIGARRA da UO. São colocadas notícias também na página institucional, de forma a destacar as ofertas formativas mais próximas.

#### FP6 - Atrair e reter melhores estudantes

Estimulou a prática pedagógica de avaliação contínua; Implementou o sistema tutorial aos estudantes do 1º ciclo de formação, pelos estudantes de anos superiores, ao longo dos primeiros dias de ingresso na FCNAUP; participação da FCNAUP na semana de acolhimento aos novos estudantes organizada em parceria com a U.Porto e realização de sessões de acolhimento dirigidas aos novos estudantes, incluindo-se neste âmbito os estudante de mobilidade internacional. Promove a avaliação distribuída através de ações de apoio logístico. O C. Pedagógico tem atuado junto dos docentes para harmonização da avaliação dos discentes e a avaliação distribuída.

#### FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes

As oportunidades de mobilidade OUT são divulgadas e estimuladas através de contacto institucional entre o gabinete de mobilidade e os docentes da FCNAUP. Sempre que existem programas em áreas científicas relevantes, a Direção veicula diretamente a informação enviada pelo SRI para os funcionários docentes. Os docentes são ainda contactados no sentido de receber Docentes de Instituições de Ensino Internacionais para mobilidade IN. No ano 2013, recebemos 2 mobilidades Erasmus staff docente e ainda uma mobilidade pós-doutoramento de uma Docente da Universidade Federal de Pernambuco. Foram ainda avaliadas periodicamente inúmeras candidaturas de docentes no âmbito do programa Erasmus Mundus, que na sua maioria pretendiam realizar um período de mobilidade doutoramento sandwiche.

Desenvolvimento de propostas para Júris de doutoramento e reuniões científicas que integram Docentes de Universidades estrangeiras com mérito científico reconhecido, estabelecendo os contactos necessários para o seu acompanhamento durante esses eventos.

#### FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância

Identificação pela equipa de Educação Contínua da FCNAUP dos cursos com potencialidades para adaptação ao sistema de e- ou blended-learning. Desenho da estrutura de um curso básico sobre alimentação e nutrição em *e-learning*, a ser aplicada como plataforma de apoio em próximas edições dos cursos tradicionais (presenciais). Desenvolvimento de um curso em *e-learning* de apoio e gestão das referências bibliográficas para apoio de docentes e estudantes.

#### "FORMAÇÃO" - MÉTRICAS 2013 (FCNAUP)

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela UO aos seus estudantes	1.801	2.954	4.310	3.650	não se aplica	n/a
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	n/d	n/d	352	300	10	n/a

#### "DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FCNAUP)

##### DS1 - Adequar a atividade da U.Porto às expectativas dos públicos

Em 2013, a FCNAUP colaborou em 4 projetos com o envolvimento do tecido empresarial, a destacar: Ramirez, Cerealis, Primor, Câmara Municipal da Maia. A FCNAUP fomenta a parceria com o tecido empresarial nomeadamente através do estabelecimento de protocolos de prestação de serviços (FCP e CMP) com instituições sociais e com a indústria alimentar. Em 2013 desenvolveu a proposta de alteração e melhoria do Sistema de Planeamento e Avaliação de Refeições Escolares (SPARE) da Direção-Geral de Saúde. Manteve-se a oferta de serviço de aconselhamento alimentar para a comunidade U.Porto.

**DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica**

Em 2013, a FCNAUP colaborou com o Grupo de Nutrição da Organização Mundial de Saúde e com a Direção-Geral de Saúde com o objetivo de definir prioridades de investigação e intervenção com potencial de valorização económico e social, juntando consumidores, indústria, distribuição e restauração.

A FCNAUP apoiou projetos de investigação com potencial de valorização económico e social (ex: projeto doseador de sal, projeto quantificação de sal em alimentos, dinamómetro para avaliar a força muscular da mão, serviço de planeamento de refeições escolares)

**DP3 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado**

Divulgação do programa de voluntariado da U.Porto sempre que solicitado.

**DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística**

A faculdade promoveu o 8th International Conference on Culinary Arts and Sciences, os Seminários "Food Science and Consumers" (proferido pelo Prof. Doutor Armando Perez-Cueto), "Qualitative Research" (proferido por Prof. Doutor Martin Caraher) e colaborou no 2.º Congresso Low-Cost de Nutrição da Sociedade Portuguesa de Ciências da Nutrição e Alimentação e no Congresso Científico Anual da AEFCNAUP. A FCNAUP participou no Road Show no âmbito do projeto Start Global XXI.

Em 2013 desenvolveram-se programas de contacto curto (p.e., Dia da Faculdade, Dia Mundial da Alimentação, palestras na comunidade) e prolongado com estudantes do ensino secundário (p.e visitas de estudo à FCNAUP); fomentou-se a colaboração com os media locais/regionais e nacionais para promover a divulgação científica e a educação nutricional. A biblioteca da FCNAUP continua a desenvolver a Biblioteca Digital de Alimentação e Nutrição Humana alojada no Repositório Temático da U.Porto.

**"DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL" - MÉTRICAS 2013 (FCNAUP)**

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	35.000	59.073	51.820	50.000	sem dados	100.000
Nº visitantes dos museus da U.Porto	7.000	30.451	9.959	17.500	sem dados	n/a
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	18	23	514	130	6	n/a
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	1.650	14.626	23.264	8.100	600	n/a

**ÁREAS DE SUPORTE - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FCNAUP)****Atividades Internacionalização**

As diversas oportunidades de mobilidade internacional destinadas a estudantes e funcionários docentes e não docentes foram divulgadas em contínuo por via institucional (mail dinâmico e página do SIGARRA da UO), quer no âmbito do Programa Erasmus, quer no âmbito dos acordos de mobilidade para Países Lusófonos e Latino-Americanos. Também foi reforçada a divulgação dos diferentes programas no âmbito dos Projetos Erasmus Mundus. No caso de ofertas específicas com interesse para a formação dos estudantes e profissionais das Ciências da Nutrição, ou para o pessoal docente e não docente desta Faculdade, a divulgação foi reforçada via Gabinete de Inserção na Vida Ativa e por contacto direto, com informação mais detalhada. Os processos de mobilidade foram centralizados, tendo sido desenvolvidos ficheiros de apoio à gestão de pré-candidaturas no que se refere às mobilidades OUT e IN. Foram ainda criados ficheiros com informação relevante sobre o aproveitamento escolar dos estudantes de mobilidade IN, de forma a poder avaliar o seu desempenho e a evolução ao longo dos anos. Com base nas novas funcionalidades do SIGARRA da U.Porto, foi possível implementar na FCNAUP o processo de assinatura digital das candidaturas de mobilidade OUT, com vista à simplificação de procedimentos administrativos.

**Atividades Governação**

Em 2013, a FCNAUP colaborou ativamente na discussão dos modelos de atuação do Conselho Geral da U.Porto.  
Edição e divulgação do relatório de atividades institucional anual e de fichas individuais dos docentes e investigadores.  
Atividades de auditoria e controlo interno em consonância com as ações promovidas pela universidade

**Atividades Recursos Financeiros**

Divulgação de financiamento alternativo e incentivo à participação nos concursos divulgados

**Atividades Recursos Humanos**

Contratos em funções públicas - 15: Assessor - 2; Técnico Superior - 4; Coordenador Técnico - 1; Assistente Técnico - 2; Assistente operacional - 6.  
Contratos de trabalho ao abrigo do Código do trabalho - 8: tempo indeterminado - técnico superior - 5; termo certo - técnico superior - 2; incerto - técnico superior - 1. N.º de formandos em 2013 - 5; n.º de cursos de formação em 2013 - 8; n.º de horas de formação em 2013 - 82h.

#### Atividades Sistemas Informáticos e de Informação

O Suporte Informático mantém diversos serviços próprios de gestão de dados, nomeadamente: serviço de email, serviço de backup, acesso wireless, manutenção de servidores e conteúdos online.

A biblioteca da FCNAUP assegura a gestão do fundo documental pertencente à faculdade, recorrendo ao software de gestão integrada de bibliotecas ALEPH v.18 (instalação reitoria), promove o registo e validação das publicações da autoria de docentes no módulo de publicações SIGARRA, contribui para o desenvolvimento do Repositório Digital da universidade através da exportação de registos e objetos digitais de teses e dissertações académicas para o repositório aberto e da Biblioteca Digital de Alimentação e Nutrição Humana, alojada no Repositório Temático, incentiva e formação de utilizadores na utilização do software de gestão de referências bibliográficas licenciado para a U.Porto EndNote. O Suporte Informático e a Biblioteca colaboram ativamente na formação do utilizador na utilização das tecnologias de informação e serviços afins

#### Atividades Infraestruturas e Equipamentos

Foram desenvolvidos esforços para concretização da construção de um edifício e de infraestruturas capazes de corresponder às necessidades da Faculdade (criação de Grupo de Trabalho para avaliação da adequação do antigo edifício do ICBAS para a FCNAUP);

Verificou-se a consolidação e reforço dos equipamentos e infraestruturas para apoio dos sistemas de informação e comunicação;

Realizaram-se protocolos com instituições da UP para utilização de infraestruturas;

No ano de 2013, a FCNAUP investiu cerca de € 34.857,10 (trinta e quatro mil oitocentos cinquenta e sete euros e dez cêntimos) em imobilizado corpóreo, dos quais 25,53% foram investidos em equipamento de investigação e de ensino, 72,06% em equipamento informático e 2,41% em mobiliário administrativo. 100% do investimento em equipamento informático foi realizado ao abrigo da execução do projeto de financiamento SAMA 01/2010

#### Atividades Sustentabilidade Ambiental

Em 2013, foram mantidas as linhas de ação definidas de forma a reduzir os consumos de energia, nomeadamente:

- recolha seletiva de resíduos sólidos não perigosos, e a sua entrega em locais apropriados;
- substituição/actualização dos computadores de uso dos funcionários por mini-computadores com custo energético inferior, ou seja, reduzir de um custo actual de 120w por equipamento para 20w. (plano de substituição/actualização em curso) esta redução traz consigo uma redução doruido ambiente, actualização dos equipamentos, libertação de espaço físico, melhor aspecto visual.
- substituição/actualização dos monitores e demais periféricos por equipamentos mais actuais e com menor consumo.
- virtualização de servidores convertendo o consumo de 2 ou mais servidores num único equipamento.
- aquisição de equipamentos com baixo consumo

#### Atividades Sistema de Gestão da Qualidade

No âmbito da edição do relatório de atividades da FCNAUP, desde 1996 que se procede à recolha, tratamento e divulgação de indicadores estatísticos no sentido da melhoria continua. No âmbito do registo das publicações do SIGARRA, indica-se a base de indexação sempre que aplicável (ISI WOS, Scopus e Pubmed). Implementação da ficha individual do docente de acordo com o modelo de avaliação docente aprovado

#### Atividades Políticas de Bem-Estar e de Apoio Social

A faculdade apoia a Associação de Estudantes da faculdade e outro grupos estudantis com atividades de promoção socio-cultural (TAFNUP, ANEN). Em 2013, a FCNAUP manteve o Serviço de Aconselhamento Alimentar à comunidade U.Porto. A FCNAUP divulga os serviços de acção social existentes na U.Porto e incentiva à sua utilização. No que se refere à dinamização e atribuição de bolsas de estudo e auxílios de emergência, a FCNAUP atua em conformidade com os procedimentos da UP. Promove-se a integração académica de estudantes inscritos pela 1ª vez na FCNAUP e de estudantes de mobilidade

#### Atividades Comunicação

Utilização de logos identificadores da universidade em atividades de extensão comunitária, divulgação da FCNAUP e de outras U.Os em feiras de orientação vocacional

## FACULDADE DE CIÊNCIAS

### "INVESTIGAÇÃO" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FCUP)

#### IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação

Sendo certo que a actividade de investigação decorre essencialmente no enquadramento das dezoito Unidades de Investigação sediadas e parceiras, a FCUP procurou em 2013 concluir o estabelecimento de protocolos com todas estas Unidades no contexto do regulamento FCUP-Unidades de Investigação, o que foi conseguido, constituindo esse desenvolvimento um meio de articulação da actividade de I&D que decorre na envólvecia FCUP, com os benefícios de interferência construtiva que daí decorrem.  
Considera-se que este foi o elemento fulcral em 2013 da interacção FCUP-Unidades de Investigação

#### IP2 - Definir áreas estratégicas

Esta política desenvolve-se no contexto dos protocolos indicados no ponto anterior e do Conselho das Unidades de Investigação FCUP que se refere no ponto seguinte.

#### IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto

A FCUP tem no seu quadro estatutário o Conselho das Unidades de Investigação, onde têm assento as suas Unidades de Investigação sediadas e parceiras. Este Conselho tem vindo a assumir um papel de crescente importância na procura de características transversais no contexto da investigação no domínio FCUP, assim como de aspectos relacionados com a estrutura de gestão.  
De referir também que a FCUP, no âmbito da sua acção no Conselho Consultivo para os Recursos Electrónicos da Universidade do Porto, empenhou-se no sentido da implementação de procedimentos de articulação das Bibliotecas das Faculdades da Universidade, gerando-se uma dinâmica organizativa num instrumento da Universidade essencial para a sua actividade de investigação

#### IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação

Neste ponto foram continuadas acções já iniciadas em anos anteriores

#### IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores

Dentro dos condicionalismos actuais, esta tem sido sempre uma prática da FCUP, em articulação com as suas Unidades de Investigação sediadas e parceiras, pelo que continuou a ser implementada em 2014

#### IP6 - Estimular a integração entre Investigação e Formação

A formação avançada crucial para a actividade de investigação situa-se ao nível do doutoramento. Aqui a estratégia da FCUP está bem estabelecida, o que tem permitido a melhoria dos indicadores internacionalmente aceites neste domínio. Nesta envólvecia a FCUP manteve em 2014 as acções que têm vindo a ser implementadas nos últimos anos

#### IP7 - Melhorar as condições de financiamento da investigação

Em 2013 procurou-se o desenvolvimento de acções no sentido da coordenação estratégica da FCUP com as suas Unidades de Investigação sediadas e parceiras, potenciando oportunidades de financiamento só acessíveis como resultado dessa articulação.

#### IP8 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto

Em articulação com a Reitoria da Universidade do Porto, serão prosseguidas as acções desencadeadas em anos anteriores neste domínio.

### "INVESTIGAÇÃO" - MÉTRICAS 2013 (FCUP)

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	78%	90%
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	n/d	n/d	n/d	65%	50%

### "FORMAÇÃO" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FCUP)

#### FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem

Em 2013 a FCUP procurou potenciar o acentuado investimento na melhoria das condições de ensino laboratorial que foi possível realizar em 2011, 2012 e também em 2013. Os resultados já conseguidos indicam que este objectivo está a ser conseguido.

#### FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade

Neste domínio foram realizadas as acções seguintes:

- Uma extensa acção em empresas procurando sensibilizar o mercado para as competências da FCUP e da sua complementaridade relativamente à oferta de outras Faculdades, particularmente a FEUP
- Dinamizar a realização de estágios curriculares em empresas/instituições, particularmente para os alunos do 2º ano dos mestrados FCUP (e também 5º ano dos Mestrados Integrados), o que se traduziu na assinatura de cerca de 40 protocolos com empresas;
- Promover estágios extra-curriculares em empresas como factor indutor da empregabilidade
- Contactar os licenciados FCUP procurando aferir o seu percurso de empregabilidade.

#### FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade

Em 2013 desenvolveu-se o processo de reestruturação de vários programas doutorais envolvendo Unidades Orgânicas da UP, o que teve como consequência o aumento da multidisciplinaridade entre escolas ao nível do 3º ciclo.

Já no que respeita ao 1º e 2º ciclo este processo foi muito mais limitado, em parte consequência do processo de auto-avaliação dos cursos o que limitou a iniciativa de promover novos planos curriculares

Relativamente à promoção da mobilidade out tal não se revelou necessário pois são os próprios estudantes a procurarem essa mobilidade pois permite-lhes estabelecer contactos com países onde posteriormente poderão encontrar colocação profissional com níveis razoáveis de remuneração.

#### FP4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados

Neste domínio a actividade em 2013 não foi significativa, excepto no que respeita à racionalização da oferta de unidades curriculares, induzida pela conjuntura mas na essência faz sentido.

#### FP5 - Atrair e reter mais estudantes

A FCUP não tem, em geral, problemas em preencher as suas vagas, com excepção de alguns cursos que necessitam de abordagens específicas na procura de se inverter a situação. Em 2013 esse problema tornou-se evidente, particularmente nos cursos de Química, Astronomia e de Ciências de Engenharia, tendo-se desenvolvido um conjunto de acções com o objectivo de o minorar, com efeitos que se espera sejam já visíveis em 2014.

Relativamente à melhoria do sistema de avaliação dos estudantes, este tópico foi objecto de análise detalhada nos cursos que tiveram processos de auto-avaliação, numa dinâmica que terá continuidade para todos os cursos à medida da realização da sua auto-avaliação.

#### FP6 - Atrair e reter melhores estudantes

Ver ponto anterior.

#### FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes

A Universidade do Porto é símbolo de qualidade na formação universitária em Portugal, que se materializa na FCUP ao nível das Ciências Exactas e Naturais, pelo que é naturalmente um polo de atracção para os melhores estudantes. Portanto, ao nível da procura interna a FCUP não tem grandes problemas, para além dos que decorrem da dificuldade das famílias para suportar os estudos universitários numa conjuntura economicamente muito adversa.

No entanto, no que respeita ao apelo externo o problema é muito mais agudo, pois os estudantes têm nos dias de hoje um apelo substancial para prosseguirem os seus estudos em países estrangeiros. A inversão desta situação é difícil e não depende (essencialmente) da FCUP, mas sim da dinâmica económica da sociedade Portuguesa, nomeadamente ao nível da criação de emprego.

#### FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância

A FCUP tem como um dos seus objectivos estratégicos aumentar substancialmente a sua actividade de educação contínua. Nesse sentido, entrou em vigor em 2013 o novo regulamento FCUP que estabelece o enquadramento da formação contínua. Este desenvolvimento, conjugado com acções internas de promoção da educação contínua, deverá ter como consequência um aumento significativo em 2014 dos níveis de actividade nesta área.

#### "FORMAÇÃO" - MÉTRICAS 2013 (FCUP)

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela UO aos seus estudantes	1.801	2.954	4.310	3.650	0	n/a
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	n/d	n/d	352	300	10	n/a

## "DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FCUP)

### DS1 - Adequar a atividade da U.Porto às expectativas dos públicos

Considerando uma das componentes centrais da sua acção, nomeadamente o ensino, ao nível da formação graduada e pós-graduada que oferece a FCUP procura ajustar os correspondentes programas curriculares à evolução do conhecimento científico e tecnológico, mas também às necessidades da envolvente social, cultural e económica.

A exemplo dos últimos anos, em 2013 a FCUP procurou contribuir para uma reflexão sobre a situação portuguesa nas componentes educacional, cultural, social e económica, num contexto de alteração de paradigma socio-económico nacional e internacional, promovendo eventos de diversa ordem e participando em iniciativas semelhantes de outras instituições.

### DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica

Esta componente situa-se mais no domínio de intervenção das Unidades de Investigação sediadas e parceiras FCUP, particularmente dos institutos de interface com o estatuto de unidades parceiras FCUP.

### DP3 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado

A FCUP participará nas acções que a Reitoria da Universidade do Porto desenvolverá neste âmbito. No entanto, deverá ser salientado que em 2013, como em anos anteriores, a FCUP procurou, em articulação com a Associação de Estudantes da Faculdade, realizar iniciativas para, com a devida discrição, atenuar situações difíceis de estudantes que enfrentavam severas restrições económicas.

### DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística

Em 2013 a FCUP deu continuidade às iniciativas da Universidade e da FCUP já instituídas neste domínio (Mostra da UP, Dias Abertos, organização de ciclos de conferências, preparação de exposições, entre outros).

## "DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL" - MÉTRICAS 2013 (FCUP)

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	35.000	59.073	51.820	50.000	Indicar UO	100.000
Nº visitantes dos museus da U.Porto	7.000	30.451	9.959	17.500	Indicar UO	n/a
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	18	23	514	130	25	n/a
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	1.650	14.626	23.264	8.100	2000	n/a

## ÁREAS DE SUPORTE - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FCUP)

### Atividades Internacionalização

Nestes domínios a FCUP empenhou-se nas iniciativas promovidas pela Reitoria da Universidade do Porto.

### Atividades Governação

Nesta vertente, a FCUP procurou ser exemplar na implementação das boas práticas estabelecidas pela Reitoria da Universidade.

### Atividades Recursos Financeiros

A FCUP empenhou-se em implementar as boas práticas estabelecidas na Universidade.

### Atividades Recursos Humanos

A exemplo de anos recentes, em 2013 as actividades da FCUP neste domínio foram muito condicionadas pela envolvente externa.

### Atividades Sistemas Informáticos e de Informação

Nesta vertente, a FCUP empenhou-se em implementar as soluções estabelecidas na Universidade.

### Atividades Infraestruturas e Equipamentos

Em 2013 a FCUP procurou manter em bom estado as suas infraestruturas edificadas e técnicas, e proceder à recuperação de outras em estado degradado desde longa data, como é o caso do Círculo Meridiano de Espelho do Observatório Astronómico Professor Manuel de Barros, que beneficiou de um plano de recuperação com o envolvimento de múltiplos agentes da Universidade.

#### Atividades Sustentabilidade Ambiental

Neste domínio, a FCUP continuou as boas práticas que tem vindo a implementar nos últimos anos.

#### Atividades Sistema de Gestão da Qualidade

Neste domínio, a FCUP continuou as boas práticas que tem vindo a implementar nos últimos anos.

#### Atividades Políticas de Bem-Estar e de Apoio Social

Neste domínio a FCUP articulou a sua actividade com a foi coordenada e desenvolvida pela Reitoria da Universidade do Porto.

#### Atividades Comunicação

Como tem acontecido nos últimos anos, a FCUP empenhou-se na implementação dos procedimentos estabelecidos pela Reitoria da UP.

## FACULDADE DE DESPORTO

### "INVESTIGAÇÃO" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FADEUP)

**IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação**  
 Participação na mostra da Universidade do Porto e na Noite dos investigadores; participação ativa no processo de certificação profissional da carreira de treinador de desporto, especialmente no que respeita ao reconhecimento da formação universitária;  
 Participação na criação e implementação do Laboratório de Biomecânica da Universidade do Porto, sediado nas instalações da FADEUP  
 Foi prestado apoio á realização de dissertações de mestrado e doutoramento através da realização de testes da capacidade funcional e factores de risco em diversas modalidades e circunstâncias. Submissão e publicação em revistas em revistas nacionais e internacionais com revisão por pares e índices de impacto crescente

**IP2 - Definir áreas estratégicas**  
 Organização do Ciclo de Conferências em Atividade Física e Saúde- Tecnologias e Prevenção com a presença de convidados estrangeiros e nacionais.

**IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto**  
 Promoção de sinergias com diferentes grupos de investigação, nomeadamente das Faculdades de Engenharia, de Medicina Dentária e ICBAS;  
 A criação do LABIOMEPE é um exemplo destas práticas;

**IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação**  
 A cooperação com o Centro Tecnológico do Calçado de Portugal através de um projeto QREN (Projeto Newalk) e, por via deste, com a indústria do setor (estratégico para o desenvolvimento económico nacional e regional)  
 Participação em 3 projetos Internacionais. Um financiado pelo Programa Leonardo da Vinci (CE) e 2 por instituições americanas.

**IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores**  
 Crescente internacionalização, registando-se colaboração formal com publicações com mais de 20 individualidades / grupos de investigação das mais diversas regiões do mundo. Colaboração do Laboratório de Fisiologia no apoio a diversos projetos de investigação, especialmente na área do exercício e doença oncológica, com a Função MamaHelp e com o instituto CUF. Foram desenvolvidas várias parcerias estratégicas com investigadores e instituições internacionais, tais como:  
 1. Go Tani, Cláudia Forjaz, Luciano Basso: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de S. Paulo, Brasil; 2. Martine Thomis: Physical Activity, Sports & Health Research Group. Katholieke Universiteit Leuven, Bélgica; 3. Vincent Diego, John Blangero: Department of Genetics. Southwest Foundation for Biomedical Research, USA.; 4. Peter Katzmarzyk: Population Sciences Laboratory. Pennington Biomedical Research Center, USA.; 5. Stephen Roth: Functional Genomics Laboratory, Department of Kinesiology. University of Maryland, USA.; 6. Alan Nevill: School of Sport, Performing Arts and Leisure. University of Woverhampton, Inglaterra.; 7. Adam Baxter-Jones: Department of Kinesiology. University of Saskatchewan, Canada.; 8. Joey Eisenamn: Department of Radiology. University of Michigan, USA.; 9. David-Alexandre Tregouet: INSERM UMR\_S 937 Paris, France.; 10. Duarte Freitas: Centro de Competências Sociais. Universidade da Madeira, Portugal.; 11. António Prista: Faculdade de Educação Física e Desportos. Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique.

**IP6 - Estimular a integração entre Investigação e Formação**  
 Desenvolvimento de um projeto IJUP envolvendo estudantes de 1º e 2º ciclo da FADEUP e de outras faculdades. Os alunos do 1º e 2º ciclo foram igualmente integrados nos testes fisiológicos elaborados pelo Laboratório de Fisiologia.

**IP7 - Melhorar as condições de financiamento da investigação**  
 Participação em vários projetos de financiamento nacionais e internacionais, tais como projetos do QREN e do FCT

**IP8 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto**  
 Para além dos seminários e workshops organizados maioritariamente no âmbito dos programas doutorais em Fisioterapia e em Ciências do Desporto e em colaboração com o LABIOMEPE, num total de 18, enquadram-se nestas atividades as relatadas em IS1

### "INVESTIGAÇÃO" - MÉTRICAS 2013 (FADEUP)

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	1	90%
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	n/d	n/d	n/d	22	50%

## "FORMAÇÃO" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FADEUP)

<b>FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem</b>
Foram avaliados e aprovados os diferentes ciclos de estudo pela A3ES. Foi feito um esforço contínuo no sentido de manter e melhorar a aplicação dos inquéritos aos estudantes
<b>FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade</b>
Foi obtida a certificação dos nossos cursos de 1º ciclo e de 2º ciclo como conferidores de habilitação profissional regulada para a carreira de treinador desportivo e instrutor de atividades de academias relacionadas com a saúde. A faculdade promove em várias áreas o contacto direto com as empresas/clubes desportivos. Oferta de diferentes ações de formação contínua para a progressão na carreira docente.
<b>FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade</b>
Participação de diversos docentes em programas doutorais com outras unidades orgânicas de Universidades Nacionais, nomeadamente da Universidade do Porto (p.ex. Doutoramento em Saúde e Segurança Ocupacional) e Internacionais. Realização de vários cursos internacionais de curta duração, entre os quais: Genetic epidemiology applied to sport sciences - Direção: Vincent Diego da Southwest Foundation for Biomedical Research, USA; Genetics and sport (em parceria com o Mestrado de Treino em Alto Rendimento Desportivo (MTARD) - Direção: Stephen Roth da University of Maryland, USA; Motor learning in physical education and sport (em parceria com o MTARD) - Direção: Gotani da Universidade de S. Paulo, Brasil Realização de vários cursos nacionais de curta duração, entre os quais: Maturação biológica, crescimento físico e desempenho motor - Direção: Duarte Freitas da Universidade da Madeira; Participação em estágios de curta duração no estrangeiro: Pennington Biomedical Research Center, USA; Population Sciences Lab. Diretor: Peter Katzmarzyk; José Maia, Daniel Santos, Thyase Gomes; Katholieke Universiteit Leuven, Bélgica; Physical Activity, Sports & Health Research Group. Investigator: Martine Thomis, José Maia; Pennington Biomedical Research Center, USA; Population Sciences Lab. Diretor: Peter Katzmarzyk, José Maia. As relações internacionais desenvolveram um excelente trabalho e esforço no sentido de acolher estudantes estrangeiros e aumentar a oferta de mobilidade para os estudantes da U.Porto, noutras instituições e eventos internacionais
<b>FP4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados</b>
Todos os ciclos de estudo os estudantes têm uma participação ativa na sua avaliação.
<b>FP5 - Atrair e reter mais estudantes</b>
O CIAFEL manteve os dois cursos de doutoramento que lidera e a participação nos 3 cursos de mestrado. Este ano tiveram mais 8 alunos Brasileiros bolsistas, 4 deles do programa Ciências sem Fronteiras. Tiveram 3 colegas Brasileiros e 2 Espanhóis a efetuarem estágios de curta duração (3 meses) no laboratório.
<b>FP6 - Atrair e reter melhores estudantes</b>
O Laboratório de Fisiologia permitiu aos estudantes, fora das aulas, frequentar o laboratório e promoveu discussões sobre diferentes tópicos ligados à fisiologia do exercício
<b>FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes</b>
<b>FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância</b>

## "FORMAÇÃO" - MÉTRICAS 2013 (FADEUP)

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela UO aos seus estudantes	1.801	2.954	4.310	3.650	Indicar UO	n/a
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	n/d	n/d	352	300	5	n/a

## "DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FADEUP)

<b>DS1 - Adequar a atividade da U.Porto às expectativas dos públicos</b>
O projeto Newalk (QREN) em parceria com o Centro Tecnológico do Calçado de Portugal e com a indústria do setor, parcerias com as federações desportivas e com os clubes no domínio do apoio à preparação de atletas de elite, nomeadamente a Federação Portuguesa de Natação. Desenvolvimento de programas de apoio aos clubes através da avaliação fisiológica dos atletas e dos fatores de risco de lesão, pelo Laboratório de Fisiologia
<b>DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica</b>

**DP3 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado**

O Laboratório de Fisiologia, o CIAFEL e CIFID promoveram a participação de alunos de forma voluntária em projectos de avaliação em laboratório e em terreno das capacidades físicas dos atletas

**DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística****"DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL" - MÉTRICAS 2013 (FADEUP)**

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	35.000	59.073	51.820	50.000	7	100.000
Nº visitantes dos museus da U.Porto	7.000	30.451	9.959	17.500	9	n/a
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	18	23	514	130	5	n/a
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	1.650	14.626	23.264	8.100	15	n/a

**ÁREAS DE SUPORTE - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FADEUP)****Atividades Internacionalização****Atividades Governação****Atividades Recursos Financeiros****Atividades Recursos Humanos****Atividades Sistemas Informáticos e de Informação**

Informática: Implementação de um novo sistema de administração do equipamento ativo de rede, para criação de novos procedimentos de cópias de segurança das configurações dos switches e melhor gestão dos mesmos. Deste modo é possível obter uma maior segurança em caso de calamidade e agilizar os procedimentos de manutenção dos equipamentos, sendo que 70% dos equipamentos foram já atualizados para novas versões de firmware. Instalação e configuração de um novo equipamento de firewall, providenciando mais segurança, largura de banda (a ligação à Internet ficou potencialmente dez vezes mais rápida) e melhor gestão da rede.

Reformulação da rede da FADEUP, com a criação de novas sub-redes de modo a separar diferentes tipos de utilizadores e de equipamentos servidores, para obter maior segurança e controlo da rede.

Expansão e modernização da rede wireless, com o acréscimo de novos pontos de acesso e a troca de todos os existentes (já com cerca de uma década), de modo a suportar novas normas e aumentar a largura de banda no acesso à rede Eduroam. Criação de novos mecanismos de cópias de segurança para novos equipamentos. Os sistemas de alarmística foram melhorados. Preparação das infraestruturas e criação de uma nova sala de informática para aulas/estudantes, com 20 novos computadores. Novo website bilingue do Gabinete de Informática (em português e inglês), com melhor suporte para os utilizadores dos serviços. Biblioteca: inserção da bibliografia retrospectiva dos docentes e reelaboração dos programas de formação de Bases de Dados e EndNote Audiovisuais: reequipamento e reestruturação do sistema de som e imagem do Auditório. Edições: relançamento da Editora FADEUP. Arquivo: continuação da fase inventariação. Organização da 3ª edição do Concurso de Fotografia e exposição dos melhores trabalhos

**Atividades Infraestruturas e Equipamentos****Atividades Sustentabilidade Ambiental****Atividades Sistema de Gestão da Qualidade****Atividades Políticas de Bem-Estar e de Apoio Social****Atividades Comunicação**

**IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação**

1.1. Em 2013, como prática corrente, a Direção da FDUP incentivou e promoveu o desenvolvimento de atividades de I&D, concedendo apoios financeiros para as deslocações dos seus docentes/investigadores a importantes Congressos e foruns de discussão científica, assim como no pagamento de traduções de trabalhos científicos com vista à sua melhor publicação, e divulgou informação relativa a concursos científicos por via do GID (Gabinete para a Investigação e Docência). Estas medidas concretizaram-se em ações específicas dos seus centros de investigação. A Escola de Criminologia, por seu lado, manteve a participação regular em importantes congressos científicos na área da Criminologia, da Segurança e da Justiça, onde os seus investigadores puderam apresentar os resultados da investigação fundamental e aplicada, nomeadamente os enquadrados em projetos em que os seus docentes/investigadores se encontram envolvidos, de que se destacam: 1) Projeto OUTinOUT (financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa específico "Criminal Justice 2007-2013", integrado no Programa "General Fundamental Rights and Justice", (2012-nov 2014), e com 3 parceiros de Itália, Catalunha, e Malta); 2) Programa "Justiça, Educação e Sociedade"; 3) Observatório de Segurança. Finalmente, a FDUP, através da sua Escola de Criminologia mantém um conjunto de Serviços especializados à comunidade. No relacionamento com o meio envolvente e sobretudo com a U.Porto, a FDUP participou em iniciativas locais de não menor importância para o desenvolvimento de uma cultura científica: 7ª Mostra da U.Porto; IUUP. Por último, no relacionamento com o meio envolvente, a FDUP e os seus centros de investigação organizaram diversos eventos como aulas abertas, seminários, conferências, debates, abertos à participação da sociedade para enriquecimento da cultura científica desta; para públicos mais específicos, a FDUP organizou outros eventos, como o Dia Aberto da FDUP em que se revelou aos estudantes do ensino secundário. Em 2013, o CIJE (Centro de Investigação Jurídico-Económica) desenvolveu projetos de investigação e prestação de serviços, nomeadamente, de anotação de códigos fiscais (trabalho de investigação solicitado pelo grupo editorial Ginocar Produções S.A.); elaboração de um estudo na área do direito da arqueologia, para a Associação Portuguesa de Arqueólogos; projeto de investigação sobre Direitos de Exportação (Universidade do Porto), selecionado e financiado no âmbito do IUUP; de Internacionalização do 2º ciclo de estudos em Direito da FDUP: especialização jurídico-económica, projeto selecionado e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian; a elaboração de um estudo sobre o novo regime jurídico do setor empresarial local para a GAUIRB - Urbanismo e Habitação; bem como de um projeto para a Caixa Agrícola, intitulado "A Floresta: Estudo Jurídico-Económico". Ademais, organizou e participou em diversos Congressos e Conferências, nacionais e internacionais, em que se destacam: "IV Congresso de Direito Fiscal – a reforma do IRC", organizada pelo CIJE/FDUP, na Faculdade de Direito da Universidade do Porto, em 3 e 4 de outubro de 2013, contando com a presença de reputados especialistas na temática; "Spanish and Portuguese Taxation Conference", organizado pelo Queen Mary College, Centre for Commercial Law Studies, local onde decorreu com a participação da Professora Doutora Glória Teixeira, em 18/06/2013; "Temas de Direito Fiscal", organizado pelo Centro de Estudos Judiciários no Instituto Nacional da Propriedade Industrial, e com a participação do CIJE na pessoa da Professora Doutora Glória Teixeira, em 07/06/2013; "A Profissionalização da Atividade de Administrador de Condomínio, organizada pela APEGAC no Fórum Lisboa, com a participação do CIJE na pessoa da Professora Doutora Glória Teixeira, em 06/04/2013; "Perspetiva Jurídica da Administração Profissional de Condomínios", organizada pelo CIJE e pela APEGAC no Hotel Olissipo Oriente, em 03/06/2013; "Jornadas de Direito do Desporto" organizadas pela Iuris FDUP Júnior e pela ABA – Sociedade de Advogados, com a participação do CIJE nas pessoas da Professora Doutora Glória Teixeira e do investigador Abílio Rodrigues, em 30/04/2013. O CIJE deu ainda continuidade à publicação de obras e artigos, ao nível nacional e internacional, destacando-se as seguintes: TEIXEIRA, Glória (Coord.), Direito Rural, Vida Económica, 2013; TEIXEIRA, Glória (Dir.), III Congresso de Direito Fiscal, Vida Económica, 2013; TEIXEIRA, Glória, "Retroactivity of Tax Legislation", in EATLP International Tax Series, Volume 9, Kees Van Raad, 2013. O CIJE promoveu ainda formações especializadas, através da VII edição da Pós-Graduação em Direito Fiscal (FDUP/CIJE), bem como do Curso Breve de Direito Rural (FDUP/CIJE). 1.2.) O CIJE (Centro de Investigação Jurídico-Económica) em 2013 aperfeiçoou o seu sítio ([www.cije.up.pt](http://www.cije.up.pt)), onde são divulgadas as suas atividades, permitindo à comunidade académica em particular e à profissional em geral o acesso permanente à investigação desenvolvida pelo Centro. No mesmo site se encontra alocada a RED — Revista Electrónica de Direito — uma publicação eletrónica da Faculdade de Direito da Universidade do Porto e do seu Centro de Investigação Jurídico-Económica com periodicidade quadrimestral. O objetivo da RED é encorajar a investigação e a divulgação de estudos jurídicos nas áreas das ciências jurídico-empresariais e jurídico-económicas, privilegiando-se estudos de direito comparado e de direito europeu, bem como os contributos dos diferentes países lusófonos, tendo como destinatários investigadores, profissionais do direito e estudantes do ensino pós-graduado. A RED visa criar um novo espaço de publicação especializado, de livre acesso, de grande atualidade e de elevada qualidade. Pretende-se, também, que a revista seja o resultado da colaboração informal de académicos e de outros profissionais que trabalham no âmbito das ciências jurídico-empresariais e jurídico-económicas, de diversas instituições nacionais e estrangeiras, permitindo-se a utilização de diferentes línguas de trabalho e a publicação de textos com dimensão variável. A FDUP através do Serviço de Informática, procedeu a aquisição de novos equipamentos de rede e respetiva instalação e configuração; Instalação de atualizações no servidor VoIP.

**IP2 - Definir áreas estratégicas**

O CIJE, sendo uma unidade I&D com financiamento plurianual da FCT, desenvolve atividade avaliada com Muito Bom. A FDUP através do seu Diretor (Prof. Doutor Cândido da Agra) e da Diretora do CIJE (Prof.ª Dra. Glória Teixeira) está representada no Conselho Coordenador da I&D+I da U.Porto. Com tal presença, a FDUP contribui para a definição das áreas estratégicas definidas pela U.Porto, para as quais faz, depois, convergir as atividades de I&D que desenvolve.

**IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto**

Em 2013, a FDUP assinou um protocolo de cooperação com a CIIMAR, ao abrigo do projeto Law of the Sea Research Group. Neste protocolo está previsto a utilização partilhada de equipamentos e instalações. As duas instituições comprometem-se a trabalhar em conjunto no desenvolvimento de ensino pós-graduado. Está previsto ainda uma política de gestão concertada na aquisição de bibliografia, na publicação de revistas científicas e livros relacionados com o projeto. Ainda no âmbito da política de gestão concertada das bibliotecas, a FDUP assina bases de dados, disponibilizando-as para as outras UO's da U.Porto. Em 27-09-2013 a FDUP preocupada com o "O direito à saúde em tempo de crise" organizou em parceria com Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (Departamento de Ciências Sociais e Saúde) e a Associação Portuguesa de Bioética, o II Seminário conjunto. Em abril (dias 11 e 12), por ocasião da realização de um Congresso Internacional organizado pela Escola de Criminologia, aproveitando um protocolo celebrado entre a FDUP e a FBAUP, estudantes de Direito, de Criminologia e de Belas Artes concretizaram uma ação na ativação do espaço de duas salas destinadas à investigação científica, existentes na Escola de Criminologia, com o título "Joint of two improbable fields - Intercepção improvável".

#### IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação

4.1. Desde 2012, A FDUP tem contribuído para este objetivo ao ter celebrado o acordo com a USP ( Universidade de S. Paulo), uma das melhores universidades brasileiras, cotada mundialmente; 4.2. A Escola de Criminologia da FDUP integra o Groupe Européen de Recherches sur les Normativités (GERN), a International Society for Criminology (ISC), o Centre International de Criminologie Comparée (CICC) e Common Study Program in Critical Criminology. 4.2. e 4.3. Por protocolo celebrado com o Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR), a FDUP acolhe o grupo de investigação Marine Environmental Law Research Group (futuro Law of the Sea Research Group), o qual é coordenado pela Doutora Marta Chantal Ribeiro, a título de Investigador Principal. O grupo tem uma abordagem transversal do Direito do Mar e promove o diálogo interdisciplinar. Outros detalhes sobre a actividade do grupo podem ser encontradas em <http://www.ciimar.up.pt/researchgroup.php?id=MEL>

4.3. A FDUP, através do CIJE e da Escola de Criminologia que aproveitam de redes de investigação de referência em que participam, tem desenvolvido ao longo dos anos um número de elevado de projetos de I&D + i em cooperação com entidades externas nacionais e internacionais. No caso da Escola de Criminologia, têm sido desenvolvidos trabalhos de investigação, ao nível de: 1) Projeto OUTinOUT (financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa específico "Criminal Justice 2007-2013", integrado no Programa "Geral Fundamental Rights and Justice", (2012-nov 2014), e com 3 parceiros de Itália, Catalunha, e Malta); 2) Programa "Justiça, Educação e Sociedade". 3) Observatório de Segurança. 4) Observatório da Delinquência Juvenil; 5) Em conjunto com o Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto (UPTEC), a FDUP discutiu a criação de empresas na área do Direito e Criminologia, disso tendo resultado um seminário, aberto a toda a sociedade, subordinado ao tema "Justiça, Segurança e Tecnologia - Direito e Criação Empresarial" (16/10/2013). MC - CIJE assinou protocolos, ou mantém parcerias de investigação com as seguintes entidades: 1. Tribunais: - Supremo Tribunal Administrativo - Tribunal Central Administrativo; 2. Entidades Públicas: - Câmara Municipal do Porto; 3. Outras Universidades e Centros de Investigação: - Centre for Commercial Law Studies, Queen Mary College (Universidade de Londres, Reino Unido); - Universidade de Tilburg (Holanda); - Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior; 4. Associações: - Associação Europeia de Professores de Direito Fiscal (European Association of Tax Law Professors); - Associação Fiscal Internacional (International Fiscal Association); - Associação Portuguesa de Consultores Fiscais; - International Network of Customs Universities (INCU); - Plateia; 5. Entidades Privadas: - Pricewaterhouse Coopers (Porto, Portugal); - Galhardo Vilão Torres e Associados (Lisboa, Portugal); - Morais Leitão & Galvão Teles Associados (Lisboa, Portugal); - Rui Peixoto Duarte & Associados (Porto, Portugal); - ASOR: Associação Sindical dos Oficiais dos Registos e Notariado (Portugal); - QUERCUS: Associação Nacional de Conservação da Natureza; - APEGAC; 6. Outras - GDA

#### IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores

5.1. Em Novembro de 2013 foram enviados para renovação todos os Contratos de Cooperação(47) sob o novo Programa Erasmus + (2014-20). Também foram elaborados novos Contratos com novos Países (Hungria; Republica da Macedónia e Polónia). Acordos de cooperação com a Universidade Kimpa Vita (Uíge, Angola); com as Faculdades de Direito da Universidade de Macau, da Universidade de São Paulo, da Universidade Nacional de Timor-Lorosa. No âmbito da mobilidade de estudantes e docentes, a FDUP tem contrato de intercâmbio com faculdades/ universidades reconhecidas: Christian-Albrechts – Universität zu Kiel; Eberhard-Karls – Universität Tübingen; Ruprecht-Karls Universität Heidelberg; Université de Poitiers; Université de Strasbourg; Université Montesquieu – Bordeaux IV; Université de Lille 2; Université Toulouse 1 Capitole; Universidad de Valladolid; Universidad Complutense de Madrid; Universidad Autonoma de Barcelona, entre outras.

5.3. A FDUP tem contribuído para este objetivo ao assegurar a introdução no repositório de todas as teses de mestrado autorizadas para o efeito e defendidas em 2012, e em 2013. Neste ano lançou também uma revista de investigação, exclusivamente *online* - Revista Electrónica de Direito — "é uma publicação electrónica da Faculdade de Direito da Universidade do Porto e do seu Centro de Investigação Jurídico-Económica (...). O objectivo da RED é encorajar a investigação e a divulgação de estudos jurídicos nas áreas das ciências jurídico-empresariais e jurídico-económicas, privilegiando-se estudos de direito comparado e de direito europeu, bem como os contributos dos diferentes países lusófonos, tendo como destinatários investigadores, profissionais do direito e estudantes do ensino pós-graduado".

#### IP6 - Estimular a integração entre Investigação e Formação

6.1. A FDUP ao longo dos últimos anos tem aproveitado o trabalho de investigação, principalmente dissertações de mestrado dos seus melhores estudantes. Tem integrado os estudantes em projetos de I&D e em outras tarefas de investigação dos Centros de Investigação da FDUP. A FDUP também contribuiu para este objetivo ao promover a participação de estudantes do 2º ciclo no Programa de iniciação à investigação Jovem - IJUP.

#### IP7 - Melhorar as condições de financiamento da investigação

MC&PS - De forma a aumentar e a aproveitar financiamento nacional e internacional, a FDUP criou o Gabinete para a Investigação e Docência (GID) no âmbito do Plano Estratégico da FDUP. Conta ainda com a colaboração da Unidade de Projetos da U.Porto (SPUP) no preenchimento de formulários eletrónicos de fundos disponibilizados pela FCT. A FDUP contribuiu para este objetivo ao promover o aumento de financiamento de programas nacionais via Fundação Calouste Gulbenkian e Programas internacionais via Comissão Europeia (e.g. Grant OUTinOUT)

#### IP8 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto

8.1. De modo a divulgar a sua investigação científica a nível internacional, a FDUP apoia os docentes e investigadores na tradução de publicações, e apoia nas deslocações internacionais para participação em workshops e congressos internacionais. Em 2013, a FDUP organizou cerca de 30 eventos/reuniões científicas (Conferências, palestras e debates sobre temas de relevância)

8.2. A FDUP contribuiu para este objetivo ao inserir todas as teses de mestrado de 2012 e 2013.

8.3. A FDUP contribuiu para este objetivo ao disponibilizar o serviço de videoconferência para reuniões de doutoramento, para palestras e outras reuniões de carácter científico.

## "INVESTIGAÇÃO" - MÉTRICAS 2013 (FDUP)

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	1	90%
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	n/d	n/d	n/d	a) Docentes 17; Investigadores 2; b) Docentes (ETI) 15,67; Investigadores (ETI) 1,5;	50%

## "FORMAÇÃO" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FDUP)

### FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem

1.1. Em 2013, foram avaliados os 3 Ciclos de Estudo em Direito pela Agência A3ES. Neste mesmo ano, iniciando o processo de avaliação externa dos 1.º e 3.º Ciclos de Estudo em Criminologia pela A3ES, foi feito um exercício de discussão sobre os mesmos com vista à elaboração de relatórios de autoavaliação. O Gabinete de Avaliação e Conhecimento (GAC), tem vindo a aplicar o questionário de Permanência, de forma a monitorar e a avaliar a integração dos estudantes na FDUP, e a observar as condições individuais dos alunos com impacto na qualidade de aprendizagem (ex. aspetos socioeconómicos).

1.2. A oferta de cursos não conferentes de grau é sujeita a frequente monitorização e avaliação com vista a melhor definir futuras ações de formação (tais como Cursos Breves). o GAC tem aplicado questionários de avaliação da formação não conferente de grau, tendo em vista também o levantamento de necessidades formativas, redirecionadas para o mercado de trabalho.

### FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade

2.1. A existência de Conselhos Consultivos dos Ciclos de Estudo em Direito e em Criminologia permite a revisão e a monitorização dos ciclos, adequando-os ao mercado. O preenchimento recente dos guiões de auto-avaliação da A3Es permitiu fazer esta revisão, monitorização, e consequentemente a avaliação da adequabilidade das Unidades Curriculares ao mercado.

2.2. Os cursos não conferentes de grau, foram avaliados pelos discentes. Nos estudos desenvolvidos pelo GAC, foi concedida a possibilidade aos estudantes de se pronunciarem sobre a qualidade e satisfação com a formação recebida. Procedeu-se ainda a um levantamento de necessidades formativas, de forma a permitir o (re)direcionamento da oferta, com base na procura e nas necessidades do mercado do trabalho.

2.3. No âmbito do acompanhamento do percurso profissional dos licenciados da FDUP, considera-se os resultados obtidos pelo Observatório de Emprego da UPorto. No ano de 2013, a partir dos Estudos de caracterização dos Auditores de Justiça - ingresso no curso de formação de juizes - efetuou-se um estudo próprio sobre o número de diplomados da FDUP que acedem a este curso, em comparação com outras faculdades de Direito nacionais. A FDUP realizou a X edição da Semana do Emprego (de 15 a 19 de abril de 2013), abordando transversalmente o tema da empregabilidade nas áreas do Direito e da Criminologia, atendendo aos desafios colocados pela entrada no mercado de trabalho na conjuntura atual.

2.4. A FDUP dispõe da componente estágio no 4º ano do 1º Ciclo de Estudos em Criminologia, com carácter obrigatório.

2.5. A FDUP aproveita quer dos Conselhos Consultivos dos ciclos de estudo, quer da própria Semana do Emprego, quer ainda da Bolsa de Emprego, para divulgar a qualidade dos graduados pela FDUP.

2.6. A FDUP colabora através do GEEA para a Bolsa de Emprego integrada da U.Porto.

### FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade

3.1. A FDUP é uma das 11 UO's que colabora na lecionação do Programa Doutoral em Segurança e Saúde Ocupacionais. A FDUP é ainda uma das 6 UO's que participam no Mestrado em Ciências Forenses e no Programa Doutoral em Ciências Forenses.

3.2. ....

3.3. As bolsas de mobilidade existentes têm vindo a ser aproveitadas quer pelos estudantes (8 estudantes em 2013), quer pelos docentes (2 docentes em 2013). Para além disso, alguns docentes deslocaram-se a instituições de ensino estrangeiras com vista à celebração de novos protocolos de mobilidade e à manutenção dos protocolos de mobilidade já existentes. O Gabinete de Mobilidade da FDUP, tem feito toda a divulgação, concurso das candidaturas e promoção dos programas de mobilidade.

3.4. Embora não faça parte das suas competências assegurar a operacionalização do sistema de informação SIGARRA, a FDUP tem vindo, progressivamente, a incorporar os módulos daquele sistema nas suas tarefas administrativas.

### FP4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados

4.1. A FDUP foi a 2ª UO a apresentar um modelo de avaliação da atividade docente. Alguns docentes frequentaram programas de formação pedagógica e/ou ações de formação desenvolvidas na instituição e na Universidade do Porto.

4.2. O 2º Ciclo de Estudos em Direito diversificou a oferta das UC optativas.

4.3. A FDUP tem vindo a promover a oferta de cursos breves com vista ao desenvolvimento de competências, nomeadamente o inglês, o alemão e o latim. Paralelamente, o GEEA desenvolve atividades de desenvolvimento de outras competências comunicacionais e interpessoais, através de workshops (p.e. Atelier de estratégias de estudo para estudantes da FDUP (4 a 18/11-2013)).

#### FP5 - Atrair e reter mais estudantes

5.1. Paralelamente aos inquéritos pedagógicos, foi desenvolvido um conjunto de instrumentos por parte do Gabinete de Avaliação e Conhecimento da FDUP, e.g., o "Inquérito de Permanência", com vista a conhecer as características socioeconómicas dos estudantes, as expectativas antes do ciclo de estudos, o conhecimento destes sobre saídas profissionais e empregabilidade. Na posse de tais informações, torna-se possível conhecer melhor os estudantes nomeadamente ao nível de factores de risco que os possam levar a desistir dos ciclos de estudo que se encontram a frequentar. No que respeita a novos estudantes, a FDUP promoveu a sua oferta formativa no Guia do Expresso e no Fórum estudante; realizou ainda o Dia Aberto da FDUP, onde apresentou os seus cursos aos estudantes do ensino secundário. Além de estudantes portugueses, a FDUP também atraiu estudantes estrangeiros (43 estudantes em 2013/2014, dados provisórios nesta data), ao abrigo de programas de mobilidade de estudantes.

5.2. Ao nível dos 2.º e 3.º ciclos, também é feita divulgação dos cursos salientando-se as mais-valias da oferta. De modo a comprometer os estudantes com o trabalho de investigação, alguns deles são integrados em equipas de Projetos de Investigação, em especial na Escola de Criminologia. Além da formação conferente de grau, a FDUP promoveu a realização de cursos de formação extracurriculares e a acreditação de cursos não conferentes de grau, adequados aos diversos público-alvo. Uma parte do "Inquérito de Permanência" é dirigida aos estudantes finalistas da licenciatura, questionando sobre a sua intenção em dar continuidade ao seu percurso académico na FDUP. Neste momento a Direção já tem identificadas as principais causas que motivam a continuidade ou a mudança de faculdade no 2.º e 3.º ciclos de estudo.

5.3. A maioria das fichas das UC's de Direito e Criminologia do 1.º e 2.º ciclo de estudos estão traduzidas para inglês. Recentemente muitos docentes atualizaram a informação das fichas curriculares, em resultado da auto-avaliação efetuada aos ciclos de estudo em Direito e Criminologia. Os acordos estabelecidos ao abrigo dos Programas de Mobilidade, contribuem também para a visibilidade externa da FDUP, atraindo assim novos estudantes.

#### FP6 - Atrair e reter melhores estudantes

6.1. Durante o ano de 2013, através do Gabinete de Avaliação e Conhecimento, foram desenvolvidos um conjunto de estudos suplementares de modo a fazer um acompanhamento das dificuldades dos estudantes (económicas, resultados da candidatura à Bolsa de Estudos, aptidão para o curso, relacionamento com os docentes, relacionamento com os colegas e com a instituição). Foi ainda criado um instrumento que visa a monitorização do abandono escolar no 1.º e 2.º ciclo de estudos, que se pretende implementar brevemente.

6.2. A FDUP tem incentivado a avaliação distribuída nas UCs, promovendo uma maior sensibilização dos docentes no que respeita à sua importância para a qualidade do processo de aprendizagem.

#### FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes

7.1. A FDUP, através do Seu Diretor e Presidente do Conselho Científico, definiu critérios para uma melhor Distribuição do Serviço Docente, com vista a garantir um adequado equilíbrio entre Formação e Investigação: Mais investigação, menos Formação; Mais Formação, menos Investigação.

7.2. FDUP tem contribuído para este objetivo ao promover a mobilidade out de docentes.

7.3. A FDUP já conta com a colaboração de docentes estrangeiros no 1º e 2º ciclo de estudos em Criminologia. Também já conta com docentes estrangeiros a participar em projetos de investigação, quer ao nível do CIJE, quer ao nível da Escola de Criminologia.

#### FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância

8.3. A FDUP já promove formação com o uso do MOODLE.

8.4. A FDUP dispõe de uma sala de videoconferência dotada de equipamentos que facilitam o desenvolvimento de redes de colaboração para a produção de conteúdos / aprendizagem à distância.

#### "FORMAÇÃO" - MÉTRICAS 2013 (FDUP)

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela UO aos seus estudantes	1.801	2.954	4.310	3.650	Indicar UO	n/a
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	n/d	n/d	352	300	4	n/a

#### "DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FDUP)

##### DS1 - Adequar a atividade da U.Porto às expectativas dos públicos

1.1. e 1.2. Durante o ano de 2013, o Centro de Investigação Jurídico-Económica (CIJE) elaborou um estudo sobre o novo regime jurídico do setor empresarial local (2013), a pedido da Gaiurb - Urbanismo e Habitação. O CIJE elaborou também um projeto de investigação sobre Direitos de Exportação selecionado e financiado no âmbito do IJUP (2012-2013)

Elaborou ainda um estudo na área do direito da arqueologia, para a Associação Portuguesa de Arqueólogos (2012-2013).

Em 2013, a Escola de Criminologia desenvolveu trabalhos de investigação, com impactos sobre o tecido social, ao nível de: 1) Projeto OUTinOUT (financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa específico "Criminal Justice 2007-2013", integrado no Programa "Geral Fundamental Rights and Justice", (2012-nov 2014), e com 3 parceiros de Itália, Catalunha, e Malta); 2) Programa "Justiça, Educação e Sociedade". 3) Observatório de Segurança. 4) Além disso, em conjunto com o Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto (UPTEC), a FDUP discutiu a criação de empresas na área do Direito e Criminologia, disso tendo resultado um seminário, aberto a toda a sociedade, subordinado ao tema "Justiça, Segurança e Tecnologia - Direito e Criação Empresarial" (16/10/2013). Finalmente, a FDUP, através da sua Escola de Criminologia mantém um conjunto de Serviços especializados à comunidade.

1.3. O contacto com os Conselhos Consultivos dos Ciclos de Estudo, com o Conselho Consultivo da Escola de Criminologia e com a Comissão Permanente de Aconselhamento Científico do CIJE, bem como com entidades externas à FDUP com quem esta e os seus centros de investigação se relacionam, permitem conhecer necessidades emergentes a que a investigação aplicada poderá responder.

1.4. A FDUP, sempre que possível, tem demonstrado total abertura, tendo em vista o desenvolvimento de projetos de realização conjunta, com instituições do tecido económico e social, principalmente através dos seus centros de investigação.

#### DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica

2.2. O GEEA tem colaborado neste objetivo ao promover workshops de inovação e empreendedorismo. A este Nível tem-se procurado sensibilizar os estudantes e graduados da FDUP para a atitude empreendedora como uma das perspetivas de inserção profissional, mediante a dinamização de iniciativas que permitam a obtenção de informação e o contato com casos de sucesso na UP (através da UPIN) e externamente. Tais iniciativas ocorrem anualmente no enquadramento das edições anuais da semana de emprego da FDUP e em situações de apresentações isoladas quando conveniente. Por outro lado, o GEEA faz chegar oportunamente, através dos meios de comunicação detidos com estudantes e alumni, informação acerca de concursos, bolsas e programas de apoio ao Empreendedorismo e Inovação.

#### DP3 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado

O GEEA coordena um grupo de voluntários (grupo de estudantes voluntários da FDUP) homologado pela comissão de voluntariado da UP, cuja finalidade passa pela promoção do desenvolvimento pessoal e profissional através da aquisição de competências transversais de relevo para o acesso ao mercado de trabalho. Procura-se assim promover tais competências por meio do envolvimento em atividades extracurriculares pelo que os estudantes participam em iniciativas da FDUP dirigidas tanto ao seu público interno como ao público externo, sendo contactados para apoiar, organizar e executar eventos e atividades.

O grupo colabora também em iniciativas de esclarecimento vocacional em escolas, prestando o seu testemunho aos potenciais candidatos à frequência dos cursos da FDUP, e ainda em projetos de apoio social e comunitário.

#### DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística

4.1. Nos dias 12 e 13 de abril, "no âmbito de protocolo celebrado entre a FDUP e a FBAUP, a realização de um congresso internacional de Criminologia foi o mote de um encontro entre alunos de Direito, Criminologia e Belas Artes, com o objetivo de ativarem o espaço de duas celas destinadas à investigação científica, existentes na Escola de Criminologia.

Através de práticas artísticas diversas (vídeo, instalação, performance), pretende-se refletir sobre o sentido da privação da liberdade, os sentimentos experimentados, o modo como a identificação do criminoso "alienus" é uma constante histórica. O interior e o exterior, as formas subliminares como a liberdade vai sendo cerceada na dita "pós-modernidade", mais parecendo existirem "prisões" plurissignificativas e não uma única "prisão", são ainda temas relevantes neste projeto".

4.2. A FDUP contribuiu para este objetivo ao conceder apoio à realização de conferências com projeção internacional sobre temas de relevância como foram as Conferências: Temas de Direito Social Comunitário (201/11/2013); no âmbito das iniciativas da linha de investigação Novos Direitos do Instituto Jurídico Interdisciplinar da FDUP promoveu a conferência - Dados pessoais e privacidade: a redefinição da "privacy" (13/11/2013); I Colóquio conjunto das Faculdades de Direito da Universidade do Porto e da Universidade de Macau (24 e 25/10/2013); Conferência "O Projeto de Revisão do CPA: Reforma ou Inovação?" (18-10-2013); Em 22/04/2013 a FDUP organizou uma Conferência Internacional subordinada ao tema: "Alguns aspetos mais salientes do Direito brasileiro"; A FDUP promoveu, no dia 18-04-2013 um colóquio internacional sobre o regime jurídico da administração das sociedades comerciais; Em 24-04-2013 o IJI da FDUP organizou a conferência subordinada ao tema: A biometria - o lado negro dos sistemas de informações dos Estados". Nos dias 11 e 12/04/2013 a Escola de Criminologia, organizou o Seminário Internacional: "Prevenção Criminal, Justiça e Segurança".

4.3. e 4.4. Através do apoio concedido à AEFDUP, a instituição tem apoiado os grupos académicos, que tem desenvolvido atividades desportiva (Departamento Desportivo da AE), culturais e de lazer. Em 14-11-2013 por iniciativa da AEFDUP e com apoio da FDUP foi efetuado uma Mega Dádiva de Sangue e Medula Óssea em colaboração com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação. No 10 de Abril, a AE organizou a Monumental Noite de Fados no Salão Nobre da FDUP com os Grupos de Fados de Direito, Medicina, Ciências e Letras da UP. A FDUP apoiou ainda os seguintes grupos, na realização de suas atividades: APA, Iuris Junior, Elsa e Sociedade de Debates.

4.5. Através do Centro de Documentação da FDUP e Serviços Académicos, a FDUP tem assegurado um arquivo virtual de dissertações de mestrado e artigos científicos da Revista da FDUP. Mediante as permissões dos autores, estas publicações são alojadas no Repositório da U.Porto.

4.6. A mantém ligações de conteúdos com o Repositório temático da U.Porto, por via das páginas web dos seus docentes e da página oficial da Revista da FDUP no SIGARRA

#### "DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL" - MÉTRICAS 2013 (FDUP)

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	35.000	59.073	51.820	50.000	Indicar UO	100.000
Nº visitantes dos museus da U.Porto	7.000	30.451	9.959	17.500	n.a.	n/a
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	18	23	514	130	30	n/a
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	1.650	14.626	23.264	8.100	2700	n/a

#### ÁREAS DE SUPORTE - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FDUP)

##### Atividades Internacionalização

AS1 e AS2 - O Gabinete de Intercâmbios e Mobilidade da FDUP colabora com a U.Porto nos processos relacionados com a mobilidade de estudantes, de docentes e de staff não docente. Além disso o Gabinete de Investigação e Docência (GID) desenvolve atividades de apoio ao nível de preparação local de candidaturas a programas. - A captação de fundos europeus e outros no âmbito da mobilidade estiveram sempre no topo das prioridades, bem como a utilização de programas já existentes para a dinamização e motivação da interação com outras Instituições. Neste âmbito foram efetuadas várias divulgações sobre esses mesmos programas. Salienta-se a mobilidade docente pelo Programa Erasmus, no qual participaram dois docentes com bolsa, cujo destino foi Espanha e um docente sem bolsa, cujo o destino foi Alemanha.

#### Atividades Internacionalização (Continuação)

A FDUP participou no Programa Erasmus – Mundus, no qual um docente obteve uma bolsa para efetuar mobilidade numa Instituição de Ensino Superior do triângulo ACP, mais concretamente Caraíbas. Durante o ano de 2013 tivemos no programa ERamus Mundus dois estudantes a frequentar o Mestrado em Criminologia para obtenção de grau.

Ambos os programas são financiados pela Agência Europeia. Com o término do Programa Erasmus LLP (2007/2013) tornou-se necessário revalidar todos os acordos Inter-Institucionais já sob o novo Programa ERASMUS + (plus), no sentido de continuar a ter uma oferta de mobilidade, ampla e diversificada, para os estudantes e também para os docentes. São cerca de 47 Acordos Bilaterais de entre os quais 10 encontram-se na fase de finalização. Com esta diversidade pretende-se estimular a mobilidade nestes dois grupos alvo. De salientar que todos os Programas, Consórcios ou Projectos enquadrados nas Acções em que a Universidade do Porto se apresenta como entidade Coordenadora ou Participante são amplamente divulgados pela comunidade académica da FDUP. No que diz respeito a outro tipo de programas, como o “Programa Bolsas Iberoamericanas para Jovens Professores e Investigadores Santander Universidades” foi também submetida uma candidatura por um docente da FDUP, em que a mesma foi validada, pelo que nos próximos meses o docente irá concretizar esta mobilidade na Universidade de São Paulo. O âmbito de acção do GID nesta matéria tem sido a recolha pelos diferentes canais, de informação sobre os programas de mobilidade, o respetivo tratamento no sentido de apurar o eventual interesse e divulgar essa mesma informação junto do corpo docente. Todavia, os programas de mobilidade pela Agência Europeia advém na sua maioria pelo Serviço de Relações Internacionais da Reitoria. -

#### Atividades Governação

#### Atividades Recursos Financeiros

#### Atividades Recursos Humanos

#### Atividades Sistemas Informáticos e de Informação

AS1 - a) Aquisição de novos equipamentos de rede e respetiva instalação e configuração; Instalação de atualizações no servidor VoIP. Manutenção dos telefones; resolução de problemas com os telefones; substituição de equipamentos avariados. b) Manutenção dos servidores de autenticação. Criação de credenciais para novos utilizadores; c) Atualização das aplicações instaladas nos postos de trabalho; d) Atualização dos postos de trabalho; reparação de avarias; substituição de equipamentos quando necessário; e) Atualização da firewall e antivírus. Informação aos utilizadores acerca de regras a utilizar para manter uma password segura. f) Serviço de helpdesk a estudantes e docentes.

AS2 - Os Serviços de Documentação da FDUP, no âmbito das suas atividades, têm depositado os artigos científicos da Revista da Faculdade de Direito da U.Porto, e as dissertações de mestrado e doutoramento autorizadas pelos seus autores, no módulo de publicações do Sistema de informação SIGARRA. Consequentemente e mediante o nível de permissões atribuídas pelos autores, a mesma documentação é transferida automaticamente para o repositório da U.Porto. Estes serviços, criam ainda uma ligação ao catálogo da UPorto - Minerva, através das hiperligações geradas pelo SIGARRA e Repositório. Estas ligações externas são asseguradas pelo campo 856 do Unimarc, através do sistema de informação Aleph. Nas publicações periódicas assinadas ou disponíveis em suporte de papel, os SD estabelecem a ligação e manutenção de hiperligações aos recursos eletrónicos assinados pela UPorto, e/ou página oficial eletrónica das revistas.

#### Atividades Infraestruturas e Equipamentos

Durante o mês de dezembro, as instalações da FDUP foram alvo de uma intervenção de conservação de salas de aula, bar, corredores, gabinetes de docentes e serviços -reparação das fissuras em paredes incluindo pintura. Por recurso à contratação efetua regularmente: a Manutenção preventiva de equipamentos (caldeiras, quadro elétrico e ventiladores); e a Manutenção, conservação e limpeza de telhados, terraços e caleiras. Está em curso a pintura de quatro lugares de estacionamento com demarcação dos mesmos para pessoas de mobilidade reduzida.

#### Atividades Sustentabilidade Ambiental

AS2- A FDUP celebrou um protocolo com o Instituto de Saúde Pública da Uporto (ISPUP) para prestação de Serviços de Segurança, Higiene, e Saúde no trabalho, incluindo exames, avaliação de exposições, testes e demais ações para a prevenção de riscos profissionais para os trabalhadores.

#### Atividades Sistema de Gestão da Qualidade

Neste âmbito as ações desenvolvidas pelas FDUP, tem como fonte base as disposições do Manual do Sistema de Gestão da Qualidade da Universidade do Porto. Sempre que possível a FDUP tem incorporando nas suas ações as orientações de documentos estruturais, tais como Plano estratégico e Grandes Linhas de Acção, U.Porto 2011-2015, e sucessivos planos estratégicos anuais e plano de atividades. Tem promovido internamente aplicação de instrumentos auscultando a comunidade - Inquéritos pedagógicos, Inquéritos de permanência, Barómetros de entrada em ciclos de estudo. Tem promovido Sistemas de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de estudantes, formandos, participantes em conferências e empregadores, que sirva de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa e realização de eventos futuros. Os estudos efetuados, visam também a monitorização, a avaliação de modo a permitir o melhoramento do processo de ensino e aprendizagem.

#### Atividades Políticas de Bem-Estar e de Apoio Social

#### Atividades Comunicação

De acordo com o QS World University Rankings by Subject, a Faculdade de Direito da Universidade do Porto ficou classificada entre as 150-200 melhores Faculdades de Direito a nível mundial, refletindo externamente a qualidade da sua formação, alinhada pela reputação e imagem da UPorto e das suas Unidades Orgânicas.

## FACULDADE DE ECONOMIA

### "INVESTIGAÇÃO" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FEP)

#### IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação

O Conselho Científico da FEP aprovou um documento de política de publicação científica onde se valoriza a publicação em revistas de elevado impacto, constantes no *ranking* de revistas "Top 45 Journals used in Financial Times Research Rank" e classificados como tipo 1 no "Categorization of Journals in Economics and Management" do CNRS - Comité National de Recherche Scientifique. Em 2013 a FEP promoveu a V edição do concurso "Gestão de Ideias para Economizar". este concurso pretende favorecer o relacionamento entre a FEP e as Escolas Secundárias, aproximando os estudantes, e quem sabe, candidatos à FEP.UP, da realidade da instituição. Pretende-se assim, com este concurso, criar uma plataforma de exploração e de desenvolvimento do conhecimento por parte dos Estudantes de 11º e 12º ano com interesse nas áreas de Economia e Gestão.

A FEP continua a considerar, para efeitos de contabilização de serviço docente, os resultados da investigação publicada a nível internacional.

#### IP2 - Definir áreas estratégicas

#### IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto

Participação na discussão em torno da possibilidade de migração para um sistema único de gestão de bibliotecas da UP, designadamente no âmbito das actividades Conselho Coordenador dos Recursos Electrónicos da UP.

O plano de formação dos recursos humanos do CDIA da FEP foi totalmente cumprido tendo os colaboradores frequentado as seguintes ações de formação: "Workshop Eurostat", "Workshop Arquivos Universitários", "UP Publisher' Day", "Consulta e Utilização de Informação Estatística Europeia – Portal do Eurostat", "Registo Nacional de Objetos Digitais" e "Workshop A Biblioteca na Gestão da Ciência"

#### IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação

Aumento e renegociação das parcerias internacionais ao nível da mobilidade de estudantes e staff docente e não docente. Foram tidos em conta critérios qualitativos como a reputação da escola (baseado em acreditações internacionais e *rankings*) para a renegociação de parcerias. A FEP integra a rede internacional QTEM – Quantitative Techniques for Economics and Management, integrada por 9 escolas de topo a nível internacional e que permitirá alargar o âmbito geográfico da mobilidade da escola;

Número de acordos/parcerias com universidades estrangeiras em 31/12/2013 - 83;

Aumentou-se a visibilidade da investigação no site e na comunicação com o exterior, nomeadamente junto da imprensa; Promoveu-se a exposição dos melhores trabalhos de investigação no âmbito das comemorações do Dia da FEP; Publicitação através da e-news, uma *newsletter* eletrónica da FEP, de todas as dissertações de mestrado e teses de doutoramento.

#### IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores

Publicitação através da e-news e da revista Notícias FEP dos melhores trabalhos de investigação; nomeações de investigadores e prémios obtidos; O website da FEP contém uma area destinada a prémios e reconhecimentos obtidos por docentes, investigadores e estudantes da FEP.

#### IP6 - Estimular a integração entre Investigação e Formação

#### IP7 - Melhorar as condições de financiamento da investigação

#### IP8 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto

A FEP continua a apoiar a tradução de artigos científicos submetidos a revistas indexadas no WOS (antigo ISI-WOK) através da aquisição de serviços de proofreading

Continuação do registo no SIGARRA das publicações, dos projetos de investigação, das dissertações de mestrado e das teses de doutoramento.

### "INVESTIGAÇÃO" - MÉTRICAS 2013 (FEP)

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	2/2 (CEF.UP e LIAAD)	90%
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	n/d	n/d	n/d	28,5% (36,75 / 129,1)	50%

## "FORMAÇÃO" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FEP)

### FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem

Durante o ano de 2013 foram conduzidos os processos de auto-avaliação referentes aos processos da A3ES relativos à Avaliação de Cursos em Funcionamento em 7 ciclos de estudos (uma licenciatura, cinco mestrados e um doutoramento)  
O Conselho Pedagógico da FEP publicitou quais as unidades curriculares dos primeiros e segundos ciclos de estudos cuja avaliação dos estudantes foi superior a 6.

### FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade

Foram oferecidos dois cursos livres (Work(ing) Soft Skills I e II) aos estudantes da FEP cujo objetivo é dotar os estudantes de competências para o mercado de trabalho. No âmbito do SEREIA, através da academia de competências, foram organizadas por organismos estudantis algumas ações que visaram a aquisição de competências como é o caso do "Roadshow Empreendedorismo", "Fórum/Debate - Europass ou CV personalizado", "Fórum Mestrado ou Mercado de Trabalho", "Fórum Mobilidade no Mercado de Trabalho Europeu". O SEREIA continua a apoiar os projetos dos organismos estudantis numa lógica de "learning by doing". é o caso do FICT, do FFC, do FEP Finance Club e do Startup Buzz.  
Foi efetuado um teste diagnóstico sobre as competências na língua inglesa aos estudantes do primeiro ano, em que o objetivo é sugerir um percurso de formação aos estudantes para que durante o primeiro ciclo de estudos possam melhorar as suas competências para poder fazer um período de estudo no estrangeiro e, simultaneamente, prepará-los para o mercado de trabalho.  
A FEP continua a implementar e reforçar a sua rede de alumni através da dinamização do "portal alumni", da rede de Embaixadores da FEP assim como do mapeamento da rede de alumni em todo o mundo ("FEPianos no mundo"). Foi organizada a 3ª edição do Prémio Carreira da FEP. Foram organizados vários eventos de networking em Portugal e no estrangeiro (Madrid e Londres)  
Foram realizados 72 estágios (curriculares, extracurriculares, de verão/curta duração). Foram elaborados vários protocolos de estágio nos segundos ciclos como forma alternativa à dissertação envolvendo um total de 19 estudantes.  
Foram desenvolvidas várias ações de divulgação da qualidade dos estudantes e dos graduados às empresas, nomeadamente a "Pool de talentos FEP 2013"; o "Porto de Emprego", em conjunto com a FEP Junior Consulting; apoio na candidatura e promoção do prémio "Primus Interpares". A FEP dispõe de uma bolsa de emprego cuja interface foi renovada em 2013. Foram organizadas visitas de estudantes a empresas e apresentações de empresas na FEP. A empregabilidade é monitorizada através de um inquérito telefónico feito pela FEP e posteriormente cruzado com os dados do Observatório de Emprego da UP

### FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade

A FEP continua a fomentar a mobilidade interna dos seus estudantes, uma vez que desde 2012 a grande maioria dos primeiros e segundos ciclos de estudo prevê a possibilidade de escolher unidades curriculares de outras UO.  
A FEP dispõe, desde 2012 de uma dupla titulação para o Master in Management com a Kedge Business School (França) e desde 2013 de uma dupla titulação para o Doutoramento em Economia com a Universidade de Milão.  
Foram efetuadas duas sessões de esclarecimento sobre as oportunidades de mobilidade para o exterior. Em 2013 foi efetuada, pela primeira vez, uma segunda convocatória para mobilidade no 2º semestre  
Foi efetuado um teste diagnóstico sobre as competências na língua inglesa aos estudantes do primeiro ano, em que o objetivo é sugerir um percurso de formação aos estudantes para que durante o primeiro ciclo de estudos possam melhorar as suas competências para poder fazer um período de estudo no estrangeiro e, simultaneamente, prepará-los para o mercado de trabalho

### FP4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados

Docentes da FEP participaram no programa de PAR EM PAR e noutras formações de caráter pedagógico. Adicionalmente 22 docentes iniciaram o curso de inglês académico para docentes  
Foram oferecidos dois cursos livres (Work(ing) Soft Skills I e II) aos estudantes da FEP cujo objetivo é dotar os estudantes de competências para o mercado de trabalho. No primeiro ciclo em Gestão, esta formação está contemplada em duas unidades curriculares (Competências Pessoais e Sociais I e Competências Pessoais e Sociais II).

### FP5 - Atrair e reter mais estudantes

A Oferta formativa da FEP foi publicitada através de vários meios nomeadamente: Lançamento de uma plataforma de comunicação bilingue (português e inglês); Realização da "Feira dos Mestrados" para promoção da oferta de segundos ciclos de estudo; Publicitação dos segundos ciclos de estudos em portais especializados para mestrados e doutoramentos; Reformulação das brochuras (em papel e digital) dos mestrados e Doutoramentos; presença em redes sociais (Youtube; Facebook; LinkedIn; Twitter). Foram atribuídas 2 bolsas de estudo (FEP Excellence Grant), com o patrocínio da Fundação Manuel Violanet, destinadas a estudantes do Master in Finance e do Master in Management.  
A atração de estudantes para o primeiro ciclo foi dinamizada através da participação da FEP em Mostras de Cursos e Feiras de Orientação Vocacional; da Realização do Dia Aberto da FEP; da Receção de visitas de estudantes do ensino secundário e através da participação em atividades em conjunto com a UP tais como a Universidade Junior e a Mostra da UP. Adicionalmente foram convidados para conferências na FEP, estudantes de escolas secundárias "target" e foi realizada uma sessão de apresentação para Pais e Encarregados de Educação. Foi, ainda, realizado o "Concurso de Gestão de Ideias para Economizar" e, em conjunto com o STARTUP BUZZ foi lançado o "BUZZ Arena High School" (terminará em 2014).  
Em 2013-14 a FEP teve 121 estudantes internacionais de grau, correspondentes a 3,9% do total da comunidade FEP de estudantes; em 2012-13 a FEP tinha 93 estudantes internacionais de grau, correspondentes a 3,1% da comunidade; relativamente à mobilidade IN a FEP em 2013-14 admitiu um total de 166 estudantes internacionais; em 2012-13 foram 109; faz-se notar que nos mestrados a mobilidade IN evoluiu de um total de 16 estudantes internacionais em 2012-13 para 55 estudantes em 2013-14. A FEP tem vindo a aumentar o número de unidades curriculares oferecidas em língua inglesa. No ano letivo 2013/2014 a FEP oferece 5 ciclos de estudos totalmente lecionados em inglês (3 mestrados e 2 doutoramentos). No total, a FEP coloca à disposição dos estudantes da UP 115 unidades curriculares em língua inglesa. Esta oferta tem permitido receber alguns estudantes estrangeiros de mobilidade oriundos de outras unidades orgânicas.  
Foi atualizada a informação destinada aos vários tipos de candidatos (de grau e mobilidade) e para os vários ciclos de estudo na nova plataforma de comunicação. Esta informação está bilingue para facilitar a captação de estudantes estrangeiros. Os mestrados e doutoramentos foram promovidos através de portais internacionais especializados, através de mailings para instituições nacionais e estrangeiras (de ensino e outras). A FEP participou, também, em feiras internacionais a convite da UP.

**FP6 - Atrair e reter melhores estudantes**

A FEP continua a dispor da Unidade de Aconselhamento e Carreira (integrado no SEREIA) que apoia os estudantes através de consultas de apoio psicológico, consultas de gestão de carreira e de atendimentos pontuais. Adicionalmente, esta unidade organizou (em conjunto com o Gabinete de Marketing e Comunicação) o programa de receção aos estudantes do 1º ano do 1º ciclo. Os estudantes em risco de prescrição foram identificados e foi sugerido um plano de intervenção individual. Os estudantes com necessidades educativas especiais foram apoiados nas suas especificidades. Foi efetuado um inquérito de avaliação da integração académica aos estudantes do 1º ano. A FEP participa, também, na rede de apoio integrado da UP.

**FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes**

O serviço docente contempla uma redução de horas letivas aos docentes que publiquem em revistas internacionais, de forma a equilibrar o binómio ensino/investigação.

O processo de receção e tratamento de propostas de mobilidade IN foi agilizado, tendo a FEP recebido, no ano de 2013, 13 docentes internacionais ao abrigo de programas de mobilidade.

**FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância**

A FEP tem vindo a incentivar a utilização dos recursos de *e-learning*, nomeadamente o Moodle.

**"FORMAÇÃO" - MÉTRICAS 2013 (FEP)**

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela UO aos seus estudantes	1.801	2.954	4.310	3.650	238 consultas de apoio psicológico + 109 consultas de gestão de carreira + 274 atendimentos pontuais	n/a
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	n/d	n/d	352	300	22 docentes iniciaram em 2013 o curso de inglês académico para docentes; Alguns docentes da FEP participaram no programa "De Par em Par".	n/a

**"DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FEP)****DS1 - Adequar a atividade da U.Porto às expectativas dos públicos**

A FEP angariou Parceiros Principais cujas verbas revertem para a recuperação dos auditórios ou para patrocínio noutras atividades relevantes. Estas parcerias levaram a uma melhoria na qualidade da relação com as empresas.

No âmbito do ESFEP (Estudos e Sondagens da FEP) foram iniciados, em 2013, 21 colaborações com várias instituições, de onde se destacam projetos efetuados para a Área Metropolitana do Porto, para a WeDo, para o Grupo Amorim, para o Cluster das Indústrias Criativas e para o Infarmed.

A FEP continua a implementar e reforçar a sua rede de alumni através da dinamização do "portal alumni", da rede de Embaixadores da FEP assim como do mapeamento da rede de alumni em todo o mundo ("FEPianos no mundo"). Foi organizada a 3ª edição do Prémio Carreira da FEP. Foram organizados vários eventos de networking em Portugal e no estrangeiro (Madrid e Londres).

A FEP reuniu com um grupo de empresários, que constituem uma forma de conselho consultivo informal, onde foi apresentada a estratégia da FEP e o seu desenvolvimento relativamente aos anos anteriores. Esta reunião serviu também para auscultar a opinião dos empregadores e recolher algumas sugestões de melhoria.

**DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica**

A FEP coloca à disposição do tecido empresarial vários docentes especializados em internacionalização.

**DP3 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado**

A FEP colabora com os grupos de estudantes que promovem atividades de voluntariado e responsabilidade social. As associações envolvidas são: o EXUP, através de atividades como "Voluntário por um dia", "Feira do Voluntariado" e "Consultoria a ONGs"; o STARTUP BUZZ, através da atividade "BUZZ Social Business Arena", a ShareUP; a FEP solidária, da responsabilidade da Associação de Estudantes da FEP.

#### DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística

A FEP apoiou os grupos de extensão universitária de cariz cultural e artístico. Existem na FEP 2 tunas (uma feminina e outra masculina) e 2 grupos corais.

Como forma de homenagem a um alumnus com um percurso distintivo, foi promovida a 3ª edição do Prémio Carreira da FEP. A Profª Doutora Elisa Ferreira foi galardoada, tendo sido também nomeados o Dr. Silva Peneda e o Dr. Carlos Tavares.

A FEP organizou em 2013 várias conferências com elevado impacto nacional e internacional. Em 2013 a FEP organizou, em conjunto com o Museu do Papel Moeda, Fundação Cupertino de Miranda e a UP o "Ciclo de Conferências de Literacia Financeira"; apoiou a organização do Ciclo de Conferências "Corrupção e Integridade - Duas Faces da Mesma Moeda"; organizou a conferência de comemoração dos 60 anos da FEP com o Presidente do Conselho Económico e Social, o Dr. Silva Peneda; Abertura Ano Letivo: Conferência com a Dra Elisa Ferreira, o Dr. Carlos Tavares e o Dr. Manuel Ferreira da Silva; Competição Internacional: International Case Competition - ciclo de 3 conferências; 2 Master Classes com personalidades estrangeiras. A nível científico a FEP alojou a "1st International Conference on Energy & Environment: bringing together Economics and Engineering".

A FEP organizou a primeira competição internacional de casos de estudo em Portugal. Para além da FEP estiveram presentes mais 8 escolas de renome: IE Madrid, McGill University, Nanyang Business School, University of New South Wales, University of Washington, BI Norwegian Business School, University of Otago e John Molson Business School.

#### "DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL" - MÉTRICAS 2013 (FEP)

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	35.000	59.073	51.820	50.000	N/A	100.000
Nº visitantes dos museus da U.Porto	7.000	30.451	9.959	17.500	N/A	n/a
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	18	23	514	130	11 a)	n/a
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	1.650	14.626	23.264	8.100	1250 b)	n/a

a) incluem-se as seguintes conferências: - 60 anos FEP: conferência com o Presidente do Conselho Económico e Social, Dr. Silva Peneda; Abertura Ano Letivo: Conferência com a Dra Elisa Ferreira, o Dr. Carlos Tavares e o Dr. Manuel Ferreira da Silva; Competição Internacional: International Case Competition - ciclo de 3 conferências; 2 Master Classes com personalidades estrangeiras; Ciclo de 3 Conferências de Literacia Financeira; Ciclo de Conferências "Corrupção e Integridade - Duas Faces da Mesma Moeda -1 conferência em 2013.

b) O Número apresentado é uma estimativa dos presentes visto não haver registo do número de participantes nestas conferências. Das conferências Ciclo de 3 Conferências de Literacia Financeira; Ciclo de Conferências "Corrupção e Integridade - Duas Faces da Mesma Moeda -1 conferência em 2013 não há dados disponíveis.

#### ÁREAS DE SUPORTE - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FEP)

##### Atividades Internacionalização

Os documentos importantes para os estudantes estão traduzidos para inglês. Iniciado em 2012 o "Guia do Estudante" tem vindo a ser atualizado e encontra-se disponível em Português e Inglês. A FEP tem vindo a acomodar as necessidades específicas dos estudantes tendo sido operacionalizado o "International Student Office", com a integração de 2 técnicas superiores, com o objetivo de gerir e interagir com os estudantes estrangeiros de grau, no que diz respeito ao seu processo/registo académico. Foi iniciado o apoio *online* que funciona em sistema de trouble tickets, em português e inglês. Foram efetuadas três sessões de acolhimento aos estudantes estrangeiros (2 no primeiro semestre a estudantes de mobilidade e a estudantes dos programas internacionais e outra no segundo semestre a estudantes de mobilidade)

A FEP, em conjunto com o EXUP, atribui um tutor a cada estudantes estrangeiro (mobilidade ou grau) que venha frequentar a FEP.

A FEP candidatou os seus mestrados ao *ranking* BEST-MASTERS da EDUNIVERSAL, melhorando relativamente ao ano anterior. De 7 ciclos de estudos integrados no *ranking* em 2012/2013 passou a 10 em 2013/2014. A FEP colaborou com a UP na participação do *ranking* U-Multirank, nomeadamente no "field-based *ranking* - business".

A FEP organizou a primeira competição internacional de casos de estudo em Portugal. Para além da FEP estiveram presentes mais 8 escolas de renome: IE Madrid, McGill University, Nanyang Business School, University of New South Wales, University of Washington, BI Norwegian Business School, University of Otago e John Molson Business School.

##### Atividades Governação

Uma grande parte dos processos dos serviços financeiros são alvo de dupla verificação. Adicionalmente os serviços financeiros foram alvo de auditorias a cargo da UP, verificando-se o cumprimento integral do POC Educação e da legislação em vigor.

##### Atividades Recursos Financeiros

O ESFEP (Estudo e Sondagens da FEP), que tem como missão a prestação de serviços à comunidade, potencia o aumento de receitas próprias para a FEP. A celebração de protocolos com empresas permitiu angariar receitas próprias para remodelações de auditórios e outras atividades. A renegociação de contratos em vigor permitiu, também, uma redução dos custos associados.

Continuação da utilização da contabilidade analítica para suporte dos processos de tomada de decisão. Foram feitos vários esforços para cobrança de dívidas em atraso, nomeadamente de propinas.

#### Atividades Recursos Humanos

A Avaliação de desempenho serviu como instrumento de melhoria para os colaboradores não docentes com um caráter formativo. Foi elaborado o levantamento das necessidades de formação e vários colaboradores frequentaram ações de formação em Portugal e no Estrangeiro num total de 299h de formação. Adicionalmente foram criadas as condições para que diversos colaboradores aumentassem as suas qualificações através da frequência de cursos superiores (licenciaturas, mestrados e doutoramentos).

#### Atividades Sistemas Informáticos e de Informação

Durante 2013 a disponibilidade de todos os serviços oferecidos pelo SIFEP foi de 99,9%, significando que, não existiram praticamente interrupções no funcionamento do sistema informático. Foi incrementada a utilização do cartão da UP no acesso ao parque de estacionamento bem como meio de autenticação no sistema de impressão distribuído. Foi concretizada a aquisição de novos computadores, permitindo a substituição total dos computadores da sala de aula 401, bem como de equipamentos de docentes e serviços. Recorrendo ao programa de financiamento SAMA, foi concretizado o plano plurianual da renovação da infraestrutura ativa de rede, tendo sido substituídos durante Agosto os equipamentos de dois bastidores centrais de comunicação da FEP (arquivo morto e centros de investigação – bloco 50x) por novos equipamentos. A aquisição e implementação de novas impressoras do sistema de impressão distribuído foi concretizado no final de Dezembro. De referir, ainda, a padronização da imagem Web dos serviços internos da FEP, o melhoramento da utilização do sistema telefónico e a implementação de sistema de trouble-tickets para Serviços Administrativos.

Foi iniciado em 2013 a inclusão das publicações dos docentes no SIGARRA, em articulação com o respetivo modelo de avaliação; as inscrições dos estudantes são todas *online*; foi iniciado o processo de manutenção dos dados constantes no SIGARRA. Foi implementado o projeto "Memória FEP" estando agora criadas todas as condições para a criação e preservação da memória da FEP, recolhendo e tratando e divulgando os elementos constitutivos dessa memória institucional.

#### Atividades Infraestruturas e Equipamentos

A FEP pediu ao CEFA - Centro de Estudos da Faculdade de Arquitectura da UP - um estudo de requalificação do edifício principal. Além deste projeto, de caráter global, a FEP iniciou em Dezembro de 2013 a requalificação do Salão Nobre, reabilitou o espaço destinado aos Serviços Académicos, reabilitou a sinalética do edifício principal e o patamar de entrada, e parte da fachada do edifício principal.

#### Atividades Sustentabilidade Ambiental

Foi efetuada uma monitorização dos consumos de energia e água de forma a diminuir o consumo. Continuou-se a recolha seletiva de resíduos (papel, embalagens e vidro), assim como a recolha de donativos para instituições de solidariedade social.

#### Atividades Sistema de Gestão da Qualidade

Implementação de um inquérito de satisfação (não pedagógico) aos estudantes de 1º e 2º ciclo da FEP

#### Atividades Políticas de Bem-Estar e de Apoio Social

SASUP

#### Atividades Comunicação

Foi criada e mantida uma plataforma de comunicação bilingue com a informação mais relevante da FEP. Foi criada e mantida uma *newsletter* eletrónica (e-news). Foi dada continuidade à revista Notícias FEP. A FEP e a sua oferta formativa foi promovida em portais da especialidade. Foram editadas brochuras (em papel e digital) dos Mestrados e Doutoramentos. Foi incrementada a presença em redes sociais (Youtube; Facebook; LinkedIn; Twitter) sendo que as publicações no Facebook passaram a ser bilingues.

## FACULDADE DE ENGENHARIA

### "INVESTIGAÇÃO" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FEUP)

#### IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação

1.1. Promoveu-se junto da Sociedade a relevância da atividade científica, nomeadamente:

1.1.1. participou-se na Mostra da UP;

1.1.2. organizou-se a Semana Profissão: Engenheiro. Foi também iniciada a campanha "Profissão: Engenheira", em parceria com a Fórum Estudante, tendo como objetivo atrair o público feminino para as engenharias. Desta campanha resultou uma nova página web dedicada ao tema, banners e notícias da FEUP no website da Fórum Estudante, assim como um roadshow sob a forma de palestra junto de escolas secundárias do país consideradas estratégicas. Ao nível da publicidade, a aposta continuou a incidir sobre o online, tendo sido utilizados meios como o StudyPortals, o Google e o LinkedIn.

1.1.3. divulgaram-se os critérios de qualidade internacionalmente aceites, nomeadamente a publicação de artigos em revistas internacionais de referência, com elevado factor de impacto;

1.1.4. divulgou-se a cooperação com empresas em projetos com valor acrescentado;

1.1.5. reportaram-se e publicaram-se nos media, casos de sucesso da FEUP. Prova disso são as 54 notas de imprensa publicadas em 2013.

1.1.6. criou-se, conjuntamente com outras universidades (Inglaterra, Brasil e EUA), um núcleo de networking com o objetivo de aproximar a atividade de I&D do tecido empresarial (BIN@-Business and innovation networking). A FEUP esteve envolvida e participou ativamente no BIN @Brasil. Estiveram presentes 8 pessoas da FEUP.

1.1.7. Em 2013, a FEUP realizou o FEUP CAREER FAIR (em substituição do anterior FEUP First Job) - uma feira de emprego com vista a reforçar as ligações entre Empresas e a Faculdade, a nível académico e a preparação para a integração no mercado de trabalho dos estudantes e alumni da FEUP. Através de um novo conceito de CAREER ("carreira"), conceito mais abrangente e entendido como um processo contínuo ao longo da vida, o evento procurou integrar uma maior diversidade de empresas nacionais e internacionais e maior panóplia de ofertas de emprego/estágio, inclusive para alumni FEUP com mais experiência profissional.

1.2. Melhorou-se a capacidade de computação necessária à atividade de investigação, através do reforço e modernização da infraestrutura informática do CICA.

1.3. Iniciaram atividade os centros de competência recentemente criados: Centro de Competências para a Energia; Centro de Competências para as Cidades do Futuro; Centro de Competências em Inovação de Sistemas de Produtos e Serviços.

#### IP2 - Definir áreas estratégicas

2.1.1. Manteve-se uma política de apoio ativo às candidaturas de investigadores e de grupos de investigação aos principais programas europeus, no âmbito do 7.º Programa-Quadro (em conclusão), nomeadamente no vetor 'Ideas' relacionado com os programas do ERC – European Research Council e no vetor 'People', protagonizado pelo programa Marie Curie;

2.1.2. Foi criado o Gabinete Horizonte 2020 para apoiar os docentes e investigadores da FEUP na procura de financiamento através de concurso aos múltiplos programas de financiamento da ciência e tecnologia e da mobilidade que o programa 'Horizon 2020' está a lançar.

#### IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto

3.1. Continuaram-se conversações com os diversos institutos do universo FEUP, tendo em vista a identificação clara de fluxos de apoios e benefícios e de custos e receitas, por forma a ter uma visão integrada das atividades de investigação dos docentes/investigadores da FEUP. Espera-se conseguir em 2014 estabelecer protocolos claros, atualmente não existentes, que robusteçam as relações institucionais entre a Faculdade e os institutos de interface.

3.2.1. Através dos centros de competências já criados, ou em fase de criação, apoiou-se a procura de sinergias entre investigadores de grupos de I&D que trabalhem em áreas afins, mesmo que em diferentes Unidades; a título de exemplo apoiou-se a criação do Labiomep (Laboratório de Biomecânica do Porto)

3.2.2 Participou-se ativamente no Conselho Coordenador da I&D da UP (CCIDUP);

3.3. Desenvolveu-se uma política de otimização de recursos dentro da UPorto e das instituições a ela associadas, de modo a maximizar a utilização dos equipamentos de I&D de maior vulto, nomeadamente no apoio ao alargamento de atividades do CEMUP

3.5. Apoiou-se e colaborou-se ativamente na iniciativa da Reitoria de "Assegurar o desenvolvimento e inovação da componente de I&D (CRIS - Current Research Information Systems) do SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus (CERIF - Common European Research and Information Format) e interoperabilidade com plataformas internacionais (e.g. ISI Web, Scopus)";

#### IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação

4.1.1. Manteve-se a atividade de internacionalização através da participação em atividades do CESAER, da rede Magalhães, fomentando e apoiando iniciativas de procura de projetos internacionais em parceria com as instituições Europeias mais avançadas em I&D de ciências de engenharia e de tecnologia;

4.1.2. Manteve-se o esforço de cooperação, nacional e internacional, no quadro dos programas MIT, CMU e UTA. Manteve-se a cooperação com a UMBC (Universidade de Maryland, Baltimore County);

4.1.3. com Angola, em particular no apoio à criação de infraestruturas e cursos de engenharia com diversas instituições de ensino superior - a FEUP tem colaborado na coordenação (conjuntamente com a Prof. Anabela Leitão da Faculdade de Engenharia da Universidade Agostinho Neto) do Curso de Mestrado e Especialização em Engenharia do Ambiente (2ª edição) e no serviço docente (Rui Boaventura, Maria da Conceição Alvim Ferraz, Manuel Fonseca Almeida, Joana Maia Dias, Paulo Santos, Belmira Neto, Sara Santos, Paulo Conceição e Cheng Chia Yau) da Faculdade de Engenharia da Universidade Agostinho Neto (Angola). Em 2013, foi, ainda, assinada uma adenda ao Acordo de Cooperação entre a Universidade Agostinho Neto (Angola) e a Universidade do Porto para colaboração da FEUP num Curso de Mestrado e Especialização em Engenharia Hidráulica.

4.2.1. Promoveu-se a participação em projetos COST e em redes CYTED;

4.2.2. Procurou-se viabilizar a participação de grupos de investigação nas Comunidades Científicas 'KIC-Knowledge and Innovation Communities', no âmbito do programa Horizon 2020, estando desde já identificadas como áreas de possível intervenção as das energias sustentáveis, das cidades do futuro e do empreendedorismo. Em 2013 não houve avanços, na medida em que o EIT não disponibilizou fundos para novos projetos.

4.3.1. Promoveu-se a cooperação com o tecido empresarial e o empreendedorismo, através dos cursos disponibilizados pela FEUP, nomeadamente através do MIETE;

#### IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação (Continuação)

4.3.2. Promoveu-se um novo evento ACE FORUM - Alliance for Cooperation in Engineering, tendo sido selecionado como tema geral para o primeiro encontro "Fostering international collaboration in the 2020 framework" e que terá lugar em maio de 2014;

4.3.3. Conseguiu-se um grande avanço na cooperação com as empresas a nível de Programas Doutorais, nomeadamente com a aprovação do Programa Doutor em Engenharia da Refinação, Petroquímica e Química (PDERPQ) como programa de doutoramento FCT, programa sediado na FEUP e dirigido por um professor da FEUP.

#### IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores

Adicionalmente às atividades já mencionadas relativamente à cooperação no âmbito do CESAER e dos programas com o MIT, a CMU e a UAustin:

5.1.1. Manteve-se o esforço de cooperação, a nível europeu, com as escolas e investigadores, com os quais existem atualmente protocolos de cooperação; com o lançamento do programa Erasmus +, têm vindo a ser renegociados acordos de cooperação com universidades com as quais a FEUP colabora;

5.1.2. Manteve-se na dimensão do exequível, um pacote financeiro significativo de apoio a missões no âmbito dos acordos de cooperação. Em 2013, estiveram ativos 208 acordos com instituições internacionais;

5.2.1. Manteve-se a atribuição do diploma de reconhecimento científico e o prémio de excelência científica;

5.2.2. Manteve-se a atribuição de prémios externos, nomeadamente os prémios da Fundação Eng. António de Almeida para trabalhos doutorais; atribuiu-se pela primeira vez o prémio André Silva, que visa premiar um graduado da FEUP selecionado tendo em conta o mérito escolar e as iniciativas e ações de participação cívica na FEUP, na UPorto, ou em outras de valor reconhecido;

5.2.3. Promoveram-se objetivos de investigação através da manutenção e reforço de incentivos, nomeadamente reportando e publicitando junto da comunidade e dos media casos de sucesso da FEUP, e promovendo o interesse público pela investigação e pelos seus resultados;

5.3. Publicitaram-se as bolsas obtidas por docentes e investigadores da FEUP provenientes do European Research Council;

5.4. Iniciou-se o processo de divulgação das atividades de inovação da FEUP de forma rotativa através da criação do painel Inovação FEUP patente na Sala do Conselho.

#### IP6 - Estimular a integração entre Investigação e Formação

Manteve-se a política articulada com os diretores de cursos e com os diretores de investigação de participação na iniciação à investigação de estudantes não graduados na U. Porto.

#### IP7 - Melhorar as condições de financiamento da investigação

No âmbito da criação do Gabinete Horizonte 2020 visou-se fomentar e fortalecer o apoio à candidatura a projetos internacionais, nomeadamente melhorando o processo de informação sobre abertura de períodos de candidatura e programas disponíveis: a) organizaram-se sessões de divulgação de oportunidades de I&D (29 de abril – "Sessão sobre a estratégia do DEC para o H2020" que decorreu no salão nobre do Departamento de Engenharia Civil; 4 de outubro – "Sessão de informação H2020 – Desafios Societais 2 e 5", organizado pelo GPPQ com o apoio da DCoop; 25 de novembro – "O 7º Programa Quadro e as oportunidades no Horizonte 2020", promovido pela ADI. A sessão de formação decorreu no auditório da FEUP), programas de bolsas, eventualmente junto de grupos com afinidades científicas específicas; b) promoveu-se junto da comunidade docente e investigadora, a informação disponibilizada em termos de candidaturas a programas nacionais, internacionais e interregionais que visassem a realização de projetos de I&D, o reequipamento das unidades de I&D, bem como a divulgação de resultados.

#### IP8 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto

8.1.1. Disponibilizou-se à comunidade da FEUP um conjunto de indicadores que traduziam a atividade científica realizada pelos docentes e investigadores da FEUP e através dos quais é possível fazer o benchmarking com outras IES;

8.1.2. Promoveu-se junto da comunidade da FEUP a relevância da publicação de artigos em revistas internacionais de referência, com elevado fator de impacto;

8.1.3. Promoveram-se objetivos de investigação através da manutenção e reforço de incentivos, nomeadamente melhorando a informação que chega à sociedade, em geral e aos media sobre os casos de sucesso da FEUP, e promovendo o interesse público pela investigação e pelos seus resultados.

8.1.4. Promoveu-se a atualização frequente dos CV dos docentes e Investigadores.

8.2. Apoiou-se e colaborou-se ativamente nesta iniciativa da Reitoria: "Assegurar o desenvolvimento e inovação do Repositório Aberto da U.Porto, a sua interligação ao SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus (CERIF - Common European Research and Information Format), bem como a interligação com plataformas europeias (e.g. OpenAire)"

8.3. No sentido de reduzir custos com deslocações, fomentou-se a realização de reuniões e encontros através de videoconferência, nomeadamente, sempre que possível, júris;

8.4. Em 2013 foi lançada pelo Professor João José Pinto Ferreira e por mais dois colegas estrangeiros uma nova revista de internacional: (<http://feupedicoes.fe.up.pt/journals/index.php/IJMAI>).

#### "INVESTIGAÇÃO" - MÉTRICAS 2013 (FEUP)

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	6	90%
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	n/d	n/d	n/d	66 a)	50%

a) FEUP: Nº de investigadores + docentes (ETI) a 31/12/2013: 436

## "FORMAÇÃO" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FEUP)

### FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem

1.1.1. Manteve-se a cooperação com a Reitoria na monitorização e avaliação dos cursos propostos pelo Serviço de Melhoria Contínua da U.Porto;

1.1.2. Concluiu-se a acreditação europeia dos mestrados integrados (MIs) e do Mestrado em Engenharia de Minas e Geoambiente através do sistema EUR-ACE;

1.1.3. Trabalhou-se com os Diretores de Curso no sentido de reformular a organização curricular dos ciclos de estudo com o objetivo de harmonizar/racionalizar a oferta formativa e promover economias de escala, que contribuam para redução de custos de atividade docente, nomeadamente na área científica da matemática (Unidades curriculares: Álgebra e Análise Matemática I) ;

1.1.4. Elaboraram-se os relatórios de auto-avaliação dos cursos requeridos pela Agência de Acreditação e Avaliação do Ensino Superior - A3ES;

1.1.5. Foi Assegurada pela atribuição da marca EUR-Ace a inclusão de todos os mestrados integrados e do mestrado em Engenharia de Minas e Geo-Ambiente no FEANI Index (<http://www.feani.org/site/index.php?id=110>);

1.2. No contexto dos cursos não conferentes de grau, no final de todas as Ações de Formação foi realizado um inquérito aos Formandos (em alguns casos foi realizado outro ao Formador). Procurou-se identificar o grau de satisfação dos Formandos, os pontos fortes e fracos da ação, bem como obter indicações sobre outros temas considerados relevantes para futuras ações a desenvolver. Foi elaborado um relatório de avaliação da ação que foi enviado aos Formadores, Docente Responsável e ao Diretor do Programa de Formação Contínua, tendo em vista a melhoria contínua da formação.

### FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade

2.1.1. Em 2013 realizou-se a 3ª edição do Projeto SENSOR3, orientado pela prossecução dos mesmos objetivos propostos no 1º estudo realizado em 2007 e no segundo em 2010, nomeadamente: (i) conhecer a perspetiva dos Graduados em Engenharia na FEUP no que diz respeito ao seu exercício profissional; e, (ii) conhecer a perspetiva e prospetiva do tecido empresarial (entidades empregadoras) sobre a adequação ao mercado de trabalho das competências adquiridas ou a adquirir pelos Graduados em Engenharia na FEUP. O Projeto SENSOR3 contou este ano com o apoio do INE (Instituto Nacional de Estatística) nalgumas das suas fases de implementação. Para recolha de dados procedeu-se à utilização da metodologia de inquérito, realizado junto dos: i) graduados FEUP de 2008 a 2011 (N=2329); ii) Diretores ou Administradores de Empresas e outras Entidades empregadoras (1266 empresas constantes das bases de contactos da Divisão de Cooperação da FEUP (DCoop), Bolsa de Emprego, empresas participante nas feiras de emprego da FEUP); e iii) Supervisores do trabalho destes graduados FEUP, disponibilizando a versão em papel (disponível para download no site do projeto) e a versão online dos inquéritos. De julho a setembro foram realizados contactos telefónicos junto da população alvo a sensibilizar para a participação no estudo, tendo-se obtido as seguintes taxas de respostas: 10,8% por parte dos Diretores das empresas; 12,2 % por parte dos Supervisores de graduados FEUP nas empresas e 11,0% para os graduados FEUP.

2.1.2. Disponibilizou-se um conjunto de unidades de formação em competências transversais com o objetivo de proporcionar a aquisição, desenvolvimento e/ou aprofundamento de competências para o mercado de trabalho, com reconhecida importância para a inserção na vida ativa, bem como para a adaptação a contextos de mudança e para o crescimento profissional.

2.3.1. Dada a existência do Observatório de Emprego da UP, no qual se realizam inquéritos aos graduados, inclusive da FEUP, não se efetuou em 2013 o habitual Inquérito de Empregabilidade aos graduados de 2011/2012. Contudo, e inserido no Observatório de Emprego da UP, a FEUP apoiou a realização do Inquérito de Empregabilidade da UP aos diplomados (licenciados e mestres) em 2011. Assim, de maio a julho de 2013, a DCoop enviou vários emails a convidar os graduados que terminaram o curso em 2010/2011 a preencherem o Inquérito de Empregabilidade da UP.

2.3.2. Atendendo aos dados dos estudos SENSOR3 realizados em 2007, 2010 e em 2013, nos quais se verificou a importância atribuída, quer pelas empresas, quer pelos próprios graduados, às competências transversais para a integração no mercado de trabalho, a FEUP promoveu algumas palestras ao longo de 2013 relacionadas com esta temática, nomeadamente palestras realizadas por entidades externas à FEUP sobre o mercado de trabalho e a procura de emprego, bem como a Job Party realizada pela Fórum Estudante (em maio de 2013).

2.3.3. Foram feitos atendimentos individuais aos alumni FEUP no sentido de os orientar para a (re)inserção no mercado de trabalho (apoio ao nível de elaboração de planos de requalificação profissional, realização de CV's e de candidaturas a emprego nacionais e internacionais; informações e orientações sobre revalidação de diplomas no estrangeiro; contactos com outros alumni FEUP que pudessem apoiar nesta reintegração no mercado de trabalho e com empresas potencialmente interessadas em recrutar novos colaboradores). A Divisão de Cooperação (DCoop) da FEUP apoiou ainda a criação do Portal *Alumni*, com a inserção de conteúdos neste portal sobre a gestão de carreira e serviços prestados neste âmbito, e dinamizou a rede no LinkedIn FEUPLink, destinada sobretudo a alumni FEUP, com a divulgação de ofertas de emprego para este público alvo.

2.3.4. No âmbito da promoção do Empreendedorismo, a DCoop realizou o Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo - sessões de consultoria na área do Empreendedorismo com a parceria da PSZ Consulting e a JuniFEUP. Esta atividade realizada na 1ª quarta-feira de cada mês está organizada em sessões de atendimento gratuito, personalizado e confidencial, em que os participantes poderão esclarecer dúvidas e conhecer os fundamentos essenciais para a concretização de um negócio de sucesso. No total foram atendidos cerca de 50 estudantes e alumni FEUP.

2.4. Reforçou-se a cooperação com empresas, valorizando essa atividade junto dos estudantes. Realizaram-se em 2013 cerca de 25 apresentações de empresas na FEUP (2 delas internacionais) com vista ao recrutamento. É também de destacar a realização de uma conferência em parceria com a Ordem dos Engenheiros e uma empresa do Qatar, promovida para todos os Engenheiros em geral sobre oportunidades de emprego no Qatar. Em 2012/2013 realizaram-se em ambiente empresarial mais de 300 dissertações (valor provisório).

2.5.1. Manteve-se o programa GALP 20-20-20 com 7 estudantes a realizar estágio neste âmbito;

2.5.2. Em 2013, realizou-se o FEUP CAREER FAIR (em substituição do anterior FEUP First Job) - uma feira de emprego com vista a reforçar as ligações entre Empresas e a Faculdade, a nível académico e a preparação para a integração no mercado de trabalho dos estudantes e alumni da FEUP. Através de um novo conceito de CAREER ("carreira"), conceito mais abrangente e entendido como um processo contínuo ao longo da vida, o evento procurou integrar uma maior diversidade de empresas nacionais e internacionais e maior panóplia de ofertas de emprego/estágio, inclusive para alumni FEUP com mais experiência profissional. O evento realizou-se a 19 e 20 de novembro, participaram cerca de 55 empresas (6 delas internacionais) e cerca de 800 estudantes e alumni FEUP, e contou com as seguintes atividades: i. Espaço-Empresas (espaço para stands das empresas durante os dois dias da feira); ii) Chat-Room & Speed Talk (conversas informais entre empresas e estudantes/alumni durante 30 minutos); iii) On-the-spot Job Interview (entrevistas individuais aos estudantes e alumni previamente selecionados pelas empresas); iv) Skills2Grow (sessões formativas em horário pós-laboral, destinadas a alumni e estudantes FEUP, tais como: "A Admissão à Ordem e a Internacionalização da Carreira" e "Engenharia: oportunidades e mudanças"; v) Stand-Carreira (stand permanente de aconselhamento de carreira durante os dois dias da feira); vi) Almoços para Networking (almoços nos dois dias de feira para estabelecimento de contactos entre empresas participantes). Para além destas atividades realizou-se, à semelhança dos anos anteriores, o pré-evento da feira, designado por GET READY FOR FEUP CAREER FAIR, em horário pós-laboral e destinado a estudantes e alumni FEUP composto por sessões sobre o LinkedIn, a procura de emprego, a realização do CV e as entrevistas de emprego.

2.6. Apoiou-se e colaborou-se ativamente nesta iniciativa da Reitoria: "Desenvolver no SIGARRA uma bolsa de emprego integrada para toda a Universidade.

#### FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade

3.1. Foi criado um novo curso com Faculdade de Belas Artes UP (sede administrativa): Mestrado em Design Industrial e de Produto. No âmbito dos programas de doutoramento da FCT foi reforçada a oferta de cursos conjuntos com outras universidades Portuguesas.

3.2. Em 2013 foi assinado com a University Politehnica of Bucharest - Faculty of Automatic Control & Computers (Roménia) um acordo de Duplo Diploma entre o MESG – Mestrado de Engenharia de Serviços e Gestão e o curso semelhante daquela instituição, sob a iniciativa e responsabilidade do Prof. João Falcão e Cunha.

3.3.1. A FEUP envolveu-se na criação de um novo evento designado ACE FORUM - Alliance for Cooperation in Engineering, tendo sido selecionado como tema geral para o primeiro encontro "Fostering international collaboration in the 2020 framework". Inicialmente estava previsto este evento realizar-se de 28 a 30 de outubro de 2013, mas foi adiado para maio de 2014 (5 a 7 de maio). De referir que este evento terá moldes diferentes do FEUP Mobility Network, pois embora o objetivo de promover a rede de parcerias permaneça, embora visando outro tipo de parcerias que não apenas a mobilidade (colaboração académica e de I&D), já não incluirá a feira de universidades.

3.3.2. A FEUP participou em 2013 nos seguintes eventos internacionais que se realizaram no Brasil e que pretendiam promover a rede de parcerias de mobilidade da FEUP e reforçar a divulgação da oferta de mobilidade para os nossos estudantes:

- XXV Encontro Anual do FAUBAI - Fórum de Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais, de 27 de abril a 1 de maio, em Natal, Rio Grande do Norte;
- Conferência da GALP Energia "Oil & Gas", que decorreu a 6 de junho no Rio de Janeiro;
- BIN@ Brasil – Business & Innovation Network, que se realizou de 12 a 14 de novembro em Ribeirão Preto, São Paulo;
- No painel internacional para avaliação intercalar dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), Brasília, Brasil, 2013.07.01-04 organizado pelo CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Ministério da Ciência e Tecnologia do Brasil, através do Professor João Falcão e Cunha

3.4. Apoiou-se e colaborou-se ativamente nesta iniciativa da Reitoria "Assegurar a operacionalização de um sistema de informação (SIGARRA) integrado para todas as UOs".

#### FP4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados

4.1. Manteve-se o programa de Observação de aulas - De Par em Par na U.Porto. O professor João Pedro Pêgo obteve financiamento para o projeto intitulado "De Par em Par", com a concessão de um subsídio no montante de 59 808,00€;

4.2.1. Disponibilizou-se um plano de formação na área dos desenvolvimentos relativos ao Moodle e à aplicação das ferramentas que integram o portefólio google apps educational edition.

4.2.2. Reforçou-se a uniformização dos pesos ECTS para múltiplos de 3;

4.3. Ofereceu-se um conjunto de unidades de formação em competências transversais com o objetivo de proporcionar a aquisição, desenvolvimento e/ou aprofundamento de competências para o mercado de trabalho, com reconhecida importância para a inserção na vida ativa, bem como para a adaptação a contextos de mudança e para o crescimento profissional.

#### FP5 - Atrair e reter mais estudantes

5.1.1. Continuou-se a apoiar a integração dos jovens em ano de acesso, condição necessária para a melhoria da taxa de sucesso nos cursos, através da melhoria da coordenação do "Projeto FEUP" com os objetivos dos diferentes cursos.

5.1.2. Ao nível da organização de eventos, em 2013 foi realizada mais uma edição da Semana Profissão: Engenheiro (Semana Aberta da Faculdade). A FEUP participou ainda, em conjunto com a grande maioria dos cursos/departamentos, na Mostra da Universidade do Porto, um evento que dá a conhecer a oferta formativa de toda a Universidade a um público bastante alargado. Para além disso, foi também iniciada a campanha "Profissão: Engenheira", em parceria com a Fórum Estudante, tendo como objetivo atrair o público feminino para as engenharias. Desta campanha resultou uma nova página web dedicada ao tema, banners e notícias da FEUP no website da Fórum Estudante, assim como um roadshow sob a forma de palestra junto de escolas secundárias do país consideradas estratégicas. Ao nível da publicidade, a aposta continuou a incidir sobre o online, tendo sido utilizados meios como o StudyPortals, o Google e o LinkedIn. Foi ainda realizada uma campanha de divulgação à atribuição da marca EUR-ACE a todos os mestrados integrados e mestrado em Engenharia de Minas e Geoambiente que contemplou a publicação de anúncios de página inteira no jornal Público e nos semanários Expresso e Sol.

5.1.3. Apoiou-se e colaborou-se ativamente nas iniciativas multiunidade orgânica para a integração dos novos estudantes.

5.3.1. Foram asseguradas condições excecionais para acolher o elevado número de estudantes que escolheram a FEUP no âmbito do Programa Ciência Sem Fronteiras, nomeadamente a contratação de mais um colaborador para a DCoop;

5.3.2. Como referido anteriormente, a FEUP participou em 2013 em eventos internacionais que se realizaram no Brasil e que pretendiam promover a rede de parcerias de mobilidade da FEUP e reforçar a divulgação da oferta de mobilidade para os nossos estudantes, nomeadamente o XXV Encontro Anual do FAUBAI - Fórum de Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais, de 27 de abril a 1 de maio, em Natal, Rio Grande do Norte

5.5. Apoiou-se e colaborou-se ativamente nesta iniciativa da Reitoria: "Desenvolver e operacionalizar a interoperabilidade entre o SIGARRA e aplicações externas, nomeadamente com a Plataforma de Interoperabilidade da Administração Pública e plataformas internacionais de transferência de informação (ERASMUS)".

5.6. Apoiou-se e colaborou-se ativamente nesta iniciativa da Reitoria: "Desenvolver e operacionalizar serviços federados de interesse para a formação dos estudantes (ex. interligação entre laboratórios remotos na U.Porto e noutras IES)"

#### FP6 - Atrair e reter melhores estudantes

6.1.1. Manteve-se o trabalho que se tem realizado relativo à avaliação e monitorização dos riscos de abandono. Este trabalho é feito numa perspetiva de apoio individual – consulta psicológica, onde são delineadas e reformuladas metodologias de estudo, onde há escuta empática e apoio na transição, etc. Nesta intervenção, que se quer que seja construtiva, é sempre sugerido o estudo e partilha em grupo, a prática de atividades desportivas, através da divulgação de ações do GADUP , da AEFEP etc;

6.1.2. Manteve-se o projeto PAE (este projeto pretende, através da aquisição de horas de trabalho aos estudantes com dívida de propinas, permitir-lhes a regularização da sua situação de propinas e, consequentemente, o prosseguimento dos estudos. O Serviço/Departamento da FEUP que necessita da realização de determinada tarefa requer à CAPAE - Comissão de Acompanhamento do Projeto de Apoio aos Estudantes, ou à Unidade de Orientação e Integração da FEUP, apoio na identificação de potenciais estudantes abrangidos pelo PAE. Desta forma, os estudantes elegíveis no âmbito do PAE (e disponíveis) realizam as horas de trabalho contratualizadas nos diversos serviços ou departamentos da FEUP que as adquiram), no sentido de diminuir o risco de abandono por questões de ordem económico-financeira. Prestou-se auxílio a 5 estudantes num montante de 2250,00€.

6.1.3. Manteve-se o projeto FEUPSocial. Este é um projeto do G.A.S.Porto em colaboração com a FEUP, que surgiu para apoiar os estudantes do ensino superior que se encontrem numa situação de fragilidade, colocando em risco o seu sucesso escolar e, muitas vezes, a continuidade dos seus estudos;

6.1.4. Manteve-se o módulo Aprendizagem Eficaz da UC projeto FEUP.

#### FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes

7.1. Trabalhou-se com os Diretores de Curso e com o Conselho Pedagógico na racionalização da oferta formativa e na melhoria da prática pedagógica que conduza a um melhor aproveitamento do tempo dos docentes.

7.2.1. Incentivou-se a participação dos docentes e investigadores em ações de mobilidade suportadas pelos programas de financiamento em vigor (de acordo com as linhas de apoio que estiverem disponíveis), nomeadamente:

- Programa ERASMUS, quer para Visitas de Acompanhamento, quer para Mobilidade de Docentes;
- Programa para a Mobilidade de Pessoal Docente e Não Docente promovido pela Reitoria da U.Porto, o qual visa atribuir bolsas para deslocações a Instituições de Ensino Superior de prestígio, localizadas em qualquer país do mundo, que se evidenciem como parceiras de exceção para o estabelecimento e criação de programas de mestrado e de doutoramento conjuntos ou em associação;
- Projetos ERASMUS MUNDUS

7.2.2. Manteve-se uma linha de financiamento de Embaixadores da FEUP, através da qual se apoiou a realização de missões destinadas à dinamização da cooperação internacional.

#### FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância

8.2. Colaborou-se com o GATIUP na integração da oferta formativa em regime de elearning através de um único servidor comum a todas UOs.

8.3. Disponibilizou-se um plano de formação na área dos desenvolvimentos relativos ao Moodle e à aplicação das ferramentas que integram o portefólio google apps educational edition

8.4. Durante 2013, decorreu o projecto Vincere, em parceria com a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Este foi um projeto inovador no domínio educativo financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Teve como objectivo afirmar a língua portuguesa no panorama global de conteúdos para o ensino superior através da criação de conteúdos didáticos vídeo (micro-aulas) em ciência e engenharia, em particular em unidades curriculares do 1º ciclo. Estes conteúdos foram distribuídos na internet no YouTube e no sistema de aulas Moodle.

#### "FORMAÇÃO" - MÉTRICAS 2013 (FEUP)

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela UO aos seus estudantes	1.801	2.954	4.310	3.650	319	n/a
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	n/d	n/d	352	300	340 a)	n/a

a) Inclui ações no âmbito do Laboratório de Ensino e Aprendizagem (LEA) e ações de formação dos Recursos Humanos iniciadas ainda em 2012 e que se prolongaram até 2013

#### "DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FEUP)

##### DS1 - Adequar a atividade da U.Porto às expectativas dos públicos

1.1.1. Mantivemos e desenvolvemos os incentivos no sentido do fomento de contratos de investigação e desenvolvimento com empresas, nacionais ou internacionais, diretamente e em ligação com os institutos de interface de que é associada, em particular reforçando e disponibilizando toda a estrutura de apoio à cooperação.

1.1.2. Continuou-se a promover os doutoramentos em ambiente empresarial, nomeadamente em cooperações multidisciplinares e multi-institucionais, conducentes a desenvolvimento de conhecimento em ligação com os interesses específicos das empresas, igualmente por via direta ou apoiando essa atividade através dos institutos de interface.

1.1.3. Manteve-se e reforçou-se o vasto leque de protocolos e de participações em associações redes de cooperação.

1.1.4. Continuou-se a fomentar o desenvolvimento de centros de competências em áreas estratégicas ou emergentes, envolvendo um alargado espetro de empresas e de instituições.

1.1.5. Promoveu-se a realização de trabalhos finais de curso em ambiente empresarial, criando ou participando em ações específicas com esse objetivo, como é o caso do programa GALP 20-20-20. Em 2013, foram realizados neste âmbito 7 trabalhos de fim de curso (estágios/dissertações). Globalmente, ainda não se apurou o nº total, mas pode afirmar-se que, em 2012/2013, se realizaram mais de 300 dissertações em ambiente empresarial;

1.1.6. Promoveu-se a participação da FEUP no Instituto Superior de Petróleo e do Gás, o que permitiu iniciar contactos com entidades públicas e privadas brasileiras para o desenvolvimento de ações conjuntas de investigação e desenvolvimento;

1.1.7. Envolveram-se as empresas em projetos internacionais, nomeadamente no âmbito das candidaturas a projetos de investigação europeus (FP7 e Horizon 2020; European Science foundation);

1.2.1. Desenvolveu-se e atualizou-se o portefólio de capacidades instaladas da FEUP e divulgou-se junto das atividades económicas;

1.2.2. Concretizaram-se novas parcerias com outras instituições para promoção social das atividades da FEUP.

1.3. Fomentou-se o comentário da comunidade FEUP relativamente às atividades desenvolvidas, sendo neste ponto certo que as caixas de correio do diretor e dos órgãos de gestão, que são bem conhecidas, estão continuamente abertas, e manteve-se uma política de continuado reconhecimento e de apreciação das propostas que os membros da comunidade entenderam por bem enviar;

1.4.1. Incentivou-se e apoiou-se a participação de membros da FEUP, em representação da FEUP, em fóruns nacionais e internacionais de discussão e análise de cariz académico, social, económico e político;

1.4.2. Realizaram-se seminários/workshops sobre assuntos de atualidade económica, social e política, de que é bom exemplo o conjunto de seminários sobre 'Novos Paradigmas'.

1.5. Criaram-se centros de saber em áreas estratégicas para o desenvolvimento económico e social da região em que a UPorto está inserida e do país, nomeadamente o centro de competências em Inovação e Desenvolvimento de Produtos e Serviços.

#### DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica

2.1.1. Em 2013, para além do normal apoio prestado à comunidade científica da FEUP na submissão de comunicações de invenção e clarificação de dúvidas relacionadas com a Propriedade Intelectual (PI), foi feito um esforço de divulgação dos serviços da Divisão de Cooperação (DCoop) da FEUP (área IDI) de apoio à proteção da PI, junto dos vários programas de doutoramento e outros cursos e especializações da FEUP;

2.1.2. Divulgou-se à Sociedade, através dos media, numa política concertada de comunicação, os nossos casos de sucesso, tendo nomeadamente em vista atrair a atenção de novos investidores;

2.2.1. Apoiou-se especificamente os diretores de cursos mais dirigidos a negócios e empreendedorismo, nomeadamente do MIETE no sentido da internacionalização e do desempenho interno de uma função catalisadora e promotora de criação de projetos junto dos restantes cursos;

2.2.2. Realizaram-se várias reuniões com diversos promotores e potenciais empreendedores, nem sempre ligados à FEUP, que se encontravam a desenvolver um plano de negócio e que procuraram apoio para o lançamento da empresa. Foi dado apoio de "mentoring" e promoveram-se interações com a comunidade científica da FEUP, informando sobre o processo de atribuição das chancelas de spin-off da FEUP e da UPORTO, indicando potenciais investidores e potenciais parceiros de negócio, encaminhando vários destes projetos empresariais para (pré) incubação na UPTEC, apresentando-lhes tecnologias e projetos em curso que pudessem interessar-lhes, entre outras formas de apoio ao lançamento destas empresas.

Para além destas ações, a DCoop da FEUP promoveu, em parceria com a empresa PSZ Consulting, um gabinete de empreendedorismo, onde as ideias, potencialmente inovadoras, são avaliadas por essa empresa;

2.3. Colaborou-se com a UPTEC na formação de uma bolsa de peritos científicos e tecnológicos.

2.4. Realizou-se um esforço para atrair empresas com elevado interesse no desenvolvimento de atividades de I&Di para o desenvolvimento de projetos conjuntos, nomeadamente no âmbito dos projetos Europeus.

#### DP3 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado

3.1.1. Manteve-se o apoio às atividades do projeto FEUPSOCIAL, programa de integração dos estudantes do ensino superior que se encontrem de algum modo em situações de fragilidade, no quadro do Grupo de Ação Social do Porto - GAS-Porto.3.1.2. Apoiou-se de forma mais efetiva as atividades da Associação EpDAH - Engenharia para o Desenvolvimento e Assistência Humanitária – nos seus projetos de voluntariado.

3.2. Apoiaram-se as ONGs com atividade relevante na disseminação de novas tecnologias de interesse social nos PALOPs.

#### DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística

4.1. Continuou-se a promover a interação entre os Serviços de Documentação e Informação e de Imagem, Comunicação e Cooperação na criação de programa de divulgação das atividades e do espólio da FEUP, no que se inclui o reforço da informação digital e em meios tradicionais relativos à atividade de formação, investigação e de terceira missão.

4.2.1. Manteve-se total incentivo a atividade cultural, em linha com a grande atividade desenvolvida em anos recentes, procurando atrair eventos de dimensão e impacto internacional;

4.2.2. Manteve-se o apoio ao programa de debates de natureza científica, económica e social, dando maior cobertura mediática a estes eventos;

4.3.1. Aperfeiçoou-se a resposta dos serviços prestados, para se tornar num pólo mais concorrencial para eventos.

4.3.2. Promoveu-se a prática desportiva, tirando partido do novo pavilhão desportivo -Luís Falcão - Universidade do Porto.

4.3.3. Apoiou-se a AEFEUP nas iniciativas de fomento da atividade desportiva, incluindo a manutenção do apoio financeiro a organização de eventos, em colaboração com outras associações.

4.4. Manteve-se, dentro das capacidades financeiras da FEUP, o apoio a diversos grupos de extensão universitária, nomeadamente AEFEUP, JUNIFEUP, TUNA, TUNAF, Grupo de Fados, Agi-FEUP, BEST, IACES, Núcleo IEEE, Engenharia Rádio, Microeletrónica. Criou-se a Orquestra Clássica da FEUP com grande impacto na comunidade.

4.6. Apoiou-se e colaborou-se ativamente nesta iniciativa da Reitoria: "Realizar ações e eventos que promovam a facilidade de pesquisa e a visibilidade dos conteúdos do arquivo e repositório temático da U.Porto".

#### "DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL" - MÉTRICAS 2013 (FEUP)

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	35.000	59.073	51.820	50.000	5990	100.000
Nº visitantes dos museus da U.Porto	7.000	30.451	9.959	17.500	Não Aplicável	n/a
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	18*	23	514	130	112	n/a
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	1.650*	14.626	23.264	8.100	9500	n/a

#### ÁREAS DE SUPORTE - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FEUP)

##### Atividades Internacionalização

AS1: No continuado reconhecimento da grande relevância da vertente da internacionalização para a FEUP, desenvolveu-se o máximo possível de atividade dentro das restrições orçamentais de todos conhecida: 1) continuou-se a participação nas atividades e iniciativas das organizações DEAN e CESAER. De realçar a participação nas tasks 'Gender' e 'U-multirank no âmbito do CESAER; 2) participou-se ativamente nas atividades da rede Magalhães, para a qual a FEUP foi aceite em 2012; 3) apoiou-se a participação em fóruns internacionais por parte de docentes e investigadores. De destacar a participação na Conferência da GALP Energia "Oil & Gas", que decorreu a 6 de junho no Rio de Janeiro; 4) apoiou-se e incentivou-se à participação internacional de quadros superiores nas diversas áreas dos serviços; 5) apoiaram-se 15 deslocações de 'embaixadores FEUP' - colegas que participaram em eventos, em representação da FEUP e com o objetivo primeiro de divulgar atividade da FEUP e promover a cooperação.

#### Atividades Internacionalização

AS2: 1. Face à duplicação de estudantes de mobilidade foi necessário rever o sistema de atendimento na Divisão de Cooperação da FEUP (DCoop) a estes estudantes, resultando, entre outros, na contratação de mais um colaborador. 2. Manteve-se um plano de “Softlanding para estudantes e investigadores estrangeiros” que consistiu em promover/realizar: a) alargamento dos cursos de português para estrangeiros a todos os ciclos de estudo. Foi dada continuidade ao curso de português para estrangeiros da FEUP, notando-se o aumento de estudantes de grau completo, investigadores e candidatos extra-FEUP; em números, na edição do curso do 1º semestre de 2012/2013 foram entregues 45 certificados, no 2º semestre de 2012/2013 foram entregues 22, e no 1º semestre do corrente ano académico 2013/2014, 37 estudantes receberam certificado. Refira-se que estes números referem-se aos estudantes que concluíram o curso com êxito, i.e. tiveram o aproveitamento e a frequência necessários e nota positiva no exame final, e não ao número de inscritos. Em relação à comparticipação financeira da FEUP, temos respeitado o compromisso de participar em 50% o valor de inscrição dos candidatos Erasmus, sendo que tem havido lugar, em cada edição, a comparticipação na propina de estudantes de grau completo, servindo como exemplo a mais recente edição, em que aqueles poderão contar também com o reembolso de 50% da propina paga. b) a integração e acolhimento de estudantes estrangeiros de mobilidade e de grau, através dos “Orientation Days”, eventos de 2 dias, organizados no início de cada semestre. O programa, embora tenha mantido a estrutura em todas as edições, tem sofrido melhorias em vários aspetos, nomeadamente numa maior articulação com as organizações estudantis da FEUP no sentido duma participação conjunta em várias atividades (p.ex. o walking/guided tour no 2º dia do evento), e no alargamento do leque de participantes/oradores na sessão de informação do 1º dia; c) contact point para estudantes estrangeiros – estrutura dos Serviços de Imagem, Comunicação e Cooperação que apoia o estudante estrangeiro na fase de candidatura à FEUP para frequência de grau, na fase de chegada à Faculdade (recepção e oferta do “welcome package”) e durante a estadia, através de aconselhamento e orientação para os serviços de apoio da FEUP e U.Porto. Este programa de acolhimento teve um aumento significativo, materializado em parte no número de “welcome packages” entregues aos estudantes de grau estrangeiros. Assim, e contra os 10 levantados em 2012/2013, em 2013/2014, e apenas até 27/11/2013, foram entregues 28 “welcome packages”. Aumentou também o número de estudantes com pedidos de aconselhamento, bem como o número de investigadores registados na Divisão de Recursos Humanos que, inclusivamente, solicitam apoio no preenchimento do formulário de registo e na recolha dos documentos necessários. 3. Realizaram-se, ainda, em 2012/13: a). Workshops de Integração (em articulação com o Centro Euraxess da Reitoria da UPorto) sobre os problemas mais habituais com que se confrontam os estudantes estrangeiros durante a sua estadia; Esta atividade tem uma dupla vertente, uma vez que os estudantes/investigadores, antes de se dirigirem ao Centro Euraxess (Reitoria da U.Porto), têm obrigatoriamente que se deslocar ao nosso serviço onde preenchem (se não o tiverem já feito) o respetivo formulário, e onde são informados sobre o serviço e questionados sobre as suas necessidades. Observou-se um ligeiro acréscimo de registos, sendo que os principais pedidos se prendem com obtenção de vistos para familiares (cônjuges e filhos) e apoio na procura de residência. b). o recrutamento de 55 “buddies/tutores”, para acompanhar os estudantes durante a sua estadia na FEUP e promover a sua boa integração, quer a nível pessoal, quer a nível académico. Este programa tem sido um sucesso, sempre com excelente adesão por parte dos estudantes da FEUP. O caráter de programa de voluntariado não obsta a que os estudantes tomem cada vez mais consciência da importância desta atividade para o seu aperfeiçoamento pessoal, o seu currículo e a sua vida profissional futura, que ademais é reconhecida através da entrega de um certificado no final do respetivo semestre em que foram buddies. Por outro lado, para os estudantes estrangeiros de mobilidade é, a par dos Orientation Days, um dos aspetos mais positivos no aspeto da sua integração inicial na FEUP e na cidade. c). a promoção de parcerias com entidades culturais da cidade do Porto – oferta de bilhetes ou descontos especiais para os estudantes estrangeiros da FEUP. Neste âmbito, realizou-se todos os meses, via e-mail, um concurso, divulgado a todos os estudantes estrangeiros, de grau e mobilidade, com oferta de bilhetes gratuitos para visitas guiadas à Casa-Museu de Serralves, o qual tem tido uma adesão assinalável. d) a promoção de maior articulação com os departamentos/secretariados tendo em vista uma melhor prestação deste serviço aos estudantes estrangeiro.

AS3: Mantivemos em sintonia e em articulação estreita com a Reitoria uma apreciação continuada dos indicadores dos diversos *rankings* internacionais e medidas internas que devem ser tomadas no sentido de melhorar a nossa performance, no pressuposto que essa melhoria se vai projetar nos *rankings*.

#### Atividades Governação

AS1: Esta atividade foi desenvolvida em articulação estreita com a Reitoria e as UOs da UPorto: 1. reestruturou-se internamente os serviços, em função da entrada em funcionamento do novo Centro de Recursos Comuns da UPorto; 2. participou-se na reorganização orgânica da Universidade; 3. reapreciou-se a orgânica interna da FEUP.

AS2: Participou-se ativamente na definição geral de estrutura e regulamento do CRSCUP, nomeadamente transmitindo a experiência fundamental da FEUP face à sua grande dimensão na UPorto, condição necessária para o sucesso do funcionamento do CRSCUP.

AS3: Continuou-se com a articulação de boas práticas de gestão da FEUP com as práticas de gestão da UPorto, por forma a melhorar substancialmente as práticas de planeamento, controlo e responsabilização, nomeadamente mantendo um diálogo continuado com a estrutura de gestão da universidade.

#### Atividades Recursos Financeiros

Em 2013 registou-se um corte de 1,3%. Neste quadro implementaram-se medidas internas:

1. Aumento de receitas relacionadas com a contribuição dos projetos e prestações de serviços para as suas próprias despesas e com uma forte contração das despesas e investimentos, no que se inclui a contração em despesas de recursos humanos. Tendo em consideração que este aumento foi desenhado para ocorrer de forma gradual por respeito às expectativas dos investigadores, em 2013 conseguiu-se um acréscimo limitado de 54%.
2. Em seguimento ao trabalho já efetuado nesta matéria, concretizou-se em 2013 uma política global de contratação de recursos humanos docentes, harmonizada a nível da UP e em linha com os acordos do CRUP, de que resultou uma poupança de 0,8% face a 2012, a preços constantes. Deve realçar-se que esta diminuição ocorreu num quadro de diminuição contínua desde 2010. A preços constantes, a redução da despesa de recursos humanos de 2013 relativamente a 2010 foi de 6,3%.
3. Igualmente, conseguiu-se, em colaboração estreita com os órgãos de gestão competentes, uma redução de carga docente global por via da racionalização da oferta formativa, de onde se espera, para 2013-2014, uma redução adicional de custos.
4. Finalmente, manteve-se a política de captação de dívidas de diversas fontes, que são em valor significativo, mas que têm carácter pontual, não representando, por isso, solução estável.

#### Atividades Recursos Humanos

AS1: 1. Consolidou-se em 2013 uma política de Recursos Humanos, baseada em critérios funcionais e em regras de contratação clara e atempadamente definidas. Tal incluiu uma definição clara de tipologia de contratos e uma definição clara de níveis de remuneração para todos os casos;

2. Procedeu-se à implementação do novo modelo de avaliação de desempenho de docentes, esperando-se os resultados das primeiras avaliações até ao fim de março de 2014;

3. Manteve-se a política de valorização pessoal dos quadros da FEUP com diversos programas de formação;

AS2: Manteve-se a estrutura de gestão de formação e desenvolvimento de competências para não docentes, tendo sempre como referência a promoção da melhoria da articulação entre os vários programas de formação disponíveis.

#### Atividades Sistemas Informáticos e de Informação

AS1: No quadro da reorganização do sistema de desenvolvimento e de produção relacionado com o SIGARRA com a colaboração ativa da FEUP desenvolveram-se as seguintes atividades:

1. Reviu-se a interface do módulo do sistema de informação curricular dos docentes no SIGARRA, em articulação com o novo modelo de avaliação dos docentes;

2. Melhorou-se o uso do SIGARRA, pela melhoria da qualidade do mesmo na interface com os utilizadores e pelo incentivo à sua utilização pelos docentes e técnicos da FEUP;

3. Incrementou-se o sistema de desmaterialização de gestão, desenvolvendo módulos ainda não disponíveis, nomeadamente os módulos relacionados com a gestão da mobilidade, particularmente na gestão académica;

4. Estabilizou-se a solução informática para geração integrada de horários;

Ações desenvolvidas conducentes a facilitar o uso das novas tecnologias na educação: 5. Promoveu-se a formação dos docentes no uso de tecnologias de 'e-learning' e de apoio ao ensino e aprendizagem

AS2: Colaborou-se na definição de políticas de gestão de informação e documentação da UPorto, nomeadamente na reestruturação de algumas equipas na sua transição para os SPUP e na coordenação da equipa de desenvolvimento do projeto SIGARRA

#### Atividades Infraestruturas e Equipamentos

AS1: 1. Implementaram-se elementos de mobiliário urbano permitindo uma utilização mais adequada e confortável dos espaços verdes da FEUP;

2. Foi equacionado o Estudo das possibilidades de ampliação da oferta de serviços de restauração. Mas com o início do edifício FEUP-INESC, considerou-se não ser sensato ampliar mais serviços, pois poderia causar problemas aos atuais concessionários - menor procura.

3. Procedeu-se à renovação das guaritas dos seguranças nas entradas dos parques - projeto realizado e submetido à CMP para aprovação no respeitante à realização dos passeios. Estamos a aguardar aprovação, devendo realizar-se as obras no 1º trimestre de 2014.

4. Melhoramento da iluminação exterior para incremento da segurança de pessoas e bens. Foi colocada iluminação suplementar em todos os parques entre os edifícios dos departamentos e na escadaria interna;

5. Reabilitação de algumas pinturas de sinalização de pavimento e manutenção da existente em algumas zonas;

6. Início do estudo de reformulação do posto de controlo central de segurança, de modo a concentrar as valências de vigilância direta de acessos e remota do campus e monitorização de alarmes via SGT. Estamos a aguardar soluções dos SPUP;

7. Reabilitação completa dos elementos estruturais das naves laboratoriais; criação de parque de armazenamento de materiais ensaiado dos laboratórios de civil;

8. Lançamento e adjudicação do concurso para reabilitação das palas dos edifícios a iniciar quando as condições climáticas forem mais favoráveis;

9. Exploração das potencialidades do SGT e implementação de rotinas de monitorização de consumos com a definição de estratégias de ativação seletiva de equipamentos e instalações que conduzam a melhores relações custo/conforto. O SGT revelou-se uma ferramenta útil para monitorização dos consumos e avaliação do efeito de alterações de horários de acessos à instalações que têm sido implementados. Verificou-se uma tendência de redução de consumos energéticos, fruto destas alterações e implementação de sistemas de atuação por sistema fotoelétrico, apesar de não se refletir nos custos, resultado do aumento das tarifas

#### Atividades Sustentabilidade Ambiental

AS1: 1. Efectuaram-se campanhas de sensibilização aos utentes do campus, suportado em mensagens gráficas sugestivas e periodicamente renovadas, incentivando comportamentos ambientalmente mais sensatos, nas vertentes de consumos energéticos e de higiene. Ainda, com o objetivo de incentivar a comunidade a FEUP a adotar comportamentos mais sustentáveis, desenvolveu-se uma página web relacionada com a sustentabilidade, cuja disponibilização se prevê que seja no 1º trimestre de 2014.

2. Continuou-se a participação na coordenação do projeto 'Qualifica Asprela' - projeto de colaboração de todas as UOs do pólo da Asprela que visa a requalificação do espaço entre a FEUP e a FEP, iniciado no segundo semestre de 2011. O projeto está em fase de aprovação da Câmara Municipal do Porto. Prevê-se o início no 1º semestre de 2014

AS2: 1. Divulgaram-se os sistemas de emergência e segurança existentes na FEUP e procedimentos a seguir em caso de incidente, com enfoque particular nos novos estudantes;

2. Mantiveram-se ações, já desenvolvidas em anos anteriores, de monitorização da observância das regras de segurança nos locais de trabalho, nomeadamente em situações que envolvam perigos de poluição e/ou incêndio;

3. Concluiu-se o plano de segurança interno, com o parecer favorável da ANPC (Autoridade Nacional de Proteção Civil)

#### Atividades Sistema de Gestão da Qualidade

Limitou-se a atividade à cooperação com os serviços centrais da Reitoria

#### Atividades Políticas de Bem-Estar e de Apoio Social

AS1: Manteve-se, no essencial, a política seguida em 2012 relativamente ao desenvolvimento económico e social, à formação na vertente do apoio pedagógico e psicológico aos estudantes e nas políticas no âmbito da cultura, lazer e desporto. Assim:

Ações no âmbito da Cultura e do Lazer: 1. Manteve-se e, na medida do possível, incrementou-se o apoio à atividade do Comissariado Cultural, na notável linha de ação e na dimensão que tem sido possível desenvolver, dando toda a cooperação ao programa traçado por esse comissariado nas várias expressões artísticas – música, teatro, pintura, escultura e outras; 2. Seguindo a orientação atrás referida, manteve-se todo o apoio à atividade das Tunas e do Coral FEUP, bem como do Grupo de Teatro e outros; 3. Criou-se a Orquestra Clássica da FEUP com grande impacto na comunidade.

Ações no domínio da promoção, dinamização e apoio à generalização da prática do desporto e da atividade física regular: 4. Tirou-se partido da disponibilidade do novo pavilhão desportivo (Pavilhão Desportivo Luís Falcão - Universidade do Porto), na Asprela; 5. Apoiou-se a AEFEUP nas iniciativas de fomento da atividade desportiva.

Ações no domínio da Ação Social: 6. Manteve-se o apoio às atividades do projeto FEUPSOCIAL, programa de integração dos estudantes do ensino superior que se encontrem de algum modo em situações de fragilidade, no quadro do Grupo de Acção Social do Porto - GAS-Porto; 7. Apoiou-se de forma mais efetiva as atividades da Associação EpDAH - Engenharia para o Desenvolvimento e Assistência Humanitária – nos seus projetos de voluntariado; 8. Disponibilizou-se a Unidade de Orientação e Integração no sentido de proporcionar aconselhamento a estudantes com o objetivo de contribuir para o sucesso académico; 9. Contribuiu-se para o sucesso escolar de estudantes em situações de carência económica, proporcionando-lhes os meios para pagamento de propinas através da colaboração em tarefas pontuais; 10. Manteve-se o programa de apoio a estudantes prescritos, através do acesso ao sistema de informação e facilitando a inscrição em unidades curriculares singulares (prorrogação de prazos, redução da taxa de inscrição).

#### Atividades Comunicação

1. Manteve-se a cooperação estreita com os serviços da Reitoria, nomeadamente no fomento de condições de acolhimento que melhorem a atratividade da universidade e da faculdade; 2. Publicou-se o livro 'FEUP no Mundo, O Mundo da FEUP'; 3. Publicaram-se os boletins FEUP e fez-se uma larga divulgação dos mesmos; 4. Continuou-se com a divulgação de Notícias, tendo-se publicado 54 notas de imprensa; Contribuiu-se para a *newsletter* da UPorto com 158 notícias

## FACULDADE DE FARMÁCIA

### "INVESTIGAÇÃO" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FFUP)

#### IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação

Atribuição de uma bolsa da Luso-American Development Foundation para apresentação de uma conferência nos Estados Unidos. Várias comunicações em conferências Nacionais e Internacionais e poster (40) e orais (10), bem como a organização de uma conferência nacional e dois cursos de curta duração no Brasil.

Devido às patentes publicadas, surgiram colaborações com indústria farmacêutica e interesses comerciais de companhias de química fina. Participação em 4 projetos de investigação, em colaboração com outras instituições de ensino superior. Conclusão de 2 dissertações de Doutoramento e 2 dissertações de Mestrado. Participação de um elemento do laboratório em painel de avaliação do concurso de bolsas de Doutoramento, Pós-Doutoramento e Doutoramento em Empresas da FCT e na avaliação de renovação de bolsas de Pós-Doutoramento para o 2º triénio. Avaliação de candidaturas a Investigador FCT. Avaliação de Profetos para a Agência de Inovação.

#### IP2 - Definir áreas estratégicas

Centro de Química Medicinal da Universidade do Porto (CEQUIMED-UP) é uma unidade I&D integrada nesta UO que desenvolve trabalho como grupo de Química Medicinal e cujo interesse principal é a pesquisa de novos compostos com actividade farmacológica de origem natural e sintética, predominantemente como agentes antitumorais. Está desenvolvida uma biblioteca de pequenas moléculas naturais e sintéticas, sendo que algumas destas moléculas têm um futuro muito promissor como antitumorais. O Laboratório de Farmacognosia da Faculdade de Farmácia faz parte do Laboratório Associado (LA) REQUIMTE, com avaliação de Excelente pela FCT, mantendo colaborações com outros laboratórios que integram este LA e com outros LAs.

#### IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto

Trabalhos de colaboração com IPATIMUP, REQUIMTE, , CESPUP, IBMC e ICBAS e projectos pluridisciplinares da Reitoria UP que envolvem vários grupos de investigação. Com partilha de utilização de equipamentos com o ICBAS, CESPUP e IPATIMUP. Colaboração com equipas de outros centros de investigação da UP (IBMC e CIIMAR), com utilização de equipamento disponível no Laboratório de Farmacognosia, com outros laboratórios do Laboratório Associado REQUIMTE e com outros Laboratórios Associados, com publicação de resultados em artigos referenciados no Journal Citation Reports da ISI Web of Knowledge. Utilização esporádica de algum equipamento de outros laboratórios da FFUP.

#### IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação

Protocolos de colaboração com Universidades brasileiras e protocolos de trabalho com Universidades da Austria e da Escócia, bem como dois projectos de investigação com a UCP-ESB. Colaboração com centros de investigação e instituições de ensino superior estrangeiras, bem como acolhimento de estudantes de Doutoramento e de programas de intercâmbio, de Espanha, Argentina, Alemanha, Itália, Polónia, Argélia e Tunísia. Colaboração com centros de investigação e instituições de ensino superior nacionais, bem como acolhimento de estudantes de pós-graduação das Universidades do Algarve, Minho e Trás-os-Montes e Alto Douro, bem como de outras UOs da UP. Inclusão da equipa numa rede CYTED. Participação em 2 projetos de investigação com financiamento da FCT.

#### IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores

Disponibilização de informações sobre as actividades I&D desenvolvidas em páginas de internet de acesso livre. Apresentação de comunicações em reuniões científicas nacionais e internacionais. Divulgação dos programas existentes para intercâmbios entre investigadores e pessoal docente e não docente.

#### IP6 - Estimular a integração entre Investigação e Formação

Dez estudantes que desenvolveram a sua investigação para a UC de "Projecto I" integrados nas actividades de I&D do CEQUIMED-UP. Um estudante do "Mestrado em Controlo da Qualidade" que desenvolveu toda a sua actividade I&D integrado no CEQUIMED-UP. Dois estudantes do MI de origem brasileira ao abrigo do "Programa Ciências sem fronteiras". Dois estudantes de pos-doc de origem tailandesa ao abrigo do projecto "Erasmus Mundus". Sete estudantes do "Núcleo de Investigação" participam nas actividades I&D do CEQUIMED-UP. Integração de 50 estudantes em unidades curriculares com carácter de investigação. Apresentação de palestras em workshops e reuniões científicas de carácter formativo nacionais.

#### IP7 - Melhorar as condições de financiamento da investigação

Candidatura a financiamentos nacionais da FCT, a três projectos de I&D de financiamento do QREN e a dois projectos exploratórios. Financiamento da Pfizer para uma bolsa de doutoramento. Financiamento plurianual da FCT. Financiamento QREN.

#### IP8 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto

Divulgação em órgão de informação audiovisual (TV) e em revistas e também em revistas de divulgação científica. Publicação de artigos científicos em revistas internacionais referenciadas no Journal Citation Reports da ISI Web of Knowledge. Apresentação de comunicações em reuniões científicas nacionais e internacionais.

### "INVESTIGAÇÃO" - MÉTRICAS 2013 (FFUP)

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	Requinte e IBMC e IPATIMUP	90%
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	n/d	n/d	n/d	51,28/69,5	50%

### "FORMAÇÃO" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FFUP)

#### FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem

Foram elaborados pelo Conselho Pedagógico relatórios semestrais para cada ciclo de estudos com base nos resultados dos inquéritos pedagógicos do ano letivo 2012/13. Com base nos mesmos, premiou-se as unidades curriculares que se destacaram pela positiva em pelo menos uma das dimensões avaliadas. As unidades curriculares com resultados menos positivos foram sinalizadas pelo Presidente do Conselho Pedagógico e pelos diretores de ciclos de estudos, de forma a encontrar eventuais soluções de melhoria. Foi também elaborado um relatório de ordenamento das unidades curriculares de cada ciclo de estudos com base nas classificações dos estudantes no mesmo ano letivo. Estes relatórios foram divulgados por toda a comunidade académica, de forma a fomentar a reflexão sobre os dados descritos nos mesmos. Procedeu-se à autoavaliação pela A3ES do 2º ciclo: Mestrado em Controlo de Qualidade.

#### FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade

Foi reconhecido pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Científico o interesse dos estágios profissionais promovidos pela Associação de Estudantes da FFUP. Os mesmos passaram a ser monitorizados pelo Gabinete de Apoio ao Aluno do Conselho Pedagógico e as respetivas formações incluídas no Suplemento ao Diploma. Continua a promover-se nos 2ºs ciclos de estudos estágios profissionais/científicos em entidades externas.

#### FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade

A FFUP, no seu Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, disponibilizou um maior número de vagas nas unidades curriculares para fomentar a mobilidade interna na U.Porto. Promoveu ainda a mobilidade dos estudantes pelos Programas Erasmus e Santander Universities. Organização do Curso Ensaio Clínicos no âmbito do Projecto de Formação Pós-graduada organizado pelas Faculdades de Farmácia da Universidade de Coimbra, Universidade de Lisboa e Universidade do Porto.

#### FP4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados

O Conselho Pedagógico promoveu cursos de formação aos docentes, nomeadamente na utilização do *Moodle* na vertente da avaliação, na utilização das questões de escolha múltipla ou na utilização do programa de controlo de plágio "Turnitin". Diversificou as unidades curriculares optativas do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas.

#### FP5 - Atrair e reter mais estudantes

O Gabinete de Relações Exteriores do Conselho Pedagógico promoveu a receção de estudantes pelos programas Erasmus, disponibilizando vagas nas unidades curriculares dos seus ciclos de estudos e em estágios em investigação e prática de Farmácia de Oficina e Hospitalar.

#### FP6 - Atrair e reter melhores estudantes

O Gabinete de Apoio ao Aluno da FFUP promoveu sessões de divulgação da sua atividade, apoiou estudantes com necessidades educativas especiais e tentou identificar e ajudar os estudantes em situações sociais/familiares mais difíceis.

#### FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes

O Conselho Científico promoveu medidas para maior transparência do serviço docente no SIGARRA. O Conselho Pedagógico promoveu mobilidades IN e OUT de docentes pelos programas de mobilidade.

#### FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância

O Conselho Pedagógico promoveu a utilização da plataforma *Moodle* pelos docentes.

### "FORMAÇÃO" - MÉTRICAS 2013 (FFUP)

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela UO aos seus estudantes	1.801*	2.954*	4.310	3.650	0	n/a
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	n/d	n/d	352	300	4	n/a

**"DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FFUP)**

**DS1 - Adequar a atividade da U.Porto às expectativas dos públicos**

Registo do CEQUIMED-UP e do Lab. de Química Orgânica e Farmacêutica na plataforma UPoint. Colaboração com a empresa "Aquaporins and Ingredients, S.L." (spinoff, CSIC, Espanha). Projeto de investigação em pré-graduação financiado pela UNICER (montante de 5000 euros), em colaboração com a UP. Apresentação pública de trabalhos de investigação de estudantes da Unidade Curricular "Bioatividade de Matrizes Naturais", do 2º ciclo (5º ano) do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas. Prestação de serviços ao Inova - Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores. Seminários: Infertility from basic science to patient care; I Jornadas de saúde Pública e Farmacoterapia; Oncobiologia: do diagnóstico ao tratamento do cancro.

**DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica**

Submissão de duas patentes internacionais e uma nacional.

**DP3 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado**

Promoção de Programas de Voluntariado pela AEFFUP. Apoio experimental a atividades em escola do ensino básico.

**DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística**

Conferências de divulgação por convite da Ordem dos Farmacêuticos e no âmbito do da Figura Eminente Aníbal Cunha. Realização de várias ações de formação no âmbito da utilização de ferramentas eletrónicas de referências bibliográficas, divulgação de fontes de informação científica: acessíveis na U.Porto, pesquisa de artigos científicos: EBSCO/PubMed; divulgação dos recursos eletrónicos disponíveis na página web da Biblioteca ICBAS/FFUP; realização de Dia aberto da Biblioteca ICBAS/FFUP que consistiu em apresentar aos novos estudantes da comunidade ICBAS e FFUP os serviços que a Biblioteca disponibiliza; realização do I Concurso Cultural do Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor 2013; organização de encontros com o objetivo apresentar o testemunho de investigadores da FFUP e ICBAS e transmitir à comunidade científica a importância das parcerias entre as duas faculdades bem como na formação dos nossos estudantes, e que este exemplo seja um estímulo para outros investigadores. Organização e início do funcionamento do Curso de formação contínua em Fontes de informação e escrita científica para as áreas das Ciências da Saúde (10 Créditos ECTS). Projecção de filmes e organizações de palestras no âmbito da Comissão de Ética. Ciclo de palestras "Avanços da Ciência" – organizadas pela FFUP/ICBAS. Publicação do Livro dos trabalhos de investigação realizados pelos estudantes do MICF – Research MICF.

**"DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL" - MÉTRICAS 2013 (FFUP)**

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	35.000	59.073	51.820	50.000	200	100.000
Nº visitantes dos museus da U.Porto	7.000	30.451	9.959	17.500	nd	n/a
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	18	23	514	130	17	n/a
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	1.650	14.626	23.264	8.100	876	n/a

**ÁREAS DE SUPORTE - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FFUP)**

**Atividades Internacionalização**

O Gabinete de Relações Exteriores organizou todo o processo de candidaturas aos programas de mobilidade, por mecanismos *online*. Elaborou um Site dedicado aos estudantes Erasmus, com informação associada aos programas.

**Atividades Governação**

O Gabinete de Apoio ao Aluno informou os estudantes da FFUP sobre os recursos de apoio social disponíveis pela UP.

**Atividades Recursos Financeiros**

**Atividades Recursos Humanos**

**Atividades Sistemas Informáticos e de Informação**

Apoio às aulas, estudantes, docentes e funcionários. Consolidação da solução de terminais. Troca Servidor Mail e implementação de SMTP autenticado. Página Web Serviço Informática. Acesso aos documentos remotamente. Implementação owncloud. Atualização firewall.

#### Atividades Infraestruturas e Equipamentos

Foi colocado em prática o plano de manutenção do edifício que contempla todas as acções de manutenção preventiva e curativa. Efectuaram-se obras de melhoria e alterações necessárias para o normal desenvolvimento das actividades do edifício. Procedeu-se à adaptação dos sistemas de iluminação e térmicos de forma a obter a melhor relação qualidade de serviço/ganhos energéticos. Realizaram-se acções de manutenção de portas, elevadores, bombas, sistemas AVAC, sistemas eléctricos, água tratada, águas pluviais, gases especiais e de todas as infra-estruturas que compõe o complexo.

#### Atividades Sustentabilidade Ambiental

Optimização do tratamento de efluentes com ETAR própria. Redução de consumos energéticos, através de lâmpadas mais eficientes, torneiras automáticas e redução do caudal dos autoclismos. Decorre o estudo energético de substituição de lâmpadas T8 por LED, nas zonas de iluminação geral do complexo. Acções de sensibilização sobre o desperdício calorífico. Verificação dos níveis de poluentes do ar, nomeadamente formol. Tratamento antibacteriano das baterias de refrigeração/aquecimento (*Legionella*)

#### Atividades Sistema de Gestão da Qualidade

#### Atividades Políticas de Bem-Estar e de Apoio Social

Anualmente a FFUP organiza para o público alvo referido, uma Semana Aberta com a colaboração de todos os Departamentos e Laboratórios da FFUP. É igualmente divulgada informação através da Newsletter da FFUP, Revista *Alumni* e publicação em Jornais Nacionais. São ainda mantidos activos os canais de comunicação da FFUP com Escolas Parceiras participantes em acordos de mobilidade. Participação na "Mostra da UP" e na "Universidade Junior". Receção de estudantes do ensino secundário para visitas à FFUP. Divulgação de informação das actividades da FFUP no SIGARRA.

#### Atividades Comunicação

Foi lançada a revista "Aníbal Cunha" com informação dedicada à FFUP e às suas actividades científicas, pedagógicas e culturais. Lançamento do livro "Aníbal Cunha".

## FACULDADE DE LETRAS

### "INVESTIGAÇÃO" - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FLUP)

<p><b>IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação</b></p> <p>Incentivar o aumento do número de projetos de investigação, nacionais e internacionais;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar o aumento do financiamento via programas competitivos, nacionais e internacionais;</li> <li>- Continuar a incentivar a realização de projetos de investigação pluridisciplinar capazes de estimularem as relações com o tecido empresarial e com as diferentes instituições públicas e privadas;</li> <li>- Continuar a incentivar as parcerias financeiras e científicas em projetos com empresas;</li> <li>- Prosseguir o apoio prestado à investigação através da apresentação/prestação de contas rigorosas;</li> <li>- Prosseguir o apoio à preparação de candidaturas para a obtenção de financiamento no âmbito da investigação;</li> </ul>
<p><b>IP2 - Definir áreas estratégicas</b></p> <p>Continuar a incentivar a realização de projetos de investigação pluridisciplinar capazes de estimularem as relações com o tecido empresarial e com as diferentes instituições públicas e privadas;</p>
<p><b>IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&amp;D+i da U.Porto</b></p> <p>Continuar a promover uma política de implementação de estruturas comuns de apoio à investigação, com a colaboração das unidades de I&amp;D;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar a incentivar a investigação multidisciplinar entre unidades de I&amp;D, promovendo a candidatura e realização conjunta de projetos;</li> <li>- Continuar a incentivar a publicação em cotitularidade entre unidades de I&amp;D;</li> <li>- Continuar a apoiar a realização de reuniões científicas coorganizadas por diferentes unidades de I&amp;D.</li> </ul>
<p><b>IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação</b></p> <p>Continuar a promover e divulgar programas de cooperação institucional;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar a incentivar a integração em redes e associações de investigação;</li> <li>- Continuar a incentivar o desenvolvimento de projetos de I&amp;D interdisciplinares;</li> <li>- Continuar a incentivar as publicações com parceiros de outras UOs da U.Porto e de outras universidades;</li> <li>- Continuar a celebração de acordos de cooperação com outras universidades</li> </ul>
<p><b>IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar a incentivar a integração em redes e associações de investigação;</li> <li>- Continuar a incentivar o desenvolvimento de projetos de I&amp;D interdisciplinares;</li> <li>- Continuar a incentivar as publicações com parceiros de outras UOs da U.Porto e de outras universidades;</li> <li>- Continuar a celebração de acordos de cooperação com outras universidades.</li> </ul>
<p><b>IP6 - Estimular a integração entre Investigação e Formação</b></p> <p>Continuar a estimular a integração de estudantes de 1º e 2.º ciclo nas atividades de I&amp;D, aumentando o número dos abrangidos e reforçando as competências dos estudantes de 1º e 2.º ciclo no desenvolvimento da investigação científica;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforçar a articulação de estudantes de 3º ciclo e pós-doutoramento em actividades de I&amp;D</li> </ul>
<p><b>IP7 - Melhorar as condições de financiamento da investigação</b></p> <p>Incentivar o aumento do número de projetos de investigação, nacionais e internacionais;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar o aumento do financiamento via programas competitivos, nacionais e internacionais;</li> <li>- Continuar a incentivar a realização de projetos de investigação pluridisciplinar capazes de estimularem as relações com o tecido empresarial e com as diferentes instituições públicas e privadas;</li> <li>- Continuar a incentivar as parcerias financeiras e científicas em projetos com empresas;</li> <li>- Prosseguir o apoio prestado à investigação através da apresentação/prestação de contas rigorosas;</li> <li>- Prosseguir o apoio à preparação de candidaturas para a obtenção de financiamento no âmbito da investigação</li> </ul>
<p><b>IP8 - Aumentar a visibilidade da I&amp;D+i desenvolvida na U.Porto</b></p> <p>Continuar a fomentar a publicação, especialmente de artigos em revistas internacionais e de livros;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar incentivar o aumento do número de publicações ISI WoS;</li> <li>- Continuar a expandir a disponibilidade de publicações em formato eletrónico e de bases de dados;</li> <li>- Manter o número de reuniões científicas internacionais organizadas</li> </ul>

### "INVESTIGAÇÃO" - MÉTRICAS 2013 (FLUP)

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	4 em 9	90%
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	50%

## "FORMAÇÃO" - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FLUP)

### FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem

Continuar a avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau;  
 - Continuar a avaliar os ciclos de estudo não conferentes de grau;  
 - Promover uma correta, ampla, completa e atualizada disponibilização de toda a informação relativa aos cursos, serviços e comunidade académica da FLUP;  
 - Manter o reforço do papel de coordenação dos diretores de curso, visando a promoção do sucesso em todos os ciclos de estudo;  
 - Fomentar a disponibilidade dos docentes para o atendimento dos estudantes fora da sala de aula;  
 - Continuar a divulgação e a utilização dos recursos dos Serviços de Documentação e Sistemas de Informação

### FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade

Continuar a incentivar a criação de cursos que respondam à procura de setores diversificados, tentando atingir aqueles que, tradicionalmente, estão mais afastados da esfera de influência da FLUP;  
 - Continuar a contribuir para a dinamização do projeto Observatório do Emprego;  
 - Continuar a incentivar a componente de estágio/projeto curricular de 2º ciclo em entidades externas

### FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade

Continuar a incentivar as parcerias e a criação de cursos multidisciplinares (com vários departamentos da FLUP ou outras unidades orgânicas da UP);  
 - Continuar a incentivar o alargamento da oferta de cursos com multititulação (Erasmus Mundus ou outro tipo de parceria).

### FP4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados

Continuar a incentivar a criação de cursos que respondam à procura de setores diversificados, tentando atingir aqueles que, tradicionalmente, estão mais afastados da esfera de influência da FLUP; Continuar a incentivar as parcerias e a criação de cursos multidisciplinares (com vários departamentos da FLUP ou outras unidades orgânicas da UP);

### FP5 - Atrair e reter mais estudantes

Manter e, se possível, aumentar o nº de alunos, particularmente nos cursos de 2º e 3º ciclos;  
 - Manter o número de estudantes admitidos por reingresso e concursos especiais;  
 - Manter e diversificar a oferta de cursos de formação contínua;  
 - Manter a oferta em PLE, nomeadamente a implementação de cursos dirigidos a profissionais de diversos setores.

### FP6 - Atrair e reter melhores estudantes

Continuar a avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau;  
 - Continuar a avaliar os ciclos de estudo não conferentes de grau;  
 - Promover uma correta, ampla, completa e atualizada disponibilização de toda a informação relativa aos cursos, serviços e comunidade académica da FLUP;  
 - Manter o reforço do papel de coordenação dos diretores de curso, visando a promoção do sucesso em todos os ciclos de estudo;  
 - Fomentar a disponibilidade dos docentes para o atendimento dos estudantes fora da sala de aula;  
 - Continuar a divulgação e a utilização dos recursos dos Serviços de Documentação e Sistemas de Informação.

### FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes

Continuar a promover a realização de ações de formação para os docentes (nomeadamente sobre a utilização do *e-learning* no processo de ensino/aprendizagem);  
 - Continuar o esforço de melhorar a distribuição de serviço docente, visando garantir um adequado equilíbrio entre docentes e entre formação vs. investigação.

### FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância

Continuar a alargar o uso de *e-learning* nos cursos conferentes de grau;  
 - Continuar a incentivar a implementação do uso de *e-learning* nos cursos não conferentes de grau;  
 - Continuar a promover a colocação de materiais de apoio às aulas na área de cada UC, quer através do completo preenchimento da ficha de UC e dos sumários, quer a partir de documentos específicos de que os estudantes possam fazer *download*.

## "FORMAÇÃO" - MÉTRICAS 2013 (FLUP)

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela UO aos seus estudantes	1.801	2.954	4.310	3.650	n/d	n/a
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	n/d	n/d	352	300	n/d	n/a

## "DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL" - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FLUP)

<b>DS1 - Adequar a atividade da U.Porto às expectativas dos públicos</b>
Continuar a incentivar a atividade dos investigadores da FLUP e a aproveitar, sempre que possível, o seu potencial económico; - Continuar a apoiar a atividade da unidade de apoio à prestação de serviços (UNAPS); - Consolidar a área relativa à extensão universitária e prestação de serviços no sistema de informação SIGARRA
<b>DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica</b>
Continuar a incentivar a atividade dos investigadores da FLUP e a aproveitar, sempre que possível, o seu potencial económico; - Continuar a apoiar a atividade da unidade de apoio à prestação de serviços (UNAPS); - Consolidar a área relativa à extensão universitária e prestação de serviços no sistema de informação SIGARRA
<b>DP3 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado</b>
Continuar a incentivar os estudantes a envolverem-se em ações de voluntariado, proporcionando-lhes a vivência de situações que possam aproximar-se de contextos reais de inserção na vida ativa; - Continuar a promover as condições para a inovação e o empreendedorismo, incentivando os estudantes pós-graduados a criarem pequenas empresas spin-off de prestação de serviços.
<b>DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística</b>
Continuar a apoiar e divulgar as atividades de natureza científica e cultural; - Continuar a apoiar e divulgar a realização de conferências, palestras e debates; - Prosseguir na celebração de protocolos com instituições públicas e privadas nacionais; - Prosseguir na celebração de protocolos com escolas do ensino básico e secundário.

## "DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL" - MÉTRICAS 2013 (FLUP)

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela UP	35.000	59.073	51.820	50.000	Indicar UO	100.000
Nº visitantes dos museus da UP	7.000	30.451	9.959	17.500	n/d	n/a
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela UP	18	23	514	130	166	n/a
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela UP	1.650	14.626	23.264	8.100	4980	n/a

## ÁREAS DE SUPORTE - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FLUP)

<b>Atividades Internacionalização</b>
Continuar a divulgar os acordos de mobilidade existentes através dos meios tecnológicos disponíveis (boletim informativo, email dinâmico, notícias); - Manter as ações de divulgação sobre a FLUP e a sua oferta formativa junto de universidades estrangeiras; - Organizar o dia internacional Erasmus – 'Jornada FLUPMobil'; - Fomentar a participação no ERASMUS a partir de projetos de cooperação estratégicos, departamentais e interdepartamentais; - Continuar a melhorar a divulgação dos programas de todos os ciclos de estudo, através de parcerias com universidades da CPLP e da América Latina, atraindo mais estudantes estrangeiros para obtenção de grau; - Continuar a sensibilizar os docentes para a lecionação/orientação tutória em segunda língua, principalmente o inglês, de modo a facilitar a integração de estudantes oriundos de países não lusófonos. Continuar a aumentar o número de protocolos e de acordos de cooperação, principalmente com universidades estrangeiras de prestígio, implementando, sempre que possível, cursos de pós-graduação de dupla ou multititulação e/ou redes e projetos de investigação. - Continuar a incentivar a participação em consórcios de universidades estrangeiras para a cooperação entre instituições de ensino superior europeias e de países terceiros, em particular com os países da América Latina e da CPLP; - Continuar a incentivar o desenvolvimento de iniciativas de criação de programas conjuntos e/ou de dupla/múltipla titulação a nível de mestrado e de doutoramento, com universidades estrangeiras prestigiadas.
<b>Atividades Governação</b>
Elaborar os planos de atividades e os relatórios e contas anuais da FLUP; - Continuar a promover a elaboração dos planos e relatórios de atividades anuais dos serviços e dos departamentos; - Continuar a realizar reuniões periódicas informais com os presidentes de departamento, com os diretores das unidades de investigação e com os diretores de curso, visando a melhoria da coordenação intrainstitucional; - Continuar a implementar novos módulos do SIGARRA, visando a melhoria dos processos de apoio à gestão; - Aprovar e disponibilizar no SIGARRA a distribuição anual de serviço docente; - Continuar a colaborar na concretização do Centro de Recursos e Serviços comuns da U.Porto, assegurando a satisfação das necessidades específicas da FLUP; - Concluir a eliminação do passivo, cumprindo o pagamento da última fatia do empréstimo em débito a outras UOs da U.Porto; - Continuar com a consolidação financeira e orçamental da FLUP, através da contenção e rigor na despesa e continuando com o reforço e diversificação das receitas próprias.

#### Atividades Recursos Financeiros

Continuar a promover o aumento da capacidade de gerar receitas próprias e de diversificar as suas fontes, face à diminuição das verbas provenientes diretamente do OE, incentivando os membros da comunidade académica a apresentar candidaturas a financiamentos complementares;

- Continuar a melhorar a taxa de cobrança de propinas, nomeadamente em relação às dívidas de anos anteriores;
- Continuar a colaborar com o gabinete de desenvolvimento (“fund raising”) da U.Porto de maneira a aumentar a capacidade de captação de fundos provenientes de doações, legados, patrocínios e mecenato;
- Continuar a rentabilizar os ativos da FLUP no âmbito do novo modelo jurídico

#### Atividades Recursos Humanos

Continuar a proceder à avaliação dos funcionários não docentes (SIADAP);

- Continuar a proceder à Avaliação de Desempenho dos Docentes;
- Manter o esforço de adequação do corpo docente através da contratação, para as áreas mais necessitadas, de assistentes convidados a tempo parcial;
- Manter a adequação dos horários dos funcionários às necessidades dos serviços;
- Continuar a reduzir o número de funcionários não docentes, através da aplicação de uma política de reafetação de funções dos funcionários existentes

#### Atividades Sistemas Informáticos e de Informação

Continuar a colaborar com a U.Porto na contínua melhoria do SIGARRA;

- Continuar a apoiar a utilização do módulo CV&RA do SIGARRA, bem como o módulo de Publicações;
- Continuar a promover e fomentar a utilização do estúdio de vídeo-conferência disponível na FLUP;
- Continuar a conjugar e coordenar esforços e iniciativas com as unidades de investigação, nomeadamente no investimento em equipamento informático;
- Continuar a implementar novos módulos do SIGARRA e a consolidar a utilização dos ativados

#### Atividades Infraestruturas e Equipamentos

Continuar a melhorar as condições das infraestruturas físicas e de equipamento, contribuindo para o aumento do conforto;

- Continuar a requalificar e a recuperar os espaços existentes, com receitas próprias;
- Continuar com o desenvolvimento de esforços no sentido da concretização da construção das edificações projetadas para a FLUP (nomeadamente de um auditório);
- Continuar a assegurar, na medida das possibilidades financeiras da FLUP, as condições para a concretização do plano de atividades dos Serviços de Documentação e de Sistemas de Informação;
- Continuar a gestão concertada de aquisição de bibliografia, através da implementação do recurso à consulta prévia de existências junto da Biblioteca Central;
- Continuar a atualizar o parque informático dos gabinetes dos docentes, na medida das possibilidades financeiras da FLUP e reutilizando equipamento informático disponível.

#### Atividades Sustentabilidade Ambiental

Estimar, em colaboração com a U.Porto, a pegada de carbono atual da FLUP e fixar uma meta realista para a sua redução em 2020, definindo também os procedimentos a adotar para tal;

- Desenvolver, em colaboração com a U.Porto, um programa de eficiência energética da FLUP;
- Desenvolver, em colaboração com a U.Porto, um programa de recolha de resíduos perigosos, assegurando-se o cumprimento das normas mais avançadas em vigor nesta matéria

#### Atividades Sistema de Gestão da Qualidade

Continuar a promover uma cultura de qualidade e de avaliação, visando a melhoria continuada da FLUP;

- Continuar a melhorar os serviços da FLUP;
- Continuar a colaborar no desenvolvimento do Sistema de Gestão de Qualidade da U.Porto;
- Renovar a promoção dos inquéritos de autoavaliação dos cursos (inquéritos a docentes e discentes)

#### Atividades Políticas de Bem-Estar e de Apoio Social

Continuar a colaborar com a U.Porto no reforço do programa de apoio psicológico aos estudantes, procurando agir na ótica da prevenção;

- Continuar a apoiar o desenvolvimento de iniciativas no âmbito da cultura, lazer e desporto;
- Continuar a apoiar iniciativas dos estudantes, no âmbito da cultura, lazer e desporto;
- Continuar a promover convívios para funcionários docentes e não docentes nas épocas festivas tradicionais;
- Continuar a promover, por ocasião da Sessão Solene de Abertura de cada Ano Letivo, a entrega de ofertas simbólicas a todos os que concluírem o doutoramento ou a agregação no ano letivo anterior, bem como a todos os funcionários, docentes e não docentes, que se jubilaram ou aposentaram

#### Atividades Comunicação

Continuar a melhorar a divulgação das atividades e da oferta de formação da FLUP, junto da população juvenil e do público em geral;

- Continuar a promover a divulgação das atividades departamentais e das Unidades de Investigação, interna e externamente, através do recurso às novas tecnologias, nomeadamente através das páginas Web;
- Continuar a promover a divulgação, de forma seletiva, através das novas redes sociais (nomeadamente no Facebook) de forma a alcançar um público mais abrangente e a criar mais visibilidade da FLUP no exterior;
- Continuar a promover a atualização das páginas Web dos departamentos e das unidades de investigação, enquanto espaço de informação interno e de divulgação das respetivas atividades;
- Continuar a publicar a *newsletter* da FLUP;
- Continuar a participar na Mostra da UP e na Universidade Júnior;
- Continuar a promover a imagem da FLUP como instituição aberta, incentivando visitas à FLUP de alunos das escolas do Ensino Básico e Secundário.

## FACULDADE DE MEDICINA DENTÁRIA

### "INVESTIGAÇÃO" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FMDUP)

#### IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação

Levaram-se a efeito ações e atitudes de forma a acentuar a vertente investigacional na atividade quotidiana do Médico Dentista, designadamente a investigação de índole clínica de âmbito ambulatorio, aproveitando a cada vez maior disponibilidade temporal dos clínicos

#### IP2 - Definir áreas estratégicas

Promoveu-se com ênfase a transversalidade dos temas de I&D com a Medicina Dentária.

Incrementou-se a participação da investigação fundamental de outras áreas do conhecimento na Investigação clínica em Medicina Dentária

#### IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto

Fomentou-se e privilegiou-se a investigação clínica em Medicina Dentária, aproveitando a disponibilidade da clínica da FMDUP para ser integrada nos grupos de I&D+i da U.Porto.

Disponibilizou-se a integração de estudantes do Curso de Doutoramento nestas linhas de Investigação Clínica

#### IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação

Incrementou-se a participação da investigação fundamental de outras áreas do conhecimento na Investigação clínica em Medicina Dentária. Manteve-se, em 2013, a atividade de internacionalização no âmbito da cooperação no ensino superior, promovendo-se novos acordos/parcerias com universidades estrangeiras no quadro dos programas europeus existentes para a cooperação no ensino superior.

Continuou-se a pugnar pelo reforço da participação, quer a nível de cada UO, quer a nível da U.Porto, em redes internacionais estratégicas de cooperação, tendo em vista a partilha de conhecimento e a criação de consórcios, sobretudo com universidades europeias ou latino-americanas, facilitando desta forma a apresentação de propostas para financiamento ao abrigo de programas multinacionais (e.g. FLUP, FPCEUP). O objetivo passou e passará, pois, pelo estabelecimento de acordos e parcerias com centros de excelência e universidades de referência, de modo a impulsionar a cooperação, a criação de massa crítica e a complementaridade na investigação. Em especial, está a tentar-se viabilizar a participação dos grupos de I&D+i nas comunidades científicas KIC - Knowledge and Innovation Communities definidas no âmbito do programa Horizon 2020, estando desde já identificadas, em algumas UOs (e.g. FEUP), as áreas de possível intervenção. Paralelamente, em determinadas UOs (e.g. FEP), continuou-se a estimular a divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos melhores estudantes dos cursos de 3º ciclo

#### IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores

Existiu uma sensibilização, deveras persistente, junto da comunidade académica, sobre a importância em divulgar a produção científica realizada, não descurando a particular atenção das publicações sujeitas a restrição de divulgação pública, por parte de determinados editores

#### IP6 - Estimular a integração entre Investigação e Formação

Procurou obter-se uma maior abrangência científica dos diferentes grupos de I&D. Continuou-se a estimular os concursos a bolsas de 1º e 2º ciclo e a sedimentação da figura de bolseiro de investigação no 1º ciclo

#### IP7 - Melhorar as condições de financiamento da investigação

Desenvolveram-se esforços para a promoção da inclusão de investigadores da FMDUP em centros de investigação nacionais que possam servir de trampolim para a integração em consórcios de investigação internacionais

#### IP8 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto

Dentro das iniciativas para a visibilidade, criaram-se eventos científicos de qualidade com a cativação de conferencistas de relevo nas suas áreas de investigação.

### "INVESTIGAÇÃO" - MÉTRICAS 2013 (FMDUP)

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	4	90%
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	n/d	n/d	n/d	10,4	50%

### "FORMAÇÃO" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FMDUP)

#### FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem

Foram realizados os inquéritos pedagógicos da FMDUP ao Curso de Mestrado Integrado em Medicina Dentária. A qualidade de ensino/aprendizagem dos ciclos de estudos/cursos da FMDUP é avaliada através de inquéritos pedagógicos e pela Comissão de Acompanhamento do curso

**FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade**

Os ciclos de estudos/cursos da FMDUP, dada a sua formação específica, encontram-se adequados ao mercado. O modelo educativo da FMDUP tem sido adaptado ao progresso do mercado, permitindo facilidade de colocação profissional e satisfação das entidades empregadoras como se poderá verificar pelos dados aferidos no Observatório de Emprego.

O plano de estudos do Mestrado em Reabilitação Oral da FMDUP prevê a componente "Relatório de Estágio".

**FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade**

Mantiveram-se em funcionamento os ciclos de estudos multidisciplinares da FMDUP em parceria com diversas UOs: FMUP (Escola Administrativa), FCUP, FDUP, FFUP, FPCEUP e ICBAS, nomeadamente o Mestrado em Ciências Forenses e o Doutoramento em Ciências Forenses. A FMDUP continuará a advogar a importância do reforço da participação em programas de dupla ou múltipla titulação com universidades estrangeiras prestigiadas, apoiando os docentes na preparação destas candidaturas. Está também prevista a abertura de novas oportunidades no quadro do programa criado pela U.Porto de estímulo à mobilidade docente e não docente, especificamente orientado à criação de programas conjuntos ou em associação com universidades estrangeiras. Em simultâneo, foram e serão desenvolvidos os melhores esforços no sentido de manter atualizado o catálogo da oferta formativa de ciclos de estudos conferente de grau com a informação relativa à designação em inglês

Continuou-se a fomentar a mobilidade no sentido de se alcançar sustentadamente as metas de mobilidade propostas pela U.Porto. Desta forma, tentou-se um aumento das mobilidades junto de toda a comunidade da FMDUP promovendo reuniões e divulgação de programas e possíveis destinos para mobilidade. Foram apresentadas experiências decorrentes de períodos de mobilidades por parte de estudantes OUT

**FP4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados**

A FMDUP realizou o VI Fórum Pedagógico da FMDUP no dia 15 de maio de 2013. Tem havido um aproveitamento dos conteúdos científico-pedagógicos das UCs existentes nos planos de estudos dos ciclos de estudos da FMDUP para a lecionação de cursos de formação contínua e de atualização

**FP5 - Atrair e reter mais estudantes**

Levou-se a efeito a oferta de formação extracurricular (cursos de formação contínua e de atualização) aos estudantes dos 2.º e 3.º ciclos de estudos da FMDUP. Assegurou-se a continuidade dos programas europeus coordenados pela Universidade, incentivando-se a apresentação/participação de/em novas candidaturas, no âmbito do Erasmus Mundus Ação 2.

Ficou assegurando o acolhimento dos estudantes que já escolheram a U.Porto no âmbito destes programas. A FMDUP acolheu uma mobilidade.

Tem sido disponibilizada e atualizada atempadamente a informação sobre a oferta formativa da FMDUP na Internet. Também tem sido divulgada essa informação por email para todos os contactos inseridos na base de dados da Educação Continuada

**FP6 - Atrair e reter melhores estudantes****FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes**

Continuará a ser incentivada a participação dos docentes e investigadores em ações de mobilidade suportadas pelos programas de financiamento em vigor, nomeadamente, Programa Erasmus, Programa Erasmus Mundus ou Programa para a Mobilidade de Pessoal Docente e Não Docente promovido pela Reitoria (o qual visa atribuir bolsas para deslocações a Instituições de Ensino Superior de prestígio, localizadas em qualquer país do mundo, que se evidenciem como parceiras de exceção para o estabelecimento e criação de programas de mestrado e de doutoramento conjuntos ou em associação). Sobre o Programa PALV-Erasmus, tentar-se-á junto da Agência Nacional obter um incremento de financiamento da ordem dos 10%, em linha com os valores de reforço orçamental obtidos em candidaturas anteriores preparadas pela Universidade. Paralelamente, continuar-se-á a investir no alargamento da participação da U.Porto em parcerias com universidades estrangeiras, por forma a criar possibilidades de financiamento para a mobilidade docente. Finalmente, indica-se que determinadas UOs (e.g. FEUP) serão mantidas as linhas de financiamento próprias, através das quais se apoia a realização de missões destinadas à dinamização da cooperação internacional

**FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância****"FORMAÇÃO" - MÉTRICAS 2013 (FMDUP)**

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela UO aos seus estudantes	1.801	2.954	4.310	3.650	Indicar UO	n/a
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	n/d	n/d	352	300	30	n/a

**"DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FMDUP)****DS1 - Adequar a atividade da U.Porto às expectativas dos públicos**

Implementaram-se inquéritos aos utentes dos Serviços Administrativos da FMDUP sobre a qualidade do atendimento ao público

DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica

DP3 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística

Realização da "Semana das Artes" da FMDUP entre os dias 27 a 31 de maio de 2013; Realização das XXIV Jornadas da FMDUP nos dias 05 e 06 de abril de 2013,

#### "DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL" - MÉTRICAS 2013 (FMDUP)

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	35.000	59.073	51.820	50.000	Indicar UO	100.000
Nº visitantes dos museus da U.Porto	7.000	30.451	9.959	17.500	Indicar UO	n/a
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	18	23	514	130	Indicar UO	n/a
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	1.650	14.626	23.264	8.100	Indicar UO	n/a

#### ÁREAS DE SUPORTE - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FMDUP)

##### Atividades Internacionalização

##### Atividades Governação

A FMDUP cooperou na implementação do CRSCUP no sentido em que deu resposta às solicitações que foram sendo requeridas ao longo do ano de 2013

##### Atividades Recursos Financeiros

##### Atividades Recursos Humanos

Na generalidade, o pessoal não docente realizou as ações de formação adequadas e necessárias às funções que desempenha

##### Atividades Sistemas Informáticos e de Informação

##### Atividades Infraestruturas e Equipamentos

Trabalhos Ordinários: - Manutenção preventiva e reparativa de todos os equipamentos e das instalações; Trabalhos Extraordinários: - Reparação e transformação da rede de drenagem enterrada de águas limpas da esterilização; Pintura do Auditório e espaços adjacentes; Montagem da parede de separação do bar; Definição e montagem das telas do auditório e do bar; Acompanhamento do desenvolvimento do projecto de segurança contra incêndios

##### Atividades Sustentabilidade Ambiental

Acompanhamento da análise das condições dos locais de trabalho.

##### Atividades Sistema de Gestão da Qualidade

##### Atividades Políticas de Bem-Estar e de Apoio Social

Localmente na UOs, investiu-se no acompanhamento individual dos estudantes em mobilidade Erasmus, desenvolvendo todos os esforços no sentido de garantir a adequação de horários de lecionação de aulas / turmas práticas e a manutenção dos programas específicos de integração e acolhimento.

#### Atividades Comunicação

Preparou-se a submissão de diversas candidaturas ao programa PALV-Erasmus junto da Agência Nacional, com vista ao reforço da mobilidade de estudantes (incremento de financiamento na ordem dos 5%), mobilidade de docentes (incremento de financiamento na ordem dos 5%), mobilidade de não docentes (incremento de financiamento na ordem dos 2,5%), bem como mobilidade de estudantes para estágios (incremento de financiamento na ordem dos 20%, face ao ano anterior). Em simultâneo, está prevista também a submissão de uma candidatura ao programa PALV-Erasmus Consórcios com vista ao reforço da mobilidade de estudantes para estágios que preveja um incremento de financiamento na ordem dos 25%, tendo em consideração o valor de reforço orçamental obtido na candidatura anterior preparada pela Universidade. Quanto ao programa para a mobilidade de docentes e não docentes financiado pela U.Porto, foi promovida, em 2013, a abertura de mais uma convocatória, com o objetivo de incentivar o estabelecimento de programas conjuntos e/ou em associação com universidades estrangeiras prestigiadas. Foi também preparada uma candidatura ao Programa Erasmus Mundus Ação 2 Strand 1, para o Lote da América Latina, contemplando a continuidade dos fluxos de mobilidade entre a U.Porto e as universidades latino-americanas. Finalmente, será continuada a diplomacia de influência junto de universidades europeias e de outras regiões do mundo, por forma a que a U.Porto possa integrar candidaturas coordenadas por outras universidades e, desta forma, assegurar os fluxos de mobilidades para a Universidade

## FACULDADE DE MEDICINA

### "INVESTIGAÇÃO" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FMUP)

#### IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação

A investigação constitui um vetor estratégico que contribui para o reconhecimento científico desta Faculdade junto da Sociedade, promovendo a criação e desenvolvimento de novo conhecimento, através da participação de docentes, investigadores, bolseiros e estudantes, em projetos de I&D+i, com uma produção científica acrescida em quantidade e qualidade, contribuindo para uma maior dinâmica de saberes em áreas emergentes, o recrudescer de novas competências e o emprego qualificado.

É estabelecida uma colaboração inovadora e sistemática entre unidades de investigação, departamentos e outros centros de excelência, por via da transformação de produções e competências científicas em produtos e atividades de ensino. Tem sido reforçada a internacionalização da ciência e o enfoque principal na oferta do 2º e 3º ciclo de estudos, intensificando-se o acolhimento de estudantes, contribuindo para a sua formação avançada e diversificada.

As cinco UI desta Faculdade cujo posicionamento estratégico tem vindo a ser revisto com vista a reestruturação, funcionam em diversas áreas científicas refletindo um leque diversificado de competências, sendo na sua maioria avaliadas através de padrões aceites por peritos externos da comunidade científica nacional ou internacional, em avaliações promovidas nomeadamente pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT, IP), a saber: Cardiovascular, Farmacologia e Biopatologia Química, Morfologia Experimental, Nefrologia, e Tecnologias e Sistemas de Informação em Saúde.

Foram melhoradas as estruturas de suporte à investigação e desenvolvimento de novos projetos pluridisciplinares em parceria com outras instituições, reforçadas as equipas de investigadores e bem assim, assegurada a divulgação de resultados através de eventos, publicações e outros suportes adequados, como sejam artigos em revistas internacionais de referência com elevado fator de impacto, participação de docentes e investigadores em corpos editoriais de revistas científicas, direções de curso ou direção de sociedades científicas, publicitação nos meios internos e nos media de prémios científicos e medalhas de mérito obtidos, áreas científicas ISI, projetos científicos nacionais e internacionais com valor acrescentado e em parceria, e divulgação de outros resultados científicos de maior sucesso.

Para melhor dar a conhecer a Faculdade junto do público mais jovem foram desenvolvidas iniciativas e eventos, no âmbito da organização da Mostra da Universidade do Porto, visitas aos museus e unidades de I&D+i, permitindo-lhes realizar atividades de experimentação. Foram promovidos cursos no âmbito da escola de Verão e organizados ciclos de debates e seminários abertos à comunidade universitária e Sociedade, para além de outros destinados a públicos mais específicos.

A fim de garantir a continuidade da excelência na I&D+i, é fundamental aplicar novos métodos de análise científica e tecnológica com consistência, uniformidade e integração.

Reveste-se da maior importância continuar a modernizar os recursos utilizados por docentes, investigadores e estudantes, razão pela qual no processo de apetrechamento do novo Centro de Investigação Médica (CIM), foi possível investir fortemente nas condições físicas e logísticas e atualizar e reforçar significativamente as infra-estruturas tecnológicas, à custa de financiamento obtido através de programas competitivos nacionais e internacionais, o que oferece à comunidade universitária condições de conectividade de elevado desempenho, com qualidade de serviço e segurança, permitindo dar resposta a necessidades prospetivas.

#### IP2 - Definir áreas estratégicas

Tendo como referência o objetivo de excelência na atividade de investigação esta Faculdade procedeu ao estudo da estratégia a desenvolver para potenciação da capacidade científica através da reorganização da estrutura de investigação em torno de temas de ciência prioritários e de maior impacto para a Saúde das populações, que abrangem doenças de elevada incidência como sejam as doenças cardiovasculares, diabetes, doenças infecciosas e cancro, tendo em conta as suas competências mais relevantes no domínio da biomedicina e das Ciências da Saúde quer em áreas básicas de translação e clínica quer em resultados de outros centros de investigação.

Procedeu-se à recolha de informação sobre a investigação médica e biomédica em Portugal e a posição relativa da FMUP em *rankings* internacionais. Preparou-se uma ferramenta informática que permite o levantamento da evolução da investigação na Faculdade nos últimos 30 anos, de modo a identificar oportunidades de melhoria à custa de estudos estatísticos evolutivos dos investigadores da Faculdade e da investigação médica em geral.

Foram introduzidos mecanismos de incentivo à excelência da investigação através da definição de critérios científicos mínimos para a requisição de provas de agregação, bem como de provas de doutoramento e para a obtenção do grau de doutor com a classificação de «Aprovado com Distinção».

Criaram-se condições de excelência que estimulam o progresso continuado através da instalação de departamentos no novo edifício do CIM e bem assim, foi efetuado o alinhamento do correspondente funcionamento com os objetivos definidos pela Faculdade e Universidade do Porto. Reforçou-se, consideravelmente, o investimento em equipamento científico e estimularam-se as relações institucionais com o tecido empresarial. Em consonância, adotaram-se iniciativas de forma a preparar a Faculdade para o próximo QEC - Quadro Estratégico Comum 2014-2020.

Pretende-se estabelecer e manter a posição de destaque alcançada pela FMUP, contribuir para o desenvolvimento de parcerias com objetivos partilhados, continuar a apoiar todos os docentes e investigadores e dinamizar as atividades desenvolvidas nos grupos de I&D+i e unidades integradas em laboratórios associados que têm demonstrado, através dos resultados das avaliações, capacidade para cooperar na prossecução de objetivos específicos de política científica e tecnológica.

Nesse sentido, os fatores determinantes para o desenvolvimento sustentado desta Faculdade passaram por diferentes medidas, entre as quais se salientam: apontar para resultados de investigação de alta qualidade e impacto, angariar bolsas de investigação que sustentam uma parte significativa da atividade de investigação, diversificar e aumentar as fontes de financiamento, identificar e apoiar o desenvolvimento de novas áreas de investigação que se baseiam nas melhores práticas científicas, reforçar as colaborações com universidades e centros de investigação e incentivar uma maior ligação entre o ensino e a investigação.

Demonstrou-se necessário intensificar contactos com entidades junto de instâncias nacionais e internacionais em particular da União Europeia, designadamente Comissão Europeia e Parlamento Europeu, e a participação em fóruns para alargar as potencialidades de financiamento. Em paralelo, foi necessário estreitar laços com a comunidade CPLP quer no ensino pré-graduado quer no pós-graduado para linhas estratégicas que funcionem no mercado de trabalho.

Criou-se uma estrutura para suporte das atividades de investigação contando com a colaboração do Departamento de Apoio à Investigação e à Pós-graduação, Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade, Gabinete de Comunicação e Imagem, entre outros.

#### IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto

A cooperação pedagógica e científica nacional e internacional com outras escolas médicas e institutos de I&D+i de que a FMUP é associada, entre outras entidades públicas ou privadas, enquadrados como unidades de investigação e bem assim, a oportunidade de inovação, são considerados como pontos críticos desta Faculdade, reforçando as suas competências e a produção científica.

A investigação realizada é, em boa parte, concretizada em parceria com diferentes grupos de investigação, em colaboração com equipas de investigação sediadas noutras unidades orgânicas da Universidade do Porto ou em laboratórios associados (ex.: IBMC, INEB, IPATIMUP, INESC, INEGI, REQUIMTE), entre outros.

Sobre o processo de enquadramento dos institutos de I&D+i foram elaboradas propostas para a atividade dos docentes que realizam a sua investigação em institutos de interface, por forma a promover o alinhamento das atividades e o consequente efeito de escala.

A articulação entre os grupos de I&D+i permitiu identificar os fluxos de receitas e despesas dos projetos, fornecendo uma visão integrada das atividades de investigação dos docentes e investigadores.

A investigação no contexto do ensino é baseada em estratégias que passam por priorizar a participação de todos os grupos de trabalho existentes, a conceção de um programa de aceleração da investigação multidisciplinar, o desenvolvimento dos centros de pesquisa e laboratórios, a melhoria da participação de investigadores e a qualidade da investigação.

Funcionam grupos pluridisciplinares com investigadores de instituições pertencentes ao Ministério da Saúde, e bem assim, investigadores da Faculdade em outros centros integrados, em que participam várias entidades públicas ou privadas, o que favorece a ligação à comunidade das atividades de I&D+i.

No sentido de consolidar e dinamizar relações de proximidade entre as várias unidades de investigação e grupos de I&D+i que constituem o universo da FMUP, desenvolve-se uma estratégia concertada que se baseia no estabelecimento de parcerias e colaborações internas para projetos de investigação multidisciplinar, doutoramentos em co-orientação, envolvendo mais do que uma unidade orgânica ou laboratórios associados.

Manteve-se a colaboração com as equipas técnicas das unidades de I&D+i, realizando-se reuniões com responsáveis, visando a melhoria da coordenação intra-institucional e a partilha de boas práticas, bem como o delineamento de estratégias de apoio às técnicas de investigação e ao acompanhamento da elaboração de dissertações.

A dinamização da investigação entre grupos de I&D+i tem passado, também, pelo concurso a projetos pluridisciplinares do Programa de Iniciação à Investigação Jovem (IJUP), o qual tem privilegiado o envolvimento de várias Faculdades e áreas disciplinares.

Todas estas iniciativas contribuem para a melhoria da oferta de formação pós-graduada e sua projeção internacional.

Com a entrada em funcionamento do CIM, do Biotério, do laboratório Nobre, e do LAIMM (Laboratório de Apoio à Investigação em Medicina Molecular), a atividade da FMUP reforçou a racionalização de investimentos reprodutivos, em alternativa à proliferação de unidades previsivelmente menos bem equipadas e dotadas de menor massa crítica.

Tem sido promovida a utilização de forma partilhada de infra-estruturas e equipamentos de apoio à investigação com vista a melhorar a atividade científica pluridisciplinar pela via racional dos recursos adstritos, mobilizando docentes, investigadores, não docentes e estudantes.

O alargamento do serviço de biblioteca conduziu ao investimento na assinatura de recursos bibliográficos nomeadamente de títulos de publicações periódicas através de acessos online a bases bibliográficas e bases de dados estatísticos, bem como repositórios de acesso público de documentos resultantes da produção científica de docentes, investigadores e estudantes, sessões de esclarecimento e ações de formação, fomentando-se a utilização partilhada via portal da Biblioteca Virtual com o aproveitamento dos recursos disponibilizados no SIGARRA NG.

No contexto do desenvolvimento e inovação da componente de I&D+i no SIGARRA NG e da sua compatibilidade com padrões europeus e interoperabilidade com plataformas internacionais foi utilizada a plataforma de suporte à importação e à representação de informação relativa a publicações referenciadas em bases de dados internacionais, nomeadamente ISI e *Scopus*, efetuada a publicação em revistas internacionais e a avaliação dos correspondentes fatores de impacto.

Criaram-se condições necessárias de interoperabilidade entre o SIGARRA NG e a plataforma U.Point10 desenhada para promover a colaboração e a partilha de conhecimentos entre docentes e investigadores, com melhoria da interface da respetiva página institucional. Foi utilizado o módulo de suporte a projetos co-financiados e prestações de serviços do SIGARRA NG.

#### IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação

Privilegiou-se a atividade de internacionalização no âmbito da cooperação no Ensino Superior e em programas de investigação, promovendo-se novos acordos com universidades estrangeiras. Manteve-se a inclusão de estudantes de pós-graduação em equipas nacionais e internacionais que desenvolvem investigação.

A FMUP continuou a reforçar a sua participação em redes internacionais estratégicas de cooperação tendo em vista a criação de consórcios e a partilha de conhecimentos, sobretudo com universidades europeias ou ibero-americanas, facilitando a apresentação de propostas para financiamento ao abrigo de programas multinacionais, por forma a serem celebrados novos acordos e parcerias com centros de excelência e universidades de referência e a impulsionar a complementaridade na investigação e inovação em áreas emergentes. A FMUP é membro integrante do Centro de Competências em Envelhecimento ativo e saudável, uma iniciativa a que a Universidade do Porto aderiu, no âmbito da Parceria europeia de inovação no domínio do envelhecimento ativo e saudável, da Comissão europeia (UP aging network).

Os programas de cooperação institucional com entidades públicas ou privadas, procurando alianças estratégicas e o alargamento das relações com outras Faculdades nacionais ou internacionais e com organizações de investigação de elevada notoriedade, são fatores-chave no processo de cooperação institucional e de internacionalização.

Desse modo a FMUP continuou a estimular o desenvolvimento de projetos de I&D+i com entidades externas à Universidade do Porto para promoção da investigação científica, fomentando a criação de programas de doutoramento internacionais, designadamente na modalidade multi-unidade orgânica e a produção científica, em particular de documentos no *Scopus (Scimago)*, publicados em co-autoria com entidades internacionais.

O reforço da colaboração com centros e laboratórios associados nacionais e internacionais constitui uma prioridade, viabilizando a criação de massa crítica necessária aos projetos, visando o crescimento e o reforço da produção científica nessas áreas por via, nomeadamente, de uma melhor articulação entre os centros de saber e as empresas ou associações empresariais, e de novas candidaturas a projetos de investigação.

Através destas atividades foram estabelecidos protocolos com universidades estrangeiras dentro e fora da Europa, e em particular, nos Países de Língua Oficial Portuguesa, no âmbito da educação, investigação e desenvolvimento.

Reforçou-se a participação de todas as equipas de trabalho existentes no desenvolvimento de centros de pesquisa e laboratórios, no acesso a redes e associações de investigação, com especial incidência em áreas de importância estratégica, na qualidade da investigação e na procura de co-financiamento competitivo. Procedeu-se ao levantamento anual das colaborações mantidas pelos departamentos com instituições externas.

No quadro de competência desta Faculdade foram realizadas reuniões técnicas e científicas em que ativamente participaram docentes e investigadores, acompanhando as várias experiências e conhecimentos.

#### IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores

Para um maior equilíbrio e complementaridade de equipas de trabalho, conseguiu-se concretizar parcerias com universidades e centros de investigação de grande reputação internacional, de modo a atrair mais investigadores doutorados, investigadores de pós-doutoramento, bolsiros de doutoramento e bolsiros de investigação, potenciando as condições do respetivo enquadramento pelas unidades de investigação e departamentos.

A política de atração de investigadores externos de elevado potencial tem prosseguido de forma criteriosa, traduzindo-se na colaboração de investigadores estrangeiros de elevado prestígio. Para tal, tem-se revelado importante a promoção sistemática dos objetivos e dos resultados da investigação produzida e a publicitação junto da comunidade e dos media, dos casos de maior sucesso.

Apesar dos condicionalismos financeiros existentes, foram aprofundadas as relações com os centros de saber de referência internacional, apoiando-se o desenvolvimento dos planos de trabalho no âmbito de investigações de doutoramento ou pós-doutoramento que sejam levados a efeito com outra instituição de I&D+i.

O Departamento de Apoio à Investigação e à Pós-Graduação colaborou na integração das equipas de investigação em redes de investigação internacionais e facilitou o acolhimento na FMUP de investigadores visitantes.

Revestiu-se da maior importância a mobilização da comunidade universitária para cooperação com a Sociedade, assente num modelo de avaliação de desempenho para valorização da área de I&D+i através de prémios de excelência científica criados com obtenção de patrocínios, tendo por objetivo reconhecer e estimular o aumento da produção científica e a sua divulgação.

Deu-se visibilidade, através dos meios de comunicação social e dos canais internos da Universidade do Porto, aos resultados científicos mais relevantes.

Foi apoiada a operacionalização de um repositório de dados científicos e a sua visibilidade internacional por meio da correspondente divulgação em sumário e por extenso, dando particular relevo ao financiamento, à qualidade das publicações, tomando por base o fator de impacto, o *ranking* da qualidade da investigação por área científica e por departamento e o apoio prestado pela Faculdade a teses de doutoramento e de mestrado de instituições externas à Universidade do Porto.

#### IP6 - Estimular a integração entre Investigação e Formação

A articulação da investigação e translação com o ensino e a assistência e o reforço da educação contínua, constitui um paradigma no ensino da Medicina.

As atividades de investigação estão, em grande parte, adequadas, e de conformidade com a área pedagógica que é desenvolvida pelos docentes da Faculdade. Várias unidades curriculares dos primeiros anos do curso de MIMED integram atividades de investigação laboratorial realizadas pelos estudantes, que são apresentadas no final da UC em forma de poster ou comunicação oral. O número de teses de mestrado integrado baseadas no desenvolvimento de um projeto científico tem vindo a aumentar.

Assim, uma das linhas de integração entre investigação e formação consiste em motivar os estudantes de 1º e 2º ciclo e MIMED para que, no âmbito de determinadas UCs, possam reforçar as suas competências e formação avançada no desenvolvimento da investigação científica, através da frequência de cursos de iniciação à investigação ou da sua integração em núcleos existentes nos departamentos da Faculdade.

O reforço dos laços entre a investigação e formação foi, também, assegurado no âmbito do IJUP, sendo os estudantes incentivados a concorrer a projetos pluridisciplinares promovidos pela Universidade do Porto. Foram autorizadas bolsas e estágios de integração na investigação, reforçando-se as linhas de financiamento.

Um elevado número de estudantes participou em congressos e reuniões científicas para apresentação de trabalhos de investigação, o que se revelou fundamental para fomentar a formação promovendo novos modelos de ensino/aprendizagem.

A Faculdade reforçou os programas de apoio à iniciação da investigação de estudantes, aumentando a colaboração sistemática, por parte das unidades de investigação, na organização dos programas de 3º ciclo.

Foi mantida a colaboração de investigadores doutorados, investigadores de pós-doutoramento nas atividades de ensino e orientação. Continuaram a ser criadas condições para aumentar a inovação com base na investigação através da transformação de produções e competências científicas em atividades de ensino, em articulação com os departamentos da Faculdade.

Paralelamente continuou a ser estimulada a publicação da produção científica pelos estudantes, particularmente de 2º e 3º ciclo e organizados cursos interdisciplinares de especialização que conferem competências em unidades curriculares existentes.

Continuaram a ser realizados encontros científicos para estudantes de que é exemplo o YES Meeting, conferência internacional realizada com o objetivo de apresentação e debate de resultados obtidos com investigadores de renome internacional, através de uma plataforma global de intercâmbio clínico, científico e cultural.

#### IP7 - Melhorar as condições de financiamento da investigação

À semelhança de outras universidades nacionais a política de I&D+i tem sido suportada pela Reitoria da Universidade do Porto e FCT,IP, e por projetos financiados por programas de instituições da União Europeia, empresas, sociedades científicas e outras instituições nacionais e internacionais.

No sentido de aumentar o financiamento da investigação com potencial de valorização económica foram estreitadas as relações com o mundo empresarial e com redes internacionais para a realização de projetos em cooperação.

O Departamento de Apoio à Investigação e à Pós-graduação continuou a intervir na diversificação e incremento dos mecanismos de financiamento à investigação via programas competitivos nacionais e internacionais, com vista a uma diferenciação pela inovação, identificando oportunidades de financiamento, normas de gestão de candidaturas, projetos e atividades co-financiadas e a sua divulgação aos potenciais interessados, assegurando apoio técnico na preparação de propostas financeiras de projetos candidatos a co-financiamento.

Foi criada a conta de email [sciman@med.up.pt](mailto:sciman@med.up.pt), do gestor científico da Faculdade, que tem sido utilizada para vários pedidos de esclarecimento por parte dos investigadores. Foi preparada uma Newsletter divulgada em coordenação com o Gabinete de Comunicação e Imagem da Faculdade, contendo informação atualizada também disponível no site oficial.

#### IP8 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto

A Faculdade melhorou a visibilidade através de uma ampla divulgação da sua produção científica que é um dos principais motores de prestígio para a notoriedade, atraindo melhores estudantes e professores.

O Gabinete de Comunicação e Imagem desenvolveu um papel relevante na divulgação dos resultados da investigação realizada pelos docentes e investigadores junto da comunidade universitária, nos media e em revistas nacionais e internacionais de referência, consubstanciada em projetos de investigação de relevância e indicadores que traduzem a qualidade da atividade científica.

Foi promovida a partilha de conhecimento com o exterior, criando-se um canal de comunicação bidimensional que facilita a disseminação dos resultados de I&D+i e que convida a Sociedade a procurar a colaboração da Faculdade em determinadas áreas de investigação e de desenvolvimento.

Continuaram a ser organizadas atividades de divulgação técnico-científica, designadamente reuniões, congressos, workshops, jornadas, cursos e seminários, nos domínios da investigação científica, da formação na Pós-graduação e da educação médica contínua, que contribuem para o adequado funcionamento dos cursos ministrados, permitindo a qualidade e excelência do ensino, sendo ainda difundidas publicações que, em grande parte, são produzidas por professores integrados em laboratórios associados, centros de investigação ou por grupos de investigadores.

Os artigos referenciados no *ISI-WoS*, noutras revistas nacionais e internacionais, e em publicações integrais ou em capítulos de livros, proceedings e publicações indexadas de circulação internacional, atingiram níveis muito elevados de execução na média de citações por documento publicado e no factor de impacto.

Deu-se continuidade ao desenvolvimento do Repositório Aberto da Universidade do Porto, assegurando nomeadamente o apoio ao carregamento sistemático das dissertações e teses (Bolonha) no SIGARRA NG.

As atividades de I&D+i desenvolvidas por docentes e investigadores foram divulgadas internamente através dos recursos disponíveis, incluindo email dinâmico e notícias alojadas nos sites institucionais e, externamente, através dos media e site oficial.

Os recursos de videoconferência continuaram a ser utilizados para a realização de reuniões e encontros pela interface Colibri. A gravação de aulas em video foi utilizada por docentes com recurso ao sistema Educast.

#### "INVESTIGAÇÃO" - MÉTRICAS 2013 (FMUP)

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	4	90%
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	n/d	n/d	n/d	54,8/221,2	50%

#### "FORMAÇÃO" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FMUP)

##### FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem

Num contexto de mudança dos parâmetros que pautam os programas de ensino na área da educação médica, impõe-se a necessidade de melhorar continuamente a qualidade do ensino/aprendizagem e de adaptação a novos modelos de articulação institucional, como sejam os aplicados na gestão da Universidade do Porto envolvendo várias unidades orgânicas e na área da Saúde, medidas que constituem um importante instrumento para a definição de políticas de melhoria da qualidade e afirmação da competitividade internacional dos ciclos de estudos e qualificações asseguradas por esta Faculdade.

A acreditação nas áreas da educação, investigação e prestação de serviços, na procura de cada vez maior qualidade no ensino e no reforço da respetiva relevância para a Sociedade, passa pela revisão, monitorização e avaliação dos ciclos de estudos conferentes de grau em funcionamento que foram submetidos à A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, tendo em conta, em especial, a respetiva adequabilidade ao mercado, com vista ao aperfeiçoamento contínuo dos currículos e a garantia da qualidade para alcançar o padrão nacional e internacional conforme previsto no Processo de Bolonha.

Todos os programas de estudo devem planear as suas auto-avaliações e escolher os temas que têm importância para promover a excelência, respondendo às expectativas dos estudantes, focando a inovação pedagógica e a internacionalização, com o objetivo de assegurar alterações qualitativas apropriadas à cultura institucional e aos conteúdos formativos.

Foi promovida pela FMUP uma avaliação das competências e orientações pedagógicas dos planos de estudos e dos métodos de ensino, nos vários ciclos de estudo conferentes de grau, sendo promovidas parcerias em colaboração com universidades prestigiadas, garantindo conteúdos científico-pedagógicos adequados e diversificando a oferta para atrair e reter mais e melhores professores e estudantes, nacionais ou estrangeiros. Este processo foi promovido pela direção do curso e pelo Centro de Educação Médica, com intervenção do Conselho Pedagógico.

No sentido de rever e avaliar os ciclos de estudos através de procedimentos instituídos foi efetuada a avaliação do Curso de MIMED, avaliação da UC «Dissertação/Monografia/Relatório de Estágio Profissionalizante» e de diversas outras UCs.

O Plano de Estudos do MIMED foi analisado pelos Conselhos Pedagógico e Científico com vista à aprovação do novo currículo académico vigente no período letivo de 2013/2014 e seguintes, encontrando-se adequadamente enquadrado na área científica das Ciências da Saúde em geral e da Medicina em particular, com reconhecimento a nível nacional e internacional.

Conforme recomendação das entidades responsáveis pela avaliação do Ensino Superior na Europa, outro aspeto crucial consiste na participação sistemática dos estudantes através da operacionalização de questionários de opinião relativos ao processo pedagógico das UCs para a correspondente participação na melhoria do processo de ensino/aprendizagem nos três ciclos de estudos.

Os inquéritos pedagógicos foram revistos e o seu preenchimento facilitado, atendendo a que estas ferramentas de avaliação são um importante instrumento no processo de melhoria.

### FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem (Continuação)

As dimensões avaliadas relativas às UCs pelos estudantes foram: apreciação e clareza, avaliação, dificuldade, e efeitos. No que concerne à avaliação dos docentes pelos estudantes as dimensões avaliadas foram o apoio à autonomia, estrutura, consistência e ajuda, e relacionamento.

Implementou-se uma ferramenta para acompanhar o percurso dos estudantes de doutoramento em cada programa e outra de monitorização do grau de internacionalização para a formação curricular e apoio da preparação da tese de doutoramento, verificando a respetiva qualidade e tomando por base os artigos científicos que as integram. O trabalho desenvolvido pelos estudantes de doutoramento durante o primeiro ano de preparação da tese foi avaliado, na presença da equipa de orientação e do diretor do programa, por um júri constituído por dois elementos alheios ao doutoramento, um do ciclo básico e outro do ciclo clínico; esta atividade tem resultado em ideias para colaboração interdepartamental no que respeita ao trabalho de doutoramento e ao desenvolvido pela equipa que o acolhe.

Também nos cursos não conferentes de grau tem sido preocupação dominante a adequabilidade das competências técnicas e transversais adquiridas pelos estudantes, tendo sido promovidos cursos num vasto leque de áreas de qualificação e aperfeiçoamento técnico e científico.

Neste sentido, continuou a ser garantido o mesmo nível de qualidade científica e pedagógica exigível às formações conferentes de grau, atendendo, designadamente, ao facto de esses cursos ou unidades de formação, serem passíveis de reconhecimento e creditação nos ciclos de estudos de nível correspondente.

Os procedimentos atualmente em vigor operacionalizaram mecanismos de recolha de feedback, via inquéritos pedagógicos, provenientes da participação ativa de antigos alunos, docentes e outros parceiros externos relevantes, os quais servem de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa e à determinação de indicadores de eficiência escolar dos cursos, para melhoria do processo de ensino/aprendizagem.

Assim, a avaliação dos cursos não conferentes de grau com enfoque na aprendizagem ao longo da vida foi assegurada de modo a que a oferta formativa de qualidade possa melhor servir as necessidades emergentes de novos públicos, também no que se refere à oferta de ensino à distância, e que a mesma resulte de uma melhor articulação entre a investigação, os projetos educativos e as prestações de serviço em curso.

### FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade

Relativamente ao ajustamento em dimensão e abrangência da oferta formativa conferente de grau tem vindo a desenvolver-se um conjunto de atividades com vista a torná-la mais atrativa, mais flexível, adaptando o elenco das opções oferecidas, estimulando a lecionação de UCs em língua inglesa e aumentando a oferta de programas à distância, com o objetivo de alcançar novos públicos.

A adequabilidade ao mercado de trabalho é garantida por uma análise sistemática dos resultados aos inquéritos promovidos pelo Observatório do Emprego da Universidade do Porto e pela celebração de protocolos com entidades públicas ou privadas que desenvolvem atividade em áreas onde os diplomados da FMUP têm competências reconhecidas.

Foram reformulados os cursos não conferente de grau pouco procurados, criando cursos que respondam à procura de setores diversificados e assegurou-se a organização de processos de acreditação junto da Reitoria da Universidade do Porto.

A revisão e monitorização dos cursos não conferentes de grau passou, também, pela verificação da adequabilidade do perfil do formador à área científica e ao nível da formação oferecida, bem como às recomendações que resultaram do processo de avaliação pelos estudantes.

A FMUP assegura a formação de médicos capazes de prosseguirem a aprendizagem continuada e sistematizada depois da obtenção do diploma, o desenvolvimento do espírito crítico face ao aumento exponencial do ensino biomédico, na preparação do trabalho em equipa, na aquisição de competências fundamentais, na prestação dos cuidados de saúde, no respeito pela autonomia do doente e na consciência dos deveres éticos e de gestão face às exigências do desenvolvimento da Sociedade, no quadro da competitividade global.

No sentido de promover a inserção na vida ativa, a Faculdade reforçou ações de acompanhamento do percurso profissional dos diplomados utilizando, entre outros suportes, a bolsa de emprego do sistema SIGARRA NG com a colaboração do Observatório de Emprego, apurando o prazo médio de início da atividade profissional.

Com o apoio da Associação dos Jovens Médicos (AJOMED) e do Centro Hospitalar de São João, EPE, realizou-se a conferência «Qual o futuro do jovem médico?» dirigida a estudantes de Medicina e médicos, em especial a médicos internos, reunindo personalidades da área da Saúde em Portugal para debate de questões como: o que podem esperar os médicos recém-formados do seu futuro e qual a situação de empregabilidade que vão enfrentar.

Os percursos profissionais dos graduados, em particular daqueles que exercem atividade assistencial médica ou dos que prosseguem estudos ou trabalhos em universidades de referência mundial e os indicadores relativos ao grau de satisfação com a formação académica, têm vindo a ser observados nesta Faculdade.

A FMUP tem vindo a incentivar a existência de segundos ciclos e mestrados integrados e oferta de ensino à distância, que antecipem a possibilidade de facultar ao estudante, na medida das disponibilidades e dos acordos formalizados com entidades externas, a opção por projeto ou estágio curricular, em alternativa à dissertação, num esforço de cooperação designadamente com centros hospitalares e serviços públicos ou privados de saúde.

Paralelamente tem vindo a ser privilegiada uma maior coordenação dos estágios curriculares e clínicos com as Ordens Profissionais e outras entidades, estimulando-se um contacto sistemático dos estudantes com os profissionais das respetivas áreas de conhecimento.

Foi desenvolvido um esforço relevante no sentido de garantir o alargamento e o aprofundamento do relacionamento com entidades empregadoras a nível público ou privado, divulgando a qualidade dos graduados, e bem assim, para revitalizar a comunidade de antigos estudantes através do portal alumni, com vista a consolidar o seu papel de embaixadores da Faculdade e que os mesmos possam contribuir com doações, patrocínios ou legados.

O acompanhamento da empregabilidade dos diplomados foi efetuado com a colaboração do Observatório de Emprego, sendo identificadas e divulgadas as oportunidades de inserção profissional.

### FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade

Para além do curso de MIMED, a Faculdade promove diversas atividades formativas adequadas ao modelo definido no Processo de Bolonha que se sistematizam em doutoramentos, mestrados, cursos de Pós-graduação, cursos de especialização e de estudos avançados, entre numerosas atividades de educação contínua, com relação direta com as atividades dos departamentos.

Os conteúdos e métodos dos cursos conferentes de grau encontram-se em constante mudança e adaptação face às novas tendências científicas no domínio da Medicina e dos cuidados de saúde e às necessidades do mercado de trabalho a nível público ou privado, favorecendo a continuidade de estudos ou trabalhos em universidades de referência mundial, a realização de estágios e a empregabilidade dos diplomados, reduzindo o tempo de espera na respetiva integração profissional.

Impondo-se a diversificação da oferta formativa, a captação e acompanhamento de novos públicos e a abertura do acesso ao Ensino Superior a cada vez mais pessoas, foi assegurada uma boa divulgação das atividades de formação, atraindo e acolhendo novos formandos e promovendo tipologias variadas de formação, também com a preocupação de potenciar a I&D+i e criar novas oportunidades de financiamento de modo a incrementar as receitas próprias com propinas e outras taxas e emolumentos.

#### FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade (Continuação)

Parte dos doutoramentos e mestrados nas áreas clínicas são efetuados mediante parcerias interdepartamentais com a colaboração das áreas das ciências básicas, sendo o trabalho de investigação realizado nos laboratórios destas últimas e dos centros de investigação. Aumentou o número de acordos de doutoramento de co-tutela e programas de múltipla-titulação, em colaboração com outras instituições nacionais e internacionais.

Continuou a incentivar-se a participação multidisciplinar para criação de mecanismos que favoreçam a interdisciplinaridade dos estudantes e lhes permitam aprofundar conhecimentos em domínios complementares, envolvendo os centros e departamentos da Faculdade. Destaca-se a existência de vagas específicas para a frequência de unidades curriculares no âmbito da mobilidade interna de estudantes.

Tirando partido das facilidades previstas no sistema de informação SIGARRA NG para melhorar o funcionamento dos cursos multi-unidade orgânica, promoveu-se a articulação de áreas científicas na oferta de ciclos de estudos de várias unidades orgânicas da Universidade do Porto, e bem assim, aumentou-se a qualidade da investigação realizada e a produção científica.

A estratégia de oferta de cursos multidisciplinares, bem como de cursos resultantes de parcerias para dupla ou múltipla-titulação em especial de 2º e 3º ciclos, foi concretizada, tendo-se verificado um aumento efetivo das colaborações pedagógicas e científicas com outras instituições.

Nestas condições, continuou a promover-se a entrada em funcionamento de ciclos de estudo com universidades prestigiadas. Deu-se lugar à abertura de novas oportunidades no quadro do programa de estímulo à mobilidade docente e não docente, especificamente orientado à criação de programas conjuntos ou em associação com universidades estrangeiras.

Foram envidados os melhores esforços no sentido de manter atualizado o catálogo da oferta formativa de ciclos de estudos conferente de grau com informação em inglês.

A FMUP continuou a insistir na importância da mobilidade académica de docentes, não docentes e estudantes, em países europeus e outros, ao abrigo de acordos de cooperação celebrados com entidades internacionais, no sentido de os mesmos participarem em formação, estágios ou projetos, divulgando a Faculdade e a Universidade do Porto.

Foi reforçada a divulgação da oferta de mobilidade para os estudantes por via da organização de eventos, também como objetivo de apresentação de experiências decorrentes de períodos de mobilidade.

A Faculdade deu continuidade à customização das componentes do sistema integrado SIGARRA NG, designadamente as relativas à gestão académica, disponibilização de informação sobre oferta formativa, investigação, desenvolvimento e inovação, estrutura e organização, e administração financeira e patrimonial.

#### FP4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados

Para melhorar as condições pedagógicas uma das linhas estratégicas prosseguida consiste em aumentar a qualificação científica e pedagógica dos docentes e promover o seu bom desempenho pedagógico. Acresce o facto de os conteúdos programáticos serem informados dos mais recentes avanços no domínio científico e tecnológico.

Neste contexto, foi definido e operacionalizado um programa de formação científico-pedagógica denominado «Curso de formação contínua: Formação Pedagógica para Docentes da Área da Saúde», do Centro de Educação Médica, e tomadas iniciativas de realização de congressos e reuniões de âmbito pedagógico, complementando a realização de ações de formação à medida das necessidades dos docentes, orientadas para a promoção de competências que permitam a consolidação do modelo de ensino/aprendizagem preconizado por Bolonha, onde se incluiu a participação de docentes estrangeiros.

Procedeu-se à inclusão, nos programas doutorais e áreas científicas, do desenvolvimento de competências pedagógicas através da integração de doutorandos em processos de tutoria de alunos de 1º e 2º ciclos e de alunos na lecionação de temas específicos relacionados com os seus projetos.

O regulamento de avaliação dos docentes foi, também, aplicado a partir de 2013, esperando-se poder contribuir para premiar a excelência pedagógica e científica.

No âmbito do processo de melhoria dos seus planos de estudos e no sentido de criar maior abrangência nos cursos a FMUP assegura a possibilidade de frequência pelos estudantes, de unidades curriculares de livre escolha nas ciências básicas e nas ciências clínicas, incluindo as lecionadas por outras unidades orgânicas, otimização do número de unidades curriculares por área científica e, mediante acordos formalizados com entidades externas, a opção por projeto ou estágio, sendo este processo desenvolvido com o apoio do Conselho Coordenador do Modelo Educativo da Universidade (CCMEUP), permitindo a comparação dos créditos ECTS para potenciar a mobilidade interna e multidisciplinar.

Parte das alterações aos planos de estudos dos diversos ciclos de estudos passaram a incorporar competências comunicacionais e interpessoais em áreas chave para o sucesso escolar, com utilização de suportes tecnológicos direcionados para adaptação a contextos de mudança e para o crescimento profissional e empregabilidade no mercado de trabalho.

A este nível generalizou-se a oferta de UCs na Pós-graduação para docentes (FPDAS).

Paralelamente, a frequência de seminários e conferências com apresentações oral/poster têm vindo a ser reconhecidos como trabalhos realizados, nomeadamente em UCs de 3º ciclo.

A Faculdade aponta para o progresso em direção a uma mais eficiente educação médica global. Tal implica uma evolução dos patamares de graduação e de programas de educação contínua, de modo articulado.

Os programas académicos da FMUP, promovendo a interação entre os diferentes graus da educação e reforçando laços com o mundo da investigação e da prática clínica, continuam a ser a escolha preferida dos estudantes. Caracterizam-se pela sua abordagem científica e estruturada, de conformidade com os recursos disponíveis e as necessidades da Sociedade. Proporcionam aos estudantes um alto nível de competências, proficiência, conhecimentos e atitudes necessárias para torná-los seguros no desempenho dos seus futuros papéis profissionais.

Tem-se vindo a ajustar a ECTS dos cursos de forma a aumentar a uniformização e utilização dos critérios de avaliação do trabalho de cada UC, ação empreendida desde a implementação do Processo de Bolonha.

Foram definidos e operacionalizados programas de formação científico-pedagógica com interesse interdisciplinar e de incentivo ao melhor conhecimento e cooperação entre docentes de diferentes áreas e unidades orgânicas, e incentivada a oferta de unidades curriculares singulares, reutilizando, quando possível, os conteúdos das diversas áreas de especialização existentes em cursos de educação contínua. Promoveram-se cursos de formação à distância, utilizando conteúdos disciplinares das unidades curriculares existentes no Moodle/SIGARRA NG.

Registaram-se candidaturas ao prémio incentivo e de excelência pedagógica destinadas a reconhecer e premiar o investimento na qualidade do trabalho pedagógico para fomento de melhores práticas pedagógicas e melhoria das condições de aprendizagem dos estudantes.

#### FP5 - Atrair e reter mais estudantes

A Faculdade desenvolveu diversas iniciativas com vista a atrair mais estudantes através de uma melhor divulgação da oferta formativa designadamente no SIGARRA NG, entre outros suportes promocionais.

As iniciativas com vista à integração dos estudantes revelaram-se fundamentais citando-se, a título de exemplo, as diversas edições difundidas pela Faculdade, realização de sessões de acolhimento e bem assim, programas de mobilidade de estudantes.

Reforçou-se a publicitação dos ciclos de estudo nos meios de comunicação social e incentivou-se a interação com o público mais jovem. Estabeleceram-se contactos com escolas do ensino secundário e com interessados no reingresso e concursos especiais. A Mostra da Universidade do Porto permitiu o esclarecimento de questões relacionadas com o processo de candidatura.

Salienta-se o projeto de acompanhamento individualizado a todos os candidatos a mestrados ou programas doutorais.

A AEFMUP disponibiliza aos estudantes que ingressam no 1º ano o Guia do Estudante e a todos os estudantes, o Boletim Informativo periódico e bem assim, a revista Arquimed - «Arquivos de Medicina».

A FMUP melhorou as condições de atração e retenção de estudantes de Pós-graduação, de 2º e 3º ciclos de estudos e da formação não conferente de grau, incluindo cursos de especialização e de estudos avançados, através de políticas de gestão de prioridades, aumentando a formulação de estratégias que potenciam o número e a qualidade dos estudantes inscritos e da formação ministrada e a participação em projetos de investigação, face aos recursos físicos e financeiros disponíveis.

Dado que a Faculdade tem uma oferta curricular em inglês, promoveram-se iniciativas para a respetiva divulgação através de guias informativos e outros meios.

Na formação não conferente de grau continuou a reforçar-se a organização de portfólios de unidades curriculares, também em inglês, disponibilizando-as em horários adequados à frequência de ciclos de estudo por estudantes profissionalmente ativos.

No âmbito dos programas de mobilidade Erasmus (estudos e estágios), Erasmus Mundus, Países Lusófonos e Latino-Americanos (PLLA), Programa de Mobilidade Luso-Brasileiro, entre outros, foi realizado um esforço no sentido de garantir o aumento do número de vagas em sede de formalização de novos acordos ou de renovação dos existentes.

A lecionação em língua inglesa foi potenciada para atrair mais estudantes estrangeiros.

A FMUP mantém informação no seu site oficial, nas redes sociais e em diversos materiais de comunicação, com versões específicas para os candidatos internacionais, sobre unidades curriculares nas várias formações oferecidas.

Continuou a ser disponibilizada informação atualizada sobre a estrutura, organização e simplificação do reconhecimento académico aos estudantes em mobilidade, utilizando-se o Guia Informativo ECTS, o SIGARRA NG, em português e inglês, monitorizando-se a qualidade dos dados disponibilizados no sistema de informação.

Apoiou-se a interligação do novo sistema SIGARRA NG, aos demais sistemas com que interage, designadamente o ERP Primavera, sistema de gestão de bibliotecas (Aleph), repositório da Universidade do Porto, Diplomas Universidade do Porto (Digitary), sistema de gestão de conteúdos de aprendizagem (Moodle), sistema de controlo de assiduidade (Millennium) e diretório de gestão de identidades (LDAP).

Deu-se continuidade ao trabalho encetado de interligação do SIGARRA NG à plataforma da A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior e à plataforma do SICABE - Suporte Informático ao Concurso de Atribuição de Bolsas de Estudo do Ensino Superior, automatizando-se a transferência de informação.

A Faculdade promove uma gama de cursos relevantes e de programas de intercâmbio para o aperfeiçoamento de competências em todos os ciclos de estudos, com o objetivo de atrair e reter mais estudantes nacionais e internacionais, o que passa por reforçar a oferta quantitativa e qualitativa apoiada nas potencialidades da Instituição, nas unidades de I&D+i e laboratórios associados e outras IES, e na correspondente divulgação em português e inglês.

Apostou-se numa melhor integração dos estudantes através da realização de eventos científicos ou culturais com o apoio da AEFMUP, mantendo a dinâmica de aproximação à comunidade, bem como em iniciativas de acolhimento dos estudantes estrangeiros no quadro dos projetos de cooperação existentes, designadamente IPAD e EDULINK, para os quais foram criadas vagas suplementares.

Decorreram ações organizadas entre a AEFMUP e a Associação Nacional de Estudantes de Medicina (ANEM), estabelecendo um momento de reflexão sobre a complexidade das questões no âmbito da educação médica e a introdução de mudanças que contemplem todos os elementos-chave e promovam a melhoria contínua.

#### FP6 - Atrair e reter melhores estudantes

A Instituição desenvolveu projetos específicos em articulação com o Gabinete de Apoio ao Estudante entre outras estruturas, tendo em vista a melhoria do sucesso escolar, avaliando os riscos de abandono e insucesso na vertente de apoio individual.

Foi avaliada a percentagem de diplomados do MIMED e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos. Por outro lado, adotaram-se medidas quanto à identificação de estudantes em risco de prescreverem.

Realizaram-se iniciativas de promoção de competências pessoais e de integração académica e profissional dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

No respeitante às ações transversais foram desenvolvidos, entre outros, os seguintes cursos: Curso de Desenvolvimento Interpessoal para os Estudantes da Faculdade, Cursos de Competências de Estudo, Curso de Preparação para os Exames, Consulta Psicológica no âmbito dos Métodos de Estudo e Gestão do Tempo. Estas ações foram concretizadas em articulação com o serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar de São João, E.P.E. e com o Serviço de Psicologia da Reitoria da Universidade do Porto.

Os estudantes desta Faculdade são incentivados a desenvolverem a sua capacidade de cooperar e se envolverem ao longo da vida num mundo em mudança. Têm um papel ativo na complementação da missão da Faculdade, da formação académica, cultural, humanística e científica, promovendo o diálogo interativo, a aprendizagem baseada em problemas e a progressiva utilização das tecnologias de informação.

Para assegurar o sucesso do processo de ensino/aprendizagem foi incentivada a prática de auto-avaliação pelos estudantes, inquéritos de satisfação do estudante e articulação dos métodos de avaliação com a garantia de aquisição de conhecimentos e competências.

Foi, entre outras ações, efetuada a avaliação da qualidade das provas de escolha múltipla - meta avaliação -, apoiada pelo Conselho Pedagógico e Comissão Científica.

Demonstrou-se necessário melhorar os procedimentos de recolha de informação através de inquéritos e informação ao nível dos cursos de mestrado, doutoramento e Pós-graduação, e bem assim, os indicadores de avaliação de docentes e estudantes.

#### FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes

Existe uma apreciação positiva do prestígio, qualidade e credibilidade científica do corpo docente desta Faculdade que imprime um maior equilíbrio na distribuição do serviço docente pelas diversas atividades de formação, investigação, desenvolvimento e inovação, gestão universitária entre outras.

Ao nível da cooperação internacional aprofundou-se a relação com universidades europeias e da CPLP, avançando e desenvolvendo formas mais estruturadas de parceria, fomentando a participação em consórcios académicos no âmbito de programas de mobilidade de docentes e de investigadores designadamente o Erasmus e Erasmus Mundus, para obtenção de grau em universidades estrangeiras ou que realizem estágio de postdoc no mínimo de dois anos.

Realizaram-se sessões de esclarecimento para docentes e foram efetuadas consultas aos portais específicos de oferta de novas oportunidades.

O corpo docente da FMUP como um criador de tendências apoiadas por uma grande variedade de redes nacionais e estrangeiras, consegue assegurar a boa qualidade da educação médica e da investigação, entre outras atividades.

A ênfase é colocada na preparação para a aprendizagem, no espírito crítico face ao aumento exponencial do conhecimento biomédico, na partilha e no tratamento de informações em equipa, no respeito pela autonomia do paciente, na preparação para o trabalho em equipas diversificadas, na reflexão ética e deontológica, na aquisição de uma forma científica de pensar e na consciência das funções de gestão.

A largou-se a participação em consórcios de universidades estrangeiras, promovendo-se a cooperação entre IES europeias e de países terceiros, também no sentido de atrair docentes de elevado potencial que reünem um perfil internacionalmente reconhecido, promovendo participação em júris de doutoramento, provas de agregação ou projetos de investigação.

O padrão de programas académicos foi protegido, assegurando que a maioria dos docentes tem grau de doutoramento, conhecimento especializado, experiência prática pedagógica e alto nível de competências nas disciplinas que lecionam.

O apoio e a colaboração prestados através dos docentes a diferentes instituições na área da educação médica, da investigação científica e da atividade assistencial médica, nacionais ou internacionais, tornam patente o enquadramento inovador do curso na área técnico-científica e pedagógica.

O forte envolvimento dos médicos hospitalares e de Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) afiliados a esta Faculdade, participantes no ensino das ciências básicas, traduz-se numa interação entre estas e a prática clínica.

A aposta em cátedras específicas financiadas por instituições ou empresas como a de «Medicina da Dor», que viabilizem a contratação seletiva de docentes de elevado potencial, constitui um fator dinamizador de algumas áreas estratégicas para a Faculdade, também com o objetivo de angariar meios financeiros complementares.

Procedeu-se à contratação de professores afiliados, investigadores nacionais e estrangeiros de renome internacional, peritos de vários domínios da Medicina, que colaboram com a Faculdade a nível pedagógico ou de investigação, a fim de complementar as equipas de trabalho e permitir a criação de novo conhecimento e o fomento e apoio da inovação e do empreendedorismo no ensino e na investigação. Fomentou-se a celebração de contratos de bolsa de investigação, abrindo portas a novas possibilidades de colaboração.

#### FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância

A FMUP implementou um conjunto de iniciativas que promovem a organização endógena e o foco das atividades de forma a expandir a sua presença, a área de cobertura e o impacto na Sociedade e assegurar um fortalecimento da visibilidade externa e da área de abrangência, manter a qualidade dos serviços e da organização e otimizar a gestão de recursos, proporcionando a continuação do apoio crítico das tecnologias de informação e comunicação (TIC), a todos os objetivos estratégicos.

Salienta-se o recurso a suportes de *e-learning*, a modernização dos recursos informáticos colocados nas salas e laboratórios, e a utilização de equipamentos audiovisuais e de videoconferência.

No sentido de facilitar o ensino/aprendizagem à distância em áreas educativas que dele melhor beneficiam e a sua complementaridade com o ensino presencial, foram realizadas ações de formação e eventos que fomentam a utilização de TIC, e bem assim, o desenvolvimento de redes de colaboração para a produção de conteúdos partilhados em português e inglês, com o apoio do Departamento de Ciências da Informação e da Decisão em Saúde (CIDES), a saber: gestão da plataforma *Moodle e-learning.med.up.pt* e sua interligação com o SIGARRA NG e com o repositório de conteúdos pedagógicos, apoio à comunidade docente em operações de criação e gestão das UCs na plataforma *Moodle*.

A FMUP providencia laboratórios de informática para promover melhor articulação no ensino/aprendizagem entre docentes e estudantes, facilitar o acesso a novas ferramentas computacionais de informação e comunicação, e fomentar sinergias de colaboração e suporte às atividades académicas e científicas, incluindo videoconferência, com parceiros nacionais e internacionais.

Foram realizadas ações de formação e eventos que promovem a utilização da plataforma *Moodle e-Alunos.med.up.pt* pelas comissões de curso dos vários anos do MIMED, fomentando a auto-produção de conteúdos e a partilha entre a comunidade discente da Faculdade.

Verificou-se o apoio à transmissão vídeo em direto e diferido das aulas das Pós-graduações em Medicina Desportiva e Geriatria, através do sistema Colibri e da plataforma *Moodle* e a migração para a nova versão *Moodle* (2.0). Esta ação visou dar seguimento aos trabalhos desenvolvidos com sistemas *Moodle* autónomos e o Gabinete de Apoio para as Novas Tecnologias na Educação da Universidade do Porto (GATIUP), de forma a promover uma maior articulação entre as diversas plataformas.

Foram asseguradas as condições técnicas para a transmissão vídeo em direto e diferido de aulas de Pós-graduação visando uma melhor articulação entre as várias unidades orgânicas com sistemas autónomos e o GATIUP.

#### "FORMAÇÃO" - MÉTRICAS 2013 (FMUP)

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela UO aos seus estudantes	1.801	2.954	4.310	3.650	556	n/a
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	n/d	n/d	352	300	36	n/a

## "DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FMUP)

### DS1 - Adequar a atividade da U.Porto às expectativas dos públicos

A FMUP tem uma responsabilidade acrescida enquanto promotora da criação de conhecimento convertível em inovação.

Assume como prioridade o crescimento, reforço e consolidação do sistema científico, tornando-o mais competitivo no contexto nacional e internacional, sendo estimulada e promovida a realização conjunta de projetos de investigação com o tecido económico e social, com vista a uma melhor adequação das atividades desenvolvidas às necessidades e a assegurar, com a experiência e competências adquiridas, a melhoria da qualidade, servindo como recurso de aprendizagem.

São assim aplicadas as competências de I&D+i, alargada a rede de contactos entre representantes de empresas e investigadores, e conseguidas novas parcerias para a realização de projetos de investigação pluridisciplinares capazes de gerarem resultados com impacto económico e social na região e no País e contribuírem para o autofinanciamento da Faculdade.

O incremento da prestação de serviços à comunidade e a valorização económica do conhecimento tem-se revelado preocupação dominante no sentido de fomentar o empreendedorismo e o apoio à criação e consolidação do tecido económico e social, através do aumento da capacidade dos departamentos, a qualificação dos profissionais e o desenvolvimento estratégico destas atividades criando valor, gerando receitas próprias, promovendo maior visibilidade ao potencial de I&D+i e concretizando um conjunto de iniciativas de aproximação com os agentes e a Sociedade.

Neste âmbito, o apoio da Universidade do Porto Inovação (UPIN) é fundamental para a identificação de competências que possam responder às necessidades do tecido empresarial e de outras entidades, tendo o gestor científico da FMUP dinamizado a submissão de candidaturas a programas de financiamento.

A prestação de serviços traduz-se na colaboração de laboratórios, nomeadamente em análises clínicas, assistência médica efetuada por docentes da Faculdade na quase totalidade dos serviços clínicos do Centro Hospitalar de São João, E.P.E., atividade de gestão em serviços de saúde, elaboração de estudos, pareceres e consultoria, realização de cursos de formação, criação e desenvolvimento de diverso software aplicacional na área da Informática Médica, venda de publicações, impressos, fotocópias e outra documentação, e disponibilização de informação em suporte de base de dados, entre outros. A corresponde divulgação alargada é uma condição indispensável para o crescimento desta atividade e a extensão do portfólio de serviços.

A Faculdade colaborou no fortalecimento de redes nacionais e internacionais de cooperação e na definição e implementação de políticas de desenvolvimento económico e social integrado, incluindo de recursos e capacidades, gestão de informação e aspetos de financiamento.

A participação em vários eventos na área empresarial e de inovação e o diálogo com empresas, clusters (HealthCluster Portugal), e pólos de competitividade, entre outros parceiros, permitiu a recolha de apoios e sugestões importantes para a identificação das necessidades emergentes e das ações do plano de melhoria, para a adequabilidade das atividades desenvolvidas e para converter resultados da investigação científica no tecido produtivo empresarial, encorajando os investimentos na ciência e tecnologia em matéria de produtos, técnicas e métodos de diagnóstico.

Esta Faculdade preconiza o desenvolvimento de uma cooperação estreita com os Ministérios da Educação e Ciência, Saúde e das Finanças, Governos Regionais dos Açores e da Madeira, Ordem dos Médicos, entre outras entidades, no que respeita aos problemas específicos da educação médica, a fim de viabilizar as políticas, legislação e meios para uma eficiente funcionalidade do sistema de saúde, de investigação científica, de formação médica e de cuidados de saúde.

Foi organizado um debate sobre o SNS na FMUP com a presença de Sua Excelência o Ministro da Saúde, a administração do Centro Hospitalar de São João, E.P.E, a direcção da Faculdade e entidades convidadas.

Manteve-se a estratégia de crescimento sustentado no mercado nacional e de alargamento das atividades a países com claras afinidades culturais com Portugal ou que possuem pólos científicos, constituindo mercados estratégicos para as empresas nacionais.

Importa salientar o estabelecimento de parcerias de valor acrescentado, para além da assinatura de diversos protocolos com empresas e instituições, estreitando laços com as demais unidades orgânicas da Universidade do Porto, com o Centro Hospitalar de São João, E.P.E, com outras escolas médicas, centros hospitalares, ACES, hospitais, laboratórios associados, entidades de pesquisa, do comércio e indústria, nos campos da biotecnologia e das tecnologias da Saúde, entre outros parceiros privilegiados, para a prossecução dos seus objetivos, estabelecendo-se numerosas sinergias operativas de gestão, de trabalho técnico-científico e de colaboração, incluindo a participação nos internatos médicos, em atividades assistenciais das UCs básicas e na celebração de protocolos clínicos com serviços hospitalares, também no sentido de melhorar as condições de serviço combinado entre o mundo académico e o setor da Saúde, assim como elevar o valor dos méritos académicos na área da Saúde e assegurar sucessivos reforços dos níveis de produtividade individual dos departamentos e dos profissionais.

### DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica

No sentido de estimular a investigação com potencial de valorização económica foram diversificadas e potenciadas mais e melhores condições de investimento em laboratórios, bibliotecas e outras instalações, e de financiamento para esta atividade, induzindo maior equidade no apetrechamento dos diversos departamentos da Faculdade.

Manteve-se a atividade de apoio e promoção da gestão da propriedade intelectual, em articulação com a UPIN, através de atendimento personalizado. Este apoio traduziu-se na procura ativa de ideias que mereceram ser registadas, na procura de interessados na utilização de patentes nacionais e internacionais com vista à obtenção de licenças ou na negociação dos termos da propriedade intelectual em projetos e prestações de serviços de I&D+i.

Através das novas infra-estruturas, projetos científicos, serviços prestados, eventos e contactos realizados, a FMUP tem vindo a apoiar a criação de projetos empresariais de base tecnológica ou socialmente diferenciadores, contribuindo para o desenvolvimento económico e social do País, possibilitando a transferência e aplicação de conhecimento, ciência e tecnologia com as empresas e outras entidades, estimulando a capacidade empreendedora de docentes, investigadores, não docentes e estudantes.

O apoio à internacionalização é um dos principais desafios no âmbito do estímulo à investigação com potencial de valorização económica e que passa por programas de apoio, redes para a internacionalização de produtos e serviços e atração de novos parceiros. A maioria destes programas são também dirigidos aos alumni que desenvolvam atividade profissional em empresas para valorização económica dos resultados de investigação.

No sentido de reforçar o empreendedorismo e promover a motivação para a transferência tecnológica foi criada a página Web ([www.med.up.pt/sciman](http://www.med.up.pt/sciman)), onde consta informação de apoio a investigadores.

Foi efetuado o levantamento de peritos científicos/tecnológicos, em particular para a efetivação de arbitragem interna de artigos e aconselhamento para a submissão de patentes, com atenção especial às agências e mercado internacionais, tendo em conta os interesses de internacionalização, comercialização e inovação. Está criada a página do Departamento de Apoio à Investigação e à Pós-graduação na qual são listadas oportunidades de financiamento e introduzidos alertas para a respetiva abertura e encerramento.

O gestor científico da Faculdade colabora neste processo, prestando apoio à organização de candidaturas, em particular para a efetivação de arbitragem científica de revistas e projetos nacionais e internacionais (por call), e aconselhamento para a submissão de patentes, com atenção especial às agências e mercado internacionais.

#### DP3 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado

Para reforço da colaboração ativa e das capacidades de empreendedorismo social as estratégias passam pelo estabelecimento de programas de voluntariado transversais ou em áreas de competência de que são exemplo os «Rastreios no Bairro do Cerco» e «Medicina Vai ao Marco de Canaveses», e ações específicas designadamente o programa dirigido a estudantes com ENEE, a receção e a matrícula dos estudantes do 1º ano, a colaboração nas atividades da Universidade Júnior, a organização de colóquios, congressos ou a participação na Mostra da Universidade do Porto, entre outras, com apoio da AEFMUP e de outras entidades externas, contando com o trabalho desenvolvido por docentes, investigadores, não docentes e estudantes.

Neste campo foram transmitidos conhecimentos e procedeu-se ao desenvolvimento de programas académicos e de investigação em matéria de cuidados de saúde. Refira-se, a título exemplificativo, algumas ações concretizadas relativas a casos de suspeita de abuso sexual, violência doméstica, dano corporal, maus tratos e abuso sexual em pediatria, direitos da criança, morte violenta e autópsia, abusos sexuais e sexualidade na deficiência, relações amorosas e redes sociais, jornadas de psiquiatria de ligação e psicossomática, estudo de prevalência e controlo da pressão arterial em Portugal e do consumo de sal em 2013, convite para participação como voluntário em estudo sobre glicemia pós-prandial, dieta e prevenção do cancro: que sabemos nós?. Estas e outras ações foram realizadas na FMUP ou junto de centros hospitalares, universidades, ACES, juntas de freguesia, escolas, entre outros agentes, públicos ou privados, contemplando elevado número de participantes.

Foi dado parecer favorável das instituições «Arrimo» em cooperação com a Delegada de Saúde do ACES-Porto Oriental para integração de estudantes em trabalho comunitário no âmbito de atuação da toxicodpendência/infeciologia, colaboração com o programa «Aconchego» da Fundação para o Desenvolvimento Social do Porto instituído pela Câmara Municipal do Porto, com o objetivo de priorizar a integração de estudantes da Faculdade no domicílio de seniores, como medida de trabalhar a inclusão social e diminuir as dificuldades socioeconómicas dos estudantes.

A atividade consiste ainda na implementação da «Mediação de Conflitos» dirigida à comunidade universitária no sentido de colaborar na melhoria da cultura organizacional, implementação de «Dinâmicas de Grupo» em torno das diferentes expressões da «Questão Social» vigente, organização e rentabilização de recursos humanos voluntários para atender às necessidades mais prementes (ex. apoio na locomoção), e dos estudantes dos PALOP (ex. apoio na organização de visitas guiadas às instituições públicas e de solidariedade social).

Salientam-se ainda outras atividades, como sejam a disponibilização para utilização, por diversas entidades, de instalações ou equipamentos.

#### DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística

No sentido de reforçar a visibilidade e reconhecimento da Faculdade procedeu-se à respetiva divulgação junto de universidades, grandes instituições de I&D+i, e de empresas nacionais ou estrangeiras, com especial ênfase para as ações de divulgação na comunidade CPLP e rede Ê-Portuguese.

A comunidade universitária participou nas mostras, exposições e outros eventos organizados pela Universidade do Porto. A Faculdade assegurou a realização de iniciativas de natureza científica, cultural, museológica e artística na medida dos recursos disponíveis e em estreita colaboração com outras unidades orgânicas e entidades externas, em especial junto da população estudante juvenil do ensino básico e secundário, como sejam o evento «Hospital dos Pequeninos», que se revelaram úteis para divulgação da ciência e dar a conhecer a história da Medicina e a museologia médica no Museu de História da Medicina do Professor Maximiano Lemos e Museu do Departamento de Anatomia.

Continuaram a ser asseguradas iniciativas nos domínios da investigação científica, da formação na pós-graduação e da educação médica continuada, com apresentações sobre temas de relevância de projeção nacional e internacional, em colaboração com entidades internas e externas, enquadradas no conceito Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions (MICE).

Salienta-se a exposição «A Real Escola e a Escola Médico-Cirúrgica do Porto: Contributo para a História da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto» e o Dia Aberto da FMUP, entre outros eventos.

A Instituição colaborou na divulgação, promoção, dinamização e apoio à generalização do desporto, incentivando a prática regular da atividade física, visando o desenvolvimento pessoal, a saúde e o bem-estar da população universitária em articulação com várias entidades, designadamente a AEFMUP e o Gabinete de Apoio ao Desporto da Universidade do Porto (GADUP). Destaca-se a participação nas competições universitárias (CAP's), Taça dos Campeonatos Académicos do Porto e torneios universitários.

Com o apoio da AEFMUP outras atividades de natureza científica, cultural e artística, concebidas pelos grupos de extensão universitária foram organizadas sobre temas de relevância para vários públicos, entre as quais exposições, feiras e outras iniciativas, incluindo a atuação das tunas.

Enumeram-se algumas iniciativas como sejam as sessões de Apresentação e Discussão de Casos Clínicos, Palestra de Dor Aguda Pós-operatória, Workshop de Ecografia, Workshop de Ferramentas Informáticas Aplicadas à Medicina, Medical Quiz, Workshop de Laparoscopia, Semana de Saúde Pública ou Meeting de Empregabilidade e Empreendedorismo em Medicina, entre outros.

A FMUP apoiou o desenvolvimento e disponibilização de recursos informacionais do arquivo virtual e repositório temático face à sua crescente visibilidade, bem como a sua interligação a outras plataformas nacionais e internacionais, como seja a Europeia.

A disponibilização do arquivo virtual e repositório temático da Universidade do Porto junto da comunidade universitária incluiu a reprodução de teses e dissertações, bem como a interligação a outras plataformas nacionais e internacionais, através de ações e eventos que promovem a facilidade de pesquisa e a visibilidade dos conteúdos.

#### "DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL" - MÉTRICAS 2013 (FMUP)

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	35.000	59.073	51.820	50.000	8000	100.000
Nº visitantes dos museus da U.Porto	7.000	30.451	9.959	17.500	1675	n/a
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	18	23	514	130	140	n/a
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	1.650	14.626	23.264	8.100	30000	n/a

## ÁREAS DE SUPORTE - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FMUP)

### Atividades Internacionalização

A Faculdade prossegue uma estratégia de crescimento e afirmação de excelência a nível local, regional e nacional, complementada por uma presença internacional competitiva, focada em países com potencial nas áreas da formação médica e da investigação, com vista ao intercâmbio transnacional de experiências e desenvolvimento de competências, fortalecendo a sua identidade e garantindo que os seus conhecimentos e competências são procurados.

A aposta na internacionalização é um dos vetores evidenciados na implementação de inúmeras iniciativas de carácter inovador, permitindo valorizar o desenvolvimento da colaboração com IES estrangeiras e outros centros de excelência dentro e fora da Europa, no âmbito da formação, com criação de UCs que obrigam à circulação por diversas instituições, doutoramentos de dupla tutela, estabelecimento de protocolos, atração de docentes estrangeiros, proporcionando oportunidades de desenvolvimento pessoal em contacto com os departamentos da FMUP, experiências e competências, e incentivando a investigação, o apoio à mobilidade, o acesso a programas de financiamento e a produção científica das unidades de investigação através das suas redes e consórcios.

Destacam-se as ligações com os PALOP em particular Angola e Moçambique, sinergias com instituições de Macau, ibero-americanas, nomeadamente o Brasil, que têm fortalecido a expansão internacional adequada à colaboração relevante com essas comunidades, com reflexos recíprocos positivos na atividade, possibilitando potenciar e fidelizar a Faculdade a novos agentes, prestar-lhes um serviço mais personalizado, dedicado e especializado, levando a um maior reforço da posição da Universidade do Porto.

A internacionalização na sua vertente empreendedora abre lugar a novas oportunidades, como sejam a transferência de conhecimento com as empresas e serviços, criação de mais oportunidades para os seus principais parceiros e incremento da capacidade de autofinanciamento.

Reforçou-se a participação das equipas de trabalho existentes, de docentes, investigadores e estudantes, no desenvolvimento de centros de pesquisa e laboratórios, no acesso a redes e associações de investigação, permitindo promover a visibilidade internacional e a atratividade para reforço do número de doutorados integrados, de investigadores e de bolseiros estrangeiros, com especial incidência em áreas de importância estratégica, na qualidade da investigação e na procura de co-financiamento competitivo.

Face às crescentes oportunidades de mobilidade europeia oferecidas aos estudantes de Medicina, prosseguiu a diplomacia de influência junto de universidades internacionais, por forma a que FMUP possa aumentar a presença internacional, consolidar as redes a que pertence e o estabelecimento de novas parcerias de colaboração pedagógica e científica com instituições prestigiadas, para assegurar os fluxos de mobilidade, nomeadamente programas comunitários em que os estudantes possam beneficiar da experiência de aí efetuarem parte dos seus planos de estudos.

As atividades desenvolvidas no quadro da internacionalização continuaram a centrar-se no estabelecimento e dinamização de acordos de cooperação com as melhores universidades, na integração da FMUP nas melhores redes e grupos de cooperação interuniversitária e internacional e na participação ativa em programas comunitários de ensino, formação e investigação.

Muitas destas atividades são especialmente desenvolvidas através de iniciativas para mobilidade de docentes, investigadores e estudantes, nacionais ou estrangeiros, que permitem a estruturação dos programas e abertura de vagas de 2º e 3º ciclo, o intercâmbio entre programas congêneres, a criação de unidades curriculares que obrigam à circulação por diversas instituições, entre outras iniciativas.

No contexto da sua atividade internacional, a Faculdade prosseguiu o alargamento da sua presença a um novo conjunto de geografias prioritárias segundo as linhas da União Europeia, PALOP e resto do Mundo, reforçando a sua atuação e criando condições favoráveis com o objetivo de ser cada vez mais uma Faculdade internacional de referência.

A aposta na internacionalização denota um aumento de licenciados ou graduados da FMUP que prosseguem estudos ou trabalhos em universidades de referência mundial.

A internacionalização da investigação foi também conseguida através da participação em sociedades científicas internacionais, para potenciar o fluxo de financiamentos externos e desenvolver recursos para a geração de novos fundos, dando apoio aos investigadores.

Esta estratégia esteve em sintonia com os planos de comunicação da Faculdade numa abordagem estruturada para as suas comunicações com os parceiros externos, no sentido de fortalecer a sua identidade e a sua marca, e garantir que os seus conhecimentos e competências sejam procurados. Realizaram-se sessões de divulgação e informação sobre os programas de mobilidade (estudos e estágios) para os estudantes de todos os ciclos com o apoio da AEFMUP. Foram também divulgadas experiências de mobilidade in e out quer no sítio da mobilidade no SIGARRA NG, quer nos diversos suportes com informações disponibilizadas em língua portuguesa e inglesa nas páginas Web e nas redes sociais.

Investiu-se no acompanhamento individual dos estudantes em mobilidade com o apoio do Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade.

Ocorreu divulgação bilingue (português/inglês) de conteúdos formativos, de informação e de resultados relevantes da investigação.

Foi promovida pela Universidade do Porto, com a colaboração desta Faculdade, a elaboração de um Manual de Procedimentos referente à contratação para a prestação de serviço docente de individualidades nacionais ou estrangeiras de reconhecida competência científica, pedagógica e profissional, cuja colaboração se revista de interesse e necessidade inegáveis para a Instituição.

O posicionamento internacional da FMUP depende do desenvolvimento integrado de várias componentes desde a visibilidade dos *rankings* à produção científica. Com vista a aperfeiçoar a compreensão dos mecanismos e indicadores associados à atividade foi assegurado, com o apoio da Reitoria da Universidade do Porto, um contacto continuado com as entidades responsáveis pelos *rankings* do Ensino Superior e efetuada a análise dos principais a nível europeu e internacional, designadamente o Times Higher Education World University *Rankings*, *SCIMAGO*, ou o U\_MAP (The European Classification of Higher Education Institutions).

### Atividades Governação

Com base nos Estatutos da Faculdade republicados pelo Despacho n.º 1896/2013, de 31 de janeiro, no Regulamento Orgânico e outros regulamentos internos desta Instituição e da Universidade do Porto, constituem objetivos na área da governação, reorganizar, qualificar e otimizar os procedimentos de gestão em curso.

A FMUP desenvolveu um suporte organizacional de boas práticas para o avanço dos resultados da investigação médica, dos produtos médicos, das tecnologias de diagnóstico, dos métodos utilizados, facilitador de índices de desempenho de excelência, de progresso competitivo, de fomento de parcerias e alianças estratégicas, nos setores público ou privado, e de reconhecimento nacional e internacional, com base em departamentos académicos associados a grandes áreas científico-pedagógicas e departamentos não académicos que coadjuvam os órgãos de gestão, sendo efetuadas as alterações orgânicas e funcionais que se revelam necessárias ao funcionamento e estabelecidos os procedimentos de governação assentes em reconhecidas boas práticas, na transparência de processos, num quadro de partilha de recursos, de riscos e de responsabilidades.

Pretende-se que os departamentos assumam de forma autónoma os principais objetivos da Faculdade, designadamente no ensino, investigação científica e prestação de serviços. São, igualmente, reforçadas as estruturas internas transversais, como sejam, o Departamento de Apoio à Investigação e à Pós-Graduação, o Centro de Educação Médica, o Gabinete de Apoio ao Estudante, entre outros.

#### Atividades Governação (Continuação)

A constituição dos Órgãos de Gestão central a saber: Conselho de Representantes, Diretor, Conselho Executivo, Conselho Científico, Conselho Pedagógico e Conselho Consultivo e a nomeação dos diretores intermédios, revelou-se fundamental para a gestão de recursos humanos, aplicação integral do Processo de Bolonha, projetos de cooperação com a Sociedade, gestão do património, programas de redução de despesa ou captação de mais receitas próprias, entre outros.

É igualmente de realçar permanente articulação da AEFMUP com os Órgãos de Gestão da Faculdade e o seu papel reforçado na divulgação científica e cultural.

Com a entrada em funcionamento do Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto (CRSCUP), que contempla as áreas de Apoio Jurídico, Económico-Financeiros, Recursos Humanos, Instalações, Infra-estruturas e Logística, Sistemas Informáticos e de Informação, a FMUP procedeu à reorganização de Serviços e à reafetação de pessoal, para assim melhor alcançar acrescidos níveis de eficiência.

A este nível a Faculdade tem contribuído para a institucionalização de normas, procedimentos e boas práticas, com utilização das novas TIC, que constituem uma janela de oportunidades para uma mais eficaz e eficiente interação entre os departamentos.

As IES atravessam uma fase de evolução na abordagem que adotam face à problemática da sua gestão, motivada pela necessidade de elevar os seus padrões em comparação com o exterior e pelas novas exigências internas, designadamente o RJIES. O planeamento estratégico é um instrumento fundamental para a sustentabilidade tendo presente uma envolvente com rápida mudança, intensa competição e novos desafios.

Assim, tendo em consideração o planeamento geral do Ensino Superior, da investigação científica e das ações de extensão universitária, em estreita articulação com os Órgãos de Gestão da Universidade do Porto, o Plano Estratégico, o Plano de Ação e o Plano e Orçamento da FMUP, corolários de um processo de discussão e de geração de soluções de compromisso encontradas no seio da Instituição, pretende-se ampliar o papel da FMUP na missão da Universidade do Porto e contribuir para o cumprimento dos objetivos estratégicos que lhe cabem, sintetizados na elevação da produção científica, no aumento do financiamento por receitas próprias, na atração e retenção de docentes, investigadores e estudantes nos três ciclos de estudos, de acordo com a sua capacidade real, e a melhoria dos padrões de qualidade que visam atingir o mérito e a excelência.

Em linha com os objetivos definidos, o desenvolvimento de um modelo de controlo de gestão afigurou-se como essencial, contemplando objetivos operacionais tangíveis para os diferentes departamentos em alinhamento com os vetores agrupados no Mapa Estratégico da FMUP, com distinção das funções de suporte, a definição concreta das responsabilidades dos dirigentes, docentes, investigadores e não docentes, no cômputo da missão e visão da Faculdade, no sentido de um forte envolvimento de todos no desenvolvimento estratégico, monitorização regular do desempenho e avaliação sistemática de atividades e métodos, sua revisão e correção, projetando as linhas prioritárias a prosseguir no percurso futuro, de modo a incrementar uma forte organização, gestão e governança ambivalente para os sistemas de educação e de saúde.

A responsabilização pelos atos de gestão e a monitorização dos principais indicadores de avaliação consequente do desempenho no ensino da MEdicina e na investigação, e seu impacto nacional e internacional na melhoria contínua com incorporação de inovação, são fatores críticos de sucesso no âmbito de uma gestão orientada para resultados. A melhoria continuada do desempenho reside também nos valores de uma maior responsabilização individual para que cada colaborador possa incrementar os seus conhecimentos e capacidades pessoais visando o fortalecimento da cooperação e do espírito de equipa ao serviço de toda a organização, estabelecendo relações benéficas numa base de ética, lealdade e confiança.

A FMUP desenvolve um sistema de auto-avaliação exigente de acordo com as melhores práticas que assenta no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) instituído pela Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, produzido por agregação dos objetivos operacionais de eficácia, eficiência e qualidade das atividades da FMUP e dos seus departamentos, reforçando a competitividade, através da fixação de metas, tendo em conta a missão, as atribuições, os objetivos estratégicos e operacionais, os compromissos assumidos na Carta de Missão, os resultados dos processos de avaliação do desempenho, os meios afetos e as disponibilidades orçamentais, em cada ciclo anual de gestão, tomando como referência as áreas de intervenção nucleares de Investigação (I&D+i), Formação, Desenvolvimento Económico e Social e as áreas transversais de suporte, em alinhamento com os objetivos da Universidade do Porto e que concorrem para a sua concretização.

O referido quadro, associado a cenários evolutivos históricos e prospetivos, foi aferido pela matriz BCG e reestruturado em 2013, após 5 anos consecutivos de utilização, de acordo com os objetivos, indicadores e metas definidos pela Universidade do Porto, sendo garantida a coerência e a comparabilidade cíclica da informação e o conjunto de decisões adotadas pelos Órgãos de Gestão e, ainda, com base na análise SWOT, ponderando e identificando as capacidades instaladas, os recursos e meios aplicados, a envolvimento externa com as oportunidades, ameaças e riscos que condicionam o desempenho e o desenvolvimento. O QUAR da FMUP passou a contemplar a partir de janeiro de 2014, 14 objetivos estratégicos, 33 objetivos operacionais e 100 indicadores de gestão.

A metodologia de apoio à gestão estratégica da FMUP contempla ainda a tradução do QUAR nas perspetivas do Balanced Scorecard, nos processos de qualidade segundo o SIX Sigma eo projeto de Business Intelligence, instrumentos essenciais à tomada de decisão informada e suportada em conhecimento útil, oportuno e confiável. Os indicadores de gestão do Painel de Controlo Instrumental são obtidos a partir dos elementos registados nas diversas bases de dados, no sistema ERP Primavera e no sistema SIGARRA NG.

Para uma adequada gestão dos recursos financeiros revelou-se fundamental monitorizar os resultados das auditorias internas e externas em particular da relativa à certificação legal da conta de gerência.

Com efeito, a Faculdade assegura pontualmente o apoio e acompanhamento das ações jurisdicionais ou tutelares das instâncias fiscalizadoras, em particular do fiscal único da Universidade do Porto, do Tribunal de Contas, da Inspeção Geral de Finanças, da Direção-Geral do Orçamento e ainda, de entidades financiadoras, designadamente da União Europeia e FCT,IP.

A FMUP incluiu no Plano de Melhoria, revisitado com periodicidade anual, as ações necessárias ao aperfeiçoamento do sistema de controlo interno, à análise dos gap's de desempenho, potenciando novas soluções para incremento dos resultados, viabilizando o acompanhamento das atividades, a mensuração dos objetivos alcançados e a introdução tempestiva de medidas corretivas aos desvios observados.

De acordo com a Lei n.º 54/2008, de 4 de setembro e Recomendações do Conselho de Prevenção da Corrupção (CPC), designadamente n.º 1/2009, n.º 1/2010 e n.º 5/2012, e outras disposições legais e regulamentares, os Estatutos, procedimentos e normativos e práticas internamente estabelecidas, a FMUP efetuou duas revisões ao seu Plano de Riscos de Gestão, incluindo de Corrupção Infrações Conexas aprovado pelo Director da Faculdade em 21/12/2009, fundamentadas nos relatórios anuais de monitorização oportunamente remetidos ao CPC e entidades competentes internas e externas, nas quais foram identificadas algumas áreas como as mais suscetíveis de comportarem risco de existência de situações violadoras dos princípios da prossecução do interesse público, da igualdade de tratamento, da proporcionalidade, da transparência, da justiça, da imparcialidade, da boa-fé e da boa administração, que podem afetar a reputação e a imagem pública da Instituição e que se autonomizam em relação às restantes.

#### Atividades Governação (Continuação)

A análise metódica e a sólida gestão do risco tem permitido à Faculdade entender os riscos a que as suas atividades operativas de ensino, investigação, prestação de serviços, internacionalização, e bem assim, de suporte estão expostas e evitar ou reduzir a respetiva incidência em diversas áreas e suas consequências, salvaguardando os ativos, preservando os recursos e a sua mobilização para o alcance de objetivos e metas renovadas em cada ciclo de gestão pelo Plano de Atividades, prevenindo e detetando situações de ilegalidade, garantindo a exatidão dos registos contabilísticos e otimizando os procedimentos de controlo a utilizar para atingir os objetivos definidos.

O sistema de prevenção de riscos associado ao sistema de controlo interno, funciona como salvaguarda da integridade, transparência e legalidade da tomada de decisões e que estas se revelem conformes com a legislação vigente, com os procedimentos e com as obrigações contratuais a que a Instituição se encontra vinculada, colocando a ênfase nos princípios e valores preconizados pela Faculdade, nas competências internas, aumentando a responsabilidade dos dirigentes e profissionais docentes e não docentes no desenvolvimento das suas atividades, reunindo o conhecimento para saber o seu papel na Instituição, e reafirmando a credibilidade e confiança institucional junto de outras entidades e da Sociedade.

A avaliação efetuada permitiu evidenciar as ações levadas a efeito por esta Faculdade nos domínios da gestão de recursos humanos (manual de procedimentos e formação profissional), contratação pública (procedimentos de acordo com plano anual de aquisições), gestão material (compras, existências e imobilizado), gestão financeira (avaliação do regulamento interno sobre o fundo de maneio), controlo orçamental (conforme Lei dos compromissos e dos pagamentos em atraso), comportamento (avaliação da conduta por via da execução do Código de Ética e Deontologia Profissional aprovado em 20/07/2011, prevenção de situações de conflitos de interesses e de incompatibilidades e impedimentos).

Neste âmbito as medidas passaram ainda por avaliar a eficácia e adequação dos procedimentos operacionais e acompanhar as medidas tomadas para a sua melhoria, avaliar o modelo de gestão do risco e a probabilidade da sua ocorrência, num esforço permanente de minimização por parte dos órgãos e departamentos, robustecer os processos de trabalho, avaliar a eficácia e adequação dos sistemas informáticos quanto à segurança dos dados, aplicações e equipamentos, verificar a existência e segurança dos ativos, avaliar o controlo dos riscos inerentes aos fornecimentos e serviços externos que é uma área onde a interação entre as partes se desenvolve no quadro de atividades complexas e geradoras de interdependências, pelo que se deve pautar por um elevado profissionalismo, evitando riscos de conflito de interesses e vício de regras de mercado, tomar conhecimento dos valores agregados das perdas operacionais ocorridas, acompanhar o desenvolvimento e atualizações do plano de continuidade da atividade, avaliar a fiabilidade do sistema de informação de gestão quer na área da atividade quer no controlo orçamental e bem assim, na área de controlo de riscos e tomar conhecimento dos dados sobre reclamações de clientes, utentes e estudantes.

O reforço do controlo interno desta Faculdade inclui o desenvolvimento de regulamentos e sistemas de auto-avaliação com base na gestão do risco e eficiente sistema de informação e comunicação, os quais têm como objetivo contribuir de forma segura para o incremento das atividades de gestão de recursos humanos, patrimonial e financeira, para que sejam desenvolvidas de forma ordenada e eficiente, isentas de ilegalidade, fraude e erro, e que a informação disponibilizada seja íntegra, fiável e oportuna. O bom funcionamento destes mecanismos assenta na promoção de um ambiente de confiança, de cooperação e de disponibilidade para análise dos problemas, sendo de destacar que deve continuar a ser realizado um esforço de formação profissional, simplificação e integração de atividades, para que não constituam um fator bloqueador e de rigidez, impedindo a ação e a tomada atempada de decisão.

#### Atividades Recursos Financeiros

As estruturas da FMUP baseadas em departamentos académicos e não académicos são afetadas em cada ano económico pela volatilidade orçamental que lhes é acometida pelos correspondentes financiadores exigindo seletividade na alocação dos exíguos recursos financeiros.

Num ambiente de estrangimentos orçamentais face às dotações com origem nas transferências do Estado para o sistema universitário, a sustentabilidade associa os principais desafios de financiamento que esta Faculdade tem enfrentado e descreve a abordagem para mobilizar e utilizar eficazmente os recursos destinados a apoiar a concretização dos objetivos de qualidade do ensino, investigação e prestação de serviços a médio e longo prazo, no âmbito de um novo modelo por via da dinamização de mecanismos de financiamento complementar, tendo em vista a melhoria global da situação económico-financeira, sem prejuízo do prosseguimento do programa plurianual de investimento reprodutivo essencial para preservar os níveis de competitividade.

O desenvolvimento do novo modelo de financiamento por via da dinamização e da concertação de mecanismos de financiamento alternativo contribuiu para o auto e bom governo, intensificou o esforço de cobrança de receitas próprias pelos departamentos nomeadamente no que se refere aos projetos de investigação e à prestação de serviços, tendo sido celebrados acordos com empresas, entre outras entidades e instituições, organizando-se candidaturas a programas nacionais e comunitários junto da Agência de Inovação, S.A. (AdI), da FCT, IP, da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR N) ou da Comissão Europeia, entre outros, assim concretizando novos protocolos de parceria.

Foram adotadas medidas de incremento da transparência dos processos decisórios, iniciado o processo de revisão de preços de serviços prestados, da sua divulgação alargada, e bem assim, da monitorização do comportamento dos diversos atores operantes no contexto do ambiente transacional. O controlo dos custos de funcionamento e a angariação de patrocínio/mecenato por via de empresas, autarquias e Governo, e bem assim, de doações de antigos alunos, são exemplos de aspetos a melhorar porquanto os resultados obtidos não têm sido os desejados atendendo às metas gestionárias delineadas.

A gestão dos recursos financeiros baseia-se na informação contabilística registada na aplicação ERP Primavera da Universidade do Porto, produzida de acordo com o POC aplicável ao Setor da Educação, sendo registados localmente os Pedidos de Autorização de Despesa - PADs, tendo presente a uniformização de procedimentos em todo o perímetro da Universidade do Porto, e sendo observadas as disposições do Orçamento do Estado, do Decreto-Lei de Execução Orçamental e legislação complementar, e bem assim, da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro que aprova as regras aplicáveis à assunção de compromissos e aos pagamentos em atraso das entidades públicas.

Enquadrando-se na estratégia da Faculdade em termos de reforçar a autonomia financeira, o equilíbrio orçamental e uma adequada política de financiamento, prossegue na FMUP uma rigorosa política de agregação de valor e de sucesso na otimização de proveitos de exploração e de controlo e contenção de custos potenciadores de melhor aproveitamento de recursos e obtenção de ganhos de eficácia e de eficiência quer com a contratação de pessoal docente e investigador, bolseiros e não docentes, quer com a aquisição dos fornecimentos e serviços externos mínimos que obedecem a um plano anual de compras transversal, potenciador de economias de escala, de acordo com o Código dos Contratos Públicos, seguindo as orientações do próprio Plano de Riscos de Gestão. Para este efeito, foi reunido no Plano para a Contenção Extraordinária da Despesa aprovado pelo Director da Faculdade em outubro/2011, um conjunto de normas e procedimentos de aplicação geral e de atualização sistemática que vem sendo monitorizado nos sucessivos relatórios de atividades e de gestão. Ainda neste domínio e para efeito de reforço das condições de pagamento de pequenas despesas urgentes e inadiáveis, em consonância com as normas do sistema de controlo interno, foi aprovado o Regulamento Interno do Fundo de Maneio da Faculdade, em julho de 2011.

#### Atividades Recursos Financeiros (Continuação)

A gestão dos recursos financeiros baseia-se na informação contabilística registada na aplicação ERP Primavera da Universidade do Porto, produzida de acordo com o POC aplicável ao Setor da Educação, sendo registados localmente os Pedidos de Autorização de Despesa - PADs, tendo presente a uniformização de procedimentos em todo o perímetro da Universidade do Porto, e sendo observadas as disposições do Orçamento do Estado, do Decreto-Lei de Execução Orçamental e legislação complementar, e bem assim, da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro que aprova as regras aplicáveis à assunção de compromissos e aos pagamentos em atraso das entidades públicas.

Enquadrando-se na estratégia da Faculdade em termos de reforçar a autonomia financeira, o equilíbrio orçamental e uma adequada política de financiamento, prossegue na FMUP uma rigorosa política de agregação de valor e de sucesso na otimização de proveitos de exploração e de controlo e contenção de custos potenciadores de melhor aproveitamento de recursos e obtenção de ganhos de eficácia e de eficiência quer com a contratação de pessoal docente e investigador, bolsiros e não docentes, quer com a aquisição dos fornecimentos e serviços externos mínimos que obedecem a um plano anual de compras transversal, potenciador de economias de escala, de acordo com o Código dos Contratos Públicos, seguindo as orientações do próprio Plano de Riscos de Gestão. Para este efeito, foi reunido no Plano para a Contenção Extraordinária da Despesa aprovado pelo Director da Faculdade em outubro/2011, um conjunto de normas e procedimentos de aplicação geral e de atualização sistemática que vem sendo monitorizado nos sucessivos relatórios de atividades e de gestão. Ainda neste domínio e para efeito de reforço das condições de pagamento de pequenas despesas urgentes e inadmissíveis, em consonância com as normas do sistema de controlo interno, foi aprovado o Regulamento Interno do Fundo de Maneio da Faculdade, em julho de 2011.

A FMUP tem desenvolvido as bases para o desenvolvimento de modelos de custeio interno, para a realização de análises benefício-custo e de custo-efetividade, com apuramento de custos por atividades de ensino, investigação e prestação de serviços, dentro de um modelo analítico que informe sobre os custos das atividades letivas, por curso, por estudante, os custos inerentes ao desenvolvimento de projetos científicos, os custos imputados às várias atividades de prestação de serviços, face às metas e objetivos delineados para as atividades e de imputação dos proveitos e custos dos departamentos às atividades em curso, em função da respetiva alocação, recursos consumidos e forma de utilização da estrutura por parte das diversas atividades, retomando a este nível a série de resultados retroagida a 2004-2010 e interrompida no decurso do processo de implementação do sistema contabilístico ERP Primavera, reforçando o controlo procedimental e contabilístico como condição indispensável para a sustentabilidade, a melhoria da situação económico-financeira e a qualidade global.

Ao ter acesso à correta informação relativa ao funcionamento da Faculdade pode ser efetuado um planeamento mais adequado, utilizando de forma mais eficiente os recursos disponíveis ou aqueles a que a Instituição possa vir a aceder.

Para uma adequada gestão dos recursos financeiros revelou-se ainda fundamental monitorizar os resultados das auditorias internas e externas em particular da relativa à certificação legal da conta de gerência.

#### Atividades Recursos Humanos

Não obstante os fortes condicionalismos decorrentes da redução de verbas do Orçamento do Estado, de incorporação de pessoal e de progressão nas carreiras, foi por esta Faculdade efetuada a ponderação das tendências observadas na evolução dos indicadores de caracterização dos efetivos patentes nos sucessivos sBalancos Sociais e Balanced Scorecard Sociais, tendo sido adotados no processo de recrutamento e seleção do pessoal - prosseguido de acordo com a legislação, regulamentos e manuais aprovados pela Universidade do Porto -, os critérios que privilegiam as qualificações adequadas, o profissionalismo e a igualdade de oportunidades para reforço da constituição de equipas de trabalho especializado, com capacidade técnica e científica, contribuindo para melhorar a cultura institucional no conceito de organização aberta ao diálogo e à cooperação e à realização pessoal dos trabalhadores e da sua própria qualidade de vida.

Assumida como um eixo estratégico e determinante na motivação e retenção dos recursos humanos, a gestão das carreiras foi potenciada de acordo com as definições do Mapa de Pessoal, caminhando no sentido de uma otimização da estrutura de recursos humanos, tendo em vista a melhoria da eficiência de um conjunto de processos decorrentes da reorganização da Faculdade em departamentos académicos e não académicos e assegurando os mecanismos de mobilidade interna e externa com trabalhadores de diferentes geografias, e de flexibilidade de vinculação nas várias modalidades de contratação melhor adaptadas à evolução e qualificação das pessoas e às necessidades plurianuais funcionais dos departamentos, dentro dos níveis de desenvolvimento perspetivados.

Tal permitiu confirmar a aposta no crescimento dos postos de trabalho com maior complexidade técnica aumentando o índice de tecnicidade, a taxa de habilitação universitária e a taxa de vínculo, reduzindo a rotatividade do pessoal e a média etária, dada a oportunidade de fomento do emprego jovem para gradual rejuvenescimento dos recursos humanos, mantendo-se estável o indicador de feminização.

Contudo, o volume de emprego do mapa não docente tem assinalado uma redução considerável, por um lado devida à desafetação de pessoal que se encontrava funcionalmente adstrito ao Centro de Saúde de São João (24 efetivos em 2011) e por outro lado, à reafetação de elementos aos Serviços Partilhados da Universidade do Porto (24 efetivos em 2013), para além de saídas por aposentação, entre outras situações.

Para garantia do sucesso da Instituição a Faculdade tem uma política de valorização do capital humano e de promoção do conhecimento em contínua aprendizagem assegurada a partir do levantamento das necessidades prioritárias de formação dos recursos humanos no âmbito dos centros de excelência técnica e científica da Universidade do Porto e de outros centros de aprendizagem nacionais e internacionais. Elabora, anualmente, o seu Plano de Formação, segundo linhas de formação internas e externas, no quadro de uma gestão ativa que assegura uma verdadeira orientação para o trabalhador, um maior grau de proatividade na transferência para o exercício profissional de capacidades, conhecimentos e competências propensas à interdisciplinaridade e diversidade de temas e conteúdos formativos, e de uma melhoria nas condições de trabalho de projeto, de ação e de flexibilização, que potenciam o retorno do investimento efetuado neste domínio.

A formação, como processo contínuo de criação de valor acrescentado nos ativos humanos em que a FMUP investe em permanência, e a gestão por objetivos e projetos, baseiam-se numa sistematização, por departamento, das funções que asseguram a execução da atividade, de forma a garantir maior motivação e satisfação pelo trabalho indispensável à consecução de melhores níveis de qualidade no desempenho, na produtividade e na competitividade global.

O aprofundamento da gestão e a aposta nos profissionais como principal recurso para a vantagem competitiva e com uma forte vontade de complementaridade académica e profissional na formação específica que vão adquirindo, consubstancia-se no desenvolvimento de perfis de competências partindo da sistematização, por departamento, das funções que asseguram a execução da atividade e organização, num constante compromisso com os objetivos prosseguidos, através de um plano de desenvolvimento individual que permite a qualificação, atualização e adaptação e valorização dos profissionais, da mobilidade interna e da promoção da gestão e do aproveitamento do conhecimento. Permite ainda identificar as necessidades formativas, quer para dotar os colaboradores de conhecimentos que lhes possibilitem o desenvolvimento da correspondente atividade com crescente qualidade e autonomia quer para o recrudescer de competências que permitam, num futuro próximo, a gestão do seu potencial.

#### Atividades Recursos Humanos (Continuação)

A melhoria continuada do desempenho da Faculdade promove uma nova cultura baseada no mérito, exigência e reconhecimento e reside, entre outros aspetos, nos valores da ética, transparência, responsabilidade e participação ativa dos recursos humanos no sistema de gestão. Através da antes citada Lei n.º 66-B/2007 e no caso do pessoal não docente em regime de contrato individual de trabalho, foi aplicado o Regulamento de Avaliação de Desempenho próprio da Universidade do Porto, denominado «siadup», com o apoio dos Órgãos de Gestão, departamentos e Conselho de Coordenação da Avaliação (CCA), alinhando de forma coerente os desempenhos da Instituição e dos que nelas trabalham num constante compromisso com os objetivos prosseguidos, atribuindo notas relevantes e distinções de mérito excelente (relativas a 2012 dada a bialidade do sistema a partir de 2013), prevendo mecanismos de flexibilidade e adaptação muito amplos que lhe permitam enquadrar as especificidades das várias carreiras e as áreas funcionais do pessoal não docente.

#### Atividades Sistemas Informáticos e de Informação

A FMUP promove a utilização generalizada de TIC pelos docentes, investigadores, não docentes e estudantes, por via de avultado investimento que tem permitido habilitar progressivamente os departamentos com um conjunto de meios essenciais ao desenvolvimento de funções e à concretização de objetivos.

Continuou a assegurar-se, com elevado nível de disponibilidade e desempenho, a gestão das infra-estruturas tecnológicas de suporte às atividades, a gestão do sistema de informação e a manutenção de TIC. Foram definidas orientações de utilização, processos de trabalho e procedimentos de segurança informática, e bem assim, administrados os sistemas aplicativos, as bases de dados e o parque informático, em articulação com a Universidade do Porto.

Nos computadores dos laboratórios do Serviço de Informática desta Faculdade existe um «Ambiente de Avaliação Restrito» que permite a realização de testes online. Este ambiente permite a ativação de diferentes modos de restrição tanto ao nível da conectividade como ao nível do acesso a aplicações e ficheiros.

A Faculdade colaborou na reorganização do SIGARRA NG, designadamente nos módulos de gestão académica e de I&D+i, adaptando-o aos novos Estatutos, tornando-o capaz de melhor responder às diferentes necessidades como sistema de TIC integrado da Universidade do Porto, através de novos contactos e respostas a FAQs e fórum.

Todos os utilizadores da FMUP têm acesso a uma área de trabalho central para armazenamento de ficheiros e a uma conta de email, sendo objetivo potenciar os rácios computador/por estudante, docente, investigador, não docente e global. Através das credenciais atribuídas podem também aceder às bibliotecas online assinadas pela Faculdade, aos repositórios e arquivos e ao SIGARRA NG. Na área de *e-learning* existe uma plataforma *Moodle* utilizada pelos docentes para o apoio ao desenvolvimento das diversas atividades de ensino no âmbito das unidades curriculares dos vários ciclos de estudo. Paralelamente existe outra plataforma (e-Alunos) utilizada pelos estudantes do MIMED para partilha de apontamentos e outros recursos de estudo.

Várias aplicações têm sido desenvolvidas como sejam a seleção de temas de tese do MIMED, calendarização das provas de defesa da tese do MIMED, agregação de dados da produção científica na FMUP, desenvolvimento de sites e gestão de conteúdos Web para departamentos, desenvolvimento de manuais de procedimentos online para ajuda à comunidade, entre outros.

Deu-se lugar à execução de um conjunto de ações, de onde se salienta a identificação e diagnóstico de erros, avaliação da adequabilidade dos módulos disponibilizados na distribuição de serviço, criação de horários e turmas, gestão de informação, gestão de permissões, interface com os serviços da Reitoria da Universidade do Porto para manutenção das TIC, Web design e apoio à adoção do módulo de distribuição de serviço docente.

Desenvolveram-se ações conducentes a facilitar o uso das novas tecnologias pelos docentes nomeadamente a promoção dos módulos do Programa de Formação Pedagógica dos Docentes sobre as Novas Tecnologias na Educação, Formação Pedagógica para Docentes na Área da Saúde, avaliação com perguntas de escolha múltipla, curso sobre SPSS, uso do email, fornecimento de meios para habilitar o corpo docente a utilizar as TIDOS (formação, simulação, vídeos), promoção periódica do uso de chats, conferências online e fóruns sobre assuntos pré-determinados e utilização da tecnologia de streaming. Foi relançado o InfoCem e levadas a cabo ações de formação dirigidas à comunidade exterior e académica.

#### Atividades Infraestruturas e Equipamentos

Inserida num setor de elevada complexidade e competitividade esta Faculdade tem que antecipar a evolução e criar condições que incentivem a inovação, promovendo, simultaneamente, a modernização e utilização eficiente das infra-estruturas de modo a dotar adequadamente cada unidade de investigação, melhorar o equilíbrio dos espaços interdepartamentais, das atividades de ensino, investigação e prestação de serviços e as estruturas de apoio aos estudantes.

Uma infra-estrutura eficiente é um pré-requisito para o bom funcionamento, devendo contribuir para a competitividade das atividades segundo padrões internacionais num ambiente de forte concorrência.

Nos últimos anos, e com particular destaque para o novo edifício do CIM, a Faculdade reuniu através de um investimento de qualidade e com perspectiva de rentabilidade, um conjunto de recursos essenciais ao desenvolvimento e à concretização dos objetivos estratégicos e operacionais por via do aumento da capacidade produtiva instalada em salas/anfiteatros, auditórios para aulas e eventos académicos, biblioteca, laboratórios, biotério, etc, que possibilitam a alavancagem de atividades e projetos inovadores, criação de valor e incorporação de conhecimento, assegurando mais eficiência no funcionamento.

Procedeu-se à instalação de novos equipamentos, melhorou-se significativamente as condições de trabalho, tornando a Faculdade mais atrativa e produtiva para estudantes, professores e investigadores, sendo de salientar a modernização da capacidade laboratorial contemplando substituição e ampliação, em face da necessária adequação tecnológica que visa dar continuidade às linhas de orientação expressas nos planos operacionais, assumindo grande relevância para o trabalho científico produzido, solução inclusiva com a criação e apetrechamento do LAIMM, tendo a finalidade de apoiar a investigação na área da Biologia Molecular.

Foram transferidos para o CIM departamentos cuja instalação estava programada designadamente: Biblioteca Geral, Bioética e Ética Médica, Biologia Experimental, Bioquímica, Biotério e Cirurgia Experimental, Ciências da Informação e da Decisão em Saúde, Clínica Geral, Epidemiologia Clínica, Medicina Preditiva, e Saúde Pública, Farmacologia e Terapêutica, Fisiologia e Cirurgia Cardiorrástica, e Serviço de Informática.

Adotaram-se medidas de preservação dos bens patrimoniais com vista à sua melhor afetação, utilização, conservação e controlo, no seu contexto físico e estratégico-funcional, de forma a assegurar a recuperação e modernização das estruturas físicas e adaptá-las às modernas exigências pedagógicas, investigacionais e assistenciais, nos serviços clínicos e pré-clínicos.

Ainda no âmbito da utilização de instalações e de modo a rentabilizar as infra-estruturas, foi dada continuidade à atividade de cedência onerosa de espaços e do parque de estacionamento do edifício do CIM, a qual deverá ser dinamizada mais proativamente através da respetiva divulgação junto de potenciais utilizadores, incluindo outras instalações como sejam o biotério.

#### Atividades Sustentabilidade Ambiental

No contexto da melhoria do desempenho energético e ambiental a FMUP adotou no seu Plano de Sustentabilidade, um conjunto de medidas de gestão e atuação, de onde se salienta o investimento com retorno e impacto positivo na substituição progressiva de equipamentos (de iluminação, informáticos, etc.) por outros mais eficientes, redução de consumos, adequação do modo de funcionamento dos sistemas de aquecimento, ventilação e ar condicionado, proteção das superfícies transparentes demasiado expostas à radiação solar, desinfeção periódica de instalações, recolha de resíduos sólidos não perigosos, de resíduos laboratoriais, separação e tratamento de resíduos hospitalares, assegurados pelo Serviço de Utilização Comum dos Hospitais (SUCH), potenciando a sua entrega em locais apropriados, reciclagem de consumíveis, como sejam papel e tinteiros, ou recolha de artigos de higiene, entre outros.

De registar a divulgação das operações de recolha e os procedimentos de gestão destes resíduos, nomeadamente a importância da recolha seletiva e correta rotulagem, bem como a realização de ações de sensibilização, incentivando comportamentos ambientalmente mais sensatos, com vista a consubstanciar uma nova atitude em matéria de eficiência energética tais como desligar luzes e equipamentos quando não utilizados, sendo adquirida uma maior consciencialização coletiva na melhoria do desempenho energético e proteção ambiental e de separação e tratamento de resíduos.

A abordagem de auditoria interna em matéria de boas práticas ambientais conduziu à implementação de um sistema de redução da fatura energética através da monitorização dos consumos, da instalação de ventilosconvetores e de equipamento de co-geração da implementação de solução de correção do fator de potência nas instalações do CIM. Conta-se com a colaboração de um profissional especializado que passou a dar apoio aos aspetos de assistência técnica e manutenção do edifício do CIM, sob a coordenação do Professor da Faculdade designado responsável por aquelas instalações.

Foram ainda definidos outros indicadores de desempenho ambiental, nomeadamente, matérias-primas utilizadas, percentagem de materiais reciclados utilizados, energia economizada discriminada por fonte, emissões, efluentes e resíduos, emissões de gases de efeito-estufa ou iniciativas para reduzir emissões ou para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços, percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos, por categoria de produto, e total de investimentos em proteção ambiental.

A FMUP vem assegurando a gestão do sistema de saúde, higiene e segurança no trabalho (SHST), introduzindo novas medidas nos locais de trabalho com base no diagnóstico e avaliação dos meios e condições de trabalho.

Com a entrada em funcionamento do CIM foi possível intensificar a renovação do parque de equipamentos através dos quais se consegue criar melhores condições de desempenho e de qualidade de vida no contexto profissional. Os responsáveis adotaram procedimentos de modo a permitir assegurar a proteção dos colaboradores e estudantes quer na utilização de equipamentos quer no manuseamento de consumíveis, incluindo produtos químicos, farmacêuticos e outros materiais de consumo utilizados, garantindo o seu rigoroso acondicionamento e armazenamento nas condições físicas e ambientais adequadas.

A prevenção da ocorrência de acidentes de trabalho e doenças profissionais é uma preocupação permanente levando à aquisição e utilização de equipamentos de proteção individual, colocação de sinalização de segurança e saúde, aplicação de medidas contra incêndios em edifícios, reforço das competências individuais através de formação profissional específica em matéria de SHST, fomentando uma melhor informação sobre os fatores de risco modificáveis para uma atuação que vise reduzi-los, combatendo a sinistralidade laboral.

Esta Faculdade implementou um Plano de Segurança, incluindo plano de prevenção e plano de emergência, para o novo edifício do CIM em articulação com o Centro Hospitalar de São João, E.P.E.

Continuaram a ser desenvolvidas as atividades do Serviço de Saúde Ocupacional da FMUP a funcionar no Departamento de Epidemiologia Clínica, Medicina Preditiva e Saúde Pública, no âmbito do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto.

#### Atividades Sistema de Gestão da Qualidade

A Faculdade garante a qualidade das atividades desenvolvidas segundo princípios subjacentes aos sistemas em vigor no espaço europeu do Ensino Superior, de acordo com as melhores práticas, levando a efeito um conjunto de iniciativas suportadas pela utilização racional de mecanismos gestionários e de um planeamento com foco nos programas de desenvolvimento, considerando o equilíbrio entre atividades e otimização de recursos, a fim de melhorar as inovações educativas, a formação médica nos vários ciclos de estudo, as atividades de investigação, a produção científica e a prestação de serviços.

Esta área assumiu uma relevância estratégica transversal no seio das transformações operadas pelo RJIES e pela passagem da Universidade do Porto ao regime fundacional. Apoiar-se num sistema de gestão da qualidade e num sistema de avaliação, procurando satisfazer as necessidades dos clientes e a disseminação de informação sobre a sua atividade, como fatores críticos fortemente implicados no processo de sustentabilidade.

No sentido de desenvolver os mencionados sistemas e no âmbito de execução do seu Plano de Melhoria apoiado no QUAR, cada vez mais a qualidade da gestão está dependente da capacidade existente na FMUP para gerir informação que, entre outros aspetos, permita verificar até que ponto os objetivos propostos foram ou não atingidos e, adicionalmente, proporcionar explicações para os eventuais desvios que tenham ocorrido. Essa capacidade depende muito da existência de processos e suportes físicos que permitam selecionar, recolher, registar, processar e utilizar a informação relevante para as decisões de gestão.

A Faculdade promoveu novas ações para benefício e aperfeiçoamento de técnicas e métodos, o que passou por aumentar a eficiência interna através da implementação de novos processos de trabalho e o incremento da produção e divulgação de informação e publicações, com o apoio de dirigentes, colaboradores e estudantes.

Assim, e entre outras ações, procedeu-se à implementação de mecanismos de Agendamento/Monitorização/Auditoria para o controlo de processos das atividades de Helpdesk informático tendo em vista acelerar a resposta aos pedidos e otimizar a articulação das equipas. Elaboraram-se manuais de procedimentos online para ajuda à comunidade. Implementaram-se mecanismos ativos de monitorização de servidores e equipamentos do Datacenter.

Foram desenvolvidos procedimentos pedagógicos e de controlo de qualidade dos processos de ensino/aprendizagem que permitiram melhor adequação da Faculdade e dos seus cursos à concretização dos objetivos do Processo de Bolonha, com indicadores relativos à qualidade dos cursos e dos estudantes, aos índices de satisfação dos estudantes e dos regentes, à estruturação das unidades curriculares em torno do perfil de competências, à inclusão de competências transversais, à integração das aprendizagens e às metodologias mais ativas e cooperativas.

Com o apoio do gestor científico da Faculdade foi iniciado o desenho e o desenvolvimento de uma nova base de dados para recolha articulada ao nível departamental e posterior consolidação de informação nos domínios pedagógico e científico, por forma a integrar conteúdos indispensáveis aos processos decisórios da gestão e de monitorização das atividades, habilitando e fundamentando os relatórios de auto-avaliação produzidos periodicamente nestes domínios.

#### Atividades Sistema de Gestão da Qualidade (Continuação)

Pela sua importância para a construção de uma organização mais eficiente e que tenha como referência a qualidade em todos os domínios, foi implementado o sistema de informação contabilística patrimonial e analítica transversal a toda a Universidade do Porto.

Apreciou-se neste domínio o grau de cumprimento dos objetivos estabelecidos, os movimentos de pessoal docente, investigador, e não docente e os procedimentos de auto-avaliação e de avaliação externa e seus resultados.

Ações de sensibilização com os vários intervenientes nos processos foram realizadas para debate de questões sobre a melhoria da qualidade do ensino e da investigação.

Esta metodologia permite garantir a melhoria na política de qualidade, uma maior responsabilização dos intervenientes, redução de custos, ganhos de eficiência nos recursos e aumento da competitividade e dos resultados operacionais.

#### Atividades Políticas de Bem-Estar e de Apoio Social

A FMUP assegura no âmbito da comunidade universitária a divulgação da ação social nomeadamente no que se refere à oportunidade de apoios e benefícios dos Serviços de Ação Social da Universidade do Porto (SASUP), com vista à melhoria do ambiente universitário e da cultura organizacional, combatendo o abandono e o insucesso escolar.

O desenvolvimento suportado pelos valores institucionais e por níveis elevados de produtividade e competitividade que asseguram padrões de sustentabilidade, tem por base princípios assentes no diálogo social, no respeito pelo ambiente e na coesão social, como matriz de gestão desta Faculdade.

Foram deslocados maiores recursos financeiros para suporte da função social compatíveis com o respeito pela sustentabilidade ambiental e a eficiência energética, em especial do CIM. Procedeu-se à análise de custos de exploração nos edifícios, tendo sido apresentadas propostas com vista à redução do consumo de recursos, bem como de melhorias dos sistemas.

Demonstrou-se necessário coordenar o sistema de SHST, assegurando a prevenção de acidentes em serviço, a promoção de condições de salubridade dos locais de trabalho e a vigilância da saúde no trabalho, contemplando o início de funcionamento do CIM, com o apoio do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto.

Reforçou-se a oferta de serviços de saúde através do Serviço de Consulta Psicológica em articulação com o Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar de São João, E.P.E, com o objetivo de contribuir para o sucesso académico.

De mencionar a realização de ações de sensibilização com vista à implementação de boas práticas de utilização de recursos.

A estratégia de obtenção do padrão de qualidade de vida e apreço por todos os trabalhadores e estudantes passou ainda pela respetiva mobilização, compartilhamento do uso eficiente dos recursos e de equipamentos sociais, entre outros locais de utilização comum. Cita-se, como exemplo, a promoção junto dos concessionários dos espaços que a FMUP tutela, a variedade da oferta de serviços aos estudantes, aos utentes e aos visitantes, privilegiando a alimentação segura e saudável.

Numa perspetiva de otimização e racionalização a FMUP procedeu à celebração de parcerias com outras instituições, com vista ao compartilhamento do uso eficiente dos recursos e de equipamentos sociais, entre outros locais de utilização comum.

De registar que se iniciou a colaboração técnica no grupo de trabalho constituído pelos competentes serviços da Reitoria da Universidade do Porto, com vista à elaboração de um manual de procedimentos comuns tendo em vista a melhoria da articulação funcional, uniformidade procedimental e fluidez na comunicação e na circulação e partilha de informação.

Promoveram-se atividades de integração académica, através da realização da «Semana de Receção aos Novos Estudantes», que contemplou um conjunto de atividades que visam facilitar o processo de integração na Faculdade, incluindo dos estudantes que se encontrem de algum modo em situações de fragilidade no quadro dos projetos de voluntariado existentes.

No domínio social, os profissionais e estudantes participaram em ações de formação, cultura, desporto e difusão de informação, com o apoio da AEFMUP e de outras entidades.

#### Atividades Comunicação

A estratégia de comunicação levada a efeito assegura o alinhamento da imagem e reputação da Faculdade à visão da Universidade do Porto, à escala nacional e internacional.

Para reforço da visibilidade institucional, operacionalizou-se a divulgação dos cursos oferecidos junto de potenciais públicos-alvo, além das atividades de investigação e produção científica, entre outras, através de uma estratégia de comunicação integrada, tirando o melhor proveito das ferramentas disponibilizadas. Promoveu-se a valorização de diversas iniciativas de que são exemplo a Mostra da Universidade do Porto e a Universidade Júnior.

O Gabinete de Comunicação e Imagem adotou medidas que visam captar as necessidades dos clientes internos e externos, através de mais e melhor comunicação e difusão de informação e bem assim, da prestação de apoio, da promoção da cooperação com instituições públicas ou privadas, da implementação de suportes de informação pertinentes, incluindo publicações periódicas e não periódicas, da gestão, organização e integração, do sistema de arquivo, da realização de contactos, reuniões, eventos, ações de divulgação, exposições temáticas e conferências, em articulação com a comunidade externa e académica, da disponibilização de informação em formato eletrónico e audiovisual, do aumento dos índices de satisfação dos utentes, da resposta em tempo útil a todos os processos e solicitações e ainda da abordagem de novos públicos.

O plano de comunicação contemplou ao nível interno a edição (online) do Boletim da Faculdade versando as categorias de provas académicas, formação, legislação, Órgãos de Gestão, eventos científicos, entre outros, e que foi entretanto descontinuado, elaboração e afixação de cartazes nomeadamente para divulgação de provas académicas, edição da Check-up (Newsletter em suporte papel), contendo notícias, destaque, ciência, prémios, estudantes e um edital de opinião, inserção de notícias na Newsletter da Universidade do Porto, envio de email dinâmicos de divulgação e informativos, publicação e gestão de banners no SIGARRA NG.

Na comunicação externa registou-se publicação de artigos sobre a Faculdade na comunicação social portuguesa, inserção de notícias no SIGARRA NG, redação e envio de press releases.

## FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

### "INVESTIGAÇÃO" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FPCEUP)

#### IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação

Subunidade de Psicologia – Centro de Psicologia (CPUP):

No que concerne a divulgação dos resultados da investigação na U. Porto, foram publicados em 2013: Artigos em Revistas Científicas Internacionais: 101; Artigos em Revistas Científicas Nacionais: 17; Livros e Capítulos de Livros internacionais: 37; Livros e Capítulos de Livros nacionais: 27. Artigos em Livros de Atas de Conferências Internacionais: 20; Artigos em Livros de Atas de Conferências Nacionais: 5; Relatórios Técnicos: 35. O site do Centro de Psicologia foi reformulado com vista a acolher sugestões de melhoria recebidas.

Subunidade de Ciências da Educação – Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)

- Em 2013, aprofundou-se a política de disseminação da investigação produzida no seio do CIIE, através do desenvolvimento de estruturas de apoio (contratação de técnicos especializados para tradução, revisão, pesquisa de revistas adequadas e de call for papers, proofreading de textos em inglês, etc.) aos investigadores, para as quais foram canalizadas verbas de parte significativa do orçamento anual do Centro
- Política de apoio e estímulo à publicação de textos em revistas científicas de circulação internacional, continuação da tendência significativa de redução de publicação em actas
- Atribuição de financiamento aos investigadores para missões/participação em congressos internacionais continuou a implicar por parte dos investigadores o compromisso de publicação em revistas científicas de circulação internacional
- Participação na Mostra da U.Porto 2013
- Publicação da revista Educação, Sociedade & Culturas, revista científica com arbitragem científica, e outras actividades editoriais
- Organização de conferências, debates, workshops e outros eventos dirigidos à comunidade académica, mas também à sociedade civil
- Participação nos media (ex. programa Sociedade Civil da RTP2) em debates e entrevistas, dando conta dos resultados e processos da investigação junto de um público mais alargado
- No âmbito do projeto "Construção e Cidadania Europeia na Escola", uma iniciativa da Comissão Europeia, apoiada pelo Centro de Informação Europeia Jacques Delors (CIEJD), desenvolvimento em 2013 de "ações educativas" nas escolas sobre diversas dimensões da cidadania europeia (com duração de 1 a 2 dias, cada), que abrangeu mais de 800 alunos/as jovens do 10º ano em escolas de todos os distritos do País

#### IP2 - Definir áreas estratégicas

Subunidade de Psicologia – Centro de Psicologia (CPUP):

A equipa de investigação do Centro de Psicologia foi reforçada com a inclusão de novos membros integrados com investigação de excelência na área da psicoterapia e da sexualidade humana. Foram também delineadas as áreas futuras de organização das actividades investigação: Cultura, Normatividade e Diversidade; Desenvolvimento e Educação; Dinâmicas Relacionais, Processos de Mudança e Bem-estar; Neurocognição e Linguagem e Sexualidade Humana.

Subunidade de Ciências da Educação – Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)

- Pesquisa e divulgação intensa junto dos/as investigadores/as do Centro, de oportunidades de financiamento (a nível nacional e internacional) em alternativa aos concursos da FCT (FP7, Acções Cost, ESF, HERA, EuropeAid, Lifelong Learning Programme...).
- Co-organização de um ciclo de sessões sobre oportunidades de financiamento

#### IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto

Subunidade de Psicologia – Centro de Psicologia (CPUP):

Foram promovidas várias reuniões entre os Coordenadores dos diferentes Grupos de Investigação visando a promoção de estratégia para aumentar o desenvolvimento de trabalho colaborativo e multidisciplinar. O Laboratório da Fala e o Laboratório de Investigação em Sexualidade Humana irão reforçar a sua partilha de equipamento científicos.

Subunidade de Ciências da Educação – Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)

- Reforço das colaborações com outras unidades de I&D da U.Porto, designadamente na execução de projetos, na apresentação de candidaturas conjuntas, etc.
- Continuação da cooperação ativa a FEUP na dinamização do LEA (Laboratório de Ensino e Aprendizagem), em vários projectos como o "De Par em Par", etc.
- Desenvolvimento com a FLUP do projecto Êxodo de Competências e Mobilidade Académica de Portugal para a Europa (FCT)
- Coordenação de 3 projectos IJUP (A Centralidade da Experiência Escolar na Estruturação da Vida dos Jovens: Narrativas Biográficas de Alunos/as do 3º CEB; A Utilização de Dispositivos Sincrónicos de Verificação das Aprendizagens como Contributo para a Melhoria da Qualidade das Mesmas; Health and Citizenship: Gaps and Cultural Needs in Health Care to Immigrant Women in Times of Reproductive Health) desenvolvido com outras UO

#### IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação

Subunidade de Psicologia – Centro de Psicologia (CPUP):

- Em 2013 foi firmado um protocolo de cooperação institucional com a Universidade de Deusto.

- Reforçou-se a participação em redes internacionais [e.g. Copenhagen Multi-Centre Psychosocial Infertility Research Program; Young Adults in Germany, Italy, Sweden, Spain and Portugal; International network for the cross-cultural validation of the Utrecht Management of Identity Commitments Scale; Redes "Genre-activité-santé" - GAS, no âmbito da SELF (Société d'Ergonomie de Langue Française) e IEA (International Ergonomics Association); Rede Ergologia, Trabalhos e Desenvolvimento com a Université de Aix\_Marseille; Rede "Condições de trabalho e de emprego dos formadores" com a Université Paris Descartes; Rede «Trabalho, Género e Saúde: Instrumentos de Pesquisa e de Formação de Trabalhadores(as) a partir da Perspectiva da Actividade» com a Fundação Osvaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil; "SEXLAB", coordenada por Erick Janssen do Instituto Kinsey (EUA) composta por 11 laboratórios que trabalham nesta área nos diversos continentes]. Inserção em Acções COST: COST Action IS1206: Femicide across Europe; COST Action IS1209 Comparing European Prostitution Policies: Understanding scales and cultures of governance (ProsPol); Coordenação de Acção Cost: COST Action IS 1311 INTERFASOL Intergenerational Family Solidarity across Europe.

- Divulgação e promoção de eventos que visam reforçar a capacidade de captação de financiamento externo e de desenvolvimento de novos projetos de I&D+i com entidades externas.

Subunidade de Ciências da Educação – Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)

- Reforço da participação dos investigadores em redes, projetos e consórcios interdisciplinares financiados, com especial incidência em áreas de importância estratégica para o Centro em conjunto com outras instituições nacionais e internacionais:

#### IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação (Continuação)

- Desenvolvimento dos seguintes projectos e consórcios de investigação ou mobilidade (em fases diversas de implementação):
- RESL.eu – Reducing Early School Leaving in the EU (European Commission, FP7) (2013-2018), coord. Univ. Antwerp
- CEINAV - Cultural Encounters in Intervention Against Violence (European Commission, HERA Joint Research Programme – FP7/ERA-NET) (2013-2016)
- UNIKE – Universities in the Knowledge Economy (EC, FP7 Marie Curie Initial Training Network) (2012-2016)
- Spread the Sign – Dissemination in Europe of Vocational Sign Language (EC, LLP, Leonardo da Vinci Networks) (2012-2015), coord. Orebro Univ.
- EU-USR – Comparative Research on University Social Responsibility in Europe and Development of a Community Reference Framework (EC, Action Erasmus Multilateral Projects) (2013-2014), com University Politehnica of Bucharest (Romania), Scierer CID (Granada/Spain), Universidad Internacional de La Rioja, S.A. (Logroño/Spain), Foundation University of Granada Enterprise (Granada/Spain), MENON Network EEIG (Brussels/Belgium) e University of Edinburgh (United Kingdom).
- SIRIUS: European policy network on the education of children and young people with a migrant background (EC) (2012-2014)
- EPNoSL – European Policy Network on School Leadership (EC, Directorate-General for Education and Culture) (2012-2014)
- Dialogue – Bridges between research and practice in university life-long learning (EC, Grundtvig/LLP) (2011-2014) com EUCEN (Coordinators), University of Strathclyde (United Kingdom), Katholieke Universiteit Leuven (Belgium), University of Potsdam (Germany), University of Eastern Finland, Middle East Technical University (Turkey), University of Primorska, Faculty of Management Koper (Slovenia), University of Zilina (Slovakia), Lucian Blaga University from Sibiu (Romania), University of Graz (Austria), Aristotle University of Thessaloniki (Greece), National University of Ireland, Maynooth, University of Granada (Spain), Universitié de Versailles Saint-Quentin en Yvelines (France), University of Bielefeld – Faculty of Educational Science (Germany)
- Femicide Across Europe (COST Action IS1206 – EU Framework Programme) (2012-2017)
- Adapting European Health Systems to Diversity (ADAPT) (COST Action IS1103 – EU Framework Programme) (2011-2015)
- Avaliação e Políticas Públicas de Educação Básica: Um Estudo em Escolas de São Paulo e Porto (USP, BR/U.Porto Programme) (2011-2015)
- Cancer and Work Network (COST Action IS1211 – EU Framework Programme) (2013-2017)
- LIBE – Supporting Lifelong learning with Inquiry-Based Education (European Commission, Lifelong Learning Programme) (2013-2016)
- Erasmus Intensive Programme ‘ICOI – Interdisciplinary Contributions to Overcome Inequalities: Involving Young Adults in Innovative Practices’ (EC, Lifelong Learning Programme) (2013-2015)
- Saúde e Cidadania: Disparidades e Necessidades em Saúde Reprodutiva e Materno-Infantil (USP, BR/U.Porto Programme) (2013-2015)
- Spread the Sign – Partnership (PROALV) (2013-2015)
- Construindo Pilares do Projeto Europeu com Educação, Cultura e Cidadania (CIEJD – Centro de Informação Europeia Jacques Delors, European Commission representation in Portugal) (2014)
- BRADAMO – Êxodo de Competências e Mobilidade Académica de Portugal para a Europa [Brain Drain and Academic Mobility from Portugal to Europe] (FCT) (2013-2014), coord. FLUP
- Saúde e Cidadania: Disparidades e Necessidades Interculturais na Atenção Sanitária às Mães Imigrantes [Health and Citizenship: Gaps and Needs in Intercultural Health Care to Immigrant Mothers] (FCT) (2011-2014, coord. CIES/ISCTE)
- Impacto e Efeitos da Avaliação Externa nas Escolas do Ensino Superior [Impact and Effects of External Evaluation on Non-Higher Education Schools] (FCT) (2012-2015), com UMinho, UAlg, UCoimbra, ULisboa, UÉvora.
- Determinantes de Saúde Infantil: O Impacto da Recreação Terapêutica em Oncologia Pediátrica [Impact of Therapeutic Recreation: The role of Hospital Education in Paediatric Oncology] (Calouste Gulbenkian Foundation) (2012-2014), com IPO
- CIDEU – Construção e Cidadania Europeia na Escola (CIEJD – Centro de Informação Europeia Jacques Delors, European Commission representation in Portugal) (2013)
- FIPAIF – Formação Inicial de Profissionais de Ajuda e Identidades dos Formadores: Um Estudo sobre o Ensino e a Enfermagem [Initial Training of Helping Professionals and Identities of Trainers: A Study of Teaching and Nursing] (FCT) (2011-2013) com IP Viana do Castelo e IP Porto
- TemRede – Trabalhar em Rede na Educação? Discursos e Estratégias do Poder Autárquico em Torno do Sucesso e Abandono Escolares [Building Local Networking in Education? Decision-Makers’ Discourses and Strategies on School Achievement and Dropout] (FCT) (2010-2013), com ULisboa, IEUL, UTAD
- SARTPRO – Saberes, Autonomias e Reflexividade no Trabalho Profissional no Terceiro Sector [KARPROW – Knowledge, Autonomies, and Reflexivity in Professional Work in the Third Sector] (FCT) (2010-2013), com CETRAD/UTAD e CICS/UMinho
- Contextualizar o Saber para a Melhoria dos Resultados dos Alunos [Putting Knowledge in Context Towards the Improvement of Students’ Achievement] (FCT) (2011-2013), com UMinho, ULisboa e UAveiro
- IP Education for Sustainable Development: Exploring Hopeful Pathways to Preferable Local and Global Futures (European Commission/LLP) (2010-2013), com University of Cyprus, Univ. of the West of England, Szent István Univ., Tampere University of Applied Sciences, Univ. of West Valille Goldis, Karadeniz Technical University, Univ. of Daugavpils
- A Centralidade da Experiência Escolar na Estruturação da Vida dos Jovens: Narrativas Biográficas de Alunos/as do 3º CEB (Santander Bank/U.Porto) (2012-2013)
- A Utilização de Dispositivos Síncronicos de Verificação das Aprendizagens como Contributo para a Melhoria da Qualidade das Mesmas (Santander Bank/U.Porto) (2012-2013)
- Health and Citizenship: Gaps and Cultural Needs in Health Care to Immigrant Women in Times of Reproductive Health (Santander Bank/U.Porto) (2012-2013)
- Promoção de contactos com outras instituições nacionais de I&D de áreas das ciências sociais e humanas e de outras áreas disciplinares para participação conjunta na candidatura a programas de projetos multidisciplinares e outro tipo de parcerias
- Levantamento de instrumentos de financiamento disponíveis ao abrigo de programas nacionais e internacionais, de acordo com interesses e áreas de investigação, como já vem sendo feito pelo CIIE
- Divulgação, através do da *newsletter* do CIIE de oportunidades de financiamento a nível nacional e internacional; incentivo, divulgação e direcionamento personalizados de acordo com os interesses de investigação de cada investigador do Centro; fornecimento de informação geral sobre os programas de financiamento
- Apoio técnico na preparação das propostas a apresentar para financiamento
- Consolidação da participação em programas de investigação e networks, como CLACSO, CiCea, etc.

#### IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores

Subunidade de Psicologia – Centro de Psicologia (CPUP):

- Em 2013 foi firmado um acordo de cooperação institucional com a Universidade de Deusto.
- Promoveu-se a mobilidade de investigadores com a British Columbia University de Vancouver (Canadá) e com a Université de Lille/INETOP, França.
- Realização de estágios Pós-doc com a Universidade Estadual do Rio de Janeiro; Fundação Osvaldo Cruz; Université de Laval, Québec, Canada.
- Investigadores seniores ou estudantes de doutoramentos realizaram estadias em diversos centros de investigação e universidades.
- Criou-se e desenvolveu-se o perfil do CPUP – Centro de Psicologia na Plataforma UPOINT.

Subunidade de Ciências da Educação – Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)

- Estimulo e reforço das condições de acolhimento dos investigadores auxiliares (PhD) do Programa Ciência que integram o Centro
- Acolhimento de outros investigadores pós-doc., sobretudo brasileiros e espanhóis, e estágios doutorais sandwich
- Estabelecimento de acordos e parcerias com centros de excelência e universidades de referência, de modo a impulsionar a cooperação, a criação de massa crítica e a complementaridade na investigação em ciências sociais e humanas: centros com os quais já há contactos e colaboração informal, mas também centros que estão a ser identificados como sendo de interesse estratégico para o CIIE
- Participação activa no Programa Investigador FCT, com a associação à candidatura de investigadores/as de excelência, assim como em concursos para atribuição de bolsas de doutoramento e de pós-doutoramento

#### IP6 - Estimular a integração entre Investigação e Formação

Subunidade de Psicologia – Centro de Psicologia (CPUP):

- Sobretudo no 2º ciclo, nas orientações das dissertações de mestrado, tem-se promovido a participação em congressos nacionais e internacionais para divulgarem os produtos de investigação e incentivado à publicação dos mesmos.

- Em 2013 foram realizadas dezenas de comunicações e algumas publicações e propostas de publicação em revistas indexadas.

Subunidade de Ciências da Educação – Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE):

- Acolhimento de estágios de integração na investigação (11), não-remunerados, selecionados através de concurso dirigido a estudantes do 1º e 2º ciclo, de Ciências da Educação, criando condições de estímulo ao início da atividade científica e desenvolvimento de sentido crítico, criatividade e autonomia dos estudantes através da sua integração em equipas de projetos de I&D em curso no CIIE.

#### IP7 - Melhorar as condições de financiamento da investigação

Subunidade de Psicologia – Centro de Psicologia (CPUP):

- Divulgação via e-mail de oportunidades de financiamento nacionais e internacionais.
- Apoio financeiro a missões que visem o trabalho, criação de contactos, exploração de oportunidades para elaboração de candidaturas conjuntas a programas competitivos.

Subunidade de Ciências da Educação – Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE):

- Fortalecimento da pesquisa e identificação de instrumentos de financiamento disponíveis ao abrigo de programas internacionais, diversificados e alargados, de acordo com interesses e áreas de investigação, como já vem sendo feito pelo CIIE
- Divulgação, através de e-mail e da *newsletter* do CIIE, de oportunidades de financiamento a nível nacional e internacional; incentivo e orientação personalizada de acordo com os interesses de investigação de cada investigador do Centro; fornecimento de informação geral sobre os programas de financiamento
- Apoio técnico na preparação das propostas a apresentar para financiamento
- Identificação de parceiros estratégicos para candidatura conjunta a concursos ao abrigo de programas internacionais
- Reforço da colaboração com centros e laboratórios associados nacionais, com os quais existam já relações de proximidade, e mesmo projetos em parceria em execução, designadamente através da assinatura de protocolos de cooperação mais estreita e que impliquem a participação conjunta em mais projetos de I&D

#### IP8 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto

Subunidade de Psicologia – Centro de Psicologia (CPUP):

- Vários contactos estabelecidos entre a TVU e o Centro, bem como com outros órgãos de comunicação social regionais ou nacionais, como a RTP.
- Reforço das ligações do site do Centro de Psicologia com as publicações em open access dos seus investigadores e depositadas no Repositório Aberto da U.Porto.

Subunidade de Ciências da Educação – Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE):

- Realização de reuniões com os investigadores para estímulo e sensibilização para a necessidade de melhorar os índices de publicação de artigos em revistas internacionais, com recomendação para se evitar ao máximo o esforço de publicação de papers em atas
- Reforço da verba disponibilizada para tradução de artigos, sobretudo para língua inglesa, para submissão a revistas científicas de referência internacional, garantindo o apoio necessário à disseminação da investigação científica
- Aquisição, com a colaboração da FPCEUP, de um serviço de proofreading (em inglês) de artigos para publicação em revistas anglo-saxónicas, através da contratação de uma bolsista técnica de investigação (native speaker)
- Disponibilização aos membros do CIIE de um serviço de formatação de artigos para submissão em revistas indexadas, de acordo com as normas específicas das mesmas, através da atribuição de uma bolsa técnica de investigação específica para o efeito
- Disponibilização aos investigadores de um serviço personalizado de apoio de pesquisa de revistas adequadas à publicação de artigo(s) sobre uma temática e perfil específicos
- Dar continuidade ao trabalho de edição da *newsletter* do CIIE através da qual são identificados e divulgados, de forma alargada, call for papers para revistas internacionais no campo, constituindo uma ferramenta útil na procura e agilização do processo de seleção e publicação internacional
- Consolidação da revista científica multilingue do CIIE, Educação, Sociedade & Culturas, que em 2011 passou a 3 números, ampliando a sua difusão através da sua indexação num maior número de bases internacionais de revistas; garantia de continuar a ser um meio de disseminação da investigação desenvolvida no CIIE
- Convide a investigadores de renome internacional para participarem de forma mais ativa na dinamização e internacionalização da revista ESC
- Organização do 2º ciclo de seminários intitulado 'Publicação Científica: Novos desafios', que traz periodicamente ao Centro diretores/editores de revistas internacionais, visando, por um lado, aproximar os investigadores do Centro das práticas e procedimentos internacionais na submissão de artigos, e, por outro, dar a conhecer a investigação realizada no CIIE
- Realização de várias reuniões científicas internacionais de relevância científica realizadas em 2013

## "INVESTIGAÇÃO" – MÉTRICAS 2013 (FPCEUP)

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	1	90%
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	n/d	n/d	n/d	55 / 88	50%

## "FORMAÇÃO" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FPCEUP)

### FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem

- Monitorização da consolidação dos dispositivos de tutoria e mentoria dos estudantes dos cursos como modo de garantir uma maior integração e acompanhamento do seu percurso.
- Verificação maior diversificação e aumento da oferta formativa nos cursos de especialização, atualização de conhecimentos e formação livre. Este aumento de oferta formativa refletiu-se ao nível do aumento de horas de formação lecionada, de nº de participantes. O Serviço para a Educação contínua da FPCEUP conseguiu, ainda, aumentar a sua participação na Universidade de Verão de 2013 de UP, em oferta formativa, horas de formação ministrada, nº de participantes.

### FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade

#### Observatório de Emprego:

No âmbito da colaboração das UOs no desenvolvimento do Observatório de Emprego da UP, e à semelhança do que aconteceu em anos anteriores, procedeu-se, ao longo de todo o período de inquirição, ao desenvolvimento de diversas estratégias de divulgação da edição do OE em curso, visando o incremento da participação dos diplomados. As estratégias utilizadas consistiram em: a) envio de emails; b) envio de SMS; c) redes sociais; d) publicação notícia e banner no SIGARRA.

Por outro lado, foi realizado um trabalho de codificação e tratamento dos dados brutos da edição anterior do OE (finalizada) relativos aos cursos da FPCEUP e produzidos relatórios com os respectivos outputs, obtendo-se desta forma indicadores mais "finos" acerca da integração profissional dos diplomados da FPCEUP (não disponíveis no relatório global do OE) e "à medida" das necessidades internas.

Este material permite não só dispor de indicadores indispensáveis para responder às solicitações externas apresentadas à FPCEUP e à prestação de serviços internos, mas também informar a reflexão neste âmbito e a implementação de políticas internas de melhoria / qualidade.

#### Relacionamento com os alumni:

Foi dada continuidade ao trabalho de manutenção/actualização da base de dados de contactos dos alumni, implementando-se, de forma sistemática, procedimentos internos eficazes de recolha dos contactos dos alumni (webform, recolha de dados "à saída", etc. ). Foram também dados os primeiros passos no sentido de dinamizar um "task-group" interno que permita introduzir valor acrescentado neste âmbito, dedicando-se à identificação de necessidades / dificuldades e à implementação de estratégias transversais em matéria de contactos de e com antigos alunos.

Também se investiu na apresentação dos alumni a novos e mais eficazes canais de comunicação. Para o efeito, e recorrendo às ferramentas das redes sociais, foram dinamizadas a "Bolsa de Emprego @ Facebook (facebook.com/be.fpceup) e a "FPCEUP Alumni Link" (rede alumni no LinkedIn). Configurou-se, desta forma, um serviço de informação / comunicação eficaz, com conteúdos e recursos pertinentes para esta população, propiciando-se deste modo a sua fidelização a estes mesmos canais.

Por último, foi assegurada a emissão atempada (<24 horas) de novas credenciais para autenticação no SIGARRA aos alumni sempre que solicitado.

#### Bolsa de Emprego:

Foi assegurada a gestão corrente do módulo Bolsa de Emprego do SIGARRA, bem como o acompanhamento dos processos de recrutamento (emprego e estágio). Simultaneamente foram incrementados os esforços de pesquisa de novas ofertas de emprego e estágio, conteúdos noticiosos e outros, os quais foram sistematicamente divulgados nos vários canais de comunicação com os estudantes e alumni ("Bolsa de Emprego Facebook" e "FPCEUP Alumni Link").

Paralelamente, é realizado um trabalho de divulgação das mais-valias da BE junto dos empregadores, visando o registo dos mesmos no módulo.

#### Assessoria Interna (FPCEUP e UPorto):

Em resposta a solicitações diversas foram prestados internamente serviços de informação no âmbito do conteúdo de trabalho do Serviço. Como exemplos pode-se referir a constituição e fornecimento, à Coordenação de Estágios, de elenco de instituições empregadoras de graduados a fim de se explorar possíveis oportunidades de estágio; o fornecimento de elementos de apoio à candidatura da UPorto ao Concurso COTEC 2013 (nomeadamente indicadores referentes a colaborações, estágios e integração profissional de diplomados em grupos empresariais específicos); ou ainda a recolha de dados de empregabilidade de diplomados da FPCEUP no estrangeiro requeridos na colaboração da UPorto no processo de elaboração do Ranking QS 2014).

### FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade

#### Mobilidade out dos estudantes

Procedeu-se à atribuição de uma bolsa de mobilidade da FPCEUP a todos os estudantes que realizaram mobilidade como incentivo para a realização da mesma.

Todos os anos, entre os meses de Dezembro e Fevereiro realizam-se sessões de divulgação e informação sobre os programas de mobilidade (estudos e estágios) para os estudantes de todos os ciclos da FPCEUP.

São divulgadas experiências de mobilidade IN&OUT quer no sítio da mobilidade de estudantes, no SIGARRA, quer no Boletim Informativo da FPCEUP, bem como nas sessões de DIVULGAÇÃO.

**FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade (Continuação)****Mobilidade OUT de Graduados:**

No âmbito da candidatura da U.Porto ao projeto "GradAct – Graduates in Action" (visando a realização de mobilidades de diplomados ao abrigo do programa Leonardo da Vinci) a FPCEUP acompanhou individualmente os processos de obtenção de Letters of Intent das instituições de estágio (num total de 10), as quais instruíram a candidatura institucional da UP ao programa. Foram rececionadas 14 manifestações de interesse de graduados, das quais resultou a a formalização de 3 candidaturas efectivas a mobilidade LdV.

**Mobilidade OUT de Estudantes - Estágios:**

Na sequência de candidatura ao programa Erasmus Estágios realizaram-se duas mobilidades ao abrigo deste programa, com início em 2012 e finalização em 2013. Foi efetuado o acompanhamento das mesmas e assegura a sua finalização em termos processuais e documentais

**FP4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados**

- Organização de modalidades sustentadas de formação continuada e partilhada dos docentes em articulação com o conselho pedagógico.
- O Serviço de Educação Contínua da FPCEUP participa na formação de RH da UP, oferecendo formação neste âmbito para não docentes e docentes de todas as unidades orgânicas.

**FP5 - Atrair e reter mais estudantes**

• Desde 2011, a FPCEUP disponibiliza aos estudantes do Mestrado Integrado em Psicologia e da Licenciatura em Ciências da Educação, um apoio à sua integração na Universidade através de um sistema de mentoria que, com a colaboração de estudantes mais experientes e sob supervisão de docentes especialistas, contribui para facilitar a transição para o Ensino Superior e a adaptação a um novo contexto institucional. Beneficiaram deste apoio 91 estudantes em 2013.

• Presença, através da equipa de Mentoria da FPCEUP, em feiras escolares com intenção de promoção dos cursos de 1º ciclo

• Promoção do dia Aberto da FPCEUP para captação de estudantes de 1º ciclo

• Presença na Mostra da Universidade do Porto para captação de estudantes do 1º ao 3º ciclo

• Revisão dos desdobráveis relativos à informação sobre os cursos de 1º, 2º e 3º ciclo

• Atrair mais estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência no âmbito da mobilidade in:

No início de cada semestre letivo é realizada uma "Welcome Meeting" para todos os estudantes de mobilidade que chegam à FPCEUP. Para além disso, um grupo de estudantes voluntários, denominado "buddy.FPCEUP", acolhe e integra os novos estudantes na FPCEUP e na cidade, contando com o apoio da AEFPEUP.

Antes da chegada à FPCEUP é enviado um "pacote informativo" aos estudantes sobre os planos de estudo da FPCEUP, as condições de matrícula (nomeadamente como procurar as uc's e os respetivos horários) e é distribuído um dossier a cada estudante no "Welcome Meeting" contendo informações úteis e práticas sobre a organização e funcionamento da FPCEUP.

**FP6 - Atrair e reter melhores estudantes**

• A FPCEUP tem no terreno um sistema de Mentoria em que os estudantes de anos mais avançados dos ciclos de estudos, apoiam a integração dos novos estudantes.

• Adicionalmente, A FPCEUP dispõe de uma valência de Consultas de Apoio ao Estudante que disponibiliza consultas de apoio psicológico, psiquiátrico e vocacional. Em 2013 asseguram-se um total de 327 consultas.

• Conjuntamente, aquelas valências concorrem para apoiar à resolução de dificuldade e prevenir o abandono escolar.

• Continuação das atividades do grupo de trabalho encarregue de elaborar propostas de processos e de estruturas que permitam incrementar o processo de reconhecimento, validação e certificação de competências dos candidatos no 2º ciclo.

• Implementação de uma maior diversidade curricular no Programa Doutoral, eventualmente com uma estrutura modular, de forma a ir ao encontro da diversidade da formação anterior dos estudantes que frequentam o 3º ciclo

**FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes**

A promoção da mobilidade docente out tem passado por uma intensa divulgação dos programas vocacionados para o efeito.

**FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância****"FORMAÇÃO" - MÉTRICAS 2013 (FPCEUP)**

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela UO aos seus estudantes	1.801	2.954	4.310	3.650	327	n/a
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	n/d	n/d	352	300	Indicar UO	n/a

## "DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FPCEUP)

### DS1 - Adequar a atividade da U.Porto às expectativas dos públicos

### DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica

Subunidade de Psicologia – Centro de Psicologia:

- Projetos desenvolvidos na área de formação e intervenção em saúde e segurança no trabalho junto de duas empresas do norte do país.
- O projeto ISA (Inclusão Social Pela Acessibilidade) financiado por 21 municípios.
- Participação no Programa Nacional de Adopção em colaboração com o Instituto Português de Segurança Social.

### DP3 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado

A Faculdade dispõe de um sistema de Mentoria em que o processo de integração académica dos novos estudantes do Mestrado Integrado em Psicologia e da Licenciatura em Ciências da Educação é apoiado por pares voluntários dos anos subsequentes dos respectivos ciclos de estudos. Em 2013, inscreveram-se 28 estudantes como mentores para o ano letivo em curso.

### DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística

- Organização de seminários e conferências pelo Centro de Psicologia: - Catherine Delgoulet; - Rose Leite; - Helder Moniz; - Duarte Rolo; - Seminário Internacional «Saúde e trabalho: dos inquéritos europeus aos questionários de intervenção local»; - IV Jornadas da Sociedade Internacional de Ergologia - "Saberes e desenvolvimento: saúde no trabalho e trabalho médico"; - C. Queirós & A. Marques – Organizadores do Seminário "Intervenção na crise - diferentes abordagens", 8 Março, FPCEUP, Porto; - C. Queirós & A. Marques – Organizadores do Seminário "A gestão da imprevisibilidade, o controle formal e a intervenção psicossocial em cenários de ruptura", 13 Dezembro, FPCEUP, Porto; - M. Kaiseler & C. Queirós – Organizadores do Seminário "Stress na Polícia: Implicações teóricas e práticas", 19 Abril, FPCEUP, Porto; -Congresso Internacional ANEIS 2013; - Publicação Científica em Ciências Sociais e Humanas: Bases de Dados, Factor de Impacto e Outros Indicadores Bibliométricos.
- Produção de material gráfico e web para promoção das atividades desenvolvidas na FPCEUP, divulgação por vários canais (SIGARRA, mailing list, facebook, twitter, afixação de posters).
- Apoio técnico na realização de eventos na e da FPCEUP.
- Colaboração na divulgação das atividades do grupo de teatro da FPCEUP 'Alexitimia'.

## "DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL" - MÉTRICAS 2013 (FPCEUP)

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	35.000	59.073	51.820	50.000	Indicar UO	100.000
Nº visitantes dos museus da U.Porto	7.000	30.451	9.959	17.500	Indicar UO	n/a
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	18	23	514	130	135	n/a
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	1.650	14.626	23.264	8.100	6850	n/a

## ÁREAS DE SUPORTE - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (FPCEUP)

### Atividades Internacionalização

O Serviço de Relações Internacionais e à Mobilidade da FPCEUP colaborou com o SRI e o SCPLA da UPorto em todas as solicitações relativamente às candidaturas ao programa PALV-Erasmus e à gestão dos processos de mobilidade inerentes aos vários tipos de mobilidade: a mobilidade de estudantes (57), mobilidade de docentes (7) e mobilidade de não docentes (1), bem como a mobilidade de estudantes para estágios (3). Sempre que solicitado, foi também remetida informação sobre a oferta académica a disponibilizar no âmbito das calls aos programas Erasmus Mundus. A par disso, cooperamos sempre com ambos os serviços no processo de estabelecimento, renovação e/ou gestão de protocolos e convénios internacionais.

Com as novas funcionalidades introduzidas no Módulo de Cooperação IN&OUT e na aplicação de Gestão de Alunos, houve a necessidade de ajustar processos e procedimentos quanto às mobilidades dos estudantes.

Continuamos a investir na promoção de sessões de divulgação e informação sobre os programas de mobilidade (estudos e estágios) para os estudantes de todos os ciclos da FPCEUP, com o objectivo de aumentar a mobilidade OUT. São divulgadas experiências de mobilidade IN&OUT quer no sítio da mobilidade de estudantes, no SIGARRA, quer no Boletim Informativo da FPCEUP, bem como nas sessões de divulgação e informação sobre os programas de mobilidade.

No início de cada semestre letivo é realizada uma "Welcome Meeting" para todos os estudantes de mobilidade que chegam à FPCEUP. Para além disso, um grupo de estudantes voluntários, denominado "buddy.FPCEUP", acolhe e integra os novos estudantes na FPCEUP e na cidade, contando com o apoio da AEFPEUP

#### Atividades Internacionalização (Continuação)

Antes da chegada à FPCEUP é enviado um "pacote informativo" aos estudantes sobre os planos de estudo da FPCEUP, as condições de matrícula (nomeadamente como procurar as uc's e os respetivos horários) e é distribuído um dossier a cada estudante no "Welcome Meeting" contendo informações úteis e práticas sobre a organização e funcionamento da FPCEUP. São realizadas também reuniões de acompanhamento específicas para os estudantes de mobilidade IN de todos os ciclos de estudo, no sentido de perceber e tentar colmatar as suas dificuldades e necessidades. Em colaboração com a FLUP é ainda organizado o Curso Intensivo de Português para todos os estudantes estrangeiros

#### Atividades Governação

#### Atividades Recursos Financeiros

#### Atividades Recursos Humanos

#### Atividades Sistemas Informáticos e de Informação

Em 2013, na área das Tecnológicas de Informação e Comunicação, desenvolveram-se diversas atividades e iniciativas relacionadas com a administração e manutenção dos serviços que se disponibilizam à comunidade académica da FPCEUP, de que se destacam:

- Gestão e manutenção da infraestrutura de rede e telecomunicações
- Gestão e manutenção da infraestrutura de servidores.
- Gestão e manutenção do backup da infraestrutura de servidores.
- Identificação das necessidades e orçamentação com vista à implementação da segunda fase do projeto Santander (a ocorrer até julho 2014)
- Extensão da rede física (lan) a todas as salas de aula
- Identificação da cobertura wireless do edifício com o objetivo de melhorar as condições existentes e atingir os 100% de cobertura
- Migração para o endereço de email único da UP
- Aquisição de equipamentos e acessórios (27 computadores portáteis, 22 computadores desktop, 21 monitores, 9 impressoras)
- Integração do atendimento ao utilizador da FPCEUP na ferramenta de gestão integrada do SPUP (tickets.up.pt)
- Atendimento e suporte à população académica da FPCEUP e à população de congressos, seminários e reuniões organizados/realizados na faculdade
- Colaboração com os SPUP no levantamento das Infraestruturas existentes para as unidades de sistemas redes e apoio ao utilizador
- Participação ativa na implementação do projeto de impressão centralizada da UP; aquisição de três impressoras de grande porte
- Preparação de um plano de ação para as infraestruturas TIC da FPCEUP.

#### Atividades Infraestruturas e Equipamentos

#### Atividades Sustentabilidade Ambiental

#### Atividades Sistema de Gestão da Qualidade

#### Atividades Políticas de Bem-Estar e de Apoio Social

No âmbito da Valência de Consultas de Apoio ao Estudante da FPEUP foram acompanhados 61 estudantes, tendo-se realizado durante o ano de 2013 um total de 323 consultas de psicologia e 4 consultas de psiquiatria.

#### Atividades Comunicação

## INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR

### "INVESTIGAÇÃO" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (ICBAS)

#### IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação

Criação do centro de atendimento nas instalações do ICBAS CA50+ – Universidade do Porto (<http://www.icbas.up.pt/ca50mais/>); Promoção de diversos rastreios na área da saúde física e mental a pessoas idosas de 6 instituições da Área Metropolitana do Porto; realização de ações de formação para profissionais da área da gerontologia, ciências sociais e da saúde; consultas de psicologia.

#### IP2 - Definir áreas estratégicas

No âmbito das iniciativas da Comissão Europeia "Parceria Europeia de Inovação no Domínio do Envelhecimento Ativo e Saudável", a reitoria da Universidade do Porto criou o Centro de competências em envelhecimento ativo e saudável – U.Porto Ageing Network. Este Centro de Competências pretende envolver todas as unidades orgânicas da Universidade do Porto, através das suas unidades de investigação e dos seus docentes e investigadores. A UNIFAI apresenta um papel decisivo neste organismo, dado a sua coordenadora pertencer ao Conselho Coordenador, na qualidade de presidente.

#### IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto

#### IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação

A UNIFAI apresenta diversos projetos em parceria com outras instituições nacionais e internacionais, nomeadamente: (a) "PT100 Oporto Centenarian Study", projeto promovido pela UNIFAI em parceria com a Universidade de Heidelberg (Alemanha) e Universidade de Fordham (USA). Este projeto foi alargado à Beira Interior graças à parceria existente com esta instituição; (b) "Necessidades de cuidados a pessoas com demência", projeto promovido pela UNIFAI com financiamento da DGS; (c) "Cuidar de Quem Cuida", projeto promovido pelo CAASTISS e pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira em parceria com a UNIFAI; (d) "Fit and Strong – Portuguese Version", promovido pela UNIFAI e em parceria com o Center for Research on Health and Aging Institute for Health Research and Policy at da Universidade de Chicago. Foram ainda desenvolvidas outras parcerias com instituições nacionais e internacionais no âmbito da European Innovation Partnership on Active and Healthy Ageing, de modo a preparar projetos a serem submetidos a financiamento externo, nomeadamente H2020.

#### IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores

No contexto da parceria realizada no ano de 2013 com o Center for Research on Health and Aging Institute for Health Research and Policy da Universidade de Chicago, o projeto Fit and Strong será implementado em Portugal ao longo do ano de 2014. Em Novembro de 2013, uma delegação da UNIFAI constituída por 4 pessoas visitou a Universidade de Chicago e frequentaram um curso intensivo acerca do programa Fit and Strong de modo a implementar o projeto piloto em Portugal. Além disso, o investigador principal da versão Americana do programa, Professor Hughes, (Chicago University), recebeu uma Bolsa Fulbright Grant que inclui uma estadia em Portugal de três meses nas instalações da UNIFAI de modo a auxiliar a equipa portuguesa com a implementação do projeto.

#### IP6 - Estimular a integração entre Investigação e Formação

No âmbito do projeto PT100 (Porto e Beira Interior), foram vários os estudantes de 2º ciclo que participaram ativamente no projeto, enquadrando as suas atividades no âmbito das respetivas dissertações. Além disso, no âmbito do projeto Filhos de Centenários - ambivalências intergeracionais e exigências de cuidado – EXPL/MHC-PAP/1064/2013, 2014-2015" aprovado no final do ano de 2013, está prevista a abertura de uma BIC de modo a integrar um estudante de 1º ciclo nas atividades do projeto.

#### IP7 - Melhorar as condições de financiamento da investigação

A UNIFAI foi promotor ou parceira de vários projetos submetidos a financiamento, dos quais resultaram um projeto com financiamento FCT, um projeto financiado pela DGS e um projeto financiado pela EEAGrants.

#### IP8 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto

### "INVESTIGAÇÃO" - MÉTRICAS 2013 (ICBAS)

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	1	90%
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	n/d	n/d	n/d	22,17	50%

## "FORMAÇÃO" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (ICBAS)

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade

FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade

FP4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados

FP5 - Atrair e reter mais estudantes

São realizados pelo Gabinete de Comunicação do ICBAS folhetos informativos sobre os diferentes cursos leccionados no ICBAS, bem como são publicados anúncios em jornais de renome para publicitar esses cursos. Também é fornecida por email informação sempre que solicitado. Também participamos anualmente na Mostra da U. Porto e em algumas feiras internacionais de educação. Também divulgamos através do site (SIGARRA) e facebook do ICBAS.

FP6 - Atrair e reter melhores estudantes

Realização, análise e divulgação de inquéritos regulares ao desempenho pedagógico e monitorização da taxa de resposta em cada curso da UO.  
Realização, análise e divulgação da avaliação do desempenho pedagógico dos docentes, por estes e pelos estudantes.  
Apreciação das queixas relativas a falhas pedagógicas, propondo-se as providências consideradas necessárias.  
Disponibilização de atendimento presencial aos estudantes e docentes para prestar esclarecimentos necessários recorrendo-se, sempre que necessário, a parecer jurídico; aconselhamento aos estudantes sobre matérias de índole pedagógica, no que concerne a conteúdos de cariz pedagógico e matérias relacionadas com o ensino superior em geral.  
Implementação do Regulamento Pedagógico e de Avaliação do Aproveitamento dos Estudantes do ICBAS (aprovado por Despacho Reitoral a 12 de junho de 2013) que estabelece um conjunto de directrizes relativamente a questões de orientação pedagógica.  
Divulgação de informação, pertinente e actualizada, no SIGARRA através da funcionalidade "Legislação" que inclui conteúdos respeitantes a matérias relacionadas com a Instituição e com o Ensino Superior.  
Facultar informação sobre bolsas de investigação, orientações e estágios curriculares ou extracurriculares, dinamizando o estreitamento das ligações entre a formação e as políticas e práticas de investigação, no sentido de integrar os estudantes em projetos e linhas de investigação.  
Dinamização da semana de receção dos novos estudantes com a promoção de atividades de índole cultural e científica.

FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes

FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância

## "FORMAÇÃO" - MÉTRICAS 2013 (ICBAS)

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela UO aos seus estudantes	1.801	2.954	4.310	3.650	Indicar UO	n/a
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	n/d	n/d	352	300	Indicar UO	n/a

## "DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL" - DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (ICBAS)

DS1 - Adequar a atividade da U.Porto às expectativas dos públicos

DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica

DP3 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado

Através da VO.U. - Associação de Voluntariado Universitário tentou-se sensibilizar toda a comunidade académica para participar neste projecto. Assim, divulgou-se sempre que solicitado todas as acções inerentes a esta associação.

**DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística**

Prosseguimento da política de abertura dos espaços a outras actividades científicas, culturais, museológicas e de lazer, incentivando nomeadamente a descoberta de novas facetas daqueles que conosco partilharam o quotidiano. De referir que todas as actividades previstas e/ou que surgiram foram sujeitas à disponibilização financeira da U. Porto e nomeadamente do ICBAS. O ICBAS deu continuidade aos projectos e actividades no âmbito do conceito MICE. Foram divulgadas todos os programas de desporto através do GADUP, assim como, divulgou-se e apoiou-se todos os grupos de extensão universitária, a saber: AEICBAS, Coral das Biomédicas, Tuna Académica de Biomédicas, Tuna Feminina de Biomédicas, Vinicultuna, CineICBAS, Sotão e Grupo de Fados.

**"DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL" - MÉTRICAS 2013 (ICBAS)**

Indicadores	U.Porto 2010	U.Porto 2011	U.Porto 2012	Meta U.Porto 2013	Realizado 2013	Meta U.Porto 2015
Nº participantes em outras actividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	35.000	59.073	51.820	50.000	s/ contagem	100.000
Nº visitantes dos museus da U.Porto	7.000	30.451	9.959	17.500	1000/1200 visitas ao museu anatómico e laboratórios do iCBAS	n/a
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	18	23	514	130	s/ contagem	n/a
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	1.650	14.626	23.264	8.100	s/ contagem	n/a

**ÁREAS DE SUPORTE - DETALHE DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 (ICBAS)****Atividades Internacionalização**

Suporte AS1 : Foram feitas ações de ampla divulgação interna (no ICBAS) de todas as oportunidades em aberto durante 2013, disponibilizando a informação mais relevante de forma permanente no SIGARRA. Suporte AS2: Foram identificados e divulgados processos e datas aplicáveis às várias oportunidades existentes. Foi elaborada documentação de apoio aos estudantes de mobilidade (Guião de Estudantes IN e OUT). Foram identificados e feitos os procedimentos exigíveis, evitando, ativamente, a criação de novos procedimentos adicionais ou paralelos que aumentassem a complexidade ou duração de processamentos administrativos. Participação na elaboração de textos e preenchimento de formulários necessários à avaliação por parte da A3ES- Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior do Mestrado Integrado em Bioengenharia (MIB). Divulgação e elaboração dos calendários escolares e dos horários escolares com 1 ano ou 1 semestre de antecedência, integrando todas as especificações dos vários cursos do ICBAS (em termos de recursos humanos, estruturais e de equipamento) no sentido da sua uniformização com cursos equivalentes da Comunidade Europeia. Acompanhamento individual, em termos de adequação de horários de leccionação de aulas / turmas práticas, de forma a integrar os estudantes em mobilidade Erasmus nas turmas da sua preferência. Divulgação da importância da mobilidade académica (estudantes, docentes e não docentes) para cumprimento da meta de 20% de mobilidade em 2020, alargada sobretudo aos espaços não europeus.

**Atividades Governação****Atividades Recursos Financeiros****Atividades Recursos Humanos****Atividades Sistemas Informáticos e de Informação****Atividades Infraestruturas e Equipamentos**

Foi colocado em prática o plano de manutenção do edifício que contempla todas as acções de manutenção preventiva e curativa. Efectuou-se obras de melhoria e alterações necessárias para o normal desenvolvimento das actividades do edifício. Efectuamos estudos energéticos e adaptação dos sistemas de iluminação e termicos de forma a obter a melhor relação qualidade de serviço/ganhos energéticos. Acções de manutenção de pluviais, portas, elevadores, bombas, avac, electricidade, água tratada, gases especiais e todas as infraestruturas que compoe o complexo.

#### Atividades Sustentabilidade Ambiental

Otimização do Tratamento de efluentes com ETAR própria. Redução de consumos energéticos, através de lâmpadas mais eficientes, torneiras automáticas, redução do caudal dos autoclismos. Decorre o estudo energético de substituição de lâmpadas T8 por LED, nas zonas de iluminação geral do complexo. Acções de sensibilização sobre o desperdício calorífico (via e-mail). Verificação dos níveis de poluentes o ar, nomeadamente formol. Tratamento antibacteriano das baterias de refrigeração/aquecimento (legionella)

#### Atividades Sistema de Gestão da Qualidade

Otimização das rotinas de prestação de serviços. Simplificação e agilização de processos.

#### Atividades Políticas de Bem-Estar e de Apoio Social

O Gabinete de Apoio ao Estudante teve um papel de interface com os vários serviços académicos do ICBAS e da Universidade do Porto. Serviu ainda como plataforma informativa relativamente a bolsas de estudo e de investigação disponíveis a nível nacional e internacional. O docente responsável esteve sempre disponível através de telefone e correio eletrónico e através de atendimento por marcação à quarta-feira nas instalações do Conselho Pedagógico. Com o atual Conselho Pedagógico e com a formação de grupos de trabalho, onde estão equitativamente representados os estudantes dos vários cursos do ICBAS e os docentes, o Gabinete de Apoio ao Estudante foi dinamizado estando em preparação a nova página informativa inserida no SIGARRA. O Gabinete de Apoio ao Estudante tem realizado ainda a divulgação do gabinete de apoio médico e psicológico da UP.

#### Atividades Comunicação

Divulgou-se externa e internamente as diferentes actividades do ICBAS, relacionando-as com a Sociedade e os Media (ex: estudos científicos, conferências, colóquios, workshops, etc, realizadas no e/ou com a parceria do ICBAS e também divulgou-se através do seu site e mailing list da instituição); Organizou-se e acolhemos visitas de estudo das Escolas e Mostra da U. Porto/Universidade Junior; Divulgamos os Serviços à Comunidade existentes no ICBAS; o ICBAS publicou uma revista de publicação trimestral (ICBASPress), bem como publicou notícias sempre que necessário na Notícias.up.pt; Realizou o Relatório de Actividades Anual, Relatório Financeiro e Súmula do Anuário; disponibilizou sempre que solicitado pelos OCS os seus investigadores como contactos para entrevistas de rádio e TV; Organizou a comunicação visual do espaço do ICBAS.

ANEXO 4 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DAS ENTIDADES CONSTITUTIVAS

Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2013			2012
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	9.790.075	-	9.790.075	9.790.075
Edifícios e outras construções	14.632.313	(3.201.648)	11.430.665	11.626.241
Equipamento e material básico	3.505.361	(3.034.334)	471.027	497.477
Ferramentas e utensílios	23.868	(13.841)	10.028	12.836
Equipamento administrativo	1.275.559	(1.126.872)	148.687	149.168
Outras imobilizações corpóreas	302.869	(203.198)	99.671	93.319
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	116.803	-	116.803	116.803
	29.646.848	(7.579.892)	22.066.956	22.285.919
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	25.244	-	25.244	28.566
Mercadorias	108.302	(27.252)	81.050	71.137
	133.546	(27.252)	106.294	99.703
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	20.566	-	20.566	15.496
Alunos c/c	1.322.276	-	1.322.276	1.396.069
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	223.388	(223.388)	-	-
Adiantamentos a fornecedores	172	-	172	172
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,03	-	0,03	0,02
Estado e outros entes públicos	15	-	15	-
Outros devedores	894.371	-	894.371	1.018.247
	2.460.787	(223.388)	2.237.399	2.429.984
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	157.893	-	157.893	193.095
Depósitos em instituições financeiras	2.050.423	-	2.050.423	1.638.777
Caixa	161	-	161	146
	2.208.477	-	2.208.477	1.832.018
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	26.283	-	26.283	19.442
Custos diferidos	33.258	-	33.258	9.335
	59.541	-	59.541	28.777
Total de amortizações		(7.579.892)		
Total de provisões		(250.640)		
<b>Total do Ativo</b>	<b>34.509.199</b>	<b>(7.830.531)</b>	<b>26.678.668</b>	<b>26.676.402</b>
<b>FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO</b>			<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>				
Reservas:				
Doações			2.634	2.634
Reservas decorrentes da transferência de ativos			21.427.941	21.427.840
Resultados transitados			908.098	906.822
Resultado líquido do exercício			124.385	220.624
<b>Total dos Fundos Próprios</b>			<b>22.463.058</b>	<b>22.557.920</b>
<b>PASSIVO:</b>				
Dívidas a terceiros - curto prazo:				
Fornecedores, c/c			36.867	29.625
Fornecedores de imobilizado, c/c			82	620
Estado e outros entes públicos			68.458	56.303
Outros credores			112.693	114.109
			218.100	200.657
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de custos			489.650	290.558
Proveitos diferidos			3.507.860	3.627.267
			3.997.510	3.917.825
<b>Total do Passivo</b>			<b>4.215.610</b>	<b>4.118.482</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>			<b>26.678.668</b>	<b>26.676.402</b>

**Faculdade de Desporto da Universidade do Porto**

**Demonstração dos Resultados por Natureza**

*Em Euros*

	2013	2012
<b>CUSTOS E PERDAS</b>		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias	715	1.223
Matérias	9.709	12.281
Fornecimentos e serviços externos	1.150.011	1.198.447
Custos com o pessoal		
Remunerações	2.905.527	2.736.647
Encargos sociais	664.919	511.070
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	153.299	174.832
Amortizações do exercício	511.558	434.501
Provisões do exercício	110.028	113.360
Outros custos e perdas operacionais	5.103	19.611
<b>(A)</b>	<b>5.510.869</b>	<b>5.201.972</b>
Custos e perdas financeiros	623	1.747
<b>(C)</b>	<b>5.511.493</b>	<b>5.203.719</b>
Custos e perdas extraordinários	13.319	23.541
<b>(E)</b>	<b>5.524.811</b>	<b>5.227.260</b>
Resultado líquido do exercício	124.385	220.624
	<b>5.649.196</b>	<b>5.447.883</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>		
Vendas e prestações de serviços		
Vendas	741	6.635
Prestações de serviços	59.744	88.380
Impostos e taxas	1.857.172	1.808.836
Variação da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Proveitos suplementares	119.063	102.893
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Financiamento do Estado	3.104.260	2.801.067
Outras	342.321	418.515
Outros proveitos e ganhos operacionais	-	-
<b>(B)</b>	<b>5.483.301</b>	<b>5.226.326</b>
Proveitos e ganhos financeiros	18.764	25.348
<b>(D)</b>	<b>5.502.065</b>	<b>5.251.674</b>
Proveitos e ganhos extraordinários	147.132	196.209
<b>(F)</b>	<b>5.649.196</b>	<b>5.447.883</b>
<b>Resultados operacionais</b> (B) - (A)	<b>(27.569)</b>	<b>24.354</b>
<b>Resultados financeiros</b> (D) - (B) - (C) - (A)	<b>18.140</b>	<b>23.602</b>
<b>Resultados correntes</b> (D) - (C)	<b>(9.428)</b>	<b>47.955</b>
<b>Resultados extraordinários</b> (F) - (D) - (E) - (C)	<b>133.813</b>	<b>172.669</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b> (F) - (E)	<b>124.385</b>	<b>220.624</b>

**Faculdade de Desporto da Universidade do Porto**

**Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)**

Em Euros

		2013	2012
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	222.907	265.285
Estudantes	(+)	1.829.722	1.868.744
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	3.104.260	2.801.067
Investigação	(+)	387.804	746.660
Outros	(+)	500	82.776
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(1.163.030)	(1.112.217)
Pessoal	(-)	(3.760.353)	(3.345.120)
Estudantes	(-)	(4.769)	(11.825)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>617.040</b>	<b>1.295.370</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	32.574	19.242
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(120.086)	(255.057)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>529.527</b>	<b>1.059.556</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>529.527</b>	<b>1.059.556</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	156.961
Investigação	(+)	86.492	28
Outros	(+)	-	40.000
Juros e proveitos similares	(+)	13.207	-
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(252.767)	(280.271)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>(153.068)</b>	<b>(83.283)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	-	1.500
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>-</b>	<b>1.500</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>376.460</b>	<b>977.773</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>1.832.018</b>	<b>854.244</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>2.208.477</b>	<b>1.832.018</b>

Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2013			2012
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	31.625	(30.624)	1.001	275
	31.625	(30.624)	1.001	275
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	5.266.560	-	5.266.560	5.266.560
Edifícios e outras construções	10.133.612	(2.580.287)	7.553.325	7.612.071
Equipamento e material básico	861.988	(634.935)	227.053	297.290
Ferramentas e utensílios	13.662	(12.126)	1.536	3.218
Equipamento administrativo	944.148	(790.681)	153.468	202.944
Outras imobilizações corpóreas	74.771	(56.401)	18.369	33.097
	17.294.741	(4.074.431)	13.220.310	13.415.179
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	2.988	-	2.988	5.028
Mercadorias	347.007	(7.870)	339.136	343.334
	349.995	(7.870)	342.124	348.362
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	61.463	-	61.463	43.511
Alunos c/c	923.291	-	923.291	999.588
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	257.067	(257.067)	-	-
Adiantamentos a fornecedores	100	-	100	2.068
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	-	-	-	1
Estado e outros entes públicos	527	-	527	961
Outros devedores	459.589	-	459.589	339.089
	1.702.036	(257.067)	1.444.969	1.385.217
Títulos negociáveis:				
Outras aplicações de tesouraria	26.230	-	26.230	30.139
	26.230	-	26.230	30.139
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	861.813	-	861.813	222.614
Depósitos em instituições financeiras	964.349	-	964.349	1.148.073
	1.826.162	-	1.826.162	1.370.687
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	149	-	149	151
Custos diferidos	3.746	-	3.746	2.769
	3.895	-	3.895	2.920
Total de amortizações		(4.105.055)		
Total de provisões		(264.938)		
<b>Total do Ativo</b>	<b>21.234.684</b>	<b>(4.369.993)</b>	<b>16.864.691</b>	<b>16.552.779</b>

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2013	2012
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
Património	1.400.820	1.400.820
Reservas:		
Doações	7.509	7.509
Reservas decorrentes da transferência de ativos	13.342.082	13.280.141
Resultados transitados	14.840	175.336
Resultado líquido do exercício	93.903	55.088
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>14.859.153</b>	<b>14.918.894</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores, c/c	8.324	15.889
Adiantamentos de clientes, alunos e utentes	-	4.343
Fornecedores de imobilizado, c/c	-	2.512
Estado e outros entes públicos	138.125	76.726
Outros credores	68.697	33.793
	215.147	133.263
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	478.884	295.030
Proveitos diferidos	1.311.507	1.205.592
	1.790.391	1.500.622
<b>Total do Passivo</b>	<b>2.005.538</b>	<b>1.633.885</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>16.864.691</b>	<b>16.552.779</b>

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2013	2012
<b>CUSTOS E PERDAS</b>		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias	32	3.106
Matérias	5.243	5.218
Fornecimentos e serviços externos	634.408	715.081
Custos com o pessoal		
Remunerações	2.768.555	2.532.077
Encargos sociais	599.886	484.368
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	41.510	37.768
Amortizações do exercício	370.345	439.512
Provisões do exercício	62.427	48.218
Outros custos e perdas operacionais	6.458	2.171
<b>(A)</b>	<b>4.488.863</b>	<b>4.267.519</b>
Custos e perdas financeiros	243	1.750
<b>(C)</b>	<b>4.489.106</b>	<b>4.269.269</b>
Custos e perdas extraordinários	17.223	18.190
<b>(E)</b>	<b>4.506.329</b>	<b>4.287.459</b>
Resultado líquido do exercício	93.903	55.088
	<b>4.600.232</b>	<b>4.342.547</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>		
Vendas e prestações de serviços		
Vendas	16.260	21.209
Prestações de serviços	99.139	84.629
Impostos e taxas	1.305.489	1.311.872
Variação da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	35.820	-
Proveitos suplementares	22.848	32.328
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Financiamento do Estado	2.902.656	2.626.531
Outras	139.183	211.546
Outros proveitos e ganhos operacionais	5.945	300
<b>(B)</b>	<b>4.527.339</b>	<b>4.288.413</b>
Proveitos e ganhos financeiros	16.830	11.048
<b>(D)</b>	<b>4.544.169</b>	<b>4.299.461</b>
Proveitos e ganhos extraordinários	56.063	43.085
<b>(F)</b>	<b>4.600.232</b>	<b>4.342.547</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>20.894</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D) - (B) - (C) - (A)</b>	<b>9.298</b>
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>30.193</b>
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>(F) - (D) - (E) - (C)</b>	<b>24.895</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>55.088</b>

Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2013	2012
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	137.481	201.889
Estudantes	(+)	1.318.099	1.262.261
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	2.902.656	2.626.531
Investigação	(+)	178.721	67.808
Outros	(+)	1.499	
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(671.775)	(734.361)
Pessoal	(-)	(3.365.237)	(3.034.333)
Estudantes	(-)	(1.499)	(3.250)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>499.945</b>	<b>386.544</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	28.943	17.749
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(39.305)	(44.055)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>489.582</b>	<b>360.238</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>489.582</b>	<b>360.238</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	14.687	
Outros	(+)	-	30.000
Juros e proveitos similares	(+)	12.296	14.493
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(65.000)	(224.063)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>(38.017)</b>	<b>(179.570)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>451.565</b>	<b>180.668</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>1.400.826</b>	<b>1.220.158</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>1.852.392</b>	<b>1.400.826</b>

**Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto**

**Balanço**

Em Euros

ATIVO	2013			2012
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	3.498.821	-	3.498.821	3.498.821
Edifícios e outras construções	9.136.455	(3.141.522)	5.994.934	6.128.924
Equipamento e material básico	697.983	(466.102)	231.881	231.234
Ferramentas e utensílios	38.607	(38.291)	316	374
Equipamento administrativo	407.215	(354.668)	52.547	22.161
Outras imobilizações corpóreas	3.102	(3.102)	-	894
	<b>13.782.184</b>	<b>(4.003.686)</b>	<b>9.778.498</b>	<b>9.882.407</b>
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Mercadorias	4.067	-	4.067	2.600
	<b>4.067</b>	<b>-</b>	<b>4.067</b>	<b>2.600</b>
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	25.686	-	25.686	16.019
Alunos c/c	1.065.363	-	1.065.363	1.064.908
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	401.477	(401.477)	-	-
Adiantamentos a fornecedores	180	-	180	-
Estado e outros entes públicos	34.836	-	34.836	36.188
Outros devedores	10.203	-	10.203	10.524
	<b>1.537.744</b>	<b>(401.477)</b>	<b>1.136.267</b>	<b>1.127.639</b>
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	-	-	-	331
Depósitos em instituições financeiras	618.209	-	618.209	681.116
Caixa	17	-	17	664
	<b>618.226</b>	<b>-</b>	<b>618.226</b>	<b>682.111</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	-	-	-	6.217
Custos diferidos	3.863	-	3.863	2.444
	<b>3.863</b>	<b>-</b>	<b>3.863</b>	<b>8.660</b>
Total de amortizações		(4.003.686)		
Total de provisões		(401.477)		
<b>Total do Ativo</b>	<b>15.946.083</b>	<b>(4.405.163)</b>	<b>11.540.921</b>	<b>11.703.417</b>

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2013	2012
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
Património	326.361	326.361
Reservas:		
Doações	143.846	143.846
Reservas decorrentes da transferência de ativos	7.654.786	7.648.999
Resultados transitados	(583.781)	(446.532)
Resultado líquido do exercício	(263.262)	59.536
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>7.277.950</b>	<b>7.732.210</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores, c/c	23.809	40.947
Fornecedores de imobilizado, c/c	5.998	12.551
Estado e outros entes públicos	97.801	77.339
Outros credores	87.864	87.042
	<b>215.473</b>	<b>217.880</b>
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	442.020	260.085
Proveitos diferidos	3.605.477	3.493.243
	<b>4.047.497</b>	<b>3.753.327</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>4.262.970</b>	<b>3.971.207</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>11.540.921</b>	<b>11.703.417</b>

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2013	2012
<b>CUSTOS E PERDAS</b>		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias	283	-
Matérias	-	-
Fornecimentos e serviços externos	490.823	596.707
Custos com o pessoal		
Remunerações	2.706.920	2.438.460
Encargos sociais	586.150	440.333
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	9.711	1.750
Amortizações do exercício	202.879	232.500
Provisões do exercício	178.185	95.796
Outros custos e perdas operacionais	4.832	71
<b>(A)</b>	<b>4.179.783</b>	<b>3.805.618</b>
Custos e perdas financeiros	746	671
<b>(C)</b>	<b>4.180.529</b>	<b>3.806.289</b>
Custos e perdas extraordinários	18.054	9.297
<b>(E)</b>	<b>4.198.582</b>	<b>3.815.586</b>
Resultado líquido do exercício	(263.262)	59.536
	<b>3.935.320</b>	<b>3.875.122</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>		
Vendas e prestações de serviços		
Vendas	6.465	4.971
Prestações de serviços	109.015	138.547
Impostos e taxas	1.252.926	1.318.855
Variação da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Proveitos suplementares	35.234	39.849
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Financiamento do Estado	2.426.619	2.183.058
Outras	37.650	117.437
Outros proveitos e ganhos operacionais	-	18.620
<b>(B)</b>	<b>3.867.909</b>	<b>3.821.337</b>
Proveitos e ganhos financeiros	4.316	4.568
<b>(D)</b>	<b>3.872.225</b>	<b>3.825.906</b>
Proveitos e ganhos extraordinários	63.095	49.216
<b>(F)</b>	<b>3.935.320</b>	<b>3.875.122</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>15.719</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D) - (B) - (C) - (A)</b>	<b>3.897</b>
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>19.616</b>
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>(F) - (D) - (E) - (C)</b>	<b>39.920</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>59.536</b>

**Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto**

**Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)**

Em Euros

		2013	2012
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	154.315	310.104
Estudantes	(+)	1.183.891	1.149.426
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	2.426.619	2.033.058
Investigação	(+)	2.000	12.263
Outros	(+)	26.853	66.100
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(586.363)	(663.118)
Pessoal	(-)	(3.294.340)	(2.751.487)
Estudantes	(-)	(1.693)	(710)
		<b>(88.719)</b>	<b>155.637</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	23.944	39.782
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(9.192)	(8.642)
		<b>(73.968)</b>	<b>186.776</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	642	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	(688)	-
		<b>(74.014)</b>	<b>186.776</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	28.128	-
Juros e proveitos similares	(+)	306	522
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(38.306)	(56.625)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
		<b>(9.872)</b>	<b>(56.103)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	20.000	-
Doações e legados	(+)	-	25.345
Donativos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	(1.281)
		<b>20.000</b>	<b>24.063</b>
		<b>(63.886)</b>	<b>154.737</b>
		<b>682.111</b>	<b>527.375</b>
		<b>618.226</b>	<b>682.111</b>

Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2013		2012	
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	16.157.760	-	16.157.760	16.157.760
Edifícios e outras construções	45.066.007	(8.880.040)	36.185.967	36.797.253
Equipamento e material básico	13.778.300	(11.974.776)	1.803.524	2.179.254
Equipamento de transporte	102.073	(102.073)	-	-
Ferramentas e utensílios	46.325	(44.103)	2.221	3.096
Equipamento administrativo	2.851.786	(2.691.637)	160.150	183.024
Outras imobilizações corpóreas	495.552	(448.241)	47.311	48.127
	<b>78.497.802</b>	<b>(24.140.869)</b>	<b>54.356.933</b>	<b>55.368.514</b>
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	54.988	-	54.988	54.988
	<b>54.988</b>	<b>-</b>	<b>54.988</b>	<b>54.988</b>
<b>CIRCULANTE:</b>				
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	581.708	-	581.708	682.376
Alunos c/c	3.285.244	-	3.285.244	3.599.192
Utentes c/c	1.650	-	1.650	1.650
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	1.253.230	(1.253.230)	-	-
Adiantamentos a fornecedores	31.300	-	31.300	5.443
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	-	-	-	409
Estado e outros entes públicos	5.111	-	5.111	2.802
Outros devedores	6.559.168	-	6.559.168	5.088.570
	<b>11.717.411</b>	<b>(1.253.230)</b>	<b>10.464.182</b>	<b>9.380.442</b>
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	100	-	100	100
Depósitos em instituições financeiras	5.175.885	-	5.175.885	3.776.410
Caixa	6.522	-	6.522	3.004
	<b>5.182.508</b>	<b>-</b>	<b>5.182.508</b>	<b>3.779.514</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	74.601	-	74.601	14.372
Custos diferidos	30.659	-	30.659	13.749
	<b>105.261</b>	<b>-</b>	<b>105.261</b>	<b>28.120</b>
Total de amortizações		(24.140.869)		
Total de provisões		(1.253.230)		
<b>Total do Ativo</b>	<b>95.557.969</b>	<b>(25.394.099)</b>	<b>70.163.871</b>	<b>68.611.578</b>

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2013	2012
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
Património	1.265.347	1.265.347
Reservas:		
Doações	319.807	320.706
Reservas decorrentes da transferência de ativos	48.507.737	48.503.598
Resultados transitados	2.632.952	3.557.712
Resultado líquido do exercício	385.114	261.742
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>53.110.958</b>	<b>53.909.106</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores, c/c	23.069	-
Fornecedores de imobilizado, c/c	3.746	-
Estado e outros entes públicos	324.644	277.698
Outros credores	142.879	60.354
	<b>494.338</b>	<b>338.052</b>
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	2.322.813	1.331.041
Proveitos diferidos	14.235.762	13.033.379
	<b>16.558.575</b>	<b>14.364.420</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>17.052.913</b>	<b>14.702.472</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>70.163.871</b>	<b>68.611.578</b>

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2013	2012
<b>CUSTOS E PERDAS</b>		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias	-	-
Matérias	-	-
Fornecimentos e serviços externos	2.274.656	2.520.741
Custos com o pessoal		
Remunerações	14.248.867	13.194.200
Encargos sociais	3.165.088	2.329.723
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	486.761	686.469
Amortizações do exercício	1.372.893	1.300.162
Provisões do exercício	261.406	148.482
Outros custos e perdas operacionais	21.619	29.121
<b>(A)</b>	<b>21.831.290</b>	<b>20.208.899</b>
Custos e perdas financeiros	1.232	1.005
<b>(C)</b>	<b>21.832.523</b>	<b>20.209.904</b>
Custos e perdas extraordinários	269.683	18.042
<b>(E)</b>	<b>22.102.205</b>	<b>20.227.946</b>
Resultado líquido do exercício	385.114	261.742
	<b>22.487.319</b>	<b>20.489.688</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>		
Vendas e prestações de serviços		
Vendas	-	-
Prestações de serviços	821.447	815.109
Impostos e taxas	4.485.554	4.505.167
Variação da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Proveitos suplementares	66.050	91.370
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Financiamento do Estado	14.418.155	12.594.370
Outras	2.139.328	2.097.740
Outros proveitos e ganhos operacionais	1.162	2.833
<b>(B)</b>	<b>21.931.695</b>	<b>20.106.589</b>
Proveitos e ganhos financeiros	54.696	50.242
<b>(D)</b>	<b>21.986.391</b>	<b>20.156.831</b>
Proveitos e ganhos extraordinários	500.928	332.858
<b>(F)</b>	<b>22.487.319</b>	<b>20.489.688</b>
<b>Resultados operacionais</b> (B) - (A)	<b>100.405</b>	<b>(102.310)</b>
<b>Resultados financeiros</b> (D) - (B) - (C) - (A)	<b>53.464</b>	<b>49.236</b>
<b>Resultados correntes</b> (D) - (C)	<b>153.868</b>	<b>(53.073)</b>
<b>Resultados extraordinários</b> (F) - (D) - (E) - (C)	<b>231.245</b>	<b>314.816</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b> (F) - (E)	<b>385.114</b>	<b>261.742</b>

**Faculdade de Ciências da Universidade do Porto**

**Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)**

Em Euros

		2013	2021
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	1.262.971	1.049.302
Estudantes	(+)	4.294.197	4.777.088
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	14.418.155	12.594.370
Investigação	(+)	2.151.881	2.004.420
Outros	(+)	52.241	75.190
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(2.386.509)	(2.556.261)
Pessoal	(-)	(17.538.026)	(15.485.371)
Estudantes	(-)	(28.420)	(39.031)
		<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	<b>2.226.491</b>
			<b>2.419.706</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	262.901	18.175
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(905.294)	(933.651)
		<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>	<b>1.584.098</b>
			<b>1.504.230</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	12.060	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	(236)	-
		<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>	<b>1.595.922</b>
			<b>1.504.230</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	55.770	144.118
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	46.311	32.618
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(295.009)	(854.243)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
		<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>	<b>(192.928)</b>
			<b>(677.508)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
		<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>	<b>-</b>
			<b>-</b>
		<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>	<b>1.402.994</b>
			<b>826.722</b>
		<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>3.779.514</b>
			<b>2.952.791</b>
		<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>5.182.508</b>
			<b>3.779.514</b>

Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2013			2012
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	120	(87)	33	57
	120	(87)	33	57
Imobilizações corpóreas:				
Equipamento e material básico	195.222	(165.548)	29.674	29.121
Ferramentas e utensílios	148	(89)	59	72
Equipamento administrativo	331.949	(296.385)	35.565	19.659
	527.320	(462.021)	65.298	48.851
<b>CIRCULANTE:</b>				
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	36.049	-	36.049	12.370
Alunos c/c	296.035	-	296.035	319.458
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	39.669	(39.669)	-	-
Outros devedores	708.733	-	708.733	543.006
	1.080.486	(39.669)	1.040.817	874.835
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	428.325		428.325	195.071
Depósitos em instituições financeiras	2.534.073		2.534.073	2.801.196
Caixa	2.160		2.160	3.347
	2.964.557	-	2.964.557	2.999.614
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	7.153		7.153	13.908
Custos diferidos	5.264		5.264	5.539
	12.417	-	12.417	19.448
Total de amortizações		(462.108)		
Total de provisões		(39.669)		
<b>Total do Ativo</b>	<b>4.584.900</b>	<b>(501.777)</b>	<b>4.083.122</b>	<b>3.942.805</b>

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2013	2012
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
Património	1.505.483	1.505.483
Reservas:		
Reservas livres	273.859	273.859
Doações	2.424	2.424
Reservas decorrentes da transferência de ativos	74	-
Resultados transitados	1.349.671	1.088.268
Resultado líquido do exercício	189.978	349.345
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>3.321.489</b>	<b>3.219.380</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores, c/c	4.955	4.827
Estado e outros entes públicos	46.921	38.415
Outros credores	4.497	4.034
	56.374	47.276
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	189.649	109.717
Proveitos diferidos	515.610	566.432
	705.259	676.149
<b>Total do Passivo</b>	<b>761.633</b>	<b>723.425</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>4.083.122</b>	<b>3.942.805</b>

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2013	2012
<b>CUSTOS E PERDAS</b>		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias	-	-
Matérias	-	-
Fornecimentos e serviços externos	268.982	190.671
Custos com o pessoal		
Remunerações	1.202.424	1.111.198
Encargos sociais	246.508	194.309
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	7.100	6.850
Amortizações do exercício	18.434	18.956
Provisões do exercício	7.010	5.214
Outros custos e perdas operacionais	650	-
<b>(A)</b>	<b>1.751.109</b>	<b>1.527.199</b>
Custos e perdas financeiros	136	589
<b>(C)</b>	<b>1.751.244</b>	<b>1.527.788</b>
Custos e perdas extraordinários	18.674	10.189
<b>(E)</b>	<b>1.769.918</b>	<b>1.537.977</b>
Resultado líquido do exercício	189.978	349.345
	<b>1.959.897</b>	<b>1.887.322</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>		
Vendas e prestações de serviços		
Vendas	339	478
Prestações de serviços	69.097	124.087
Impostos e taxas	562.162	584.429
Variação da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Proveitos suplementares	-	2.007
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Financiamento do Estado	1.186.945	1.093.582
Outras	83.629	59.091
Outros proveitos e ganhos operacionais	-	-
<b>(B)</b>	<b>1.902.172</b>	<b>1.863.674</b>
Proveitos e ganhos financeiros	48.216	16.979
<b>(D)</b>	<b>1.950.388</b>	<b>1.880.654</b>
Proveitos e ganhos extraordinários	9.509	6.668
<b>(F)</b>	<b>1.959.897</b>	<b>1.887.322</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>151.064</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D) - (B) - (C) - (A)</b>	<b>48.080</b>
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>199.144</b>
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>(F) - (D) - (E) - (C)</b>	<b>(9.165)</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>349.345</b>

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2013	2012
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	63.832	113.865
Estudantes	(+)	546.662	575.490
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	1.186.945	1.093.582
Investigação	(+)	71.994	-
Outros	(+)	21.676	19.260
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(304.208)	(205.710)
Pessoal	(-)	(1.443.747)	(1.299.015)
Estudantes	(-)	-	-
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>143.155</b>	<b>297.473</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	-	-
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	-	(39.767)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>143.155</b>	<b>257.706</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	5.053
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	(13.800)	(7.406)
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>129.355</b>	<b>255.352</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	5.000	-
Juros e proveitos similares	(+)	44.029	77.999
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(213.441)	(9.858)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>(164.412)</b>	<b>68.141</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	-	50.000
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>-</b>	<b>50.000</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>(35.057)</b>	<b>373.493</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>2.999.614</b>	<b>2.626.121</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>2.964.557</b>	<b>2.999.614</b>

Balanço

Em Euros

ATIVO	2013			2012
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	2.223.200	-	2.223.200	2.223.200
Edifícios e outras construções	6.647.012	(936.346)	5.710.665	5.801.036
Equipamento e material básico	553.873	(444.068)	109.806	82.905
Ferramentas e utensílios	491	(491)	-	-
Equipamento administrativo	853.046	(763.406)	89.640	100.017
Outras imobilizações corpóreas	214.453	(187.690)	26.763	40.661
	10.492.075	(2.332.001)	8.160.074	8.247.819
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	15.996	-	15.996	17.663
	15.996	-	15.996	17.663
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Alunos c/c	831.457	-	831.457	850.740
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	228.814	(228.814)	-	-
Adiantamentos a fornecedores	-	-	-	1.540
Outros devedores	1.135.495	-	1.135.495	1.085.721
	2.195.766	(228.814)	1.966.952	1.938.000
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	105.534	-	105.534	1.217
Depósitos em instituições financeiras	3.422.158	-	3.422.158	3.103.487
Caixa	1.203	-	1.203	284
	3.528.895	-	3.528.895	3.104.988
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	22.604	-	22.604	20.092
Custos diferidos	7.840	-	7.840	5.070
	30.444	-	30.444	25.162
Total de amortizações		(2.332.001)		
Total de provisões		(228.814)		
<b>Total do Ativo</b>	<b>16.263.176</b>	<b>(2.560.815)</b>	<b>13.702.361</b>	<b>13.333.633</b>

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2013	2012
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
Património	563.979	563.979
Reservas:		
Doações	10.538	10.538
Reservas decorrentes da transferência de ativos	5.419.461	5.419.037
Resultados transitados	2.873.267	2.741.790
Resultado líquido do exercício	344.171	269.177
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>9.211.416</b>	<b>9.004.521</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores, c/c	25.432	72.281
Fornecedores de imobilizado, c/c	10.699	-
Estado e outros entes públicos	74.949	65.855
Outros credores	181.913	72.671
	292.993	210.807
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	314.383	189.615
Proveitos diferidos	3.883.569	3.928.690
	4.197.952	4.118.305
<b>Total do Passivo</b>	<b>4.490.945</b>	<b>4.329.112</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>13.702.361</b>	<b>13.333.633</b>

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2013	2012
<b>CUSTOS E PERDAS</b>		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias	-	-
Matérias	11.259	13.329
Fornecimentos e serviços externos	522.209	696.840
Custos com o pessoal		
Remunerações	1.871.068	1.759.880
Encargos sociais	379.935	297.296
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	-	2.406
Amortizações do exercício	170.850	192.969
Provisões do exercício	66.734	42.657
Outros custos e perdas operacionais	22.213	11.024
<b>(A)</b>	<b>3.044.269</b>	<b>3.016.401</b>
Custos e perdas financeiros	868	3.256
<b>(C)</b>	<b>3.045.136</b>	<b>3.019.658</b>
Custos e perdas extraordinários	109.877	11.655
<b>(E)</b>	<b>3.155.014</b>	<b>3.031.313</b>
Resultado líquido do exercício	344.171	269.177
	<b>3.499.184</b>	<b>3.300.490</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>		
Vendas e prestações de serviços		
Vendas	7.129	8.854
Prestações de serviços	163.148	143.939
Impostos e taxas	1.485.704	1.490.478
Variação da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Proveitos suplementares	20.569	27.212
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Financiamento do Estado	1.559.871	1.412.318
Outras	64.661	71.784
Outros proveitos e ganhos operacionais	3.771	1.511
<b>(B)</b>	<b>3.304.852</b>	<b>3.156.097</b>
Proveitos e ganhos financeiros	68.714	74.820
<b>(D)</b>	<b>3.373.566</b>	<b>3.230.917</b>
Proveitos e ganhos extraordinários	125.618	69.573
<b>(F)</b>	<b>3.499.184</b>	<b>3.300.490</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>139.695</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D) - (B) - (C) - (A)</b>	<b>71.564</b>
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>211.259</b>
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>(F) - (D) - (E) - (C)</b>	<b>57.918</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>269.177</b>

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2013	2012
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	202.342	218.705
Estudantes	(+)	1.395.317	1.533.379
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	1.559.871	1.412.318
Investigação	(+)	5.954	38.547
Outros	(+)	96.610	6.280
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(572.131)	(690.344)
Pessoal	(-)	(2.254.876)	(2.088.738)
Estudantes	(-)	(270)	(1.461)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>432.816</b>	<b>428.685</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	3.361	56.681
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(26.558)	(1.043.213)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>409.619</b>	<b>(557.847)</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>409.619</b>	<b>(557.847)</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	67.476	116.969
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(53.189)	(88.040)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>14.287</b>	<b>28.930</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>423.907</b>	<b>(528.917)</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>3.104.988</b>	<b>3.633.905</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>3.528.895</b>	<b>3.104.988</b>

Faculdade de Economia da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2013		2012	
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	7.421.100	-	7.421.100	7.421.100
Edifícios e outras construções	16.413.955	(5.618.328)	10.795.627	11.010.494
Equipamento e material básico	1.639.708	(495.329)	1.144.379	1.129.674
Ferramentas e utensílios	31.173	(27.213)	3.960	3.712
Equipamento administrativo	2.923.816	(2.629.338)	294.478	331.986
Outras imobilizações corpóreas	66.605	(48.879)	17.726	21.082
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	60.457	-	60.457	-
	<b>28.556.815</b>	<b>(8.819.088)</b>	<b>19.737.727</b>	<b>19.918.048</b>
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	210.000	-	210.000	210.000
	<b>210.000</b>	<b>-</b>	<b>210.000</b>	<b>210.000</b>
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	20.222	-	20.222	28.452
	<b>20.222</b>	<b>-</b>	<b>20.222</b>	<b>28.452</b>
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	104.353	-	104.353	148.285
Alunos c/c	2.503.031	-	2.503.031	2.598.803
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	470.474	(470.474)	-	-
Adiantamentos a fornecedores	500	-	500	105
Estado e outros entes públicos	726	-	726	73
Outros devedores	1.411.371	-	1.411.371	1.221.121
	<b>4.490.454</b>	<b>(470.474)</b>	<b>4.019.980</b>	<b>3.968.386</b>
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	109.786	-	109.786	-
Depósitos em instituições financeiras	2.485.144	-	2.485.144	1.780.240
	<b>2.594.929</b>	<b>-</b>	<b>2.594.929</b>	<b>1.780.240</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	30.106	-	30.106	26.132
Custos diferidos	223.874	-	223.874	14.515
	<b>253.980</b>	<b>-</b>	<b>253.980</b>	<b>40.647</b>
Total de amortizações		(8.819.088)		
Total de provisões		(470.474)		
<b>Total do Ativo</b>	<b>36.126.401</b>	<b>(9.289.561)</b>	<b>26.836.839</b>	<b>25.945.772</b>

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2013	2012
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
Património	507.764	507.764
Reservas:		
Doações	3.898	3.898
Reservas decorrentes da transferência de ativos	17.914.491	17.923.272
Resultados transitados	1.254.668	1.649.863
Resultado líquido do exercício	531.406	161.194
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>20.212.227</b>	<b>20.245.992</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores, c/c	91.833	66.901
Fornecedores de imobilizado, c/c	16.270	14.914
Estado e outros entes públicos	329.284	328.025
Outros credores	383.785	134.616
	<b>821.172</b>	<b>544.456</b>
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	1.128.360	623.487
Proveitos diferidos	4.675.080	4.531.837
	<b>5.803.441</b>	<b>5.155.324</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>6.624.613</b>	<b>5.699.780</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>26.836.839</b>	<b>25.945.772</b>

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2013	2012
<b>CUSTOS E PERDAS</b>		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias	-	30.263
Matérias	38.330	-
Fornecimentos e serviços externos	1.605.013	1.844.539
Custos com o pessoal		
Remunerações	7.174.022	6.892.569
Encargos sociais	1.470.015	1.107.695
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	77.545	126.215
Amortizações do exercício	414.150	505.706
Provisões do exercício	127.751	102.550
Outros custos e perdas operacionais	66.120	18.067
<b>(A)</b>	<b>10.972.947</b>	<b>10.627.606</b>
Custos e perdas financeiros	1.350	1.944
<b>(C)</b>	<b>10.974.296</b>	<b>10.629.549</b>
Custos e perdas extraordinários	99.730	32.001
<b>(E)</b>	<b>11.074.026</b>	<b>10.661.550</b>
Resultado líquido do exercício	531.406	161.194
	<b>11.605.432</b>	<b>10.822.744</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>		
Vendas e prestações de serviços		
Vendas	-	85
Prestações de serviços	700.042	927.470
Impostos e taxas	3.970.238	3.907.435
Variação da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Proveitos suplementares	49.702	90.484
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Financiamento do Estado	6.067.062	5.221.789
Outras	536.386	518.097
Outros proveitos e ganhos operacionais	45.933	44.406
<b>(B)</b>	<b>11.369.362</b>	<b>10.709.767</b>
Proveitos e ganhos financeiros	31.582	29.376
<b>(D)</b>	<b>11.400.944</b>	<b>10.739.143</b>
Proveitos e ganhos extraordinários	204.488	83.602
<b>(F)</b>	<b>11.605.432</b>	<b>10.822.744</b>
<b>Resultados operacionais</b> (B) - (A)	<b>396.415</b>	<b>82.161</b>
<b>Resultados financeiros</b> (D) - (B) - (C) - (A)	<b>30.233</b>	<b>27.432</b>
<b>Resultados correntes</b> (D) - (C)	<b>426.648</b>	<b>109.593</b>
<b>Resultados extraordinários</b> (F) - (D) - (E) - (C)	<b>104.758</b>	<b>51.601</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b> (F) - (E)	<b>531.406</b>	<b>161.194</b>

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2013	2012
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	829.950	1.335.702
Estudantes	(+)	4.068.395	3.437.217
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	6.067.062	5.221.789
Investigação	(+)	509.645	413.577
Outros	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(1.608.580)	(1.867.922)
Pessoal	(-)	(8.696.751)	(7.828.980)
Estudantes	(-)	(8.705)	(2.121)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>1.161.015</b>	<b>709.263</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	63.005	20.099
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(253.710)	(487.538)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>970.310</b>	<b>241.824</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>970.310</b>	<b>241.824</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	9.775	24.230
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	20.177	36.344
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(185.572)	(484.745)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>(155.620)</b>	<b>(424.171)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	14.148
Donativos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>-</b>	<b>14.148</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>814.690</b>	<b>(168.199)</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>1.780.240</b>	<b>1.948.438</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>2.594.929</b>	<b>1.780.240</b>

Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Balanço

ATIVO	Em Euros			
	2013		2012	
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	137.526	(105.155)	32.371	44.442
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	-	-	-	9.148
	137.526	(105.155)	32.371	53.590
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	23.985.750	-	23.985.750	23.985.750
Edifícios e outras construções	64.549.119	(10.615.575)	53.933.544	54.558.872
Equipamento e material básico	26.404.771	(19.459.186)	6.945.585	6.962.326
Equipamento de transporte	153.965	(122.827)	31.138	43.232
Ferramentas e utensílios	64.719	(59.618)	5.101	6.419
Equipamento administrativo	16.988.893	(15.035.730)	1.953.163	2.207.276
Outras imobilizações corpóreas	899.343	(813.272)	86.071	141.153
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	44.983	-	44.983	104.219
	133.091.543	(46.106.207)	86.985.335	88.009.247
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	334.356	-	334.356	334.356
	334.356	-	334.356	334.356
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	44.474	-	44.474	50.115
Mercadorias	207.279	-	207.279	174.406
	251.752	-	251.752	224.522
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	842.247	-	842.247	1.078.421
Alunos c/c	5.773.545	-	5.773.545	6.108.864
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	1.228.508	(1.228.508)	-	-
Estado e outros entes públicos	506	-	506	-
Outros devedores	23.302.627	(2.987)	23.299.640	21.618.978
	31.147.432	(1.231.495)	29.915.937	28.806.264
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	15.000	-	15.000	-
Depósitos em instituições financeiras	24.805.991	-	24.805.991	20.984.245
Caixa	1.663	-	1.663	2.976
	24.822.654	-	24.822.654	20.987.221
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	89.850	-	89.850	119.585
Custos diferidos	146.220	-	146.220	187.486
	236.070	-	236.070	307.071
Total de amortizações		(46.211.363)		
Total de provisões		(1.231.495)		
<b>Total do Ativo</b>	<b>190.021.333</b>	<b>(47.442.857)</b>	<b>142.578.475</b>	<b>138.722.270</b>
<b>FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO</b>			<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>				
Património			12.376.750	12.376.750
Reservas:				
Doações			154.903	140.618
Reservas decorrentes da transferência de ativos			75.581.993	75.576.538
Resultados transitados			17.825.960	18.460.965
Resultado líquido do exercício			2.973.967	1.280.725
			<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>108.913.573</b>
<b>PASSIVO:</b>				
Dívidas a terceiros - curto prazo:				
Fornecedores, c/c			434.722	634.168
Fornecedores de imobilizado, c/c			341.312	207.183
Estado e outros entes públicos			1.133.128	970.178
Outros credores			472.960	529.339
			<b>2.382.122</b>	<b>2.340.868</b>
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de custos			4.105.408	2.403.711
Proveitos diferidos			27.177.372	26.142.094
			<b>31.282.780</b>	<b>28.545.806</b>
			<b>Total do Passivo</b>	<b>30.886.674</b>
			<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>138.722.270</b>

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2013	2012
<b>CUSTOS E PERDAS</b>		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias	27.075	34.720
Matérias	97.344	102.320
Fornecimentos e serviços externos	6.282.594	7.232.699
Custos com o pessoal		
Remunerações	25.506.056	24.744.441
Encargos sociais	5.592.515	4.381.014
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	3.766.343	3.368.437
Amortizações do exercício	3.614.995	3.681.517
Provisões do exercício	311.147	201.899
Outros custos e perdas operacionais	286.447	668.190
<b>(A)</b>	<b>45.484.517</b>	<b>44.415.236</b>
Custos e perdas financeiros	10.235	12.954
<b>(C)</b>	<b>45.494.752</b>	<b>44.428.191</b>
Custos e perdas extraordinários	415.536	340.350
<b>(E)</b>	<b>45.910.289</b>	<b>44.768.541</b>
Resultado líquido do exercício	2.973.967	1.280.725
	<b>48.884.255</b>	<b>46.049.266</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>		
Vendas e prestações de serviços		
Vendas	39.282	49.153
Prestações de serviços	3.063.250	3.253.684
Impostos e taxas	9.261.108	9.064.884
Variação da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	77
Proveitos suplementares	250.740	180.226
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Financiamento do Estado	24.772.758	22.599.716
Outras	9.959.163	9.436.195
Outros proveitos e ganhos operacionais	47.621	86.484
<b>(B)</b>	<b>47.393.922</b>	<b>44.670.419</b>
Proveitos e ganhos financeiros	451.382	330.363
<b>(D)</b>	<b>47.845.303</b>	<b>45.000.782</b>
Proveitos e ganhos extraordinários	1.038.952	1.048.484
<b>(F)</b>	<b>48.884.255</b>	<b>46.049.266</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>255.183</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D - B) - (C - A)</b>	<b>317.408</b>
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>572.591</b>
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>(F - D) - (E - C)</b>	<b>708.134</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>1.280.725</b>

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2013	2012
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	3.965.823	3.586.559
Estudantes	(+)	9.537.302	10.024.428
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	24.772.758	22.599.716
Investigação	(+)	12.385.631	10.675.133
Outros	(+)	20.985	786.131
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(6.421.769)	(6.782.957)
Pessoal	(-)	(31.350.987)	(28.095.748)
Estudantes	(-)	(37.815)	(40.750)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>12.871.928</b>	<b>12.752.512</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	1.142.212	4.786.360
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(7.849.353)	(9.751.424)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>6.164.787</b>	<b>7.787.448</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>6.164.787</b>	<b>7.787.448</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	239.881	3.529
Outros	(+)	35.975	3.429
Juros e proveitos similares	(+)	30.780	486.813
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(2.670.432)	(3.038.663)
Imobilizações incorpóreas	(-)	(4.533)	-
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>(2.368.330)</b>	<b>(2.544.892)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	38.975	38.322
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	(105)
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>38.975</b>	<b>38.218</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>3.835.433</b>	<b>5.280.774</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>20.987.221</b>	<b>15.706.447</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>24.822.654</b>	<b>20.987.221</b>

Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2013			2012
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	5.477.274	-	5.477.274	5.477.274
Edifícios e outras construções	16.552.058	(1.635.251)	14.916.807	15.054.125
Equipamento e material básico	6.234.619	(3.438.072)	2.796.547	2.233.063
Ferramentas e utensílios	69.252	(60.762)	8.490	9.310
Equipamento administrativo	691.179	(470.800)	220.379	303.351
Outras imobilizações corpóreas	211.247	(45.595)	165.652	91.157
	29.235.631	(5.650.481)	23.585.150	23.168.280
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	12.471	-	12.471	15.562
	12.471	-	12.471	15.562
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	21.662	-	21.662	39.607
Alunos c/c	1.045.645	-	1.045.645	1.113.878
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	128.983	(128.983)	-	-
Outros devedores	1.274.995	-	1.274.995	1.159.361
	2.471.285	(128.983)	2.342.302	2.312.846
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	334.185	-	334.185	508.223
Depósitos em instituições financeiras	4.398.004	-	4.398.004	4.138.381
Caixa	186	-	186	1.071
	4.732.375	-	4.732.375	4.647.675
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	28.892	-	28.892	18.043
Custos diferidos	4.918	-	4.918	12.178
	33.810	-	33.810	30.221
Total de amortizações		(5.650.481)		
Total de provisões		(128.983)		
<b>Total do Ativo</b>	<b>36.485.571</b>	<b>(5.779.464)</b>	<b>30.706.107</b>	<b>30.174.584</b>

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2013	2012
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
Património	3.975.494	3.975.494
Reservas:		
Doações	8.403	8.382
Reservas decorrentes da transferência de ativos	7.597.234	7.596.579
Resultados transitados	3.144.396	3.246.111
Resultado líquido do exercício	525.837	215.522
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>15.251.364</b>	<b>15.042.089</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores, c/c	4.666	12.628
Fornecedores de imobilizado, c/c	8.210	4.428
Estado e outros entes públicos	168.569	139.341
Outros credores	42.341	157.232
	223.785	313.628
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	745.189	413.543
Proveitos diferidos	14.485.769	14.405.324
	15.230.958	14.818.867
<b>Total do Passivo</b>	<b>15.454.744</b>	<b>15.132.495</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>30.706.107</b>	<b>30.174.584</b>

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2013	2012
<b>CUSTOS E PERDAS</b>		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias	-	-
Matérias	28.379	30.960
Fornecimentos e serviços externos	1.138.156	1.371.217
Custos com o pessoal		
Remunerações	3.921.096	3.506.461
Encargos sociais	861.066	658.412
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	71.990	42.541
Amortizações do exercício	806.087	503.240
Provisões do exercício	14.452	16.731
Outros custos e perdas operacionais	1.906	869
<b>(A)</b>	<b>6.843.130</b>	<b>6.130.430</b>
Custos e perdas financeiros	128	89
<b>(C)</b>	<b>6.843.258</b>	<b>6.130.519</b>
Custos e perdas extraordinários	91.673	115.294
<b>(E)</b>	<b>6.934.931</b>	<b>6.245.813</b>
Resultado líquido do exercício	525.837	215.522
	<b>7.460.768</b>	<b>6.461.335</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>		
Vendas e prestações de serviços		
Vendas	823	2
Prestações de serviços	22.043	18.271
Impostos e taxas	1.482.522	1.468.515
Variação da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Proveitos suplementares	19.220	14.341
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Financiamento do Estado	4.811.655	4.418.496
Outras	386.052	131.404
Outros proveitos e ganhos operacionais	-	-
<b>(B)</b>	<b>6.722.314</b>	<b>6.051.029</b>
Proveitos e ganhos financeiros	94.132	53.697
<b>(D)</b>	<b>6.816.446</b>	<b>6.104.726</b>
Proveitos e ganhos extraordinários	644.322	356.610
<b>(F)</b>	<b>7.460.768</b>	<b>6.461.335</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>(79.401)</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D - B) - (C - A)</b>	<b>53.607</b>
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>(25.794)</b>
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>(F - D) - (E - C)</b>	<b>241.316</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>215.522</b>

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

	2013	2012
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Clientes	(+) 69.683	39.719
Estudantes	(+) 1.528.798	1.595.408
Subsídios correntes		
Financiamento do Estado	(+) 4.811.655	4.418.496
Investigação	(+) 141.351	152.363
Outros	(+) 102.000	-
Pagamentos respeitantes a:		
Fornecedores	(-) (1.269.678)	(1.542.301)
Pessoal	(-) (4.837.098)	(4.107.496)
Estudantes	(-) (250)	-
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	<b>546.462</b>	<b>556.188</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+) 281.903	937.897
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-) (129.133)	(802.527)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>	<b>699.232</b>	<b>691.559</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+) 7.310	74.845
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-) (58.431)	(25.318)
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>	<b>648.111</b>	<b>741.086</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	(+) -	-
Imobilizações corpóreas	(+) -	-
Imobilizações incorpóreas	(+) -	-
Subsídios de investimento		
Financiamento do Estado	(+) -	-
Investigação	(+) 48.076	24.577
Outros	(+) -	3.601
Juros e proveitos similares	(+) -	-
Dividendos	(+) -	-
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	(-) -	-
Imobilizações corpóreas	(-) (611.487)	(674.721)
Imobilizações incorpóreas	(-) -	-
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>	<b>(563.412)</b>	<b>(646.543)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	(+) -	-
Doações e legados	(+) -	-
Donativos	(+) -	-
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(-) -	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-) -	-
Juros e custos similares	(-) -	-
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>	<b>84.700</b>	<b>94.543</b>
Caixa e seus equivalentes no início do período	4.647.675	4.553.132
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4.732.375	4.647.675

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2013			2012
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	6.722.480	-	6.722.480	6.722.480
Edifícios e outras construções	14.481.179	(3.306.409)	11.174.770	11.353.334
Equipamento e material básico	1.944.210	(417.162)	1.527.049	1.526.108
Equipamento de transporte	26.000	(21.897)	4.103	6.991
Ferramentas e utensílios	6.586	(6.517)	68	177
Equipamento administrativo	2.639.085	(2.481.977)	157.107	252.061
Outras imobilizações corpóreas	399.972	(335.857)	64.115	81.539
	<b>26.219.511</b>	<b>(6.569.819)</b>	<b>19.649.693</b>	<b>19.942.689</b>
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	16.789	-	16.789	16.439
	<b>16.789</b>	<b>-</b>	<b>16.789</b>	<b>16.439</b>
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	21.266	-	21.266	93.807
Alunos c/c	4.131.951	-	4.131.951	4.399.268
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	2.430.724	(2.430.724)	-	-
Estado e outros entes públicos	7	-	7	-
Outros devedores	1.888.661	-	1.888.661	2.503.959
	<b>8.472.609</b>	<b>(2.430.724)</b>	<b>6.041.885</b>	<b>6.997.033</b>
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	87	-	87	-
Depósitos em instituições financeiras	397.474	-	397.474	411.040
Caixa	15.790	-	15.790	23.891
	<b>413.351</b>	<b>-</b>	<b>413.351</b>	<b>434.931</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	3.246	-	3.246	1.817
Custos diferidos	16.306	-	16.306	28.084
	<b>19.552</b>	<b>-</b>	<b>19.552</b>	<b>29.900</b>
Total de amortizações		(6.569.819)		
Total de provisões		(2.430.724)		
<b>Total do Ativo</b>	<b>35.141.814</b>	<b>(9.000.543)</b>	<b>26.141.271</b>	<b>27.420.993</b>
<b>FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO</b>			<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>				
Património			(753.815)	(753.815)
Reservas:				
Subsídios			97.564	90.510
Doações			47.181	44.681
Reservas decorrentes da transferência de ativos			19.024.854	19.023.858
Resultados transitados			(385.088)	42.623
Resultado líquido do exercício			(267.120)	326.419
			<b>17.763.577</b>	<b>18.774.276</b>
<b>PASSIVO:</b>				
Dívidas a terceiros - curto prazo:				
Fornecedores, c/c			92.805	48.757
Fornecedores de imobilizado, c/c			9.438	-
Estado e outros entes públicos			427.293	340.539
Outros credores			300.297	903.070
			<b>829.832</b>	<b>1.292.367</b>
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de custos			1.532.194	862.668
Proveitos diferidos			6.015.668	6.491.682
			<b>7.547.862</b>	<b>7.354.349</b>
<b>Total do Passivo</b>			<b>8.377.694</b>	<b>8.646.716</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>			<b>26.141.271</b>	<b>27.420.993</b>

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2013	2012
<b>CUSTOS E PERDAS</b>		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias	-	-
Matérias	39.625	44.643
Fornecimentos e serviços externos	1.516.269	1.772.591
Custos com o pessoal		
Remunerações	9.392.089	8.813.762
Encargos sociais	2.039.886	1.619.255
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	640.351	780.228
Amortizações do exercício	441.018	421.715
Provisões do exercício	327.657	402.434
Outros custos e perdas operacionais	949	1.246
<b>(A)</b>	<b>14.397.843</b>	<b>13.855.874</b>
Custos e perdas financeiros	645	3.162
<b>(C)</b>	<b>14.398.488</b>	<b>13.859.036</b>
Custos e perdas extraordinários	63.672	25.177
<b>(E)</b>	<b>14.462.160</b>	<b>13.884.214</b>
Resultado líquido do exercício	(267.120)	326.419
	<b>14.195.040</b>	<b>14.210.633</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>		
Vendas e prestações de serviços		
Vendas	1.865	4.619
Prestações de serviços	375.558	427.927
Impostos e taxas	5.390.207	6.352.878
Variação da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Proveitos suplementares	28.802	31.140
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Financiamento do Estado	6.931.462	5.931.955
Outras	1.275.222	1.331.772
Outros proveitos e ganhos operacionais	667	11.371
<b>(B)</b>	<b>14.003.783</b>	<b>14.091.663</b>
Proveitos e ganhos financeiros	17.059	17.487
<b>(D)</b>	<b>14.020.843</b>	<b>14.109.150</b>
Proveitos e ganhos extraordinários	174.197	101.483
<b>(F)</b>	<b>14.195.040</b>	<b>14.210.633</b>
<b>Resultados operacionais</b> (B) - (A)	<b>(394.060)</b>	<b>235.789</b>
<b>Resultados financeiros</b> (D) - (B) - (C) - (A)	<b>16.415</b>	<b>14.325</b>
<b>Resultados correntes</b> (D) - (C)	<b>(377.645)</b>	<b>250.114</b>
<b>Resultados extraordinários</b> (F - D) - (E - C)	<b>110.525</b>	<b>76.305</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b> (F) - (E)	<b>(267.120)</b>	<b>326.419</b>

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2013	2012
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	537.203	557.619
Estudantes	(+)	5.012.974	5.755.351
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	6.931.462	5.931.955
Investigação	(+)	1.823.547	1.278.508
Outros	(+)	23.021	-
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(1.487.502)	(1.880.810)
Pessoal	(-)	(11.436.620)	(10.432.651)
Estudantes	(-)	-	(781.009)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>1.404.086</b>	<b>428.964</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	41.016	59.981
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(1.429.564)	(745.790)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>15.537</b>	<b>(256.845)</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	(68)
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>15.537</b>	<b>(256.913)</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	30.018	129.586
Outros	(+)	-	1.470
Juros e proveitos similares	(+)	1.486	-
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(68.622)	(187.247)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>(37.117)</b>	<b>(56.191)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>(21.580)</b>	<b>(313.104)</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>434.931</b>	<b>748.035</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>413.351</b>	<b>434.931</b>

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2013			2012
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	497	(497)	-	-
	497	(497)	-	-
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	5.749.750	-	5.749.750	5.749.750
Edifícios e outras construções	34.024.145	(6.550.661)	27.473.484	27.820.892
Equipamento e material básico	7.587.267	(5.225.252)	2.362.015	2.503.566
Ferramentas e utensílios	74.021	(37.713)	36.308	20.835
Equipamento administrativo	6.540.183	(5.468.486)	1.071.697	1.256.073
Outras imobilizações corpóreas	79.948	(71.014)	8.934	9.018
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	2.700	-	2.700	-
	54.058.014	(17.353.125)	36.704.889	37.360.134
<b>CIRCULANTE:</b>				
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	782.978	-	782.978	701.287
Alunos c/c	2.508.435	-	2.508.435	2.129.300
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	338.355	(338.355)	-	-
Outros devedores	6.548.714	-	6.548.714	5.848.906
	10.178.483	(338.355)	9.840.127	8.679.492
Títulos negociáveis:				
Outras aplicações de tesouraria	15.890	(6.755)	9.136	7.670
	15.890	(6.755)	9.136	7.670
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	85.476	-	85.476	405.367
Depósitos em instituições financeiras	4.351.031	-	4.351.031	3.638.629
Caixa	1.915	-	1.915	9.987
	4.438.422	-	4.438.422	4.053.983
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	245.830	-	245.830	66.559
Custos diferidos	36.138	-	36.138	51.555
	281.968	-	281.968	118.114
Total de amortizações		(17.353.622)		
Total de provisões		(345.110)		
<b>Total do Ativo</b>	<b>68.973.274</b>	<b>(17.698.732)</b>	<b>51.274.542</b>	<b>50.219.393</b>
<b>FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO</b>			<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>				
Património			373.298	373.298
Reservas:				
Doações			139.475	140.112
Reservas decorrentes da transferência de ativos			10.311.554	10.310.125
Resultados transitados			6.402.893	6.689.826
Resultado líquido do exercício			(890.476)	439.305
			<b>16.836.744</b>	<b>17.952.667</b>
<b>PASSIVO:</b>				
Dívidas a terceiros - curto prazo:				
Fornecedores, c/c			277	1.315
Fornecedores de imobilizado, c/c			62.676	0,01
Estado e outros entes públicos			98.426	220.120
Outros credores			67.988	67.346
			<b>229.367</b>	<b>288.781</b>
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de custos			1.826.818	1.081.092
Proveitos diferidos			32.381.612	30.896.854
			<b>34.208.430</b>	<b>31.977.945</b>
<b>Total do Passivo</b>			<b>34.437.797</b>	<b>32.266.726</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>			<b>51.274.542</b>	<b>50.219.393</b>

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2013	2012
<b>CUSTOS E PERDAS</b>		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias	-	-
Matérias	-	-
Fornecimentos e serviços externos	4.210.070	4.868.130
Custos com o pessoal		
Remunerações	10.803.255	9.531.102
Encargos sociais	2.360.921	1.741.992
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	459.335	447.610
Amortizações do exercício	1.355.564	1.134.821
Provisões do exercício	115.997	177.107
Outros custos e perdas operacionais	50.673	51.040
<b>(A)</b>	<b>19.355.815</b>	<b>17.951.801</b>
Custos e perdas financeiros	3.118	4.167
<b>(C)</b>	<b>19.358.934</b>	<b>17.955.969</b>
Custos e perdas extraordinários	202.304	123.075
<b>(E)</b>	<b>19.561.238</b>	<b>18.079.043</b>
Resultado líquido do exercício	(390.476)	439.305
	<b>19.170.762</b>	<b>18.518.349</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>		
Vendas e prestações de serviços		
Vendas	965	2.128
Prestações de serviços	1.292.008	1.152.784
Impostos e taxas	4.013.788	4.175.461
Variação da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Proveitos suplementares	247.110	179.372
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Financiamento do Estado	10.327.492	9.350.840
Outras	2.267.371	2.714.281
Outros proveitos e ganhos operacionais	79.965	76.756
<b>(B)</b>	<b>18.228.698</b>	<b>17.651.622</b>
Proveitos e ganhos financeiros	52.847	28.615
<b>(D)</b>	<b>18.281.545</b>	<b>17.680.236</b>
Proveitos e ganhos extraordinários	889.217	838.112
<b>(F)</b>	<b>19.170.762</b>	<b>18.518.349</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>(300.180)</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D) - (B) - (C) - (A)</b>	<b>24.448</b>
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>(275.732)</b>
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>(F) - (D) - (E) - (C)</b>	<b>715.037</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>439.305</b>

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2013	2012
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	1.604.292	1.484.630
Estudantes	(+)	3.852.965	3.602.473
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	10.327.492	9.350.840
Investigação	(+)	2.436.977	2.854.307
Outros	(+)	20.056	187.686
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(4.076.091)	(4.795.100)
Pessoal	(-)	(13.381.268)	(11.480.632)
Estudantes	(-)	(4.839)	(88.796)
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>		<b>779.584</b>	<b>1.115.408</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	61.376	15.391
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(703.239)	(655.459)
<i>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</i>		<b>137.721</b>	<b>475.340</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	50.459	127.387
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	(49.349)	(59.910)
<i>Fluxo das atividades operacionais [1]</i>		<b>138.831</b>	<b>542.818</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	408.847	-
Outros	(+)	1.750	-
Juros e proveitos similares	(+)	46.730	15.169
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(546.941)	(2.357.656)
Imobilizações incorpóreas	(-)	(497)	-
<i>Fluxos das atividades de investimento [2]</i>		<b>(90.110)</b>	<b>(2.342.487)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	250.000	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	86.800	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
<i>Fluxos de atividades de financiamento [3]</i>		<b>336.800</b>	<b>-</b>
<i>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</i>		<b>385.521</b>	<b>(1.799.670)</b>
Caixa e seus equivalentes no início do período		<b>4.068.791</b>	<b>5.868.461</b>
Caixa e seus equivalentes no fim do período		<b>4.454.312</b>	<b>4.068.791</b>

**Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto**

**Balanço**

Em Euros

ATIVO	2013			2012
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	2.717.100	-	2.717.100	2.717.100
Edifícios e outras construções	7.298.878	(1.127.830)	6.171.047	6.270.036
Equipamento e material básico	933.062	(737.343)	195.719	253.041
Ferramentas e utensílios	18.531	(11.308)	7.223	8.726
Equipamento administrativo	318.378	(241.651)	76.727	68.982
	<b>11.285.948</b>	<b>(2.118.132)</b>	<b>9.167.817</b>	<b>9.317.885</b>
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	57.166	-	57.166	53.985
	<b>57.166</b>	<b>-</b>	<b>57.166</b>	<b>53.985</b>
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	30.619	-	30.619	22.142
Alunos c/c	476.212	-	476.212	514.273
Utentes c/c	25.172	-	25.172	27.155
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	81.919	(81.919)	-	-
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	465	-	465	465
Estado e outros entes públicos	90	-	90	-
Outros devedores	39.823	-	39.823	34.446
	<b>654.300</b>	<b>(81.919)</b>	<b>572.381</b>	<b>598.480</b>
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	-	-	-	492
Depósitos em instituições financeiras	91.794	-	91.794	91.838
Caixa	277	-	277	1.625
	<b>92.072</b>	<b>-</b>	<b>92.072</b>	<b>93.954</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	258	-	258	2.436
Custos diferidos	10.353	-	10.353	8.406
	<b>10.611</b>	<b>-</b>	<b>10.611</b>	<b>10.842</b>
Total de amortizações		(2.118.132)		
Total de provisões		(81.919)		
<b>Total do Ativo</b>	<b>12.100.097</b>	<b>(2.200.050)</b>	<b>9.900.046</b>	<b>10.075.147</b>

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2013	2012
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
Património	251.404	251.404
Reservas:		
Doações	9.706	9.706
Reservas decorrentes da transferência de ativos	9.446.796	9.445.570
Resultados transitados	(1.181.020)	(883.509)
Resultado líquido do exercício	(218.178)	(115.085)
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>8.308.708</b>	<b>8.708.086</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores, c/c	178.262	134.227
Fornecedores de imobilizado, c/c	8.926	10.494
Estado e outros entes públicos	94.035	78.955
Outros credores	119.874	63.178
	<b>401.097</b>	<b>286.855</b>
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	410.213	256.608
Proveitos diferidos	780.028	823.598
	<b>1.190.241</b>	<b>1.080.206</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>1.591.338</b>	<b>1.367.061</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>9.900.046</b>	<b>10.075.147</b>

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2013	2012
<b>CUSTOS E PERDAS</b>		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias	-	-
Matérias	286.462	273.399
Fornecimentos e serviços externos	739.232	701.285
Custos com o pessoal		
Remunerações	2.478.191	2.372.065
Encargos sociais	572.657	461.811
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	-	22.869
Amortizações do exercício	220.217	222.464
Provisões do exercício	2.592	32.871
Outros custos e perdas operacionais	1.412	1.258
<b>(A)</b>	<b>4.300.763</b>	<b>4.088.022</b>
Custos e perdas financeiros	127	64
<b>(C)</b>	<b>4.300.891</b>	<b>4.088.086</b>
Custos e perdas extraordinários	15.346	747
<b>(E)</b>	<b>4.316.237</b>	<b>4.088.833</b>
Resultado líquido do exercício	(218.178)	(115.085)
	<b>4.098.059</b>	<b>3.973.749</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>		
Vendas e prestações de serviços		
Vendas	14.512	27.510
Prestações de serviços	797.098	744.882
Impostos e taxas	850.009	942.000
Variação da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Proveitos suplementares	18.598	24.722
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Financiamento do Estado	2.310.371	2.078.787
Outras	83.224	137.429
Outros proveitos e ganhos operacionais	-	6.410
<b>(B)</b>	<b>4.073.811</b>	<b>3.961.741</b>
Proveitos e ganhos financeiros	2.126	1.802
<b>(D)</b>	<b>4.075.937</b>	<b>3.963.543</b>
Proveitos e ganhos extraordinários	22.122	10.206
<b>(F)</b>	<b>4.098.059</b>	<b>3.973.749</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>(126.282)</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D) - (B) - (C) - (A)</b>	<b>1.739</b>
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>(124.543)</b>
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>(F) - (D) - (E) - (C)</b>	<b>9.458</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>(115.085)</b>

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2013	2012
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	883.051	823.370
Estudantes	(+)	854.393	857.581
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	2.310.371	2.078.787
Investigação	(+)	31.809	93.273
Outros	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(950.668)	(946.251)
Pessoal	(-)	(3.078.049)	(2.820.348)
Estudantes	(-)	-	(7.065)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>50.906</b>	<b>79.348</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	750	-
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(19.160)	(4.904)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>32.496</b>	<b>74.444</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>32.496</b>	<b>74.444</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	-	-
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(34.564)	(65.542)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>(34.564)</b>	<b>(65.542)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>(2.068)</b>	<b>8.901</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>93.954</b>	<b>85.053</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>91.887</b>	<b>93.954</b>

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Balço

Em Euros

ATIVO	2013		2012	
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	5.203.450	-	5.203.450	5.203.450
Edifícios e outras construções	11.780.060	(1.321.940)	10.458.120	10.608.353
Equipamento e material básico	1.857.691	(1.265.139)	592.552	610.025
Ferramentas e utensílios	129	(129)	-	-
Equipamento administrativo	1.556.209	(1.440.064)	116.145	116.512
Outras imobilizações corpóreas	308.177	(280.448)	27.729	30.748
	20.705.716	(4.307.720)	16.397.996	16.569.087
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	9.801	-	9.801	3.730
	9.801	-	9.801	3.730
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	239.834	-	239.834	215.619
Alunos c/c	1.459.686	-	1.459.686	1.737.236
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	509.382	(509.382)	-	-
Estado e outros entes públicos	317	-	317	316
Outros devedores	1.981.099	-	1.981.099	2.201.285
	4.190.319	(509.382)	3.680.937	4.154.456
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	267.254	-	267.254	55.997
Depósitos em instituições financeiras	1.438.784	-	1.438.784	1.122.015
Caixa	5.141	-	5.141	4.493
	1.711.178	-	1.711.178	1.182.505
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	36.806	-	36.806	36.746
Custos diferidos	17.648	-	17.648	18.375
	54.453	-	54.453	55.121
Total de amortizações		(4.307.720)		
Total de provisões		(509.382)		
<b>Total do Ativo</b>	<b>26.671.468</b>	<b>(4.817.103)</b>	<b>21.854.365</b>	<b>21.964.900</b>
<b>FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO</b>			<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>				
Património			(472.422)	(472.422)
Reservas:				
Doações			368.427	368.427
Reservas decorrentes da transferência de ativos			9.608.069	9.607.123
Resultados transitados			1.807.916	2.046.326
Resultado líquido do exercício			51.409	141.601
			<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>11.691.057</b>
<b>PASSIVO:</b>				
Dívidas a terceiros - curto prazo:				
Fornecedores, c/c			15.597	13.062
Fornecedores de imobilizado, c/c			5.000	247
Estado e outros entes públicos			205.137	167.464
Outros credores			46.668	42.751
			272.402	223.524
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de custos			793.358	443.763
Proveitos diferidos			9.425.206	9.606.556
			10.218.565	10.050.319
<b>Total do Passivo</b>			<b>10.490.967</b>	<b>10.273.843</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>			<b>21.854.365</b>	<b>21.964.900</b>

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2013	2012
<b>CUSTOS E PERDAS</b>		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias	-	-
Matérias	5.395	8.832
Fornecimentos e serviços externos	1.208.202	1.321.833
Custos com o pessoal		
Remunerações	4.709.077	4.218.001
Encargos sociais	1.017.256	743.229
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	459.227	443.069
Amortizações do exercício	283.819	400.249
Provisões do exercício	99.862	98.200
Outros custos e perdas operacionais	10.265	7.461
<b>(A)</b>	<b>7.793.105</b>	<b>7.240.874</b>
Custos e perdas financeiros	1.633	1.062
<b>(C)</b>	<b>7.794.739</b>	<b>7.241.935</b>
Custos e perdas extraordinários	12.490	68.496
<b>(E)</b>	<b>7.807.228</b>	<b>7.310.432</b>
Resultado líquido do exercício	51.409	141.601
	<b>7.858.637</b>	<b>7.452.033</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>		
Vendas e prestações de serviços		
Vendas	810	1.031
Prestações de serviços	554.492	364.763
Impostos e taxas	1.866.544	2.299.696
Variação da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Proveitos suplementares	163.515	65.986
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Financiamento do Estado	3.853.279	3.337.980
Outras	1.257.195	1.231.302
Outros proveitos e ganhos operacionais	5.000	-
<b>(B)</b>	<b>7.700.834</b>	<b>7.300.757</b>
Proveitos e ganhos financeiros	26.621	12.269
<b>(D)</b>	<b>7.727.455</b>	<b>7.313.026</b>
Proveitos e ganhos extraordinários	131.182	139.007
<b>(F)</b>	<b>7.858.637</b>	<b>7.452.033</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>59.884</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D - B) - (C - A)</b>	<b>11.207</b>
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>71.091</b>
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>(F - D) - (E - C)</b>	<b>70.511</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>141.601</b>

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2013	2012
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	628.019	1.003.297
Estudantes	(+)	1.999.936	1.570.921
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	3.853.279	-
Investigação	(+)	1.221.917	1.277.070
Outros	(+)	211.343	3.354.568
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(1.235.651)	(1.268.960)
Pessoal	(-)	(5.770.257)	(5.217.649)
Estudantes	(-)	(15.493)	(19.875)
		<b>893.094</b>	<b>699.372</b>
		<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	<b>699.372</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	184.984	33.358
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(507.234)	(469.785)
		<b>570.843</b>	<b>262.946</b>
		<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>	<b>262.946</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
		<b>570.843</b>	<b>262.946</b>
		<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>	<b>262.946</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	832	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	28.083	11.547
Outros	(+)	68	(2.221)
Juros e proveitos similares	(+)	19.427	4.202
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(95.580)	(91.005)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
		<b>(47.170)</b>	<b>(77.477)</b>
		<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>	<b>(77.477)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	5.000	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	(847)
		<b>5.000</b>	<b>(847)</b>
		<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>	<b>(847)</b>
		<b>528.673</b>	<b>184.621</b>
		<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>	<b>184.621</b>
		<b>1.182.505</b>	<b>997.884</b>
		<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>997.884</b>
		<b>1.711.178</b>	<b>1.182.505</b>
		<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>1.182.505</b>

**Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar**

**Balanço**

Em Euros

ATIVO	2013		2012	
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	12.227.006	-	12.227.006	12.227.006
Edifícios e outras construções	32.580.218	(6.832.765)	25.747.453	26.049.813
Equipamento e material básico	8.232.182	(4.372.753)	3.859.428	4.495.001
Equipamento de transporte	178.709	(118.493)	60.215	70.920
Ferramentas e utensílios	3.620	(2.251)	1.369	1.667
Equipamento administrativo	1.085.589	(660.258)	425.331	560.739
Outras imobilizações corpóreas	35.872	(7.193)	28.679	21.064
	<b>54.343.195</b>	<b>(11.993.713)</b>	<b>42.349.482</b>	<b>43.426.210</b>
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	21.115	-	21.115	24.926
	<b>21.115</b>	<b>-</b>	<b>21.115</b>	<b>24.926</b>
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	132.528	-	132.528	118.506
Alunos c/c	2.623.076	-	2.623.076	2.367.951
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	317.390	(317.390)	-	-
Adiantamentos a fornecedores	3.000	-	3.000	35.747
Estado e outros entes públicos	15.609	-	15.609	938
Outros devedores	2.315.710	-	2.315.710	2.514.977
	<b>5.407.312</b>	<b>(317.390)</b>	<b>5.089.923</b>	<b>5.038.119</b>
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	688.760	-	688.760	823.368
Depósitos em instituições financeiras	4.706.115	-	4.706.115	3.540.044
Caixa	6.054	-	6.054	7.047
	<b>5.400.930</b>	<b>-</b>	<b>5.400.930</b>	<b>4.370.459</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	7.815	-	7.815	9.959
Custos diferidos	37.047	-	37.047	55.177
	<b>44.862</b>	<b>-</b>	<b>44.862</b>	<b>65.136</b>
Total de amortizações		(11.993.713)		
Total de provisões		(317.390)		
<b>Total do Ativo</b>	<b>65.217.413</b>	<b>(12.311.103)</b>	<b>52.906.310</b>	<b>52.924.850</b>
<b>FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO</b>			<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>				
Património			2.135.358	2.135.358
Reservas:				
Reservas livres			1.395.367	1.851.683
Doações			23.188	23.188
Reservas decorrentes da transferência de ativos			18.917.076	18.916.667
Resultados transitados			4.831.925	3.836.809
Resultado líquido do exercício			416.412	1.099.940
			<b>27.719.326</b>	<b>27.863.646</b>
<b>PASSIVO:</b>				
Dívidas a terceiros - curto prazo:				
Fornecedores, c/c			105.948	25.661
Estado e outros entes públicos			317.966	253.172
Outros credores			68.851	72.705
			<b>492.765</b>	<b>351.537</b>
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de custos			1.441.001	872.925
Proveitos diferidos			23.253.217	23.836.742
			<b>24.694.218</b>	<b>24.709.667</b>
<b>Total do Passivo</b>			<b>25.186.984</b>	<b>25.061.204</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>			<b>52.906.310</b>	<b>52.924.850</b>

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2013	2012
<b>CUSTOS E PERDAS</b>		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias	-	-
Matérias	886.227	903.532
Fornecimentos e serviços externos	2.819.662	2.827.420
Custos com o pessoal		
Remunerações	7.800.381	6.830.899
Encargos sociais	1.697.234	1.265.944
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	465.007	385.701
Amortizações do exercício	1.440.600	1.250.354
Provisões do exercício	96.045	117.605
Outros custos e perdas operacionais	11.462	13.259
<b>(A)</b>	<b>15.216.617</b>	<b>13.594.713</b>
Custos e perdas financeiros	2.141	1.368
<b>(C)</b>	<b>15.218.759</b>	<b>13.596.080</b>
Custos e perdas extraordinários	22.895	5.281
<b>(E)</b>	<b>15.241.654</b>	<b>13.601.361</b>
Resultado líquido do exercício	416.412	1.099.940
	<b>15.658.066</b>	<b>14.701.301</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>		
Vendas e prestações de serviços		
Vendas	25.847	27.714
Prestações de serviços	384.985	265.894
Impostos e taxas	3.472.115	3.434.421
Variação da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Proveitos suplementares	33.930	25.182
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Financiamento do Estado	10.004.756	9.207.484
Outras	810.923	1.245.538
Outros proveitos e ganhos operacionais	1.050	5.100
<b>(B)</b>	<b>14.733.606</b>	<b>14.211.333</b>
Proveitos e ganhos financeiros	86.260	23.492
<b>(D)</b>	<b>14.819.866</b>	<b>14.234.825</b>
Proveitos e ganhos extraordinários	838.201	466.476
<b>(F)</b>	<b>15.658.066</b>	<b>14.701.301</b>
<b>Resultados operacionais</b> (B) - (A)	<b>(483.012)</b>	<b>616.621</b>
<b>Resultados financeiros</b> (D) - (B) - (C) - (A)	<b>84.118</b>	<b>22.124</b>
<b>Resultados correntes</b> (D) - (C)	<b>(398.893)</b>	<b>638.745</b>
<b>Resultados extraordinários</b> (F) - (D) - (E) - (C)	<b>815.305</b>	<b>461.195</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b> (F) - (E)	<b>416.412</b>	<b>1.099.940</b>

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2013	2012
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	867.650	749.551
Estudantes	(+)	3.348.364	3.382.465
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	10.004.756	9.207.484
Investigação	(+)	773.807	839.019
Outros	(+)	3.213	-
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(4.197.402)	(4.249.537)
Pessoal	(-)	(9.406.391)	(8.142.071)
Estudantes	(-)	(166.756)	(226.140)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>1.227.243</b>	<b>1.560.771</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	-	455.000
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(55.585)	(491.497)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>1.171.657</b>	<b>1.524.274</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>1.171.657</b>	<b>1.524.274</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	100.000	-
Juros e proveitos similares	(+)	67.053	11.780
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(308.239)	(1.453.423)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>(141.187)</b>	<b>(1.441.643)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	(674)
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>-</b>	<b>(674)</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>1.030.471</b>	<b>81.957</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>4.370.459</b>	<b>4.288.502</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>5.400.930</b>	<b>4.370.459</b>

## Reitoria da Universidade do Porto

### Balanço

Em Euros

ATIVO	2013		2012	
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	552.673	(425.622)	127.051	161.096
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	65.282	-	65.282	-
	617.955	(425.622)	192.333	161.096
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	64.723.980	-	64.723.980	68.684.003
Edifícios e outras construções	75.350.759	(32.352.083)	42.998.676	43.114.455
Equipamento e material básico	11.554.634	(7.294.545)	4.260.089	4.700.089
Equipamento de transporte	151.109	(141.194)	9.915	16.038
Ferramentas e utensílios	3.843	(3.843)	-	-
Equipamento administrativo	12.181.207	(9.406.017)	2.775.190	3.765.593
Outras imobilizações corpóreas	504.788	(276.617)	228.171	236.102
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	11.417.447	-	11.417.447	3.236.707
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	17	-	17	-
	175.887.784	(49.474.299)	126.413.485	123.752.988
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	9.785.108	-	9.785.108	12.056.639
Outras aplicações financeiras	27.967	-	27.967	-
Outros empréstimos concedidos	8.268.679	-	8.268.679	8.407.980
	18.081.754	-	18.081.754	20.464.620
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	5.575	-	5.575	12.488
Mercadorias	435.122	-	435.122	479.097
	440.697	-	440.697	491.586
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	241.611	-	241.611	76.830
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	68.708	(68.708)	-	-
Adiantamentos a fornecedores	41	-	41	49.850
Estado e outros entes públicos	24.620	-	24.620	1.567
Outros devedores	36.234.043	(580.776)	35.653.267	45.069.296
	36.569.023	(649.484)	35.919.538	45.197.543
Títulos negociáveis:				
Outras aplicações de tesouraria	435	-	435	7.071
	435	-	435	7.071
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	2.733.781	-	2.733.781	-
Depósitos em instituições financeiras	10.724.113	-	10.724.113	2.962.863
Caixa	50	-	50	50
	13.457.944	-	13.457.944	2.962.913
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proventos	242.572	-	242.572	106.739
Custos diferidos	313.810	-	313.810	352.531
	556.382	-	556.382	459.270
Total de amortizações		(49.899.922)		
Total de provisões		(649.484)		
<b>Total do Ativo</b>	<b>245.611.974</b>	<b>(50.549.406)</b>	<b>195.062.568</b>	<b>193.497.087</b>

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2013	2012
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
Património	416.538.048	416.538.048
Reservas:		
Reservas legais	282.001	282.001
Doações	(457.577)	(457.577)
Reservas decorrentes da transferência de ativos	(302.521.365)	(296.441.949)
Resultados transitados	3.879.286	3.651.159
Resultado líquido do exercício	(333.730)	559.489
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>117.386.662</b>	<b>124.131.170</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores, c/c	481.257	610.830
Fornecedores - Faturas em receção e conferência	-	1.183
Fornecedores de imobilizado, c/c	705.862	1.034.194
Estado e outros entes públicos	530.064	517.010
Outros credores	7.779.151	7.614.175
	9.496.335	9.777.391
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	807.787	584.604
Proventos diferidos	67.371.784	59.003.921
	68.179.571	59.588.525
<b>Total do Passivo</b>	<b>77.675.906</b>	<b>69.365.916</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>195.062.568</b>	<b>193.497.087</b>

Reitoria da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2013	2012
<b>CUSTOS E PERDAS</b>		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias	81.696	28.215
Matérias	16.876	17.082
Fornecimentos e serviços externos	7.494.487	5.619.854
Custos com o pessoal		
Remunerações	4.267.158	4.725.054
Encargos sociais	964.813	931.877
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	7.421.927	6.611.202
Amortizações do exercício	4.153.921	3.483.169
Provisões do exercício	69.434	-
Outros custos e perdas operacionais	170.160	58.469
<b>(A)</b>	<b>24.640.473</b>	<b>21.474.922</b>
Custos e perdas financeiros	16.683	5.534
<b>(C)</b>	<b>24.657.157</b>	<b>21.480.456</b>
Custos e perdas extraordinários	299.011	891.054
<b>(E)</b>	<b>24.956.167</b>	<b>22.371.510</b>
Resultado líquido do exercício	(333.730)	559.489
	<b>24.622.437</b>	<b>22.930.999</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>		
Vendas e prestações de serviços		
Vendas	12.366	18.379
Prestações de serviços	935.825	463.444
Impostos e taxas	111.054	110.892
Variação da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Proveitos suplementares	167.048	135.623
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Financiamento do Estado	11.733.736	10.107.983
Outras	9.570.562	8.827.235
Outros proveitos e ganhos operacionais	29.309	316.901
<b>(B)</b>	<b>22.559.900</b>	<b>19.980.457</b>
Proveitos e ganhos financeiros	190.963	97.657
<b>(D)</b>	<b>22.750.863</b>	<b>20.078.114</b>
Proveitos e ganhos extraordinários	1.871.574	2.852.885
<b>(F)</b>	<b>24.622.437</b>	<b>22.930.999</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>(1.494.465)</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D - B) - (C - A)</b>	<b>92.123</b>
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>(1.402.342)</b>
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>(F - D) - (E - C)</b>	<b>1.961.831</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>559.489</b>

## Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2013	2012
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	604.353	822.397
Estudantes	(+)	506.674	116.641
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	11.733.736	10.107.983
Investigação	(+)	672.101	1.024.819
Outros	(+)	9.632.154	7.848.214
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(7.291.221)	(5.531.089)
Pessoal	(-)	(5.249.183)	(5.645.481)
Estudantes	(-)	(1.766.398)	(1.807.645)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>8.842.215</b>	<b>6.935.839</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	2.329.502	3.247.580
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(8.350.460)	(8.282.448)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>2.821.256</b>	<b>1.900.971</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	94.093	3.137
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	(105.000)
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>2.915.349</b>	<b>1.799.108</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	1.300.000
Imobilizações corpóreas	(+)	100	1.223.102
Imobilizações incorpóreas	(+)	7.407	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	1.000.000	2.148.628
Investigação	(+)	651.061	32.127
Outros	(+)	18.124.058	6.721.609
Juros e proveitos similares	(+)	37.341	21.737
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	(70.000)	(373.750)
Imobilizações corpóreas	(-)	(12.479.950)	(16.039.951)
Imobilizações incorpóreas	(-)	(15.951)	(48.820)
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>7.254.066</b>	<b>(5.015.317)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	568.980	980.019
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	(250.000)	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>318.980</b>	<b>980.019</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>10.488.395</b>	<b>(2.236.190)</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>2.969.984</b>	<b>5.206.174</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>13.458.379</b>	<b>2.969.984</b>

## Serviços de Ação Social da Universidade do Porto

### Balanço

Em Euros

ATIVO	2013			2012
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	16.070.510	-	16.070.510	16.262.260
Edifícios e outras construções	37.053.595	(8.461.886)	28.591.709	30.044.329
Equipamento e material básico	3.783.563	(3.597.032)	186.530	262.097
Equipamento de transporte	154.151	(151.771)	2.380	2.848
Ferramentas e utensílios	83.267	(81.537)	1.730	2.367
Equipamento administrativo	952.794	(886.894)	65.901	89.667
Outras imobilizações corpóreas	339.811	(326.155)	13.656	14.516
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	59.316	-	59.316	17.532
	<b>58.497.006</b>	<b>(13.505.274)</b>	<b>44.991.731</b>	<b>46.695.616</b>
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	500	-	500	1.500
	<b>500</b>	<b>-</b>	<b>500</b>	<b>1.500</b>
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	120.988	-	120.988	130.189
Mercadorias	3.310	-	3.310	6.194
	<b>124.297</b>	<b>-</b>	<b>124.297</b>	<b>136.383</b>
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	14.102	-	14.102	22.346
Utentes c/c	255.752	-	255.752	390.519
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	174.123	(174.123)	-	-
Outros devedores	158.874	(3.079)	155.795	302.449
	<b>602.852</b>	<b>(177.202)</b>	<b>425.649</b>	<b>715.314</b>
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	3.631.408	-	3.631.408	2.758.161
Depósitos em instituições financeiras	465.980	-	465.980	295.450
Caixa	7.895	-	7.895	10.276
	<b>4.105.283</b>	<b>-</b>	<b>4.105.283</b>	<b>3.063.887</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	51.672	-	51.672	77.972
Custos diferidos	6.142	-	6.142	7.955
	<b>57.814</b>	<b>-</b>	<b>57.814</b>	<b>85.927</b>
Total de amortizações		(13.505.274)		
Total de provisões		(177.202)		
<b>Total do Ativo</b>	<b>63.387.752</b>	<b>(13.682.477)</b>	<b>49.705.275</b>	<b>50.698.627</b>
<b>FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO</b>			<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>				
Património			3.605.533	3.605.533
Reservas:				
Doações			12.812	12.812
Reservas decorrentes da transferência de ativos			31.294.306	31.762.602
Resultados transitados			(566.541)	(944.625)
Resultado líquido do exercício			459.850	463.861
<b>Total dos Fundos Próprios</b>			<b>34.805.960</b>	<b>34.900.182</b>
<b>PASSIVO:</b>				
Dívidas a terceiros - curto prazo:				
Fornecedores, c/c			225.756	182.151
Fornecedores de imobilizado, c/c			59.239	14.375
Estado e outros entes públicos			30.215	73.452
Outros credores			207.935	119.832
			<b>523.144</b>	<b>389.810</b>
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de custos			424.152	421.929
Proveitos diferidos			13.952.018	14.986.707
			<b>14.376.171</b>	<b>15.408.635</b>
<b>Total do Passivo</b>			<b>14.899.315</b>	<b>15.798.445</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>			<b>49.705.275</b>	<b>50.698.627</b>

**Serviços de Ação Social da Universidade do Porto**

**Demonstração dos Resultados por Natureza**

Em Euros

	2013	2012	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:			
Mercadorias	60.502	64.368	
Matérias	1.123.883	1.063.390	
Fornecimentos e serviços externos	2.917.370	3.248.153	
Custos com o pessoal			
Remunerações	2.323.988	2.689.723	
Encargos sociais	506.256	513.736	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	34.051	47.095	
Amortizações do exercício	651.256	676.415	
Provisões do exercício	151.690	-	
Outros custos e perdas operacionais	-	-	
<b>(A)</b>	<b>7.768.996</b>	<b>8.302.881</b>	
Custos e perdas financeiros	1.789	1.024	
<b>(C)</b>	<b>7.770.785</b>	<b>8.303.904</b>	
Custos e perdas extraordinários	76.999	67.512	
<b>(E)</b>	<b>7.847.784</b>	<b>8.371.417</b>	
Resultado líquido do exercício	459.850	463.861	
	<b>8.307.634</b>	<b>8.835.278</b>	
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>			
Vendas e prestações de serviços			
Vendas	2.561.744	2.641.923	
Prestações de serviços	1.609.265	1.831.623	
Impostos e taxas	-	-	
Variação da produção	-	-	
Trabalhos para a própria entidade	-	-	
Proveitos suplementares	182.614	92.302	
Transferências e subsídios correntes obtidos:			
Financiamento do Estado	3.422.726	3.587.862	
Outras	131.638	249.999	
Outros proveitos e ganhos operacionais	-	1.500	
<b>(B)</b>	<b>7.907.988</b>	<b>8.405.209</b>	
Proveitos e ganhos financeiros	-	62	
<b>(D)</b>	<b>7.907.988</b>	<b>8.405.271</b>	
Proveitos e ganhos extraordinários	399.646	430.006	
<b>(F)</b>	<b>8.307.634</b>	<b>8.835.278</b>	
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>138.992</b>	<b>102.328</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D) - (B) - (C) - (A)</b>	<b>(1.789)</b>	<b>(962)</b>
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>137.203</b>	<b>101.367</b>
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>(F) - (D) - (E) - (C)</b>	<b>322.647</b>	<b>362.494</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>459.850</b>	<b>463.861</b>

Serviços de Ação Social da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2013	2012
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	4.453.191	4.554.772
Estudantes	(+)	29.065	24.750
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	3.422.726	3.837.861
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	282.738	-
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(4.040.596)	(4.327.118)
Pessoal	(-)	(3.005.073)	(3.246.331)
Estudantes	(-)	(44.693)	(58.730)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>1.097.357</b>	<b>785.204</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	9.810	2.163
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(4.296)	(5.640)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>1.102.871</b>	<b>781.728</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	53	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	(185)	-
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>1.102.739</b>	<b>781.728</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	2.180	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	-	-
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(55.875)	(197.471)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>(53.695)</b>	<b>(197.471)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>1.049.044</b>	<b>584.257</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>3.053.094</b>	<b>2.468.838</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>4.102.138</b>	<b>3.053.094</b>

## Serviços Partilhados da Universidade do Porto

### Balanço

Em Euros

ATIVO	2013		
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>			
Imobilizações corpóreas:			
Equipamento administrativo	15.455	(5.408)	10.047
	15.455	(5.408)	10.047
<b>CIRCULANTE:</b>			
Existências:			
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	98	-	98
	98	-	98
Dívidas de terceiros - curto prazo:			
Outros devedores	1.639	-	1.639
	1.639	-	1.639
Depósitos em instituições financeiras e caixa:			
Depósitos em instituições financeiras	783.506	-	783.506
	783.506	-	783.506
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>			
Acréscimos de proveitos	249		249
	249	-	249
Total de amortizações		(5.408)	
Total de provisões		-	
<b>Total do Ativo</b>	<b>800.948</b>	<b>(5.408)</b>	<b>795.540</b>

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2013
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>	
Resultado líquido do exercício	(617.624)
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>(617.624)</b>
<b>PASSIVO:</b>	
Dívidas a terceiros - curto prazo:	
Fornecedores, c/c	57.690
Fornecedores de imobilizado, c/c	3.034
Estado e outros entes públicos	246.484
Outros credores	4.119
	311.327
Acréscimos e diferimentos:	
Acréscimos de custos	1.101.837
	1.101.837
<b>Total do Passivo</b>	<b>1.413.164</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>795.540</b>

**Serviços Partilhados da Universidade do Porto**

**Demonstração dos Resultados por Natureza**

Em Euros

	2013	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias		-
Matérias		336
Fornecimentos e serviços externos		77.012
Custos com o pessoal		
Remunerações		5.724.650
Encargos sociais		1.200.235
Transferências correntes concedidas e prestações sociais		-
Amortizações do exercício		5.408
Provisões do exercício		-
Outros custos e perdas operacionais		2.346
	<b>(A)</b>	<b>7.009.988</b>
Custos e perdas financeiros		25
	<b>(C)</b>	<b>7.010.013</b>
Custos e perdas extraordinários		-
	<b>(E)</b>	<b>7.010.013</b>
Resultado líquido do exercício		(617.624)
		<b>6.392.389</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>		
Vendas e prestações de serviços		
Vendas		-
Prestações de serviços		-
Impostos e taxas		-
Variação da produção		-
Trabalhos para a própria entidade		-
Proveitos suplementares		-
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Financiamento do Estado		6.392.389
Outras		-
Outros proveitos e ganhos operacionais		-
	<b>(B)</b>	<b>6.392.389</b>
Proveitos e ganhos financeiros		-
	<b>(D)</b>	<b>6.392.389</b>
Proveitos e ganhos extraordinários		0,5
	<b>(F)</b>	<b>6.392.389</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>(617.600)</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D - B) - (C - A)</b>	<b>(25)</b>
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>(617.625)</b>
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>(F - D) - (E - C)</b>	<b>0,5</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>(617.624)</b>

Serviços Partilhados da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

2013		
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Clientes	(+)	-
Estudantes	(+)	-
Subsídios correntes		
Financiamento do Estado	(+)	6.392.389
Investigação	(+)	-
Outros	(+)	-
Pagamentos respeitantes a:		
Fornecedores	(-)	(14.520)
Pessoal	(-)	(5.580.949)
Estudantes	(-)	-
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>796.919</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	1.809
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(2.801)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>795.928</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>795.928</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	(+)	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-
Subsídios de investimento		
Financiamento do Estado	(+)	-
Investigação	(+)	-
Outros	(+)	-
Juros e proveitos similares	(+)	-
Dividendos	(+)	-
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	(-)	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(12.422)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>(12.422)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	(+)	-
Doações e legados	(+)	-
Donativos	(+)	-
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(-)	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-
Juros e custos similares	(-)	-
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>-</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>783.506</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>-</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>783.506</b>

**Centro de Desporto da Universidade do Porto**

**Balanço**

Em Euros

ATIVO	2013		
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>			
Imobilizações corpóreas:			
Terrenos e recursos naturais	5.022.575	-	5.022.575
Edifícios e outras construções	3.540.371	(1.403.581)	2.136.790
Equipamento e material básico	37.758	(6.130)	31.627
Equipamento administrativo	60	(60)	-
	<b>8.600.764</b>	<b>(1.409.771)</b>	<b>7.190.993</b>
<b>CIRCULANTE:</b>			
Dívidas de terceiros - curto prazo:			
Clientes c/c	6.077	-	6.077
Outros devedores	95.274	-	95.274
	<b>101.350</b>	<b>-</b>	<b>101.350</b>
Depósitos em instituições financeiras e caixa:			
Depósitos em instituições financeiras	157.622	-	157.622
Caixa	601	-	601
	<b>158.222</b>	<b>-</b>	<b>158.222</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>			
Custos diferidos	57	-	57
	<b>57</b>	<b>-</b>	<b>57</b>
Total de amortizações		(1.409.771)	
Total de provisões		-	
<b>Total do Ativo</b>	<b>8.860.393</b>	<b>(1.409.771)</b>	<b>7.450.622</b>
<b>FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO</b>			<b>2013</b>
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>			
Reservas:			
Reservas decorrentes da transferência de ativos			6.472.913
Resultado líquido do exercício			19.368
<b>Total dos Fundos Próprios</b>			<b>6.492.281</b>
<b>PASSIVO:</b>			
Dívidas a terceiros - curto prazo:			
Fornecedores, c/c			7.001
Fornecedores de imobilizado, c/c			3.840
Estado e outros entes públicos			6.248
Outros credores			169.665
			<b>186.754</b>
Acréscimos e diferimentos:			
Acréscimos de custos			35.763
Proveitos diferidos			735.823
			<b>771.586</b>
<b>Total do Passivo</b>			<b>958.341</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>			<b>7.450.622</b>

Centro de Desporto da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2013	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias		-
Matérias		-
Fornecimentos e serviços externos		176.334
Custos com o pessoal		
Remunerações		63.264
Encargos sociais		15.249
Transferências correntes concedidas e prestações sociais		48.750
Amortizações do exercício		27.924
Provisões do exercício		-
Outros custos e perdas operacionais		300
	<b>(A)</b>	<b>331.820</b>
Custos e perdas financeiros		73
	<b>(C)</b>	<b>331.893</b>
Custos e perdas extraordinários		-
	<b>(E)</b>	<b>331.893</b>
Resultado líquido do exercício		19.368
		<b>351.261</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>		
Vendas e prestações de serviços		
Vendas		-
Prestações de serviços		44.950,49
Impostos e taxas		-
Variação da produção		-
Trabalhos para a própria entidade		-
Proveitos suplementares		27.514,65
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Financiamento do Estado		272.516
Outras		-
Outros proveitos e ganhos operacionais		-
	<b>(B)</b>	<b>344.981</b>
Proveitos e ganhos financeiros		-
	<b>(D)</b>	<b>344.981</b>
Proveitos e ganhos extraordinários		6.280
	<b>(F)</b>	<b>351.261</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>13.161</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D - B) - (C - A)</b>	<b>(73)</b>
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>13.088</b>
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>(F - D) - (E - C)</b>	<b>6.280</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>19.368</b>

Centro de Desporto da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

2013		
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Clientes	(+)	72.693
Estudantes	(+)	-
Subsídios correntes		
Financiamento do Estado	(+)	272.516
Investigação	(+)	-
Outros	(+)	-
Pagamentos respeitantes a:		
Fornecedores	(-)	(95.918)
Pessoal	(-)	(50.797)
Estudantes	(-)	-
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>51.779</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	2.070
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(42.341)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>(28.765)</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>(28.765)</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	(+)	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-
Subsídios de investimento		
Financiamento do Estado	(+)	-
Investigação	(+)	-
Outros	(+)	-
Juros e proveitos similares	(+)	-
Dividendos	(+)	-
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	(-)	-
Imobilizações corpóreas	(-)	-
Imobilizações incorpóreas	(-)	-
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>-</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	(+)	-
Doações e legados	(+)	-
Donativos	(+)	-
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(-)	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-
Juros e custos similares	(-)	-
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>-</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>(28.765)</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>-</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>(28.765)</b>